

# HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

*Em que se escrevem chronologicamente os Nau-  
fragios que tiverão as Naos de Portugal,  
depois que se poz em exercicio a Na-  
vegação da India.*

## TOMO SEGUNDO OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do muito Alto, e muito  
Poderoso Rey

D. JOÃO V.  
Nosso Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.



LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina da Congregação do Oratorio.  
M. DCC. XXXVI.  
*Com todas as licenças necessárias.*



Censu  
Con

V  
por v  
mesm  
rão o  
seos o  
quaes  
mar,  
terras  
esibro





# L I C E N C A S

## Do Santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. José Troyano da  
Congregação do Oratorio Qualificador do  
Santo Officio &c.*

E<sup>mo.</sup> SENHOR.

**V**o Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima dos Naufragios, que tiveram as Naos da India*, composto por varios Authores, pela mayor parte os mesmos, que nellas se embarcárao, e virão com seos proprios olhos, e mâgoa de seos coraçoes a fatalidade da sua ruina; aos quaes depois de escaparem das entranhas do mar, vomitados das ondas, e lançados em terras desconhecidas, com especial providencia,

dencia trouxe Deos Senhor Nosso a porto de salvamento, para nos relatarem o seu perigo, como já tinha mandado pelo Ecclesiastico: *Qui navigant mare, enarrent pericula*. Porque só quem já experimentou a braveza deste elemento, quando a força da tormenta não deixa distinguir as nuvens das ondas, os dias das noites, e a vida da morte, sabe representar vivamente em hum tempestade desfeita os rigores da sua ira, onde mais sobre-saem os favores da sua misericordia. Estes nos deixarão impressos os naufragios Portuguezes nas folhas deste livro, como os antigos naufragantes nas amargosas do Zambujeiro, aonde, em testemunho do beneficio, penduravaõ os despojos do seu naufragio, como refere Virgilio.

Lib. 12.  
Eneid.

*Fortè sacer Fauni foliis Oleaster amaris  
Hic steterat, nautis olim venerabile signum,  
Servati ex undis ubi figere dona solebant  
Laurenti divo, & votas suspendere vestes.*

Que outra couza lemos nas amargosas folhas deste livro, symbolisado Zambujeiro, senão os despojos de hum naufragio, que são avisos da Divina misericordia, para escaparmos dos rigores da sua ira. A sua materia he não sómente pia, que move a lagrimas, e agradecimento a Deos Senhor Nosso pelas misericordias



To a porto  
n o seo pe-  
elo Eccle-  
rent peri-  
ntou a bra-  
ça da tor-  
uens das  
a da mor-  
em huma  
a sua ira,  
da sua mi-  
pressos os  
s deste li-  
nas amar-  
estemunho  
ojos do seo

*maris  
le signum,  
lebant  
e vestes.  
sas folhas  
iro, senão  
ue são avi-  
scaparmos  
ria he não  
s, e agra-  
pelas mi-  
ericordias*

ericordias recebidas; mas tambem utilissi-  
ma aos que navegaõ as partes da India, e  
continuamente cursaõ aquella Carreira, pa-  
ra que no perigo alheyo aprendaõ a evitar  
o proprio. Todos estes fruios de tanta glo-  
ria de Deos, e utilidade dos proximos, se  
devem à diligencia, e cuidado de Bernardo  
Gomes de Brito, que tirando estes escritos  
do sepulchro do esquecimento, os offerece  
juntos e ordenados ao bem publico. Por  
todas estas razoes me parece seja V. Em.  
servido conceder-lhe a licença, que pede.  
V. Em. ordenarà o que foy mais acerta-  
do. Lisboa Occidental e Congreg. do Orat.  
30. de Agosto de 1734.

*Jose Troyano.*

*Censura*



*Censura do M. R. P. M. Fr. Josè da Assump-  
ção, Qualificador do Santo Officio &c.*

E mo. SENHOR.

**E**STE Segundo Tomo da *História  
Tragico-Maritima dos Naufragios, que  
riverão as Naos da India; a q* curio-  
samête dà o ser Bernardo Gomes de Brito, e  
pretende se faça a todos manifesto por meyo  
da estampa, se faz tão acredor desta publi-  
cidade, quaõ merecedor he de que seja espelho  
em que cada hum dos que neste proceloso  
mar deste mundo vivem, todos os dias se  
contemplem: pois nada menos (proporcio-  
nadamente) em a terra se encontra, do que  
em o mar acontece: certo para a terra, e  
mar he este livro util, e proveitoso, porque  
dos infortunios, que em hum e outro ele-  
mento se experimentaõ, e das misericordias  
de Deos, que tanto em huma como em ou-  
tra parte nos assistem, faz a expressaõ que  
basta para todos crerem estas já mais não  
haõ de faltar a quem souber animosamente  
deprecallas: lograraõ-na os invictos Varo-  
ens

ens d  
espec  
naõ p  
de t  
se lho  
conta  
que s  
quem  
para  
quem  
tamb  
prega  
por a  
Deos  
ça, av  
mos s  
minha  
flam  
plicii  
rêm q  
sayos  
seo an  
quando  
ligit L  
verdae  
e a co  
firme,  
positor





a Assump-  
tio &c.

R.

a Historia

ragios, que

q curio-

Brito, e

por meyo

sta publi-

ja espelho

proceloso

os dias se

proporcio-

ra, do que

a terra, e

o, porque

outro ele-

ericordias

no em ou-

ressão que

mais não

nosamente

tos Varo-

ens

ens dos quaes esta presente historia nos faz  
especial menção ; porque as adversidades  
não puderaõ eximillos do amor que à virtu-  
de tinhaõ ; antes sim fizeraõ com que esta  
se lhes accrescesse, como de semelhantes se  
conta : *Crevit in adversis virtus* ; e será justo  
que se são ditos para o mundo aquelles a  
quem os perigos alheios fazem acautelados  
para em semelhantes não cahirem : *Felix*,  
*quem faciunt aliena pericula cautum* ; sejaõ  
tambem os que na lição deste livro se em-  
pregarem felices para a Bemaventurança,  
por aprender nelle o como se alcança de  
Deos a sua piedade, temendo a Divina justi-  
ça, avisados de outros, antes que de si mes-  
mos se valhaõ ; porque se esta vagarosa ca-  
minha, sempre chega : *Lento gradu ad vindi-*  
*ctam sui Divina procedit ira, tarditatemque su-*  
*plicii gravitate compensat* ; conhecendo-se po-  
rẽm q se são os castigos que Deos nos dà, en-  
sayos da sua ira, são tambem prendas do  
seu amor ; assim Cassiodoro : *Trahit Dominus*  
*quando conterit* ; e nos Proverbios : *Quem di-*  
*ligit Dominus corripit*. Para que todas estas  
verdades, como experiencialmente, constem,  
e a confiança em a Bondade Divina mais se  
firme, e o amor do proximo em o Com-  
positor deste Volume puro em a fé que nos  
ensi-

Lucan  
Lib. 3.

Hered.  
Lib. 2.  
n. 64.

Valer.  
Maxi.  
lib. 8.  
Cap. 2.

Cap. 3.  
12.

ensina a ter, e são em os costumes bons q  
nos dita, digno he da licença que se pede.  
Este o meo parecer. V. Em. mandará o que  
for servido. Convento da Boa-hora de Re-  
ligiosos Eremitas Agostinhos Descalços de  
Lisboa Occidental 18 de Outubro de 1734.

*Fr. José da Assumpção.*

**V**istas as informações pôde-se impri-  
mir o Segundo Tomo da *Historia Tra-*  
*gico-Maritima*, de que esta petição faz men-  
ção, e depois de impresso tornará para se  
conferir e dar licença, sem a qual não cor-  
rerá. Lisboa Occidental 26 de Outubro de  
1734.

*Alancastre. Teixeira. Silva.*

*Cabedo. Soares. Abreu.*

#### DO ORDINARIO.

**P**ode-se imprimir o Livro de que tra-  
ta, e depois de impresso tornará para  
se conferir, e dar licença para que corra.  
Lisboa Occidental 4 de Novembro de 1734.

*Gouvea.*

DO



Appro

vier e

cij

**D**

co-Man

ens tri

los Po

monço

ra à In

de dili

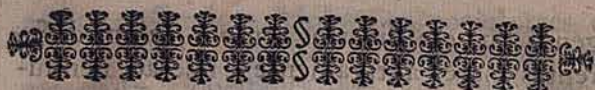
nardo

as fece

estamp

que to





# DO PAÇO

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza da Ordem de S. Francisco, Academico da Academia Real.*

## SENHOR.

**D**ESPOIS que li, em observancia do Real preceito de V. Magestade, este Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima*, ou esta Collecção de Relações tristes das tragicas viagens, que os nossos Portuguezes em diferentes annos, e monçoens fizeram deste porto de Lisboa para à India Oriental, as quaes ajuntou a grande diligencia, e louvavel curiosidade de Bernardo Gomes de Brito com o designio de as fazer publicas por meyo, e beneficio da estampa, estou inteiramente persuadido, que todas aquellas perigosas e longas viagens,

gens, que em diversos tempos, e em diferentes mares antigamente se fizerao, nenhuma semelhança tem com as que se lem neste livro, não só com horror, mas com lástima.

Ulysses andou perdido, e desorientado dês annos sobre as agoas do mar. Eneas foy combatido de furiolas tempestades na viagem, que emprendeo de Trôya para Lacio. Os Phenicios, que foraõ os primeiros Authores da Arte de navegar, e os primeiros que no mar se governaõ pelo Sol, e pelas Estrellas, padecêraõ nas suas navegações trabalhos infinitos. Innumeraveis perigos superou Sebastiaõ de Cano, quando por ordem do Imperador Carlos V. se resolveo a discorrer por ambos os Emisferios em hum Nao chamada a *Victoria*, no que gastou tres annos, quatro semanas, e dous dias. O mesmo succedeo a Francisco Draco Cavalheiro Inglez, a Thomaz Candishio gentil-homem da Graõ-Bretanha, a Jacob Mahu Olandez, a Jorge Spillemberger Flameng, e a Oliveiro do Norte de Utrecht Olandez, quando se animaraõ intrepidos a fazer o giro da terra por ordem dos seus Magistrados; o que fizeraõ huns em dous annos, e outros em tres e algumas semanas, e dias  
mais

mais  
quatr  
nas r  
e no  
muita  
todas  
sas, e  
naõ  
as q  
colic

dos  
descu  
mas  
que  
pacif  
passa  
gos,  
ces  
esta  
perig  
deixa  
Patri  
prop  
tiner  
raça  
tas  
à rap



m diffe-  
nenhu-  
lem ne-  
as com  
  
rientado  
neas foy  
na via-  
a Lacio.  
ros Aū-  
rimēiros  
l, e pe-  
vegaço-  
eis peri-  
ndo por  
refolveo  
s em hu-  
e gastou  
us dias.  
aco Ca-  
hio gen-  
b Mahu  
Flamen-  
et Olan-  
a fazer  
Magif-  
s annos,  
s, e dias  
mais

mais, passando a Linha Equinocial tres e  
quatro vezes, expostos a perigos evidentes  
nas rudes tempestades, que experimentaõ,  
e nos naufragios iminentes, em que por  
muitas vezes se viraõ. Mas he certo, que  
todas estas viagens tão longas, tão perigo-  
sas, e por mares nunca dantes amañados,  
não tem, nem podem ter comparaçãõ com  
as que se contaõ nestas funestas e melan-  
colicas Relaçõens.

Muitos destes navegantes tão celebra-  
dos na Historia antiga, e moderna, não sô  
descubrião muitas terras, e Ilhas novas,  
mas achãrão nellas immensos thesouros,  
que comfigo trouxeraõ para a patria, cuja  
pacifica pôsse entãõ suavizava o trabalho  
passado, e fazia esquecer os grandes peri-  
gos, em que se haviaõ visto. Mas os infeli-  
ces navegantes Portuguezes, de que falla  
esta *Historia Tragico-Maritima*, na longa, e  
perigosa navegaçãõ dos mares do Oriente  
deixavaõ os thesouros que traziaõ para a  
Patria, adquiridos, ou na guerra à custa da  
propria vida, ou na paz à custa de imper-  
tinentes negociaçoens, humas vezes no co-  
raçãõ vorã do Oceano, e outras nas deser-  
tas e incultas prayas de Africa, expostos  
à rapina da barbara e ambiciosa Cafraria.

Naõ desejavaõ descobrir terras, senão para  
se refugiarem nellas da furia dos ventos, e  
da soberba dos mares, querendo antes ser  
devorados das feras, que tragados dos pei-  
xes: e assim todas estas viagens, começando  
em navegação gloriosa acabãrão em naufra-  
gios lamentaveis. Os que eu tenho lido, não  
sem lâstima, não sem horror, neste livro  
referidos huns, e escritos outros por alguns  
Portuguezes, que preservou a Divina mise-  
ricórdia entãõ da morte mais cruel, exce-  
dem na fatalidade aos quatorze naufragios  
que fez nas suas viagens o Grande Portuguez  
Fernão Mendes Pinto nos mesmos mares de  
Asia, e Africa, porque as tempestades, que  
causãrão os horrorosos naufragios, que são  
o triste assumpto desta *Historia Tragica*, se  
bem reflectirmos, ainda excedem no horror  
dos successos a todas aquellas tão memo-  
raveis tempestades, que descrevem Virgilio  
no primeiro livro da sua Eneiada verso 83.  
e no terceiro verso 194. Ovidio nos Tristes  
livro 1. 2. e 3. Eleg. 10. E nos Fastos livro  
3. vers. 587. Horacio Ode 10. Epod. Luca-  
no liv. 5. vers. 565. e 625. Estacio Theba-  
no liv. 3. vers. 26. e liv. 5. vers. 363. Silio  
Italico liv. 17. vers. 241. Valerio Flacco  
livr. 1. vers. 614. Juvenal Satyra 12. verso

17.  
bem  
Ocea  
fragi  
que  
neo,  
vezes  
Greg  
Etacu  
O  
a lic  
e inc  
ra as  
lhe d  
pois  
lhor  
mares  
sabio  
tista  
anno  
fez a  
Fontes  
anno  
lippe  
Castell  
conza  
dentes  
tadas



17. e Gadio liv. 2. vers. 65. E a razão he  
bem evidente, porque a immãidade do mar  
Oceano, onde se experimentãrão estes nau-  
fragios, que he incomparavelmente maior,  
que todas as bravezas do mar Mediterra-  
neo, que foy o theatro, onde por muitas  
vezes virão antigamente os Romanos, os  
Gregos, e os Troyanos estes funestos espe-  
taculos.

O que supposto, como certo, digo, que  
a licença q a V. Magestade pede o curioso,  
e incançavel Collector destas Relações pa-  
ra as fazer imprimir, de nenhum modo se  
lhe deve negar, tanto porque este livro de-  
pois de impresso servirá sem duvida de me-  
lhor Roteiro a todos os navegantes dos  
mãres da India, como já observou o mais  
sabio Cosmografo de Hespanha João Bap-  
tista Lavanha na Relação que imprimio no  
anno de 1597 do lastimoso naufragio, que  
fez a Nao Santo Alberto no Penedo das  
Fontes, principio da Terra do Natal, no  
anno de 1593 reynando em Portugal Fe-  
lippe II. Rey tambem naquelle tempo de  
Castella; quanto porque nelle não acho  
conza, que se opponha ao espirito das pruden-  
tes Reaes Leys, e determinações acer-  
tadas de V. Magestade. Este he o meo sen-  
timento.

timento. V. Magestade ordenarà o que for  
servido S. Francisco da Cidade de Lisboa  
Occidental 10 de Dezembro de 1734.

*Fr. Francisco Xavier de S. Teresa.*

**Q**ue se pòssa imprimir vistas as licen-  
ças do Santo Officio, e Ordinario, e  
depois de impresso tornará à Meza  
para se conferir, e taxar, e sem isso não  
correrá. Lisboa Occidental 19 de Abril de  
1735.

*Pereira. Teixeira.*

**E**stá conforme com o Original. Lisboa Occidental  
Congregação do Oratorio 23. de Mayo de 1736.

*Jozé Teyano.*

**V**isto estar conforme com o Original, pôde correr.  
Lisboa Occidental 29. de Mayo de 1736.

*Alencastre. Teixeira. Cabedo. Soares. Abreu.*

**V**isto estar conforme com o Original pôde correr.  
Lisboa Occidental 29. de Mayo de 1736.

*Gouvea.*

**T**axão este livro em papel em seis tostões, para que  
pòssa correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1736.

*Pereira. Teixeira.*

IN-

N

NAUF  
que

NAUF  
158

NAUF  
Fum

NAUF  
das

RELA  
Fran

TRAT  
Sant





# INDEX DOS NAUFRAGIOS,

*Que contêm este Segundo Tomo.*

NAUFRAGIO que passou Jorge de Albuquerque vindo do Brazil no anno de 1565. Pag. 1.

NAUFRAGIO da Nao Santiago no anno de 1585. Pag 63.

NAUFRAGIO da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos no anno de 1589. Pag. 155.

NAUFRAGIO da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes no anno de 1593. Pag. 217.

RELAC,AM da Viagem, e Successos da Nao S. Francisco no anno de 1596. Pag. 317.

TRATADO das Batalhas, e Successos do Galeão Santiago com os Olandezes no anno de 1602. Pag. 441.  
NAU-

# INDEX DOS NAUFRAGIOS

Que contém este Segundo Tomo.

NAUFRAGIO que passou Jorge de Albuquerque  
que vinha do Brasil no anno de 1567. Pag. 11

NAUFRAGIO da Nao Santiago no anno de  
1567. Pag. 63.

NAUFRAGIO da Nao S. Thomé na Terra dos  
Tumús no anno de 1589. Pag. 122.

NAUFRAGIO da Nao Santo Alberto no Penedo  
das Formas no anno de 1593. Pag. 217.

RELACAO da Viagem e Successos da Nao S.  
Francisco no anno de 1596. Pag. 277.

TRATADO das Barbas e Successos do Galeão  
Famengo com os Oanhizes no anno de 1602.  
Pag. 341.

NAU

N

JOR

Vind



POR

C

Tor



# NAUFRAGIO

*Que passou*

JORGE DE ALBUQUERQUE  
COELHO

*Vindo do Brazil para este Reyno no  
anno de 1565.*



ESCRITO

POR BENTO TEIXEIRA PINTO

*Que se achou no ditto Naufragio.*

Tom. II.

A

PRO-

NAUFRAGIO

Que passa

JORGE DE ALBUQUERQUE

COLM

Estado do Brasil por Jorge de Albuquerque  
ano de 1562.



RECRITO

FOR BENTO TEIXEIRA RINHO

Que se achou no dito Naufragio.

1562

A

Tom. II

P

C

boa, en  
crito.  
vo livr  
primei  
Hippo  
boas  
doença  
remed  
sendo  
que d  
Naufr  
bem r  
por si  
todos



# PROLOGO

## A O

# LEYTOR.

**C**OSTUME foy muy recebido entre os antigos, quando alguma pessoa escapava de notavel perigo, ou enfermidade, apresentar no Templo huma taboa, em que o perigo que passára, estivesse escrito. Prova ser isto assim Strabo, no outro livro de sua Geografia, dizendo, que o primeiro que poz a Medecina em arte, foy Hippocrates, recolhendo todas estas taboas e escritos, em que se continhão as doenças que succedêraõ a cada hum, e o remedio de que contra ellas usara. Pois sendo assim (benigno Lector) não creyo que deixará este breve Summario de hum Naufragio tão estranho como este, de ser bem recebido, pois ambas as razoes tem por si. A primeira, a obrigação que temos todos os que chegamos vivos deste traba-

48  
lho a porto de salvamento, de notificarmos ao mundo a mercê, que a Virgem Madre de Deos nos fez em nos livrar dos estranhos e não cuidados trabalhos que passámos: e a segunda, mostrar o remedio de que nos neste caso tão temeroso aproveitámos, que foy de muitas lagrimas, contrição, e arrependimento de culpas passadas, pedindo de continuo misericórdia a Nosso Senhor. E nenhuma couza esperer menos, que poder este Naufragio vir a ser sabido por eserito: porque ainda que nossa natureza he sujeita aos trabalhos, toda via não agazalha bem a lembrança delles, pela pena que nos dá o que vimos com os olhos. E quem diz, que a lembrança dos trabalhos passados dá gosto, não se vio nunca nestes, nem em outros semelhantes; porque o gosto que se recebe na memoria delles, nasce do descanço em que se vê quem os passou, e não do lembrar-se de ver tão particularmente a morte ao olho, como dizem. E não haja ninguém por fraqueza o que digo, porque Virgilio excellente Poeta, em hum tão valeroso e esforçado Cavalleiro, como pintou em Eneas,

U A . II . mo T poz

poz  
passa  
dime  
razão  
fo. P  
grato  
nhor  
capã  
o ma  
lação  
acon  
de co  
suadi  
prim  
meir  
que  
a pri  
mais  
esfor  
ção, c  
tino f  
moto  
antes  
couza  
e mu  
pedir



notificar-  
a Virgem  
livrar dos  
lhós que  
o reme-  
temoso  
lagrimas,  
de culpas  
nifericor-  
couza es-  
Naufragio  
né ainda  
os traba-  
m a lem-  
dã o que  
z, que a  
dã gosto,  
n outros  
se recebe  
anço em  
do lem-  
morte ao  
ninguem  
Virgilio  
oso e es-  
m Eneas,  
poz

5  
poz muito receyo de contar os trabalhos  
passados, dizendo que lhe fugia o enten-  
dimento da lembrança delles. E por esta  
razaõ não esperey de escrever este discurs-  
so. Porém por me parecer, que seria in-  
grato às grandes mercês que de Nosso Se-  
nhor recebemos os que deste Naufragio es-  
capamos, dos quaes eu fuy hum delles, e  
o mais peccador, determiney fazer esta Re-  
lação, por ver quantos annos ha que isto  
aconteceo, sem athè hoje haver pessoa que  
de couza tamanha fizesse memoria. E per-  
suadido de alguns meos amigos que a im-  
primisse, não o quiz fazer sem que pri-  
meiro a mostrasse a Jorge de Albuquerque,  
que nesta Nao vinha: e como elle fosse  
a principal pessoa da companhia, e o que  
mais trabalhos passou por nos animar, e  
esforçar, assim com palavras de consola-  
ção, como com obras e oraçoens, que de con-  
tino fazia a Nosso Senhor, não no achey re-  
moto desta lembrança em couza alguma;  
antes me trouxe à memoria outras muitas  
couzas, de que eu estava bem esquecido:  
e muitas mais deixey de escrever, as quaes  
pediriaõ (a meo juizo) outro tanto papel.  
Mas

Mas por me parecer, que estas de que fa-  
ço menção, bastão para dar motivo aos ho-  
mens, que louvem ao Senhor, e tenham  
sempre muita confiança na sua misericor-  
dia, quando nos mayores trabalhos se vi-  
rem, quiz antes ser notado de breve, que  
de preluxo. Porque meo intento principal  
he ser Nosso Senhor louvado e glorificado  
de todos: o qual usando de sua benignida-  
de com affligidos os tira de perigos, e che-  
ga a salvamento. Pelo que peço não olhem  
às palavras, que são as que são, mas ao in-  
tento, que he ser o Senhor louvado para  
sempre.



NAU



N

JO

V



estava  
nhão





# NAUFRAGIO

*Que passou*

JORGE DE ALBUQUERQUE

COELHO.

*Vindo do Brazil no anno de 1565.*



O tempo que a Rainha D. Catharina Avô d'El Rey D. Sebastião governava este Reyno de Portugal por seu Neto, veyo nova do Brazil, e da Capitania de Pernambuco, que os mais dos Principaes dos Gentios, que na dita Capitania havia, estavam alevantados contra os Portuguezes, e tinham cercados os mais dos Lugares e Villas, que  
na

na dita Capitania havia. Pela qual razao a dita Rainha mandou a Duarte Coelho de Albuquerque, que era herdeiro da Capitania, que a fosse soccorrer. E por saber e entender quaõ necessario lhe era levar comfigo seo irmaõ Jorge de Albuquerque Coelho, pedio à Rainha, que mandasse ao dito seo Irmaõ, que o acompanhasse no soccorro daquela Capitania, e fosse com elle para o ajudar a soccorrella, como foy, por lhe a dita Senhora Rainha mandar, que acodisse àquella neccessidade, pelo serviço que nisso fazia a Deos, e a ElRey seo Neto, e ao bem do povo deste Reyno. Chegou à dita Capitania no anno de 1560. sendo elle de idade de vinte annos. E por ter já alguma experiencia das couzas da guerra, assim do mar, como da terra. Despois de seo Irmaõ Duarte Coelho de Albuquerque tomar posse da Capitania, e servir de Capitaõ, e Governador della, chamou a Conselho alguns Padres da Companhia graves que estavaõ no Collegio que os ditos Padres tem na Villa de Olinda, humas das principaes Villas que ha na Capitania de Pernambuco, e muitos homens honrados dos principaes do governo da terra, e se assentou entre todos que se elegesse por Geral da guerra, e Conquistador da terra da dita Capitania Jorge de Albuquerque Coelho, o qual como lhe disse-raõ, que cumpria muito ao serviço de Deos, e d'ElRey, e bem do povo daquela Capitania, aceitar e servir o dito Cargo, o aceitou, e aventurou, e arriscou perder a vida, por fazer este serviço a Deos, e a ElRey, e bem ao povo, e fazer

zer o  
lhe tin  
fazer p  
ta, co  
dos, e  
ber, v  
gastrou  
tanhas  
e de d  
sendo  
muitas  
tras a  
guns d  
zes, q  
no ma  
agazal  
ehoup  
sem os  
dava f  
sua co  
o cam  
mente  
mes, e  
que co  
nha de  
couzas  
dados  
mava a  
os dit  
e outr  
nas di  
Aldea  
T



*Jorge de Albuquerque Coelho.* 9

zer o que a dita Senhora Rainha D. Catharina lhe tinha mandado e encomendado. Começou a fazer guerra aos inimigos no dito anno de sessenta, com trazer em sua companhia muitos soldados, e criados seos, a quem dava de comer, beber, vestir, e calçar à sua custa. E sinco annos que gastou em conquistar a dita Capitania pelas montanhas e desertos, Veroens e Invernós, de noite e de dia, passou muitos em si grandes trabalhos, sendo elle, e os seos Soldados, e criados feridos muitas vezes, pelejando algumas vezes a pé, e outras a cavallo. E quando se vinha recolher a alguns dos Lugares ou Villas dos nossos Portuguezes, que via que não podia chegar com de dia, no mayor e mais fermoso bosque que achava, se agazalhava ao pé das arvores, com mandar fazer choupanas de rama e palma, em que se agazalhavam os Soldados; e estas ramas e choupanas mandava fazer por muitos escravos, que trazia em sua companhia, que servião de descobrir, e vigiar o campo, e o lugar onde se agazalhavaõ, juntamente com alguns Soldados, passando tantas fomes, e necessidades, que muitas vezes não tinhaõ que comer mais que cranguejos do mató, e farinha de pão, e fruta brava do campo. E com estas couzas, e com as palavras que usava com os Soldados os contentava e consolava; e quando tomava algum Forte ou Aldea dos Gentiõs, fartava os ditos soldados, com muitos porcos, gallinhas, e outro muito mantimento da terra, que achava nas ditas Aldeas: e acabada de tomar alguma Aldea, hia logo sobre outra, e a tomava com facilidade,

cilidade, por não terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia e brevidade que poz nesta conquista, a pôde conquistar dentro em cinco annos, estando tão povoada de inimigos, que quando chegou à dita Capitania por mandado da Rainha D. Catharina, não ousavaõ os Portuguezes que moravaõ na Villa de Olinda, a fahir fóra da Villa, mais que huma duas legoas pela terra dentro, e ao longo da Còsta tres quatro legoas; e despois que acabou de a conquistar, seguramente podem hir quinze vinte legoas pela terra dentro, e sessenta ao longo da Còsta, por tantas ter a dita Capitania de jurisdicão. E deixando a Capitania conquistada, e os inimigos quietos, e pacificos, com pedirem paz, a qual lhe concederaõ, se embarcou, e veyo para este Reyno na Nao Santo Antonio, na qual viagem lhe acon-teceo o que neste Naufragio se contém.

Quebrantado Jorge de Albuquerque dos trabalhos que passára em companhia de Duarte Coelho de Albuquerque feo Irmaõ, no descobrimento do Rio de S. Francisco, da Capitania de Pernambuco no Brazil, e assim das guerras, que por espaço de cinco annos duraraõ na Capitania depois do dito descobrimento, em o qual tempo se passaraõ grandes trabalhos, fomes, e mortes, e esteve toda a Capitania em risco de se perder: deixando tudo pacifico, e querendose vir para este Reyno, determinou embarcar-se em huma Nao nova de duzentos toneis, por nome Santo Antonio, que estava carregando no porto da Villa de Olinda, na mesma Capitania, para fazer viagem

gem a  
Andr  
mens  
feito n  
com m  
que ne  
Mayo  
dêraõ  
vento  
quando  
se lhe  
com a  
os leve  
Nao da  
ra, or  
perder  
acodir  
embarc  
parte  
descar  
pelo q  
necicio  
porto  
estava  
a Nao  
ente pa  
e a car  
Jorge  
a embar  
quizer  
barcass  
viagem  
To



*Jorge de Albuquerque Coelho.* II

gem a esta Cidade de Lisboa; de que era Mestre André Rodrigues, e Piloto Alvaro Marinho, homens d'estros na Arte de navegar, e que tinhão feito muitas viagens. E estando a Nao carregada com muita fazenda, e embarcado elle, e todos os que nella haviaõ de vir, quarta feira dezaseis de Mayo do anno de 1565. com vento de viagem, deraõ à vèla, e se partiraõ do dito porto com vento em popa. E não eraõ bem fóra da Barra, quando lhe acalmou o vento com que partiraõ, e se lhe tornou taõ contrario, que por ser rijo, e com a corrente da marè, que começava a vazar, os levou a travèz, de maneira que foraõ com a Nao dar em hum baixo, que está na boca da Barra, onde esteve quatro marès muy perto de se perder, se os màres foraõ mais grossos. E por lhe acodirem com presteza muitos bateis, e outras embarcaçoens, se salvou toda a gente, e a mayor parte da fazenda, que era muita. E nem assim descarregada pode sahir do baixo em que estava; pelo que lhe cortaraõ os mastros, e com estes beneficios nadou, e sahio dos baixos. Tornando ao porto da Villa foy vista por Officiaes para saber se estava boa para fazer viagem, e por acharem que a Nao não recebèra dano, que lhe fosse inconveniente para navegar, se tornou a concertar de novo, e a carregar. E vendo muitas pessoas amigas de Jorge de Albuquerque, que elle se queria tornar a embarcar na mesma Nao, lhe foraõ à maõ, e lhe quizerão persuadir com palavras, que se não embarcasse em Nao taõ infelice no principio de sua viagem, porque não podiaõ deixar de lhe socce-

Tom. II.

B ij

dur

der muitas desaventuras no discurso della, seguindo os mãos principios que tivera. E corria isto por pratica entre todos os moradores da Villa, dizerem a seus amigos, que se guardassem de fazer viagem em Nao que prometia mil infortunios em seu caminho. E sem embargo de tudo isto não crendo elle Jorge de Albuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticavaõ, antes confiando na misericordia de Nosso Senhor, e não temendo juizos da gente vaõs, e sem fundamento, se tornou a embarcar na Nao com todos os de sua companhia, e se partio da Villa de Olinda sexta feira vinte e nove de Junho dia de S. Pedro e S. Paulo do mesmo anno de 1565.

Do dia que partimos do porto a cinco dias, que foraõ dous de Julho, vindo com o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, e ventandonos o contrario do que aviamos mister, veyo a ser tão rijo, que por a Nao vir muito sobrecarregada, e não poder aguardar bem a vèla, nos foy forçado com escaçarmos a alijar muita fazenda ao mar; esperando que com isso mareasse a Nao melhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo à Nao, no mesmo dia à tarde nos deo hum tempo tão rijo e forçoso, que a Nao abrio huma agoa muito grande, tanto que davamos seis mil zonchaduras à bomba entre noite e dia. E hindo com esta agoa aberta, aos seis de Julho nos achamos na altura da Linha, e com os mares grossos. Fazendo viagem nos deo hum pè de vento que nos quebrou o Gorupès, da Cevadeira. Parece que queria Nosso Senhor dar a

en-

entendo  
por di  
lhes o  
da cor  
brado  
tou qu  
e Mes  
tempo  
com o  
bar às  
Com e  
trabalh  
e viag  
do na  
nos ac  
e andã  
tas tro  
mos hi  
ja altu  
que fa  
ra, q  
Ilha, q  
huma  
nove d  
Franc  
horas  
nosco,  
dos no  
fender  
a gran  
na not  
rem. E



entender aos que na Nao hiaõ, que não fossem por diante, pois em tão poucos dias de viagem se lhes offerenciaõ tantos trabalhos. Visto por todos os da companhia, e Officiaes da Nao o Gorupès quebrado, e a muita agoa que a Nao fazia, se assentou que arribassemos às Antilhas, ao que o Piloto, e Mestre responderão, que não podia ser, pelo tempo lhes ser contrario, e não lhes servir, e que com o tempo que levavamos era impossivel arribar às Antilhas, nem ao porto donde partiramos. Com esta resposta algum tanto desconsolados, pelo trabalho em que hiamos, seguimos nossa derrõta, e viagem, porque não podiamos al fazer. E sendo na altura de doze grãos da banda do Norte, nos acalmou o vento, que athè alli trouxeramos, e andamos defanove dias em calmarias com muitas trovoadas: e como tivemos tempo determinamos hir demandar a Ilha de Cabo Verde, em cuja altura estavamos, para tomarmos a muita agoa que faziamos, e fazermos o mastro da Cevadeira, que traziamos quebrado. E sendo com a Ilha, quasi à vista della, nos apparecêraõ ao mar huma Nao, e huma Zabra de Francezes a vinte e nove de Julho, dia de Santa Martha: e havendo os Francezes vista da Nao, a seguirão athè às tres horas da noite, em que se puzêraõ à falla conosco, dizendo que nos dessemos: e entendendo dos nossos, que se aparelhavaõ para pelejar e defenderse, não nos ouzaraõ accometter logo com a grande escuridaõ da noite, e se deixaraõ andar na nossa esteira, para pela manhãa nos abalroarem. E ao outro dia, que foraõ trinta de Julho,

an-

antemanhã nos deo huma trovoada tamanha, que lhes foy forçado apartarem-se huns dos outros, sem se verem pela cerração que fazia. E ao derradeiro de Julho querendo demandar a Ilha, nos deo o vento por riba da terra tão rijo, que nos foy forçado fazer nossa viagem por não poder tomar a Ilha, hindo arriscados a muito perigo, pela muita agoa que faziamos. E com este tempo corremos athè nos pôr na altura de trinta e sete grãos, e muito perto da Terra Nova, por a Nao abater muito com o tempo que traziamos. E nesta altura trinta e sete grãos, andamos outro dias em calmarias, no fim dos quaes, dia da Degolação do Bemaventurado S. João Baptista, a vinte e nove de Agosto nos ventou vento largo, e prospero, com que determinámos vir demandar as Ilhas, para concertarmos a Nao, e tomarmos a muita agoa que faziamos, que além da que traziamos, se nos abrira outra, a qual junta era tanta, que de noite e de dia continuamente davamos à bomba. Faltava já neste tempo a agoa, e mantimento na Nao, e padeciaõ-se muitas necessidades de fome e sede; e sabendo Jorge de Albuquerque a necessidade em que vinhamos, e que não havia na Nao mais mantimento, que o que elle trazia para si, e para seos criados, mandou trazer diante de todos todo o seo mantimento, e o repartio pela companhia irmãamente, sem querer nada por elle, posto que todos lho queriaõ pagar por valer muito, e elle não quiz por elle couza alguma, com o que ficàraõ contentes todos, e se consolàraõ, e sustentàraõ por espaço de alguns dias.

dias. M  
conter  
geiros  
dias, c  
quiz N  
bedor  
maõ e  
em paz  
que pa  
V  
tas, de  
de Sett  
ter con  
artilha  
a nossa  
mayor  
tempo  
Nao, q  
que na  
falcaõ,  
buquer  
termin  
zes. Ac  
do, qu  
a Nao,  
e se de  
trabalh  
ajuda  
como o  
yor pa  
ajuda d  
falcaõ



dias. Mas o demonio, que não soffre ver ninguem contente, semeou entre os Marinheiros e passageiros que vinhaõ na dita Nao, brigas e discórdias, com que se houveraõ de perder de todo: e quiz Nosso Senhor por sua piedade, que fosse sabedor disso Jorge de Albuquerque, para meter a mão entre elles, como fez, e os apazigou, e poz em paz, com a qual sentiamos menos os trabalhos que passavamos.

Vindo com as necessidades, que tenho ditas, demandar as Ilhas, huma segunda feira, ttes de Settembro, fazendose o Piloto com ellas, veyo ter connosco huma Nao de Cossarios Francezes, artilhada, e concertada como ellas andaõ: e por a nossa vir desfarmada, e sem artelharia, como a mayor parte dellas, ou quasi todas andavaõ neste tempo, vendo o Piloto, e Mestre, e os mais da Nao, que não tinhaõ com que se defender, porque não traziamos mais artelharia, que hum só falcaõ, e hum berço, e as armas que Jorge de Albuquerque trazia para si, e para seos criados, determinaraõ de se render, e entregar aos Francezes. Ao que acodio Jorge de Albuquerque, dizendo, que nunca Deos quizesse, nem permitisse que a Nao, em que elle vinha, se rendesse sem pelejar, e se defender quanto possivel fosse; porisso que trabalhassem todos por fazer o que deviaõ, e o ajudassem a pelejar, e não se quizessem entregar como covardes e fracos, que se o elles, ou a mayor parte delles ajudassem a pelejar, que com ajuda de Nosso Senhor, sómente com o berço e falcaõ que tinhaõ, esperava de se defender. E.

pa-

para isso lhe fez huma falla, qual o tempo soffria, persuadindo-os ao ajudarem, com palavras de muito esforço. Mas como a Nao vinha tão desapercebida de armas, e os mais que nella vinhaõ, fossem tão fracos de coraçãõ, não achou Jorge de Albuquerque quem o quizesse ajudar a defender a Nao, mais que sete homens, que para isso se lhe offerecêraõ. E assim com estes sòmente, contra o parecer de todos os mais, se poz às bombardas, arcabuziadas, e frechadas como os Francezes. Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles ousarem os Francezes a nos abalroarem, pela brava resistencia que achavaõ na Nao, posto que os que pelejavaõ eraõ poucos, e a Nao não trazia mais que hum berço, e hum falcaõ, que Jorge de Albuquerque carregava, e borneava, e lhe punha o fogo, por não vir na Nao Bombardeiro, nem quem o foubesse fazer melhor, que elle. E vendo o Piloto, Mestre e Marinheiros, que havia perto de tres dias que andavaõ neste trabalho, e que a nossa Nao, e gente tinha recebido muito danno da artilharia, e arcabuzaria dos Francezes, e que nos hia faltando a polvora, requerêraõ a Jorge de Albuquerque, e aos que o ajudavaõ, da parte de Deos, e d'ElRey, que se dessem, e consentissem renderse, pois não se podiaõ defender, e não quizessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejavaõ responderaõ, que se não haviaõ de render em quanto tivessem forças para pelejar. E vendo elles sua determinação (parece que estavaõ aconselhados todos) mandaraõ dar subitamente com as velas em-

embaix  
que em  
do Jo  
que o  
rado, c  
zerem  
po e  
porqu  
era hu  
entrãr  
mados  
broque  
das : o  
nhoreã  
nha, p  
çoens  
quanto  
Nao na  
estã d  
mais q  
que pe  
que Jo  
defend  
nossos  
toda a  
para Jo  
malenc  
he o te  
com ta  
nossa ta  
ros? A  
com h  
em-  
Tor



embaixo, e começaram a bradar pelos Francezes, que entrassem à Nao, que já se lhe rendião. Vendo Jorge de Albuquerque, e os companheiros que o ajudavaõ, hum caso tão subito, e não esperado, quizerão matar o Piloto, e o Mestre, por fazerem tamanho desatino, e fraqueza; mas o tempo e estado em que se viaõ os desviou disso, porque logo na mesma hora, que amainaraõ (que era huma quarta feira sinco de Setembro) nos entraraõ pela quadra dezasete Francezes armados de armas brancas, com suas espadas, e broqueis, e pistoletes, e alguns delles com alabardas: os quaes, sem se lhe poder estorvar, se senhorearaõ da Nao, e vendoa da maneira que vinha, perguntaraõ com que artelharia e muniçoens se tinhaõ defendido delles tantos dias, e quantos eraõ os que pelejavaõ? E vendo que na Nao não havia mais que o berço, e falcaõ, que està dito, ficaraõ muito espantados, e muito mais quando lhe disseraõ quaõ poucos eraõ os que pelejavaõ. E sendo dito ao Capitão Francez, que Jorge de Albuquerque fora o que os fizera defender a Nao todo aquelle tempo; o que os nossos disseraõ e fizeraõ por carregarem nelle só toda a culpa: e chegando-se o Capitão Francez para Jorge de Albuquerque com rosto soberbo e malenconico lhe disse: Que coraçãõ tão temerario he o teu, que quizeste provar a defender esta Nao com tão poucos petrechos de guerra, contra a nossa tão armada, e que traz settenta arcabuzeiros? Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com huma segurança muy grande: Nisso podes

ver quaõ mofino fuy em me embarcar em Nao taõ defapercebida, que se viera concertada, e aparelhada como compria, ou que trouxera o que a tua traz de sobejo, bem creyo que tiveramos tu e eu differentissimos estados dos em que estamos; mas a meos peccados ponho a culpa, pois por elles permittio Noffo Senhor que me embarcasse em Nao taõ defapercebida e defarmada como esta, que ves, para me poder ver como me vejo; e tambem pôdes agradecer a boa ventura, que contra mim tiveste, à treidoice de meos companheiros, Piloto, Mestre, e Marinheiros, que contra mim foraõ, que se elles me ajudaraõ como estes Soldados amigos, e bons companheiros que me ajudaraõ, nem tu estiveras nesta Nao como vencedor, nem eu como vencido. Vendo o Capitão Francez a muita segurança e confiança com que Jorge de Albuquerque fallava, lhe disse: Naõ me espanta o teo esforço, que isto tem todo o bom Soldado, mas espantame queres defender huma Nao taõ defapercebida, como esta, com taõ poucos aparelhos, e menos companheiros; mas naõ te desconfioles, que isto he fortuna de guerra, que favorece hoje a huns, e à manhã a outros; e por quaõ bom soldado, que es, eu te farey muito boa companhia, e aos que te ajudaraõ a pelejar, que tudo isto se deve a quem faz o que deve, e cumpre a obrigação de sua pessoa. A Nao dos Francezes, que abordou comnosco, trazia perto de outenta homens, entre os quaes vinhaõ muitos Ingrezes, e Escocезes, e alguns Portuguezes, e vinha a mais petrechada Nao de guerra que

que po  
dos de  
grevad  
e pisto  
jar, e c  
para la  
necessa  
e empa  
falsa, e  
bem, e  
parecia  
primei  
mezes  
outros  
Ve  
que im  
caminh  
foraõ s  
das lha  
mos ac  
botar e  
no fize  
o mar a  
seguira  
deste c  
à sua re  
vão po  
feos qu  
buquer  
Soldad  
pelejar  
tratame  
Tor



que podia fer; porque vinhaõ quasi todos armados de armas brancas, e alguns delles com armas grevadas, e espadas, adagas, burqueis, alabardas, e pistoletes para o abalroar, e arcabuz para pelejar, e cada hum trazia estas armas na sua estancia para lançar mão de qualquer dellas quando fosse necessario confôrme ao tempo: e vinhaõ cerrados, e empavezados de popa a proa com sua Xareta falsa, e as Gâveas cerradas, e concertadas muito bem, e taõ ensevados, e limpos do costado, que parecia a Nao andar cayada, e que aquelle erã o primeiro dia que sahiraõ fóra, havendo muitos mezes que andavaõ no mar, e tendo roubado já outros Navios.

Vendose os Francezes senhores da nossa Nao, que importava muito o que trazia, começaraõ a caminhar para sua terra, e logo ao outro dia, que foraõ seis do mez de Settembro, houvemos vista das Ilhas do Fayal, e Pico, e Graciosa. E passamos ao longo della, e os Francezes nos quizerãõ botar em terra a todos, e hirse com a Nao, e naõ no fizeraõ por nos começar a ventar muito rijo, e o mar andar alvoroçado. Por estes inconvenientes seguiraõ sua viagem em popa, navegando ao Nordeste com determinação de nos levarem consigo à sua terra na mesma nossa Nao, com que folgavaõ por ser nova. E o Capitaõ Francez com os feos que nella hiaõ, temendose de Jorge de Albuquerque, o fechavaõ de noite com dous ou tres Soldados de sua companhia, dos que o ajudaraõ a pelejar, em huma camera, e de dia lhes fazia bom tratamento; tanto que naõ queria comer, sem

primeiro vir Jorge de Albuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da meza. E pedindolhe hum dia que benzesse a meza ao costume dos Portuguezes, elle o fez, fazendo o Sinal da Cruz sobre o que estava na meza. Alguns dos Francezes que a ella estavaõ, o reprehenderão por fazer o Sinal da Cruz: ao que elle respondeo, que com aquelle Sinal da Cruz se havia de abraçar em quanto vivesse, e nelle esperava de se salvar de todos seus inimigos, e com elle se havia de armar, não huma, mas muitas vezes. E benzendose outra vez, arremetterão com muita malenconia contra elle, e se não fora o Capitaõ, e outros dous Francezes nobres, que com elle estavaõ, correrá muito risco matarem-no, ou botarem-no ao mar. Entendendo Jorge de Albuquerque, que eraõ Lutheranos, pediu ao Capitaõ licença para não hir comer mais com elles, e poder comer em sua camera o que lhe dessem. E posto que o Capitaõ mostrou aggravarse disso, toda via lhe deo a licença que lhe pedia, e vinha elle algumas vezes comer com Jorge de Albuquerque. Neste tempo começaraõ os Francezes a publicar-se por Lutheranos, tomando todas as contas e livros de rezar, que acharaõ aos nossos, e botando-os ao mar: e desejando sobre isso tratar mal aos nossos, o não fizeraõ por intercessão de hum Portuguez que com elles vinha, conhecido de Jorge de Albuquerque, e que fizera já com elle huma viagem, e por meyo deste, não fomos tão avexados dos Francezes como se entendeo nelles que o queriaõ fazer. Vendo Jorge de Albuquerque, que os Francezes

se

se dete  
Soldad  
minava  
los a t  
respon  
ma sal  
tolhia  
reira,  
e sobre  
agoa q  
de seg  
nossa c  
pre taõ  
possive  
Albuqu  
esforço  
como  
dizend  
France  
armas  
tinhaõ  
por ser  
falta a  
estes en  
nem se  
pois ell  
poucas  
lhor se  
como e  
dezafet  
por tan  
va na m



se determinavaõ a levarnos a França, descobrio aos Soldados que o ajudaraõ a pelear, que elle determinava levantar-se contra os Francezes, e matallos a todos, se o elles quizessem ajudar; e elles respondèraõ, que o fizeraõ se elles tivessem alguma salvaçaõ nisso, mas que a Nao que tinhaõ lhes tolhia o tal accommettimento, por ser muito zorreira, e aguardar mal a vèla, e ser roim de lème, e sobre tudo isto se hir ao fundo com a muita agoa que fazia, e a dos Francezes, que nos havia de seguir, corria mais com só o Traquete, que a nossa com todas as vèlas: e que por andarem sempre tão juntas, que quasi hiaõ à falla, parecia impossivel fazerem-no a seo salvo. Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com palavras de muito esforço, e esforçando-os, e dando-lhe razoens como era possivel fazer-se o que tinha cuidado, dizendolhe que se elles matasem os dezafete Francezes, que estavaõ na Nao, com as mesmas armas delles se defenderiaõ da sua Nao, e que já tinhaõ estes dezafete menos contra si, os quaes por serem dos principaes haviaõ de fazer muita falta aos seus: e que com faberem os outros que estes eraõ mortos, haviaõ de descorçoar, e que nem sempre as Naos haviaõ de hir à falla: e que pois elles se defendèraõ dos Francezes com tão poucas armas perto de tres dias, que muito melhor se defenderiaõ com terem mais, e tão boas, como eraõ as dos mesmos inimigos: e tendo já dezafete menos, que tinhaõ menos que reccar: por tanto, que se determinassem, que elle confiava na misericordia de Nosso Senhor, cujos inimigos

gos eraõ os Francezes, pois eraõ Herejes, e Lutheranos, que elle os havia de ajudar, e que não temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil matallos todos os dezafete, e muito depressa. E respondendolhe elles, que o ajudariaõ, lhe descubrio o ardil, que a todos pareceo muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava não menos, que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim hiaõ todos esperando que o tempo lhes desse occasião para pôr em execuçaõ seo desenho. E nestes dias se poz a Nao em altura de quarenta e tres grãos.

Estando ambas estas Naos na altura que tenho dito, em huma quarta feira doze de Setembro lhes sobreveyo a mayor, e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suêste, que athè hoje se vio, e pelo que fez se pôde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos saltou ao Suêste, que começou a ventar de maneira, que todos tememos o perigo, que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começamos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijamos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da ponte. E embravecendo-se o mar cada vez mais com o muito vento, que de continuo crescia, alijamos os mastarêos das Gâveas, e todas as caixas em que cada hum trazia o seo facto. E para que isto não fosse pezado a alguem, a pri-

primei  
buquer  
de imp  
va, e c  
queria  
trazian  
facas d

mar po  
maneir  
popa, f  
doa nã  
nhum  
proveit  
passo se  
começ  
do Jorg  
e com  
dos, e  
forçar  
dar ord  
Nao go  
a pedir  
livrasse  
tempo  
France  
na noss  
lème c  
grande  
que se l  
fos, ami  
perdido



primeira que se alijou foy a em que Jorge de Albuquerque trazia seus vestidos , e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto não bastava, e que cresciaõ os mares de maneira, que nos queriaõ cobrir, lançamos ao mar a artelharia, que traziamos, e muitas caixas de assucar , e muitas sacas de algodão.

Andando assim neste trabalho, nos deo hum mar por popa , que nos desmanchou o lême, de maneira, que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a Nao de mar em travez, e querendo nos endireitar, e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendose todos em tão temeroso passo sem lême, com mares tão grandes e grossos, começaraõ alguns, e quasi todos desmayar. E vendo Jorge de Albuquerque todos tão trespassados, e com tanta razaõ, posto que elle sentia o que todos, e cada hum por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meyos com que a Nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor, e a sua Mãe Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo. Já a este tempo (que seriaõ nove horas do dia) a Nao dos Francezes não apparecia, e os que ficaraõ dentro na nossa Nao , vendo a tormenta que fazia, e o lême desmanchado, e a Nao atravessada , e o grande rumor da gente, andando tão attonitos, que se lançavaõ no convêz, e se chegavaõ aos nossos, amigamente , e lhes diziaõ: Já todos somos perdidos, nenhuno de nós pôde escapar, pois temos

mos a Nao sem lême, e o mar tão bravo? E assim andavaõ cortados de medo, que faziaõ tudo o que mandavamos, como se elles foraõ os mesmos cativos, e roubados, e criados de todos. Ordenamos entaõ hum bolso de vèla para derredor dos castellos da proa, a ver se com isso queria a Nao governar, e tendo-o feito nos sobreveyo huma couza espantosa e nunca vista; porque sendo às dez horas do dia, se escureceo o tempo de maneira; que parecia ser noite, e o mar com os grandes encontros, que humas ondas davaõ nas outras, parecia que dava claridade, por encher tudo de escumas. O mar, e o vento faziaõ tamanho estrondo, que quasi nos naõ ouviamos, nem entendiamos huns aos outros.

Neste comenos se levantou hum mar muito mais alto, que o outro primeiro, e se veyo direito à Nao, tão negro e escuro por baixo, e tão alvo por cima, que muito bem entendèraõ os que viraõ, que seria causa de em muito breve espaço vermos todos o fim de nossas vidas, o qual dando pela proa com hum borbotaõ de vento, cahio sobre a Nao de maneira que levou consigo o mastro do Traquete com a vèla, e verga, e enxarcia: e assim levou o mastro da Cevadeira, e o beque, e os castellos de proa, e sinco homens que estavaõ dentro nelles, e tres ancoras que estavaõ arriçadas nos ditos castellos, duas de huma parte, e huma da outra, e juntamente com isto abateo a ponte, e a desfez de maneira, que matou hum Marinheiro que estava debaixo della, e fez o batel em quatro ou sinco pedaços, e abateo todas as pipas da agoa, e

e assim  
havia,  
mastros  
com a  
debaix  
onde  
perigo  
do, e j  
e com  
da Cor  
Lucena  
raõ co  
podia,  
E dep  
huns a  
dindo  
interce  
Nossa  
da Luz  
cada ve  
os fuzi  
fundir  
o miser  
nheiros  
que o  
amigos  
zes aos  
trabalh  
merece  
nos ver  
veramo  
confido

Tor



e assim todo o mais mantimento, que ainda ahi havia, e destroçou este mar a Nao de proa athè o mastro grande, de maneira, que a deixou raza com a agoa, e por espaço de meya hora esteve debaixo do mar, sem nella haver quem soubesse onde estava. E vendo-se todos em tão grande perigo, ficàraõ assombrados, e fóra de si, temendo, e julgando ser esta a derradeira hora de vida, e com este temor se chegàraõ todos a hum Padre da Companhia de JESUS, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, e a elle se confessàraõ com as mais breves palavras que cada hum podia, porque o tempo não dava lugar para mais. E depois de confessados, e se pedirem perdaõ huns aos outros, se puzeraõ todos de joelhos pedindo a Nosso Senhor misericordia, tomando por intercessora, e advogada a Sacratissima Virgem Nossa Senhora, Mãe do Filho de Deos, Senhora da Luz, e Guadalupe. O mar, e o vento cresciaõ cada vez mais, e andava tudo tão temeroso, com os fuzis e relampagos que faziaõ, que parecia fundirse o mundo. Vendo Jorge de Albuquerque o miseravel estado, em que elle e seus companheiros estavaõ, tirando esforço da fraqueza (em que o tinha posto a desconfolação de ver seus amigos, e a si como se via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo: De muitos mayores trabalhos (companheiros e amigos meos) somos merecedores os que aqui estamos, dos em que nos vemos, porque se segundo nossas culpas houveramos de ser castigados, já o mar nos tivera confido: mas confiemos todos na misericordia da-

Tom. II. D quelle

quelle Senhor cuja piedade he infinita, que por quem he se compadecerà de nòs, e nos livrarà deste trabalho. Ajudemonos das armas necessarias para este lugar, que são arependimento de coração das culpas passadas, protestando de não cabir em outras, e com isto firme se, e esperança na bondade de quem nos creou, e remio com seo precioso sangue, que usará connosco de sua misericordia, não olhando a nossos demeritos, porque tudo cabê nelle por quão poderoso e misericordioso he: lembrenos que nunca ninguém pedio a Deos misericordia com pureza de coração, que lhe fosse negada: por tanto todos lha peçamos, e façamos de nossa parte o remedio possível, huns dando à bomba, outros esgotando a agoa que está no convès, e debaixo da ponte, e em quanto temos vida trabalhemos pela conservar, que Nosso Senhor suprirà por sua grande misericordia e bondade a falta de nossas mãos. E quando elle outra couza dispuzer de nòs, cada hum o tome com paciencia, pois elle só sabe o que nos he melhor. Com estas palavras, e outras muitas mais, que lhes disse, foraõ logo huns dar à bomba, e outros a esgotar a agoa debaixo, e de cima. Os Francezes, que ficaraõ dentro na nossa Nao (porque a sua logo no principio da tormenta desappareceo) vendose neste trabalho, se puzeraõ de joelhos com as mãos alevantadas a chamar por Deos, o que athè entaõ não tinhaõ feito, e pediaõ perdão aos nossos Portuguezes, dizendo, que por seos peccados viera aquella tormenta, que rogafemos a Deos por elles, que já se davaõ por mortos,

tos, po  
E  
tando  
em jo  
em ta  
mar gu  
de ver  
gas, v  
de pop  
vou hu  
estavaõ  
quebra  
Jorge  
andou  
E a hu  
quebro  
cos dia  
o mar  
dos toc  
teo tan  
da, qu  
hum g  
vès, e  
mandar  
cuberta  
lhe não  
bar de  
se to  
vez cre  
fas voz  
com a  
da mor  
Toi



tos, pois a Nao estava da maneira que todos viaõ.

Estando huns dando à bômba, e outros esgotando a agoa, e os que não faziaõ outra couza, em joelhos pedindo a Nosso Senhor lhes valesse em tão grande trabalho, lhes deo outro terceiro mar grandissimo pela quadra, com hum borbotaõ de vento, que lhes levou o mastro grande, vergas, vèlas, enxarceã, e camarôtes, e alguma obra de popa, e juntamente o mastro da mezena, e levou hum Francez dos principaes, e os nossos que estavaõ dando à bômba, espalhou pelo convès, quebrando a huns braços, e a outros pernas, e a Jorge de Albuquerque tratou de maneira, que andou aleijado da mão direita perto de hum anno. E a hum seo criado, por nome Antonio Moreira, quebrou hum braço, de que morreo dahi a poucos dias, e aos mais que com elle estavaõ cobrio o mar por tanto espaço, que se tiveraõ por afogados todos os que estavaõ no convès. Este mar meteo tanta agoa dentro, por estar já a ponte abatida, que ficou a Nao morta, e debaixo d'agoa, por hum grande espaço, e era a agoa tanta no convès, e na tolda, que quasi dava pelos joelhos. E mandando Jorge de Albuquerque ver debaixo da cuberta, que agoa fazia a Nao, acharaõ, que lhe não faltava mais que tres palmos para se acabar de encher de todo, e chegar arriba. Vendo-se todos tão cercados de trabalhos, e que cada vez cresciaõ mais, cresciaõ tambem suas lastimosas vozes, pedindo a Nosso Senhor misericordia com a desconfolação que lhes causava a certeza da morte que viaõ prezente. Jorge de Albuquerque

Tom. II. D ij que

que vendole a si e a seus companheiros no ultimo da vida, e tão desamparados de remedios, e forças, e consolaçoens, e vendo alguns tão fracos de coração se poz entre elles, dizendo-lhes: Amigos, e irmãos meos, muita razão tendes para sentir e temer muito o trabalho e perigo em que todos estamos, pois vedes, que os remedios humanos nos não pôdem valer: mas isso he o que nos ha de dar muito mais motivo a confiardes na misericordia de Nosso Senhor, com que elle costuma soccorrer aos que de todo desconfião de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle, como devemos a Christãos que somos, lhe peçamos que da sua mão nos dê ajuda, pois de toda outra estamos desamparados. De mim vos affirmo, que espero na sua bondade, que nos ha de livrar do perigo em que estamos, e que me hei de ver em terra ainda aonde hey de contar isto muitas vezes, para que o mundo saiba a misericordia, que Nosso Senhor usou connosco.

Estando-lhes dizendo isto virão todos hum resplendor grande no meyo da grandissima escuridão com que vinhaõ, a que todos se puzeraõ de joelhos, dizendo em altas vozes: *Bom JESUS valeinos, Bom JESUS havey misericordia de nds, Virgem Madre de Deos rogay por nds.* E cada hum com as mais devotas palavras que sabia e podia encomendava a si e a seus companheiros à Virgem Nossa Senhora advogada de peccadores. O mar andava tão terrivel e medonho, que creyo que nunca se vio tão espantoso: os mares, que

davaõ  
e meti  
tosa,  
as eno  
os ceg  
pelo q  
resting  
terem  
com si  
a torr  
fundo  
area c  
da Na  
que n  
fenaõ  
ou tre  
nal da  
reciaõ  
lampa  
monio  
veyo  
e que  
grand  
ficou  
vento  
Nao à  
que vi  
vay-ve  
tro. V  
perdic  
mastro  
de nos



davaõ na Nao eraõ taõ grossos que a abriaõ toda, e metiaõ tanta area dentro, que era couza espantosa, e as pessoas, em que os mares alcançavaõ, as enchiaõ todas de area, de maneira, que quasi os cegava, e não se podiaõ ver huns aos outros, pelo que suspeitavaõ estar em alguns baixos, ou restingas de area, porque parecia impossivel meterem os mares tanta area dentro na Nao, fenaõ com ser o fundo baixo; sem embargo, que era tal a tormenta, que bem se podia crer que do profundo do mar podia levantar a grande copia de area que nos metia dentro na Nao. Ao redor da Nao remoinhava o vento com tanto impeto, que não ousava nenhum a andar por cima della, fenaõ Jorge de Albuquerque, e o Mestre, e duas ou tres pessoas, que estavaõ esperando com o Signal da Cruz os mares que davaõ na Nao, que pareciaõ que a queriaõ abrir: e isto com tantos relampagos, que pareciaõ que andavaõ alli os demonios do inferno. A estes trabalhos nos sobreveyo outro mayor, e não esperado, nem cuidado, e que muito nos attribulou, e foy que o mastro grande depois que a tormenta o quebrou e levou, ficou prezo pelo calcès, com a enxarcea de gila-vento, e ficando prezo se passou por debaixo da Nao à banda de balravento, e com qualquer mar que vinha, dava tamanho encontro na Nao com o vey-vem, que parecia meter o castello para dentro. Vendo todos estes encontros nos demos por perdidos de todo, sentindo cada pancada que o mastro dava na Nao, como se a dera em cada hum de nós, e com cada trabalho, que de novo sobre-  
vinha,

vinha, alevantavamos todos as vozes, pedindo a Deos misericordia, e que nos livrasse daquelle perigo em que nos punha o nosso proprio mastro. Prouve aquella infinita bondade, que vieraõ huns mãres, que o apartaraõ da Nao, e ficamos livres daquelle naõ esperado trabalho. Julgue cada hum que isto ler, quaes podiaõ estar homens que se neste estado viaõ, cercados de tantas misérias, e trabalhos, em os quaes nenhum outro allivio recebiam, senaõ com as lagrimas e gemidos com que pediam a Nosso Senhor, que se lembrasse delles, naõ lhes lembrando comer, nem beber, havendo tres dias que o naõ fizeraõ, porque tanto havia que vinhaõ com a tormenta, ainda que o mais forte della duraria nove horas, mas todos os tres dias andavamos quasi debaixo da agoa, dando à bomba de noite e de dia, vendo sempre a morte diante, e esperando por ella cada hora. E por mais certa a tivemos quando no cabo de tres dias nos achamos sem ter leme, nem mastro, nem velas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras, nem batel, e sem nenhuma agoa, nem mantimento, sendo com todos os Francezes perto de sincoenta e tantas pessoas, e com a Nao aberta por muitas partes, de maneira que se hia ao fundo, estando de terra duzentas e quarenta legoas. Foy tamanha esta tormenta que dandonos em altura de quarenta e tres grãos da banda do Norte, nos poz em quarenta e sete grãos, sem mastros, nem velas. Huma couza pôsso affirmar, que o pouco que se aqui escreve, he taõ differente do muito que passamos, como do vivo ao pintado.

No

No  
começa  
mastro  
ponte,  
tres bra  
tel, que  
lazinha  
hum me  
cõrdas  
xarceas.  
fer gra  
carneio  
por naõ  
lastima  
contra  
dor di  
proposi  
pal era  
medio  
France  
escapã  
vir dem  
nosco h  
vivos,  
brou,  
mantim  
eezes l  
naõ ap  
fizess  
ro que  
reção a  
começa



No cabo de tres dias que a tormenta durou, começando o tempo a abonaçar, ordenámos hum mastro para proa, que tirámos dos pedaços da ponte, que o mar abateo, o qual seria de duas ou tres braças em comprido, e de tres remos do bachel, que escapàraõ, fizemos verga, e de huma velazinha de contra ( que esta só escapou ) fizemos hum modo de Traquete, e de alguns pedaços de cordas enxeridos huns nos outros, fizemos enxarceã. Estando tudo isto aparelhado, por a Nao ser grande, e a vèla muito pequena, parecia escarneo querermos navegar com ella. Neste tempo, por não haver mantimento, e os nossos estarem lastimados dos Francezes, se quizerão levantar contra elles: e sendo Jorge de Albuquerque sabedor disso, os chamou a todos, e desviou do tal proposito, dandolhes razoens para isso, e a principal era, que depois de Deos, nenhum outro remedio sentia para sua salvação, senão a Nao dos Francezes, para nella se salvarem, porque se ella escapàra da tormenta, forçadamente os havia de vir demandar, por razão dos Francezes que conosco hiaõ, e vindonos buscar, não os achando vivos, nos matariaõ a todos. E assim lhes lembrou, que não tinhaõ agoa, nem vinho, nem mantimento, senão o que esperavaõ, que os Francezes lhes dessem; e que quando a Nao Franceza não apparecesse em quatro ou cinco dias, então fizessem o que quizessem, que elle seria o primeiro que desse nelles. Estando nestas razoens, appareço a Nao Franceza, e tanto que a vimos lhe começámos a fazer muitos fôgos, e ella acodio a nós.

nòs logo hum Sabbado, que foraõ quinze dõ do mez de Settembro, tambem muito desbaratada, mas não destrocada como a nossa. E vendonos da maneira que escapàramos, ficàraõ espantados. E sabendo que os nossos se quizerão levantar contra os Francezes, e que Jorge de Albuquerque lho estorvára, lho agradecèraõ muito, e lhe disseraõ, que se se quizesse hir com elles, que o levariaõ de muito boa vontade, a elle, e a tres pessoas que nomeasse, e que o lançariaõ na pmeira terra que tomassem, se nella quizesse ficar. Elle lho agradeceo, mas que muito mais lhe agradeceria, se os quizesse levar todos; que elle só não havia de hir, porque não era elle homem, que desamparasse sua companhia em tal tempo; que o que Nosso Senhor tivesse determinado fazer de seos companheiros, faria delle tambem, e q̃ em nome de todos lhes tornava a pedir, os quizessem levar consigo, e os botassem na primeira terra que tomassem. Respõdèraõ os Francezes, que não podiaõ, que a elle, e a tres companheiros levariaõ; o que Jorge de Albuquerque não quiz aceitar, dizendo que já que assim era, antes queria passar trabalhos entre os seos companheiros Christaõs, que escapar delles em companhia de Lutheranos inimigos de Deos, e herejes.

Ao segundo dia, que os Francezes chegàraõ a nòs, abonançou o tempo, e sem haver dõ, nem piedade de nosso destroço, começàraõ com grande pressa a descarregar a nossa Nao de muitas mercadorias que traziamos, que escapàraõ da tormenta, ou do alijar que nella fizemos, e fobre

rou-

*J*  
roubare  
çaraõ a  
fobre  
tormen  
Alguns  
outros  
os noss  
balho p  
nossos  
tos dias  
contin  
roubad  
alguma  
tembro  
que nos  
ra que  
zer, m  
levava  
remedi  
e se fo  
se a Na  
E send  
dolhes  
raõ dou  
de, pre  
to, que  
não hav  
como f  
cerveja  
cos dos  
Ve  
que já  
To



roubarem a Nao, nao contentes com isso, começaram a despir alguns dos nossos desses fatos que sobre si tinhaõ, de maneira, que tudo o que a tormenta nos deixou, nos levãrão os Francezes. Alguns dos Francezes mais humanos, em quanto outros faziaõ o que tenho dito, andavaõ curando os nossos doentes, de que havia muitos, do trabalho passado, e lhes davaõ de comer, o que os nossos faziaõ com sobeja alegria, por haver muitos dias que não comiaõ, e estavaõ fracos, pela continuação do trabalho da tormenta. Tendo roubada a Nao, se partirão de nós sem piedade alguma a huma segunda feira dezasete de Setembro, e pedindo-lhes nós com muita instancia, que nos levassem, e nos deitassem na primeira terra que tomassem, não sómente o não quizerão fazer, mas nem nos quizerão prover de couzas que levavaõ de sobejo, muito necessarias para nosso remedio, como eraõ enxarceas, vèlas, antenas, e se foraõ, esperando que em breve espaço se fosse a Nao ao fundo, ou que à fome pereceriamos. E sendo muito importunados de nós, lembrando-lhes o desamparo em que nos deixavaõ, nos derão dous sacos de biscouto taõ esmaltado de verde, preto, e amarello, por ser podre e bolorento, que ainda com a muita fome que padeciamos, não havia quem o pudesse comer, porque amargava como fel. E assim nos deixãrão huma pouca de cervéja mais fórte que vinagre, que muito poucos dos nossos a não ouzavaõ beber.

Vendo-nos desapressados dos Francezes, e que já eraõ de todo hidos, e como ficavamos cer-

cados de tantas miserias, necessidades, e perigos, começamos todos de novo a encomendarnos ao Bom JESUS, e à Virgem Nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz, e de Guadalupe, e a todos os Santos, e Santas, que nos ajudassem e fossem nossos intercessores: e com muita devoção, tal qual o passo da necessidade presente requeria, puzemonos então de joelhos a rezar o Psalmo *Miserere mei Deus*, com as Ladainhas. E acabado isto mandou Jorge de Albuquerque buscar todo o mantimento que na Nao houvesse, e nella se não achou agoa, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho em huma botija sómente, e huma redoma de vidro com obra de huma canada de agoa de flor, e huns poucos de cocos, e huns muito poucos punhados de farinha de pão, e cinco ou seis tassalhos de carne, e de peixe Cavallo. Tendo tudo isto junto, com que já disse que os Francezes nos deixaraõ, parecia impossivel bastar aquelle mantimento tres dias para perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardouse para se dar e repartir por todos irmãmente athè se acabar, e Nosso Senhor nos acodir com sua misericordia a esta necessidade, e às mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge de Albuquerque por sua mão com todos, dando a cada hum mayor quinhaõ do que tomava para si, couza que a todos nos fazia espantar, ver quaõ pouco comia, e quanto trabalhava de noite e de dia: e entendia-se nelle que mais sentia as necessidades de seus companheiros, assim doentes, como saõs, que

Jo  
que as p  
lidade p  
ter, e e  
Od  
de Albu  
nheiros  
que tra  
Vera Cr  
do a dit  
a huma  
de por  
ataraõ à  
menta  
Relicar  
corda e  
doa est  
pedio n  
passagei  
corda,  
va atad  
e tendo  
sem po  
homem  
colher  
na cub  
volta e  
este mi  
graças  
çar co  
que no  
milagre  
mô liv  
To



que as proprias de sua pessoa , por não ter possibilidade para as remediar , como elles haviaõ mister , e elle dezejava.

Odia que nos deo a tormenta, mandou Jorge de Albuquerque por conselho de alguns companheiros lançar no mar huma Cruz de ouro , em que trazia huma particula do Santo Lenho da Vera Cruz , e outras muitas Reliquias , amarrando a dita Cruz com hum cordaõ de retroz verde a huma corda muito forte, com hum prêgo grande por chumbada , e o cabo e ponta desta corda ataraõ à popa da Nao , e despois de passar a tormenta lembrouse Jorge de Albuquerque do seo Relicario , e chegou à popa da Nao a ver se via a corda em que amarrara a Cruz de ouro , e vendoa estar embrulhada em huns prêgos , rogou e pediu muito a Affonso Luis Piloto, que vinha por passageiro , que se quizesse embalesar em huma corda , e fosse desembaraçar aquella em que estava atado o Relicario. E Affonso Luis o fez assim ; e tendo desembaraçada a corda , disse , que alássem por ella os de cima , e alando por ella hum homem por nome Daniel Damil , acabando de recolher a corda toda dentro na Nao cahio a Cruz na cuberta da tolda toda desamarrada e solta , envolta em hum pequeno de algodaõ. Vendo todos este milagre , ficaraõ espantados , e deraõ muitas graças a Nosso Senhor por nos consolar e esforçar com hum milagre tamanho , no qual parece que nos queria mostrar , que nos havia de livrar milagrosamente de tamanho naufragio , assim como livrara de tamanha tormenta aquella Cruz de

Reliquias : a qual , estava amarrada à corda com o cordão de seda , a este mesmo cordão estava metido por huma argola da mesma Cruz ; e como se ella desatou , e se teve , e veyo arriba , Nosso Senhor o sabe ; basta que em metendo a corda , e prègo dentro na Nao , cahio a mesma Cruz entre muitos dos nossos desamarrada , e com a argola quebrada , e o cordão de seda amarrado na mesma corda , quasi da maneira que o lançaram. Fazendo os nossos grandes extremos de alegria por tamanho milagre , os Francezes que estavam na Nao se ajuntaram muitos a ver o de que os nossos folgavam tanto , e beijando todos os nossos as Reliquias com muita devoção diante dos Francezes , parece que permitio Nosso Senhor que as não vissem elles , porque por sem duvida tenho que se as virão as tomaram por terem ouro , de que elles são tão cobicçosos. E não sómente as não virão então , mas nem outros dias , que as Jorge de Albuquerque trouxe consigo , porque apalpando-o muitas vezes , para ver se trazia alguma couza escondida , nunca lhas acharam ; pelo que se devem dar muitos louvores a Nosso Senhor por este milagre , e pelos mais que fez por nós outros todos que neste naufragio nos achamos. Não deixamos de notar entre os que eramos , que por ventura quiz Nosso Senhor fazernos esta mercê pelo Lenho da Santa Cruz , e pelo Sinal della , que Jorge de Albuquerque fez na meza dos Francezes , pelo qual Sinal que fez o quizerao matar , ou lançar no mar. Parece que permitio Nosso Senhor , que esta Cruz com o Santo Lenho , e Reliquias

liquias  
nassem  
sto offe  
nal da  
mostro  
zes , q  
que lhe  
em to  
pertenc  
cende  
dos Al  
de , Pe  
De  
que se  
cezes f  
Jorge d  
huma v  
meza ,  
que se  
France  
tel fize  
grande  
ças em  
ficaram  
mos en  
de que  
levado  
batel ,  
veitar.  
ferro q  
como l  
vir dou



liquias que nella estavaõ, se não perdessem, e tornassem à mão do dito Jorge de Albuquerque, visto offerecer-se à morte por amor deste Santo Sinal da Cruz, de que sempre em toda a viagem se mostrou muito devoto, e nos dizia algumas vezes, que desde menino o fora sempre muito, e que lhe vinha esta devoção por herança, porque em todos os quatro escudos de armas que lhe pertenciaõ por parte de dous Avôs donde descende, todos tinhaõ Cruz, como são as Armas dos Albuquerque, Coelhos, de que elle descende, Pereiras, e Bulhoens.

Depois de termos junto todo o mantimento, que se na Nao achou; no mesmo dia que os Francezes se apartarão de nós, logo ao outro dia deo Jorge de Albuquerque ordem com que se fizesse huma vèla de alguns guardanapos e toalhas de meza, que se acharaõ na Nao, os quaes mandou que se juntassem a huma velinha do Esquife dos Francezes que nos ficou, e de dous remos do batel fizemos huma verga, e sobre o pè do mastro grande puzemos hum pedaço de pão de duas braças em alto, e de huns pedaços de enxarcea, que ficaraõ, e de cordas de rede e murroens fizemos enxarcea por não haver na Nao outra couza de que se pudesse fazer, porque a tormenta tinha levado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, e tudo o mais de que nos podiamos aproveitar. O lème andava dependurado por hum só ferro que lhe ficou, e lançamoslhe humas cordas como bragueiros para que nos pudesse assim servir dous ou tres dias. E com isto seguimos nossa via.

viagem, tomando a Nossa Senhora Madre de Deos por Guia, vendo e atinando ao nascimento do Sol, por não trazermos Astrolabio que prestasse, nem instrumento de marear, de que nos pudessemos servir, porque tudo nos levarão os Francezes: e hum Agulha de marear que traziamos, era tão quebrada, e tal, que destemperava muitas vezes. Estariamos neste estado do Cabo de *Finis terre* duzentas e trinta e seis legoas, em altura de quarenta e cinco grãos da banda do Norte, porque o mais tínhamos desfandado com o Noroeste, que athè então nos ventara. O trabalho que tínhamos em dar à bomba de dia, e de noite, nos enfraquecia de maneira, que muitos de cansados de darem à bomba, cahião no convés sem terem vista nos olhos, com pura fome, e muito trabalho. Continuando todos este trabalho rogou Jorge de Albuquerque a hum Marinheiro grande mergulhador, por nome Domingos da Guarda, que se lançasse ao mar, e visse se podia de mergulho tomar parte da muita agoa que fazia a Nao, visto não se poder tomar por dentro, por ser muito embaixo nas picas de proa e popa, e termos já cortado muitos liames de picas de proa para a podermos tomar: elle prometteo, que se tomasse a principal agoa, além de nisto salvar sua vida, e a de todos seus companheiros, elle lho pagaria muito bem. Foy couza espantosa, e muito para louvar a Nosso Senhor, porque neste dia, que era vinte e tres do mez de Setembro, esteve o mar tão manso como se fora rio. E em se querendo o Marinheiro lançar ao mar, nos puzemos

fo.

todos os  
e ajuda a  
trabalho  
ao fundo  
dia. Per  
apiedar  
zes que  
parte da  
grandem  
vermos  
e descar  
nheiro  
foy abra  
bem o fi  
prio mu  
dar cou  
Tomada  
vinte e  
o vento  
frio, qu  
diamos  
ços que  
por and  
que par  
quasi n  
os mâr  
passava  
cada no  
pouco f  
muita,  
regra a  
tiao no



todos os da Nao de joelhos pedindo misericordia e ajuda a Nosso Senhor, que nos livrasse daquelle trabalho em que nos viamos, como era hirmonos ao fundo, com darmos à bomba de noite e de dia. Permittio Nosso Senhor, por quem elle he, apiedarse de nós, e ouvornos, porque de tres vezes que o Marinheiro mergulhou, tomou a mayor parte da agoa que a Nao fazia, couza com que grandemente nos alegramos e consolamos, por vermos que poderiamos ter mais algum refrigerio e descanso do trabalho de dar à bomba. O Marinheiro veyo muito contente arriba, e de todos foy abraçado com muita alegria por ver quaõ bem o fizera: e Jorge de Albuquerque lhe cumprio muito bem o que lhe prometteo, com lhe dar couzas com que elle ficou muito satisfeito. Tomada esta agoa, logo ao outro dia, que foy vinte e quatro de Settembro, nos tornou a ventar o vento Noroeste taõ rijo com tamanhos mares, e frio, que nos não podiamos valer, nem nós podiamos ter dentro na Nao com os grandes balanços que dava: as cadeas das mezas de guarnição por andarem soltas, faziaõ tamanha matizada, que pareciaõ huma espantosa ferraria, tanto, que quasi nos não podiamos ouvir huns aos outros: os mares começaraõ a empolar de maneira que passavaõ por cima da Nao, a qual por vir destrocada nos enchia de agoa: o mantimento por ser pouco se nos gastou em poucos dias pela gente ser muita, por mais regra que nelle se pôs. Chegou a regra a ser taõ estreita, que tres cocos se repartiaõ no dia por perto de quarenta pessoas que havia,

via, dando a cada hum de quinhão tamanho como hum tostaõ pouco mais ou menos, e da cerveja, que era mais fôrte que vinagre, se dava duas vezes ao dia quanto pudessem molhar o padar, e o que se dava era couza que não bastava para hum trago, e além disso era tão fôrte, que muitos a não querião beber. Assim hiamos seguindo nossa viagem para onde o mar e vento nos querião levar, gastando todo o tempo em oraçoens, e em dar à bomba. Jorge de Albuquerque sobre todos estes trabalhos, a que ajudava irmãmente, tinha mais o consolar e animar feos companheiros, que tão quebrantados andavaõ das forças corporaes, e do espirito: e já não tinha com que os consolar, senão com lhe trazer à memoria a Sagrada Morte e Payxaõ de Nosso Senhor JESU Christo, e o muito que por nõs padeceo, para que com esta lembrança se lhes fizessem mais leves os trabalhos em que estavaõ, e lhes persuadia, que pois estavaõ esperando pela derradeira hora, sem poderem ser ajudados de remedio algum humano, senão o da misericordia de nosso Senhor, que se encomendasssem a elle, para que por sua piedade dispuzesse delles aquillo que mais cumpria a seo serviço e salvaçaõ de suas almas. Isto nos dizia com palavras tão amigas, brandas, e devotas, que nos alevantavamos quasi sem nenhuma forças para tornarmos ao trabalho; e muitas vezes dizendo-nos estas couzas e outras, lhe saltavaõ as lagrimas de compaixão de nos ver em o mesmo perigo em que elle estava, mas por ventura menos lembrado de si, que de feos companheiros,

fos. Hu  
era ver  
de Albu  
tado de  
guerra  
os Fran  
mais se  
dar tão  
trabalh  
todos.  
go, diz  
ricordi  
mo se o  
nhor de  
a terra  
que no  
isto vir  
havia q  
elle aff  
e sem  
com g  
de feos  
Irmaõs  
miserav  
estamo  
navega  
me, ne  
que pa  
não sal  
minhan  
mos ce  
temos  
To



fos. Huma couza nos espantava muito a todos, e era ver que a mayor parte da viagem viera Jorge de Albuquerque doente, por se embarcar maltratado de algumas indisposições que o trabalho da guerra lhe causára; e despois que peleijámos com os Francezes, e nos sobreveyo a tormenta, nunca mais se queixou da má disposição, e o viamos andar tão saõ, e esforçado, e tão continuador nos trabalhos, que nos espantava e envergonhava a todos. Alem de todas estas couzas, que atrás digo, dizia que tinha tanta confiança e fé na misericordia de Nosso Senhor, que nos affirmava, como se o tivera por certo, que nos havia Nosso Senhor de livrar daquelle perigo, e havíamos de ver a terra, como se a viramos, ou tiveramos Nao, que nos pudera trazer a ella. Toda-via com tudo isto vinhamos tão faltos de forças, que quasi não havia quem pudesse hir dar à bomba. E vendonos elle assim quasi desesperados da vida, sem forças, e sem mantimento com que as sustentássemos, com grande segurança de rosto se pos no meyo de feos companheiros, e lhes disse. Amigos, e Irmãos meos, cada hum de vós tem entendido o miseravel estado em que estamos, e quaõ alheynos estamos de remedio humano, pois a Nao em que navegamos não tem velas, nem mastros, nem lême, nem enxarcea, nem nenhum apparelho dos que para a navegação havemos mister: além disto não sabemos onde estamos, nem para onde caminhamos, porque de nenhuma couza destas temos certeza: e o peyor de tudo he, que não temos em toda esta Nao couza com que nos pos-

famos sustentar, pois o mantimento he acabado: Bem sey que são todas estas couzas que vedes com os olhos, taes e tão inimigas de nossas vidas, que qualquer dellas vos ferà, e pòde fer a todo o homem, por esforçado que seja, muito temerosa, pois são couzas contra as quais não val força de corpo, nem esforço de animo, que são, fome, furia de mar, Nao rota, e sem apparelho, e não saber caminho, nem carreira. Mas se vos lembrardes do que tendes nesta viagem passado, e não vos esquecerdes daquelle terrivel volcão que nos deo, e dos mares que nos cobriraõ, e de quantas vezes esta Nao ficou amadornada e morta debaixo da agoa, e que todos vos dèstes por mortos, vendo tudo que parecia ser conjurado contra nossas vidas, a agoa, vento, relampagos, athè o nosso mastro que nos queria alagar: se nada disto vos esquece, vereis claro quanta razão tendes para confiar na grandeza da misericordia de Nosso Senhor, e terdes fé firme nelle, que vos hade salvar; porque quem de tantos trabalhos nos livrou athègora, muito certo deveis de ter que vos hade livrar dos que vos sobrevierem; pois se elle quizera por meynos naturaes alargarvos, qualquer dos mares que vistes bastava para vos meter no fundo do mar. E que sabeis se são estes trabalhos, com que quer provar vossa fé, mimos de nosso Senhor? Eu certo como se o visse, espero que elle nos hade levar à terra, para que a gente saiba este milagre, que conosco usa, porque não fique isto sem ser sabido: e a gente, a cuja noticia vier este nosso naufragio, dê sempre louvores a Nosso

*Jo*  
 Nosso S  
 feo San  
 a qualq  
 de poss  
 e não h  
 dos de  
 pois ell  
 tiver fé  
 como h  
 passar h  
 tanto,  
 confian  
 daço d  
 mar. E  
 dizia m  
 zendo  
 dos mu  
 a elle a  
 que par  
 trabalh  
 pre anc  
 mais fr  
 o perig  
 tendia  
 noite o  
 tas lagr  
 dindoll  
 a todos  
 mo e es  
 nos ani  
 filho d  
 Tor



Nosso Senhor, e glorifique e exalte com graças  
seu Santo Nome; e mais que nos não hade levar  
a qualquer terra, senão à Cidade de Lisboa, aon-  
de possamos contar couzas tão novas como estas;  
e não he necessario para birmos seguros e confia-  
dos de isto ser assim, mais que fé em o Senhor,  
pois elle diz em hum dos Evangelhos, que quem  
tiver fé fundada em pureza de coração, tamanha  
como hum grão de mostarda, fará mudar e tras-  
passar hum monte de huma parte para outra. Por  
tanto, Irmaãos meos, postos neste estado de fé e  
confiança neste Senhor, esperemos, que neste pe-  
daço de pão nos livrará do profundo abismo do  
mar. Estas couzas, e outras como estas, que elle  
dizia melhor do que eu as sey relatar, vinha di-  
zendo à sua piedosa companhia, com que nós to-  
dos muito nos consolámos, e muito mais com o ver  
a elle andar tão ledo, e com rosto tão prazenteiro,  
que parecia não ser elle aquelle que padecia os  
trabalhos e fômes que perseguião a todos: e sem-  
pre andava consolando a quem lhe parecia que  
mais fraco estava, sem dar a entender, que sentia  
o perigo em que vinhamos: mas ninguem o en-  
tendia melhor que elle, porque algumas vezes de  
noite o achavamos em lugar apartado, com mui-  
tas lagrimas, e exclamaçoens a Nosso Senhor, pe-  
dindolhe tivesse por bem de nos salvar; e de dia  
a todos animava, e consolava, e com tanto ani-  
mo e esforço o viamos andar nestes trabalhos, que  
nos animavamos muitas vezes, e bem parecia ser  
filho de seu pay nisto, e sobrinho de seu tio o

Grande Affonso de Albuquerque, aos quaes he certo que imitava.

Era tão rijo o vento que traziamos, que por as vèlas serem fracas, da materia que tenho dito, se romperaõ por algumas partes, de sorte que foy necessario concertallas, e estando-as concertando, e remendando-as, se nos acabou de desapegar o o-lème, e quebrar o ferro em que só vinha pegado, e de roer e quebrar as cõrdas com que o traziamos atado, e assim ficou por popa. Vendose o Piloto, e Mestre, e a mais gente sem lème, mastros, vèlas, enxarcea, e ancoras, e batel, e com o mantimento, que atràs disse, já gastado, e tão longe de terra como suspeitavaõ, cahiraõ no convès desacorçoados com tristeza e fraqueza, dando de todo por perdidos, vendose desamparados de todo o remedio, porque ainda que o lème lhe servia mal, por vir como vinha, assim com elle nos consolavamos muito. Vendo Jorge da Albuquerque tamanho espanto na gente, foy cercado de grandissima tristeza e dor, por ver que já não tinha nenhum modo de mantimento, nem que beber; havendo já muitos dias que não bebiamos agoa, nem vinho, e que o vinagre que se dava para molhar o padar, estava já na borra, e que já não havia quem pudesse dar a bomba, nem terem-se nas pernas com fraqueza; poz-se assim muito triste a cuidar que meyo teria para consolar seos companheiros, e supitamente se levantou tão rijo e lèdo, como se sahira de alguma festa, e começou a chamar a todos cada hum por seo nome, e tirando de hum livro de rezar seo, que escondèra

J  
conden  
dellas  
ficado  
quaes  
vissem  
vòz: C  
fraque  
quellas  
grar e  
deceo  
piedos  
e nos  
advog  
MAR  
cuja in  
ro e c  
manho  
mos d  
tercess  
hir ter  
faça n  
fabey  
me qu  
cezes,  
tes, f  
munha  
grand  
A  
de joe  
cado,  
vòzes  
fo fon



condèra dos Francezes, duas folhas, em huma dellas estava Nosso Senhor JESUS. Christo Crucificado, e em outra a Imagem de Nossa Senhora, as quaes poz pregadas ao pè do mastro, que todos vissem, e chamando-os a todos lhes disse em alta voz: Ora fus companheiros, não haja quem emfraqueça, nem desmaye, ponhamos os olhos naquellas Imagens, com cuja vista nos podemos alegrar e consolar, conhecendo que quem tanto padeceo por nós, pois he todo misericordioso, e piedosissimo, nos salvarà deste temeroso perigo, e nos levarà a salvamento, e mais tendo nós por advogada, e intercessora a Sacratissima Virgem MARIA Nossa Senhora Rainha dos Anjos, por cuja intercessão, rogos, e merecimentos eu espero e confio, que nós havemos de ver fóra de tamanho perigo: e tornovos a dizer, que não havemos de hir a qualquer terra, senão que pella intercessão da Virgem Nossa Senhora havemos de hir ter a Lisboa, para que nossa chegada em salvo faça notorios os milagres que por nós obrou. E sabey amigos quaõ confiado estou nisto, que antes me quero aqui convosco, que na Naõ dos Francezes, porque levandome, não quiz hir como vistes, senão mantendovos companhia, e ser testemunha de vista dos perigos que passámos, e das grandes misericordias que Deos comnosco usou.

Acabando estas palavras nos puzemos todos de joelhos diante das Imagens de Christo Crucificado, e de sua Mãe Santissima, pedindo em altas vozes misericordia, com tão dolorido e lastimoso som, que por sem duvida tenho, que de ninguém

guem pudéramos ser ouvidos, que se pudera, nos não soccorrêra, doendose de nossa desventura, por duro e barbaro que fora: porque era couza lastimosa, e de grandissima compaixão ver o estado, em que esta misera gente estava, de trabalhos e necessidades, e tão disórmes e magros, que nos hiámos já desconhecendo huns aos outros. Jorge de Albuquerque, posto que o não dava a entender a pessoa alguma, vendo que a miseria que passavaõ não dava lugar a terem muitas esperanças de salvação, nem vida, fez huma declaração por escrito de couzas que cumpriaõ a couzas de sua consciencia, a qual com outros muitos papeis, que relevavaõ, meteo em hum barril de pão pequeno, e o fechou, e breou muito bem para o deitar no mar, quando se todos vissem na derradeira hora da vida, para que pelos papeis que se nelle achassem, se soubesse o fim que todos houveramos. Mas isto se fez com tanto segredo, que nenhum de nós outros entaõ o soube. Vendonos sem lêmê, ordenámos hum modo de espadella, como remo, de taboas, e pãos, que tirámos da Nao, e todas estas couzas, e algumas mais que eraõ feitas, fazíamos com hum machado velho, e hum escopro, e os furos que se haviaõ de fazer com verrumas, os fazíamos com prêgos quentes, e Jorge de Albuquerque era sempre o inventor de todas estas couzas, e dos primeiros que lançavaõ mao de tudo o que se fazia. A espadella que fizemos em lugar de lêmê aproveitou tão pouco, que não queria a Nao governar com ella, e com tudo, com caçar e alargar as pobres e fracas escotinhas,

nhas, e  
ya a Na  
deira,  
compan  
veitava  
e sómer  
Jorge d  
que fiav  
(que es  
de acab  
bro esp  
vor do  
ra.

Ac  
dia de  
çar ad  
fraquez  
tanta a  
que alg  
Jorge d  
via os c  
que est  
tentar;  
comere  
nhaõ o  
ma a J  
paixaõ  
do ouv  
que est  
lhes di  
ziaõ er  
muito



nhas, e com remarem dous remos por banda, dava a Nao algum geito de si, e com huma Cevadeira, que fizemos de dous mantos com que se os companheiros cobrião: mas tudo isto não aproveitava por ser o vento rijo, e os mares grossos, e sómente nos servia quando havia bonança. Já Jorge de Albuquerque nós não consolava, senão que fiava q̃ como se acabasse o mez de Settembro (que estavamos já'a vinte e sete delle) se haviaõ de acabar os trabalhos, e com o mez de Outubro esperava, que havia de vir bonança, e o favor do Bom JESUS, e da Virgem Nossa Senhora.

Aos vinte e sete deste mesmo mez, que foy dia de S. Cosme e S. Damiaõ, começamos a lançar ao mar algumas pessoas que nos morrêrão de fraqueza, e com pura fome, e trabalhos: e foy tanta a necessidade da fome que padeciamos, que alguns dos nossos companheiros se foraõ a Jorge de Albuquerque, e lhe disserão: Que bem via os que morrião e acabavaõ de pura fome, e os que estavaõ vivos não tinhaõ couza de que se sustentarem; e que pois assim era, lhes dêsse licença para comerem os que morrião, pois elles vivos não tinhaõ outra couza de que se manter. Abrio-se a alma a Jorge de Albuquerque de lastima e compaixão, e arrazaraõ-se-lhe os olhos de agoa quando ouvio este espantoso requerimento, por ver a que estado os tinha chegado sua necessidade, e lhes disse com muita dor, que aquillo que lhe diziaõ era tão fóra de razão, que erro e cegueira muito grande seria consentir em tão bruto desfe-

jo,

jo; mas que bem via, que vencidos da necessidade de presente tomavaõ aquelles conselhos que lhes dava tão roim conselheira como a fêmea era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que querião fazer, porquẽ elle em quanto fosse vivo tal não havia de consentir, e que depois d'elle morto, podiaõ fazer o que quizessem, e comello a elle primeiro. Bem pôde, quem quẽr que isto ler, julgar, que taes estariaõ os homens, que chegaraõ a termos de fazer couza nunca ouvida, senaõ no Cêrcõ de Jerusaleem. Começou Jorge de Albuquerque a consolallos com palavras de esperanças em Deos, em cuja mão està todo o remedio. E vendo o perverso inimigo, que os não podia levar fóra da esperança, em que as palavras de Jorge de Albuquerque os punhaõ, e a particular confiança em Deos, com que cada hum de nõs esperava de se salvar, desejando que afracassem nella, como inimigo de nossas almas, começou a usar hum novo, e não cuidado ardil contra nõs, o qual foy este. Vendo que a braveza do mar, e furia da tormenta nos não pudera acabar, encaixou nos corações de alguns dos nossos huma perfuacão infernal, de se não poderem salvar, nem escapar daquelle perigo, e que todos haviamos de morrer forçadamente.

Vencidos de tão mào conselho do falso inimigo, consultaraõ alguns delles entre si, que pois não podiaõ escapar por nenhum caso, por estarem tão desamparados de todo o remedio humano, e a fêmea que padeciaõ lhes fazia ser a vida penosa, para escuzarem a pena que padeciaõ com ella, que

*J*o  
que arra  
ra com  
isto ficar  
a ter pa  
que se d  
e conse  
para po  
pedindo  
de feo  
remedia  
este, qu  
tavaõ t  
em ban  
te, com  
porque  
de facas  
les se po  
padecia  
os punh  
e princ  
infernal  
que hur  
demoni  
pudera  
mento  
os com  
que acc  
mar, e  
fo, qu  
nhosa  
não era  
nio ent  
Tor



que arrancassem huma taboa do fundo da Nao para com mais brevidade se hirem ao fundo, e com isso ficarem sem vida, e sem trabalhos, que com a ter padeciaõ. Quiz nosso Senhor por quem he, que se descobrissem estas danadas determinações, e conselhos diabolicos a Jorge de Albuquerque, para poder impedir sua execuçaõ, como fez. E pedindo a Nossa Senhora da Graça lhe alcançasse de seu Unigenito Filho graça para que pudesse remediar tamanho mal, e outro não menor que este, que juntamente veyo a saber, e era que estavam todos os que havia vivos na Nao, postos em bandos e brigas, estando tão vizinhos da morte, como dito tenho, sem forças, e sem armas, porque na Nao não havia mais que huns pedaços de facas, e pãos para poder brigar, e nenhum delles se podia ter nas pernas. Parece que a fome que padeciaõ, e a desesperaçãõ que tinhaõ concebida, os punha em tamanho defatino e desconcerto, e principalmente o demonio, que com meyo tão infernal os queria acabar em tão máo estado: e que huns aos outros acabassem o que nem o mesmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta puderaõ fazer. E com affãs melanconia e agastamento se pôs Jorge de Albuquerque entre elles, e os começou a reprehender do diabolico conselho que aceitavaõ em se quererem hir ao fundo do mar, e juntamente estando em estado tão piedoso, quererem ter brigas, que era couza vergonhosa: e sabida a razãõ porque as queriaõ ter, não era alguma mais, que cizania, que o demonio entre elles semeava; pelo que de novo lhes

começou a rogar, que quizessem estar em paz como irmãos; e que devendo fazer isto em todo o tempo, pois eraõ Christaõs, neste principalmente se haviaõ de envergonhar muito lembrarhe couza alguma de odio para seos proximos; e que naquelle perigo em que estavaõ se não deviaõ de lembrar mais que de sómente pedir a Deos misericordia, e ter firme fé em Christo Senhor Nosso, que pela sua infinita bondade os levaria a porto de salvamento, e que não desconfiassem, nem quizessem tomar a morte com suas mãos, pois com isso matavaõ corpo, e alma, couza que todo o Christaõ deve tanto temer, e fugir: e que quem naquelles trabalhos, ou em outros tamanhos (se os no mundo havia) se punha nas mãos do Senhor, recebia sempre mais e mayores mercês das que esperava; e que assim confiava elle em Nosso Senhor; que não sómente os havia de livrar do perigo em que estavaõ, mas que os havia de levar a Lisboa, como lhes tinha dito algumas vezes; por isso lhes rogava, que lançassem de si todo o odio, e má querença; porque tendo odio se faziaõ incapazes das mercês que esperavaõ da Divina Magestade. Prouve a Nosso Senhor, que com estas palavras, e outras muitas, que lhes Jorge de Albuquerque disse, lhes tirou do pensamento os danados propósitos que tinhaõ, e assim ficaraõ livres do diabolico laço que o inimigo lhes tinha armado; o qual era o mais perigoso passo em que se viraõ, pois com os outros perigos podiaõ morrer os corpos, e salvarse as almas com a contrição, que em todos parecia: e neste se perdiaõ corpos,

e almas  
maõs, d  
nhor.

Ao

S. Migu

Não, à

fos de r

to de n

quer qu

donos e

vinham

An

nos não

e com

bomba

mos, p

ro abai

deixam

dar à b

dito, c

que con

para on

fo Senh

ma, no

lagrofa

huma t

entre a

de No

horas c

grande

nhã,

que po

To



*Forge de Albuquerque Coelho.* 51

e almas, por quererem tomar a morte com suas  
maãos, desesperando da misericordia de Nosso Se-  
nhor.

Aos vinte e nove de Settembro dia do Anjo  
S. Miguel, pela manhã houvemos vista de huma  
Nao, a qual, capeámos e faziamos como desejo-  
fos de remedio para nos salvar, por vir muito per-  
to de nós; mas tiverão tão pouca caridade quem  
quer que eraõ, que nos não quizerão acodir, ven-  
donos em hum pedaço de Nao, da maneira que  
vinhamos.

Andavamos já todos de maneira, que quasi  
nos não podiamos alevantar com fome, com fede,  
e com trabalho continuo que tinhamos em dar à  
bomba hum espaço de hora, e outro descansava-  
mos, porque ainda que com a hida do Marinhei-  
ro abaixo tomámos muita agoa, toda-via nunca  
deixámos de fazer tanta, que nos era necessario  
dar à bomba. Estando no misero estado que tenho  
dito, com a necessidade, fome, fede, e trabalho  
que contey, sem sabermos onde estavamos, nem  
para onde caminhavamos, a misericordia de Nos-  
so Senhor, que nunca faltou a quem por ella cha-  
ma, nos soccorreo tão favoravelmente, que mi-  
lagrosamente a dous dias do mez de Outubro, a  
huma terça feira, sem o cuidarmos, nos achámos  
entre as Berlengas, e a Roca de Cintra, defronte  
de Nossa Senhora da Pena, a qual casa vimos a  
horas de meyo dia, acabandose de desfazer hum  
grande nevoeiro e nebrina, que se fizera pela ma-  
nhãa, e porque quando vimos terra cuidavamos  
que podia ser Galiza, depois que conhecemos

bem aonde estavamos, nós alegrámos como cada hum pôde cuidar; mas fez-nos tristes o não ter com que hir a ella. E chegando-se a Nao para terra muitos fizeraõ prestes toboas e pãos para se lançarem ao mar com elles, quando a Nao desse à Còsta, na qual se desse parecia couza impossivel escapar nenhum de nós, por aquella paragem de Còsta ser tão fragosa e brava, como todos sabem. E querendo por conselho do Piloto e Mestre fazer jangadas para fahir, lhes disse Jorge de Albuquerque: Ah senhores, que vergonha he esta? tão pouca fé tendes, e tão pouco confiais na misericordia de Nosso Senhor, que livrandonos de tantos trabalhos e perigos, vos havia de trazer à vista de terra para vos perderdes? Não creais tal, porque quem vós aqui trouxe, e à vista de tal casa, como he a de Nossa Senhora, não hade permittir, que nos percamos, senão que nos salvemos todos; porque eu espero, que nos leve a parte, onde todos saltemos em terra a pè enxuto, assim como eu vo-lo disse algumas vezes lá nesse Golfo, e bem longe de terra, que agora vemos. Neste comenos houvemos vista de muitas vèlas, às quaes capeámos, e o bem era, que quanto mais lhes capeavamos, mais se desviavaõ de nós; e alguns dos nossos cuidavaõ, que haviaõ medo de nossa Nao, por lhes parecer fantasma, porque nunca se vio no mar couza tão dessemelhada para navegar, como o pedaço da Nao, em que vinhamos.

Ao outro dia tres de Outubro, vespera do Bemaventurado S. Francisco, amanhecemos muito perto da Roca, e da Rocha, e hindo já quasi

a Nao  
ravêla,  
nós ou  
fo Sen  
conta  
fazerem  
muito  
porem  
salvarn  
nossa n  
JESU  
perder  
ma pie  
ficâmo  
de nós  
agoa, p  
homen  
za esta  
mandar  
Còsta,  
pela pa  
fericor  
hia par  
capear  
pedind  
e estan  
acudio  
Christa  
ficâraõ  
vinham  
vaõ lon  
parte d



a Nao para dar a Costa, passou por nós huma Caravela, que hia para a Pederneira, e pedindo-lhes nós outros, que à honra da Morte e Paixão de Nosso Senhor nos quizessem socorrer, dandolhes conta de todos nossos trabalhos, e que alem de fazerem serviço a Nosso Senhor, lho pagariamos muito bem, que nos tomassem comfigo para nos porem onde quizessem, pois estava em sua mão salvarnos: e pedindolhe isto com a instancia, que nossa necessidade requeria, nos responderão: Que JESU Christo nos valesse, que elles não podiaõ perder tempo de viagem; e se foraõ sem nenhuma piedade de nós outros. Vendo-os assim partir, ficámos tão desconsolados, que não houve nenhum de nós, que se lhe não arrazassem os olhos de agoa, por vermos a crueza que comnosco usavaõ homens Portuguezes, e nossos naturaes. Foy crueza esta muito para se estranhar, e para hum Rey mandar castigar. E hindo assim já para darmos a Costa, sem termos remedio algum de salvação, pela parte em que hjamos dar, nos socorreo a misericordia Divina com huma barca pequena, que hia para a Atouguia, a qual vendoa começámos a capear, e abradar pôstos de joelhos, gritando, e pedindolhe da parte de JESU Christo nos valesse: e estando a barca de nós hum tiro de berço, nos acudio com muita prêssa, como proximos, e Christãos. Etanto que os da barca chegaraõ a nós, ficaraõ espantados de nos verem da maneira que vinhamos, e nos disseraõ que logo, posto que estavaõ longe, nos ouviraõ o requerimento, que da parte do Nome de JESU lhes fizemos: couza por cer-

certo muito para notar, porque não podendo nenhum de nós de fraqueza fallar alto, foraõ ouvidas nossas vòzes tão longe. Na barca vinha hum Rodrigo Alvares da Atouguia, Mestre e Senhorio della, e Francisco Gonçalves de Aveiro, e João Rodrigues da Atouguia, e hum moço filho do mesmo Francisco Gonçalves; e todos estes em vendo os nossos, e o perigo em que estavamos, nos começaram a consolar, e esforçar, dizendo, que não temessemos, que elles nos não desamparariaõ, ainda que se puzessem a risco de perder-se, e que todo o possível fariaõ por nos pôr em terra a salvamento; e que por esse trabalho não queriaõ premio algum, porque o queriaõ fazer por serviço de Nosso Senhor, visto como parecia cousa milagrosa tellos trazido alli, onde havia tres dias que se não podia hir para diante, nem para trás, andando sempre dando bordo ao mar, e bordo à terra para fazerem seo caminho: que parecia que Nosso Senhor não quiz que se pudessem hir dalli; porque esperassem por nós para nos levar à terra, e que em lhe nós bradando nos ouviraõ, e logo nos acudiraõ com muita pressa, vindo com vento em popa para nossa Nao, que atãtentaõ lhes não ventara. E vendo a Nao tão destrozada, e qual vinha, e a nós outros tão disformes de fome, ficaraõ attonitos: e com muita compaixaõ começaram a chorar, e nos deraõ logo do pão, agoa, e fruta que para si traziaõ: dos nossos huns não puderaõ comer de sobeja alegria de ver terra, e em que hir a ella, e outros por terem já o padar cerrado da fome e necessidade passada:

7  
e aver  
tres di  
pórqu  
mos te  
e have  
nem v  
miamo  
cos, se  
nhos,  
eram  
barca,  
nos de  
Rocha  
de terr  
Sol po  
terra,  
raõ en  
Belem  
meçara  
promet  
pelas g  
nosco  
desemb  
aos ma  
fizeraõ  
que chi  
barca,  
a barca  
se teve  
quinta  
No me  
neste R



e averiguadamente se andáramos mais dous ou  
tres dias no mar, não ficara nenhum de nós vivo;  
porque os que vínhamos vivos, não nós podia-  
mos ter nas pernas pelo trabalho de dar à bomba,  
e haver dezafete dias que não bebíamos agoa,  
nem vinho, e quasi em todo este tempo não co-  
míamos cada dia mais que tres ou quatro Co-  
cos, se eraõ pequenos, porque se eraõ mayorzi-  
nhos, tres somente repartíamos por todos, que  
eramos perto de quarenta pessoas. O Senhorio da  
barca, tanto que nos acabou de dar de comer,  
nos deo hum cabo com que afastamos a Nao da  
Rocha, e assim à toa trouxeraõ a Nao ao longo  
de terra, athè a porem em Cascaes a horas de  
Sol posto, e em as barcas, que logo acodiraõ de  
terra, se passáraõ alguns de nós, que desembarca-  
raõ em Cascaes, outros viemos desembarcar a  
Belem a pè enxuto. Huys e outros logo dalli co-  
meçaraõ a cumpriр suas Romarias que traziaõ  
promettidas, dando muitas graças a Nosso Senhor  
pelas grandes e misericordiosas mercês que com-  
nosco usara. Jorge de Albuquerque antes que se  
desembarcasse satisfez ao Senhorio da barca, e  
aos mais companheiros feos a boa obra, que nos  
fizerão em nos trazer athè alli, e na mesma noite  
que chegamos ficou a Nao amarrada por popa da  
barca, por não ter com que se amarrasse; e com  
a barca não ter mais que huma só fateixa ao mar  
se teve a si, e à Nao toda aquella noite, que foy  
quinta feira o dia seguinte quatro de Outubro.  
No mesmo dia o Infante D. Henrique Cardeal  
neste Reyno de Portugal, que neste tempo go-  
vernava,

vernava, mandou huma Galé para que trouxesse a Nao pelo rio acima, como fez, e se poz a dita Nao defronte da Igreja de S. Paulo, que ora he Freguezia, e por espaço de hum mez ou mais que alli esteve, hia tanta gente vella, que era couza espantosa, e todos ficavaõ admirados, vendo, seo destroço, e davaõ muitas graças e louvores a Nosso Senhor, por livrar os que nella vinhaõ de tantos perigos como passáraõ. E assim parece razãõ, que toda a pessoa, a cuja noticia vier a grande misericordia que Deos usou connosco, lhe dê muitas graças e louvores, por nos trazer a salvação em hum pedaço de Nao, estando afastados de terra duzentas e quarenta legoas, sem termos lême, nem vêlas, nem mastros, finalmente nenhum aparelho daquelles de que se tem necessidade para navegar, e a Nao aberta que se hia ao fundo: e sobre tudo isto, fome e sede, sem ter que comer, nem que beber, andando vinte e dous dias, como tenho dito, em dezafete dos quaes nenhum de nòs bebeo agoa, nem vinho, nem comemos mais que tres quatro Cocos, repartidos cada dia por quarenta pessoas.

Moveome escrever este discurso de nosso naufragio querer que soubesse toda a gente os trabalhos que nas navegaçoens se passaõ, e quaõ forte fraqueza he esta de nosso corpo, à qual se se lhe representassem para passar os trabalhos com que pôde, cuido por certo que desmayaria de os ouvir: e mais para que todos vejaõ claro com quanta razãõ devemos todos esperar, e confiar na misericordia do Senhor, a qual não desempara ninguém

guem  
buscar  
cessar  
ra que  
Nosso  
peccao  
confia  
trabalh  
solagaõ  
femelh  
ça na  
salvar  
Senhor  
P  
isto le  
do o c  
estes tr  
de par  
soffria  
sem: n  
brar d  
louvad  
dade e  
que ch  
Albuq  
lho fo  
todos,  
Rodri  
fã Nac  
Anton  
lho, hu  
vares,  
To



guem em trabalhos, por grandes que sejaõ, se a buscarmos com pureza de coração, com que he necessario aparelharmonos para a recebermos: e para que se faibaõ as grandezas da misericordia de Nosso Senhor, e as maravilhas que usa com os peccadores, que na sua bondade e misericordia confiaõ, me puz a escrever este compendio de trabalhos, que serviraõ de espelho, e aviso, e consolação para os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande fé, e cõfiança na misericordia de Nosso Senhor os livrar e salvar, assim como fez a nós. E por tudo seja o Senhor sempre bemdito e louvado.

Põsso afirmar com verdade a todos os que isto lerem, que naõ escrevo aqui ametade de tudo o que passámos, porque nem quando passay estes trabalhos tinha lembrança, nem commodidade para os escrever, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sómente he aquillo que me pôde lembrar do muito que padeci nesta viagem: mas seja louvado o Nome Santissimo de JESU, cuja bondade e misericordia me trouxe a salvamento. Os que chegámos à terra vivos foraõ estes: Jorge de Albuquerque Coelho, que foy o que mais trabalho soffreo, e perda receboo neste Naufragio que todos, o Piloto Alvaro Marinho, o Mestre André Rodrigues, Affonso Luis Piloto, mas naõ da nossa Nao, André Gonçalves, Domingos da Guarda, Antonio da Costa, hum homem por nome o Velho, hum moço por nome Antonio, Balthezar Alvares, hum Padre da Companhia, por nome Alvaro

Tom. II, H yaro

vaõ Lucena, hum filho bastardo de Jeronymo de Albuquerque, Graviel Damil, Simaõ Gonçalves, Simeaõ Gonçalves, Gomes Leitaõ, dous Irmãos por nome os Bastardos, hum Velho, Mestre de fazer assucar, Brás Alvares Pacheco, huma escrava de Jorge de Albuquerque, por nome Antonia, e outros escravos mais.

A gente que o mar levou foraõ, o Contra-Mestre Toribio Gonçalves, Antonio Fernandes, hum moço por nome Antonio, filho do Velho, Gaspar Mouco, hum Francez Piloto, Domingos Gonçalves, Antonio Moreira. Os mais morrerão pelo caminho com fome, sede, e trabalho. Huma só couza quero contar, para se poder ver o muito trabalho que soffremos, e a que estado nos chegou este naufragio, que sahindo Jorge de Albuquerque com alguns que o acompanhãmos em Belem, e encaminhando em Romaria a Nossa Senhora da Lus, pelo caminho de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo sabido na Cidade dos parentes e amigos, que era chegado alli, D. Jeronymo de Moura seo primo, filho de D. Manoel de Moura, e outras muitas pessoas o foraõ logo buscar, e sabendo que era já desembarcado, e aonde hia, e que caminho levava, foraõ a poz elle; e chegando o Primo a nõs outros, que hiamos juntos, nos saudou, perguntandonos se eramos nõs os que nos salvaramos com Jorge de Albuquerque? e dizendolhe que sim, nos perguntou: Jorge de Albuquerque vay diante ou fica atrás, ou tomou por outro caminho? E Jorge de Albuquerque, que estava diante d'elle, lhe respondeo: Senhor, Jorge de Albuquerque

querqu  
por out  
zobava,  
que na  
pergun  
nhor D.  
que, con  
Jorge d  
Jeronym  
minha  
que pas  
mais qu  
sendo n  
po, o de  
o pode  
a Jorge  
foa, por  
espantar  
e assim  
temunha  
do Noss  
der escr  
que naõ  
sabe tud  
do semp

Tom



querque não vay diante, nem fica atrás, nem vay por outro caminho. Cuidando D. Jeronymo que zôbava, quasi se houve por desconfiado, e lhe disse, que não gracejasse, que respondesse ao que lhe perguntava. Disselhe Jorge de Albuquerque: Senhor D. Jeronymo, se virdes Jorge de Albuquerque, conhecelloheis? Disse elle que sim. Pois eu sou Jorge de Albuquerque, e vòs sois meo primo D. Jeronymo filho de D. Izabel de Albuquerque minha tia; aqui podeis ver, e julgar o trabalho que passøy. E criandose ambos, e não havendo mais que hum anno, que se deixaraõ de ver, e sendo muito amigos, e conversando muito tempo, o desconhecia de maneira, que nem com isto o pode acabar de conhecer. Foy entaõ necessario a Jorge de Albuquerque mostrarlhe sinaes na pessoa, por onde com muitas lagrimas o abraçou, espantandose de quaõ deffemelhado vinha elle, e assim vinhaõ todos os mais. A tudo isto fuy testemunha de vista, por isso o contey. Seja louvado Nosso Senhor, que me chegou a estado de poder escrever isto, couza que muitas vezes cuidey, que não poderia ser; mas sómente Deos he o que sabe tudo; seja elle bemdito e louvado para todo sempre.



George de Abington

R  
N  
NA  
E



POR  
E a



RELACAO  
DO  
NAUFRAGIO  
DA  
NAO SANTIAGO

*No anno de 1585.*

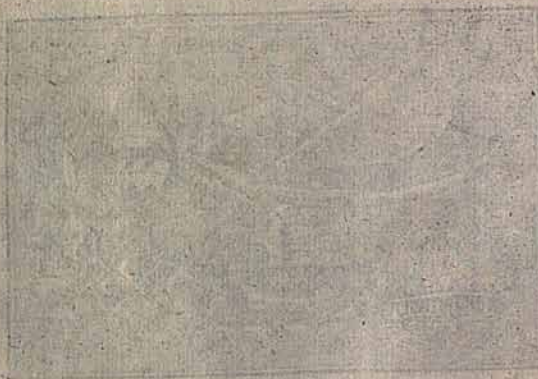
E Itinerario da gente que delle  
se salvou.



ESCRITA  
POR MANOEL GODINHO CARDOZO.  
E agora novamente acrescentada com  
mais algumas noticias.

RELACAO  
DA  
NAUFRAGIO  
DA  
NAO SANTIAGO

No anno de 1787  
E lizenciao da Junta de  
de lizenciao



FOR MANOEL CORREIA  
E  
NOME



N

NA



outo e  
frente a  
veraõ a





# NAUFRAGIO D A NAO SANTIAGO

*No anno de 1585.*



PARTIO de Lisboa-a Nao Santiago huma quarta feira primeiro de Abril de 1585. com outras que hiaõ para a India; e nesta hia por Capitaõ mór Fernão de Mendoça, Piloto Gaspar Gonçalves, e Mestre Manoel Gonçalves. Deraõ a vèla entre as oito e nove horas, mas logo deitaraõ ferro de-frente de Santa Catharina de Ribamar, e alli estiveraõ aquelle dia por o vento não ser capaz. A quin-

quinta feira se levantãrão, ajudados das Galês pelas proas, e por o vento ser roim tornãrão outra vez a surgir a Nao Capitania, e a Nao Santo Alberto já no cabo da Barra, e as outras à Torre de S. Giaõ. A' sexta feira sahiraõ estas duas Naos pela Barra fóra com as Gãveas amainadas, esperando pelas companheiras, que ficavaõ atrás; mas ellas por não terem lá o vento, que estas tinhaõ, não sahiraõ naquelle dia, e assim nunca mais as viraõ.

Desta sexta feira athè à segunda da Semana Santa andãrão ora em calmarias, ora às voltas de hum bordo a outro, por o vento se mudar muitas vezes, athè que à terça feira entrando no que chamaõ Val das Egoas, começãrão a experimentar a furia daquelles mares, arrebrandando todos estes vagares em hum tormento desfeita, onde estiverãõ quasi perdidos; porque começou o vento a correr todos os rumos, e os mares com elles taõ empolados, que hindo a Nao Santo Alberto à falla com elles, humas vezes a não viaõ, pelas grandes ferras de agoa que entre hum e outra se levantavaõ; outras vezes a viaõ enforcada nas ondas taõ alta, que parecia ficava nos abismos a Capitania.

Durou esta tormenta todo aquelle dia com tanta furia, que houve muitos que se dezejãrão em Lisboa, e alguns ainda dos mais esforçados, eraõ de parecer, que arribassem a Bayona, pelo grande risco que corriaõ; porque andavaõ os mares taõ cruzados, que para nenhuma parte punha a Nao a proa, que as ondas a não encontrassem; mas

mas o  
quebra  
to, e q  
ficiaes  
tanto.  
o vento  
que de

A' d  
vêlas,  
do que  
ordem  
porque  
convès  
pre no  
ferrug  
que po  
chegar  
lho; n  
horas d  
da Ind  
Carav  
a qual  
andava  
quiz la  
estas n  
medo  
para se  
mo os  
Trêva  
A'  
tarde l  
tins da  
To



mas o que mayor medo fez a todos, foy verem quebrar o mastro do Traquete à Nao Santo Alberto, e que arribava para Lisboa, receando os Officiaes da Capitania não lhes acontecesse outro tanto. Mas quiz Nosso Senhor, que amainou logo o vento pela virtude dos *Agnus Dei*, e Reliquias que deitaraõ no mar.

A' quarta feira pela manhã tivêraõ vista de duas vèlas, huma grande, e outra pequena: e cuidando que eraõ Francezes, se começaraõ a pôr em ordem de pelejar, ainda que não vinhaõ para isto; porque além dos mais virem enjoados, estava o convêz empachado com pipas e caixas (como sempre no principio da viagem vay) e as espingardas ferrugentas da chuva, e tudo taõ mal aparelhado, que por mais féros que os Soldados se faziaõ, se chegaraõ a abordar, houveraõ de dar muito trabalho; mas proveo Nosso Senhor a isto, porque a horas de jantar, conhecendo huma dellas ser Nao da India, se chegou a ella, e viraõ que era huma Caravêla de Sezimbra, que hia para as Canarias, a qual disse, que a outra era huma Ingleza, que andava apoz ella, e ainda à sua sombra a não quiz largar athè o outro dia. Desassombrados com estas novas tornaraõ muitos ao enjoamento, que o medo lhes tinha tirado, que foy grande esforço para se não fazerem os Officios daquelles dias como os Padres dezejavaõ. Toda-via tiveraõ suas Trêvas debaixo da tolda onde o Altar estava.

A' quinta feita de manhã houve Missa, e de tarde Mandato, que prégou o Padre Pedro Martins da Companhia de JESUS, e de noite Procissão

faõ com Sermaõ da Paixaõ, que prègou o Padre Joaõ Gonçalves; e à festa feira pela manhã Officio com adoração da Cruz; mas eraõ ainda tamanhos os mares, e balanços que a Nao dava, que em lugar de Diacono e Subdiacono estavaõ dous homens ao Altar pegados no Padre que fazia o Officio, para que não cahisse.

Ao Sabbado, que eraõ doze dias desde que se embarcaraõ, foy Nossõ Senhor servido dar bom vento, e esperto; com que sahiraõ do enfadamento desta primeira provaçaõ, que não foy pequena parte para no Domingo seguinte festejarem a Resurreiçaõ de Christo Senhor Nossõ com mayor alegria e solemnidade: e assim na manhã de Paschoa fizeraõ huma Procissãõ pelo convès disparando algumas peças de artelharia; e depois houve Missa cantada; e ainda que fosse sem o Santo Sacramento, não foy sem devoçaõ, por se verem já fóra da tormenta passada, e quasi resuscitados com Christo da morte, que nella viraõ tanto diante dos olhos.

Hiaõ nesta Nao o Padre Frey Thomàs Pinto da Ordem dos Prègadores, que hia por Inquizidor à India, e feo companheiro o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo: e da Companhia de JESUS o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmaõ Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias. Assentou logo com elles o Padre Pedro Martins, que pois vinhaõ alli tantos Religiosos houvesse Missa todos os Domingos, e dias Santos; e assim a houve dalli por diante, dizendo tambem Missa todos

dos os  
muitos  
e foy se  
tas, qu  
annos  
haver  
mo nac

Q  
giaõ-lh  
andava  
tentanc  
para a  
guodon  
denouf  
cada fo  
mando  
pois, p  
o fize  
gaçoem  
res; p  
meiro  
dre Sap  
lhes bu  
ainda c  
tes à f  
outra p  
ves qu  
os pob  
riaõ el  
zia con  
E  
haja, se  
To



dos os Sabbados a Nossa Senhora, além de outros muitos dias, em que se dizia, como por devoção, e foy sempre tão continua, e solemníada nas festas, que diziaõ os Marinheiros de quinze e vinte annos desta Carreira, que nunca viraõ em Nao haver tantos e tão solemnes Officios Divinos, como naquella se faziaõ.

Quando succedia festejar algum Santo, elegiaõ-lhe Mordomo, que lhe fizesse a festa, e estes andavaõ com enveja de quem melhor o faria, intentando Capella de canto de Orgaõ com Arpa para as vespèras, e Missa, e varias armaçoens de guodomecis, que hiaõ de venda para a India. Ordenouse tambem, que se elegesse hum enfermeiro cada fomanã para os pobres que adoecessem, tomando o Capitaõ mór a primeira; ainda que depois, porque elle e outros dous que depois foraõ, o fizeraõ de maneira que deixaraõ grandes obrigaçoens de caridade e liberalidade aos successores; pareceo melhor que houvesse hum enfermeiro certo para toda a viagem, fazendo ao Padre Sapata prefeito dos doentes com encargo de lhes buscar de esmolas todo o necessario; porque ainda que o Capitaõ mór queria prover os doentes à sua custa, e avizou ao Padre naõ pedisse a outra pessoa nada, toda-via outros homens graves que hiaõ na Nao, pediraõ que se curassem os pobres com as esmolas de todos, porque queriaõ elles tambem contribuir a sua, e assim se fazia communmente.

E como nas Naos, por mais prègaçoens que haja, se naõ pòde desterrar totalmente o jogo, o

Padre Sapata, para que os tafuis não pagassem tudo no Purgatorio, andava pela Naõ correndo as mezas, e que lhe dessem barato para os doentes, em recompensa de alguns excessos, se os houvesse no jogo; e era tão aceito de todos pelo bom modo e edificação com que fazia isto, que da primeira mão que jogavaõ tiravaõ a esmola para os doentes, de maneira que quando hia, já lha tinhaõ de parte, e muitas tão grossas, que além dos doentes, podia soccorrer a muitos Soldados pobres, comprandolhes vestidos communmente; e assim cuidou que depois de Deos, esta foy a principal causa de terem muito poucos doentes, sem em toda a viagem, athè que se perdèraõ, fallecer mais que hum só homem, e este ainda não era dos pobres, que o Padre tinha à sua conta; porque communmente os que morrem nestas Naos são os mesquinhos, que vem no convès mortos de fome, e despídos ao Sol, e chuva, e sereno da noite.

Ordenadas assim estas couzas, que eraõ as mais principaes, e a que se podia prover em geral, tendo o Padre Pedro Alvares tomado a Doutrina à sua conta, quiz o Padre Pero Martins ao Domingo de Paschoa dar principio às pregaçoens, mas o Sabbado antes adoeceo de febre acéza, que deo bastante em que cuidar; mas quiz Deos tirallos deste receyo, porque com tres sangrias que lhe dèraõ, se achou sem febre em obra de oito dias.

Continuando o caminho com bom vento entràraõ na Còsta de Guiné: e nas calmarias da-  
quella

quella  
da Ind  
Norte,  
do Sul,  
passan  
ma taõ  
tejo fi  
daquel  
veraõ  
ma vè  
naõ cl  
raõ lá  
naõ qu  
pêça  
pouco

P  
banda  
Marin  
alli ge  
e cost  
deitaõ  
perigo  
ha, a c  
deste  
tim V  
estare  
zil.

V  
com t  
de G  
nhaõ  
mar,



quella paragem, tão celebrada dos Marinheiros da India; começaraõ em três grãos da banda do Norte, e daqui athè outros tres ou quatro da banda do Sul, em que se acabaraõ, gastaõ dezafete dias, passando a Linha a vinte e sete de Mayo, de calma tão enfadonha e tão ardente, que as do Alemtejo ficaõ como frios da Noruèga em comparaçaõ daquella paragem. Andando nestas calmarias tiveraõ hum grande fusto, porque viraõ no mar humma vèla, e cuidando fer da India, por parecer naõ chegariaõ tão longe Naos Francezas, mandaraõ lá sete ou oito homens no Esquife, mas ella naõ querendo fer conhecida, lhe atirou com huma peça grande para que se tornassem, e por muito pouco os naõ meteo no fundo.

Passando a Linha tres ou quatro grãos da banda do Sul lhe dèraõ huns ventos, que os Marinheiros chamaõ geraes, porque cursaõ por alli geralmente, quando as Naos vaõ para a India; e costumando as mais vezes fer tão escaços, que deitaõ as Naos para a Còsta do Brazil, com grande perigo de se perderem em muitos baixos que alli ha, a que chamaõ Abrolhos; mas livrando-os Deos deste perigo, passaraõ por entre as Ilhas de Martim Vàs, que he a melhor navegaçaõ que ha, por estarem muito afastadas dos Abrolhos do Brazil.

Viraõ estas Ilhas vespera de Santo Antonio com tanta alegria da Nao, como se viraõ a Barra de Goa, e houve homem que perguntou, se tinhaõ aquellas Ilhas raizes embaixo no fundo do mar, ou se andavaõ sobre a agoa, como boyas?

Con-

Concluiofe este gosto, como todos os mais do mundo, com tristeza, acalmando o tempo, que os fez andar entre ellas. Cursou quatro dias, e dahi pordiante foy sempre ou pela proa, que estava ao paio, ou tão pouco que efcaçamente governava a Nao, que parece os hia Noffo Senhor detendo, como que não podia acabar comfigo chegallos ao dezaftre do naufragio que os estava esperando.

Da Ilha de Martim Vàs pordiante começara a ter alguns pronosticos de roim viagem; porque aqui derao com hum peixe, que ninguém foubte determinar que peixe era. A feição era de huma Balea não muito grande, fusco e mal encajado, o qual logo afugentou todo o outro peixe que vinha com a Nao; e nunca os defamparou athè a noite, em que se perdèrao; porque ainda aquella tarde antes da perdição houve homens que o virao hir diante da Nao lançando grandes refolhos de agoa, como que folgava, ou avizava do que havia de succeder.

Mas com todas estas calmas e pronosticos, não acalmarao nunca os exercicios da devoção, e Officios Divinos; antes sempre em mayor crescimento, e assim festejarao os dias dos Santos, que neste tempo vem, como Santo Antonio, S. Joao Bautista, S. Pedro e S. Paulo, e outros mais, com a mayor solemnidade que podia haver no mar; e para que diga de alguma em particular, contarey mais miudamente a de *Corpus Christi*. Alguns dias antes da festa se elegèrao quatro Mor-  
domos para que pudèffem melhor aparelhar o

ne-

necessa  
à tarde  
modo  
feo fro  
retabol  
ferem  
levava  
hum  
Anjinh  
com V  
que no  
prata.  
to de  
com fu  
que eff  
nho de  
por cao

A  
Procif  
da sole  
cramer  
quanto  
manhã  
rao hu  
princip  
hum m  
trás da  
por fe  
zerao l  
ciffao  
pois o  
Pallio,



necessario para a Procissão, e assim à quarta feira à tarde fizeram fóra da tólda com godomecis hum modo de Capella, e levantárao hum Altar com feo frontal de feda de varias cores, e dous ou tres retabolos, que athè então não tinhaõ fahido, por serem de pessoas particulares, que do Reyno os levavaõ para a India em grande estima. Puzeraõ hum *Agnus Dei* grande engastado com muitos Anjinhos dourados, de huma e outra ilharga, com Vêlas pintadas na mão, além das de cera, que nos cantos do Altar ardiaõ em castiças de prata. Como foy tempo tiveraõ vespéras de Canto de Orgaõ, e à *Manifcat* fahiõ hum Padre com suas tochas diante a incensar o Altar, para o que estava feito hum turibulo de hum brazeirinho de barro vidrado, com huns fios de arame por cadeas.

A' quinta feira, acabada a Missa, fizeram sua Procissão; e já que lhes faltava a principal couza da solemnidade e devoção que era o Santissimo Sacramento, nas demais couzas de festa procuráraõ quanto foy possível arremedar às que naquella manhãa se fazem neste Reyno; porque engenháraõ huma Cruz com sua manga de feda, que no principio da Procissão levava entre duas tochas hum mancebo vestido em huma sobrepelis, e detrás da Cruz hia huma folia, e huma dança, que por festejar a memoria do Santo Sacramento fizeram homens Officiaes da Nao. No coice da Procissão hiaõ os Religiosos com os cantores, e depois o Padre que disse a Missa, debaixo de hum Pallio, que para este dia fizeram, com o *Agnus Dei*  
na

na mão, e acompanhado de dous meninos em figura de Anjos com alenternas nas mãos, e com muitos cirios e tochas foraõ athè o outro Altar, que na proa estava bem concertado; onde o Padre deseñçou, e poz o *Agnus Dei*, e os das danças lhes disserão suas prósas.

Reprezentaraõ tambem as Tentaçoens de Christo no deserto, a primeira logo no principio da Procissão, a segunda no castello da proa, quando chegou, e a terceira junto da tolda, quando já se recolhiaõ; no cabo das quaes botaraõ o diabo abaixo para o fogaõ, como que hia para o Inferno, ficando Christo vencedor. E para que não faltasse a festa, que he propria desta Procissão, fizeram os Mordomos huma tourinha, que não foy pequena invenção para que os Grumetes e chusma da Nao se acolhessem às entenas, e deixassem o convés despejado para a Procissão hir melhor ordenada.

Com esta festa e solemnidade festejaraõ o dia de *Corpus Christi* com muita devoção, que todos tinhaõ, vendo entre as ondas do mar, morada propria dos peixes, tanto dezejo de honrar o Sacramento, e tanta applicação ao Culto Divino. E na verdade que causava mayor devoção huma Procissão destas, assim pobre com o turibulo de barro, que as muito solemnes deste Reyno, com toda a sua prata, e ornamentos de brocado. Os Religiosos da Companhia fizeram tambem nesse dia a sua festa, e quinze dias antes encomendaraõ nas pregaçãoes e praticas familiares, que se confessassem; o que fizeram quasi todos, e a mayor par-

parte se  
que pa  
hi a do  
confessã

Ma  
pouco  
Boa E  
athè qu  
daria o  
mas aca  
levavaõ  
derem  
o passan  
nheiros  
passado  
o Padre

Pa  
nome c  
escapa  
ha, pôd  
experin  
que a p  
vando t  
do Tra  
proa, d  
gradura  
naraõ a  
em risc  
queren  
renço,  
ver os  
bastaria

Ton



parte se confessárao geralmente de toda a vida, que parece adivinhavao ja a necessidade, que dahi a dous mezes haviaõ de ter de estarem bem confessados.

Mas tornando a viagem, com as calmarias, e pouco vento, que digo, chegaraõ ao Cabo de Boa Esperança a doze de Julho, esperando que athè quatorze, que era dia de S. Boaventura, lhe daria o Mestre a boa viagem de o terem dobrado; mas acalmandolhes de todo esse pouco vento que levavaõ, gastaraõ alli doze ou quinze dias sem poderem andar sessenta legoas quelhes faltavaõ para o passar. Aqui differaõ o Mestre, e alguns Marinheiros, que na mesma Nao tinhaõ hido o anno passado, como naquella paragem deitaraõ ao mar o Padre Pedro da Silva da Companhia de JESUS.

Passado o Cabo entraraõ na terra do Natal, nome que eu cuido lhe puzeraõ, porque quem escapa das grandes tormentas, que nella sempre ha, pôde com razao dizer que nasce; o que bem experimentaraõ, porque em dous ou tres dias, que a passaraõ, tiveraõ tamanho vento, que levando todas as velas embaixo, com só a moneta do Traquete cingida ao redor do Castello da proa, diziaõ os Officiaes, que andaraõ cada sangradura mais de sincoenta legoas; mas logo tornaraõ as calmarias como dantes, que os puzeraõ em risco de fazer viagem por fóra, e tanto que querendo embocar por entre a Ilha de S. Lourenço, e a terra firme, mandou o Capitão mór ver os mantimentos, e agoa que havia na Nao, se bastariaõ athè Còchim, se não pudessem hir por

dentro a Goa; e achando que bastariaõ, fez consulta dos Officiaes, e mais homens experimentados, chamando tambem o Inquisidor, e o Padre Pedro Martins, e assentáraõ, que se hum pouco de vento Ponente, que entãõ tinhaõ, acalmasse e viessem Levantes antes de chegarem à altura de hum Baixo, que chamaõ da Judia (porque o descubrio huma Nao de hum Christaõ novo, a que elles dando o nome de seo dono, chamavaõ a Nao Judia, o qual Baixo està em vinte e dois grãos) que tomassem o caminho por fóra, por ser já tarde, e hirem arriscados, se fossem por dentro, a invernar em Moçambique: e deste accordo fizeraõ hum termo, que todos assinaõ, tirando o Padre Pedro Martins, que se tinha escuzado de votar, dizendo que nao podia dar parecer naquelle negocio, por não ter experiencia de nênhum daquelles caminhos.

Nesta materia aconteeo hum caso, que não sey se foy profecia, ou hum muito grande e occulto juizo de Deos, como depois mostrou. Ha ordinariamente nesta viagem, que chamaõ por fóra, muitas doenças, inchaçoens de pernas, e gengivas, e tantas mortes, que dizem os homens da Carreira, que em cada anno, que a cometem, além da grande fome e sede, que os pobres padecem, morrem mais de cem pessoas. Algumas pessoas da Nao, que levavaõ mercadorias para vender, receavaõ que como era já tarde, hindo por dentro, invernassem em Moçambique, e por isso persuadiaõ, quando nisso fallavaõ em conversação, a hida por fóra; antepondo o que haviaõ de

de ganh  
e faude  
perder

De  
do o ve  
tassem  
Padre I  
castigo  
fóra, e  
alli ave  
faudes  
Deos a  
para qu  
sem ma  
nhar. In  
gastar h  
dêraõ t  
terra d  
fôme,

O  
athè qu  
o discu  
mercês  
fa Senh  
ta de s  
pudesse  
sumpça  
gem da  
tempo  
Gonçal  
Padre c  
que se a

de

de



de ganhar, hindo à India aquelle anno, às vidas e faudes que na tal viagem os pobres haviaõ de perder.

Determinando pois a consulta, que fãtando o vento athè à paragem daquelle Baixo, voltassem por fóra, costumava dizer muitas vezes o Padre Pedro Alvares, que receava muito que em castigo do dezejo que alguns tinhaõ de lir por fóra, estinuando mais o pouco interesse, que por alli aventuravaõ tirar, que o muito dano, que nas faudes e vidas dos pobres recebiaõ, os levasse Deos a Moçambique, e os fizesse alli invernar, para que os pobres vivessem, e os ricos perdessem mais, do que com suas mortes queriaõ ganhar. Invernãraõ em Moçambique os que por não gastar hum pouco do muito que levavaõ, o perdẽraõ todo, e começãraõ a passar o Inverno na terra dos Cafres, despídos, descalços, mortos de fome, dezejando hillo acabar a Moçambique.

O tempo em que se fez esta consulta, seria athè quatro ou seis de Agosto, e como em todo o discurso da viagem tinhaõ recebido muitas mercês de Deos, por intercessão da Virgem Nossa Senhora, e tiveraõ muita confiança, que na festa de sua hida lhes havia de vir vento com que pudessem hir seo caminho; e assim no dia da Assumpção tirou o Padre Pedro Martins huma Imagem das de S. Lucas, a qual puzeraõ no Altar no tempo da Missa e Prêgação, que fez o Padre João Gonçalves. A tarde para a Ladainha mandou o Padre que tornassem a pôr a Imagem no Altar, e que se juntassem nove meninos, dos mais pequenos

da Nao, que estivessem com suas velas acezas todo aquelle oitavario, em quanto se cantava a Ladainha, para que com estas couzas se despartasse mais a gente a pedir e esperar com mayor confiança de por intercessão da Senhora alcançarem tempo prospero para continuar a sua navegação. Não ficaraõ ellas enganadas, porque ao segundo dia, depois da Assumpção da Virgem, lhes veyo hum vento em popa bem esperto, com que ficaraõ todos taõ contentes, que começaraõ a tratar de tomar ainda Moçambique, para ahi se refazerem de refrescos e agoa.

Aos dezoito de Agosto, e tambem o dia antes, tinhaõ visto huns passaros, a que os Marinheiros chamaõ Alcatrazes, os quaes não andaõ senão junto da terra, onde possaõ fazer o ninho. O Piloto entendeo, que estavaõ perto do Baixo da Judia, aos dezanove tomou o Sol, achou-se em vinte e dous grãos e hum terço, que podiaõ estar do Baixo fete ou oito legoas pelo rumo do Nordêste, à que governava. Aqui discordaõ os Officiaes da Nao em contar o conselho que tomaraõ acerca do que fariaõ nesta paragem, contando todos de diversas maneiras, pretendendo cada hum tirar de si a culpa da perdição, e carregalla sobre os outros; e eu que não sey o que elles passaraõ em sua consulta, e ainda que o foubra, me pezara muito escrever couza que pudeffe condenar alguem em materia taõ grave; e porque na verdade cuido, que mais temos nesta parte que temer os occultos juizos de Deos, e louvar a secreta ordem com que sua Divina

vina P  
culpar  
recer  
que fez  
dição d

Ac  
geral a  
Baixo,  
não ha  
muito  
dalli at  
de ach  
do prin  
enfuna  
mais ef  
justos e  
assim o  
Baixo  
giavaõ  
estavaõ  
do mar  
olhos e  
ouvisse  
quebra  
se podi

D  
temero  
no alto  
depois  
foraõ c  
por ell  
com a



vina Providencia permite todas estas couzas, que culpar os conselhos dos homens; deixando o parecer que cada hum diz que deo, e as diligencias que fez de sua parte, contarey o dezaftre da perdição da maneira que aconteceo.

Aquelle dia à tarde houve huma grande e geral alegria, cuidando que tinhaõ já passado o Baixo, e assim como foraõ horas, todos os que não haviaõ de vigiar, se deitaraõ entre as camas muito alvoroçados para a bonança do mar, que dalli athè Goa lhe diziaõ os Marinheiros haviaõ de achar; sennaõ quando estando todos na força do primeiro sono, a Nao levando todas as vèlas enfunadas, com hum vento em popa, o melhor e mais esperto que em toda a viagem tiveraõ, por justos e occultos juizos de Deos, merecendo-o assim os nossos peccados, deo de meyo através no Baixo, cegando Deos aos Marinheiros que vigiavaõ do Gorupès, e a vigia dos Soldados que estavaõ pelas entenas, que não vissem a escuma do mar, que rebentava no Baixo, e tapandolhe os olhos e ouvidos, que na quietação da noite não ouvissem o roncar das ondas, que com tanta furia quebravaõ nas pedras, que a grandes duas legoas se podiaõ ouvir.

Deo esta Nao, quando tocou, tres pancadas temerosissimas, e logo largou o fundo, que ficou no alto, por o baixo ser muito alcantilado, o qual depois as agoas lançaõ sobre o arrecife: os altos foraõ dar sobre o Baixo: duas das cubertas vieraõ por elle feitas rachas; e duas com as vèlas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife;

cife; o que por todos foy julgado milagre, hirem duas cubertas de huma Nao à vèla sem o porão, e cavalgarem por onde nunca se cuidou que hum pequeno barco passasse. Com a força que a Nao levava rebentou o maitro cerce pela cuberta de baixo pelo tamborete; cortaraõlhe a enxarcea, e rebentou segunda vez, e assim cahio de todo. Isto he certo, que qualquer couza que o vento fora mais escaço, toda a gente da Nao hia a pique ao fundo por espaço de hum Credo. Das Ilhas de Martim Vàs athè o Baixo, em que a Nao tocou, a seguio (como já disse) hum Balcato, e o dia em que se a Nao perdeo, foy diante della, como que a guaiava para alguma delaventura.

O que fez esta perdição mais medonha, foy fer de noite, e tão escura, que mal se viaõ huns aos outros. A grita e confusão da gente era grandissima, como de homens que se viaõ sem nenhuma esperança de remedio, no meyo do mar que bramia, com a morte diante dos olhos, na mais triste e horrenda figura que imaginar se pôde em nenhum dos naufragios passados. O quebrar da Nao, estalar da madeira, que se estava toda morrendo, o cahir dos mastros e entenas, faziaõ então hum tom e roido temerosissimo, tal que parece couza impossivel lembrar depois a quem o escreveo. Toda a gente não tratando já mais que da salvação das almas, por quaõ defenganada se vio da dos corpos, pediaõ confissão aos Religiosos, que na Nao hiaõ, com muitas lagrimas e gemidos, com tão pouco tino e ordem, que todos se queriaõ confessar juntamente, e em vòz tão

alta,

alta, q  
mens  
fessava  
foens,  
meçou  
confissa  
pas em  
necessa  
gritando  
confissa  
gritava  
solvéra  
morte

Na  
to os P  
exempl  
Thomã  
foy feri  
que cal  
grandes  
Antes d  
Nao, q  
confisso  
para an  
tade de  
confissa  
às conf  
que ser  
mosa, e  
a gente  
viaõ hu  
ridade



alta, que se ouviaõ huns aos outros, excepto homens Fidalgos, e outra gente nobre, que se confessavaõ em segredo. Era a pressa tanta nas confissoens, que hum homem não podendo esperar começou a hum dos Religiosos que o ouvisse de confissão, e sem mais aguardar dizia suas culpas em vòz alta, tão graves e enormes, que foy necessario hirrhê o Religioso com a mão à bocca, gritandolhe que se callasse, que logo o ouviria de confissão; o qual homem depois de confessado, gritava de longe, perguntando ao Padre se o absolvêra? tão alienado andava com o accidente da morte?

Nesta tão grande afflicção fizêraõ muito fructo os Padres que na Nao hiaõ, dando grande exemplo de paciencia a todos, e o Padre Frey Thomàs Pinto recolhendo-se ao Chapiteo da Nao, foy ferido na cabeça de hum aparelho da entena, que cahio, e tendo a mão pôsta na ferida, com grandes dores assistia no officio das confissoens. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da Nao, que passavaõ de 450 almas; e depois das confissoens os Religiosos fizêraõ muitas praticas para animar a todos a se conformarem com a vontade de Nosso Senhor. Houve Ladainhas, fez-se confissão da Fè, e tudo o mais que necessario era às consciencias. Assim-se esteve athê fahir a Lua, que seria duas horas antes da manha, muito sermosa, e resplandecente; e como athê entao esteve a gente em tal escuridade, que escacamente se viaõ huns aos outros de muito perto, vendo a claridade e resplandor da Lua, foy tão grande o abal-

aballo que na mayor parte della isto fez, que começaram a levantar as vozes, e com lagrimas, brádos, e gemidos chamavaõ por Nossa Senhora, dizendo que a viaõ na Lua.

Começou a romper a manhã, e já muitos diziaõ, que viaõ terra, e alguns affirmavaõ ser terra firme, mas acabando de aclarar o dia, se desfenganãrão de todo; porque o que parecia terra, e arvores, eraõ os quarteis da Nao em pedaços, pipas, e caixoes, que as agoas levãrão para aquella parte onde appareciaõ, e onde por ser mais baixo encalhãrão. Viose o Baixo, o qual estava lançado na fórma seguinte. Este Baixo he redondo, e lança mais alguma couza de Noroeste, Sueste, por onde vem a fazer huma figura como ovada; rebentava em flor do Noroeste athè o Leste pela banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deste arrecife ha huma caldeira ou lagamar, que terà de travessa como duas legoas, terà a partes tres athè quatro braças de agoa, a partes duas, e menos; o arrecife tomando-o donde começa, athè dar na caldeira, terà huma legoa, por onde o Baixo todo virà a ter quatro legoas de travessa, e doze de roda pouco mais ou menos. Por cima do arrecife haverà dous palmos athè tres de agoa de baixamar; de preamar na mayor parte delle se não tomava pè duas legoas e meya da Nao athe tres escaças. Correm de Aloeste para o Norte muitos penedos pôstos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordeste se apartãrão tres mayores, que vistos de longe parecem Ilheos. Todo o arrecife, e lagamar está cheyo de muito Co-

ral

ral bran  
fazendo  
lho, en  
le, que  
eando  
rio a g  
era com  
conhent  
Coral,  
nasce, l

Ho

Judia, f  
o Baixo  
ha, saõ  
Baixo e  
altura c  
meio, e  
nas Car  
Baixo f  
ra, que  
Sol do  
ção não  
hum ter  
dous gr  
que hou  
Sol em  
dadeiro  
encalhar  
rem, qu  
o que n  
gora en  
longe vo  
Tom.



que cor-  
grimas,  
enhora,  
muitos  
avaõ fer-  
a, se de-  
a terra,  
edaços,  
a aquel-  
fer mais  
l estava  
e redon-  
este, Su-  
a como  
è o Lés-  
a jazigo.  
ou laga-  
goas, te-  
ba, a par-  
o donde  
a legoa,  
o legoas  
i menos.  
os athè-  
a mayor  
s e meya  
este para  
fio, dos  
araõ tres  
eos. To-  
uito Co-  
ral

ral branco, vermelho e verde; de branco se vay fazendo pardo, de pardo roxo, e depois vermelho, e nenhum he perfeito: o vermelho he tão mole, que em lhe pondo a mão logo se desfaz, ficando como sangue coalhado. Neste Coral se ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro; as feridas eraõ peconhentas, mostrandose nellas a cor do mesmo Coral, e parece que a mesma agoa, em que elle nasce, he tambem venenosa.

Houve grande duvida se era este o Baixo da Judia, se outro. Não falta quem sustente ser este o Baixo da Judia. As razoes que por esta parte ha, são as seguintes Primeiramente dizem que o Baixo em que se esta Nao perdeu, està na mesma altura que o da Judia, em vinte e hum grãos e meyo, e que não ha tal Baixo como este situado nas Cartas antigas de marear, que agora por novo Baixo se quer escrever; nem ha Piloto na Carreira, que o visse, ou tivesse noticia delle; e que o Sol do Piloto, e do Sota-Piloto o dia da perdição não foy bem regulado: vinte e dous grãos e hum terço escaço que o Piloto tomou, vinte e dous grãos juntos que tomou o Sota-Piloto; porque houve Marinheiros que tambem tomaraõ o Sol em vinte e dous grãos e meyo, que era o verdadeiro, e logo disseraõ que hiaõ aquella noite encalhar no Baixo da Judia. E quanto a dizem, que o Baixo da Judia tem arvores e arca, o que neste não havia, respondem que foy athègora engano de Pilotos; porque as Naos que de longe vem ver este Baixo, dos tres penedos gran-

des, de que atrás se fallou, fazem terra; das pequenas arvores, e do Coral branco, que junto aos penedos ha, areia; e com este engano da vista vem a parecer Ilha: no qual também cahio o Mestre da Nao Manoel Gonçalves, segundo depois dizia, com os mais que hiaõ no Elquife atravessando o Baixo de huma parte a outra, athè que junto aos penedos se defenganaraõ, vèndo o que era.

Presuppõstas estas razoes, dizem os que as daõ, que a causa da perdição desta Nao esteve em duas couzas: a primeira na proa que o Piloto tomou a noite do naufrágio, porque tres vezes mudou a proa; a primeira a Nordèste, com a qual foy a Nao a sangradura atrás, e se por este rumo fora sempre, se caçava de todo o Baixo, ficando a Loèste por gilavento: a segunda ao Nornordèste, e também assim se caçava o Baixo, que ficava por balravento da banda do Lèste; e esta proa levava a Nao à segunda feira, em que se perdeo, do meyo dia athè entrar a noite, em que o Piloto tornou a mudar a via ao Nordèste, e à quarta do Norte, e ficou tomando o Baixo de meyo a meyo, proa, e rumo em que se só podia perder. A segunda razão, por o Piloto se não fazer em outra volta vindo a noite, já que entre dia não teve vista do Baixo. E dizem que he mã desculpa fazerse elle com o Baixo: porque a Nao Tigre no anno de fincoenta e oito, Capitaõ Pero Peixoto, houvera de dar neste baixo, só por se fazer com elle passado; e no anno de sessenta e oito correio o mesmo perigo; e pela mesma razão a Nao Reys Magos, Capitaõ Felipe Carneiro: a Nao Tigre logo em anoite-

anoitece  
madorna  
acharaõ

Esta  
daõ. Os  
movem-  
seguinte  
caraõ pe  
tre, e to  
tres quan  
a Nao m  
Judia pa  
ao meyo  
daqui se  
noite em  
pelo me  
gradura,  
tro dia a  
mento d  
ra dentr  
te. Tom  
dous grã  
e dous g  
da Judia  
veyo a n  
fado: q  
da Agul  
Ap  
Agosto t  
aves, G  
Doming  
gunda se  
Tom



anoitecendo, a Nao Reys Magos no quarto da madorna; afóra outros Pilotos, que de dia se achárao enleados com elle.

Estas são as razões, que por esta parte se dão. Os que dizem não ser este o Baixo da Judia, movem-se por razões mais urgentes, que são as seguintes. O dia antes da perdição da Nao marcação pela Agulha o Piloto, Sota-Piloto, e Mestre, e todos fizeram huma só marcação, que foy tres quartos e huma oitava escaca, que era estar a Nao mais de vinte legoas a Leste do Baixo da Judia para a Ilha de S. Lourenço. Tomárao o Sol ao meyo dia, e ficárao em vinte e quatro grãos; daqui se governou a Nao a Nordeste. Vindo a noite entrou o vento em popa tão esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura, navegouse pelo mesmo rumo athé ao outro dia ao tomar do Sol, que por razão do abatimento da Agulha, e da agoa que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordeste. Tomouse o Sol, achouse o Piloto em vinte e dous grãos e hum terço, e o Sota-Piloto em vinte e dous grãos, que era estar Leste Oeste em o Baixo da Judia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noite com toda a proa se tinha o Baixo passado: quanto mais, que conforme a demarcação da Agulha sempre se ficava entre elle, e a Ilha.

Apoz isto Sabbado dezafete do mez de Agosto tres dias antes da perdição se virão muitas aves, Guaraginhas, Alcatrazes, e Garajãos; ao Domingo se virão muitas mais aves destas; e à segunda feira, que foy o dia em que se a Nao perdeu.

Tom. II.

L ij

deo,

der, quando veyo a tarde, havia já muito poucas, havendo de ser pelo contrario, se este fora o Baixo da Judia, porque são tantas as aves nelle, que se não podem valer com ellas, e he certo crearem-se estas aves no Baixo da Judia: e neste em que a Nao tocou havia muito poucas, que vinhaõ de gila-vento, e entrando a noite tornavaõ-se para träs. Mas todos dizem, que o Baixo da Judia tem area, praya, terra, e arvores; e neste Baixo não se vio nada disto: e houve Nao, que passou já tão perto do Baixo da Judia, que aos que hiaõ nella parecia que estariaõ legoa delle, e que viraõ conhecidamente arvores, e area; e o mesmo se vio da Nao Chagas no anno de sessenta e oito, tornando do Cabo a invernar a Mocambique, vindo nella Vice-Rey D. Antaõ, Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; e no anno setenta e quatro a pouco mais: espaço de meya legoa se vio o mesmo de quatro Naos juntas, Reys Magos, Capitania, Belem, Caranja, S. Matheus, Capitaõ mór D. Francisco de Souza.

Finalmente vistas as informacoens que ha do Baixo da Judia, e cotejadas com o que se vio neste Baixo, em que se a Nao perdeu, não ha mayor despropósito, que quererem a força de contenção fazer de ambos os Baixos hum só; porque quanto a altura, este em que se a Nao perdeu, está em vinte e hum grãos e meyo: e o da Judia está em vinte e dous. Respondem a isto, que he erro das Cartas, e que o Baixo da Judia está em vinte e hum grãos e meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomaraõ vinte e hum grãos e meyo no Baixo da Judia; e que na verdade o Bai-

xo, a c  
Não pe  
pelo da  
antigo  
gido o l  
Sol, e  
hum fe  
zes este  
erro fo  
Vicente  
e dous  
nhentos  
mou o

Qu  
Judia p  
Sufudue  
de com  
da Ilha  
que reb  
cima, e  
mas pe  
benta:  
que se  
ver pela  
sangrad  
que leve  
to, e S  
mou Jo  
ral de C  
conheci  
Baixo e  
trinta l



o poucas,  
o Baixo da  
ue se não  
rem-se ef-  
que a Nao  
o de gila-  
para träs.  
tem area,  
ão se vio  
tao perto  
la parecia  
onhecida-  
o da Nao  
nando do  
ella Vice-  
menos de  
ouco mais  
de quatro  
n, Caran-  
de Souza.  
ue ha do  
e vio nes-  
na mayor  
ontençaõ  
ue quan-  
, está em  
a está em  
erro das  
em vinte  
no de al-  
grãos e  
de o Bai-  
xo

xo, a que tomavaõ a altura, era este em que se a Nao perdeu, que pelo não conhecerem o tiveraõ pelo da Judia. Porque André Lõpes, Piloto mais antigo desta Carreira, affirmava que passara cingido o Baixo da Judia sete vezes, e duas tomara o Sol, e que tomara vinte e dous grãos escaços e hum feismo menos: e muito era de ambas as vezes este Piloto tomasse mal o Sol, e de ambas o erro fosse no feismo. Quanto mais, que o Piloto Vicente Rodrigues na Nao Chagas tomou vinte e dous grãos no Baixo da Judia no anno de quinhentos e setenta, e o mesmo Sol dizem que tomou o Piloto Francisco Sedenho.

Quanto às mais confrontações, o Baixo da Judia pela banda da terra firme corre Nordeste Sufudueste, e tomada quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas e mais; pela banda da Ilha de S. Lourenço faz humas enseadas em que rebenta o mar, e humas manchas de area por cima, onde acaba. Lá para o Nordeste tem humas pedras grandes, em que também o mar rebenta: e nada disto confôrma com o Baixo em que se a Nao perdeu; o que facilmente se pôde ver pela descripção que delle acima se fez, e pela sangradura da Nao; confôrme ao vento, e proa que levou o dia da perdição: e pelo Sol do Piloto, e Sota-Piloto no mesmo dia, e pelo que tomou João Dias no mesmo Baixo, passageiro natural de Oeyras, homem do mar, e que tinha bom conhecimento desta Carreira; e se entende este Baixo estar pegado com o Parcel de S. Lourenço, trinta legoas da Ilha, em vinte e hum grãos e meyo.

meio, como está dito. E nesta altura dizia Rodrigo Migueis Sota Piloto da Nao, que o viu apontado em huma Carta que achou muito antiga o dia da perdição. Prova-se ser isto assim, porque a Nao Graça, em que o Vice-Rey D. Constantino foy à Índia no anno de quinhentos e oito, vindo correndo perto da Ilha de S. Lourenço, por esta altura de vinte e dous para vinte e hum grãos amanhecendo com este Baixo, e achando-se enleado o Piloto; mostrou o Sota-Piloto huma Carta, em que elle estava posto na mesma altura em que o viraõ, e já antes disto o mesmo Sota-Piloto se fazia encalhar nelle; mas foy tamanho o descuido de Pilotos e Carteiros, que já em tempo de D. Constantino não andava nas mais Cartas.

Resta agora responder às razões em contrario. Que não sejam urgentes as razões dos que dizem ser este o mesmo Baixo que o da Judia, se mostra do que ácerca disto atrás fica dito; donde se vê claramente estarem estes dous Baixos em diferentes alturas; e o não haver tal Baixo nas Cartas, diferente do da Judia, foy descuido de Pilotos e Carteiros; posto que não faltaõ homens de credito, que affirmão terem visto Cartas antigas, em que o viraõ situado, referindo o que se contou da Nao Graça. Quanto mais, que nem todos os Baixos estão descubertos, e cada dia se podem de novo descobrir muitos. Quanto ao Sol dos Marinheiros, que tomaraõ vinte e dous grãos e meio o dia da perdição, a isto se responde, que mais credito se devia dar ao Sol do Piloto, homem velho e experimentado nesta Carreira, e ao Sota-

ta-Piloto  
que ao  
Quanto  
loto, ou  
pudera  
que a v  
branco,  
de perto  
tudo na  
Baixo d  
a Nao t  
noite co  
que era  
da Judia  
para o m  
Na  
pouca ra  
mou, fo  
de dês l  
tivera L  
não disse  
a Nao ta  
nem foy  
nem o P  
hirem n  
taõ rijas  
raõ and  
sincoenta  
guardo e  
andar de  
muito be  
todos de



ta-Piloto, que tambem tem muito bom nome, que ao de dous Maainheiros não conhecidos. Quanto mais que nenhum delles foy avisar ao Piloto, ou algum outro Official da Nao, a quem o pudera dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à vista parecem Ilha, e arvores, e o Coral branco, e area, virão este Baixo algumas Naos tão de perto, que não podia ser enganarem-se. Sobre tudo não respondem às razoes das aves que no Baixo da Judia ha, não as havendo neste em que a Nao tocou, fenaõ muito poucas, que vindo a noite como està dito, se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo final dellas virem do Baixo da Judia mariscar a este Baixo, e recolherem-se para o mesmo Baixo donde sahiaõ.

Na culpa que se dà ao Piloto, parece que ha pouca razao; porque a derradeira proa que tomou, foy tendo já o Baixo da Judia passado, mais de dês legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Leste Oeste com elle ou pouco menos. Se não differ, que eraõ as correntes das agoas contra a Nao tão grandes, que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ, nem o Piloto podia suspeitar que fosse; por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das Naos, tão rijas, que quando parece aos Pilotos que terão andado trinta legoas, achão terem andado sincoenta, e mais. Apõz isto o Piloto, além do refguardo que dava à Nao nas dês legoas que podia andar do meyo dia athè a noite, mandou pôr muito boa vigia nella, de quatro ou cinco homens todos de confiança, entre os quais entrava o Sotapiloto.

Piloto; e ao pôr do Sol os avisou, que atentassem para onde se recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento, e disseraõ que se recolhiaõ para gilavento da popa, e que não viaõ por proa nada, o que era prõva de se ter passado o Baixo, pois as aves se recolhiaõ em anoitecendo por popa, e não se podia presumir recolherem-se a outra parte, que ao Baixo; por onde ficava claro ficar elle atrás: e não se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a Nao, como podia pôr a proa onde trazia a popa? Quando muito podia aportar para onde se recolhiaõ as aves, que era hir buscar o Baixo, se atrás ficava. Aos exemplos que trazem da Nao Tigre, e Reys Magos, se responde, que não correrã nelleas tão particulares razoens como as que estaõ dadas. Quanto mais que podia muito bem ser que o Baixo que viraõ, fosse este mesmo em que a Nao deo, e que pelo não conhecerem o julgassiem pelo da Judia, tendo-o já passado, como acima se disse. Isto he o que se pôde dizer deste Baixo, assim pelo que se vio, e experimentou, como por informaçoes que houve.

Tornando à historia do infelice Naufragio desta Nao: em as duas cubertas assentando sobre o arrecife, logo se fizeraõ em partes, formando de si hum triangulo, popa, proa, e costado; não cerrou de todo o triangulo, porque para abanda do Norte ficou huma pequena aberta por onde depois sahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ estas tres partes da Nao dentro em si hum grande tanque, que de preamar cobria hum homem, por grande que fosse: debaixamar dava pelo giolho.

Bo-

Botouse  
raõ o Ca  
Nao, Ma  
geiros, I  
dos Cal  
todos er  
de nove  
condeo d  
diziaõ qu  
vaõ terra  
se meteo  
to, levan  
o Capita  
tendolhe  
elle torn  
fonder o  
Thomás  
mentos  
dens e m  
der: Mu  
bre, que  
metteraõ  
Padre F

Hin  
gente er  
que de t  
Ceõ, e n  
maquina  
entender  
fim o E  
o tiveraõ  
concerto  
Tom



Botouse logo o Esquife ao mar, em que se metêrao o Capitaõ mór Manoel Gonçalves, Mestre da Nao, Manoel Rodrigues, e Vicente Jorge passageiros, Dinis Ramos barbeiro da Nao, o Mestre dos Calafates com alguns Marinheiros, que por todos eraõ dezanove, e entre elles hum menino de nove annos, filho de Vicente Jorge, que se escondéo dentro do Esquife por industria do pay; diziaõ que hiaõ descobrir o Baixo, e ver se achavaõ terra, e que logo haviaõ de tornar. Tambem se meteo no Esquife o Padre Frey Thomàs Pinto, levando huma Agulha de marear na maõ, mas o Capitaõ mór lhe pedio, que se sahisse, prometendolhe com muitos e graves juramentos, que elle tornaria por elle, que não hia a mais, que a fondar o Baixo, e ver se havia terra. O Padre Frey Thomàs Pinto se sahio, dando credito aos juramentos do Capitaõ mór, e por atalhar as desordens e motins, que em tal occasiã podiaõ succeder. Muitos homens Fidalgos, e outra gente nobre, que estava para entrar no Esquife, não commettêraõ entrar nelle, vendo que delle se sahia o Padre Frey Thomàs Pinto.

Hindose com tudo o Esquife, e vendose a gente em tanto desamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiaõ, sem ver mais que Céu, e mar, e o destroço, e ruina de taõ fermosa maquina, como era a da Nao, entaõ acabàraõ de entender quaõ grande erro fora deixarem hir assim o Esquife sem mais consideraçãõ; porque se o tiveraõ, com elle, e com o batel que depois se concertou, tomàraõ os homens mais animo, e fizeram

zeraõse mais jangadas, melhores, e com mais ordem, e puderaõ salvar mais gente. O Esquire não tornou, posto que se sabe, que o Capitão mór pedira com muita instancia ao Mestre da Nao, e aos mais companheiros que tornassem, mas não quizeraõ, posto que muito o sentisse o Capitão mór, a quem tambem conveyo obedecer pelo transe em que se via.

Neste tempo olhãraõ pelos que saltãraõ, e achouse, que seriaõ mortos como dês ou doze homens, que ficãraõ dentro dos camarõtes, e por baixo entre as cubertas, e outros feitos em pedaços dos aparelhos que cahiraõ sobre elles: outros tantos morreriaõ nesta mesma manhã sahindose da Nao por cobiça em busca do fato que viaõ estar em seco, e dos quarteis da Nao, que appareciaõ, para delles fazerem jangadas; mas era tão grande a refaca que tirava para o mar, que os levava para fóra, e os afogava. Quebrava esta agoa com grande furia no arrecife, e sahia logo muy teza para o Nordêste, para onde as agoas alli parece que corriaõ.

Houve esta manhã muitas lagrimas, com grandes demostraçoens de contrição e arrependimento de culpas, disseraõ-se as Ladainhas, pedião todos misericordia a Deos, houve muitos que se davaõ grandes bofetadas com grandes mostras de sentimento e dor, outros traziaõ alguns retabolos de Nossa Senhora, mostrando-os de algum lugar mais alto, donde melhor se pudessem ver, punhaõ-se todos de joelhos, e com grandes gritos, e muitos soluços e lagrimas, que eraõ

con-

continua  
em tão  
tra cou  
salvaça

A  
de Mar  
zer mu  
ces que  
tamento  
em si re  
gulhos  
era forn  
guro, e  
boa. Do  
vezes n  
truidos  
do para  
to, era  
to, ou b

Hi  
ca e pr  
Reyno  
oitõ rea  
facos q  
dinheiro  
que não  
elle, po  
mum p  
de reale  
jangada

No  
çaõ, na  
Tor



continuas, chamavaõ pela Senhora que lhes valesse em taõ espantosa afflicção, e já lhe não pediaõ outra couza mais que remedio para as almas, que da salvação dos corpos estavaõ todos desconfiados.

A' vista dessas calamidades hum moço cativo de Manoel Rodrigues passageiro, começou a fazer muita festa, alegrandose, e comendo dos doces que não faltavaõ, saltou com muito contentamento na agoa dentro no tanque, que a Nao em si recolheo, onde nadando dava muitos mergulhos, zombando dos mais, e dizendo, que já era forro, que não devia nada a ninguem: taõ seguro, e sem medo, como se nadara no rio de Lisboa. Donde se vê, que os mesmos effeitos obra às vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem instruidos a lição, e Filosofia; porque naquelle estado para se não mostrar muita tristeza e sentimento, era necessario que fosse hum homem, ou Piloto, ou bruto.

Hia esta Nao, como todos diziaõ, a mais rica e prospera que havia muitos annos sahira do Reyno: estava o Chapiteo alastrado de moedas de oito reales em grande quantidade, afóra muitos sacos que se botáraõ mutrados ao mar: estava o dinheiro debaixo dos pès taõ pouco estimado, que não havia naquella occasião quem olhasse para elle, posto que com alguns poucos da gente commum pôde a cobiça tanto, que encheraõ as sacas de reales, as quaes pretendiaõ levar e salvar nas jangadas que faziaõ.

No primeiro e segundo dia depois da perdição, não se fez caso do batel, posto que muitos

tratavaõ de o concertar ; porque os mais cuidavaõ, que se havia alguma esperança de salvaçaõ, poderia ser por meyo das jangadas, que se ordenavaõ. Neste tempo andavaõ todos cingidos com duas tres cõrdas para se atarem às jangadas, e depois de darem muitas voltas com as cõrdas pela cintura para andarem mais lèstes, davaõ com ellas outras tantas pelos pescoços. Era taõ triste o espectáculo, que pareciaõ todos assim com os barãços nos pescoços condenados à morte. Neste mesmo dia abriu a Nao pelo costado, e a modo de parto lançou de si o batel com hum terço menos: lançaõ-no as agoas para o mais baixo do arrecife, e encalhou tres tiros de espingarda da Nao: o primeiro que se lançou a elle foy hum Genovez, homem nobre, chamado Scipiaõ Grimaldi. Foraõ-no ver alguns homens do mar, disseraõ, que não tinha nenhum concerto ; com tudo outros se deixaraõ ficar nelle, e com huma bandeirinha faziaõ sinal aos da Nao, dandolhe a entender que se fossẽ para lá, que ainda podia o batel prestar. Assim o fizeraõ muitos, entre os quaes foy Duarte de Mello, natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeira irmãos. O Piloto, e outros elegeraõ todos de commum consentimento por seo Capitaõ a Duarte de Mello, Fidalgo digno por certo de outras mayores honras.

Feita a eleiçaõ, determinaraõ-se muito de proposito ao concerto do batel, e de taboas de caixoens calefetadas com camizas, com hum ponta de faca, e queijo de Framengos amassado em breu, lhe fizeraõ a popa, e com o mesmo pan-

no,

no, e o  
que eff  
zia ag  
chos d  
assim l  
a dous  
trabalh  
no Bai  
que se  
vivos,  
para ir

O  
certou  
porque  
da hum  
marme  
ra noi  
aperra  
que co  
batel e  
Nesta  
athè à  
vando  
da Nao  
fiarse  
alguma  
seguro  
ordem  
agoa, v  
gumas  
hum la  
o mast



no, e queijo calefatarão muita parte delle: porque estava mal, que quasi por todas as partes fazia agoa. Deraõ-lhe tambem sinco, ou seis arrochos de cabos de arretaduras do mastro, e nem assim bastava para vedar a agoa, e era necessario a dous baldes lançalla de continuo fóra com muito trabalho da gente, e isto em quanto o batel esteve no Baixo para se poder ter em nado, que depois que se fez viagem sempre houve quatro gamotes vivos, revezandose a elles todos os que estavam para isso.

Os que estiverão no batel, em quanto se concertou, passarão muito trabalho de fome e sede, porque não bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum sua vez de vinho puro, sobre talhada de marmellada ou de queijo, e dormirão a primeira noite com agoa pela cinta: a segunda muito aperrados no batel, porque eraõ muitos, ainda que com menos agoa; alguns estiverão de fóra do batel encostados a elle com agoa pelos peitos. Nesta obra se occuparão de terça feira à tarde até à quinta. O Padre Frey Thomás Pinto, levando comfigo Jeronymo da Silva Contra-Mestre da Nao, foy ver o batel para ver se devia antes fiarse delle, que das jangadas, entre as quaes havia algumas bem feitas; pareceo a ambos, que mais seguro era o batel; deo logo Jeronymo da Silva ordem, com que da Nao viessem mantimentos, agoa, vinho, biscouto, queijo, marmelladas, e algumas conservas. Ordenouse nelle a Cevadeira de hum lançol, e de huma teada de panno de linho, o mastro se fez de huma barra de cabrestante, a

ver-

verga de dous piques, o mastro da Cevadeira de tres piques, a verga de dous. Depois se emendou a verga do mastro grande, e fez-se de outra barra, e os laes de duas pontas de piques, a enxaroca se fez de linha de pescar, e de fios, e a amarra de doze balços de Marinheiros com mais huma peça de linho de trinta e oito varas, torcida a modo de corda; a fatecha de seis cunhas de berços com mais hum faco, em que hiaõ mil e trezentos cruzados; serviaõ de lême duas pás, com que se teve muito trabalho.

Aguardouse pela marè, e muita gente da Nao vendo que se hia della o Padre Frey Thomas Pinto com o Contra-Mestre, veyose para onde estava o batel, e como era muita temeraõ-se os que nelle estavaõ, que houvesse ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occasioens acontece, o qual para se evitar foy grande remedio pedir entaõ o Capitaõ Duarte de Mello ao Padre Frey Thomàs Pinto, que por algum bom modo houvesse as armas daquella gente, dizendo-lhe, que pelo muito respeito que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para assim se atalharem as desaventuras ordinarias nos naufragios. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita brandura lhes pedia as armas, as quaes muitos lhe entregaraõ, posto que alguns houve que as naõ quizerãõ entregar; mas tinha tanta authoridade o Padre Frey Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao, que alguns recuzando dar as armas, pondolhe o Padre brandamente a maõ nellas, lhas entregavaõ. Isto foy parte para mais a salvo, e pacificamente se poderem em-

embar  
que se  
da no  
páço d  
maõ tu  
No  
agoa, e  
ao bat  
preten  
dose a  
manda  
dio: al  
ravaõ  
riaõ, c  
especta  
se podi  
te, a qu  
co, ner  
e elles  
meçara  
os que  
tudo h  
quantid  
gadas,  
todos,  
nas jan  
moço d  
chegou  
que naõ  
qual ell  
como se  
se desap



embarcar os do batel; porque sem duvida gente que se via sem nenhum modo de remedio, deixada no meyo do mar para se afogar em menos espaço de meya hora, se se vira com as armas na mão tudo acomettêra.

Neste tempo era já crecida grande parte de agoa, e cinco jangadas que se fizeraõ se chegaraõ ao batel, no qual se embarcãraõ os que se nelle pretendiaõ salvar, com muito trabalho, defendendose a embarcação aos mais que a vinhaõ a demandar, à espada, porque não havia outro remedio: algumas mulheres, que na Nao hiaõ, se ferravaõ ao batel, às quaes os que nelle estavaõ, feriaõ, como aos homens que o intentavaõ. Foy o espectáculo deste dia o mais triste e lastimoso que se podia ver. Estava todo o arrecife cheyo de gente, a qual não queraõ recolher, nem os do barco, nem os da jangadas: a marè vinha enchendo, e elles não podiaõ tomar pé; por onde logo se começaraõ a afogar todos os que não sabiaõ nadar, e os que sabiaõ tambem se afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte. Andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, e outros para o batel, e assim se afogaraõ todos, e duas mulheres que hiaõ para se meter nas jangadas, em que hiaõ muitas outras. Hum moço de quinze annos nadou quasi meya legoa, e chegou ao batel afastado de toda a mais gente que nadava; puzeraõlhe huma espada diante, a qual elle naquelle conflito não temeo, mas antes, como se lhe fora dado cabo, pegou della, e não se desapegou della sem o recolherem, a troco porêrem

rêm de huma grande fenda na mão. Os que assim navegando no batel olhavaõ para as ruinas, e quartéis da Nao, viaõ que nelles ainda estava muita gente, e que toda andava de barretes vermelhos, com toucas, e humas sobre-vestes a modo de couras segadoras, feitas de peças de escarlata, que na Nao havia, e de algumas sedas de cores, dando fermosa vista para tempo mais alegre. As jangadas tambem hiaõ muito para ver, porque pareciaõ fustas com vèlas de damascó verde, carmezim, e de outras cores.

Seguindo o batel sua via, foy ter por noite duas legoas e meya donde partira, junto aos penedos de que atràs se fallou: hindo assim caminhando cuidavaõ os do batel, por bom espaço, que os tres penedos mayores eraõ Ilheos, athe que de muito perto se diviso, que eraõ penedos: estavaõ estes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles se recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agoa: quando aqui chegou o batel era noite, e taõ fria, que ella só bastara para acabar a todos, e tràs esta se seguiraõ outras frigidissimas. Aqui se vio o mais horrendo espectáculo de todos os do naufragio; porque assim os das jangadas como os que estavaõ nos penedos esperando ter algum refugio no batel, se sahiraõ delles, e se vinhaõ nùs com agoa pelos peitos, estando toda a noite em hum perpetuo grito, por razão da frieza da agoa, e incompativeis dores: não se ouviaõ outras vozes mais que ays, gemidos, e grandes lastimas: bradavaõ pelos do batel, que lhe valessem, nomeando a muitos por feos

feos no  
viaõ: e  
Duarte  
taõ m  
do, n  
go; rec  
só pal  
Ac  
trinta  
partir,  
ao Com  
commu  
de Mel  
navega  
de quan  
se não  
gente  
Guardi  
e muito  
a quant  
atrevia  
mas pe  
que o  
batel es  
çassem  
consulta  
estes co  
conta a  
e da dil  
diaõ, e  
to sentin  
dêsse ef  
Tor



feos nomes, e lembrando-lhe o estado em que se viao: entre estes hum dos que mais gritava era D. Duarte de Menezes, primo com irmao do Capitao mor Fernao de Mendoga; mas nao foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem Fidalgo; recolherao ao Condestabre da Nao com huma so palavra que disse.

Ao outro dia pela manhaa, que foy sexta feira trinta e tres do mez, estando os do batel para se partir, pareceo ao Piloto em sua consciencia, e ao Contra-Mestre, e a alguns homens do mar, communicando-o primeiro com o Capitao Duarte de Mello, que o dito batel nao estava para poder navegar com tanta gente, e que como tivesse mais de quarenta e seis ou quarenta e sete pessoas, que se nao atrevia a navegar; e mandandose contar a gente que nelle estava por Antonio Goncalves Guardiao da Nao, que era muito bom homem, e muito bem inclinado, e dizia que nao chegava a quantia da gente aquella com que o Piloto se atrevia a navegar; e toda-via parecendo a algumas pessoas que se tinhao apoderado do batel, que o Guardiao nao contara bem a gente, por o batel estar pezado, assentarao entre si, que se lançassem ao mar algumas pessoas; e elles somente consultavao e determinavao quaes havia de ser estes condenados. Os desta parcialidade derao conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, e da diligencia que se mandara fazer pelo Guardiao, e mostrando Duarte de Mello Capitao muito sentimento christao, nao sabendo como se pudesse escusar a execucao de tao cruel obra, se

mandou ver por quatro ou cinco pessoas a gente que no batel estava; levãrão as espadas nuas nas mãos, para assim mais facilmente poderem executar as sentenças, e miseraveis sortes dos condenados.

Lançãrão fóra do batel dezafete pessoas, entre as quaes entrou Jorge Figueira homem Fidalgo e conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como se fora hum Grumète, do primeiro dia que se nelle entendeo, athè à hora em que partio: e em se determinando que fosse ao mar suaõ, o botavaõ logo os executores, deixando-o toda-via fallar a Duarte de Mello, se o requeria, mostrando nisto alguma humanidade, com que em parte se moderava o rigor da sentença: e estando já botadas ao mar onze pessoas, disse hum dos do batel, que se não nomea por evitar escandalo, que não era justo, que quando se lançava tanta gente ao mar, que se salvassem dous irmaõs, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, e Fernão Ximenes, homens honrados, naturaes de Lisboa. Isto que esta pessoa disse foy muy estranhado, porque Gaspar Ximenes, e Fernão Ximenes, por serem pessoas honradas, e de bom procedimento, tinham muitos amigos no batel: posto que não faltou quem dissesse que dizia bem aquella pessoa; e consultando os que davaõ a sentença se mandou, que hum delles fosse lançado ao mar, e pegando logo os que davaõ à execução em Gaspar Ximenes, que posto que mais velho, era menor de corpo que seu irmaõ, e mais delgado de carnes; e sendo Gaspar Ximenes levado pelo

ar

ar dest  
Fernaõ  
ternal  
dos, p  
que o  
qual co  
sem o la  
lhe disse  
remedia  
Mello l  
los olho  
lhe quer  
Fernaõ  
lhe devi  
sua, que  
tra cou  
lho que  
sem a el  
ficando  
huma p  
de mais  
ra; lemb  
obedien  
elle con  
mã, e  
do esper  
nhor, q  
Foy  
nunca ef  
amor fic  
tenda de  
poucas v  
Tom



ar destes diligentes ministros, saltou seo irmão Fernaõ Ximenes donde estava, e com o amor fraternal com que o amava o tirou das mãos de todos, puchando por elle pela roupeta, e dizendo, que o deixassem fallar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em seo irmão, sem o largar, se virou para Duarte de Mello, e lhe disse: Ah Senhor Duarte de Mello, não ha remedio senão hir hum de nós ao mar? Duarte de Mello lhe não respondeo mais que chorando pelos olhos, e levantando os hombros, como quem lhe queria dizer, que não podia al fer. Respondeo Fernaõ Ximenes com muito espirito, que Deos lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra sua, que de homem: Que já que não podia ser outra couza, que ficasse seo irmão que era mais velho que elle, e pay de suas irmans, e que o lançassem a elle ao mar; e em dizendo isto o lançaraõ, ficando com tanto animo como se o botaraõ em huma praya de gente amiga, sendo golfaõ de mar de mais de cento e vinte legoas da primeira terra; lembrandose mais este generoso mancebo da obediencia que devia a seo irmão mais velho, que elle conhecia por pay; e do bem e remedio de sua mãy, e irmans, do que convinha à sua vida, tendo esperanza na Misericordia de Deos Nosso Senhor, que se lembraria de sua alma.

Foy esta fineza bem digna de se perpetuar, e nunca esquecer na memoria dos homens, onde no amor ficou mais levantada que na amorosa contenda de Pilades e Orestes; porque se devia ver poucas vezes com tanto animo dar hum irmão a

Tom. II. N ij vida

vida por outro, como este fez: mas como foy obra tão subida e de tanta caridade, não deixou Deos Nosso Senhor a paga para muito longe; antes no mesmo dia lha pagou, porque hindo-se todos os que lançaraõ fóra do batel a recolher a huns penedos altos, e dizendo estes a Fernão Ximenes, se queria hir para lá? Respondeo, que alli havia de esperar sua ventura: o qual pondose em cima de hum pequeno penedo, onde lhe dava a agoa quasi pelo pescoço, e abaixo do penedo era muito aleantilado, e vendo como o batel começava de se desamarrar, e fazer-se à vèla, tendo duas camizas vestidas (como quasi todos fizeraõ) querendo-as despir para se pôr em feição de nadar, e tendo a cabeça toda dentro nellas, vindo por baixo hum mar grande, lhe furtou os pés do penedo, em que os tinha, e assim ficou no pègo do mar com a cabeça dentro nas camizas; e vendose daquelle modo, segundo depois contava, no conflito e accidente da morte; estrabuxou com tanta furia e força os braços, pôr ser mancebo robusto, que abrio as camizas por diante athè baixo, com o que ficou livre da cabeça, ficando-lhe as camizas vestidas nos braços. Tornouse nadando ao penedo, onde as desprio de todo, e se lançou atrás do batel, o qual seguiu nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das agoas, dando muitos e lamentaveis brâdos por JESU Christo Nosso Senhor, e pela Virgem Sacratissima sua Mãe, que quizessem valer-lhe naquella tão grande conflito. E seo irmão Gaspar Ximenes estava tal no batel,

e tanta  
de fe  
de amo  
mais q  
que hu  
manfo,  
lestado  
tamben  
convey  
fóment  
Deos, e  
gem N  
de S. C  
viaõ cre  
Pe  
que qu  
de cari  
podia b  
o cond  
requerè  
e que s  
tarem-n  
viessè e  
que par  
dose do  
vinha já  
beça pa  
o qual v  
ças a D  
res, à q  
dar ao g  
no qual



e tantas lastimas dizia, vendo o trabalhoso transe de feo irmaõ, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, não lho podendo pagar mais que a troco de lagrimas e gemidos, de modo que hum amigo feo se chegou a elle, e lhe disse manso, que se callasse, que estavaõ todos tão molestandos de o ouvirem, que diziaõ que o deitassem tambem ao mar pelo não ouvirem mais. Pelo que conveyo a Gaspar Ximenes callarse, chorando sómente no coração, e pedindo misericordia a Deos, encomendandose com muita devoção à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres da Freguezia de S. Christovão de Lisboa, onde ambos se haviaõ creado.

Permittio Nosso Senhor chegar a hora, em que quèria pagar a este mancebo tão grande obra de caridade como fizera: andando já, que se não podia bolir do trabalho de nadar, os mesmos que o condenaraõ que fosse botado fóra do batel, requereraõ da parte de Deos que o recolhessem, e que sendo necessario à navegação do batel botarem-no fóra, que se faria; e chamando-o que viesse entrar, foy necessario deitarem-lhe hum pique para se pegar nelle, o que elle fez, e puchandose do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha já inchado da agoa, e virando-o com a cabeça para baixo, deitou grande quantidade della; o qual vendose livre da morte, dando muitas graças a Deos, e à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres, à qual tinha grandissima devoção, se poz a dar ao gamote no batel, com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy continuo athè o dia em que se

se tomou terra. A fóra Fernão Ximenes se tomara outros dous dos que estavaõ lançados fóra do batel. Nestas execuçoens que se fizeraõ não se intrometteo nenhum dos Religiosos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, e dos mais de sua parcialidade, posto que muito o sentissem, por ser negocio muy alheyo de suas profissoens: e deviaõ os do conselho entender bem isto, porque a nenhum proposito falláraõ nesta materia com os Religiosos, pelo que lhes conveyo callaremse.)

Hindo assim navegando o batel pelo Baixo onde a Nao se perdeo, se via na agoa (que estava muito clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas) hum fermosissimo prado de Coral, e pela mayor parte verde, entresfachado algum vermelho. Viaõ-se huns montezinhos baixos de dous tres palmos de røda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, e de largura de tres, de hum verde finissimo, que pouco alegrava em taõ espantoso infortunio. Aconteceo aqui, que querendo botar ao mar o Tanoeiro de sobre-celente, o qual tinha trabalhado muito bem no concerto do batel, e vendo o pobre homem, que não tinha nenhum remedio, pedio que lhe dèssem huma talhada de marmellada; deraõ-lha, e sobre ella bebeo huma vez de vinho, e assim se deixou lançar ao mar, hindo-se logo a pique ao fundo, sem mais apparecer.

Entre os que lançaraõ ao mar, foy tambem botado hum moço, o qual vindo nadando muito espaço pela esteira do batel, fazia muitas instancias que o recolhessem, sem se querer apartar do

ba-

batel, d  
differa  
taõ boa  
tanto in  
piedade  
colhera  
ro para  
fincoent  
poem. C  
panheir  
dos Pré  
Padre P  
Padre J  
Manoel  
gos Dua  
Rafael d  
de Lima  
irmão, c  
Rodrigu  
Henriqu  
maldi G  
lho, Ped  
vão da M  
por Cap  
Gomes,  
loto da  
Antonio  
Cirurgia  
João Dia  
Pinhaõ S  
Simaõ Pa  
go Dias,



batel, dizendo q̃ Nossa Senhora lhe apparecêra, e lhe  
differa que se havia de salvar o batel, pedindo por  
taõ boas novas como dava o quizessem tomar; e  
tanto importunou, e soube dizer, que movidos a  
piedade os que por entaõ mandavaõ tudo, o re-  
colheraõ a elle, e a hum Marinheiro, e levando fer-  
ro para se partirem daqui, se acharaõ no batel  
fincoenta e sete pessoas, cujos nomes se aqui  
poem. O Padre Frey Thomàs Pinto, e seo com-  
panheiro, Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem  
dos Prégadores; e da Companhia de JESUS, o  
Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o  
Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmaõ  
Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias; e Fidal-  
gos Duarte de Mello, D. Fadrique de Larcaõ, D.  
Rafael de Noronha, Ruy Pereira, Joaõ de Mello  
de Lima, Gaspar Ximenes, Fernaõ Ximenes seo  
irmaõ, de que atràs se fez larga mençaõ, Diogo  
Rodrigues Caldeira, Fernaõ Rodrigues Caldeira,  
Henrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipiaõ Gri-  
maldi Genovez, Jorge Soeiro, Jeronymo de Casti-  
lho, Pedro Vàs Lobato, Manoel do Basto Escri-  
vaõ da Nao, Affonso Gomes que hia despachado  
por Capitaõ mòr da Còsta de Melinde, Duarte  
Gomes, Diogo do Couto, Gaspar Gonçalves Pi-  
loto da Nao, Jeronymo da Silva Contra-Mestre,  
Antonio Gonçalves Guardiaõ, Luis de Caminha  
Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreira Condestabre,  
Joaõ Dias Feitor de Fernaõ de Mendoça, Manoel  
Pinhaõ Soldado: Marinheiros, Silvestre Vicente,  
Simaõ Paes, Gonçallo Preto, Bento Lobato, Di-  
go Dias, Antonio Vàs, Diogo Vieira, Gonçallo  
Fer-

Fernandes, Manoel de Araujo, Gajeiro, o Despenheiro do Feitor da Nao, Marcos Alvares, Carpinteiro da viagem, Antonio Ferreira Carpinteiro de sobre-cellente, Manoel Sobrinho, Agostinho de Almeida, Salvador Borges, e Salvadorinho moços do Piloto; e Pedro Telles criado de Duarte de Mello.

Teve-se por milagre chegarem a terra sincoenta e sete pessoas em dous terços de batel, arrojado com cordas, fazendo tanta agoa por todas as partes, que a quatro gamotes de dia, e de noite se não estãcava, atravessando nelle cem legoas de golfo ou mais. E se se attribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel à terra, tambem pudèra hir por milagre, mediante a misericordia de Deos, com os que lançaraõ fóra delle ao mar. Mas deixada esta materia, e tornando ao fio da historia; dous dias depois da partida se ordenaraõ ao batel humas falcas de veludo verde, e carmezim, que foraõ muito necessarias para a navegação. O mantimento que havia se entregou ao Padre Frey Thomàs Pinto para o repartir todos os dias pela gente, dandolhe hum Marinheiro bom homem que o servisse neste taõ importante ministerio. Dava-se de regra cada dia a cada pessoa, de biscoito quanto cabia na mão, hum talhada de marmellada, e hum côpo de vinho bem agoado; a agoa como era muito pouca, não se dava senão a hum doente. Com isto se passava: a sede toda-via era grandissima, porque o vinho aos que não eraõ costumados a elle, não lhes mitigava a sede, e alguns diziaõ, que mais lha accrescentava.

tava. Hi  
mover-se  
frio da  
todos co  
que hiaõ  
darem a  
vel pode  
mava o  
Thomàs  
sempre  
que nest  
estar a s  
vão as l  
continuo  
salvaçãõ  
te perig  
do batel  
a miseri  
morte to  
grandes  
differenç  
ra, que  
por esta  
Dest  
do semp  
vinte e o  
fada, que  
acharaõ-  
feis, e en  
ra. Ao ou  
nove do  
lhou às t  
Tom.



tava. Hiaõ todos taõ apertados no batel, que nem mover-se podiaõ, huns por cima dos outros: o frio da noite era insupportavel, e de dia ardiaõ todos com calma. O descuido dos Marinheiros, que hiaõ às escotas da Cevadeira, era tal, por andarem alcançados de sono, que não era possível podellos ter de noite acordados, e assim tomava o batel a cada passo de luva. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita vigilancia espertava sempre os Marinheiros, e aos dos gamõtes, por que nestas duas couzas, depois de Deos, parecia estar a salvação do batel. Todos os dias se rezavaõ as Ladainhas, e todos se encomendavaõ de continuo a Deos, pois só nelle havia esperança de salvação. Nesta agonia, e em meyo de taõ evidente perigo não faltavaõ escandalos entre a gente do batel, hindo no estado como fica dito, que só a misericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes juramentos, e muito extraordinarios, differenças, e ruins palavras, e ameaças para a terra, que taõ distante estava, e taõ mal merecida por esta desordem.

Desta maneira se caminhou oito dias, fazendo sempre a via do Nornoruêste. A quarta feira vinte e oito do mez de Agosto vio-se a agoa amassada, que parecia de fundo; lançou-se o prumo, acháraõ-se quinze braças, e logo doze, e oito, e seis, e em seis se deo fundo sem se ver ainda terra. Ao outro dia pella manhã, quinta feira vinte e nove do mez, se vio claramente a terra, e se encaihou às tres horas depois do meyo dia: com tu-  
Tom. II. O do

do não se pode tomar sem perigo, porque como a terra por alli he mais baixa, que a agoa, não virão que rolava o mar, senão quando já se achãrao dentro no mesmo rolo; as ondas erão muito grandes, e vinhaõ de longe encapellando, e quebrando a muita distancia da terra; o batel era o que está dito. Parecia neste trabalho, que não havia mais que fazer, que cruzar os braços, e entregaremse de todo à morte: julgavaõ este por mayor perigo, que todos os passados. O Piloto, e Contra-Mestre de todo desconfiavaõ, chamando por Nossa Senhora, e não sem lagrimas; os mares davaõ todos por popa no batel, que a tomarem-no atravessados, nenhum remedio de salvação havia. Logo se lançaõ do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quais dava a agoa por cima dos peitos, e assim foraõ tirando para terra, com o rolo, que era grande, mas tomaraõ-na sem perigo. Nisto veyose chegando o batel, athè de todo encalhar; e assim sahiraõ todos os que nelle vinhaõ sem perigo.

Sahidos destes trabalhos do mar, começaraõ a experimentar os da terra, que os estavaõ esperando; porque no mesmo dia que desembarcãraõ, deraõ alguns Castres sobre elles, e os despirãõ a todos, dando duas azagayadas ao Padre Frey Thomàs Pinto, e ferindo num olho a hum Marinheiro; e esta foy a boa hospedage, que na terra tão dezejada de todos achãraõ, livres dos perigos do mar. Os Castres depois de fazerem o assalto, levavaõ consigo por força a Jorge Sueiro, e a Fernão Rodrigues Caldeira: os mais que ficãraõ

tomaraõ  
onde es  
be, que  
zungo.  
de, e to  
Era last  
Religio  
Fidalgo  
desamp  
de hum  
ainda es  
migos t  
De  
te, mas  
tantos d  
que não  
hum m  
em cõva  
raõ a m  
manhãa,  
a camin  
fede, se  
que con  
nasciaõ  
mẽraõ,  
apertado  
no logo  
dentes c  
esperava  
mas tud  
porque  
os affav  
Tom



tomaraõ a praya contra o Nascente, sem saberem onde estavaõ, nem para onde hiaõ; depois se foubey, que encalhara o batel entre Luranga, e Quizungo. Nisto anoitecia ja, o frio era muito grande, e todos estavaõ nus, sem terem abrigo algum. Era lastimoso theatro ver gente em tal estado, Religiosos taõ graves e doutos, e tantos homens Fidalgos e nobres, e outra mais gente em tanto delamparo, em huma praya de barbaros, vendo de huma parte o mar, de cujas furiõsas ondas ainda estavaõ assombrados, da outra, terra de inimigos taõ crueis como estes Cafres saõ.

Desta maneira caminharaõ tres horas da noite, mas o frio, que era infosfrível, fome e sede de tantos dias, e cansaço, os debilitaraõ de modo, que naõ podendo dar mais passo, se recolhêraõ a hum monchaõ que a praya fazia, onde metidos em covas que fizeraõ, e cubertos de area passaraõ a mayor parte da noite, e em rompendo a manhã, sexta feira trinta do mesmo mez, tornaraõ a caminhar pela praya acima com grande fome e sede, sem poderem descubrir agoa, nem couza que comessem, salvo humas favas do mato, que nasciaõ junto com a area, as quaes alguns naõ comêraõ, tendoas por venenõsas; com tudo, muitos apertados da fome comêraõ dellas, mas pagavaõ-no logo com trabalhõsos vômitos, e outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em sahindo o Sol, esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era sahir de neve, e entrar no fogo; porque a poucas horas o Sol era taõ quente, que os assava; assim esfollou a todos pelos braços e

hombros, ficando taes, que nem a propria mão sofriaõ porem nelles.

Foraõ assim caminhando athè às dès horas, que sahiraõ a elles alguns Cafres, e diante delles vinha huma negra, mulher de dias, mas muito alegre, que por acenos, com bom rosto os convidava a seguirem-na. Aos negros se dèraõ alguns barretes, que ainda levavaõ, mas elles saõ taes, que mal contentes do que lhes davaõ, os despojavaõ ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes pudèraõ salvar. Foraõ-se atràs dos Cafres pela terra dentro, e a pouco caminho dèraõ em hum paul de agoa malissima, mas não deixaraõ todos de se meter nelle. Taõ lastimados hiaõ de sede, e bebendo muitos mais terra que agoa, lhes parecia que bebiaõ agoa fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavaõ, que não bebessem, dando a entender ser a agoa peçonhenta, mas nenhum deixava por isso de beber, porque tal era a sede, que nem às pancadas os pudèraõ tirar.

Partidos daqui chegàraõ a humas Aldeas, que chamavaõ Patè no distrito de Quizungo, Rio conhecido dos nossos: a menos de legoa deste Rio achàraõ huma Aldea, em que os Cafres os metèraõ, e nella estava hum negro muito velho, que era cabeça sua, marido daquella negra, que o primeiro dia que desembarcàraõ lhes appareceo com os negros. Este negro os recebeu bem, e depois de assentados lhes mandou pôr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comèraõ assados: apoz estes figos vieraõ farellos de milho, que

que em  
tanto co  
cuidava  
dèraõ-r  
dos cor  
dahi po  
maneira  
extremo  
cada hu  
e verde.  
neste ter  
dos qua  
rem peg  
rio faz  
tos nell  
e assim  
comiaõ.  
quando  
ainda qu  
tar.

Aq  
do milh  
duas col  
negros  
comeren  
dentro d  
gueiras,  
tiro de  
à prizaõ  
zalhado  
estes neg  
hum cov



que em tal tempo sabia tudo muito bem. Entre tanto cozia-se milho, e em quantidade, e alguns cuidavaõ que seria o seo jantar dos Cafres; mas deraõ-no a todos, e assim ficaraõ bem hospeda-dos com esta iguaria, tendo-se por banquete; mas dahi por diante lhe foraõ estreitando a regra de maneira, que em muy poucos dias vieraõ a todo extremo de fome; porque muitos dias houve que cada hum naõ comia mais que hum figo pequeno, e verde, ou, fallando mais proprio, em leite. Comiaõ neste tempo cascas de patecas, e farellos de milho, dos quaes algumas vezes faziaõ bolos, que por fe-rem pegajosos, e se ajuntarem mal, era necessa-rio fazerem-nos com folhas de figueiras, envól-tos nellas ao modo de requêijoens do Reyno, e assim os affavaõ nas brazas, e meyo assados os comiaõ; que a tanto chegava a ancia da fome; e quando destes farellos cabia a cada hum seo bolo, ainda que pequeno; tinhaõ-se por ditosos no jan-tar.

Aqui passáraõ grandes fomes, em tanto, que do milho cozido naõ davaõ a cada hum mais que duas colheres delle para todo o dia, vedandolhe os negros que naõ fossem ao mato buscar fruta para comerem, nem buscar hervas; porque os tinhaõ dentro de hum pequeno circuito entré humas fi-gueiras, como prezos, e se algum se afastava hum tiro de pedra dos outros, faziaõ-no logo tornar à prizaõ, dandolhe algumas vezes pancadas. O ga-zalhado da noite era incompativel, porque tem estes negros algumas choupanas sobre estacas de hum covado de altura, as quaes lhes servem de cel-leiros;

leiros; debaixo de duas destas se recolhiao todos os do batel de noite, e ficando sempre alguns de fóra, estavam tão apertados, que muitos por esta causa não podiao dormir toda a noite; a cama era de herua tão aspera, que ficava toda estampada no corpo: assim passavaõ nús, e por ser ainda Inverno nesta terra, o frio era grande; valiao-se nesta occasião do fogo toda a noite, porque nesta terra havia muita lenha, e tão boa, que a verde ardia melhor que a seca de Portugal; mas como traziao o frio nas medullas e ossos, se de huma parte se aqueitavaõ, da outra se sentiao enregelados; onde se experimentou quaõ errados vão os que dizem (na Zona torrida não ha frio) o que parece se deve entender nos que habitao junto à Linha equinocial: e nesta terra não durava mais o frio, que athè huma hora depois do Sol sahido, e todo o mais dia athè o pôr do Sol era a calma insupportavel. Por duas vezes, cometerão sahirem-se dalli, mas os negros os faziao tornar sahindohe ao caminho concertados com suas azagayas e arcos, com grandes gritos, tornando-os a despir de algum pedaço de camiza ou gibaõ, que alguns dos roubos atrás escondèraõ.

Estando nesta miseria veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetã preto na cabeça; foy isto causa de tanta alegria em todos, que lhes parecia, que viaõ a algum Portuguez; sahiraõ-no todos a receber; o negro tirou o chapeo, e com semblante triste, como homem que tinha lastima de os ver naquelle estado tão miseravel, falloulhes em Portuguez, dizendolhes que se

se não ag  
trando q  
a elle llo  
que Ban  
Fernaõ l  
guez, e c  
as cartas  
deira irr  
todos; n  
damente  
tel, ao c  
era dalli  
que, e qu  
le seo sob  
tante par  
Com  
te de tod  
com os  
gro sem  
fez isto, p  
melhor a  
triste ger  
consolad  
biaõ se t  
to anima  
negro, p  
o susten  
to icomo  
fer o can  
panheiro  
de seo r  
Gomes,



se não agastassem, que eraõ couzas de Deos, mostrando que sentia muito vellos em tal afflicção: que a elle lhe chamayaõ Banno, e era sobrinho do Xequê Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernaõ Rodrigues Caldeira, e de outro Portuguez, e ordem para os tirar dalli: entaõ lhes deo as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeira irmão de Fernaõ Rodrigues, e outra para todos; nellas diziaõ, como os negros que forçadamente os levãrão quando encalhãrão com o batel, ao outro dia logo os levãrão a Luranga, que era dalli perto, onde foraõ bem tratados do Xequê, e que acabaraõ com elle, que mandasse aquelle feo sobrinho em busca delles, com recado bastante para os levar comfigo.

Começou este negro de tratar logo do resgate de todos elles, mas desta vez não acabou nada com os Cafres que os tinhaõ. Tornouse este negro sem lhes fallar, e segundo depois se entendeo, fez isto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quiz ouvir lastimas desta triste gente, posto que todos ficãrão muito desconfolados pela auzencia deste negro, que não sabiaõ se tornaria. Mas o Padre Frey Thomàs Pinto animava a todos a esperarem pela tornada do negro, pelo bom conceito que delle tinha, e assim o sustentava; com tudo pareceo bem a todos, visto icomo sabiaõ já para onde Luranga estava, e fer o caminho breve, mandar lá hum par de companheiros a descobrir terra, e tratar com o Banno de feo resgate. Foraõ para isto eleitos Affonso Gomes, que hia provido por Capitaõ mòr da Còsta

Côsta de Melinde, e hum Marinheiro chamado Gonçalo Francisco; e porque elles depois de partidos tardarão em mandar recado do que passava, devendo tornar hum delles com novas do q achasse, como entre todos ficara concertado, despedirão outros dous, que foraõ o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prêgadores companheiro do Padre Frey Thomàs Pinto, e Manoel Ferreira Irmaõ da Companhia de JESUS, e com elles se foy tambem Manoel do Basto Escrivaõ da Nao; huns e outros hiaõ fugidos, porque os Cafres naõ davaõ licença. Tinhaõ-se antes delles hidos pelo mesmo modo D. Joaõ de Menezes filho de D. Francisco de Menezes, e Manoel da Silva Marinheiro.

Apoz o Padre Frey Adriaõ se foraõ na mesma noite nove ou dês, no que fizeraõ mã obra aos que ficavaõ; porque os negros cahidos na conta do que passava, ao outro dia depois delles hidos, vieraõ com muita colera gritando, meteraõ a todos os que ficaraõ em hum curral, como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem assentados cabiaõ, e era forçado estarem em pè, athè cahirem de fraqueza; os que estavaõ encostados às paredes, como estavaõ nùs, e ellas estavaõ mal retocadas, magoavaõ-lhe as pedras muito a carne; este foy hum dos grandes trabalhos que nesta desventura padecêraõ: porque entre elles havia homens de muito entendimento, que se persuadiaõ terem-nos alli os Cafres para porem o fogo à caza, e assim queimarem a todos juntos: ajudava esta presumpçaõ ouvirem gritar hum Marinheiro,

sinheiro  
com vòze  
moços C  
do pobre  
que matal  
mas como  
gava do l  
les; e con  
bar, acaba  
çadas.

Em  
oração o  
Faziaõ-se  
nestes co  
huns aos  
estavaõ e  
triste jor  
queza hu  
perde po  
Thomàs  
huma pr  
se todos  
que Dec  
da alma,  
dizia, q  
ocasiãõ  
ças de re  
como no  
rem tod  
dia vir,  
se podia  
com sua  
Tom



finheiro que ficou fóra, que o afogavaõ, isto com vózes muito lastimófas: e o caso era que dous moços Cafres lançaraõ huma corda ao pescoco do pobre homem, e pretendendo mais espantallo, que matarem-no, o arrastavaõ puxando por elle; mas como o Marinheiro tinha as mãos soltas, pegava do laço, e desta maneira se defendia delles; e como a tenção dos Cafrinhos era de zombar, acabouse o jogo em lhe darem muitas pescocadas.

Em quanto assim estiveraõ davaõ-se todos à oração o mais do tempo, e a praticas espirituaes. Faziaõ-se promessas de diferentes votos, quaes nestes conflitos da morte se soem fazer: pediaõ uns aos outros perdaõ, amigandose todos os que estavaõ em odio, e differenças, que ainda em tão triste jornada não se fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana, que ainda à vista da morte não perde ponto em materia de honra. O Padre Frey Thomás Pinto depois de persuadir a todos, em huma pratica que fez, as razoes que havia para se todos conformarem com aquelle estado, de que Deos fora fervido, mostrando os proveitos da alma, que de tal consideração se seguião, lhes dizia, que em nenhum tempo houvera melhor occasião de estarem consolados, e com esperanças de remedio das vidas, tão desejado de todos, como no presente, em que se viaõ; porque estarem todos os portos tomados por onde lh'es podia vir, era o mais certo final, e argumento, que se podia ter de Nosso Senhor haver de acodir com sua misericordia, por ser este o tempo em

Tom. II. P. quo

que elle mais costumava usar della, como quem era: e foy assim, que estando tão desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Frey Adriaõ, e do Irmaõ Manoel Ferreira em que diziaõ, como eraõ chegados a Luranga, e que nas côstas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, e levarlos consigo.

Naõ se pôde exprimir a alegria que em todos causáraõ tão boas novas, estando já entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertar-se com os Cafres em côrte de corja e meya de roupa por resgate de todos. E assim sahiraõ de Quizungo huma quinta feita à meya noite doze de Settembro. Caminhouse o que restava de noite, e ao outro dia ao meyo dia treze do mesmo mez chegaraõ a Luranga, distancia de oito legoas donde sahiraõ. Em Luranga, foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de oitenta annos, grande de corpo, e de boa prezença. Toda esta terra he sujeita a elle, e a seus Irmaõs, e sobrinhos: he gente nobre: saõ os mais bem dispostos negros, e gentis homens de toda esta terra: saõ muito temidos dos vizinhos, por se naõ atreverem com elles; contentase com o que possue, por onde vive em muita paz, e quietação.

O seo principal trato e commercio com os Portuguezes, he de marfim, e mantimentos, que saõ muitos, e muito bons. Os Portuguezes levaõ-lhe pannos de que se elles vestem, e canho, e con-

tas: a terra se a cultura  
geaõ-nas  
nõs os hor  
lhem as n  
versaõ. D  
gum tanto  
to liberae  
aventajad  
lim, e inh  
dos quaes  
berem-lhe  
co fazere  
de gallinh  
ja de mu  
pouco tra  
feitas, qu  
mer ordi  
mem tam  
muito, e  
algumas  
las; e se a  
mem. Al  
raõ a car  
mão sabo  
Leoens,  
muitas v  
se viraõ  
ve, como  
cheirof  
He  
huma Ba  
Ton



tas: a terra he taõ abastada, e fertil, que tudo darã se a cultivarem: as fazendas sãõ grandes, grangeaõ-nas mulheres com mais cuidado, que entre nòs os homens: ellas roçaõ, cavaõ, semeaõ, e colhem as novidades; elles comem, passeaõ, conversaõ. Daqui vem serem por toda esta terra algum tanto as mulheres escaças, e os homens muito liberaes. Da-se nesta terra muito arròz, milho aventajado ao de Portugal, painso, feijoens, gergelim, e inhames; tem palmeiras, e muitos cocos, dos quaes nãõ sabem tirar outro proveito que beberem-lhe a agoa, e comerem as lanhas, e do suco fazerem feo caris. Tem pouca creação, assim de gallinhas, como de gado, posto que a terra seja de muitos bons pastos; mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de bailes, e festas, que a grangearias, contentaõ-se com o comer ordinario de arròz, milho, e legumes. Comem tambem ratos, cobras, que elles estimaõ muito, e zombaõ de as nòs nãõ comermos: caçaõ algumas vezes, e tomaõ Bufaras, Merus, Gazetas, e se alcançaõ Bogios, e Tigres, tambem os comem. Alguns dos Portuguezes houve que provarã a carne do Tigre, e disserã que nãõ era de mào labor. Ha por aqui muitos Tigres, Onças, Leoens, Alifantes, e tantos Gatos de algalia, que muitas vezes cheiraõ a elles os matos, nos quaes se viraõ muitas hervas com flores de cheiro suave, como Mosqueta, Madresilva, e outras hervas cheirosas, que os fazem muito alegres.

He o Rio de Luranga muito aprazivel, tem huma Barra ou enseada muito boa, deve ter pe-

cado, mas os negros não pescaõ, e quando o fazem he no rio em covos, em que tomaõ sómente peixe miudo; e em huns esteiros, que pela terra entraõ, pescaõ as negras com huns panos, que metem pela agoa, em que tiraõ huns peixinhos pequenos, de que fazem feos caris com que comem o milho, e arroz. Esta gente no que toca à Religião, adoraõ hum só Deos, crem a immortalidade da alma, não negaõ a providencia de Deos: crem que ha demonios: faõ grandes blasfemos, porque se lhes as novidades não respondem bem, ou lhes succede couza contra seu gosto, dizem mal de Deos, e que faz o que não deve, e palavras outras semelhantes. Nesta terra falleceo hum sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, e alguns negros principaes, querendo-o consolar, lhe diziaõ, que o fizera Deos muito mal com elle, e que se não fiasse d'elle, que era mão. O Padre Fr. Thomàs Pinto, ainda que muito anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, e facilmente os convenceo, porque não são homens de muitas repostas, nem replicas.

As ceremonias de que usaõ, faõ com os defuntos em feos enterramentos. Quando morre algum negro destes, a primeira couza, que se faz he esta. Sahe-se hum dos parentes mais chegados da casa do defunto, e começa em vòzes altas a pranteallo: a estas vòzes acode toda a Aldea, homens e mulheres, dando grandes gritos, e começaõ hum pranto muy sentido em vòzes entoadas, tanto que lastimava aos Portuguezes, e provocava

a tambem  
que ento  
tros; e r  
bo de ve  
tanto se a  
do, em h  
partes co  
com elle  
gayas; os  
armas: de  
feijoens,  
poem o l  
em que f  
funto, e  
tinha, po  
fua, mas  
dem ent  
hirem la  
antes de  
necessida  
queimou  
arder, p  
arvoraõ  
branca,  
prantea  
ção da m  
hum sen  
os outro  
profegu  
gumia A  
gado ao  
dias, e f



a também chorarem ; hum dos principaes he o que entoa o pranto, e a este respondem os outros ; e respondem sempre huma couza como cabo de verso : dura o pranto perto de hora ; entre tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em hum bertangil azul, cingido por muitas partes com tiras do mesmo bertangil : enterraõ com elle suas armas todas, arco, frechas, azaygas ; os que o acompanhaõ, tambem leuaõ suas armas : dentro na cova lhe lançaõ milho, arroz, feijoadas, e outros legumes : em cima da cova poem o leito em que elle dormia, e as tripèças em que se assentava. Queimaõ logo a caza do defunto, e juntamente com ella todo o movel que tinha, porque naõ sómente naõ podem ter couza sua, mas nem tocalla, e se a caso a tocaõ, naõ podem entrar em suas cazas, athè se primeiro naõ hirem lavar ao mar, ou ao rio : tudo o que tocaõ, antes de se lavarem, naõ pòde mais servir, e de necessidade se queima : a cinza da caza que se queimou, com alguns pãos que naõ acabaraõ de arder, poem em cima da sepultura do defunto, e arboraaõ nella huma haste com huma bandeirinha branca, que dura por alguns dias. O defunto se prantea por espaço de oito dias continuos, começaõ da meya noite por diante, entoando primeiro hum sempre o pranto, a cujas vòzes se começaõ os outros pouco a pouco a levantar, e assim vaõ proseguindo na fórma que atrás disse. Se em alguma Aldea perto està algum parente muito chegado ao defunto, este só sabe de noite nos oito dias, e só faz o pranto. O que o Padre Thomás Pin-

Pinto, e Duarte de Mello notaraõ estando da outra banda do rio hospedes de hum filho do Banno, porque dormindo em sua casa huma noite, elle se ergueo, e fez hum pranto taõ lastimoso, que lhes cortou a alma ouvillo. Entre dia se vaõ à sepultura do defunto, e dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pé milho, feijoens ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneira que lhe toma parte da face. Perguntouse a alguns Mouros, que era o que rezavaõ ou diziaõ quando faziaõ esta cerimonia? Responderaõ, que encomendavaõ suas sementeiras, e tudo o mais que possuiaõ às almas de seos defuntos, que criaõ, que nisto lhes podiaõ valer.

Estas são as ceremonias, que usaõ com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, e alguns se são nobres tem mancebas. A donzella, que se ha de casar, em se concertando o casamento se sahe da Aldea, como posta em degredo, e nella está hum mez inteiro, em pena da honra que hade perder; pôde todavia de noite hir dormir a caza, e pôde ser visitada entre dia de todos. Acabado o mez começaõ logo pela manhã duas ou tres negras a bailar, e estas se vaõ ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feito hum grande coro; tanger-se entre tanto muitos atabales, e tudo o que se hade offerecer à noiva, se lança primeiro por cima do pescoço dos tangedores, e todos os que se achaõ presentes lhe offerecem arroz, milho, feijoens, painso, figos, e muita farinha, todos em competencia de quem primeiro chegará,

e da  
enfan  
do:  
casa  
as af  
baixo  
chum  
as po  
pão,  
eão f  
bem  
por c  
ma, f  
que o  
do qu  
que f  
gem,  
tanto  
rama  
Bacce  
de d  
som  
fizem  
em v  
madu  
que b  
rem  
dito  
raõ d  
sórtes  
Geon



e da farinha poem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo: acabase por noite a festa, leva o noivo para casa a esposa, e fica tida por sua legitima mulher. As negras são bem dispostas, posto que muito as afea trazerem as faces furadas, e os beijos debaixo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum tostaõ, e as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pão, que parecem espelhos de odre, com que ficam feissimas. As suas festas são muitas. Tem tambem suas superstiçoens, porque guardaõ, como por cerimonia, não comerem nellas couza alguma, sómente bebem todo o dia, e noite, ainda que o principal da festa he mais de noite, de modo que da hora em que se a festa comêça, até que se acaba, sempre andaõ bebados. Bailaõ, tãgem, escaramuçaõ huns com os outros, e fazem tantos ademaens e vizagens, andando todos enramados como Satiros, que parecem soldados de Bacco quando triunfava da India. O seu vinho he de dous mōdos o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro melhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Pudõ, que em verde toca de azeda, que lhe dà bom gosto, e madura he doce, e saborosa. Portuguezes houve, que beberaõ de hum, e outro, que diziaõ não serem de mão sabor. He gente que dà muito credito a seus feitiços, e sórtes; o que parece tomaraõ dos Mouros, que são grandes feiticeiros; as sórtes tem conhecidamente alguma especie de Geomancia. Tambem para se descobrirem alguns

fur-

furtos costumão hum certo baile de muitas negras juntas, com certas palayras que vão cantando: e tanto bailão, athé que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas; no fim disto dizem que entra em huma dellas o demonio, e descobre o que fez o furto.

O governo destes negros he de pouco estrepito; tem em cada Aldea huma Cabeça a que chamaõ Fumò; este determina verbalmente as differenças, que são muito poucas, e se entre os Fumòs se movem algumas duvidas, o Bannio as determina com o conselho dos mais Fumòs, que para o caso se ajuntão em hum pequeno terreiro defronte da casa do Banno. São homens de grandes comprimentos, e em suas vizitaçoens usão de tanfos, que primeiro, que comecem a fallar do negocio a que vão, se gasta bem espaço de tempo em cortezias de huma e outra parte. São de boa condigaõ, muito brandos, e mostravaõ-se compassivos dos trabalhos dos Portuguezes. Isto he o que se pôde saber da Religiaõ, e costumes destes negros. Em quanto os Portuguezes estiverão entre elles lhes deraõ do seo, os primeiros dias com mais langueza, tanto que nem em Portugal os pudesão agazalhar com mais amor e caridade, sendo cincoenta e sete pessoas; depois como eraõ tantos os Portuguezes, não podião acodir-lhes com todo o necessario, mas sempre davaõ do que tinhaõ. Repartiraõ os Portuguezes entre si, alguns acertaraõ com hospedes ricos, outros não tiveram tao boa sorte.

A mayor parte desta gente veyo adoeecer, e

co-

como n  
mais qu  
ou milh  
se muit  
dres, e  
Padre  
João G  
tonio d  
Pinto,  
tres Ma  
Manoel  
trabalh  
de Can  
nas con  
e do pr  
da Ord  
enterro

No  
muito  
os negr  
Sueiro  
quẽ Ma  
mada M  
riaõ le  
darem  
em vin  
Portug  
do qua  
Ximen  
ambos  
pessoas  
de se l  
To



como não havia outras mēzinhas, nem beneficios mais que o remedio das sangrias, canjas de arroz ou milho, e estas não com abundancia, achavao-se muitos mal, e morrerao onze pessoas, tres Padres, e hum Irmão da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Alvares, o Padre Sapata, o Padre João Gonçalves, o Irmão Manoel Ferreira, Antonio de Abreu sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, Antonio Gonçalves Guardiaõ da Nao, e tres Marinheiros, e o Despenseiro do Feitor da Nao, Manoel da Costa sobrinho do Guardiaõ. Neste trabalho deo grandes mostras de caridade Luis de Caminha nas curas que fazia, e os Religiosos nas confissoens, e outras obras de serviço de Deos, e do proximo; em particular o Padre Frey Adriaõ da Ordem dos Prégadores, que levou às costas, e enterrou quasi todos os que fallecerao.

Neste tempo estando todos em Luranga com muito aperto de mantimentos, por serem pobres os negros, e os Portuguezes muitos, tratou Jorge Sueiro Doria com huns Mouros Xalifaquè, e Xequè Malveira, que moravao em huma Aldea chamada Moambalà, tres legoas de Luranga, se queriaõ levar consigo seis ou sete pessoas para lhes darem de comer, que lho pagariaõ muito bem, em vindo Pangayo, ou em Calimanè, terra de Portuguezes? Responderao os Mouros, que sim, do qual Jorge Sueiro deo logo contra a Gaspar Ximenes, por serem muito amigos; e vendose ambos com os Mouros, assentaraõ que hiriaõ dës pessoas: as quaes sustentariaõ athè haver ordem de se hirem para terra de Portuguezes: e assen-

tado o dia, e preço dos mantimentos, se fez o concerto com Gaspar Ximenes, e elle deo escrito seo, que o cumpriria, que foy escrito com sangue de hum companheiro dos doentes. Os que entravaõ nesta conta eraõ, Gaspar Ximenes, e Fernão Ximenes seo irmão, Jorge Sueiro Doria, D. Duarte de Mello, D. João de Menezes, Scipião Grimaldi, Ruy Pereira da Silva, Diogo Rodrigues Caldeira, e Fernão Rodrigues Caldeira seo irmão, e Duarte Gomes.

Alli estiveraõ sendo bem tratados dos Mouros, e dos seos, donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que estavaõ em Luranga, pela falta que delles tinhaõ. Apoz elles se foy hum Marinheiro, chamado Manoel da Silva, o qual não foy ter a Moambalã, nem se soube mais delle; presumiose, que se afogaria em algum rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muitos; os que ficaraõ, todos estavaõ doentes, e padeciaõ muitas necessidades; os que se foraõ para Moambalã, desejando sua liberdade, e vendo que tardava Pangayo, assentaraõ com os Mouros, que hum delles levasse a dous dos Portuguezes a Calimanè, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, que com muito cuidado e amor solicitava o remedio, e liberdade de todos, e Diogo Rodrigues Caldeira: e estando para se partirem a negocio de tanta importancia, assim para os de Moambalã, como de Luranga, foy Deos Nosso Senhor servido, que viesse a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avizados os que estavaõ em Moambalã, donde se partirãõ com os Mouros seos amos ou hospedes,

des, e  
o Pang  
deter,  
thes de  
fi e por  
D. Dua  
reira, t  
sõment  
da pag  
gumas  
O

ro de M  
o dia  
faventu  
tament  
guezes  
nha o  
vaõ. E  
fóra. E  
porque  
treze  
hiraõ p  
meiro  
te de M  
titulo  
fentira  
de cati  
parte f  
delles  
resgate  
e meya  
aos ne  
To



des, e chegando à praya de Luranga, achárao já o Pangayo aprestado para se partir, o qual fizerao deter, Gaspar Ximenes pagou aos Mouros o que lhes devia, conforme ao escrito do concerto, por si e por seu irmão Fernão Ximenes, Jorge Sueiro, D. Duarte de Mello, Scipião Grimaldi, e Ruy Pereira, tudo à sua custa do dito Gaspar Ximenes sómente, e os mais pagárao o que deviao, e além da paga contentárao aos Mouros, dando-lhes algumas peças, com que ficárao muito satisfeitos.

O Pangayo veyo a Luranga Sabbado primeiro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella desaventura houve: nem mostrárao menos contentamento os negros, assim por causa dos Portuguezes, como porque tambem cuidavao que vinha o Pangayo a resgate, que elles muito desejavao. Embarcárao-se todos, e sahírao pela Barra fóra. Em Luranga estiveráo mais de mez e meyo, porque, como fica dito, entrárao em Luranga a treze de Settembro, e em sete de Novembro sahírao pela barra fóra de Luranga. Pagárao-se primeiro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou à sua conta, e não foy isto com titulo de resgate, porque nunca os negros consentírao esta lingoagem, nem os tiveráo em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavao em sua liberdade; nem quando se dellles apartárao, lhes pediao roupa por conta de resgate, sómente diziao, que lhes pagassem corja e meya de roupa, que pelos Portuguezes derao aos negros de Quizungo, que se lhes quizessem

dar mais alguma couza pelo amor com que os trataraõ, que isso deixavaõ em sua vontade. Esta roupa se deo em commum por conta de todos, que em particular se satisfez bastantemente a cada hum dos negros o que se tinha obrigação.

Sahiraõ de Luranga com taõ bom tempo, que ao outro dia Sabbado do mesmo mez chegaraõ a Cuamã à Barra de Luabo, que saõ trinta legoas de Luranga: na viagem fallecêraõ dous homens, Antonio Ferreira, Carpinteiro sobre-celente, e Salvador Borges criado do Piloto. Lançando ferro, veyo a bordo de huma almadia em que vinhaõ, Simaõ Rõlim, e Alvaro de Ornellas seo irmão, dous Fidalgos da Ilha da Madeira, com outros, que se tinhaõ por perdidos, porque nunca se creõ que alguma das jangadas que se fizeraõ da Nao, se pudesse salvar; delles entaõ, e de Rodrigo Migueis Sota-Piloto depois, em Sena se foubes o successo da sua jangada, e dos que nella se falvaraõ.

Simaõ Rõlim, e seo irmão Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou se sobiraõ em huma entena, depois metidos em huma jangada com Rodrigo Migueis Sota-Piloto em dous pedaços da cuberta da Nao, amarrados hum ao outro, foraõ ter aos penedos, de que atràs se fallou na descripção do Baixo, terça feira vinte de Agosto, hum dia depois que a Nao tocou, e nestes penedos fabricaraõ huma jangada o melhor que souberaõ, as vèlas fizeraõ de linho que acharaõ em hum escriptoriõ, e dentro de huma gaveta delle acharaõ huma Cruz, que no vaõ tinha o Lenho Sagrado, que

em

em tal  
Astrola  
todos a  
liquia f  
boas, a  
saõ; tra  
à quint  
q̃ defar  
muita  
a nado  
lim, e  
se tam  
Nao, m  
em per  
rem va  
naõ po  
xando

Pa  
maõ R  
drigo  
cummu  
mantin  
hum a  
conserv  
alguma  
que lho  
provin  
taõ po  
barcaç  
diaõ ef  
rupçaõ  
ra em c



que os  
de. Esta  
todos,  
te a ca-  
aõ.

tempo;  
chega-  
inta le-  
ous ho-  
e-celen-  
lançan-  
em que  
llas seo  
a, com  
ue nun-  
se fize-  
õ, e de  
Sena se  
ue nella

e Ornel-  
uma en-  
om Ro-  
aços da  
o, foraõ  
a descri-  
to, hum  
edos fa-  
uberaõ,  
hum ef-  
araõ hu-  
ado, que  
em

em tal occasiã foy para elles mais certa guia, que  
Astrolabio, ou Agulha de marear, porque como  
todos affirmavaõ, por virtude desta Sagrada Re-  
liquia foraõ a salvamento, metidos em quatro ta-  
boas, atravessando nella tantas distancias de gol-  
faõ; trabalhãrã na jangada de quarta feira athè  
à quinta ao meyo dia vinte e dous de Agollo, em  
q̃ defamarrãrã quasi em preamar: e porq̃ carregou  
muita gente sobre esta jangada, havia muitos que  
a nado a hiaõ demandar, como fizeraõ Simaõ Rò-  
lim, e seo irmão, que a nado a tomãrã: lançou-  
se tambem a ella Antonio Caldeira Feitor da  
Nao, mas como não sabia nadar, afogouse logo  
em perdendo o pè, sem os da jangada lhe pode-  
rem valer: e foy tal a pressa, que o Sota-Piloto  
naõ pode tomar na janganda dous filhos seus, dei-  
xando hum nos penedos, e outro na Nao.

Partiraõ nesta jangada defaseis pessoas, Si-  
maõ Ròlim, Alvaro de Ornellas seo irmão, Ro-  
drigo Migueis Sota-Piloto, e os mais da gente  
cummum da Nao: não levando na jangada mais  
mantimentos, que hum almude e meyo de vinho,  
hum almude de agoa, seis barrís pequenos de  
conserva, oito caixas de marmelada, das quaes  
algumas consumio o mar. Comiaõ huma só vez,  
que lhes durava vinte e quato horas, fazendo tal  
provimto, por serem tantos, e os mantimentos  
taõ poucos: não fazendo bem a conta em a em-  
barcaçaõ, que por ser o que fica dito, não se po-  
diaõ esses poucos mantimentos preservar de cor-  
rupçaõ; o que se dava a cada pessoa era huma pe-  
ra em conserva, ou humatahada de marmellada,

e huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho. Sahião-se governando sempre ao Nordêste, de dia por hum relógio de Sol, de noite pela Estrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficandolhe sempre ao lado direito: dando com tudo resguardo às muitas correntes de agoas, que por esta paragem há: e a mesma jangada, por não ser bem feita, andava mais atravessada, que por diante. Tomarão esta proa, porque o Sota-Piloto, que mandava a via, estava persuadido não ser o Baixo da Judia o em que a Nao tocou, como se mostrou que não era, cuidou que pudessem tomar huns seis Ilhêos que lhe demonstravaõ a este rumo, metidos no Parcel, e pela sua conta doze legoas do Baixo.

A primeira noite remarão-na toda com remos de aduèllas de pipas, quando veyo a manhã acharão-se tão cansados, que se não atreverão a remar mais: hião sempre com agoa pela cinta, quando menos, sem nunca poderem tomar sono, porque se algum adormecia, vinha a onda, e dandolhe no rosto, o fazia estar sempre esperto: começaraõ todos a desanimar, huns com tudo mais que outros. Vindo o Sabbado vinte e quatro do mez, que havia tres deitados gritando por agoa, da qual se lhe não dava, fenaõ huma pequena vez à tarde, como aos mais, athè que se ella de todo acabou. Com todo este trabalho diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandose a Deos com grandes vòtos e promessas de emenda da vida, se elle fosse servido salvalllos. Na noite do Sabbado para o Domingo lhes deo huma aguagem taõ

rija,

rija, que  
a qual  
tomarlhe  
de à trin  
raõ à ja  
que vinh  
varem a

De  
por noi  
todas as  
mar os  
Norte,  
receõfo  
das Co  
quatro  
me e fe  
po: o q  
tresvali  
ao mar  
logo to  
nou o C  
e afoge  
mesmo  
com a  
acodir.  
pudera  
noite se  
de de  
morrec  
canos t  
Piloto  
no do



rija, que lhes parecia, que se foveria a jangada; a qual não governava, por onde foy necessario tomarlhe o Traquete, e ficarem com a vèla grande à trinca: atàrao-se todos o melhor que puderão à jangada; porque os mares todas as vezes que vinhaõ os cobriaõ todos, com risco de os levarem atrás de si.

Desta maneira passãraõ o Domingo, athè que por noite abonançou de todo o tempo, e deraõ todas as vèlas, e desconfiados já de poderem tomar os Ilhèos, que buscavaõ, mudaraõ a proa ao Norte, guiando toda-via sempre para o Nordèste, receosos de os lançarem as aguagens para o Cabo das Correntes. Quando veyo a segunda feira, já quatro estavaõ de todo tresvaliados da muita fome e sede, e não dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a sede: com este tresvalio, gritando sempre por agoa, se lançaõ ao mar hum Soldado, e hum China, mas foraõ logo tomados. A' terça feira antemanhã se tornou o China a lançar ao mar, gritando por agoa, e afogouse sem lhe poderem valer. Na tarde do mesmo dia se tornou o Soldado a lançar ao mar com a mesma contina de agoa; e querendo-lhe acodir, fugia de maneira da jangada, que o não puderaõ tomar. Ao dia seguinte quarta feira de noite se lançou Estevaõ mulato, com a mesma sede de agoa, e tambem se afogou. A quinta feira morreo o Trombeta da Nao à pura sede com os canos tapados. Neste mesmo dia começou o Sora-Piloto a tresvaliar, não perdendo com tudo o timo do governo, que foy grande mercè de Deos.

Já

Jà nesse tempo Alvaro de Ornellas estava em seu perfeito juizo, Mattheos de Freitas Despenheiro da Nao, e outros dous hiao já deitados.

A' sexta feira trinta do mesmo mez, entrando a noite, disserão que ouviraõ huma muzica suavissima, como de vözes de meninos, que claramente se deixava entender, e cantavaõ: *Todo o fiel Christão he muy obrigado a ter devoção à Santa Cruz.* Isto contaõ depois os que se salvãraõ na jangada, aos Religiosos, e em especial ao Padre Frey Thomàs Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, attribuindo-se o milagre ao preciosissimo Lenho da Santa Cruz, que elles consigo levavaõ, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavaõ, e em cuja virtude o Senhor foy servido salvar esta gente; por quem vendose elles em tanta afflicção e perigo, com muita confiança e fé deitãraõ as Reliquias ao mar por popa em hum cordel, e este foy o mais certo governo da jangada. A muzica continuouse sinco noites arreyo athè os pôr em terra, e com a muzica desaparecêraõ as Reliquias. Ao Sabbado derradeiro do mez falleceo Manoel Pires Marinheiro, tambem com os canos tapados de que todos hiaõ mal tratados, pela grande sede que padeciaõ, ainda que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os canos, vencendo tão grande mal tão pequeno remedio. Affirmava o Sota-Piloto, que metendo na boca huma veronica, que trazia de Perdoens, nunca mais sentira grossura nos canos.

Ao Domingo primeiro de Setembro, achãraõ-se

raõ-se f  
estava  
folados  
que bel  
Dispen  
ra dous  
de fede  
e deita  
que tir  
mistura  
huma  
huma p  
ca com  
huma l  
A  
gra co  
ealda  
do gol  
com a  
e fede  
midos  
nha av  
miserio  
dar: T  
Boas a  
deixou  
Geo  
dando  
pelas  
huns a  
que ve  
ma arv  
To



raõ-se só com vinho para aquelle dia, que a agoa estava já acabada. Com isto ficarão muito descon-  
solados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agoa  
que beber. Neste dia falleceo Mattheos de Freitas  
Dispenseiro da Nao. Ao dia seguinte segunda fei-  
ra dous do mez, se viraõ todos muito trabalhados  
de fede: desfundarão o barril, que fora de vinho,  
e deitando dentro nelle agoa falgada, e conserva  
que tirarão de hum barril de peras, e destas tres  
misturas, enxaugando por vezes o barril, fizeram  
hum calda de que beberão aquelle dia, sobre  
hum pera cada hum. Neste dia viraõ a agoa bran-  
ca como de fundo, e dous Grajaõs pequenos, e  
hum Balea, que eraõ finaes de terra.

A' terça feira em amanhecendo deo-se a re-  
gra costumada, e nella se acabarão as peras, e a  
calda. Neste estado ficarão estes homens no meyo  
do golfaõ, metidos nestas taboas, botados nellas  
com a agoa pelos peitos, morrendo à pura fome  
e fede: e hindo assim com muitas lagrimas, e ge-  
midos, preparando-se para a morte, que se lhes vi-  
nha avizinhand, foy Deos servido acodir-lhes com  
misericordia, porque Villas-Boas começou a brad-  
dar: Terra, terra pela proa; e logo apoz Villas-  
Boas a divizaraõ outros, e dahi a pouco espaço se  
deixou claramente ver. Levantaraõ as mãos ao  
Ceo com muitas lagrimas de contentamento,  
dando graças a Nosso Senhor, por tal mercê, e  
pelas mais que athè allí lhes fizera, consolando-se  
huns aos outros, e diziaõ, que não querião mais  
que verem-se em terra, e morrerem ao pé de hu-  
ma arvore com conhecimento de suas culpas.

Tom. II.

R

Che-

Chegarão junto à terra já noite; houve conselho se varariao nella, ou se esperariao a manhã: resolverao-se em varar em terra, determinação de gente desesperada; porque era de noite, e não conheciao a terra, e podia haver baixos, ou rolos do mar, em que se afogassem todos: e assim era; que logo ouviraõ rebentar os mares, e pegando-se bem à jangada, quiz Deos que viesse hum mar muito grande por popa, o qual com impeto, e força que trazia, pôz a jangada em terra. Correrão logo todos à proa, e a toda a pressa saltarão na praya, onde prostrados de joelhos com os olhos no Ceo, reconhecerão esta mercê: ser da mão de quem lhe tinha feito tantas outras. Encalhãrão em terra terça feira treze de Setembro às onze horas da noite; puzerão em chegar a ella treze dias, porque partiraõ do Baixo a vinte e dous de Agosto, e encalhãrão nella a tres de Setembro. E como hiaõ tão sequiosos, cavãrão logo junto a hum medaõ de areia, e achãrão alguma agoa de que bebẽrão, e querendo dormir o que restava da noite, não podiaõ, por respeito do frio, que era grande, e elles repassados da agoa da jangada, e feridos nas pernas do Coral do Baixo, em que a Nao tocou. Assim que batidos de taes tres inimigos, como são, fome, sede, e frio, passãrão em continua vigia acordados toda aquella noite, e deitados na areia com lastimosos gemidos.

A quarta feira pela manhã, quatro do mez, não se atrevẽrão a caminhar, por estarem tão mal tratados dos pès, que se não podiaõ ter nelles. O Mestre dos Calafates vinha sem narizes, corrom-

peofe t  
no que  
praya  
gueis,  
grimas  
abrand  
nas cab  
os mai  
que tra  
tuguez  
vão Se  
tender  
guezes  
Brocha  
Com e  
a Deos  
dendo  
D  
buscar  
chegar  
gueis  
e fraqu  
trouxer  
estes m  
que af  
do aos  
dos, lo  
Rodri  
negros  
chegar  
agazal  
dẽrão  
To



peose todo, e falleceo. Estando assim indifferentes no que fariaõ, viraõ vir contra si muitos negros praya acima. Sahiã a recebelos, Rodrigo Migueis, e outros, e abraçando-os com muitas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças. Vieraõ-se os negros para onde estavaõ os mais, e deraõ-lhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entenderaõ que eraõ Portuguezes, por mòdo de consolação, lhes nomeavaõ Sena, Calimanè, e Meirinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, e que em Calimanè estava Francisco Brochado, a quem os negros chamaõ Meirinho. Com estas novas se alegrãrãõ todos, dando graças a Deos quando ouviraõ nomear Meirinho, entendendo desta palavra, que havia perto Portuguezes. Deraõ estes negros ordem, com que se foy buscar agoa, e foy com elles Rodrigo Migueis: chegãrãõ ao lugar da agoa, e por Rodrigo Migueis não poder pôr os pès no chaõ, das feridas, e fraqueza, deixãrãõ-no os negros neste lugar, e trouxeraõ a agoa aos outros companheiros. Apoz estes negros acodiraõ outros com hum Fumò seo, que assim chamaõ aos que os governa, e chegando aos Portuguezes os roubãrãõ, e despiraõ a todos, levando-os consigo para humã Aldea onde Rodrigo Migueis foy ter tambem, despido pelos negros que o encaminhãrãõ para o lugar da agoa: chegãrãõ à Aldea a hora de véspera, onde foraõ agasalhados com huns poucos de feijoens que lhes deraõ para a cea; quando veyo a noite meteraõ-

nos em huma caza palhaça muito pequena, que foy a sua pouzada, em quanto alli estiveraõ. Aqui passáraõ muita fome, porque os negros eraõ pobres, ainda que já não eraõ mais que oito vivos, de desaseis que se metêraõ na jangada. Assim estiveraõ este dia, e o seguinte, e à sexta feira foraõ visitados de negros de outra Aldea, que lhes acabaraõ de confirmar as boas novas que tinhaõ de Portuguezes estarem perto, nomeando claramente estes negros, Brochado, que como està dito, era Francisco Brochado, que estava em Calimané, de quem ao diante se tratará, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que se salvaraõ do naufragio.

Foraõ-se logo ao Fumò os Portuguezes muito alegres, e por acenos lhe prometêraõ roupa, pedindolhe quizessem deixar hir algum delles onde o Brochado estava, e que os mais ficariaõ em refens. Tomou o Fumò seo conselho, porque nada fazem sem elle, senaõ roubar, e despir. Ao Sábado lhes disse, que queria mandar tres delles com alguns negros feos: estes foraõ Rodrigo Migueis, Bastiaõ de Villas-Boas, e Pero de Araujo. Partiraõ no mesmo dia a tempo que foraõ ainda dormir ao Rio de Linde, dalli duas legoas. A este lugar veyo ter à meya noite hum negro de Francisco Brochado, o qual por via dos negros da terra foubé como estavaõ alli Portuguezes; mandava-lhes dizer, que tomaßem almadias, e que fossem ter com elle. Esta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheiros que ficavaõ em refens, e foraõ-se tambem com elle Bastiaõ de Vil-

Villas-  
que os  
que na  
este fo  
em Li  
meya  
A  
a Luat  
recebe  
recolh  
Naufr  
de am  
do dor  
resgat  
mantir  
que es  
forças  
roupa  
Vindo  
raõ a l  
de se  
Portug  
Broch  
dos ell  
lhàra a  
mané,  
jangad  
embar  
se não  
ou aca  
ta de  
ra.



Villas-Boas, e Pero de Araujo, porque os negros que os levavaõ houveraõ outro conselheiro, dizendo, que naõ haviaõ de levar comsigo mais que hum, este foy Rodrigo Migueis, o qual se embarcou em Linde, que he hum Esteiro, que vay fahir meya legoa de Luabo.)

Ao outro dia Domingo oito do mez chegou a Luabo, onde Francisco Brochado estava, que o recebeo com aquelle amor, e gazalhado com que recolheo assim todos os mais que escaparaõ deste Naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo. Daqui mandou logo Francisco Brochado dous negros, hum a Sena a buscar roupa para o resgate dos que ficavaõ em Linde, outro com mantimentos, e provimento necessario para os que estavaõ em Linde, com que guarneceraõ de forças. E porque de Sena lhe tardavaõ com a roupa, os tornou a prover de mais mantimentos. Vindo a roupa mandou logo por elles, e chegaram a Luabo a vinte e dois de Setembro, alegres de se verem com liberdade, e em companhia de Portuguezes. Agasalhou-os, e vestio-os Francisco Brochado, fazendo-lhes muitos regalos, como todos elles publicavaõ. Entaõ se foub, que encailhara a jangada duas legoas de Linde entre Calimanè, e Cuama a Velha. Este foy o successo da jangada do Sota-Piloto, e da gente, que se nella embarcou. Das outras jangadas, que se fizeraõ, se naõ foub mais, que presumirse se perderiaõ, ou acabariaõ todos os que nellas se meteraõ à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo à terra.

Torç

Tornando aos que se salvãrão no batel, desembarcãrão em Luabo, onde forão recebidos de Francisco Brochado com muito amor, em cuja eaza estavaõ tambem parte dos que se salvãrão no Esquife com Fernaõ de Mendoça, Piloto, e Mestre da Nao, dos quaes logo se tratarã o que lhes succedeo em sua viagem. Partido o Esquife do Baixo, como fica dito, e naõ achando terra, os que nelle hiaõ houveraõ feo conselho, e ainda que contra vontade de Fernaõ de Mendoça, se determinãrão todos em hum corpo de naõ tornar à Nao, mostrando Fernaõ de Mendoça disão muito sentimento, e dezejando de tornar à Nao para se fazerem as jangadas com melhor ordem, e com sua prezença poder animar, e consolar aquella miseravel gente: mas como só naõ podia resistir à furia de tantos, em tal occasiaõ conveyo-lhe calarse. Esta foy a causa de fazerem sua viagem com poucos mantimentos e agoa, e sem aparelhos para poderem navegar: levavaõ algumas caixas de marmellada, alguns barris de conservas, e queijos, hum frasco com duas canadas de agoa de flor, sem mais outra agoa, nem vinho; toda-via hindo correndo o Baixo tomãrão mais hum barril de vinho, hum pique, e hum remo, e com mais dous outros que levavaõ, e hum lançol, se enxarceãrão o melhor que puderaõ: de hum remo fizeraõ o mastro, do pique verga, do lançol vèla, cozendo-lhe alguns pedaços de pannos; enxarcea e driça fizeraõ de huma linha de pescar. E assim se sahãrão do Baixo; depois ordenãrão Traquete, o mastro delle fizeraõ de hum remo, a verga de espadas, a vèla

vèla de  
los bo  
panno  
denãrã  
huma  
este go  
les cuid  
xima te  
dous b  
que tiv  
meio  
mistura  
trava n  
De  
fe, que  
to gros  
e-vento  
hir ao  
femmas  
com q  
que hav  
onde en  
e tambe  
rão cor  
de linha  
amanhe  
quãdo  
naõ na  
nevoeir  
rão tod  
Alguns  
riaõ a g



vêla de camizas: e porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizeram arrombadas de hum pedaço de panno de cor, que tomaraõ no Baixo; o lême ordenaraõ de taboas que tiraraõ das tilhas. Levavaõ hum a Agulha de marear, e por ella com vento Sueste governando a Noroeste, que era como elles cuidavaõ atravessar, e hir demandar a mais proxima terra; porque o Esquife hia taõ aberto, que a dous baldes não podiaõ vencer a agoa. A regra, que tiveraõ, foy hum a talhada de marmellada, e meyo quartilho de vinho por dia: o vinho era misturado com agoa salgada, que de continuo entrava no batel.

Dous dias navegaraõ com o vento que se disse, que foraõ terça e quarta feira, com o mar muito grosso. A quarta feira se lhes mudou o tempo, e vento Nordeste, e Lefnordeste, com que o fez hir ao Noroeste; mas acalmou logo de todo. Desfemastearaõ o Esquife, e armaraõ tres remos com que foraõ picando com grandes correntes que havia. A sexta feira viraõ muitas Baleas, por onde entenderaõ que estavaõ no Parcel de Sofala; e tambem por a agoa ser de fundo; não no tomaraõ com tudo, por não terem mais que dez braças de linha. Ao Sabbado vinte e quatro do mez em amanhecendo tomaraõ fundo em nove braças, quando veyo ao meyo dia viraõ terra, e dantes não na terem visto foy por causa de hum grande nevoeiro que havia, porque descobrindo o dia viraõ toda a Cõsta com muitos fumos de queimadas. Alguns diziaõ, que se tomasse logo terra, e que fariaõ a guarda, que por haver finco dias que navegavaõ

gavaõ sem beber agoa, sómente hum pouco de vinho misturado com agoa salgada, padeciaõ grande sede; mas 'o Mestre como tinha experiencia e idade, foy de parecer, que corressẽ ao longo da Cõsta para ver se podiaõ tomar as Ilhas primeiras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, e não ficarem à cortezia dos negros; e tambem entendia que se desembarcassẽ, que se havia logo o Esquife de desfazer com o rolo do mar, como se desfez.

Depois deste conselho foraõ correndo tres dias, e vindo a noite escaceava-lhes o vento, e hiaõ correndo athè dar em fundo de tres braças, e logo furgiraõ com hum frasco cheyo de agoa salgada, que sendo de cobre lhes servio de ancora, e de amarra huns pedaços de cabos, q se desfizeraõ em cordoens, amarrados huns em outros. Mas não bastando isto, desemmastreavaõ, e estavaõ toda a noite remando de modo que pudessem sustentar a ponta, por não hirem dar a travès. Nestes quatro dias, que vieraõ ao longo da Cõsta, andaria o Esquife mais de quarenta legoas, por hir sempre com vento esperto em popa muito aviado.

Ao terceiro dia, que foy terça feira, vindo a noite começou a engrossar o mar com vento Su-este, que nesta Cõsta he travessão, e metia grande baga; por onde receando, que os podia de noite commetter o mar, determinaraõ encalhar; differaõ primeiro as Ladainhas como todas as noites atrás tinham feito, e mareando o Esquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jazigo, commetteraõ a terra com perigo das vidas,

por

por fer  
vessão,  
ge de  
perto na  
fora mi  
nha tod  
mais pe  
hum gra  
no Esq  
que nel  
to delle  
nunca p  
maraõ  
terra. C  
ra, era  
agoada  
primeir

Sal  
agoa, e  
pela ter  
acharaõ  
do, pos  
barrete  
Rodrig  
trazer  
fesse o  
negros  
muito  
ro Rod  
tre est  
couza  
Calima  
To



por ser baixamar, e o Parcel grande, o vento travessão, os mares grossos, e quebrarem muito longe de terra. Dizia o Mestre da Nao, homem esperto nas couzas do mar, que esta desembarcação fora milagrosa; porque o mar era grande, e vinha todò rebentando em flor, e parecia que a mais pequena onda era poderosa para desfazer hum grande Navio, quanto mais hum tão pequeno Esquife tão mal concertado. Affirmavaõ os que nelle viæraõ, que em chegando os mares perto delle se desviavaõ a huma parte, de modo que nunca por onde foraõ o mar quebrou, e assim tomaraõ a praya sem perigo, e tiraraõ o fato em terra. O intento de encalharem o Esquife em terra, era para que abonçando o mar, e feita sua agoada tornassẽem outra vez a demandar as Ilhas primeiras.

Sahidos em terra encherãõ hum barril de agoa, que achãraõ em cõvas em huma campina pela terra dentro, e vindose com ella para a praya, achãraõ hum negro, que trazia algum peixe miudo, posto que pouco, que lhe resgatãraõ por hum barrete, e mandãraõ com o negro à Aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas legoas da praya, para trazer fogo, e ver se achava lingoa, que lhe dissesse onde estavaõ, para fazerem sua derrota. Os negros da Aldea como viraõ homem branco, com muito alvoroço se vieraõ à praya, trazendo Alvaro Rodrigues às cõstas por fraco, e cansado. Entre estes negros vinha hum que fallava alguma couza em Portuguez, a quem perguntãraõ por Calimanè, e elle apontando com a maõ para a

banda do Nordêste, dizia que perto estava; e apontando para a parte do Suduêste, lhes disse, que para alli lhes ficava Luabo, onde estava Francisco Brochado. Com estas novas ficaraõ mais consolados, por saberem já aonde haviaõ de caminhar.

O Fumò da Aldea se offereceo logo a Fernão de Mendoga, dizendolhe, que elle o levaria às côstas dentro a Calimanè. Com taes novas ceãraõ do peixe, e dormiraõ: o Capitaõ mór deitou-se dentro de hum caixaõ sem tampa, que viera nõ Esquife, o que vendo os negros pegaraõ delle riamente, cuidando que estava cheyo de reales, mas vendose baldados do que esperavaõ, o largaraõ. De noite acodiraõ muitos negros, e negras das Aldeas mais vizinhas, e toda a noite estiveraõ em differenças com os primeiros; devia ser sobre a repartição dos pobres despojos; roubaraõ as velas, e fato do Esquife, e começaraõ a cavar a praya em differentes partes, cuidando que os Portuguezes esconderaõ nella os reales, que já entre elles são estimados mais que prêgos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso; e cavando na praya, não acharaõ mais que algumas espadas desempunhadas q os do Esquife tinhaõ enterradas pela areia. Pela manhaa alevantandose o Capitaõ mór do caixaõ, arremetteraõ a elle outros negros com grande furia, e sede de reales, e não achando dentro nelle couza alguma, pegaraõ todos delle, e foy feito em pedaços de raiva de o acharem vazio.

Caminharaõ logo os do Esquife praya acima pa-

para aqu  
tado qu  
saltaraõ  
retes da  
pir, e o  
fato, era  
porfia d  
do muit  
pès; o  
muitos,  
fracos q  
nũs cam  
athè da  
a elle fo  
levavaõ  
traziaõ  
Ch  
para o p  
estava a  
raõ o o  
esteiro  
le houv  
ção de  
zendo  
esteiro  
nha mu  
andava  
não aco  
que en  
e na a  
lou er  
nhaõ?  
T o



para aquella parte onde os negros tinhaõ apon-  
tado que ficava Calimanè, o que vendo os negros  
saltarão com elles, e de pullo lhes levavaõ os bar-  
retes das cabeças: apoz isto os começaraõ a des-  
pir, e o que com toda a pressa não dava logo o  
fato, era molino, pagando pelo corpo, andando à  
porfia de quem levaria melhor quinhão, trazen-  
do muitas vezes ao pobre despojado pizado aos  
pès; o que lhes era facil, assim por elles serem  
muitos, como por os Portuguezes estarem tão  
fracos que senão podiaõ ter em pè. Desta maneira  
nũs caminharão para Calimanè ao longo da praya,  
athè darem na bocca do rio, e antes de chegarem  
a elle foraõ salteados de outros negros, que lhes  
levavaõ os pobres farrapos, athè as contas que  
traziaõ aos pescoços.

Chegados à bocca do rio não viraõ remedio  
para o passar, e entendendo, que da outra banda  
estava a povoação de Francisco Brochado, tomã-  
raõ o caminho rio acima, athè darem em hum  
esteiro que sahia do rio, e hum pedaço além del-  
le houveraõ vista de hum Luzio, que he embarca-  
ção desta gente; os negros do Luzio estavaõ fa-  
zendo lenha, não se atreveo nenhum a passar o  
esteiro, e hir ao Luzio, receando a agoa, que vi-  
nha muito teza. Nisto viraõ huma almadia, que  
andava no rio, fizeraõ-lhe sinal, mas os negros  
não acodiraõ a elle; entãõ capearaõ aos do Luzio,  
que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ,  
e na almadia se veyo a elles, e chegando lhes fal-  
lou em Portuguez, e lhes perguntou donde vi-  
nhaõ? Deraõ-lhe os Portuguezes conta de si; res-

pondeo, que assim elle como os mais negros que no Luzio vinhaõ, eraõ cativos do Muinha Sedaca, hum Mouro muito amigo dos Portuguezes, que vissem o que queriaõ d'elle, porque tudo faria. Perguntaraõ-lhe os nossos por Francisco Brochado; respondeo, que era em Luabo, que naõ tinha deixado em caza mais que algumas negras; entaõ lhe pediraõ, que os quizeffe passar à outra parte do rio. Disse, que sim; e logo metêraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, e o Mestre da Nao; e o Capitaõ mòr deo ao negro, cuja almadia era, huns calçoens que ainda trazia cingidos, e o Mestre deo hum pedaço de panno de cor, que trazia na cabeça; porque sem estas pagas o negro os naõ queria passar.

Pòstos da outra parte do rio, sahio a elles hum Cavallo marinho, que pelo naõ terem nunca visto cuidaraõ ser Badà, e com o medo e pressa se metêraõ pela vaza, atolandose athè a cinta, no que passáraõ trabalho; porque o Cavallo marinho dava mostra de os seguir, mas logo se tornou a meter no mar. Chegàraõ ao Luzio, e feita a lenha tornàraõ com elle em busca dos companheiros, tomàraõ-nos, e atravessando o rio, que teria meya legoa de largura, se passàraõ da outra banda, chegàraõ a caza de Francisco Brochado com duas horas de Sol; as negras de caza vendendo-os nùs, queimados, ou fallando mais ao certo, assados, e disórmes, comecàraõ a levantar hum grande pranto, recebendo-os com lagrimas e amor, como se foraõ Portuguezas; dèraõ-lhe a cear do que tinhaõ, arroz, e bredos, que para elles

foy

foy ba  
Broch  
yos de  
to, nen  
estas n  
nós po

D  
o Esqu  
meya  
naõ de  
que vio  
feo lug  
povoac  
mo ch  
de Sua  
ça para  
Mouro  
nha M  
rio de  
tugal,  
onde c  
sem, q  
Xeque  
Rey;  
Mocat  
quaes  
perto  
bar, q  
quand  
se mu  
fingido  
Pe



foy banquete. Dellas fouberao como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os Pangayos de Moçambique, e que não tinha em caza facto, nem mantimento. Desconsolados ficarao com estas novas, porque as negras como pobres não nos podiao sustentar.

Dos negros entenderao que encalharao com o Esquife entre Linde; e Calimanè, duas legoas e meya de Calimanè. Mandou no mesmo dia Fernão de Mendoga, hum Marinheiro no Luzio, em que vierao, a Muinha Sedaca, que estava em hum feo lugar chamado Menguananè, duas legoas da povoação do Brochado, mandandolhe dizer, como chegarao alli perdidos, que cumpria a servico de Sua Magestade vir ter com elles, ou dar licença para o hirem ver. He este Muinha Sedaca hum Mouro nobre natural de Quiloa, irmão de Muinha Mafemede, tyranno de Angora; vive neste rio de Calimanè como vassallo d'ElRey de Portugal, e he rico. Vindo a noite baterao à porta, onde os Portuguezes estavao, dizendo que abrissem, que estava alli ElRey. Era este hum Mouro Xequê de huma Aldea, a que os feos chamavao Rey; com elle vinha hum feo irmão chamado Mocata, muito conhecido dos Portuguezes, os quaes como fouberao, que não tinha dado à Còsta perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que vizitar, como fizerao na Nao S. Luis, quando naquella paragem deo à Còsta, detiverao-se muito pouco, fazendo muitos complimentos fingidos.

Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o Mari-

Marinheiro que fora ter com elle. Trouxe vestido para o Capitão mór, camisa, calçoens, cabaya, e çapatos, e dous çapopos de arroz para todos. Deo-te ordem com que partissem logo dous homens, hum a Sena, outro a Luabo: a avizar o Capitão de Sena, e a Francisco Brochado de sua perdição, pedirlhes roupa, e favor para estes homens hirem. Deo Muinha Sedaca duas almadias, que logo partirão. Dahi a vinte dias chegou Manoel Brochado filho de Francisco Brochado em huma almadia para os levar a Luabo, dizendo-lhes da parte de seo Pay, que se fossem para Luabo, porque ao presente elle não tinha roupa, mas que tinha já despedida huma almadia a Sena a trazer hum caixão com vestidos que lá tinha, com que os proveria a todos, e que entre-tanto mandava a Fernão de Mendoça hum vestido, e hum ferragoiolo. Apoz o filho de Francisco Brochado chegou Martim Simoens morador em Sena com recado do Capitão da terra, que se fossem para lá se lhes parecesse bem, ou esperassem em Calimané os Pangayos de Moçambique, por Sena estar então muito doentia, e que se esperassem os Pangayos, os proveria de fato para se vestirem, e camizas: e por entre-tanto mandou para todos hum bahiar de fato. O Capitão mór estava sangrado a este tempo seis vezes, e por este respeito quiz antes hir a Sena para se purgar.

Ao outro dia se partirão todos nas duas almadias, e chegando onde o rio se divide em dous braços, apartarão-se Fernão de Mendoça, Martim Simoens, com cinco mais dos da companhia para

Se-

Sena ;  
compar  
Francis  
com o  
jangada  
dezoito  
Manoel  
passage  
te Jorg  
moço d  
queiro,  
graão,  
Vicent  
Rodrig  
noel G  
que dep  
do Esq  
bo estiv  
yor par  
dias mu  
do qual  
nificen  
dos os l  
da Nao  
obras q  
tajadas

Fr  
Amaran  
foy cri  
estã net  
e traz t  
das as e



Sena; o Mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado; onde chegados, Francisco Brochado os vestio logo, e agasalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada, como fica dito. Salvaraõ-se no Esquife dezoito pessoas, Fernaõ de Mendoça Capitaõ mór, Manoel Gonçalves Mestre, Manoel Rodrigues passageiro, Dinis Ramos barbeiro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernaõ de Mendoça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves Estrinqueiro, doze Marinheiros, Alvaro Rodrigues Negraõ, Andrè Martins, Antonio Neto, Balthezar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcaõ, Bento Ribeiro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois falleceo em Sena. Este foy o successo do Esquife, e dos que nelle se salvaraõ. Em Luabo estiveraõ todos, assim os do batel, como a mayor parte dos do Esquife, e os da jangada oito dias muito bem tratados de Francisco Brochado, do qual he bem se diga alguma couza, pela magnificencia e largueza com que se houve com todos os Portuguezes, que escaparaõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, seos devidos louvores, e avantajadas mercês de Sua Magestade.

Francisco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada Familia dos Brochados, foy criado do Infante D. Luis, ha trinta annos que està neste Rio de Cuama, do qual he Guardamór, e traz todo o maneyo, e fabrica delle, porque todas as embarcaçoens, que nelle ha, são duas; excepto

cepto alguns couches de negros muy pequenos; esta concertado com os Capitães de Sofala no frete dos seus Navios, que são dezasseis, a hum tanto por monção; tem grande caça, e familia de escravos, com todos os Officiaes que lhe são necessários, cativos seus; reside conforme as monções, em Luabo, e em Calimanè, e em ambas as partes tem cazas, e povoações suas; pudera ser hum homem muito rico, mas he tão bom, e largo de condição, que não he possível ajuntar fazenda. Em todas as perdições de Naos deo sempre do seu liberalmente aos que dellas escaparaõ, achando todos nelle grande acolhimento, e favor. Nem ha Capitaõ de Sofala ou Ormuz, que com tanta largueza de condição acudisse, e remediasse as necessidades, que lhe representassem, como elle; porque elle foy o que vestio, e deo todo o mais necessario aos da jangada do Sota-Piloto, e os resgatou à sua custa; assim se houve com os do Esquife, que se foraõ para elle, e não vestio aos que se salvaraõ no batel, porque em Luranga, estando ainda no rio sobre ferro, houve quem os vestio a todos, que foy hum dos que se salvaraõ do naufrío, o qual como nisto não pretendeo mais que o serviço de Deos, e em outros gastos que fez com a mesma gente, quiz por sua modestia que delle neste tratado se não fizesse menção.

Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua caça, dandolhes meza esplendida de tudo o que na terra podia haver; havia dia que mandava matar sincuenta gallinhas: os enfermos mandou curar com

tan-

tanto a  
ou irma  
moques  
rios, e  
passado  
ceo qu  
de lom  
hum a  
cou de  
enferm  
que se  
De  
alli se  
Novem  
noel B  
a Calin  
que de  
Moçan  
com q  
zios: f  
nos m  
za, em  
Sena;  
dorme  
Luzio  
della c  
vão do  
cotas,  
mo a  
della v  
de e r  
vela r  
To



tanto amor, e cuidando como se foraõ seus filhos ou irmãos, soffrendo com grande brandura os remoqueos dos doentes, que saõ nelles muy ordinarios, e de taes doentes, como aquelles que tinhão passados os trabalhos que se contãrão. Aconteceo que dezejando hum enfermo hum talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar hum a hum mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Sena, só por acudir ao dezejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, e mimos que se não particularizaõ.

De Luabo se partiraõ a mayor parte dos que alli se achãrão para Sena, Domingo dezaseis de Novembro, ficando com os que não foraõ, Manoel Brochado para os agazalhar, e levar consigo a Calimanè em hum Pangayo que alli estava, porque de Sena haviaõ de hir a Calimanè, e dahi a Moçambique. Partiraõ em duas embarçaõens com que se neste rio navega, a que chamaõ Luzios: saõ do comprimento das barcas de Cascaes, nos muito razas, tem no meyo armada hum a caza, em que vay metida a fazenda que se leva para Sena; sobre esta caza se arma outra, em que dorme, e se agazalha o Portuguez que vay no Luzio. Cabem neste camarote duas e tres pessoas; desta camera de cima fahê hum a varanda, em que vaõ dous Marinheiros, que tem cuidado das escotas, e nella estaõ tambem os Portuguezes: como a calma passa he aprazivel estancia; porque della vaõ vendo o rio, e tomando o fresco de tarde e manhãa; tem estas embarçaõens hum a só vela redonda, he de esteira, que elles tem por

melhor, que a de panno, de que ufamos; da caza para a popa se rema com quatro, e cinco remos por banda, ou vão às varas: na proa vay sempre o Mocadaõ, que he o Arraes da embarcação, com huma vara nas mãos, assim para endireitar, e botar o Luzio, como para espantar os Cavallos marinhos, que lhe não chegem.

Este rio, a que os Portuguezes chamaõ Cuama, he hum dos famosos da Ethiopia, e que pelas notaveis couzas que em si têm, pôde competir com os tão celebrados rios Ganges, e Nilo: não se lhe sabe principio, e nascimento; dizem alguns que nasce das fontes de que corre e sahe o Nilo; entra no mar com dous braços: o do rio a que chamaõ o Grande, he Luabo, que está dezanove grãos escacos da banda do Sul: o do pequeno he Calimanè, que está em dezoito grãos menos hum quarto. Pela terra de Luabo sahe com tanto impeto a agoa, que affirmão, que sete, ou oito legoas ao mar se toma muitas vezes agoa doce nas vazantes: nas enchentes não entra por elle a agoa salgada mais que por espaço de cinco legoas: começa-se a dividir nestes dous braços trinta legoas das Barras nas terras de Quipango. Entre estes dous braços do rio ha huma Ilha chamada Chingomã, e assim se chama tambem hum Senhor que possui a mayor parte della. Pela Barra de Luabo se navega de Veraõ, e de Inverno; pela de Calimanè, que he o Rio pequeno, só de Fevereiro athe Julho: todo elle se navega para cima a Lefnoroeste, inda que por razão das voltas, que vay dando, muitas vezes a Sudueste, e a Noroeste.

O fundo  
grossos  
perigos  
grandes  
caçoens  
tes made  
çobraõ  
estreito  
tra part  
res chey  
po have  
onde se  
lhe dà  
tes do  
Cri  
fão os L  
se criaõ  
fão taõ  
naõ esc  
fissimo  
algun  
gras qu  
nos ver  
dos est  
tamento  
depois  
vez a si  
do; e d  
naõ-se  
que os  
Os neg  
logo m  
on To



O fundo he de areia com muitos madeiros, e muy grossos cravados nella: este he hum dos mayores perigos que este rio tem, porque como he de grandes correntes, vem por elle abaixo as embarcaçoens muito aviadas, e dando muitas vezes nestes madeiros, que a agoa escaçamente cobre, soçobrao: o rio tem bastante largura, e no mais estreito hum terço de legoa: tem de huma, e outra parte muito arvoredado sylvestre: as suas mayores cheyas são em Março, Abril, sem neste tempo haver chuvas, nem neves, que se desfçaõ; por onde se presume, que vem de muito longe, e se lhe dà a mesma causa, que attribuem às enchentes do Rio Nilo.

Criaõ-se neste rio muitos Cocodrilhos, que são os Lagartos aquaticos, muito mayores dos que se criaõ no Nilo; e alguns, dizem os negros, que são tão grandes que parece incrível, por onde se não escreve aqui sua grandeza. He bicho cruelissimo, na caça muito sagaz quando quer tomar algum negro; porque em Sena acontece às negras que vão lavar, ou tomar agoa ao rio, não nos verem, nem sentirem (tão agachados e cozidos estão com a areia) e dando com o cabo subitamente cingem a preza, levandoa atrás de si; e depois de se mergulharem abaixo, tornaõ outra vez a surgir com ella, e mostralla de algum peneado; e depois de estarem assim hum pouco, tornaõ-se a mergulhar com ella; e os negros dizem que os Lagartos fazem isto para os mais magoar. Os negros tomaõ alguns pequenos nas redes, que logo mataõ, e comem com muita festa, em vin-  
 Tom. II. T ij gança

gança dos danos que delles recebem. Na terra ha outros Lagartos grandes, de sinco, seis, oito athè dês pès de comprido, que vão beber ao rio, e dizem os negros, que tem ajuntamento cõ os aquaticos e terrestres. Vindo pelo rio abaixo de Sena para Calimanè tomou Francisco Brochado hum vivo, e o levantou pelo cabo no ar, e depois o matàraõ os negros: tem estes da terra a lingua negra, e farpada, o que os Cocodrilhos não tem: os Cafres tambem comem estes. Ha neste rio muitos Cavallos marinhos muito grandes, e de feyo aspecto; tem os pès tão grandes como de Elefantes, as pernas curtas, o corpo disforme, e que ao longe parece de Badà; tem a bocca muito grande, e rasgada, a cor he parda, que tira a preto, como a de Lobos marinhos; só de Cavallo tem o pescoço, com grande cacho, orelhas, e rincho. Arremetem às embarcaçoens, e muitas vezes as virão; por onde o Modacão vay sempre com muito tento batendo a agoa com huma vara para os espantar, e desta maneira os afasta da embarcação.

Tem este rio muito pescado, sessenta legoas pela terra dentro se comem caçoens tão grandes como os de Portugal; os de Cuama são melhores e mais gostosos, e tão saõs, que se dão a doentes, ainda que estejaõ com febres; os Portuguezes lhe chamaõ Violas, e tem humas espinhas ou ossos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como espadas, que lhe sahem das cabeças, com que se encontrarem a qualquer outro peixe, não ha duvida que o atravessem da outra parte. Sobem estes caçoens como cento e vinte legoas pelo

rio acin  
passão

Ha  
xes, qu  
Pescada  
lhor go  
pela ma  
que cor  
assim da  
ta rio a  
he a pa  
deste ri  
roz, mi  
por alli  
dia, mu  
por hum  
menos d  
ze. Ten  
pela ter  
Bufaras  
tos Elef  
animaes  
pascend  
Me  
dès lego  
de Suab  
se comè  
muito a  
de com  
tras mu  
pequeno  
de que



rio acima athè Thetè, e dizem os negros, que passaõ de Thetè.

Ha em Sena, e por todo o rio outros peixes, que chamaõ Cabozes, pouco menores que Pescadas, tambem se daõ a doentes, e saõ de melhor gosto que Pescadas. Todo o outro pescado pela mayor parte se parece mais com o do mar, que com o dos rios. He muy povoado este rio, assim da banda do Bororò, que he da parte direita rio acima, como da banda do Motonga, que he a parte esquerda: as terras que saõ regadas deste rio, saõ fertiles, e muy abundantes de arroz, milho, feijoens, e outros legumes, que se por alli colhem: tem muitos figos como os da India, muito gado, e gallinhas, e taõ baratas, que por hum panno, que val dous tostoens, daõ pelo menos dês gallinhas, e muitas vezes doze, e quinze. Tem muita caça, assim ao longo do rio, como pela terra dentro, de Patos, Adens, e outras Aves, Bufaras Gazellas, Merus. Criaõ-se por aqui muitos Elefantes, Leoens, Tigres, e muitos outros animaes, e bichos, tantos, que andaõ em bandos pascendo.

Metem-se neste rio outros muitos caudaes: dês legoas antes de Sena se mete o Chiri, braço de Suabo, rio celebre na Còsta; na bocca do Chiri se comeca a Ilha de Inhagoma, he muito plana, e muito abaftada de mantimentos, terà dês legoas de comprido, e no mais largo legoa e meya. Outras muitas Ilhas ha neste rio, e em outros mais pequenos. A principal Ilha destes he Chingomà, de que atrás disse. Daqui passa o rio por Sena po-

povoação dos Portuguezes, sessenta legoas das Barras de Sena corre ao Reyno de Mongas, dividindo pelo meyo as Serras de Lupatã. Entre Mongas, e as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireira, no qual tambem se metem o Cabreze, e Mavoso, rios em que se acha muito ouro, por cujo respeito são muito nomeados; daqui vay a Thetè, povoação, e Fôrte dos Portuguezes; e cento e vinte legoas das Barras do Reyno de Inhabazoè, que Manamotapa conquistou, e repartio entre alguns vassallos seus, dando aos Portuguezes huma boa parte, que são as terras, que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega athè o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de vinte e quatro legoas athè entrar no Reyno de Chicovà, onde estão as minas da prata tão desejadas dos nossos, se deixa de navegar pela muita penedia que nelle ha, por onde vay quebrando com grandes correntes, e susurro: daqui por diante he navegavel, posto que se não sabe athè onde. Isto he o que se pôde saber dos Portuguezes do rio de Cuama.

Tornando ao Itinerario da gente do Naufragio: partirão, como se disse de Luabo a dezaseis de Novembro, chegarão a Sena aos vinte e cinco do mesmo mez, onde forão agazalhados com muito amor dos Portuguezes, que estavam em Sena. Antes de chegarem a Sena veyo João Rodrigues nella morador com recado, e ordem de Fernão de Mendoça, para os hir buscar a Lurangã, trazia roupa feita, que deo de sua parte a todos. E nisto, e em tudo o mais procedeo Fernão de

de Men  
ção de  
hum F  
tao, Sol  
e de po  
freados  
do-o hu  
rao com  
tem mu  
fica dit  
parecem  
rosto de  
são toca  
sede de  
lhes ver  
azeite,  
vinho m

No  
do Nau  
em que  
huma ca  
são seis  
a valer  
cruzado  
da que  
pipa por  
ouro. V  
des, co  
caes, qu  
custão t  
para Ca  
gunda c



de Mendoça como bom Fidalgo. Sena he povoação de Portuguezes nas terras de Inhamioy, tem hum Fôrte, que se chama S. Marçal, com Capitão, Soldados, e artelharia, e ainda que pequeno, e de pouco presidio, basta com tudo para ter enfreados e sujeitos os negros, os quaes cercandoo huma vez, desistindo da empreza se retirarão com muito dano seo. A terra he muy abastada: tem muito gado, gallinhas muito baratas, como fica dito: he muy doentia, os moradores della parecem homens doentes de maleitas, sem cor no rosto de vivos, todos tem baço, e os mais delles são tocados destes males, e tudo isto faz soffrer a fede de ouro, que aqui se vay buscar. Tudo o que lhes vem do Reyno ou da India, como farinha, azeite, conservas, roupa, he a pezo de ouro, e o vinho muito mais.

No tempo que aqui chegãrão os Portuguezes do Naufragio da Nao Santiago, sendo monção, em que as couzas valião mais baratas, se vendia huma canada de vinho por cinco meticaes, que são seis cruzados de ouro, e por esta conta vinha a valer a pipa de vinho mil e oito centos e dois cruzados de ouro. Valia a canada de uraca, ainda que muito má, a dous meticaes, que sahia a pipa por sete centos quarenta e nove cruzados de ouro. Valia hum barril de farinha de seis almu-des, corrompida, e de mão cheiro, trinta meticaes, que fazem trinta e seis cruzados. Os doces custão tanto, que he incrível. De Sena partirão para Calimanè a vinte e sete de Dezembro a segunda oitava do Natal; puzerão no caminho quin-

quinze dias, chegaraõ a Calimanè a dèz de Janeiro, onde estiveraõ vinte e tres dias esperando tempo. Em Calimanè se embarcaraõ quarta feira tres de Fevereiro, chegaraõ a Moçambique a vinte e hum do mesmo mez. Sahidos em terra foraõ todos de joelhos em Procissão a Nossa Senhora do Baluarte, que assim o tinhaõ promettido por voto, que os do batel fizeraõ; acompanhou-os o povo todo, o Vigario da Igreja Matriz, e os Padres de S. Domingos, onde postrados por terra com muitas lagrimas deraõ as devidas graças a Deos, e a Nossa Senhora, que de tantos perigos os salvaraõ.



RELA-

R I

N

N A

Na

E do

D. P

Nas



ESCRIT

Gu

A rogo

dito

Tom. II



RELACÃO  
DO  
NAUFRAGIO  
DA  
NAO S. THOMÉ

*Na Terra dos Fumos, no anno de 1589.*

E dos grandes trabalhos que passou

D. PAULO DE LIMA

Nas terras da Cafraria athè sua morte.



ESCRITA POR DIOGO DO COUTO  
Guarda mòr da Torre do Tombo.

*A rogo da Senhora D. Anna de Lima irmã do  
dito D. Paulo de Lima no Anno de 1611.*

Tom. II.

V

RELAÇÃO

MAURACIO

MAG. S. THOMAS

PAULO DE LIMA

PAULO DE LIMA



PAULO DE LIMA

PAULO DE LIMA



N

NA

Na



grãos de  
jo, que  
hindo co  
Tom





# NAUFRAGIO D A NAO S. THOMÈ

*Na terra dos Fumos, no Anno  
de 1589.*



OVERNANDO o Estado da India Manoel de Souza Coutinho, partio de Còchim Esteuaõ da Veiga na Nao S. Thomè em Janeiro de 1589. e tomou a derrota por fóra dos Baixos, e hindo demandar a Ilha de Diogo Rodrigues, que està em vinte grãos do Sul, onde lhe deo o vento Suêste taõ riço, que logo alevantou os mares de feição que hindo correndo a Nao à vontade do vento, com

Tom. II.

V ij

o

o trapear que fez, abriu por proa pela botecadurra, por onde lançando fóra a estopa do calafeto começou a fazer alguma agoa, a que logo acodiraõ, e remedeàraõ muito bem; e abonancando-lhe o vento foraõ sua derròta athè a altura da Ponta da Ilha de S. Lourenço, em altura de vinte e seis grãos, de noventa para cem legoas da terra, onde tornou a abrir outra agoa em mayor quantidade, que a primeira, por outro lugar mais perigoso, que foy por popa abaixo das escoas às primeiras picas, onde he mais difficultoso de se ella tomar, que em toda a outra parte: e acodindo os Officiaes, despejaraõ a Nao por aquella parte, e deraõ com a agoa, que era muito grossa, por cuspir as estopas, e as pastas de chumbo, que se pregaraõ por cima, o que tudo nasceo do calafeto, por cuja causa se perdem muitas Naos, no que se tem muito pouco resguardo, e os Officiaes muito pouco escrupulo, como se não ficassem à sua conta tantas vidas, e tantas fazendas como se metem nestas Naos.

Achada a agoa viraõ que era hum torno tamanho, que se hum Official metia a maõ a força della lha tornava a rebater para fóra. E porque se não podia tomar sem cortarem as picas, o fizeram contra o parecer de muitos; e toda-via tendo cortadas algumas, tornaraõ a sobrestar, por ser aquelle lugar o em que se fecha toda a Nao, e nella não hia pregadura para se tornar a remediar, porque as mais, ou todas estas Naos andaõ a Deos misericordia, por pouparem quatro cruzados; e e com facas, prègos grandes, e outras couzas entupiraõ

tupiraõ o  
com muit  
tre as pic  
ordenand  
estes saqu  
desse a ag

Com  
a agoa c  
foraõ seg  
altura de  
to e sinc  
ta da ma  
lhe salto  
este, sen  
mãraõ a  
se fizera  
vento, e  
gar taõ  
seis palm  
grande r  
as couza  
lèstes; e  
sem dese  
mais do  
do pora  
to, que  
bordo,  
cadas,  
crescia  
por cim  
quaes c  
que de



tupiraõ o melhor que pudereõ aquelle lugar, e com muitos saquinhos de arroz, que meteraõ entre as picas, e liames para que fizessem pegamaço, ordenandolhe por cima huma area que sustentasse estes saquinhos de arroz para baixo, e os naõ pudessem a agoa suspender.

Com isto ficaraõ alguma couza alliviados, e a agoa começou a ser menos na bomba, e assim foraõ seguindo seo caminho com bom tempo athè altura de trinta e dois grãos e meyo do Sul, cento e fincoenta legoas da Bahia da Alagoa, e oitenta da mais chegada terra do Natal. Nesta paragem lhe saltou o vento ao Ponente da parte do Sudueste, sendo já onze dias de Março; com o que tomaraõ as velas, ficando só os papafigos, com que se fizeraõ na vòlta do Norte, e com o trabalho do vento, e dos mares, a agoa a abrir pelo mesmo lugar taõ apressada, que em pouco espaço havia já seis palmos no poraõ, e toda a gente se meteo em grande revòlta, e se começou a alijar ao mar todas as couzas do convès, para ficarem as escotilhas lestes; e com os aldròpes das bombas nas mãos, sem descansarem, passaraõ toda a noite, e sendo já mais dous palmos de agoa, q̃ cresceo sobre o lastro do poraõ, começou a cobrir as pipas, e o pào preto, que por cima já andavaõ nadando de bordo a bordo, dando no costado da Nao tamanhas pancadas, que abalava toda a Nao. E porque a agoa crescia, atravessaraõ os Officiaes algumas entenas por cima das escotilhas da popa, e de proa, pelas quaes ordenaraõ muitos barrís de seis almudes, que desciaõ, e sobiaõ com facilidade, aos quaes se

se repartirão todos os da Nao, sem haver excepção de pessoa, sendo D. Paulo de Lima, que nella hia com sua mulher, o primeiro, e assim Bernardim de Carvalho, o Capitaõ Esteuaõ da Veiga, Gregorio Botelho togro de Guterre de Monroy, que levava alli sua filha para seo marido, que estava no Reyno, e outros cavalheiros, e Religiosos que na Nao hiaõ, que todos de dia e de noite trabalhãrão nas bombas e aldrôpes dos Barris, sem se apartarem delles, nem para comer; porque os Padres andavaõ pelo convès com biscouto, conservas, e agoa, consolando a todos, assim corporal, como espiritualmente. E com toda esta diligencia a agoa era cada vez mais, com o que se determinãrão a hir buscar a terra no mais perto, para vararem nella, para onde virãrão com o Traquete de proa e Cevadeira, e não ouzãrão de bolir na vèla grande; por não largarem os aldrôpes e bombas das mãos, porque qualquer espaço, que o fizeraõ, bastãrã para se sumergirem.

E hindo demandar a terra, sendo já catorze de Março, se acabou de encher o poraõ de agoa, e as bombas de se entupir com a pimenta, que foy ao poraõ, por onde já deixavaõ de laborar, e os homens a descorçoar; mas aquelles Fidalgos, Religiosos, e Cavalheiros honrados, com grande coração e animo trabalhando sempre, esforçavaõ os mais ao trabalho, persuadindo a não largarem os aldrôpes das mãos, porque isso os sustentava. Os Officiaes gastãrão aquelle dia em desentupir as bombas, forrando os trêpes com folha de flandes por se não tornarem a empaxar. E porque tam-  
bem

bem era n  
pudeffem  
pessoas, q  
louçainha  
do tudo c  
cargo de

Ao o  
tava já a  
e o vento  
vinha cor  
lhe davaõ  
era contr  
governar  
sem vèla  
os da Na  
das mãos  
o havia  
trabalhos  
to viaõ  
baixo vir  
conjurad  
encobric  
que se vi  
parecia l  
bastando  
cima, q  
os quer  
Nao tud  
gritos,  
Deos, q  
alguns c  
tra elles



bem era necessario alijarem ao mar tudo o que pudessem, encomendaraõ este negocio a certas pessoas, que foraõ deitando todas as riquezas, e louçainhas, de que a Nao hia requissima, ganhado tudo com tanto suor de huns, e com tanto encargo de outros.

Ao outro dia, que foraõ quinze do mez, estava já a cuberta de sobre o poraõ chea de agoa, e o vento era Sudueste, e de quando em quando vinha com huns falseiros de agoa muito rijos, que lhe davaõ outro trabalho de novo. Emfim tudo era contra elles, athè o lème da Nao deixou de governar, por cuja causa ella ficou atravessada, sem vèlas, por serem todas rotas, naõ acodindo os da Nao a nada, por naõ largarem as bombas das mãos, porque nisso estava algum remedio, se o havia. Toda esta noite passáraõ com grandes trabalhos, e desconsoações, porque tudo quanto viaõ lhe representava a morte; porque por baixo viraõ a Nao chea de agoa, por cima o Ceo conjurado contra todos, porque athè elle se lhe encobrio com a mayor cerração e escuridade que se vio. O ar affobiava de todas as partes, que parecia lhe estava bradando, morte, morte; e naõ bastando a agoa que por baixo lhe entrava, e de cima, que o Ceo lançava sobre elles, parecia, que os queria alagar com outro diluvio. Dentro na Nao tudo o que se ouvia eraõ suspiros, gemidos, gritos, prantos, e misericordias, que se pediaõ a Deos, que parecia, que por alguns peccados de alguns que hiaõ naquella Nao, estava irado contra elles.

Ao

Ao outro dia em amanhecendo, que se virão todos sem nenhum remedio, tratãrão de lançar o batel ao mar, para o que foy necessario largar os barris para se abrir a Nao, na qual entre as cubertas, parecia que andavaõ todos os espiritos danados, com o estrondo das couzas que nadavaõ, e davaõ humas nas outras, e que corriaõ de bordo a bordo, de maneira que aos que abaixo desciaõ se lhes representava o ultimo juizo. Os Officiaes, e outros homens dêrão pressa ao concerto do batel, a que fizeraõ suas arrombadas, e o que lhe mais pareceo necessario para a viagem, o que tudo se fez com grande trabalho pelos grandes balanços que a Nao dava, por andarem os mares cruzados, os quaes lhes entravaõ pelo Portalò, que estava aberto, para por elle alijarem tudo ao mar; o que era causa de se acabar de alagar a Nao. Já neste tempo hiaõ governando ao Noroeste, porque se fazia o Piloto muito perto da terra, e assim o estavaõ tanto, que aquelle dia ao por do Sol affirmou hum Marinheiro, que a vira, e bradou de cima da Gãvea a Terra, terra. E por não saber o Piloto se naquella parte, haveria Arrecifes, onde se a Nao encalhasse, e se perdessem todos, pareceo-lhe bem desviar-se, e governar ao Nordeste, para como fosse de dia a hir demandar, para se poder salvar toda a gente, que toda aquella noite passou na mayor afflicção de espirito, e no mayor trabalho do corpo, que se podia imaginar.

Ao outro dia, tanto que amanheceo, não virão terra, e lançaõ o batel ao mar com muito

II. tra-

trabalho, e  
se lançava  
D. Paulo  
com huma  
que se qui  
fossem nel  
cutiladas, e  
despiadosa  
tanta gente  
de socobra  
lo de Lima  
tendolhes,  
de salvar n  
se foy por  
randa as m  
os homens  
balanços, e  
fundo; afa  
deo ordem  
em peças c  
calavaõ aba  
gulhadas m  
ma, e mag  
Nesta c  
valho, sob  
lhos daque  
D. Paulo d  
mente a D  
feos pecca  
que não pa  
riscos e pe  
perdeo hun  
Tom. II



trabalho, porque hindo no ar sobre os aparelhos, se lançavaõ os homens a elle como doudos, sem D. Paulo de Lima, que se tinha metido dentro com huma espada na mão, lhe pôder valer, porque se quiz segurar dos Marinheiros, que se não fossem nelle, e o deixassem; e sem embargo de entiladas, e crifadas, que se deraõ em muitos muy despiadosamente, não deixou de se lançar nelle tanta gente, que em chegando ao mar se houvera de socobrar; e com muito trabalho tornou D. Paulo de Lima a fazer sobir alguns para cima, prometendolhes, que todos os que coubessem, se havião de salvar nelle. E ficando o batel em bom estado, se foy pôr por popa da Nao para tomar pela varanda as mulheres, que alli hiaõ, os Religiosos, e os homens Fidalgos, porque a Nao dava grandes balanços, e houveraõ medo que metesse o batel no fundo; afastouse hum pouco para fóra, e dalli se deu ordem para que as mulheres se amarrassem em peças de caça, pelas quaes dependuradas as calavaõ abaixo; e o batel chegava a tomallas, mergulhadas muitas vezes, com muito trabalho, lastima, e magoa de todos.

Nesta obra andava na Nao Bernardim de Carvalho, sobre quem descarregaraõ todos os trabalhos daquelle negocio, e de toda a Nao; porque D. Paulo de Lima, como era bom Christão, e temente a Deos, havia que aquelle castigo era por seus peccados; com o que andava tão acanhado, que não parecia ser aquelle, que em tão grandes riscos e perigos, como os em que se vio, nunca perdeu hum ponto de seo esforço e animo, que

a qui lhe faltou de todo. Tomárao-se desta maneira: a mulher do mesmo D. Paulo, D. Mariana mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça mulher que fora de Gonçalo Gomes de Azevedo, que hia para o Reyno meterse em hum Mosteiro, defenganada do mundo, sendo ainda moça, e que se podia lograr delle, Dona muito virtuosa, e que em toda esta jornada deo a todos hum admiravel exemplo de sua virtude, como em seus lugares tocaremos; a qual levava consigo huma filha de menos de dous annos, com quem ella estava abraçada, com os olhos nos Ceos pedindo a Deos misericordia, e para a amarrarem foy necessario tiralla dos braços, e entregalla a huma ama sua. Apoz ellas se embarcárao os Padres, e Bernardim de Carvalho, e o derradeiro de todos o Mestre, e Contra-Mestre, que andárao fazendo prestes alguns barris de biscouto, e agoa que lançárao no batel, e com elles se entulhou o batel, e se foy afastando.

Vendo D. Joanna de Mendoça que lhe ficava a filha na Nao, a qual via estar no côlo da sua ama, que de lá lha mostrava, mostrando-a com grandes prantos, e lastimas, foraõ tantas as mágoas, e couzas que disse, que moveo a todos a chegarem à Nao, e pedirem a menina à ama, dizendolhe que a amarrasse a huma caça, e a lançasse abaixo, o que ella não quiz fazer, dizendo, que também a tomassem, senão que a não havia de entregar; e nunca a puderaõ persuadir a outra couza, por muito que sua senhora lho pedio com lagrimas, e piedades, que puderaõ mover hum Tigre, se ti-

vera

vera a cr  
ve deten  
dava hun  
tarem o b  
que foy  
que estav  
dade con  
que muit  
deixalla,  
seos braç  
que pare  
côstas pa  
receo a  
outro. Ha  
porque f  
bem segu  
em todo  
cada hun  
alheya, se  
rem ter c

Afa  
rando de  
zario da  
embarcar  
na Nao;  
lhe faltav  
faltassem  
lou a tod  
elles suas  
ticular, e  
chegar o  
apostado

Tom



vera a criança em seus braços. E porque nisto houve detença, e a moça estava emperrada, e a Nao dava huns balanços cruelissimos, foy forçado afastarem o batel, porque se não metesse no fundo, o que foy com grande compaixão da triste mãy, que estava com os olhos na filha, com aquella piedade com que todas as costumaõ pôr nos seus, que muito amaõ. E vendo que lhe era forçado deixalla, tomando ella antes ficar com ella, e em seus braços, que a entregar aquellas cruéis ondas, que pareciaõ que já a queriaõ tragar, virou as costas para a Nao, e pondo os olhos no Ceo, offereceo a Deos a tenra filha em sacrificio; como outro Isaac, pedindo a Deos misericordia para si, porque sua filha era innocente, e sabia que a tinha bem segura. Este espectaculo não deixou de causar em todos gravissima dor naquelle estado, em que cada hum tinha bem necessidade de compaixão alheya, se alli houvera animos livres para a poderem ter dos males d'outros.

Afastando o batel hum pouco, ficaraõ esperando de largo pelo Padre Frey Niculao do Rozario da Ordem dos Pregadores, que se não quiz embarcar no batel, sem confessar quantos ficavaõ na Nao; porque não quiz, que pois a tanta gente lhe faltavaõ todas as consolaçoens do corpo, lhe faltassem as da alma; e assim confessou, e consolou a todos com muita caridade, chorando com elles suas misérias, e absolvendo-os, assim em particular, como em geral. E porque não era possivel chegar o batel a tomallo por força, porque estava apostado a se deixar ficar na Nao para consola-

ção daquella gente, mas tanto lhe disse D. Paulo de Lima, e tantos protestos lhe fez com todos os que mais hiaõ no batel, que se houve de lançar ao mar, e a mado se recolheo no batel; onde foy muy festejado de todos por sua virtude e exemplo que em toda aquella viagem deo, pelo qual era muy amado e reuerenciado de todos. E depois de ser recolhido foraõ governando para terra.

Os da Nao, vendo partido o batel, e não lhe ficando outra esperança de remedio, que a que Deos, e elles ordenassem, fizeraõ algumas jangadas, o melhor que puderaõ, que já ficavaõ a bordo da Nao, quando o batel se afastou; mas como Deos Nosso Senhor tinha escolhido aquelles para acabarem naquelle lugar, todos se sumergiraõ, e o mesmo fizeraõ duas manchuas, que hiaõ arriadas por popa da Nao. E certõ que devia de ser aquelle castigo de Deos, porque facilissimamente se pudera salvar toda a gente desta Nao, se os do batel não quizeraõ tratar de si sós; porque bem puderaõ dar primeiro ordem a grandes jangadas, em que se toda a gente recolhera com a agoa, e mantimentos, as quaes o batel fora guiando athe terra, que estava taõ perto, que ao outro dia se vio, tendo para isso tanto espaço de tempo, que durou a Nao vinte e quatro horas, sem lhe darem a bombas, nas quaes se puderaõ ordenar todas as jangadas que quizeraõ, pois levavaõ entenas, mastros, e vergas, e tanta madeira, que lhe sobejava. Porque mais difficullosa foy a perdição da Nao Santiago no Baixo da India (como na decima Decada fi-

ea dito)  
gumas  
nem bat  
pessoas  
que pod  
de Lima  
do anim  
estado;  
muito h  
natureza  
todos l  
couzas c  
porque  
te, não  
raõ cast  
viagens  
En  
sua viag  
por hir  
baixo d  
tos, que  
se pode  
dalgo  
Officia  
que for  
ficaraõ  
parece  
dos qu  
mados  
que se  
estas f  
batel c



ea dito) e fizerao-se muitas jangadas, de que algumas chegarao à terra sem favor do Elquise, nem batel, durando a viagem oito dias. Mas as pessoas a que nesta Nao se pudera ter respeito, e que podiao mandar ordenar isto, erao D. Paulo de Lima, que tinha perdido aquelle nuncá vençido animo, com se ver com sua mulher naquelle estado; e outro Bernardim de Carvalho Fidalgo muito honrado, e muito bom cavalleiro, mas de natureza tao branda, que por ver nos Officiaes todos huma grande alteraçao, dissimulou com couzas que entendia bem, por se nao perder tudo; porque esta gente do mar, em hum caso como este, nao tem respeito a nada, nem elles depois forao castigados por excessos que cometterao nestas viagens.

Entornando ao batel, tanto, que cometteo sua viagem, acharao-no os Officiaes tao pejado, por hir muito carregado, e com todo o grosso de baixo da agoa, que fizerao grandes requerimentos, que se lançassem algumas pessoas ao mar para se poderem salvar as outras; o que aquelles Fidaigos consentiraõ, deixando a eleiçao dellas aos Officiaes, que logo lançaraõ ao mar seis pessoas, que forao tomadas nos ares, lançados nelle, onde ficaraõ sumergidas das crueis ondas, sem mais apparecerem. Este piedoso sacrificio levou os olhos dos que o viraõ, tanto atrás de si, que ficaraõ pasmados, sem saberem o que viaõ, ou como couza que se lhes representava em sonhos; e posto que estas seis pessoas se despejaraõ, ficaraõ ainda no batel cento e quatro. E hindo sua viagem nao pu-  
derao

dêraõ furdir ávante, porque a agoa os hia lançando da terra para o mar, porque nem os homens hiaõ para remar, de cançados dos trabalhos passados, nem o batel hia para se marear, de muy pezado; e sendo meya noite se acháraõ da Nao ao mar hum bom espaço: pelo que tomando o remo se tornáraõ a chegar a ella, e viraõ dentro muitos fôgos, que eraõ velas acezas, porque toda a noite os da Nao passáraõ em Procissões, e Laidainhas encomendandose a Deos Nosso Senhor com vòzes, e clamores tão altos, que no batel se ouviraõ.

Em amanhecendo se chegou o batel bem à Nao, e falláraõ com os de dentro, animando-os a fazerem jangadas, offerecendose a esperarem para os acompanhar; os de dentro responderaõ com grandes gritos e prantos, pedindo misericordia em vòzes tão profundas e piedosas, que metiaõ medo e terror; porque como a manhã não era bem clara, fazia parecer aquillo mais medonho e espantoso. Descuberto o dia tratáraõ de hirem algumas pessoas à Nao a tomar espingardas, e mantimentos, ao que se lançáraõ a nado tres ou quatro Marinheiros, que em sobindo acima acháraõ já a cuberta da Nao chea de agoa, e a gente toda como alienada com o temor da morte, que esperavaõ, e toda-via tinhaõ no chapitêo da popa hum fermoso retabolo de Nossa Senhora, ao redor do qual estavaõ todas as escravas descabelladas em hum piedoso pranto, pedindo àquella Senhora misericordia, estando diante de todas a ama de D. Joanna com a menina nos braços, donde

de nunca  
nhecer o  
tira, lho  
porque  
mais tem  
nheiros  
biscouto  
batel, qu  
da de alg  
vegar. O  
a menina  
homens

E p  
fazerem  
aos Offi  
tando a  
Diogo  
do, que  
Soldado  
arte me  
ra muit  
tinha da  
homem  
em cav  
os avizo  
na Fê  
qual na  
porque  
terra fin  
ver as  
Reyno  
te Dio



de nunca a largou, cuja idade lhe não deixava conhecer o perigo em que estava; e ainda que o sentira, lho fizera sua innocencia estimar em pouco, porque não ha couza que faça parecer a morte mais temerôsa, que o receyo da salvação. Os Marinheiros lançaraõ ao mar alguns barris de agoa, e biscouto, e hum de vinho, que se recolhêraõ no batel, que desejou de chegar à Nao a despejar ainda de algumas pessoas, porque não estava para navegar. Os Marinheiros se recolhêraõ sem trazerem a menina de D. Joanna; porque os mais destes homens são deshumanos e crueis por natureza.

E porque não pudêraõ chegar à Nao para fazerem aquelle despejo, se afastaraõ, e deixaraõ aos Officiaes fazer seo officio, os quaes foraõ deitando ao mar algumas pessoas, que foraõ, hum Diogo Fernandes bom homem, e muito apoucado, que acabàra de ser Feitor de Ceilaõ; e hum Soldado chamado Diogo de Seixas, e Diogo Duarte mercador, e Diogo Lopes Bayaõ, que andàra muitos annos no Balagate, onde o Idalxà lhe tinha dados tres mil cruzados de renda, por ser homem de industria, e invençoens, o qual tratava em cavallos de Goa para lá, e lhe levava todos os avizos, e ainda se suspeitava que era duvidoso na Fé, pelo que o mandavaõ para o Reyno (do qual na nossa decima Decada demos larga conta) porque foy o que teceo as meadas de se passar à terra firme Cufucaõ, que o Idalxà desejou de haver às mãos para o matar, por lhe pertencer o Reyno, e assim desta vez o acolheo por ardís deste Diogo Lopes, e lhe mandou tirar os olhos.

Este

Este Diogo Lopes, quando o tomaraõ para o lançar ao mar, entregou ao Padre Frey Niculao hum bizalho de pedraria, que diziaõ valer dês ou doze mil cruzados, encomendandohe que se o pudesse salvar o entregaria a feos Procuradores se fosse a Goa, ou a feos herdeiros, se Deos o levasse ao Reyno. E com estes homiens lançaõ tambem no mar alguns escravos, que todos logo foraõ fumergicos daquellas crueis ondas.

Feita esta abominavel crueldade por mãos destes Officiaes do mar, os quaes permittio Deos, que pagassem muy cedo, com todos ou os mais delles morremem em terra por aquelles matos com grandes desconfolações. Começou o batel a tocar o remo para terra, e sendo afastados da Nao às dês horas do dia, lhe viraõ dar hum grande balanço, e apoz elle esconderse toda debaixo da agoa, desaparecendo à vista de todos como hum rayo; de que elles ficãrãõ como homiens pasmados, parecendo hum sonho, verem assim huma Nao, em que havia pouco hiaõ navegando, taõ carregada de riquezas, e louçainhas, que quasi não tinha estimacão, comida das ondas, fumergida debaixo das agoas, enthezourando nas concavidades do mar tantas couzas, assim dos que nella hiaõ, como dos que ficavaõ na India, adquiridas pelos meyoõs que Deos sabe. Pelo que muitas vezes permittie se logrem taõ pouco como estas. E posto que este espectáculo foy muy temeroso a todos, à desconfolada de D. Joanna de Mendoça foy de mayor dor e paixãõ, porque via sua filha taõ tenra e mimõsa sua, manjar de algum

gum mo  
bracejar  
recido  
praticou  
que elle  
consolac  
tude, e  
podia ist

Ao  
nou; e c  
dar a ma  
da qual  
dias de  
dia have  
havia ta  
lhes anc  
encalhar  
que De  
muito p  
morte da  
tas couz  
muito ev  
Marinhe  
la manh  
noite de  
aquella  
della oit  
para o b  
terra, e  
dêrãõ fa  
encalhar  
ra, ficav  
Tom



gum monstro do mar, que pôde ser, que ainda bracejando a tragasse; mas como ella tinha offerecido já tudo em sacrificio a Deos, com elle praticou dentro em seo coração suas lástimas, a que elle não podia deixar de acodir com alguma consolação espirital, porque na paciencia, virtude, e exemplos que neste negocio mostrou, se podia isto suspeitar.

Ao Batel dêraõ huma vèla que se lhe ordenou; e com o vento, que era Levante, foy demandar a mais proxima terra pelo rumo que levàraõ, da qual houveraõ vista sobre a tarde aos vinte dias de Março, e com grande alvoroço (se o podia haver em coração, que tantas mágoas viraõ havia tão pouco) se foraõ chegando a ella; e por lhes anoiecer tomàraõ a vèla, porque não fosse encalhar em parte onde se afogassem todos, já que Deos alli os levàra. E certo que he couza muito para ponderar a perdição desta Nao, e a morte da gente que nella ficou; porque em muitas couzas se vio ser aquillo hum juizo de Deos muito evidente; porque se aquella noite que o Marinheiro disse que vira terra, acertàra de pela manhã, ou o Piloto não se desviàra de noite della, em nenhuma fôrma pudèra perecer aquella gente; porque estariaõ, quando muito, della oito legoas, e a Nao deo muito largo espaço para o batel lançar aquella batelada de gente em terra, e tornar pela que lhe ficavava: e ainda pudèraõ fazer mais, que fora, virem com a Nao athè encalhar, que ainda que fosse duas legoas da terra, ficavalhe mais perto para se levar toda a gente

te no batel; e ainda que o não tiverão, em jangadas, que alli fariaõ todos com grande alvoroço à vista da terra, se poderiaõ salvar. Mas os peccados tapàraõ os olhos a todos para não entenderem isto, e se perderem aquelles que nascêraõ para aquillo.

Ao outro dia pela manhã se chegàraõ bem à terra, e surgiraõ na quebrança do mar, por ser alli tudo limpo, e lançaõ alguns Marinheiros fóra para hirem ver se havia algumas povoações, os quaes de cima de huns medaõs de areia enxergàraõ fogos, e hindo-os demandar dêraõ em humas palhoças, em que moravaõ alguns Cafres, que em vendo aquelles homens lançaõ a fugir, mas tornando a conhecer serem Portuguezes, pela cõmunicação que com elles tinhaõ por causa do resgate de Marfim, que todos os annos alli vão fazer, tornàraõ logo a elles muy domesticos, e em sua companhia foraõ athè à praya, sem se entenderem, porque não fallava nenhum delles nossa lingoagem. Ventava neste tempo Ponente, pelo que assentàraõ todos de se hirem de longo da Còsta athè o Rio de Lourenço Marques; e recolhendo os Marinheiros começàraõ a navegar, mas como o vento foy crescendo, o fizeraõ os mares de feição, que lhes foy forçado vararem naquella praya, por não hirem depois a fazello em outra, em que perigassẽ.

Encalhando o batel puzeraõ-se todos em terra com algum biscouto que levavaõ, e preparàraõ as espingardas e armas para alguma necessidade; aquella noite passàraõ entre huns medaõs de areia,

on-

onde fiz  
vigia. E  
outro d  
a pregac  
fres, par  
alforge  
gumas b  
raõ no b  
e fazend  
e oito p  
mos as  
vão da  
mulher  
na, mul  
Mendos  
Azeved  
bral da  
Nicolao  
maõ da  
Dorta,  
Manoel  
Frey N  
dores, e  
Marcos  
des, Pi  
do na M  
Marinh  
raõ for  
das, hu  
dos ren  
por fer  
ros, e  
Tor



onde fizeraõ feos fogos; e passáraõ com muito boa vigia. Era isto aos vinte e dous de Março, e ao outro dia puzeraõ fogo ao batel para lhe tirarem a pregadura, por ser couza estimada entre os Cafres, para com ella fazerem seo resgate, e fizeraõ alforge de cotonias para o caminho, e fazendo algumas borrachas de couros ( que a caso se lança- raõ no batel ) para levarem agoa para o caminho: e fazendo refenho da gente, acháraõ-se noventa e oito pessoas, com mulheres, das quaes nomeare- mos as de que tivemos noticia: O Capitão Este- vaõ da Veiga, D. Paulo de Lima, D. Beatris sua mulher, Gregorio Botelho, sua filha D. Marian- na, mulher de Guterre de Monroy, D. Joanna de Mendoça, mulher que foy de Gonçalo Gomes de Azevedo, Bernardim de Carvalho, Manoel Ca- bral da Veiga, Christovaõ Rebello Rodovalho, Nicolao da Silva, Diogo Lopes Leitaõ, hum ir- maõ da mulher de D. Paulo de Lima, Francisco Dorta, Feitor da Nao, Antonio Caldeira, filho de Manoel Caldeira, o Contador das Naos, o Padre Frey Nicolao do Rosario da Ordem dos Pregadores, o Padre Frey Antonio, Capucho Leigo, Marcos Carneiro, Mestre da Nao, Gaspar Fernan- des, Piloto, Diogo de Couto, que se tinha perdi- do na Nao Santiago no Baixo da Judia, e outros Marinheiros, e Grumètes. As armas que se achá- raõ foraõ sinco espingardas, outras tantas espa- das, hum barril de polvora, alguns murroens; e dos remos do batel fizeraõ haiteas de lanças, e por ferros lhe puzeraõ verrumas dos Carpinte- iros, e o biscouto se repartio por todos, a dous,

tres punhados cada hum, e enchêraõ as borrachas de agoa. E este foy o provimento para o caminho que determinavaõ fazer.

Aos vinte e tres de Março começaraõ a caminhar, hindo diante de todos o Padre Frey Antonio, Capucho, com hum Crucifixo arvorado, e ordenaraõ das vèlas do batel dous andores amarrados em alguns remos para aquellas mulheres caminharem, as quaes haviaõ de levar às cõstas os Marinheiros e Grumètes, a quem D. Paulo de Lima prometteo huma quantidade de dinheiro. As mulheres, a de D. Paulo, e Guterre de Monroy levavaõ juboens brancos, calçoens compridos athè o chaõ, e barretes vermelhos; só D. Joanna de Mendoça hia vestida no Habito de S. Francisco, porque como hia com tençaõ de se meter Freira em algum Mosteiro de Santa Clara, quis vestir alli o feo Habito, porque se morresse naquelle caminho, fosse nelle, e assim lhe ficassem seos dezejos cumpridos em parte: e depois o cumprio bem, porque já que na India lhe faltou Mosteiro de Santa Clara, em que se metesse, naquelle Habito feo, que nunca mais largou, se recolheo para Nossa Senhora do Cabo, onde fez huma cazinha, ou huma cella, em que se foy agazalhar, por estar perto dos Padres Capuchos, que alli fazem vida santa, e ella naõ menos que elles, e assim vive com tanto recolhimento e abstinencia e oração, que em nenhuma clauzura pudèra ser mais, e sua vida e exemplo tem consolado esta Cidade de Goa.

Primeiro que continuemos com o caminho que

que este  
parece  
parte, p  
nossa n  
das Min  
o Gove  
nandes  
onde o  
tes, on  
Reynos  
quelle  
rior.

A  
chamaõ  
Terra  
fas Car  
pelos n  
los mu  
mas os  
Macon  
que vi  
este, ba  
adiante  
sem no  
ao qual  
para o  
Marfin  
tuguez  
Pangay  
embar  
afastad  
Sul.



que estes perdidos fizeraõ por esta Castraria, nõs pareceo bem fazer huma breve descripção desta parte, porque de todas as mais a temos feita na nossa nona Decada, onde tratamos da conquista das Minas do Ouro, que por alli andou fazendo o Governador Francisco Barreto, e Vasco Fernandes Homem, e agora faremos desde este lugar onde o batel encalhou, athè o Cabo das Correntes, onde chegamos, com a outra descripção dos Reynos de Monomotapa, e de todos os mais daquelle Sertão, e maritimo desta Ethiopia interior.

A esta parte, em que este batel encalhou, chamaõ os nossos Mareantes communmente Terra dos Fumos; e assim està nomeada nas nossas Cartas de marear; o qual nome lhe foy posto pelos nossos, que por alli primeiro passáraõ, pelos muitos fumos que de noite viraõ em terra; mas os Cafres naturaes lhe chamaõ Terra dos Macomates, por huns Cafres assim chamados, que vivem ao redor daquellas prayas. Encalhou este batel em vinte e sete grãos e hum terço, adiante de hum rio, que nas nossas Cartas anda sem nome, que està em vinte e sete grãos e meyo, ao qual os nossos que navegaõ de Moçambique para o rio de Lourenço Marques ao resgate de Marfim, chamaõ de Simaõ Dote, por hum Portuguez deste nome, que a elle foy ter em hum Pangayo, o qual rio he pequeno, e capaz só de embarcaçoens pequenas, e será sincoenta legoas afastado da Bahia de Lourenço Marquez para o Sul.

To-

Toda esta terra dos Fumos he do Rey chamado Viragune, que se estende mais de trinta legoas para o Sertão, e pela banda do Sul parte com outro chamado Mocalapapa, que se estende athè o Sertão do Rio de Santa Luzia, que està em altura de vinte e oito grãos e hum quarto, athè a primeira terra do Natal, aonde se ajunta com outro Reyno do Vambe que corre para o Sul, aonde tambem os nossos vão fazer resgate de Marfim. E deste Reyno, que toma muita parte da terra, que chamaõ do Natal, athè o Cabo de Boa Esperança não ha Reys, e tudo he possuido de Senhores, que chamaõ Ancoras, que são Cabeças, e Regedores de tres, quatro, e cinco Aldeas. E tornando do Reyno de Viragune, que he toda aquella terra dos Fumos, vay o Reyno do Inhaca correndo ao Nordêste, o qual se estende athè à Ponta da Bahia de Lourenço Marques da banda do Sul, o qual nas nossas Cartas de marear se chama o rio de S. Lourenço, que està em altura de vinte e cinco grãos e tres quartos, e ainda senhora duas Ilhas q̃ estão na mesma Ponta, huma chamada Choambone, que he povoada, e tem sete Aldeas, que será de quatro legoas, e tem muitas vacas, cabras, e gallinhas; a outra se chama Setimuro, que he despovoada, e será de duas legoas, na qual os nossos, que alli vão ao resgate de Marfim, se apozentaõ, para estarem mais seguros dos Negros da terra, porque o mayor commercio que tem he com este Inhaca. Tem esta Ilha muito boa agoa, muitos pescados, e Tartarugas, ainda que a casca não presta para nada.

E

E p  
he famo  
os Geog  
ma dem  
que vive  
boleta,  
dissemos  
o Reyno  
serà diff  
goas, e  
braças.  
os nosso  
tos que  
gordos,  
as cand  
Borbole  
cortand  
outra p  
assim se  
Norte v  
nhica, o  
he o ma  
hum do  
Descriç  
Alagoa  
o qual  
maõ c  
proprio  
Portug  
Feitori  
que du  
que se



E porque temos chegado a esta Bahia, que he famosa, e das principaes de toda a terra, a que os Geografos chamaõ Africa, faremos della huma demonstraçaõ, para se verem melhor os Reys, que vivem derredor della. Finjamos huma Borboleta, que faz duas pontas, esta do Inhaca que dissemos, e outra da banda do Norte, onde esta o Reyno do Manhiça, de que logo falaremos; e ferà distancia de huma boca a outra de seis legoas, e de fundo da boca para dentro catorze braças. No meyo da Bahia faz huma Ilha, a que os nossos puzeraõ nome dos Passaros, pelos muitos que alli ha, taõ grandes como Patos, e taõ gordos, que de suas inxundias fazem azeite para as candeas, e bitacolas dos Navios. As azas desta Borboleta, a da banda do Sul he o rio, que vay cortando ao Sudueste, sobre o qual de huma e outra parte se estende o Reyno de Belingane, e assim se chama o rio; a outra aza da banda do Norte vay tirando direito a elle, he o rio do Manhiça, do qual o Reyno toma o nome, o qual rio he o mayor de todos os que alli vem esbocar, e hum dos que dissemos na nossa oitava Decada na Descriçaõ do Reyno Monomotapa, que sahia da Alagoa grande, juntamente com o Nilo, e outros; o qual rio se vay meter naquella parte a que chamaõ communmente Bahia Fermosa, que he o proprio Rio do Espirito Santo. Aqui fazem os Portuguezes resgate de Marfim, e tem alli sua Feitoria, onde residem quatro mezes do anno, que dura esta monçaõ. O cabo desta Borboleta, que se divide em duas farpas, saõ dous rios, que

da

da mesma maneira do cabo farpado vão meterse naquella Alagoa, que he o corpo desta Borboleta; e sobre a farpa da banda do Norte jaz o Reyno do Rummo, que foy o em que Manoel de Souza Sepulveda, quando por alli passou com sua mulher, largou as armas, como na sexta Decada escrevemos, e onde elle e seus filhos morrerão, e onde o mesmo Manoel de Souza desapareceo, metendose de mágoa de ver a mulher, e filhos mortos pelos matos, onde parece foy comido das feras. Este mato dahi a alguns annos, o mandou aquelle Rey cortar e roçar para aproveitar aquelles campos, no qual dizem os Cafres naturaes, que achãrão dous anneis ricos de pedraria, que o Rey tem, e mostra ainda hoje aos Portuguezes que alli vão resgatar; e de alguns sabemos estas couzas, e nos affirmãrão que virão estes anneis, os quaes verisimilmente se tem serem do mesmo Manoel de Souza, que os levaria consigo nos dedos.

A outra farpa do Cabo da Borboleta da banda do Sul, he hum Reyno a que chamaõ Anzete; e hase de saber, que entre estes Cafres tanto que hum succede no Reyno logo se haõ de appellidar do nome do Reyno em que succede. Parte este Reyno com humas grandes Serranias de mais de vinte legoas, tão asperas, intrataveis, e fortes por natureza, que não tem entrada senão por alguns passos muito difficultosos, e em cima se estendem muito largas campinas, as quaes são de hum Senhor chamado Monhimpeca, o qual por nenhum caso desce a baixo, nem communica com os vizinhos, porque todos, huns e outros são mui-

muito gr  
tos Elef  
cheas de  
tar com  
mandand  
este Caf  
haver m  
cima tu  
vida. Te  
dos Vun  
munmer  
nhos de  
dous rio  
leta, de  
em cima  
te athè  
lo meyc  
Angoma  
nente; e  
a cuja f  
Portugu  
ao resga  
as gente  
do em b  
queriaõ  
seos bar  
certos f  
Aldea  
aquelles  
ter ling  
mais da  
E  
Tor



muito grandes ladroens. Ha nestas Serras infinitos Elefantes, e este Senhor tem grandes covas cheas de seos dentes, os quaes nunca quiz resgatar com os Portuguezes, porque se recea, que mandando abaixo lhos tomem os vizinhos. Vive este Casre em cima muito seguro de tudo, e sem haver mister ninguem, porque a terra lhe dà em cima tudo o que lhe he necessario para passar a vida. Tem as gentes destas Serras a mesma lingua dos Vumos, e Anzates seos vizinhos, e são todos communmente, assim homens, como mulheres, tamanhos de corpos, que parecem Gigantes. Estes dous rios que fazem as farpas do cabo da Borboleta, dous dias de caminho donde se metem lá em cima, fórmaõ outro rio, que atravessa do Anzete athè o Vumo, e vay cortando aquella farpa pelo meyo sobre o qual vive hum Rey chamado Angomanes, cujo Reyno se estende para o Ponente; e corre este rio pelo pè de humas Serras, a cuja fralda estaõ algumas povoaçoens; e hum Portuguez nos disse, que hindo por este rio acima ao resgate em huma embarcação, fora dar com as gentes destas povoaçoens, que andavaõ pescando em barcos pequenos, os quaes vio que quando queriaõ alguma couza da terra, chegavaõ com seos barcos à parte que os podiaõ ouvir, e davaõ certos silvos e apitos, aos quaes lhe acodiaõ os da Aldea com tudo o que queriaõ; porque por aquelles assovios se entendem, mas naõ deixo de ter lingua propria, e muito differente de todas as mais daquelles Reynos.

E tornando à boca do Rio do Espirito Santo.  
Tom. II. Z 10

to, que he o focinho desta Borboleta, ao Rio do Manhiça, delle corre hum esteiro que vay tirando ao Sudueste, e corta aquella ponta que fica em Ilha, a que os nossos puzeraõ nome do Mel, da qual vay correndo a Còsta direita athè o rio dos Reys, a que hoje os nossos chamaõ do Ouro, que està em altura de vinte e cinco grãos, sobre o qual da banda do Ponente se estende hum Reyno, que chamaõ do Inhapula, e da outra banda o de Manuça, que he vassallo do outro. Daqui vay encurvando a Còsta athè o Cabo das Correntes, tanto que faz huma muy penetrante Enseada, de que nas nossas Cartas de marear se não faz demonstração, a qual quando os Navios de Moçambique vão ao Rio de Lourenço Marques, parece que atravessão hum grande golfo, e de longo desta Enseada vivem hums Castres chamados Mocrangas, grandes ladroens. No meyo della anda lançado hum rio nas nossas Cartas de marear em vinte e quatro grãos menos hum quinto, a que chamaõ da Bazaruta, que alli não ha, nem por toda aquella Còsta algum deste nome, só ha ilhas da Bazaruta, que estão em vinte e hum grãos e meyo, defronte da Ponta que nas nossas Cartas se chama de S. Sebastião, que està em altura de vinte e dous grãos e hum terço, do qual já temos dado conta na nona Decada na descripção que atrás dissemos que tínhamos feito de toda a Cafraria. No Sertão desta Enseada dos Mocrangas ha dous Reynos, o de Manuça, que já nomeámos, que fica na parte que dissemos, o outro do Inhaboze que vay athè hum grande rio, que se chama Inharingue,

ringue, a  
melmo  
de mare  
chegado  
melmas  
nente ef  
buze, o  
que corr  
o qual v  
do Javar  
e da ou  
Gamba  
Todos e  
nhecido  
que resg  
conclui  
ra de p  
costume  
porque  
noticia  
caminhe  
Marque  
ove Poi  
atrás di  
vagar, p  
co bise  
agoa da  
lhe tinh  
neira, f  
recolli  
zalhara  
pre hum  
S. Tor



ringue, antes do Cabo das Correntes, que he o mesmo que acabamos de dizer, que nas Cartas de marear se chama da Bazaruta, mas está mais chegado ao Cabo das Correntes do que se vê nas mesmas Cartas. Sobre este rio da banda do Ponente está o Reyno de Pande, visinho ao de Inhabuze, o qual parte com o Reyno do Monhibene, que corre delle ao Norte de longo do mesmo rio, o qual vay partir com outro Reyno, que chamao do Javara, que fica para o Sertão sobre este rio, e da outra banda ha outros dous Reynos, o de Gamba mais para o mar, e o Mocumba ao Sertão. Todos estes Reynos desta descripção são muy conhecidos dos Portuguezes que vão de Moçambique resgatar Marfim àquelles Reynos. Com o que concluímos aqui com elles. E porque não era fóra de proposito tratarmos tambem dos barbaros costumes, e leys destes Cafres, o não trato aqui porque he fóra de minha tenção, e só quero dar noticia do que aconteceo à gente da perdição no caminho, athé chegarem ao Rio de Lourenço Marques.

Postos os nossos perdidos ao caminho, como atrás dissemos, foraõ de longo da praya muito devagar, por causa das mulheres, comendo do pouco biscouto, que levavaõ, e bebendo da pouca agoa das borrachas, que a mayor parte della se lhe tinha hido pelas costuras. E assim desta maneira, fazendo pouzos, foraõ athé noite que se recolheraõ a huns medaõs de areia, onde se agazalharaõ, buscando em todo este caminho sempre hum lugar separado para as mulheres, e alli

fizeraõ suas fogueiras, e dormiraõ sobre a dura area, que não tinhaõ outros colchoens, nem outros cobertores, mais que o Ceo. Ao outro dia tornaraõ a seo caminho, sem levarem já que comer, nem que beber, e pela praya foraõ tomando alguns Cranguejos, que comiaõ assados, hindo as mulheres já muy cançadas, e sobre todas bem desconsolada D. Joanna de Mendoça, que as outras duas, huma levava seo marido, e outra seo pay, que as hiaõ ajudando e consolando o melhor que podiaõ; só esta Dona hia defabrigada e magoada, porque não levava entre toda aquella gente huma pessoa de sua obrigação, que em hum tal trabalho a pudesse soccorrer. Mas como Deos Nosso Senhor tinha os olhos nella, por ella levar todo o seo coração posto nelle, quiz elle que se compadeceffe della Bernardim de Carvalho Fidalgo de muita virtude, o qual vendo-a só, e cansada se chegou a ella a lhe dar a mão, com tamanha honestidade, como se devia a huma mulher, que tanto se tinha morta às couzas do mundo, que o proprio dia que poz os pés em terra vestio o habito de S. Francisco, e cortou seos fermosos cabellos, fazendo delles sacrificio ao mesmo Deos, deixando-os por aquellas partes entregues aos ventos, que os leváraõ; e assim por todo o caminho em quanto durou deo tal exemplo de si, que levava admirados a todos. E este Fidalgo a foy servindo com tanto amor, e resguardo, por ver nella aquella mortificação, que esquecido dos seos trabalhos, tomou tanto os outros à sua conta, que não sey pay, nem irmão, que mais o pudessem

dêra faz  
trabalho  
pollado  
rem taõ  
trataraõ  
naõ se  
taõ falo  
guejos,  
zas po  
fres.  
A  
tar, acc  
com pa  
se deix  
foccor  
Ihor or  
dras, l  
ante co  
ga com  
que hi  
dos re  
nesse t  
dos de  
tos, qu  
retes,  
foraõ  
gonhai  
rem os  
do sua  
Capita  
termin  
pela ba



dêra fazer. Assim foraõ caminhando com grande trabalho das mulheres, que já levavaõ os pés empollados, e feitos chagas, o que foy causa de hirem tão devagar, que ao terceiro dia da jornada trataraõ algumas pessoas de se adiantarem, por não se atreverem com caminho tão vagaroso, e tão salto de tudo, que não comiaõ senaõ Cranquejos, e alguma fruta do mato, e algumas couzas poucas, que foraõ resgatando com os Cafres.

A esta desordem dos que se queriaõ adiantar, acodiraõ o Capitaõ, e D. Paulo de Lima, e com palavras de muita obrigação os persuadirãõ a se deixarem hir, affirmandolhes, que Deos os socorreria; e assim dalli em diante levãrãõ melhor ordem, porque se repartiraõ em duas esquadras, Paulo de Lima com ametade da gente adiante com as armas, e o Capitaõ Esteveão da Veiga com a outra detrás, e as mulheres no meyo, que hiaõ taes, que cortavaõ os coraçoes de todos: e assim se foraõ compassando com ellas. Já neste tempo, que era ao segundo dia, hiaõ seguidos de alguns Cafres, que seriaõ perto de trezentos, que parece levavaõ os olhos em alguns barretes, e naquella pouquidade que viaõ, e assim se foraõ chegando pouco e pouco atê se desavergonharem a se atravessarem diante, e acometterem os nollõs, fazendo suas algazarras, e manecendo suas armas, a que elles chamaõ Pemberar. O Capitaõ, e D. Paulo de Lima vendo aquella determinação, puzeraõ-se em hum corpo, deitando pela banda de sêra as espingardas e lanças, levando

do sempre as mulheres no meyo, e foraõ acometer os Cafres, que já vinhaõ com grandes gritos e alaridos arremetendo com os nossos, deitando sobre elles muitos arremeços de pãos tostados, a que chamaõ Fimbos, que derrubaõ hum boy se lhe acertaõ, dos quaes os nossos naõ recebêraõ dano; e disparando nelles as espingardas, em ouvindo o estrondo, houveraõ tamanho medo, que todos juntos se deitaraõ pelo chaõ, e de gatinhas, como Bogios, em saltos foraõ fugindo para os matos; com o que os nossos ficaraõ livres delles, e foraõ continuando feo caminho.

No mesmo dia lhe fahiraõ por entre humas quebradas de humas Serras outro magote de Cafres, entre os quaes vinha hum muito velho com a barba toda branca, e cuberto com huma pelle de Tigre, e junto a elle huma Cafra, que parecia sua mulher, e chegando muito domesticos aos nossos, lhes disseraõ por acenos, que os seguissem, o que fizeraõ cuidando que era Senhor de alguma Aldea, e foraõ pelo mesmo caminho que elles trouxeraõ, pelo qual foraõ com trabalho, por ser hum pouco aspero, athè chegarem a huma povoação, que estava ao longo de huma Alagoa de mais de huma legoa de comprido; o Cafre lhes offereceo gazalhado, que elles aceitaraõ, aonde repouzaraõ o que ficava do dia, e toda a noite sem inquietação alguma; e as Cafras da Aldea acodiaraõ a ver aquellas mulheres como couza de espanto, e toda a noite lhes fizeraõ muitas festas, e bailes, que lhe ellas perdoaraõ, porque com a matina da não deixaraõ dormir, tendo bem grande ne-

necessid-  
raõ gall-  
de farin-  
tudo lhe-  
gumas c-  
Passaraõ  
recreaçã-  
aquella  
Sul.

He-  
la a ma-  
passa pe-  
quebran-  
hum po-  
poços d-  
pelo m-  
raõ aqu-  
dia torn-  
algumas  
pedaços  
que hia-  
que aqu-  
raõ; pe-  
das jan-  
agoa le-  
caraõ,  
trabalh-  
minho.  
tanto,  
que fof-  
Ac-  
dancia.



necessidade de algum repouzo. Aqui lhes trouxe-  
raõ gallinhas, cabras, peixe cru e assado, massa  
de farinha de milho, de que faziaõ bolos, que  
tudo lhes resgataraõ por pedaços de prègos, e al-  
gumas camizas, que para isso tiravaõ dos corpos.  
Passaraõ aqui athè o outro dia naquella rustica  
recreação, e tomou o Piloto o Sol, e achou estab  
aquella Alagoa em vinte e seis grãos e meyo do  
Sul.

He esta Alagoa de agoa doce, mas entra nel-  
la a marè por hum riacho, que de baixamar se  
passa pelo joelho, porq̃ na boca faz o mar grande  
quebrança, e por esta causa a agoa da Alagoa he  
hum pouco salobra, mas ha naquella parte muitos  
poços de que bebem. Este dia foy de Ramos, e  
pelo muito gazalhado que aqui recebèraõ puze-  
raõ àquelle rio o nome de Abundancia. Ao outro  
dia tornàraõ a buscar a praya, pela qual achàraõ  
algumas aduellas de pipas, e hum pão de ferra, e  
pedaços de taboas, e de outros pãos. E os Castres  
que hiaõ acompanhando os nossos lhes disseraõ,  
que aquillo fora dos Portuguezes que alli aportà-  
raõ; pelo que pareceo a todos, que seria alguma  
das jangadas da Nao Santiago, que a corrente da  
agoa levaria àquelle parte, porque algumas fi-  
càraõ, mas não se soube mais que de duas. O mor  
trabalho, que os nossos padecèraõ por este ca-  
minho da praya, foy a sede, que os apertava  
tanto, que se tornàraõ a meter pelo Sertão, ainda  
que fosse com mor trabalho.

Ao outro dia que partiraõ do Rio da Abun-  
dancia, foraõ dar com outro riacho, que hia me-  
terle

terse em outra Alagoa não menor que a passada, a qual passárao de baixamar, e nelle tomou o Piloto ao outro dia o Sol, e achouse em vinte e seis grãos, e hum quarto. Daqui por diante foraõ entrando pelas terras do Rey de Manhiça, de que na descripção atrás fallamos, o qual já tinha avizo daquella gente, e os mandou acompanhar por alguns homens seos, que os festejaraõ muito, e elles se alegraraõ em extremo com hum Casre, que lhe fallou Portuguez muito claro, e lhe disse, que havia menos de dês dias que se tinha partido do rio de Lourenço Marques huma Naveta para Moçambique, da qual era Capitaõ hum Jeronymo Leitaõ, que levava muito Marfim. Assim neste alvoroco chegaraõ à povoação, e à entrada della se assentaraõ à sombra de huma fermosa arvore, aonde acodio toda a Aldea, assim homêns, como mulheres, a ver os nossos, ficando como pasmados de ver as mulheres, couza que nunca viraõ, e as Castras vendo-as taõ cançadas e maltratadas, faziaõ mostras de compaixão, e chegando-se a ellas lhes faziaõ mimos e caricias, offerecendolhes suas cazas, e ainda as queriaõ levar logo consigo. Não tardou muito ElRey, que logo chegou acompanhado de muita gente: vinha nũ, e encachado cõ hum panno que lhe cobria as partes inferiores, e cuberto com hum ferragoulo de panno verdezo, que lhe o Alferes mór D. Jorge de Menezes tinha mandado de Moçambique, sendo Capitaõ D. Paulo de Lima. O Capitaõ, e todos os mais se levantaraõ, e o receberam com grandes cortezias, e elle com o rosto muito alegre os abraçou, e se assen-

tou

tou com  
lhe cont  
minho  
chegaren  
dos Port  
medio p  
muito b  
te conde  
houvesse  
darem a  
porque  
nas maõ  
cando e  
acharaõ  
Mariann  
za que  
ro gros  
dizer q  
que sua  
le pann  
çaraõ p  
ufano,  
e de al  
aquele  
deo re  
guma c  
com d  
Ameix  
naquel  
delle a  
que er  
porque  
To



tou com elles ao pé da arvore, onde os nossos  
 lhe contáraõ sua desaventura, e trabalhos do ca-  
 minho, e que todos vinhaõ muy alvoroçados por  
 chegarem a elle, porque sabiaõ quaõ amigo era  
 dos Portuguezes, e que nelle esperavaõ achar re-  
 medio para suas necessidades. ElRey os ouviu  
 muito bem, e lhes mandou responder humanamen-  
 te condoendose delles, e lhes offereceo tudo o que  
 houvesse em sua terra. E porque lhes pareceo razaõ  
 darem a este homem alguma couza de presente;  
 porque estes homens sempre estaõ com os olhos  
 nas mãos para verem se levais que lhes dar; bus-  
 cando entre todos alguma couza para lhe darem,  
 acháraõ hum panno lavrado de ouro, com que D.  
 Marianna se cobria, e huma bacia de cobre, cou-  
 za que elles muito estimaõ, e hum pedaço de fer-  
 ro grosso, e tudo lhe offerecêraõ, mandandolhe  
 dizer que lhes perdoasse, que não salváraõ mais  
 que suas pessoas, como elle via, e que ainda aquel-  
 le panno tomavaõ àquella mulher; e assim lho lan-  
 çáraõ por cima das côstas; com o que ficou taõ  
 ufano, que olhava para si de huma e outra parte,  
 e de alegre se ria para os Cafres, havendo que  
 aquelle era o dia de seo mayor triumpho. E logo  
 deo recado aos seus para que lhes trouxessem al-  
 guma couza de comer. Os quaes tornáraõ logo  
 com dous balayos de hum legume a que chamaõ  
 Ameixoeira, e huma cabra, e lhes pedio ficassem  
 naquella Aldea, que nella os proveria como pu-  
 desse athè para o anno vir o Navio do resgate; e  
 que era de parecer se não arriscassem por terra,  
 porque de longo daquella Bahia por onde haviaõ

de passar viviaõ huns Cafres grandes ladroens, que os haviaõ de roubar e matar, e que já seo pay avizàra disso a Manoel de Souza Sepulveda quando por alli passàra, e que por não seguir seo conselho, se perdèra: dizendo mais aos nossos, que se não se haviaõ por seguros naquella Aldea, que elle os mandaria pôr em huma Ilha, onde achariaõ ainda as cazas em que os Portuguezes viviaõ quando alli vinhaõ ao resgate do Marfim, e huma embarcaçãõ pequena para seo serviço, e que lá os mandaria prover do que houvessem mister. Elles lho tiveraõ em mercê, e lhe acceitaraõ o conselho, pedindolhe que os encaminhasse à Ilha, e licença sua para logo ao outro dia se passarem para ella. ElRey logo assim que se tomou taõ apressada resolução, deixandolhes pessoas para os acompanhar athé os porem na Ilha, se recolheo, e os nossos se fahiraõ da Aldea, e foraõ passar a noite fóra do campo, com grandes atalayas e fogos, e alli fizeram seos bolos, e guizaraõ seo comer, e os Cafres lhes levàraõ a vender gallinhas, graõs, feijoens, e outras couzas.

Era isto em Quinta feira de Endoenças, pela qual razão não se quizeraõ mudar dalli athé dia de Paschoa da Resurreiçaõ, que cahio a dous de Abril. Este dia começaraõ a caminhar com mais folego, mas não sem trabalho; porque lhes choveo tanta agoa que os tratou mal, e a segunda oitava foraõ à vista da Bahia do Espirito Santo, e por ser tarde se alojaraõ aquella noite o melhor que pudèraõ, e ao outro dia se chegaraõ ao mar, e os Cafres, que os guiavaõ, fizeraõ final aos da

Ilha

Ilha, que  
com dua  
Ilha naqu  
raõ hum  
moso ar  
quaes se  
Rey, e d  
algumas  
e ao out  
baixama  
Setimino  
achàraõ  
tuguezes  
agazalhã  
duas em  
ciaes da  
se poder  
era taõ  
huma pa  
que era  
foas, e a  
raõ aleg  
outra pa  
fala; e a  
as emba  
cença ac  
poucas  
raõ prep  
Te  
zoito de  
bas as en  
zes de l  
ad Tom



Ilha, que estava perto, os quaes logo acodiraõ com duas almadias pequenas; em que passáraõ à Ilha naquella dia, e no outro, e por ella caminha-raõ huma legoa, achandoa toda cuberta de fer-moso arvoredos, e de pastos muy vistosos, nos quaes se apascentava muito fermoso gado d'El-Rey; e lá nõ cabo da Ilha sobre a Bahia acháraõ algumas cazas palhaças, em que se agazalhàraõ, e ao outro dia passáraõ daquella Ilha a outra de baixamar com a agoa pela cinta, a qual se chama Setimino, de que fallámos em outra parte, onde acháraõ mais de sincoenta choupanas, que os Por-tuguezes do resgate deixàraõ feitas, e nellas se agazalhàraõ como melhor pudèraõ. Aqui acháraõ duas embarcaçoens pequenas, e vistas pelos Offi-ciaes da Nao, acháraõ que estavaõ muy boas para se pöderem passar à outra banda da Bahia, que era tão larga, que se não enxergava a terra de huma parte para a outra, e alvidràraõ, que huma que era mais capaz, poderia recolher sessenta pes-soas, e a pequena quinze, com o que todos ficà-raõ alegres, porque haviaõ que como se vissem da outra parte, teriaõ mais remedio para passar à So-fala; e assim começou o Carpinteiro a concertar as embarcaçoens, e mandàraõ pedir para isso li-cença ao Manhiça, e algumas peças de prata, das poucas que se salvàraõ, o qual lha mandou, e fo-raõ preparando tudo para a passagem.

Tendo tudo prestes para a passagem, aos de-zoito de Abril se começàraõ a embarcar em am-bas as embarcaçoens, cuidando que fossem capa-zes de levar todos; e tanto que a gente se come-

Tom. II.

Aa ij

con

gou a embarcar, começaram ellas a encherse de  
 agoa, de feição, que os que estavam dentro brâ-  
 davao, que os puzessem em terra, porque se hiaõ  
 ao fundo. Assim se tornãrão a desembarcar todos  
 molhados, e desconsolados, e a recolher nas chou-  
 panas, desenganados do remedio, que cuidavaõ  
 ter. Os Marinheiros todos em hum corpo pediraõ  
 que lhes dèsses as embarcaçoens, que se queriaõ  
 aventurar nellas, e que levariaõ recado ao Inha-  
 bane, onde pôde ser se negociasse algum Pangayo  
 para os hir buscar. Sobre isto se começaram a al-  
 terar razoens de parte a parte com gritos, e de-  
 mazias da parte desta gente; que nesta Carreira  
 he muito alterada; não querendo os Nobres, e  
 Soldados, que lhes dèsses as embarcaçoens, assim  
 por não ficarem desabrigados sem ellas, como por  
 se não dividirem aquelles homens, porque a salva-  
 ção de todos estava em hirem juntos e unidos,  
 sobre que houve tantas porfias, e fobejidoens, que  
 parecia hum labyrintho e confusão, sem se acaba-  
 rem de entender, nem determinar.

Já a este tempo estava D. Paulo de Lima re-  
 colhido com sua mulher em huma choupana, por-  
 que como desconfiou de passar à outra parte, não  
 quiz tratar de nenhuma outra couza mais que de  
 se encomendar a Deos, sem querer ver o que hia  
 fóra, nem acodir à nada. O Capitaõ, e Bernar-  
 dim de Carvalho, com os mais Nobres, Mestre, e  
 Piloto, sabendo o mòdo de como estava, foraõ  
 ter com elle, e lhe pediraõ os não quizesse de-  
 samparar de seu conselho, porque todos estavaõ  
 apostados a não seguirem senão sua ordem, e o  
 accom-

acompa  
 se. D. P.  
 deixar  
 para o  
 xassem  
 com fu  
 determ  
 far o q  
 peccad  
 va, que  
 banda,  
 to que  
 sampar  
 ver co  
 inhabi  
 athè v  
 que qu  
 ra, por  
 salvaça  
 te da  
 não di  
 venera  
 se não  
 fim en  
 soas a  
 quizes  
 taõ gr  
 em qu  
 mercê  
 to; e  
 tambe  
 oselho  
 -1108



acompanharem, ou alli, ou por onde queſe. D. Paulo de Lima como eſtava reſoluto em ſe deixar alli ficar, e a ſe entregar nas mãos de Deos, para o que delle ordenaſſe, lhes pediu que o deixafſem, que era velho, e cançado, e que ſe via com ſua mulher naquelles trabalhos, que eſtava determinado de fazer alli vida eremitica, e paſſar o que della lhe reſtaſſe em penitencia de ſeos peccados; que lá ſe avieſſem, que ſó lhes affirmava, que qualquer gente que ſe paſſaſſe da outra banda, e ainda que elle foſſe de envolta, que tanto que ſe viſſem da outra parte, o haviaõ de deſſamparar, e adiantarem ſe; e que para depois ſe ver com ſua mulher ſó por orações deſertas, e inhabitaveis, que antes ſe queria deixar eſtar alli até ver o que Deos tinha delle determinado: que quem ſe quizeſſe paſſar, o fizeſſe em boa hora, porque elle já não queria tratar mais que da ſalvação da alma, que para o corpo qualquer parte da terra lhe baſtava. Eſtas palavras, que elle não diſſe ſem lagrimas, que lhe corriaõ por ſuas venerandas barbas, magoãraõ a todos tanto, que ſe não puderaõ ter não chorafſem com elle, e aſſim entre ellas, e ſoluços lhe pediraõ aquellas peſſoas a quem elle podia ter mais reſpeito, que ſe quizeſſe conſolar, e que ſe lembrafſe daquelle ſeõtaõ grande animo com que em todas as couzas em que lhe Deos Noſſo Senhor tinha feito tantas mercês, e dado tantas vitorias, ſe aſſinalára tanto; e que pois elle com tanto eſforço o dotára, tambeõ de hum muito vivo e eſperto ſaber e conſelho, que naquelle tranſe, em que lhe era mais ne-

necessário, não se havia assim de entregar nas mãos da ventura, que seria tentar ao mesmo Deos, que de tantas partes o dotára; que elle, que o tinha guardado athè alli, o faria athè o levar à terra de Christãos, onde melhor poderia satisfazer o seu pensamento; que quizesse para isso tratar do que convinha à sua vida, e de sua mulher, pela qual a havia de poupar muito, porque se elle morresse de puro pezar, como não estava muito longe, que na outra vida lhe pediriaõ conta de ser unica occasião de a deixar no meyo daquelles brutos desamparada, e arriscada a huma desesperaçãõ: que todos os que alli estavaõ se lhe offereciaõ, e davaõ sua fé de nunca já mais em nenhuma occasião e tempo o desampararem, e seguissem sua mesma fortuna, a qual por onde quer que o levasse a elle, os levaria a elles: e que fizesse conta com sua consciencia, e que visse, que se punha a riscó sua alma, em se entregar assim à morte por sua propria vontade: que seria tentar a Deos, do qual parecia que desconfiava naquella parte, sabendo elle certo, que sua misericordia não era limitada, e que se não deixasse assim vencer da fortuna, que sempre toda a vida trouxera debaixo dos pés.

Depois daquelles Fidalgos lhe disserem estas couzas, lhe offereceo o Mestre da Nao, como Cabeça de toda a gente do mar, em nome de todos, de nunca em nenhum trabalho o deixarem, e de sempre o acompanharem athè perderem por elle a vida; e que os Marinheiros mais saõs se lhe offereciaõ a lhe levar sua mulher em hum andor,

e de a servir  
fossem, com  
D. Paulo de  
entregar na  
parecer asse  
te na prime  
taõ Estevoã  
tra parte, to  
cassem, o q  
loto se emb  
renta e sinc  
o Sota-Pilo  
Dorta Feito  
a mais gent  
quena se en  
em que ent  
colao do R  
toda a mai  
trinta e sei  
valleiros, e  
com o qual  
Afastar  
vêla, e fora  
do Sol ferr  
Manhiça pa  
fres, que al  
acalmou, f  
o erro dest  
te se veraõ  
pequeno de  
na mão, fac  
hir buscar



e de a servirem por todo o caminho por onde fossem, como era razaõ. A estas couzas naõ pode D. Paulo de Lima deixar de se mover, e de se entregar nas maõs de todos; e logo alli com seõ parecer assentaraõ, que passasse à metade da gente na primeira barcada, com a qual fosse o Capitão Estevão da Veiga, e que como ficassem da outra parte, tornassem as embarcaçoens pelos que ficassem, o que logo se fez; e o Capitão com o Piloto se embarcou na embarcação mayor com quarenta e cinco pessoas, em que entravaõ o Guardião, o Sota-Piloto Diogo Lopes Leitaõ, Francisco Dorta Feitor da Nao, e Antonio Caldeira: toda a mais gente era do mar. Na outra barca mais pequena se embarcou o Mestre com quinze pessoas, em que entravaõ hum filho seõ, o Padre Frey Nicolao do Rosario da Ordem dos Pregadores, e toda a mais gente da ordinaria, ficando na Ilha trinta e seis pessoas, que eraõ os Fidalgos, e Cavalleiros, que naõ quizerão largar a D. Paulo, com o qual ficaraõ tambem as outras Donas.

Afastadas as embarcaçoens da terra, deraõ à vèla, e foraõ atravessando à outra banda, e ao pôr do Sol ferraraõ nella terra, huma legoa do rio do Manhiça para Leste, o que souberão de huns Cafres, que alli encontraraõ. E porque o vento lhes acalmou, surgiraõ alli aquèlla noite, que este foy o erro desta viagem, e dos trabalhos que ao diante se veraõ, o que tudo nasceo de pouparem hum pequeno de trabalho; porque se tomaraõ o remo na maõ, facilmente puderaõ entrar para dentro, e hir buscar o rio do Inhaca, que lhe naõ ficava atrás

atrás mais de huma legoa. Em fim furtos alli páf-  
fárao toda a noite, e tanto que amanheceo come-  
çou a ventar Ponente da banda do Sudueſte, que  
lhes ficava contrario para tornarem ao rio, com o  
que houveraõ por melhor parecer hirem corren-  
do a Côſta athè o Rio do Ouro, que era dalli tre-  
ze ou catorze legoas, e que como o vento ſe mu-  
daſſe, poderiaõ tornar pelos que ficavaõ na Ilha,  
e aſſim foraõ correndo a Côſta, que era muito  
limpa; mas ſobre à tarde lhes foy o vento eſcace-  
ando athè ſe pôr em Sul Sueſte, que fica naquella  
Côſta ſendo traveſſaõ, com o qual foraõ rolando  
para a terra athè os pôr na quebrança do mar;  
pelo que lhes foy forçado aos da embarcação gran-  
de virarem outro bordo, mas a mais pequena ſur-  
gio, e por lhe quebrarem as cõrdas, que eraõ de  
hervas, tornàraõ a dar à vèla, com que foraõ hum  
pouco ſem ſurdirem àvante, antes ſe acharem no  
rollo do mar; pelo que ſe afaſtaraõ, e ſe tornàraõ  
a marear melhor, e por boa industria do Meſtre,  
e Deos aſſim o ordenar, foraõ metendo tanto de  
lò, que vingàraõ as pontas, e foraõ tomar a boca  
do rio do Inhaca já pela manhãa, e em terra achà-  
raõ por novas, que na povoação em que ElRey  
vivía, doze legoas pelo rio acima, eſtavaõ alguns  
Portuguezes: e com eſte alvoroço tomàraõ o re-  
mo, e com aſſaz trabalho, por hirem todos muy  
fracos, foraõ entrando pelo rio, e em dous dias  
chegàraõ à povoação, aonde acodio logo Jerony-  
mo Leitaõ com alguns companheiros, que have-  
ria hum mez tinhaõ partido do rio de Lourenço  
Marques, como atrás diſſemos, com hum Pan-  
gayo

gayo carregado à Côſta dos, e ſe tirou a Inhaca, por huns ſe abrindoſe hum e dalli foraõ bem, conſo-

E porq̃ a embarcação entre, com mandaffe a lhe tinha ac- tudo; e ele dia, duas d outra do M que logo ſe era boa, e vir embarc pedir, porq̃ Jeronymo nheiro Mo cartas ao C dava conta della eſcap- tecido, e a hum Pang- mos huns e eſtavao na nao tornav do a que o Capitaõ, c Tom.



gayo carregado de Marfim, com que tinhao da-  
do à Còsta no Rio do Ouro, onde foraõ rouba-  
dos, e se tinhaõ passado para a povoação daquelle  
Inhaca, por ter conhecimento delle. E em se vendo,  
huns se abraçaraõ com muitas lagrimas e amor,  
dandose huns aos outros conta de seos trabalhos,  
e dalli foraõ levados a ElRey, que os recebeo  
bem, consolou, e mandou agazalhar.

E porque não sabiaõ que seria feito da em-  
barcação em que hia o Capitaõ, assentou o Mes-  
tre, com parecer de Jeronymo Leytaõ, que se  
mandasse aquella almadia, porque foubesse o que  
lhe tinha acontecido, porque não desconfiasse de  
todo, e elegeraõ tres pessoas para hirem na alma-  
dia, duas da companhia de Jeronymo Leytaõ, e  
outra do Mestre, e mandaraõ dizer a D. Paulo  
que logo se passasse à outra banda, porque a terra  
era boa, e que estariaõ mais à sua vontade athé  
vir embarcação de Sofala, que logo mandaraõ  
pedir, porque juntamente com a almadia despedio  
Jeronymo Leytaõ hum feo moço com hum Mari-  
nheiro Mouro da Naveta que se perdeo, com  
cartas ao Capitaõ daquelle Fortaleza, em que lhe  
dava conta da perdição da Nao, e da gente que  
della escapara, e de tudo o mais que lhe era acon-  
tecido, e assim da sua, pedindolhe mandasse logo  
hum Pangayo em que se fossem. E assim deixare-  
mos huns e outros, por continuarmos com os que  
estavao na Ilha. Os quaes vendo, que as almadias  
nao tornavaõ em sete oito e dès dias, não sabendo  
a que o attribuißem, mais que ao descuido do  
Capitaõ, o sentio D. Paulo muito, e de apaixo-

nado se destemperou contra elle, e não se sabendo determinar passou muitos dias em grandes malencolias, e o mesmo aconteceu a todos, que foraõ desconfiando de terem o remedio que esperavaõ nas embarcaçoens, para se tirarem daquella Ilha, assim por saltar já o mantimento, como por hirem adoecendo algumas pessoas. E sendo já passado quasi hum mez, e que não havia novas da outra gente, tomando parecer todos entre si do que fariaõ, assentaraõ, que pois não podiaõ ter Navio de Moçambique fenaõ dalli a hum anno, que caminhassem por terra, e rodeassem aquella Bahia; porque se alli haviaõ de ficar morrendo à fome, e de doença, que menos mal era arriscarem-se aos trabalhos do caminho, encomendando-se a Deos, que elle os guiaria.

Com esta resolução mandaraõ recado ao Manhiça daquella determinação, e a pedir-lhe os aconselhasse, e lhes desse licença para se partirem dalli. A este recado lhes mandou responder, que lhes não havia de aconselhar tal jornada, pelo grande risco, que por aquelle caminho correriaõ, porque já agora estavaõ divididos, e que se estivessem juntos (inda que não sem risco) entaõ lho poderia aconselhar: e que se aquillo era porque lhes faltassem mantimentos, que elle os mandaria prover o melhor que pudesse, como sempre fizera; e que se toda-via a elles lhes parecesse bem aquella jornada, a fizessem muito embora, que elle lha não havia de estorvar, porque se não diffosse, que os queria reprezar em sua terra. Com esta resposta ficaraõ os nossos suspensos, e atalhados,

dos, sem se  
mesmo tem  
Mestre, e  
raõ vir pelo  
la lhes viera  
dos estes ho  
dos com gr  
raõ a D. Pa  
pana, e del  
barcaçoens.  
biaõ dar no  
lhes tinha f  
Leitaõ lhes  
da, porque  
dos Portugu  
Com el  
to alvoroca  
porque não  
pessoas, fez  
e na prime  
sua mulher,  
Christovaõ  
ziaõ o num  
cada Berna  
doente, Gr  
e com ella  
lharem sem  
e outras pet  
mesmo dia  
por elle for  
ao lugar fo  
Portuguez  
Tom. II



dos, sem se saberem determinar no q̃ fariaõ. Neste mesmo tempo chegou a almadia, que mandava o Mestre, e Jeronymo Leitaõ, a qual quando a virão vir pelo mar, acodiraõ à praya, como se nella lhes viera todo o feo remedio; e desembarcados estes homens foraõ levados nos braços de todos com grandes lagrimas de alvoroço. Dalli foraõ a D. Paulo de Lima, que estava em sua choupana, e delles souberaõ o que succedera às embarcaçoens, e que da de Esteuaõ da Veiga não sabiaõ dar novas, e lhas deraõ de tudo o mais que lhes tinha succedido; e que o Mestre, e Jeronymo Leitaõ lhes pediaõ se passassem logo da outra banda, porque além da terra ser de hum Rey amigo dos Portuguezes, era muito abastada de tudo.

Com estas novas ficou D. Paulo de Lima muito alvoroçado, e logo tratou de sua partida; mas porque não cabiaõ na almadia mais de catorze pessoas, fez eleiçaõ dos que haviaõ de hir e ficar, e na primeira barcada coube a sorte a elle com sua mulher, e feo irmaõ, Manoel Cabral da Veiga, Christovaõ Rebello, e outras pessoas, que prefaziaõ o numero, ficando em terra para a outra barcada Bernardim de Carvalho, que estava muito doente, Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, e com ella D. Joanna de Mendoça, por se agazalharem sempre ambas, por não terem maridos, e outras pessoas. Apartada a almadia da terra, no mesmo dia foy tomar a boca do rio do Inhyca, e por elle foraõ caminhando tres dias. E chegando ao lugar foraõ muy festejados d'ElRey, e dos Portuguezes, e alli se agazalharaõ todos em po-

bres cazinhas, sem mais alfayas que algumas esteiras, e outros palha seca. E tratando de tornarem a mandar a almadia, não houve entre todos quem quizesse hir nella, por estarem fracos, e começarem logo a adoecer de febres.

Os que ficaraõ na Ilha, aguardaraõ athè o quinto e sexto dia pela embarcação, e como lhes faltou nelles, andavaõ como palmados sem se saberem determinar em nada, nem haver quem os aconselhasse, e animasse; porque Bernardim de Carvalho, que o podia fazer, estava muito mal de febres, e como lhe faltaraõ os remedios, e elle não tinha outro mimo, que humas papas de ameixocira, e o duro chaõ em que repouzava, cançou a natureza, e entregouse nas mãos da morte, na qual hora elle deo mostras de muito bom Christaõ, na grande paciencia com que por amor de Deos a soffria, e no arrependimento que mostrou de seos peccados. Foy sua morte muito sentida e chorada de todos, por ser hum Fidalgo muito brando, e de partes e qualidades muy esmeradas, e que em todos os trabalhos teve elle sempre o mayor quinhaõ, acodindo a toda a hora a todos em suas mayores necessidades, principalmente a D. Joanna de Mendoça, que como disse-mos, pela ver só, se chegou a ella, e acompanhou, e servio por todo aquelle caminho, com tanto resguardo, honra, e virtude, que fez pasmar a todos, principalmente naquella Ilha, porque elle hia ao mato cortar lenha para ella, e a trazia sobre suas côstas, hia à fonte acarretar agoa; a galinha, quando se resgatava, elle a matava, depenava,

nava e gui  
lho, sua filh  
ça, ficando  
da desse gu  
a noite, ou  
da compan  
he mais pa  
merte do  
que estava  
creou da h  
lhos. Foy e  
tinhaõ os  
doso prant  
na de Me  
proprio Pa  
ta que em  
cando mu  
della se c  
sua filha D  
va por hon  
soas, em q  
E porque  
rem o de  
outra Ilha  
cado ao M  
grandes ne  
os mandaf  
gayo do re  
bem. E lh  
sua povoa  
ria do qu  
porque ef



nava e guizava, comendo della Gregorio Borelho, sua filha D. Mariana, e D. Joanna de Mendoça, ficando a elle sempre o menor quinhaõ, e ainda desse guardava huma peça para D. Joanna para a noite, ou para o outro dia. E seguindo os mais da companhia, de puro trabalho morreo. E o que he mais para lastimar, que sua morte foy certamente do mais miseravel mal que podia ser, porque estava cuberto de piolhos, que o feo corpo creou da humidade do chaõ, e do suor dos trabalhos. Foy enterrado ao pé de huma Cruz, que alli tinhaõ os nòssos, nũ, na terra nua, com hum piedoso pranto de todos, principalmente de D. Joanna de Mendoça, que o sentio como se fora feo proprio Pay, pelo muito que lhe devia, e pela falta que em feos trabalhos lhe havia de fazer; ficando muito desconsolada, sem lhe ficar quem della se condoece, senaõ Gregorio Botelho, e sua filha D. Marianna com quem ella se agazalhava por honestidade. Fallecêraõ mais algumas pessoas; em que entrou o Contra-Mestre, e Calafate. E porque totalmente lhes faltava com que resgatassem o de que tinhaõ necessidade, passáraõ-se a outra Ilha que era povoada, donde mandaraõ recado ao Manhiça do que lhes acontecêra, e das grandes necessidades em que ficavaõ, pedindolhe os mandasse prover do necessario athè vir o Pangayo do resgate, donde se lhe pagaria tudo muito bem. E lhes mandou dizer, que se fossem para a sua povoação, porque estando perto delle, fabe-ria do que tinhaõ necessidade para se lhe dar, porque estando taõ afastados, não podia saber  
se

se lhe dariaõ o que elle mandasse. Com este recado estiveraõ abalados a se paslarem para lá, ainda que alguns o contra-diziaõ; e toda-via deixaraõ-se por entaõ ficar. E nõs tambem o faremos aqui, por continuarmos com a outra embarcaçaõ, em que hia o Capitaõ Esteuaõ da Veiga.

Agora continuaremos com esta embarcaçaõ que deixamos com o vento travessãõ que lhes deo, com o qual se fizeraõ em outra volta, mas naõ puderaõ vingar nada, antes se acharaõ sobre o rollo do mar, que os tratava muyto mal. Pelo que se defenganaraõ, e assentaraõ ser forçado dar à Cõsta, antes que a Lua se puzesse, porque era isto de noite, que depois o poderiaõ fazer em parte em que todos perigassem: e assim foraõ encalhar em huma praya de areia, onde se deixaraõ ficar o que restava da noite com fogueiras que fizeraõ, e com duas espingardas cevadas para se fossem necessarias. Ao outro dia tanto que amanheceo foraõ seguindo seo caminho para o Rio do Ouro, seguidos já de muitos Cafres, que logo acodiraõ, e os foraõ inquietando, e acometendo muitas vezes; athè se desavergonharem tanto, que lhes tiraraõ os barretes das cabeças, e os alforjes das cõstas, tudo de pullo, com huma ligeireza como de Bogios, sem os nossos os poderem afastar de si por muitas vezes que os accommetteraõ. E assim neste trabalho, e com grande cansaço do corpo chegaraõ ao Rio do Ouro taõ cansados que naõ podiaõ dar hum passo, hindo a este tempo já com elles hum Cafre chamado Inhatembe de caza d'ElRey, homem conhecido dos

Por

Portuguezes  
que os gui  
com huma  
Inhàpula, d  
mos, o qua  
os mandou  
de, e lhes d  
merem, ma  
Ao ou  
raõ conta d  
se accompan  
fiel, que all  
os consolou  
com elles o  
tisfaçaõ do  
elle estimo  
dias, nos q  
de febres;  
feis, foy r  
tendo melh  
mandaraõ  
deo. E assi  
mais delles  
principalm  
ves, que hi  
Aldea do X  
zalhou mu  
No dia  
Cafre com  
tornassem a  
tuguez, qu  
que naõ qu



Portuguezes, e que já tinha hido a Moçambique, que os guiou athè a povoação, onde entraraõ com huma hora de noite, na qual pouzava o Rey Inhàpula, de que na descripção desta terra fallamos, o qual os sabio a receber humanamente, e os mandou agazalhar a todos em huma caza grande, e lhes deraõ algumas couzas da terra para comerem, mas resgatando-a por pedagos de prègos.

Ao outro dia foraõ vizitar o Rey, e lhe deraõ conta de seos trabalhos, e pediraõ os mandasse acompanhar athè Inhabane por alguma pessoa fiel, que alli achariaõ com que lhe pagar. ElRey os consolou, e lhes deo o mesmo Inhatambe, que com elles chegara alli, o qual era Xequè; em satisfação do que lhe deraõ hum chapeo pardo, que elle estimou muito, e alli se deixaraõ ficar tres dias, nos quaes adoecèraõ alguns companheiros de febres; e por se acharem logo mal cinco ou seis, foy necessario deixarem-nos, alli para que tendo melhoria se fossen a Inhabane, para o que mandaraõ pedir licença a ElRey, que elle lhes deo. E assim se puzeraõ ao caminho, hindo os mais delles em estado que se não podiaõ bolir, principalmente o Piloto da Nao Gaspar Gonçalves, que hia no cabo. Este dia foraõ ter a huma Aldea do Xequè, que com elles hia, que os agazalhou muito bem, e alli ficaraõ aquella noite.

No dia seguinte lhes chegou pela posta hum Cafre com recado de ElRey Inhàpula, que logo tornassem à sua Aldea, e tirassem della hum Portuguez, que morrèra, e levassem os doentes, porque não queriaõ alli ver nenhum morto, porque

o Sol se enojou contra elle, e se esconderia, e não deixaria chover sobre a terra, e que não daria frutos, nem mantimentos todo aquelle anno. Isto dizião, porque tinhaõ para si que os Portuguezes, porque os viaõ alvos, e louros, eraõ filhos do Sol. Esteuaõ da Veiga ficou muito enfadado com aquelle recado, e foy necessario mandar alguns dos que estavaõ mais saõs que fossem aquelle negocio, os quaes chegando lá, querendo enterrar o morto, não o consentiraõ, antes logo com muita pressa lho fizeraõ tirar da Aldea quasi a rastos, e os doentes às côstas; e fóra no mato deixaraõ o morto cuberto com huma pouca de terra; e dos doentes foubereaõ, que tanto que os Cafres os viraõ com a febre, que deo a todos como modorra, sem bolirem com pès, nem mãos, que cuidando serem mortos, lhes puzeraõ fogo nos pès para ver se boliaõ; e deixando o morto, levãraõ os doentes comfigo athè a povoação, em que os nossos estavaõ.

Ao outro dia passãraõ o Rio do Ouro à outra parte, o qual seria de hum tiro de espingarda de largura, em cuja barra quebra o mar todo em flor, e dentro não he capaz senaõ de vazilhas pequenas, e està em altura de vinte e cinco grãos, e à borda delle deixãraõ dous companheiros já no cabo com os derradeiros arrancos, dos quaes se apartãraõ com grande dor e compaixão, acompanhando-os em quanto tiveraõ sentimento para lhes fazerem lembrança das couzas da alma, e lhes repetirem o Santissimo Nome de JESUS. Oh por quaõ bem afortunados se pòdem ter aquelles,

que

que ficãraõ  
se concluirã  
felices se p  
melhor fór  
trabalhos,  
veyo tudo  
certo que c  
le Filosofo  
za era mor  
sonho etern  
mento de a  
hum ladraõ  
e hum prin  
isto se ach  
mayor sonh  
que o que  
e contentes  
ma Nao ta  
nhas, e ao  
hirse enthe  
Que mais  
o que aqui  
prayas aca  
ção e com  
ras areas?  
que por aq  
tantos risc  
maneira ta  
houvera T  
compadec  
quelle esc  
Africa fut  
Com.



que ficaraõ na Nao, que todos os feos trabalhos se concluirão em hum momento! e por quaõ infelices se pòdem julgar estes, que cuidaraõ ter melhor sorte em escaparem della! porque feos trabalhos, riscos, perigos, e emfim morte, lhe veyo tudo a fer mais penoso, e de mais dura. E certo que cuido, que por isto só respondeo aquelle Filosofo a hum que lhe perguntou, que couza era morte? dizendolhe assim: Morte he hum sonho eterno, hum espanto de ricos, hum apartamento de amigos, huma incerta peregrinaçaõ, hum ladraõ do homem, hum fim dos que vivem, e hum principio dos que morrem. Porque tudo isto se acharã nos desta perdiçaõ; porque que mayor sonho, e que mayor espanto de ricos ha, que o que estes viraõ em si? Hum dia taõ ricos, e contentes, hindo fazendo sua viagem com humma Nao taõ potente, taõ rica, e cheia de louçainhas, e ao outro fumirse-lhes debaixo dos pès, e hirse enthesourar tudo nas entranhas do mar. Que mais lastimoso apartamento de amigos, que o que aqui viraõ estes, deixando-os por aquellas prayas acabando seõ termo, sem outra consolaçaõ e companhia, que a solidada daquellas barbaras areas? Que mais incerta peregrinaçaõ, que esta que por aqui vaõ fazendo, vendose cada hora em tantos riscos e perigos, e tudo, emfim, por esta maneira taõ lastimosa, que se por aquellas areas houvera Tigres e Leoens, certo que se puderaõ compadecer mais delles, do que o fizeraõ daquelle escravo Androdò, a quem hum Leão em Africa sustentou tantos tempos em huma cova,

Com. II.

Cc

por

por estar manco com hum estrepe metido por hum pê, o qual lhe o Leão tirou, e lambendo a chaga com sua lingua o sarou. Estas desaventuras, e outras, que cada dia se vem por esta Carreira da India, pudêrao servir de balizas aos homens, principalmente aos Fidalgos Capitaens de Fortalezas, para nellas se moderarem, e contentarem com o que Deos boamente lhes der, e deixarem viver os pobres, porque o Sol no Ceo, e a agoa na fonte não os dà Deos só para os Grandes. Repetimos tantas vezes esta materia pelo discurso das nossas Decadas, porque as grandes deshumanidades e injustiças que cada dia vemos usar por essas Fortalezas com os pequenos dellas, nos tem bem escandalizado; mas Deos he tão justo, que já que os Reys se descuidaõ com o castigo, o faz elle com mão tanto mais pezada, quanto he mór sua justiça, que a dos homens.

E tornando aos perdidos, depois de passarem o Rio do Ouro, foraõ ter ao Reyuo do Mamuçá, que os agasalhou muito bem, e ficaraõ alli tres dias, nos quaes lhes morrêraõ sinco ou seis companheiros da péssima agoa que acharaõ, que toda era limos e fugidade, cujos corpos os negros da Aldea fizeraõ logo tirar fóra com tanta preßsa, que à rastos os leváraõ athè os deitarem entre huns brêjos, e entre estes foy tambem o Piloto Gaspar Gonçalves, que escapou da perdição da Nao Santiago nos baixos da Judia para vir a morrer nestas partes, com a mayor desconfortação que se podia imaginar. Daqui se partirão os que ficaraõ, acompanhados de dous filhos daquelle Rey,

que por aqu  
perigos, e  
raõ. Neste  
ros esfirado  
minhar de  
se despedira  
laçoens. Aq  
de hum Caf  
lhàraõ, e d  
chegado ao  
gambique  
aquelle Rey  
deixou par  
muito antig  
amigos para  
nos quaes c  
como fizera  
he muito a  
cio e comm  
bique.

Dalli se  
d'ElRey, e  
cahio a Af  
rio tamanh  
de vinte e  
os Reynos  
outra band  
ba, que ser  
ber já de su  
lhar muito  
Christãos b  
veira da C  
Tom. I



que por aquelle caminho os livraraõ de muitos perigos, e traçoens, que os Cafres lhes ordenaraõ. Neste dia deixaraõ outros dous companheiros estirados nos matos, por já não poderem caminhar de fracos e mortaes, dos quaes amigos se despediraõ com affás de lagrimas e desconfortos. Aquella noite chegaraõ a hum Aldea de hum Cafre chamado Inhabuzé, onde se agazalharaõ, e dalli foraõ ter ao Reyno do Panda mais chegado ao Cabo das Correntes, a que os de Moçambique commummente chamaõ Imbane; e aquelle Rey os agazalhou muito bem, e os não deixou partir dalli senão ao quinto dia, por ser muito antigo costume seo fazerem alli deter os amigos para lhes mostrarem o amor que lhes tem, nos quaes os banquetearaõ, e fazem muitas festas, como fizeraõ a estes perdidos; porque aquelle Rey he muito amigo dos Portuguezes, pelo commercio e communicação que tem com os de Moçambique.

Dalli se partiraõ acompanhados de hum filho d'ElRey, e aos onze dias de Mayo, dia em que cahio a Ascensão do Senhor, chegaraõ a outro rio tamanho como o do Ouro, que está em altura de vinte e quatro grãos e meyo, o qual divide os Reynos do Panda, e Gamba, e passando-se à outra banda, foraõ ter à Cidade deste Rey Gamba, que seria do rio legoa e meya, o qual por saber já de sua vinda, os mandou receber e agazalhar muito bem. Este Rey, e seus filhos eraõ Christãos baptizados pelo Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de JESUS, que no anno de

1560. e 561. andou por aquellas partes entre aquelles barbaros prégando a Ley do Sagrado Euangelho, e ao Rey poz nome Bastião de Sà, assim em memoria d'ElRey D. Sebastião, que reinava, como de Bastião de Sà, que era naquelle tempo Capitaõ de Moçambique; e aos filhos, a hum poz nome Pero de Sà, e a outro Joaõ de Sà; e assim bautizou outros alguns Cafres, que todos tomaraõ as alcunhas de Sas. Eporque lhe era necessario passarse ao Reyno de Monomotapa, onde o martirio lhe estava aguardando, deixou alli com elles o Padre André Fernandes feo companheiro, Varão verdadeiramente Apostolico, de grande doutrina e santidade, pelo qual dizia o feo Padre Mestre Francisco, que era hum verdadeiro Israelita; o qual Padre André Fernandes esteve neste Reyno com grande exemplo de vida, e ameaçado cada hora do martirio, que sua alma dezejava padecer por Christo Nosso Senhor, que elle nunca recuzou, antes cada vez que lhe davaõ rebate que o mandavaõ matar, esperava por aquella hora com tanta consolação e alegria, que já lhe parecia cahia sobre sua cabeça, aquella fermosa e resplandecente coroa, que no Ceo se dà aos verdadeiros Martyres. Este Varão, a que com razão pôssõ chamar Santo, pela innocencia de sua vida, viveo pois nesta Cidade de Goa muitos annos com raro exemplo de virtude, e nella morreo, homem de noventa annos, e foy daquelles, que se recolheraõ na Companhia de JESUS em tempo do Beato Padre Ignacio feo Fundador. Muitas couzas pu-

dèra dizer d  
porque o c  
muito feo d  
Gonçalves  
dio que faz  
passáraõ a  
Gonçalo da  
xamos nõs  
perdidos at

Deste l  
e hum de  
Santo, e cl  
acharaõ hu  
lho de Sof  
que tocava  
que pode,  
eraõ mais  
que partira  
naõ podia  
Novembro  
assentaraõ  
muito doe  
co de Canc  
dias se puz  
raõ ao Rio  
fres, que  
passado o  
athè outro  
muito alto  
nestes cam  
pouco que  
povoação



dèra dizer da virtude, vida, e morte deste Varão, porque o communicamos muitos annos, e fomos muito seo devoto; mas porque o Padre Sebastião Gonçalves da Companhia de JESUS no Compendio que faz dos Varoens da sua Companhia, que passárao a estas partes, trata delle, e do Padre Gonçalo da Silveira mais particularmente, o deixamos nòs agora, por continuarmos com estes perdidos athè os pôr em porto seguro.

Deste Reyno de Gamba se partirão aos vinte e hum de Mayo, que foy vespera do Espirito Santo, e chegarao ao Rio do Inhabane, aonde acharao hum mistico chamado Simão Lopes, filho de Sofála que alli estava fugido por couzas que tocavao à Fè, o qual os agasalhou o melhor que pode, por ser pobre, e já a este tempo não erao mais de trinta pessoas, de quarenta e cinco que partirão. Alli souberao de Simão Lopes, que não podia vir pangayo de Moçambique senão em Novembro; com o que tomarao seo conselho, e assentarao de caminhar por terra, por aquella ser muito doentia, por jazer debaixo do Tropico de Cancro; e depois de descansarem alguns dias se puzerao ao caminho, e em quatro chegarao ao Rio de Boene muito mal tratados dos Cafres, que por aquelle caminho os falteavao; e passado o rio à outra parte, foraõ caminhando athè outro chamado Morambe, que por ser muito alto lhe foraõ buscar vão muito acima, e nestes caminhos foraõ acabados de esbulhar desse pouco que levavao. Passado o rio foraõ ter a huma povoação chamada Sane, que està na ponta daquelle



quella terra, que nas Cartas de marear se chama de S. Sebastião, onde começaraõ a atravessar a encceada de Sane, que de baixamar espraya tanto, que a cinco e seis legoas se não vê o mar; e por ella caminhâmos a mayor parte do dia muy apressados, porque a marè os não atropelasse, e se puzeraõ da outra parte, tendo caminhado por ella mais de cinco legoas, e da outra banda repouzaõ, e tornaraõ pela manhã a seo caminho, athè hum lugar chamado Fubaxe, onde acharaõ hum Portuguez com hum Luzio, que he embarcação daquellas partes, com que alli viera a fazer resgate, com o qual já estava o Guardião da Nao, que Estevaõ da Veiga tinha mandado diante com recado a Sofála para ver se havia remedio para hir embarcação alguma buscar a D. Paulo de Lima, e aos que ficavaõ na Ilha; e alli estiveraõ todo aquelle dia com grande alvoroço, por verem que se hiaõ chegando para terra de salvação: e logo se passaraõ à Ilha Bazaruta, onde estava hum filho de Sofála chamado Antonio Rodrigues para elle os encaminhar athè Sofála, a qual he povoada de Mouros, que agazalharaõ a todos muito bem.

Dalli por ordem de Antonio Rodrigues se embarcaraõ para Sofála em embarcação que negociou, e as trinta legoas que ha athè aquella Fortaleza as andaraõ muito depressa, e sem trabalho; e aos quatro dias de viagem entraraõ pelo Rio de Sofála dentro, e sem ninguem saber, desembarcaraõ em procissão, e foraõ à Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Pregadores,

res, à qual dandolhe os la receberaõ dio o Capitão casados, e cada hum partiraõ to agazalharaõ do-os lavar feitos salvagamente, que e já lhes parta Capitão tir mandar por carta de Jem e com a ch mandou em ra os perdi gate. Este P dias chegar doentes da já mortos os remedio lhes não era to, por fer Lopes por zas, que tu gayo se tor alli achou.

Havia se tinha par renço Marc



res, à qual se offerecêraõ com muitas lagrimas, dandolhe os agradecimentos das mercês, que della recebêraõ por toda aquella jornada. Alli accodio o Capitaõ daquelle Fortaleza com todos os casados, e os abraçaraõ a todos com muito amor, e cada hum tomou o feo hospede, e assim se repartiraõ todos por aquelles moradores, que os agazalhàraõ com muita humanidade, mandando-os lavar, e fazer os cabellos, por hirem quasi feitos salvages, e recreandose de tudo tão bañamente, que em breves dias tornàraõ em feo fer, e já lhes parecia que estavaõ em outro mundo. O Capitaõ tinha já comprado hum Pangayo para mandar por D. Paulo de Lima, porque por huma carta de Jeronymo Leitaõ soube de sua perdição, e com a chegada desta gente se apressou mais, e mandou embarcar todas as couzas necessarias para os perdidos, e vestidos, e roupas para feo resgate. Este Pangayo fez-se logo à vèla, e em poucos dias chegou a Inhábane, aonde dos que ficàraõ doentes da Companhia de Estevaõ da Veiga eraõ já mortos tres, e os mais convalecêraõ logo com os remedios que lhes foraõ no Pangayo. E porque lhes não era possivel passar ao Rio do Espirito Santo, por ser o Pangayo pequeno, partio Simaõ Lopes por terra com a roupa, contas, e mais couzas, que tudo levou às côstas de Cafres, e o Pangayo se tornou para Sofála com os doentes que alli achou.

Havia quasi hum mez que D. Paulo de Lima se tinha passado à outra banda do Rio de Lourenço Marques, sem haver quem quizesse levar a alma.

almadia aos que ficavaõ na Ilha, por estarem todos fracos, e enfermos, trabalhando D. Paulo nisso tudo o que pode, athè acabar com o Mestre da Nao, e Jeronymo Leitaõ, que mandassem aquelle negocio os homens que estivessem mais para isso, e de todos elegeraõ tres, que a poder de braço se passaraõ à Ilha, onde acharaõ todos bem desconsolados, e desesperados de poderem vir buscallos, e toda-via alvoroçaraõ-se muito com a almadia, e se fizeraõ prestes para passar nella: e porque não era capaz de toda a gente, começou a haver entre todos grandes alvoroços, porque os que acertassem de ficar, estavaõ arriscados a não tornarem por elles; mas os mesmos, que trouxeraõ a almadia, os seguraraõ com lhes prometterem e jurarem, que não faziaõ mais, que lançar aquella gente na boca do rio, e tornar a voltar; e para mayor segurança sua se deixou hum delles ficar em refens, com o que se quieta-raõ. E logo se embarcou Gregorio Botelho com sua filha, e D. Joanna de Mendocça, e outras oito ou dês pessoas; e atravessando a bahia no mesmo dia foraõ à outra parte, e lançando a gente na ponta da boca do Rio do Inhaca, tornaraõ a voltar pelos outros, e chegaraõ à Ilha ao outro dia, e recolheraõ todos sem ficar nenhum, mais que os mortos, que ficaraõ para sempre, e todos os puzeraõ da outra parte; e achando ainda os da primeira barcada na boca do rio, se metêraõ todos na almadia, que ainda que pequena, não arriscavaõ nada, porque hiaõ pelo rio acima, que era estreito, e de longo da terra; assim mal com-

postos,

postos e apin-  
os foraõ rec-  
Paulo, e se  
mandou aga-  
pre D. Joann  
Marianna. D.  
dos, e tratã-  
ne; e Jerony  
quella terra  
athè vir o P  
que elle já  
que não era  
terra, porqu  
via, eraõ g  
que pois ch  
haviaõ de f  
seos Vassall  
com o olho  
rem que tu  
bem; porqu  
couza por v  
Com o  
raõ todos e  
por estar de  
começaraõ  
de que mor  
entrou o M  
corrente d  
fazerem-no  
ce que lhe  
mal naquel  
nymo Ley  
Tom. I



postos e apinhados chegaraõ à povoação, aonde os foraõ receber os nossos da companhia de D. Paulo, e se festejaraõ em extremo, e ElRey os mandou agazalhar pela povoação, ficando sempre D. Joanna de Mendoça em companhia de D. Marianna. Depois de descancarem se ajuntaraõ todos, e trataõ se seria bem passarem-se a Inhabitar; e Jeronymo Leitaõ, que era mais pratico naquella terra, lhes disse, que não se bolissem dalli athè vir o Pangayo, que seria em Outubro, porque elle já tinha escripto a Sôfala sobre isso, e que não era de parecer, que se arriscassem por terra, porque os Cafres, que dalli por diante havia, eraõ grandes ladroens, e muito crueis; que pois estavaõ alli em terra segura, lhes não haviaõ de faltar mantimentos, porque o Rey, e feos Vassallos os haviaõ de prover muito bem com o olho no Pangayo que esperavaõ, por saberem que tudo se lhes havia de enxergar muito bem; porque aquelles Cafres não faziaõ nenhuma couza por virtude.

Com o parecer deste homem se determinaraõ todos em ficar; mas como a terra era doentia, por estar debaixo do Tropico, como já dissemos, começaraõ alguns a adoecer de febres malignas, de que morreraõ de pressa os mais delles, em que entrou o Mestre, cujos corpos se enterraraõ na corrente do Rio, pelos Cafres não consentirem fazerem-no na sua terra. D. Paulo de Lima parece que lhe adivinhava o coração algum grande mal naquella parte, e muitas vezes pedio a Jeronymo Leytaõ o quizeste levar daquella Aldea, e

acompanhallo e guiallo, fazendolhe feos offereci-  
mentos, e promessas com grande efficacia; mas  
como este homem era variavel, humas vezes di-  
zia que sim, outras que não, pondo sempre por  
inconvenientes as difficuldades do caminho, e ris-  
co dos Cafres. Neste sim, e neste não trouxe a D.  
Paulo muitos dias sem se determinar nem em hu-  
ma couza, nem em outra, de que elle veyo a re-  
ceber tamanho disgosto, e dar em tanta melanco-  
lia, que cahio em cama, ou para melhor dizer no  
choão, que essa era a verdadeira, e como era de  
sincoenta annos, os remedios nenhuns, os col-  
choens e lançoes mimosos a dura terra, sem con-  
solação alguma mais que as da alma, por ter à  
sua cabeceira o Padre Frey Nicolao do Rosario,  
que muito devagar o confessou, e consolou; e  
ao setimo dia de sua cahida deo a alma a Deos.  
Nosso Senhor aos dous de Agosto, em que os Fra-  
des de S. Francisco celebraõ a festa de Nossa Se-  
nhora de Porciuncula, em que tem Jubileo ple-  
nissimo, da qual festa este Fidalgo era muito de-  
voto; e segundo elle deo mostras de grande  
Christão, e de arrependido penitente, com hum  
grande exemplo de paciencia, de presumir he,  
que sua alma sobiria a gozar na Gloria daquelle  
Jubileo que lá durará em quanto Deos durar, que  
será sem fim.

Sua morte foy para todos a mayor desconso-  
lação que se podia imaginar, assim por verem  
hum Fidalgo de tantas partes, e calidades boas,  
de que a natureza o dotou, fallecer no mayor de-  
samparo que se nunca vio, como por se verem fi-  
ear

car sem hum  
raõ todos e  
pondo os o  
dade, e not  
vão, e ficav  
teado como  
extremos,  
passar por e  
mas aos que  
se julgar qu  
perdia hum  
em que ella  
remedio, e  
samparada,  
a podia focc

E V.M.  
sey, que ao  
fas lagrimas  
perda de hu  
pre, Senhor  
acabou, no  
to ditosa d  
dardeslhes a  
clinardes a  
nos elle mo  
não ficarde  
vos, Senhor  
as mostras  
disse) vos p  
las que na v  
forço, glori  
voslos longe

Tom. II



car sem hum tamanho conselho, como nelle tiverão todos em feos mayores trabalhos; porque em pondo os olhos naquella sua authoridade, gravidade, e notavel paciencia, todos se lhes moderavaõ, e ficavaõ de menos pezo; e assim foy pranteado como se fora pay de todos. Deixemos os extremos, que fez sua mulher, que he melhor passar por elles, por não movermos a tantas lagrimas aos que lerem esta nossa Relação; mas pode-se julgar quaes podiaõ ser os de huma mulher que perdia hum tal marido; e mais naquelle tempo em que ella tinha tanta necessidade d'elle para seu remedio, e consolação, vendose ficar tão só e desamparada, em parte onde só Deos Nosso Senhor a podia soccorrer.

E V.M. (Senhora D. Anna de Lima) bem fey, que ao lerdes isto, não vos haõ de faltar piedosas lagrimas, derramadas com muita razão pela perda de hum irmão tanto para amar, como sempre, Senhora, fizestes, e pelo desamparo em que acabou, no qual, Senhora, vos haverieis por muito ditosa de vos poderdes achar à sua ilharga, e dardeslhes algum pequeno de allivio, com lhe reclinardes a cabeça em vosso regaço, para ao menos elle morrer com alguma consolação, e vós não ficardes com tamanha mágoa; mas podeis-vos, Senhora, consolar muito com ouvirdes aqui q̃as mostras que deo à hora de sua morte (como disse) vos podem certificar de sua salvação: e pelas que na vida deo de sua prudencia, valor, e esforço, gloriardesvos de tal irmão, e depois de vossos longos annos, vossos filhos, netos, e poste-

riores jactaremsse de suas proezas, e cavallarias, porque em minhas Historias vivirá eternamente, e ainda que não tão alevantado como elle merece, ao menos será o como pude, que bem dezejey de ser muito melhor.

O Inhaca Senhor daquella terra teve logo avizo de sua morte, e com muita pressa mandou que o levassem fóra da povoação, com o que foy tirado dos braços da cara consôrte, e quasi aos hombros foy levado fóra do povoado, e ao pé de duas arvores que alli ao longo do rio estavaõ, lhe fizeraõ huma cõva, em que o deitaraõ, sem outra mortalha que a pobre e suja camiza, e calçoens com que se salvou, e sem outras pompas funeraes que as lagrimas dos companheiros, que foraõ muitas, e sem outras insignias fenaõ os ramos secos daquellas arvores, nem outras campas, e pedras marmores, que aquellas áreas, que o cobriaõ, qual outro Pompeo nas prayas do Egypto.

Sua mulher D. Brites ficou alguns tempos na Cafraria com as outras que se salvaraõ, padecendo infinitas misérias e necessidades, e depois se foraõ para Moçambique, mandando D. Brites primeiro defenterrar os ossos de seu marido D. Paulo de Lima, os quaes levou consigo metidos em hum sacco athè Goa, e lhe ordenou sepultura em S. Francisco daquella Cidade na Capella pequena do Serafico Padre, que està entrando pela porta principal à mão direita, onde estão metidos na parede com huma lamina de cobre, em que tem seu letreiro, o qual diz assim: *Canatale,*

*Da-*

*Dabul, e*  
Lima, a q  
ria na era d

Das co  
não deixar  
da de seo  
athè a emb  
lhe engran  
quero passa  
Nao, não c  
estas tres m  
Guterres  
que està r  
nhora do C  
co, Senhor  
Cidade de  
to exempl  
to. E com  
permitta  
vor e glori





*Dabul, e Jer.* Diraõ que està aqui D. Paulo de Lima, a quem os trabalhos acabàraõ na Casraria na era de 1589.

Das couzas principaes, que fez esta Senhora, naõ deixarey de louvar esta obra de trazer a offa-da de seo marido pelo meyo daquella Casraria athè a embarcar, que foy heroica e digna de se lhe engrandecer. Por outra couza notavel naõ quero passar, que he, que de toda esta gente desta Nao, naõ cuido que ha hoje vivo algum, mais que estas tres mulheres, ella, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoga, que està recolhida em huma caza em Nossa Senhora do Cabo, vestida no Habito de S. Francisco, Senhora de muita virtude, e em que toda essa Cidade de Goa tem postos os olhos por seo muito exemplo, recolhimento, virtuoso procedimento. E com isto dou fim a esta breve Relação, que permitta Deos Nosso Senhor seja para muito louvor e gloria sua.



RELA-

RI  
DO  
DA

No Pene  
E Itiner  
von, a



Por JOA  
Cosm



RELACÃO<sup>3</sup>  
DO NAUFRAGIO  
DA NAO S. ALBERTO,

*No Penedo das Fontes no anno de 1593.*

*E Itinerario da gente, que delle se sal-  
vou, athè chegarem a Moçambique.*

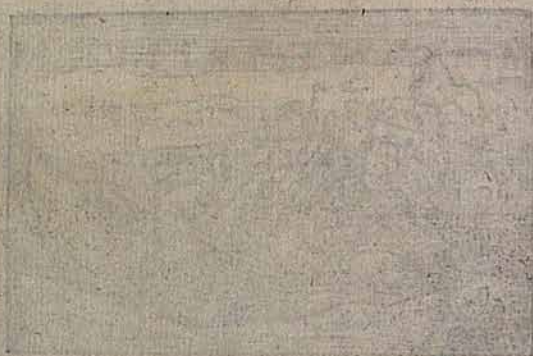


ESCRITA

Por JOAÕ BAPTISTA LAVANHA  
Cosmografo mór de Sua Magestade  
No anno de 1597.

RELACAO  
DO NAUFRAGIO  
DA NAO S. ALBERTO.

No Funchal, das Ilhas da Madeira, no anno de 1792.  
E hum anno de gente, que della se foi  
com, este navio, em a 10 de Maio.



FECHA  
A 10 de Maio de 1792  
A 10 de Maio de 1792  
A 10 de Maio de 1792



AN

NAO

No



Moçambi  
nossas nav  
cessarias.  
vem have  
Tom.





# NAUFRAGIO D A NAO SANTO ALBERTO

*No Penedo das Fontes no anno  
de 1593.*



NOTICIA da perdicaõ da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, e a Relaçã do caminho, que fizeraõ em cem dias os Portuguezes, que della se salvãrãõ, athè o Rio de Lourenço Marques, onde se embarcãrãõ para Moçambique, são de grande importancia para nossas navegaçoens, e para aviso dellas muy necessarias. Porque o Naufragio ensina, como se devem haver os navegantes em outro, que lhes pô-

Tom. II.

Ee

do

de acontecer, de que remedios proveitosos usaráo nelle, e quaes são os apparentes e danosos de que devem fugir, que prevençoens farão para ser menor a perda do mar, e mais segura a peregrinação por terra, como com menos perigo de fembarcaraõ nella; e a causa da perdição desta Nao ( que o he quasi de todas as que se perdem) a relação do caminho mostra qual devem seguir, e deixar, que apercebimentos farão para a sua grandeza, e difficuldade, como trataraõ, e communicaraõ com os Cafres, com que meynos farão com elles o necessario commercio, e sua barbara natureza, e costumes. E para que de couzas tão importantes e novas se tenha o necessario conhecimento, escrevo este breve tratado, resumindo nelle hum largo cartapacio, que desta viagem fez o Piloto da dita Nao; o qual emendey, e verifiquey com a informação, que depois me deo Nuno Velho Pereyra, Capitaõ mór que foy dos Portuguezes nesta jornada.

Partio pois a Nao Santo Alberto de Còchim a vinte e hum de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres, da qual era Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, Piloto Rodrigo Migueis, e Mestre João Martins, e nella vinha para o Reyno D. Isabel Pereira filha de Francisco Pereira, Capitaõ, e Tanadar mór da Ilha de Goa, dona viuva, mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho Capitaõ de Ceilaõ, e trazia D. Luiza sua filha donzella fermosa de desaseis annos, e assim vinhaõ Nuno Velho Pereira Capitaõ que fora de Sofála, Francisco Velho seu sobrinho, Francisco da Silva, João de

de Valadaro  
Azevedo, H  
Mendes de  
va, Diogo  
Luis de Ma  
Godinho, H  
Frade Ago  
outros muit  
viagem con  
dês grãos d  
principio a  
abrio huma  
estorvasse a  
ponta Aust  
porém a vir  
com que est  
hindo a Na  
por se asaf  
cabeçada; e  
se concerto  
bonança, e  
veraõ vista  
Março em  
a qual Còs  
seguinte,  
em cuja tar  
ra, com q  
as vèlas g  
vento, nen  
a fazer mu  
dade na b  
la, e enter  
Tom.



de Valadares de Sotomayor, D. Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo Capitão da Nao S. Luis de Malaca, que arribara à India, Antonio Godinho, Henrique Leite, e Frey Pedro da Cruz Frade Agostinho, e Frey Pantaleão Dominico, e outros muitos passageiros. E fazendo a Nao sua viagem com tempo prospero chegou à altura de dês grãos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdição; porque nella se lhe abriu huma agoa, e posto que pouca, e que não estorvasse a derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de S. Lourenço, chegada porém a vinte e sete grãos sobreveyo vento Sul com que esta agoa cresceo, e arrojando-a o vento, hindo a Nao pela bolina, e metendo muito de ló, por se afastar da dita ponta, deo huma grande cabeçada, com que rendeo o Gorupès, que logo se concertou. Navegando deste modo com tempo bonança, e sem a bomba dar muito trabalho, houverão vista da Terra do Natal aos vinte e hum de Março em altura de trinta e hum grãos e meyo, a qual Côsta correndo, e tomada a altura o dia seguinte, se achãrão em trinta e dous grãos, em cuja tarde houve vento Oeste por riba da terra, com que se fizerao na volta do mar só com as velas grandes, e no quarto da madorra, sem vento, nem mar que o causassem, começou a Nao a fazer muita agoa, crescendo em grande quantidade na bomba. Foraõ logo abaixo a reconhecerella, e entendeo-se que entrava pelas picas de po-



pa, por baixo de huma caverna, lugar muy perigoso, e de difficil remedio. Pareceo ao Capitaõ, e aos Officiaes, que o poderia ter, cortandose hum pedaço da dita caverna; e assim se fez. E posto que cortada se tomou a agoa, e começou a estancar (da qual boa nova o Piloto e Mestre pediraõ alviças a Nuno Velho Pereira, e elle lhas prometteo) durou pouco esta melhoria, porque como a agoa achou aquelle lugar fraco, arrombou-o com muito mayor furia, e entrando na Nao cresceu em grande demazia. E assim tem mostrado a experiencia, por este successo, e pelo da Nao S. Thomè, que foy quasi a elle semelhante, que se devem procurar e fazer todos os outros remedios para tomar a agoa, mas não este de cortar madeira, sendo mais necessario accrescentalla, que tiralla, porque posto que em boa apparencia, he depois muy danado, como se vio nestas duas Naos, que se se não cortara em Santo Alberto huma caverna, em S. Thomè hum pedaço da escota, e ponta de pica, não se senhoreara dellas tanto a agoa, e sendo menos, e aproveitando mais os outros remedios, pôde ser que esta pùdèra arribar a Moçambique, e a outra dèra à Còsta, e não se perdèraõ tão longe della.

Vendo os Officiaes o perigoso estado da Nao, e que nella havia dezoito palmos de agoa, determinaraõ, que se alijasse, e arribasse em popa. Huma couza e outra se começou logo a executar; e o Mestre fez lèstes a Escotilha grande, da qual com barris deitavaõ a agoa fóra, que foy grande allivio à Nao. O que entendido de alguns afeiço-

dos aos bri  
no convès,  
varse com  
Nuno Velh  
mento à te  
que trazia  
teresse, qu  
e crescend  
do o que h  
payoes das  
finitas riqu  
proprios d  
taõ aborre  
foraõ ama  
è principia  
tanta den  
podiaõ tir  
chados, se  
to que ha  
cotilha, o  
das dròg  
agoa, e al  
za destas  
trabalho,  
taõ, os Fi  
za e dilig  
a gente d  
chàraõ as  
nenhum f  
agoa, co  
que o tin  
quem fof



dos aos brincos dos seos caixoens, que levavaõ no convès, paràraõ em os alijar, esperando já salvarse com elles, mas promettendo-lhes a troco Nuno Velho Pereira ( se Deos o levava a salvação à terra) quarenta e cinco quintaes de Cravo, que trazia na Nao, pode tanto esta sombra de interesse, que ficou logo desembaraçado o convès, e crescendo depois o perigo se deitou ao mar tudo o que havia na tolda dos Bombardeiros, e nos payoes das drôgas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por seos proprios donos, dos quaes eraõ naquelle tempo tão aborrecidas e dresprezadas, como em outro foraõ amadas e estimadas. Era já quasi manhã, e principio do dia seguinte, e a agoa entrava em tanta demazia, que da segunda cuberta se não podiaõ tirar os caixoens, e quebrados com machados, se alijava o fato, que nelles vinha. E posto que havia hum Gamoté grande aberto na Escotilha, outro pela Estrinqua, e outro pelo payol das drôgas, por onde com barrís se deitava a agoa, e assim com as bombas, com nenhuma couza destas diminuia. Continuouse todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereira, o Capitão, os Fidalgos, e Soldados, com grande presteza e diligencia a humas partes, e o Mestre com a gente do mar a outras. E sendo noite se empacharaõ as bombas com a Pimenta, e ficaraõ de nenhum serviço. Havia já na Nao doze palmos de agoa, com que muitos perdêraõ o animo, e os que o tinhaõ estavaõ tão cansados, que não havia quem fosse à segunda cuberta encher barrís, na

con-



continuação do qual exercicio consistia a salvação da Nao. Pelo que Nuno Velho Pereira desceu abaixo ao porão da Nao com grande perigo pendurando-se pelas cordas das bombas, e começou encher os barris, os outros Fidalgos e Soldados movidos deste exemplo fizeram o mesmo, e não largaram mão do trabalho toda aquella noite. No fim da qual, e principio do dia seguinte se houve vista da terra, como o Piloto promettera na tarde passada, cuja subita vista assim alegrou a todos, e encheo de alvoroço, como se nella não estivesse tão duvidosa a salvação das suas vidas, como na Nao que o mar hia sorvendo a grande furia.

Vista a terra attendeose em alijar tudo o que havia no castello, debaixo da ponte, e na popa, com que alliviada algum tanto a Nao, se dêrao às vèlas da Gavea grande, e a Cevadeira, para chegar mais de pressa à Costa, governando porêem sempre, e parece que milagrosamente, porque levava já duas cubertas cheyas de agoa, e as mezas arrastando. E prevenindo Nuno Velho as futuras necessidades de armas, e muniçoens, sem as quaes estava tão certa a perdição na terra que viao, como no mar em que andavao, advertio ao Capitão, que mandasse recolher as armas, polvora, chumbo, e murroens que se achassem, e deo ordem a Antonio Moniz da Silva, que ajuntasse as suas espingardas, e as que mais encontrasse, e atadas as metesse em alguma pipa, para nella se salvarem. O que se fez já com grande trabalho, recolhendo-se na tolda o que se achou, donde depois

pois de var  
tirou com  
lembrança  
que faltanc  
tes Portug  
do temor  
se domesti  
mantiment  
tades, incli  
çoens, com  
e assim er  
dos success  
mento e g  
o resgate e  
virtude que  
com facilit

Sendo  
começara  
em oito br  
ra, e nas o  
lo que se  
que cahir  
gritta de t  
rao-se mu  
cendo-lhes  
fragio. Ma  
alguma en  
grande fu  
todos afo  
Recompen  
perado do  
pectaculo



pois de vararem em terra os pedaços da Nao, se tirou com difficuldade. Foy esta prevenção, e lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltara o remedio de todos estes Portuguezes, porque obrigados os Cafres do temor e espanto das suas armas, fizerao-se domesticos, commutarao com os nossos seus mantimentos, e deixarao de executar suas vontades, inclinadas naturalmente a roubos, e traiçoens, como se verá pelo discurso desta relação; e assim em semelhantes desgraças, e desfeitos dos successos tenha-se muita conta com o recolhimento e guarda das armas, roupa, e cobre, para o resgate e defensão, pois nisso vay tanto; e advirtase que tudo se ponha no chapiteo, para que com facilidade se salve.

Sendo já perto da terra por ordem do Mestre, começarao os Carpinteiros a cortar os mastros, e em oito braças e meya tocando o leme saltou fóra, e nas oito deo a Nao a primeira pancada, pelo que se acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiraõ os mastros, com grande e lastimosa gritta de toda a gente. Cahidos os mastros deitaraõ-se muitos a elles inconsideradamente, parecendo-lhes seguro remedio, para escapar do Naufragio. Mas como estivessem ainda pegados com alguma enxarcea, as impetuosas ondas, que com grande furia rebentavaõ na Nao, deraõ nelles, e todos afogaraõ, com pernas e braços quebrados. Recompensouse este dano com hum bem não esperado dos vivos ( que da Nao viaõ este triste espectáculo ) o qual causaraõ os mesmos mastros, por



porque as suas furiosas pancadas, que os espantavaõ, e das quaes com grande temor esperavaõ serem soçobrados, essas foraõ seo remedio, desfazendo a Nao, e moendo-a de maneira, que (depois de encalhar entre as nove e dês horas do dia, vinte e quatro de Março, distante de terra alguns quatro centos passõs) se partio em duas partes, despegandose as cubertas de cima, das duas debaixo, as quaes ficaraõ no lugar em que estavaõ encalhadas; e a parte superior se chegou à terra, e della ficou muy perto. Estava na proa o Capitão, o Piloto, e Mestre com muita gente, e a outra toda na popa com Nuno Velho Pereira, que acompanhava e amava D. Isabel, e D. Luiza, e era seo reparo das ondas, que apertadas entre os mastros e a popa encapelaõ por cima della, e em Nuno Velho (que tinha estas Fidalgas recolhidas debaixo de hum balandreaõ de chamalote) quebravaõ o impeto, e não era tão pouco furioso (principalmente na popa por estar a enxarcea, que detinha os mastros, nella pegada) que não fosse necessario ataremse muitos homens com cordas a alguns pãos fixos della, porque não fossem levados dos mares. Outros que sabião nadar, temendo que sobreviesse a noite antes de darem à Cõsta os pedaços da Nao em que estavaõ, e que os mastros os disfizessem, ou que os virassem, e assim ficassem debaixo delles afogados; botaraõ-se a nado, e com os golpes da muita madeira, que andava vagando pelo mar, e com a refaca das grossas ondas, que rebentavaõ em grandes e asperos penedos da praya, muitos delles se afogaraõ.

Co-

Começa  
da proa, que  
raõ pegadas  
mastros, e en  
Mas receano  
rentes daque  
levassem cor  
vazia, mand  
chamado Di  
terra, e nell  
rando aquel  
ditas correr  
forço, e m  
gente que e  
do meya no  
pa, e por o  
praya os qu  
to da Alva  
os Fidalgos  
Isabel, e a  
pelo cabo, e  
rè foy encl  
co, e a pè  
receberaõ  
graças a De  
cordias, qu  
grosa Enca  
Naufragio,  
tura Austr  
que os nos  
Negros Ti  
vos achara  
Tom. I



Começando-se a noite, se desapegou a popa da proa, que por baixo athè aquella hora estive-  
rao pegadas, com que tambem se soltaraõ os  
mastros, e encalhou a popa muito direita na praya.  
Mas receando Nuno Velho, que as grandes cor-  
rentes daquella Còsta, que correm ao Sudueste, a  
levassem consigo, sendo já muita parte de marè  
vazia, mandou a hum criado seo, bom Soldado,  
chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse à  
terra, e nella puzesse hum cabo, no qual amar-  
rando aquelle pedaço de Nao ficasse seguro das  
ditas correntes. O Soldado o fez com muito es-  
forço, e melhor vontade, e a mayor parte da  
gente que estava nesta popa saltou em terra. Sen-  
do meya noite se atravessou o castello na dita po-  
pa, e por ella como por ponte, se puzeraõ na  
praya os que nelle estavaõ. E na entrada do quar-  
to da Alva desembarcou Nuno Velho Pereira, e  
os Fidalgos, e Soldados que acompanhavaõ a D.  
Isabel, e a D. Luiza, os quaes se foraõ alando  
pelo cabo, que estava em terra, em quanto a ma-  
rè foy enchendo, e estando vazia ficaraõ em se-  
co, e a pè enxuto sahiraõ. Depois que todos se  
recebêraõ com chorosos abraços, dêraõ muitas  
grças a Deos Nosso Senhor pelas grandes miseri-  
cordias, que com elles usou no dia da sua mila-  
groza Encarnação, livrando-os de tão perigoso  
Naufragio, e salvando-os naquella praya ( cuja al-  
tura Austral he de trinta e dous grãos e meyo ) a  
que os nossos chamaõ o Penedo das Fontes, e os  
Negros Tizombe, e contados os Portuguezes vi-  
vos acharaõ-se cento e vinte e cinco, e mortos



vinte e oito, e escravos vivos cento e sessenta, e mortos trinta e quatro, e o que restou do dia se passou enxugando o fato, com que cada hum escapara, ao longo de muitos fôgos, que logo se fizeram da madeira que da Nao deo à Costa, aquecendo-se do muito frio que sentiaõ, e repouzando dos trabalhos e angustias passadas. *obs* Tal foy a perdição desta Nao Santo Alberto, taes os successos do seo Naufragio, causado naõ das tormentas do Cabo de Boa Esperança ( pois sem chegar a elle, com prospero tempo se perdeo) mas da querena, e sobrecarga, que como a esta Nao, assim a outras muitas no fundo do mar haõ sepultado. Ambas poz em pratica a cobiça dos contratadores, e navegantes. Os contratadores, porque como seja de muito menos gasto dar querena a huma Nao, que tiralla a monte, folgaõ muito com a invenção Italiana, a qual posto que serve para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas e tempestades podem parar Galès, e onde cada oito dias se toma porto; neste nosso Oceano he o seo uso huma das causas da perdição das Naos; porque alem de se apodrecerem as madeiras ( posto que sejaõ colhidas em sua fazão ) com a continua estancia no mar, e desencadernarem-se com as voltas da querena, e grande pezo de tamanhas Carracas, calefetando-as por este modo, recebem mal a estopa por estarem humidas, e pouco enxutas: e quando depois navegando são abaladas de grandes mares, e combatidas de rijos ventos, despedem-na, e abertas daõ entrada à agua, que as fagobra. E assim tem mostrado a

experiencia  
ção se naõ  
viagens à In

Accre-  
zem, ou co  
a fabrica h  
o tempo, jã  
baõ couza  
em obra de  
do imperfe  
e faltas, qu  
sua, dissim  
maneira, q  
delle fica a  
se tambem  
zaõ, a qual  
lo que saõ p  
mo taes tr  
caixaõ-se c  
pregadura;  
da agoa de  
e drogas d  
rompem na  
só taboa co  
de huma N  
a sua quili  
Naos) era  
mãres arr  
com elle à  
ria que nell  
la a desfez  
daços.

Tom. II



experiencia, que quando desta danosa invenção se não ufava, fazia huma Nao dês ou doze viagens à India, e agora com ella não faz duas.

Accrescentaõ este dano os Officiaes que as fazem, ou concertaõ de impreitada ( que em toda a fabrica he prejudicial ) os quaes por apoupar em o tempo, já que não pòdem as materias, não acabão couza alguma como convem, e se requiere em obra de tanta importancia, e assim deixaõ tudo imperfeito; e descobrindo na Nao velha eyvas e faltas, que se não remendarão bem sem perda sua, dissimulaõ com ellas, e enfeitão o dano de maneira, que pareça bem concertado, e debaixo delle fica a perdição escondida e certa. Cortaõ-se tambem as madeiras fóra de seo tempo e sazão, a qual he na Lua mingoante de Janeiro, pelo que são pezadas, verdes, e desafonadas; e como taes trocem, encolhem, e fendem, e desentcaixaõ-se do seo lugar; com que despedindo a pregadura, e estopa, abrem; e com a humidade da agoa de fóra, e grande quentura da pimenta, e drogas de dentro, logo se apodrecem e corrompem na primeira viagem; e assim basta huma só taboa colhida sem vez, para causar a perdição de huma Nao. Tal devia ser a madeira desta, pois a sua quilha ( base e fundamento de todas as Naos ) era tão podre, que depois que a furia dos mares arrancou o seo fundo donde estava, e deo com elle à Cõsta ( com algumas peças de artelharia que nelle ficaraõ ) com huma cana de bengala a desfez Nuno Velho Pereira em pequenos pedaços.

Os navegantes não são menos culpados neste dano, importandolhes mais, pois aventurão as vidas na Nao, a qual carregão, sem a necessaria distribuição das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, e as pezadas na superior, devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente, de tal maneira a sobrecarregão, que passão a devida proporção da carga à Nao, a qual excedida, he forçado que fique incapaz de governo, e que precedendo qualquer das couzas apontadas, abra e se vá a pique ao fundo. E he esta tão forçosa, que sem ella quasi não bastaõ as outras a perderem huma Nao, e esta sem ellas fim. Mostrando a experiencia que algumas Naos velhas remendadas e concertadas com querena vem da India, porque não trazem, nem a carga com que podem, e as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da Nao Santo Alberto pelo dito modo os nossos, ao seguinte dia vinte e seis de Março, pedio-lhes o Capitão, que fossem recolher as armas e mantimentos que achassem; o que logo se fez, hindo aos pedaços da Nao o Mestre e o Contra-Mestre com toda a gente do mar, e à praya os Soldados: estes trouxeraõ tres barris de polvora, e os outros doze espingardas, algumas rodela e espadas, tres caldeiroens, e hum pouco de arroz. A Polvora se entregou aos Bombardeiros (dando o cargo de Condestabre ao mais experimentado) para que a enxugassem e refinassem com hum barril de vinagre, que veyo à praya, e os mantimentos, e as armas se puzeraõ

20

11

11. mo T ao

ao longo d  
do dos nos  
rare dos  
mo fim se  
o tempo p  
tendas de  
de ricas co  
Maldiva,  
tes usos,  
te, e do S  
Deter  
vinte e set  
meirão os  
Capitão Ju  
de Valada  
lo Mende  
maxo, An  
rinho, Fr  
do mar ac  
todos larg  
raõ haver  
feita, pro  
sem. E de  
elles Nun  
dencia, e  
eleição, p  
ao Capitã  
e bom pre  
merecia,  
conselho  
dia espera  
cusa, e po

11. mo T ao



ao longo da estaca de Nuno Velho, vigiando-se tudo dos nossos com muito cuidado, por se assegurarem dos roubos e assaltos dos Cafres. E ao mesmo fim se atrincheiraram o melhor que o sitio, e o tempo permittia; e para se agazalharem fizeram tendas de boas alcatifas de Cambaya, e Odiaz, de ricas colchas, de Gunjoens, caixas, e esteiras de Maldiva, que se embarcaram para bem differentes usos, nas quaes se recolhião do frio da noite, e do Sol de dia.

Determinou-se logo ao outro dia, que foram vinte e sete, eleger Capitaõ mór, para o que nomearam os Soldados d'os eleitores, que foram o Capitaõ Juliaõ de Faria, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares, Francisco Pereira Velho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Francisco Nunes Marinho, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ; e a gente do mar ao Piloto e ao Mestre: aos quaes deram todos largo poder, e com juramento se obrigaram haver por boa eleição, a que por elles fosse feita, promettendo de obedecer a quem nomeassem. E de commum consentimento foy eleito por elles Nuno Velho Pereira, por sua nobreza, prudencia, esforço, e experiencia. Recusou elle a eleição, pedindo a todos que se d'esse o cargo ao Capitaõ Juliaõ de Faria, que por suas partes e bom procedimento na perdição daquella Nao o merecia, e no qual elle promettia ajudallo com o conselho que da sua idade se devia querer e podia esperar. Não aceitaram a Nuno Velho esta excusa, e porque não d'esse outra nenhuma, lhe differam

serão, que não aceitando elle o cargo, determinavao apartarse, e fazerem seu caminho desunidos, e em magotes, por onde, e como melhor pudessem; e como esta resolução era a total perda desta gente, porque se não effeituasse, antepondo elle o bem publico ao descanso proprio, o aceitou, e com o devido juramento prometteo cumprir suas obrigaçoens, e todos com outro semelhante de lhe obedecer. Sendo já tarde, e maré vazia foraõ à Nao alguns homens do mar com o Mestre, e trouxeraõ seis espingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo se entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais se repartir com igualdade entre todos, e para se descobrir alguma outra couza se deo fogo aquella noite às reliquias da Nao. O que se deve fazer em semelhantes successos, para se aproveitarem os nossos da pregadura para o resgate, e que a nao possaõ haver os negros, fenaõ da sua mão, e assim tenha a valia necessaria, e a que não for de serviço deitese no mar a tempo que o não vejaõ os negros, e onde della se não possaõ aproveitar: porque deixando-se na praya, como esta ficou, quando depois vieraõ os Cafres resgatar gado, vendo-a nella o não quizerão vender, e com elle se tornaraõ, entendendo que brevemente seriaõ senhores do ferro, pelo qual trocavaõ as suas vacas e carneiros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitão à praya, e o Mestre com alguns homens à Nao, onde achãraõ tres mosquetes, quatro espingardas, dous fardos de arroz, hum

quar-

quarto de  
de pão, e a  
pois de jan  
môr de m  
escriptorios  
tal. Entreg  
Velho, e  
mantiment  
sabendo o  
seos Cafre  
sitar ao C  
Chegando  
poucos pa  
faudar diz  
amizade,  
por ella be  
foraõ fazer  
e os nossos  
ce, era de  
gre, não r  
dês longos  
cer. Depo  
o negro as  
em huma  
dos nossos  
que enten  
Moçambic  
sabia esta,  
terpretes  
Velho a ef  
Soldados?  
porque tin



quarto de carne, dous de vinho, e quatro jarras de pão, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar achárao hum caixaõ do Capitaõ mór de muitas peças de ouro e prata, e alguns escritorios pequenos cheyos de rosarios de cristal. Entregou-se tudo ao Capitaõ, e elle a Nuno Velho, e por seo mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo já tarde, e sabendo o Senhor da quella terra por alguns dos seus Cafres, que estavaõ nelle os nossos, veyo visitar ao Capitaõ mór com alguns sessenta negros. Chegando já perto d'elle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o saudar dizendo Nanhatà Nanhatà, em final de paz e amizade, lhe deitou a mão à barba, e correndo a por ella beijou a mesma mão, e a propria cortezia foraõ fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamavase este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, não muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e cinco annos ao parecer. Depois que se fizeraõ entre Nuno Velho e o negro as cerimonias ditas, assentáraõ-se ambos em huma alcatisa, e junto delles dous escravos dos nossos, hum de Manoel Fernandes Girão, que entendia a lingua destes Cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Godinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavaõ. Perguntou Nuno Velho a este Cafre que lhe pareciaõ aquelles seus Soldados? ao que respondeo, que muito bem, porque tinhaõ todas as feições do corpo as suas seme-

serão, que não accitando elle o cargo, determinavaõ apartarse, e fazerem seu caminho defundidos, e em magotes, por onde, e como melhor pudessem; e como esta resolução era a total perda desta gente, porque se não effeituasse, antepondo elle o bem publico ao descanço proprio, o accitou, e com o devido juramento prometteo cumprir suas obrigaçoens, e todos com outro semelhante de lhe obedecer. Sendo já tarde, e maré vazia foraõ à Nao alguns homens do mar com o Mestre, e trouxeraõ seis espingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo se entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais se repartir com igualdade entre todos, e para se descobrir alguma outra couza se deo fogo aquella noite às reliquias da Nao. O que se deve fazer em semelhantes successos, para se aproveitarem os nossos da pregadura para o resgate, e que a não possaõ haver os negros, senão da sua mão, e assim tenha a valia necessaria, e a que não for de serviço deitese no mar a tempo que o não vejaõ os negros, e onde della se não possaõ aproveitar: porque deixando-se na praya, como esta ficou, quando depois vieraõ os Cafres resgatar gado, vendo-a nella o não quizerão vender, e com elle se tornaraõ, entendendo que brevemente seriaõ senhores do ferro, pelo qual trocavaõ as suas vacas e carneiros.

Amãhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitão à praya, e o Mestre com alguns homens à Nao, onde achãraõ tres mosquetes, quatro espingardas, dous fardos de arroz, hum

quar-

quarto de ca  
de pão, e alg  
pois de jan  
môr de mu  
escritorios p  
tal. Entreg  
Velho, e p  
mantimento  
sabendo o S  
seos Cafres,  
sitar ao Cap  
Chegando j  
poucos, pass  
fauar dizer  
amizade, h  
por ella beij  
foraõ fazend  
e os nossos  
ce, era de h  
gre, não mu  
dês longos,  
cer. Depois  
o negro as  
em huma a  
dos nossos  
que entend  
Moçambiqu  
fabia esta, e  
terpretes s  
Velho a este  
Soldados?  
porque tinh



quarto de carne, dous de vinho, e quatro jarras de pão, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar achárao hum caixaõ do Capitaõ mór de muitas pèças de ouro e prata, e alguns escritorios pequenos chevos de rosarios de cristal. Entregouse tudo ao Capitaõ, e elle a Nuno Velho, e por isso mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo já tarde, e sabendo o Senhor da quella terra por alguns dos seus Cafres, que estavaõ nelle os nossos, veyo visitar ao Capitaõ mór com alguns sessenta negros. Chegando já perto d'elle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o saudar dizendo Nanhatà Nanhatà, em final de paz e amizade, lhe deitou a mão à barba, e correndo a por ella beijou a mesma mão, e a propria cortezia foraõ fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamavase este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, não muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e cinco annos ao parecer. Depois que se fizeraõ entre Nuno Velho e o negro as ceremonias ditas, assentáraõ-se ambos em huma alcatifa, e junto delles dous escravos dos nossos, hum de Manoel Fernandes Girão, que entendia a lingua destes Cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Godinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavaõ. Perguntou Nuno Velho a este Cafre que lhe pareciaõ aquelles seus Soldados? ao que respondeo, que muito bem, porque tinhaõ todas as feições do corpo as suas seme-

femelhantes, e que eraõ filhos do Sol, por serem brancos; mas que folgaria saber como vieraõ ter alli. Satisfez a esta pergunta Nuno Velho dizendo, que eraõ vassallos do mais poderoso Rey da terra, a quem obedecia e pagava tributo toda a India onde estava hum seo Viso-Rey, que a governava; e da qual vindo elle para Portugal sua patria em hum grande Nao, que recolhia toda aquella gente e outra tanta que era já morta, o mar com sua furia os havia deitado naquella praya abrindo-se a Nao, de que todos os Cafres se admiravaõ. Seguiu a isto hum presente, que lhes fez este Rey, de dous carneiros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se mataraõ, e repartiraõ pela gente; e vendo-os o negro mortos se foy com outro seo Cafre a onde os esfoláraõ, e mandoulhe tomar da immundicia, que se tirara dos buchos; e com sua mão a deitou no mar com ceremonias e palavras de agradecimento, por lhe trazer à sua terra os Portuguezes, de cuja perda esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo seo lhe dava, e offerencia aquelle presente. O que feito se tornou a Nuno Velho, de quem foy convidado com doce e vinho, que gavou muito, parecendo-lhe couza boa para a barriga, sentindoa quente com elle. E querendose hir lhe apresentou o Capitaõ mór huma bacia de lataõ cheya de preços, e hum esentorio dourado da China, com que o negro ficou muy contente, e despedindose d'elle, e dos mais Portuguezes, com a mesma cerimonia com que se recebêraõ, se foy, promettendo mandar ao outro dia hum seo homem que enfi-  
nasse

riasse onde ha  
necessidade, de  
pipas, que de  
gum tanto salg  
vestido deste  
bezerro, com  
taõ com gra  
de duas e tres  
nas outras, d  
pê atado com  
grande ligeire  
do pão embri  
Rapoza, com  
olhos para ve  
grõs desta C  
trazem pendu  
páinha de col  
modo. São es  
e lavradores  
lho, o qual h  
dasse em hum  
ção e tamanh  
tre duas pec  
farinha, e de  
da mesma fa  
agoa, a qua  
barro, e se e  
bor. O gado  
grande, (se  
le mocho, e  
mero e abu  
sustentaõ-se



nasse onde havia agoa, de que os nossos tinhaõ já  
 necessidade, bebendoa athè aquelle tempo das  
 pipas, que deixou o mar na praya, posto que al-  
 gum tanto falgada com a mistura das ondas. Era o  
 vestido destes Cafres hum mantaõ de pèlles de  
 bezerro, com o cabello para fóra, as quaes un-  
 taõ com grassa para serem brandas: o calçado  
 de duas e tres solas de couro cru, pegadas humas  
 nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o  
 pè atado com correyas, e com elle correm com  
 grande ligeireza; trazem na maõ em hum delga-  
 do pào embrulhado hum cabo de Bugio, ou de  
 Rapoza, com que se alimpaõ, e fazem sombra aos  
 olhos para ver. Usãõ deste traje quasi todos os ne-  
 gros desta Cafraria, e os feos Reys e principaes  
 trazem pendurada na orelha esquerda huma cam-  
 painha de cobre sem badalo que elles fazem a feo  
 modo. Saõ estes e todos os mais Cafres pastores,  
 e lavradores, e disso vivem; a lavoura he de mi-  
 lho, o qual he branco, do tamanho de pimenta, e  
 daffe em huma maçaroca de huma planta da fei-  
 çaõ e tamanho de canço. Deste milho moido en-  
 tre duas pedras, ou em piloens de pào fazem  
 farinha, e della bolos que cozem no borrarho, e  
 da mesma fazem vinho misturando-a com muita  
 agoa, a qual depois que ferve em hum vaso de  
 barro, e se esfria e azeda, bebem com grande sa-  
 bor. O gado he muito gordo, tenro, saboroso, e  
 grande; (sendo os pastos grocissimos) o mais del-  
 le mocho, e a mayor parte saõ vacas, em cujo nu-  
 mero e abundancia consistem as suas riquezas, e  
 sustentão-se do leite dellas, e da manteiga que del-

le fazem. Vivem juntos em pequenas povoaçoens de cazas feitas de esteiras de junco, que não defendem a chuva, as quaes são redondas e baixas, e se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e toda a povoação, e da mesma materia fabricaõ outras em outro sitio, havendo que na Aldea, em que o seo vizinho ou parente falleceo, succederà tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho quando algum adocece, levão-no ao mato, porque se houver de morrer seja fóra das cascas, as quaes cercaõ de huma febre, e dentro della recolhem o seo gado. Dormem entre pelles de animaes, no chaõ em huma cova estreita, de seis e sete palmos de comprido, e de hum e dous de alto. Usaõ vasos de barro secos ao Sol, e de madeira lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes são como huma cunha metida em hum pão, e com as mesmas cortaõ o mato. E na guerra servem-se de Azagayas, trazem cachorros capados da feição e tamanho dos nossos gozos grandes. São muy brutos, e não adoraõ couza alguma, e assim receberão com muita facilidade a nossa Santa Ley Christãa. Crem que o Ceo he outro mundo como este em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovoens, e ourinando causa a chuva. Circuncidasse a mayor parte dos que povoão a terra de vinte e nove grãos de altura para baixo, são muy sensuaes, e tem quantas mulheres podem sustentar, das quaes são ciosos: obedecem a Senhores que chamão Ancosses; a lingua he quasi huma mesma em toda a Castraria, e he a differença entre ellas semelhante

melhante a ordinarias das suas povoações, e a sua vida mais que a dos outros, e em que a satisfação pu-  
les, porque  
taes os mais  
bre, e assim  
quer destes  
maõ, e com  
mutação, e  
tem entre e  
metaes na te  
por onde pa  
trajes, costum  
nem deve h  
gente. A ter  
raõ por ell  
conhecidas  
poejos, mal  
des e faboro  
manhinho,  
e grande qu  
de quatro e  
de largo, e  
amarelas; e  
ca viraõ, se  
verfissimas  
oliveiras co  
jeiros, ma  
grandes e e  
Tom. II



melhante a que ha nas linguas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongaõ-se pouco das suas povoaçoens, e assim não sabem, nem tem noticia mais que dos vizinhos; são muy interesseiros, e em quanto lhes não pagaõ servem, mas se a satisfação precede ao serviço, não se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezaõ dos metaes os mais necessarios, como he o ferro, e cobre, e assim por muy pequenos pedaços de qualquer destes trocaõ gado, que he o que mais estimão, e com elles fazem o feo commercio, e commutação, e feos thezouros. O ouro e prata não tem entre elles preço, nem parece que ha esses metaes na terra, não vendo sinais delles os nossos por onde passáram. Os quaes só isto notáram dos trajes, costumes, ceremonias, e leis destes Cafres; nem deve haver mais que notar entre tão barbara gente. A terra he abundantissima e fertilissima; virão por ella os Portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregaõs, losna, fetos, agriõens, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta com grandes e faborosos mortinhos, silvas com fructo, rosmanninho, brédos, mentrastos, e herba babosa, e grande que parecia arvore, cujas pencas eraõ de quatro e cinco palmos de comprido, e de hum de largo, e do meyo deitava hum talo com flores amarelas; e assim outras muitaservas, que nunca virão, senão por esses campos. As arvores diversissimas das nossas, e como ellas só acháram oliveiras com muy pequenas azeitonas, azambujeiros, maceiras de anafega, e figueiras. Tem grandes e espessos bosques, nos quaes nunca se

encontraraõ Leões, Tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos viose huma só vibora grande, que se matou, e algumas cobras como as nossas de agoa, e lagartixas: e dos outros se dirá onde se acharaõ. Nas ribeiras que são muitas, enxergaraõ-se peixes, e do que mais for de consideração, se dará noticia em seu devido lugar, dando-se neste a universal de toda a Cafraria, para melhor se entender o que della se for tratando na relação deste caminho.

Ao qual tornando, como foy manhã do dia seguinte vinte e nove de Março pareceo ao Capitão mór necessario para o bom governo daquelle pequeno Arrayal ( pois sem elle senão pode conservar couza alguma muito tempo ) elegerem-se os necessarios Officiaes delle, e assim deo o cargo de o ordenar e distribuir ao Capitão Juliaõ de Faria Cerveira, a Diogo Nunes Gramaxo nomeou para Provedor, e a Joaõ Martins o Mestre para Thezoureiro, e mandou que ambos tivessem à sua conta a guarda das peças de ouro, e prata, e das mais couzas do refgate, em companhia de Frey Pedro, e se fizesse presente Antonio Godinho, por ser homem que tinha muita experiencia do commercio dos Cafres, com os quaes tratara muito tempo nos Rios de Cuama. Repartio logo o Capitão Juliaõ de Faria todo o Arrayal em suas principaes partes, avanguarda, corpo de batalha, e retroguarda, e distribuiu os Soldados em tres partes para as vigias, das quaes se nomearaõ Capitães, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares, e Francisco Pereira, e dos homens do mar

se fizeraõ ou  
Mestre, e  
Deraõ-se ao  
armas, que  
aquelle dia f  
piques, vint  
tes, e espad  
lho o que p  
mandou aos  
ra a recolhe  
na praya de  
des ) os qua  
se não hum  
quetes com  
de huma ca  
quenos ped  
facos mayo  
mantimento  
como se na  
escritorios  
com defase  
prata, de to  
beral preze  
vontade co  
entregar as  
para que o  
se distribui  
jassẽ da j  
cambique,  
centos cru  
chegaraõ.  
naraõ, pro



se fizeraõ outrastres, e Capitaõ dellas o Piloto, o Mestre, e Custodio Gonçalves Contra-Mestre. Deraõ-se aos Soldados com a ordem necessaria as armas, que se haviaõ recolhido, e outras que aquelle dia se acharaõ, todas as quaes foraõ doze piques, vinte e sete espingardas, cinco mosquetes, e espadas, e rodclas. E antevendo Nuno Velho o que para taõ larga jornada era necessario, mandou aos Bombardeiros, que refinada a polvora a recolheßem em Bambuzes ( que se acharaõ na praya de alguns, que serviraõ na Nao de baldes ) os quaes se encourassem por fóra, para que se não humedeceße. Ordenou que se fizessem faquetes como alforges, em que se levasse o cobre de huma caldeira, e de seis caldeiroens, em pequenos pedaços cortados para o resgate, e outros facos mayores da mesma feição para os poucos mantimentos, que se recolhêraõ da Nao. Da qual como se não salvasse outra fazenda, mais que os escritorios atrás ditos, e o caixaõ de Nuno Velho com defasete peças de ouro, e vinte e sete de prata, de todas fez elle aos seus Soldados hum liberal prezente, desejando, que se igualara com a vontade com que lho offerecia, e assim mandou entregar as peças ao Provedor, e Thesoureiro, para que como chegassẽ a algum porto nosso, se distribuisse entre todos o valor das que sobejassẽ da jornada, como se fez depois em Moçambique, onde por todos se repartiraõ mil e seis centos cruzados, por que se vendêraõ as que lá chegaraõ. Depois que todas estas couzas se ordenaraõ, proveraõ-se os nossos de agoa, que os negros

gros mostraraõ em dous lugares, hum ao longo da praya, em hum charco, no qual havia pouca, e o outro de träs de hum monte, em humas poças ao longo de huma ribeira. E he geral esta falta de agoa em toda a Cõsta da Cafraria, e naõ he menõr a das fontes pelo Sertão, mas tem abundantes ribeiras de boas agoas, com que se escuzaa as das fontes.

Tratouse ao derradeiro de Março do caminho que se havia de fazer, e posto que a mayor parte dos vòtos foy que se caminhasse ao longo da Cõsta, lembrado Nuno Velho da perdição da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos, anno de oitenta e nove, cujos successos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreira Sota-Piloto della, mostrou com o seu exemplo, e com o Galeaõ S. Joaõ, que naquellas partes se perdèraõ os annos de sincoenta e dous, e sincoenta e quatro, os grandes trabalhos, e difficultosos perigos em que todos encorreriaõ, e as fõmes, sedes, e infirmitades que passariaõ costeando a Cafraria, e que seriaõ os seus males muito mayores, por ser mayor a distancia do lugar, em que estavaõ, ao Rio de Lourenço Marques, primeiro porto daquella Cõsta, em que os Portuguezes trataõ, e resgataõ. Mudaraõ todos de parecer com este acertado (como o mostrou depois a experiencia.) Pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, e se fogisse dos trabalhos certos da praya. O que assentado, e repartida a gente pelo Capitaõ, como havia de caminhar, e os Soldados assinaladas as estanças que de-

deviaõ guardar via visitado ra que os en cosse seo viz tempo da pa mör que ao tassem todos falso, a que dĩaõ os no puzeraõ em se aquietaraõ cipio do can cava entre o concerto, vi pance, e tro que por tre huma maõ de Nuno Ve fazia ordina pantar e ater dou atirar o vazios, nos do, de que acolher, ma o seguiu, e Cafres, e d nhia, se for que havia de ver aquella xugarem as muy claro.

Ao seg



deviaõ guardar; veyo o mesmo Ancosse, que os havia visitado, e pedindolhe Nuno Velho guias, para que os encaminhassem, e levasssem a outro Ancosse seu vizinho, elle lhas prometteo, e enviou ao tempo da partida. Para a qual mandou o Capitaõ mör que ao outro dia, primeiro de Abril, se apresentassem todos, e naquella noite se deo hum rebate falso, a que com muita diligencia e acôrdo acodiraõ os nossos Soldados com suas armas, e se puzeraõ em seus ordenados lugares. E depois que se aquietaraõ, e sendo de dia se puzeraõ no principio do caminho, mudando a hum valle, que ficava entre dous montes, marchando com muito concerto, vieraõ as guias com o seu Ancosse Luspance, e trouxeraõ duas vacas, e dous carneiros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de huma maõ se resgataraõ. As vacas por mandado de Nuno Velho se mataraõ à espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos negros para os espantar e atemorizar, e para o mesmo effeito mandou atirar com os mosquetes a alguns quartos vazios, nos quaes fizeraõ grande destroço e ruído, de que cheyo de medo o Ancosse se quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço, e o seguiu, e assim o fizeraõ os nossos aos outros Cafres, e depois de comerem todos de companhia, se foraõ para tornarem ao outro dia, em que havia de ser a partida, que não foy, por cho-ver aquella noite muita agoa, e ser necessario enxugarem as tendas e vestidos ao Sol, que foy muy claro.

Ao seguinte porèm que foraõ tres de Abril  
fen.

sendo nove horas, partirão daquela praya os Portuguezes, alguns delles feridos do destroço passado, entre os quaes o hia muito em huma perna Francisco Nunes Marinho, e com outra quebrada ficou hum negro pequeno, encomendado aos Cafres, os quaes com o cobre que lhes derao para o curarem e sustentarem o recolherão, e agazalharao com mostras de boa vontade. E assim ficarao os pedaços da Nao, em que os nossos se salvarão, e debaixo das ondas as riquezas, que com tanta ancia em muito tempo adquiriraõ, e nhum só dia perdẽraõ. Hia diante o Capitaõ, e o Piloto com huma das guias, e as outras com o seo Rey levava Nuno Velho, e observando o Piloto com hum relógio Solar a derrõta da sua estrada, vio que hia ao Nornordeste. Era o caminho chaõ, e por huma fresca varzea cheya de fenõ, pela qual andando de vagar, por ser a primeira jornada, chegaraõ às tres horas a hum valle, por que corria huma fermosa ribeira, que nelle se metia em hum rio, o qual no mesmo valle misturava as suas doces agoas com as salgadas do mar. Neste sitio quiz a guia que se fizesse estança, e foy a primeira desta peregrinação, ao longo da ribeira, e de espessas matas de diversas cores, que no valle havia, se alojou a nossa gente.

Buscando ao outro dia ao longo do rio (que he o do Infante) vão para se passar da outra banda, encontraraõ-se dous negros, aos quaes Lupance, que vinha com os nossos pedio, que os levassem, e guiassem ao seo Ancoffe, de que ficariaõ bem pagos. Otorgaraõ-no os dous negros, e

apre-

apresentados  
elle lhes dei  
cristal, com  
voltaraõ mo  
fou dando a  
zia. Neste ri  
muitas adens  
despediraõ c  
da praya arh  
diante segui  
novo tomara  
ma cuberta  
deo em hum  
de huma e c  
arvoredo, a  
redondo me  
nossos. Pelo  
Nuno Velho  
lugar aonde  
les por repo  
gar a elle a  
fando avante  
hum valle,  
lenha, e hu  
sempre a e  
muitos, ao  
duas legoas  
se acharia f  
agoa, e len  
nossos aloja  
para hirem  
zerem ao c

Tom. II



apresentados para este effeito ao Capitão mór, elle lhes deitou aos pescoccos dous rosarios de cristal, com que se houveraõ por satisfeitos, e voltaraõ mostrando aos nossos o vao, que se passou dando a agoa pelo joelho, por ser a maré vazia. Neste rio havia muitos Cavallos marinhos, e muitas adens; e passados todos à outra banda, se despediraõ os negros, e o Ancosse Luspance, que da praya athè àquelle lugar vieraõ. Do qual por diante seguiraõ os nossos as duas guias, que de novo tomaraõ. Estas os leváraõ por huma cõsta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deo em huma aprazivel campina acompanhada, de huma e da outra parte, de outeiros cheyos de arvoredos, a qual vay parar ao pè de hum alto, e redondo monte, cuja ladeira cançou muito aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das guias, se estava longe o lugar aonde determinavaõ estanciar? e dando elles por resposta que sim, e que não poderiaõ chegar a elle aquella noite, ordenou que não se passando avante se alojasse a gente, o que se fez em hum valle, a que se desceo, no qual havia muita lenha, e huma ribeira de muito boa agoa. Foy sempre a estrada deste dia, como a de outros muitos, ao Nornordeste; caminhouse algumas duas legoas, e por ella affirmavaõ os negros, que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agoa, e lenha. Os quaes negros como viraõ os nossos alojados, pediraõ licença ao Capitão mór, para hirem aquella noite à sua povoação, e trazerem ao outro dia vacas, e elle lha deo, e pro-

metteo, que seriaõ ibem resgatadas. Cumpriraõ os dous Castres sua palavra, e vierão pela manhã com oito vacas, pelas quaes lhes deraõ pedaços de cobre, que valeriaõ dous cruzados. Caminhouse aquelle dia por viçosas varzeas cheyas de alto feno, e com muitas ribeiras retalhadas, e ao Sol posto parou o Arrayal ao longo de huma ribeira de muy espesso arvoredado cuberta, aonde se mataraõ duas vacas, que se haviaõ comprado, as quaes igualmente se repartiãõ entre todos, como sempre se fez em toda a jornada. E neste alojamento enterraraõ os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem muy pezados, de grande embarço, e pouca necessidade. Passouffe a noite nelle com muita chuva, porque era entaõ quasi o principio de Inverno naquellas partes do Sul, correspondendo o mez de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do Norte; e no mesmo lugar ficou huma Índia velha, escrava do Capitaõ, não podendo aturar o caminho.

E porque os nossos estavaõ muy molhados, andaraõ ao outro dia pouco, por muy boa terra chã, e com poucos outeiros humildes, abundantes de pastos, e agoas. E posto que o povoado dos negros era perto, segundo elles diziaõ, sobreveyo a chuva de maneira, que não passaraõ da ribeira bem povoada de lenha, e ao longo della ficaraõ.

Sendo manhã do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou

a marchar por vista de huma levavaõ em os nossos lhes milho, que ti minhõ, e gui vendo o Cap a causa do de tar hum preg pessoa tocasse entendendo-e e rindose tor suas mesmas quaes compr lho para os fitar o seo A cazas.

Chegara tro dia às on ra chã, e n já os estava negros em fu rem homens que vinhaõ o seo Anco mesma cere lhe deitoua redia, e a fu festejava, e seos aos not do atrás a tres vacas,



a marchar por bom caminho, e chaõ, e havendo vista de humas cazas de negros, que eraõ dos que levavaõ em sua companhia, elles temendose que os nossos lhes maltrataffem as suas sementeiras de milho, que tinhaõ ao redor dellas, deixaraõ o caminho, e guiaraõ por onde o naõ havia. O que vendo o Capitão mór, e perguntando, e sabendo a causa do desvio, mandou parar o Arrayal, e deitar hum pregaõ, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em couza alguma daquelles Cafres, e entendendo-o elles da lingoa, ficaraõ espantados, e rindose tornaraõ ao caminho, e ao longo das suas mesmas cazas se aposentaraõ os nossos, os quaes compraraõ aos negros hum pouco de milho para os escravos, e hum delles foy logo a visitar o feo Ancosse, que perto estava daquellas cazas.

Chegaraõ os nossos à Aldea deste Rey ao outro dia às onze horas, caminhando por huma terra chãa, e muy viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, e assegurados dos negros, que vinhaõ com os nossos, se chegaraõ a elles, e o feo Ancosse ao Capitão mór, que usando da mesma cerimonia do outro Ancosse Luspance, lhe deitou a mão à barba, e sentindo-a branda e corredia, e a sua aspera e crespa, com grande rizo o festejava, e acompanhando a Nuno Velho, e os seus aos nossos, continuouse o caminho, deixando atrás a Aldea, da qual o negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe deraõ nove pedaços

péquenos de cobre, e às quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agoa, e lenha, e nelle, despedido o Ancosse, se mataraõ tres vacas, que com a igualdade costumada se repartiraõ entre os nossos. Os quaes acharaõ pela terra que tinhaõ andado, adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, e corvos, e nesta estança ficaraõ quatro escravos dos nossos, tres delles negros, e hum Malavar.

Encontrouse ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado huma Aldea de poucas cazas, cercadas de hum curral, no qual haveria cem vacas, e alguns cento e vinte carneiros muy grandes de casta de Ormuz, e nellas vivia hum velho pay com seus filhos e netos, os quaes com grande espanto e alegria recebêraõ os nossos, e com cabacos de leite, que a grande pressa ordenaraõ. Compraraõ-se-lhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintens e continuandose o caminho, nelle acharaõ cinco negros entre os quaes vinha hum irmão do Casre, que era guia, a quem o proprio Ancosse Luspane entregou os nossos. O qual sabendo, que vinha seu irmão o foy buscar, e o apresentou ao Capitaõ môr dizendo-lhe a razãõ, que entre ambos havia. Recebeu-o Nuno Velho muy humanamente, e elle com a sua costumada cerimonia o festejou. Chamavase este negro Ubabù, era de meãa estatura, bem feito, e proporcionado, naõ muito preto, e de semblante alegre. Sendo meyo dia mandou Nuno Velho ao Piloto, que tomasse o Sol com o Astrolabio que salvara da perdição, e soubesse em que altura estavaõ.

vaõ. Fez o P  
trinta e dou  
polo do Sul  
caminhavaõ  
dias e meyo  
ziaõ, naõ o l  
nôr D. Ilabe  
ziaõ os escla  
chas, concer  
que em Cua  
tarde chegã  
bù, o qual f  
e com gran  
lhes mostrõ  
que seriaõ c  
e as que o r  
deza. Veyo  
neiros gran  
os agazalha  
eraõ sete, e  
res disse o n  
as palmas,  
fenta negro  
estavaõ ven  
do bailaraõ  
da festa, e  
continhas  
deo aos me  
jornada) e  
zos de tres  
das filhas d  
cãraõ muy



vão. Fez o Piloto a operação, e achou que tinham trinta e dous grãos e seis minutos de altura do polo do Sul; pelo que conforme o rumo, por que caminhavaõ tinham andado dês legoas em oito dias e meyo, e segundo os embarços que traziaõ, não o houveraõ por pouco, não sendo o menor D. Isabel, e sua filha D. Luiza, as quaes traziaõ os escravos do Capitaõ mór às côstas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brazil, que em Cuama chamaõ Machiras. A's quatro da tarde chegaraõ a huma povoação do negro Ubabù, o qual fez assentar os nossos junto a sua caza, e com grande demonstração de contentamento lhes mostrò o seo gado muy domestico, e manso, que feriaõ duzentas vacas as mais dellas mochas, e as que o não eraõ excediaõ às outras na grandeza. Veyo mais hum rebanho de duzentos carneiros grandes, e para significar o gosto com que os agazalhava, mandou vir suas mulheres, que eraõ sete, e tres filhas, e alguns filhos. As mulheres disse o negro, que bailassem, e ellas tangendo as palmas, e cantando, levantaraõ-se alguns sessenta negros da mesma povoação, que assentados estavaõ vendo os nossos, e ao mesmo tom saltando bailaraõ. Houve-se Nuno Velho por satisfeito da festa, e pedio ao Thesoureiro, que lhes desse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deo aos meninos ( o que sempre costumava nesta jornada ) e assim tres trebelhos de enxedres prezos de tres fios de seda, que deitou aos pescoços das filhas do Ubabù, de que os irmãos, e o pay ficaram muy agradecidos, e em retorno promette-  
raõ

raão a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foy alojar perto da mesma povoação, ao longo de huma ribeira, em que não faltava lenha.

Enxergou-se no negro ao outro dia a cobiza, que tinha dissimulado, e além de entreter os nossos toda a manhã com enganos, e fingimentos, quando lhe pedirão as quatro vacas promettidas, pediu por ellas hum caldeirão de Nuno Velho, e como arrufado de lho não darem, se foy assentar ao longo da sua caza com sua familia. Determinou o Capitão mór levar este Negro com brandura, e assim acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e das linguas se chegou aonde elle estava, e com palavras amorosas o trouxe consigo, e na sua tenda o convidou com doce, e vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o negro, que lhe dessem por tres, hum castiçal de latao, que na mão tinha: de que cansado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, afirmando que castigara a este Casre, se lhe não lembrara a bondade do irmão (que se chamava Inhancoza) e a obrigação que lhe tinha. Estava este negro auzente, que era hido a ver sua caza, apartada do alojamento, e quando veyo, e foy o que era passado, intercedeo pelo irmão Ubabù, e para o desculpar dizia, que devia estar doudo, e offereceo-se de novo a acompanhar Nuno Velho athè o pôr no caminho, que de trás de huma subida se fazia ao longo das suas cazas. Aonde chegado mandou hum filho feo pequeno buscar huma vaca, que lhe apresentou naquella tarde.

Nella

Nella se ag  
de espesso a  
hir Inhanco  
dia, o não  
refens outr

Mudo  
de Ramos  
anteira o C  
ao feo pass  
guiada do  
ta, passou  
mado do C  
de se assen  
Levavaõ o  
fi com gua  
no meyo, e  
que o não  
nhavaõ os  
trajes, na  
porque co  
ravaõ junt  
maravilha  
bem vigia  
que se não  
feo fugire

Canc  
e sendo de  
lho Pereir  
quella rib  
della se fo  
gosa (à q  
a troco d



Nella se agazalhou a gente junto de huma ribeira de espesso arvoredado povoada, donde querendo-se hir Inhancoia promettendo que tornaria ao outro dia, o não consentio Nuno Velho sem deixar em refens outro negro.

Mudou-se no seguinte dia, que foy Domingo de Ramos a ordem de caminhar, e passou-se à dianteira o Capitaõ mór, porque andava pouco, e ao seu passo poderia aturar a mais gente. A qual guiada do negro que ficou em lugar de Inhancoia, passou perto de huma povoação, e della a chamado do Cafre vieram resgatar huma vaca, depois de se assentar o Arrayal onde havia agoa, e lenha. Levavam os nossos o gado, que compravam entre si com guarda, e quando se alojavam o recolhião no meyo, e com cuidado se vigiava de noite, porque o não furtassem os Cafres. Os quaes se estranhavam os nossos pela differença da cor, e dos trajes, não menos se espantavam as suas vacas, porque correndo de longe aos Portuguezes, paravam junto delles, com os focinhos no ar, como maravilhadadas de couza tão nova. E tinhase tambem vigia ( com dissimulação ) nos negros, porque se não fossem depois de pagos, sendo costume seu fugirem como lhes davaõ alguma couza.

Cançados os Mosqueteiros dos mosquetes, e sendo desnecessarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereira, e ao Capitaõ, que se lancassem naquella ribeira, o que consentindo todos se fez, e della se foy caminhando por huma estrada pedregosa ( à qual fahiam negros com leite, que davaõ a troco de pequenos pedaços de prègos ) pelo que

que foy a jornada deste dia breve, e alojado o campo vierão outros Cafres, que resgataraõ tres vacas por cobre, que importaria dous tostoens. Delles se offereceo hum a acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar hum a cobertura de hum Saleiro de prata. São os trajas destes negros como os de Tizombe, e de mais que elles trazem humas continhas vermelhas nas orelhas: as quaes perguntando Nuno Velho ao Cafre, (a quem dera a cobertura) donde vinhaõ, entendeo pelas confrontaçoes, que as traziaõ da terra de Inhaca, que he o Rey, que povoa o rio de Lourenço Marques. São estas contas de barro, de todas as cores, da grandeza de coentro, e fazem-se na India, Negapataõ, donde se levaõ a Moçambique, e dalli pelas mãos dos Portuguezes se communicão a estes negros, resgatando-as com elles por Marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o Arrayal, veyo hum filho de hum Ancoffe que perto do alojamento estava, com vinte e oito negros, que o acompanhavaõ, a quem Nuno Velho deitou ao pescoço hum a chave de hum escritorio, com hum a cadeya de prata. Mostrouse o Cafre muy contente, e para grangear alguma outra peça lhe disse, que seo pay o mandava ver aquella gente taõ estranha, e que folgaria, ainda que torcessem alguma couza do seo caminho, que o fizessem pela sua povoação. Respondeolhe Nuno Velho, que não se havia desviar da estrada, e que nella se poderia encontrar, eom que se despedio este negro, e os que com elle vieraõ, e o outro com grande diffimulaçaõ,

mulaçaõ, le  
Ficaraõ os m  
rio guiar o l  
o que elle fe  
de Sol, end  
fizeraõ, e fe  
que doente  
às quaes re  
trando men  
cumprir co  
eompanheir  
nem de out  
tadas. E fo  
mento esta  
muy povoa  
muito leite  
almude, po  
Sol posto  
pareceo a  
Carta de  
tura, dos  
que foy o  
marinhos  
altura, ch  
por hirem  
muy gran  
muita ago  
nossos, q  
donde est  
to que c  
za levass  
acharaõ  
Tom



lojado o  
araõ tres  
toftoens.  
nossos, a  
obertura  
estes ne-  
que elles  
orelhas;  
cafre, ( a  
entendco  
terra de  
de Lou-  
o, de to-  
fazem-se  
Moçam-  
uezes se-  
o-as com  
  
Arrayal,  
perto do  
ros, que  
eitou ao  
com hu-  
nuy con-  
lhe dis-  
ente taõ  
em algu-  
pela sua  
que naõ  
e poderia  
gro, e os  
nde diffi-  
mulaçaõ,

mulaçaõ, levando porẽm a cubertura o seguio.  
Ficaraõ os nossos sem guia, pelo que foy necessa-  
rio guiar o Piloto por mandado do Capitaõ mór,  
o que elle fez com huma Agulha de hum relógio  
de Sol, endireitando ao Nordẽste, como athelli-  
fizeraõ, e sempre que faltou guia, elle o foy, posto  
que doente muitas vezes, e com grandes dores,  
às quaes resistia com muito espirito ( naõ mos-  
trando menos animo no Naufragio da Nao ) por  
cumprir com esta obrigaçaõ, encaminhando feos  
companheiros por aquellas terras nunca delles,  
nem de outros nenhuns Portuguezes vistas e tra-  
tadas. E sobindo hum monte, que junto do aloja-  
mento estava, deraõ em hum bom caminho, e  
muy povoado, ao qual vinhaõ os negros com  
muito leite, e davaõ hum folle, que teria meyo  
almude, por tres e quatro tachas de bornba. Ao  
Sol posto chegaraõ a huma grande ribeira, que  
pareceo ao Piloto ser hum de tres rios que na  
Carta de marear estaõ assinalados naquella al-  
tura, dos quaes já se havia passado o do Infante,  
que foy o primeiro, em que se viraõ os Cavallos  
marinhos; e este devia ser o terceiro conforme a  
altura, chamado de S. Christovaõ; e o do meyo,  
por hirem metidos pela terra dentro, e naõ ser  
muy grande, o naõ encontrariaõ. Levava este rio  
muita agoa, e corria muy rijamente, e vendo os  
nossos, que hum pouco de gado o passava acima  
donde estavaõ, pelo mesmo lugar o vadearaõ, pos-  
to que com trabalho e temor, que a corrente-  
za levasse algum fraco, e doente. Mas todos se  
acharaõ da outra banda do rio, ao longo do qual

estanciãraõ aquella noite, e a grandes fôgos que fizeraõ, se aquentãraõ, e enxugãraõ a roupa molhada da passagem.

Seguindo o outro dia a derrôta que levava o Piloto, por bom caminho, e seguido, ao longo do qual havia povoaçoens, das quaes sahiaõ a vender leite, e huma fruta semelhante às nossas balancias, chamada dos Cafres Mabure, sendo onze horas, e o Sol muy quente, repousãraõ todos juntos a huma ribeira affombrada de arvoredos. Aonde veyo ter hum negro muy acompanhado de outros, trazendo diante de si algumas cem vacas, que como mostrasse na pessoa, e acompanhamento fer de mais qualidade, que todos os Ancosses passados, mandou Nuno Velho estender huma alcatafa apartado do Arrayal, em que o recolheo, e saudando-se à maneira costumada da terra, quiz o negro saber quem eraõ os nossos Portuguezes, donde vinhaõ, e para onde hiaõ. Respondeo-lhe Nuno Velho, que eraõ vassallos do poderoso Rey de Hespanha, e delles era elle feo Capitaõ, e que o mar ( a que os negros chamaõ Manga ) hindo em huma Nao para a sua terra os deitara naquella, a qual convinha atravessar, para chegarem à do Inhaca, onde achariaõ embarcaçaõ, que os tornasse a levar donde partiraõ. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e mantimentos; huma couza, e outra lhe deo este negro. As guias foraõ dous filhos seus, com outros dous negros, que os acompanhasssem, e os mantimentos duas vacas. Nuno Velho lhe deitou ao pescoço, como chegou, huma maõ de almofariz que pezaria qua-

quatro arrat  
caldeiraõ, e  
lhos seus de  
oitenta ann  
corpo, e mu  
pedio do Ca  
guiando os  
ma terra m  
e alojaraõ-s  
hum campo  
com licenç  
em seo luga  
o dia segui  
voado.

Aos q  
começou a  
boa terra  
tõs, e atr  
quaes se d  
outra, e ne  
estreiteza  
que ficava  
travessar c  
negros. D  
alguns dev  
que puzer  
zas, dian  
nhas, e ac  
naõ foy c  
gado com  
Os tr  
bitado ;  
Tom



quatro arrates, e assim apresentou hum pequeno caldeiraõ, e humas contas de crystal, e a tres filhos feos deo tres rosarios. Parecia o negro de oitenta annos, chamava-se Vibo, era alto de corpo, e muy preto. E sendo duas horas, se despedio do Capitaõ mór, ficando os dous feos filhos guiando os nossos. Os quaes caminhando por humma terra muy chãa, pondo-se o Sol fizeraõ alto, e alojaraõ-se debaixo de humas arvores, que em hum campo junto de humma Aldea estavaõ; onde com licença se foraõ os dous irmaõs, deixando em seo lugar os outros dous negros, que tambem o dia seguinte se despediraõ, receando o despovoado.

Aos quinze de Abril Quinta Feira Santa, se começou a caminhar antes que sahisse o Sol, por boa terra de fermosos campos, e abundosos pastos, e atrevessaraõ duas ribeiras, em humma das quaes se detiveraõ humma hora, recolheraõ-se em outra, e nesta estança mataraõ duas vacas, e com estreiteza se repassaraõ, apoupan-do-se outras duas que ficavaõ, para o despovoado que haviaõ de atravessar os tres dias seguintes, segundo diziaõ os negros. Depois que aquietaraõ os nossos, fizeraõ alguns devotos hum Altar entre dous penedos em que puzeraõ hum Crucifixo, com duas velas acesas, diante do qual Frey Pedro disse as Ladainhas, e acabadas fez hum Sermaõ do tempo, que não foy ouvido com menos lagrimas, que pregado com devoçaõ.

Os tres dias seguintes caminharaõ por deshabitado; no primeiro, que foy Sesta Feira Santa

chegaraõ às onze a hum brejo onde havia pouca agoa, e turva, e menos sombras: mas às quatro da tarde se passou hum largo e corrente rio dando a agoa pelo Joelho, e da outra banda se fez o alojamento; e como o comer não era muito, aproveitaraõ-se de humas raizes, semelhantes a outras chamadas entre Douro e Minho Nozelhas, que eraõ muy doces, e da feição de pequenas nabiças, as quaes se acharaõ por este caminho. E porque os escravos de Nuno Velho Pereira vinhaõ já muy cansados de trazerem D. Isabel, e D. Luiza, rogou elle ao Mestre, que acabasse com alguns homens do mar, que fizessem levar estas Fidalgas. Ajudou-se o Mestre do favor do Piloto, e ambos concluiraõ bem o que lhes foy encomendado, fazendo com defaseis Grumêtes, que por mil cruzados as levassem athè o rio de Lourenço Marques, pelas quaes prometteo, e ficou por fiador Nuno Velho, e por ellas os pagou em Moçambique.

Vespera de Pascoa com grande orvalhada se subio muy cedo a hum outeiro, e depois que sahio o Sol, outros, que cançavaõ muito os nossos, hindo a mayor parte descalços, sendo já os capatos gastados, e valendo hum par dês cruzados, e assim subindo, e baixando (caminhando porèm sempre por estrada seguida ao mesmo rumo) tiveraõ a Festa à sombra de hum espesso arvoredor, pelo qual corria huma ribeira, que passaraõ com agoa pelo artelho. Descançando nella appareceo hum negro com duas mulheres, ao qual se mandou a lingua, que o trouxe a Nuno Velho (deixando

xando porèm  
lhe pedio,  
bem. Mas co  
trazia, que  
que Nuno  
Não o ficar  
despovoad  
athè o Sol p  
havia agoa

Sobira  
le acharaõ  
na folha, e  
gum tanto  
va, com q  
de mantim  
alto, à som  
dia tomou  
declinaçaõ  
hum grãos  
go a Nuno  
a todos ale  
co este pr  
sobindo o  
povoad, r  
dos campe  
Alojaraõ a  
de lenha  
guinte ma  
hum alto,  
quatro a  
delles visse  
to o Arra



xando porém as negras apartadas da gente ) elle lhe pedio, que fosse sua guia, e lhe pagaria muy bem. Mas o Cafre se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizera-o, e com hum prego que Nuno Velho lhe deo se foy muy contente. Não o ficaraõ porém os nossos vendo-se naquelle despovoado, pelo qual continuaraõ seo caminho athè o Sol posto, que ao pè de hum monte, onde havia agoa e lenha, se recolheraõ.

Sobiraõ a manhã de Pascoa o monte, por elle acharaõ humas raizes, que pareciaõ cenouras na folha, e no sabor, e pelo mato huma fruta algum tanto azeda, que semelhava à nossa fruta nova, com que sentiraõ menos a falta que tinhaõ de mantimentos. Ampararaõ-se da calma em hum alto, à sombra de humas arvores, e sendo meyo dia tomou o Piloto o Sol, e feita a conta com a declinaçaõ, achou que tinha aquelle sitio trinta e hum grãos de altura de Polo Austral. Disse-o logo a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, e a todos alegrou taõ boa nova. Mas duroulhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, e sobindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, não viraõ senaõ estendidos e deshabitados campos, o que os desconfolou e entresticeo. Alojaraõ aquella noite onde havia commodidade de lenha e agoa, e resolveo-se nella, que na seguinte manhã se mandassem quatro homens a hum alto, que ficava ao Sul da estança, e outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o Arrayal se mudaria a hum valle distante donde

de cllava ao parecer meya legoa, no qual se enxergava huma grande ribeira de agoa, e nella esperaria a estes descobridores.

Partirão em amanhecendo a huma, e a outra parte as nomeadas Atalayas, e sendo já o Sol alto, se foy pôr o Arrayal no lugar na noite antes determinado. Aonde vierão às dês horas os quatro homens, que foraõ ao Sul sem novas de povoado, e às onze vierão os outros ( que eraõ Antonio Godinho, e Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simão Mendes, e Antonio Moniz ) cantando, e chegados ao Capitaõ mór disserão, que daquelle alto, aonde os mandara, descobrião em hum valle não muy longe gente, e muito gado pacendo. Alegrãrão-se todos com taõ desejadas novas, e passadas as horas da calma, se começou a caminhar pela ribeira acima buscando vão, q se achou, e passou da outra banda dando a agoa pelo joelho. Subio-se logo hum monte ( em cujas fraldas se matou huma lebre ) descançando tres vezes; e do alto delle se descobrio a gente, e o gado, que as quatro Atalayas viraõ. O qual, porque era já tarde, pouco a pouco se hia recolhendo para a povoação. Pareceo bem a Nuno Velho Pereira mandar lá alguns homens, e assim ordenou, que fosse o Mestre com Antonio Godinho, e hum lingoa, acompanhados de tres Soldados, que eraõ Gonçalo Mendes, e Antonio Monteiro, e Simão Mendes. Partirão estes homens logo, e o Arrayal, encobrindose com huns outeiros, se foy assentar em hum valle junto a huns penhedos, por não ser descoberto dos Cafres, e cauzarlhe espanto a mul-

multidão da  
pois de and  
noite viraõ  
mou o ling  
negro que  
fogo, o ap  
por sorte er  
fóra pergun  
fer natural  
pronunciaç  
que eraõ hu  
e tratar. M  
fosse elle só  
vão. Assim  
se trataraõ,  
os compan  
sem, chama  
sua mulher  
que se torna  
tre à hospede  
deceo, e fic  
se pareciaõ  
se differenc  
pedaço de  
matou, e p  
( para o qu  
gros, e dep  
raõ, e assig  
taõ bem, c  
apressadam  
dirão dos C  
ao seo Capi



multidão da gente. O Mestre, e companheiros depois de andarem espaço de legoa e meya, sendo já noite virão huma caza, e della apartados, chamou o lingoa, e pediu licença para chegar. Hum negro que estava nella com mulher e filhos ao fogo, o apagou, porque não dèsse com elles se por sorte era seo inimigo o que chamava, e fahido fóra perguntou quem era? porque conhecia não fer natural daquella terra, differenceando-o na pronunciação das palavras. Respondeo o lingoa, que craõ huns homens, que elle folgaria de ver, e tratar. Mas não se fiando o Cafre lhe disse, que fosse elle só, e que os outros ficassem onde estavam. Assim se fez, e depois que ambos os negros se trataraõ, e o da pousada soube do nosso, que os companheiros eraõ pacificos, disse que viessem, chamou os o lingoa, e foraõ do Cafre, e de sua mulher bem recebidos, e com leite, e fogo, que se tornou a ascender, agazalhados. Deo o Mestre a hospeda hum rosario de crystal, ella o agradeceo, e ficou maravilhada de ver, que em todo se pareciaõ os nossos com os negros, e só na cor se differenceavaõ. O marido lhes vendeo por hum pedaço de cobre hum cordeiro, que logo se matou, e poz a assar. E começando-o de comer ( para o que não faltava vontade ) vieraõ tres negros, e depois seis, os quaes posto que se assentaraõ, e asseguraraõ os nossos, não lhes soube a ceitaõ bem, como fora gostosa sem elles. E assim apressadamente, e com receyo acabada, se despediraõ dos Cafres, dizendo que se queriaõ tornar ao seo Capitaõ, e darlhes nova delles, como fizeraõ

rao tanto que chegaraõ ao Arrayal, que foy na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a certeza do povoado, que para se gozar se puzeraõ logo todos ao caminho, que era muy bom; e por elle foraõ parar ao pè de hum monte às nove horas, no qual havia tres cazas de Cafres junto a hum ribeiro. Vieraõ logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgataraõ, e sabendo o Senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veyo visitar o Capitão mór, e foy delle recebido e agazalhado em huma alcatifa. Deo-lhe hum rosario de crystal, hum perna de coral, e hum remate de sombreiro de Sol de lataõ, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou-lhe huma vaca, a qual com outras seis que se resgataraõ aquella manhã se mataraõ, e repartiraõ entre todos para dous dias. A tarde se trocaraõ por pedaços de cobre mais dês, e sendo ja o Sol posto se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoação, que no alto do monte estava.

Não se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgataraõ-se porèm nelle mais quatro vacas, e muito leite, e milho. E como se foubes pelas vizinhas povoações, que os nossos não eraõ hidos, vieraõ muitos negros e negras a vellos, com os quaes ficaraõ dês escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, ferro, e a rou-

pa

pa que hou  
dos mantim  
necessario  
darem aos  
passavaõ; e  
vaõ os ditor  
dor, e The  
delles, e se  
resgate, ma  
bre, e ferro  
com juram  
que o entre  
cessassem o  
igualdade  
não viesse a

Sendo  
o monte: no  
e dos Cafre  
taõ mór d  
e domestic  
los. Deceo  
raõ em hur  
des, com f  
xas branca  
comeraõ, e  
vore, e de  
que parece  
este arvore  
raõ horas  
doso de fe  
vores que  
faltando a  
corria.



pa que houvesse no Arrayal para a commutação dos mantimentos, e paga das guias, e assim ser necessario guardarem-se algumas peças para se darem aos Reys, e Senhores das terras por que passavaõ; e sabendo, que alguns homens resgata- vaõ os ditos mantimentos sem ordem do Prove- dor, e Thesoureiro, comque se alterava o preço delles, e se diminuiaõ as couzas nessarias para o resgate, mandou fazer orçamento de todo o co- bre, e ferro, e peças que havia, obrigando a todos com juramento que declarassem o que tinhaõ, e que o entregassem aos ditos Officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, e com igualdade se distribuiffe tudo, e apoupan-do-se não viesse a faltar quando mais necessario fosse.

Sendo já o Sol sahido do outro dia, se subio o monte: no alto aguardava o Ancosse Inhancunha, e dos Cafres que comfigo tinha, deo ao Capi- taõ mór dous para guias, e tres para apacentar, e domesticar catorze vacas, que levavaõ os nos- sos. Deceo-se o monte sendo já duas horas, e dê- raõ em huma terra chãa, cuberta de arvores gran- des, com fruto amarello, do tamanho de ame- xas brancas, algum tanto azedo no gosto. Do qual comêraõ, e levãraõ todos muito de huma só ar- vore, e de tal maneira estavaõ delle carregadas, que pareceo que se não colhêra nenhum. Passado este arvoredado, e caminhando pouco mais, se fize- raõ horas de recolher, e em hum campo abun- doso de feno se deixou o gado, e debaixo de ar- vores que o cercavaõ, se agazalhou a gente, não faltando agoa de hum ribeiro, que ao longo dellas corria.

Tom. II.

Kk

Mu-

Mudou-se daqui o outro dia vinte e tres de Abril o Arrayal, levando o gado diante, passando muitas Aldeas, cujos moradores resgataraõ por poucas tachas, e contas de crystal, leite, e milho; sobiraõ-se alguns outeiros, que cançaraõ os nossos, e às onze passado hum rio dando a agoa pela coixa, festejaraõ da outra parte. Donde sendo a calma menos, tornaraõ a continuar o caminho, não chaõ, mas muy povoado, por ser a terra muito mais fertil, e grossa, que a passada: chamaõ-lhe os negros Ospidainhama, e em seus matos ha muy cheirosos cravos rosados, e vermelhos, em tudo semelhantes aos de Portugal, senaõ nos pès, que os tinhaõ estes mais longos. Ao Sol posto se assentou o Arrayal junto de huma pequena povoação, aonde tiveraõ lenha, e agoa, que não faltou tambem do Ceo, porque houve de noite huma trovoadã rija de Oeste com muita chuva.

Defronte deste alojamento estava hum monte alto, que se subio na seguinte madrugada, e delle se desceo a hum campo cheyo de povoaçoens, pelo qual se caminhou athè às onze que se chegou a huma ribeira, que entre pedras corria, e dellas havia lapas, a cuja sombra passaraõ os nossos a calma. Alli os vieraõ ver das Aldeas muitos negros com mulheres, e meninos, e com o seo bailar e cantar os festejavaõ. Eraõ quasi todos Fulos, bem agestados e dispostos, o traje o mesmo, que o dos outros Cafres de Tizombe, não usaõ tanto de pôr a mão na barba como elles, e a troco de muy poucas tachas deraõ muito leite, e bolos de milho, que

que traziaõ  
o Sol se po  
chando pe  
junto da qu  
xo de gran  
duas vacas.

Partira  
çaraõ a sub  
ra desta jor  
ras, onde e  
ceo a hum  
se foy camin  
que havia r  
gundo os ne  
se partio pe  
deava aquel  
fos, e resgat  
verruma gra  
riaõ hum ar  
fallar só co  
guntando-lh  
deo que o n  
aquelle cam  
antigo, e de  
voado hum  
lhor seguin  
ferra, que j  
ermo, nem  
bem ao Pil  
mais a prop  
Nuno Velh  
negros pass  
Tom. II



que traziaõ, chamados delles Sincoà. Declinando o Sol se partiraõ desta ribeira os nossos, e marchando pelo mesmo campo, chegaraõ à outra, junto da qual se recolhèraõ aquella noite debaixo de grandes arvores sem fruto, com vinte e duas vacas.

Partiraõ desta ribeira ao outro dia, e chegaraõ a subir huma montanha, que foy a primeira desta jornada, a cujo alto chegaraõ às nove horas, onde estava huma Povoação, e delle se desceo a hum campo, pelo qual entre muitas cazas se foy caminhando athè huma grande ribeira, em que havia muitos Cavallos marinhos, a qual, segundo os negros affirmavaõ, era a mesma donde se partio pela manhã, que com muitas voltas rodeava aquella terra. Junto della se alojaraõ os nossos, e resgataraõ dos negros seis vacas por huma verruma grande, e pedaços de cobre, que pezariaõ hum arratel. Destes Cafres se apartou hum a fallar só com o lingoa, e vendo o Piloto, e perguntando-lhe o que entre elles passára, respondeu que o negro lhe dissera, que não fossem por aquelle caminho, que levavaõ, porque era muy antigo, e desusado, e por ter muitas ferras despovoadas hum grande espaço, e assim que era melhor seguir o outro, que hia ao longo de huma ferra, que junto delles estava, o qual não era tão ermo, nem aspero, como o outro. Pareceo lhe bem ao Piloto o caminho que dizia o negro, e mais a proposito da sua derròta, e assim o disse a Nuno Velho, referindo-lhe tudo o que entre os negros passára. O Capitão mòr deixou nelle a el-

leição do caminho, e posto que se pedirão aos Cafres guias para elle com largas promessas de satisfação e paga, nunca o quizerão fazer, restando o despovoado que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia, se matarão aquella noite duas vacas, que se distribuirão entre todos, e ficarão vinte e seis já muy domesticas, e que qualquer Portuguez apacentava.

Começaram em amanhecendo de caminhar para a ferra, e para a rodearem foraõ Leste; chamão-lhe os negros Moxangala, he muy viçosa, e fresca, e tão abundante de agoas, que em dous dias, que os nossos fizeraõ a estrada ao longo della, atravessáraõ vinte e tres ribeiras, das quaes as tres eraõ muy grandes; algumas se passáraõ este dia athè as quatro da tarde, em que chegando ao pé de hum alto della, se assentou o campo. Vieraõ com os nossos a este alojamento quatro negros, que entraraõ pela manhã, os quaes por maravilha os vinhaõ ver; e o principal delles (chamado Catine) apresentou ao Gèral hum folle de leite, que lhe elle pagou com hum trebelho de Enxedres, que atado em hum fio de seda-branca lhes deitou ao pescoço. Aprováraõ estes Cafres o caminho, e pedindolhes Nuno Velho, que por elle o guiassem, prometteraõ de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muito despovoado merecia. Naõ se desavieraõ nella, porque como lhe mostraraõ hum castiçal de lataõ, houveraõ-se por satisfeitos, e ficando aquella noite com os nossos, mandaraõ dous dos seus buscar vacas para resgatar o outro dia.

No

No qu  
ra, e assim  
foraõ busca  
lho, e do  
maõ os nos  
espanto e  
lõnge o co  
promessas e  
promettido  
de guiar a  
guindo ao  
sombra de  
ma ribeira  
deste, e ao  
chegaraõ a  
por hum g  
lhrou o Ar  
para dous

Passou  
que nelle  
encontrara  
ajuntar-se  
ambas hav  
com estrad  
fos em qu  
à outra se  
que guiava  
lho Percir  
salto atrav  
muy ligeir  
depois que  
tro monte,



No qual caminhando ao longo da mesma ferra, e aflomando em hum alto hum negro dos que foraõ buscar as vacas, sem ellas o Catine se acolheo, e do outro que se chamava Noribe deitaraõ maõ os nossos, que vendo-se preso, com grande espanto e temor bradava pelos outros, que de longe o consolavaõ. Domesticou-se porẽm com promessas e dadivas, sendo huma dellas o castical promettido ao companheiro, e houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindo ao longo da ferra, e passando a calma à sombra de huns penedos, pelos quaes corria huma ribeira, fizeraõ o caminho à tarde ao Nordeste, e ao Sol posto acabaraõ de passar a ferra, e chegaraõ a hum rio, que com muita furia corria por hum grande bosque. Ao longo delle se agazalhrou o Arrayal, e tomou mantimento necessario para dous dias.

Passou-se o rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, e caminhando por terra chãa, encontraraõ com outra ferra, que vinha de Leste ajuntar-se com a passada de Moxangala, e entre ambas havia hum valle, que corria ao Nordeste com estrada seguida. Por ella caminharaõ os nossos em quanto durou o valle, e delle subiraõ à outra ferra, em cujo alto se soltou o negro que guiava, de huma touca com que Nuno Velho Pereira o trazia atado, e com hum grande salto atravessando hum regato fogio correndo muy ligeiramente. Ficaraõ os nossos sem guia, e depois que baixaraõ donde estavaõ, e subiraõ outro monte, nelle, por ser todo de pedra, perderaõ

o caminho que levavaõ. Viraõ delle huma campina de abundoso pasto, e no cabo della dous grandes outeiros, que entre duas serras ficavaõ. Os quaes porque estavaõ ao Nordêste, e por entre elles parecia que teria o caminho melhor sahida, ordenou o Piloto, que a elles indireitasse o Arrayal. Assim se fez, e além destes outeiros, encontrando com huma ribeira, que corria por hum grande rochedo, nella se alojou sem lenha, que fora bem necessaria para huma trovoada, que houve aquella noite com chuva.

Amanhecendo se passou a ribeira por penedros, que nella havia, dando a agoa pelo joelho. Era a terra da outra banda chãa, e de huma e da outra parte havia montes altos, cubertos de arvores grandes e verdes. Cortava-a a toda a passada ribeira, que por ella hia fazendo muitas vóltas, e assim a atravessáraõ os nossos neste dia cinco vezes. A's onze à sombra de grandes penedos passáraõ a calma, a qual abrandando se continuou o caminho, e em huma penedia em que havia algumas arvores, se recolheraõ por não acharem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva e vento se passou aquella noite.

Ao derradeiro de Abril se subio pela manhã hum monte, que estava junto da estança, e do cume delle seguia a terra chãa, que passada se atravessou hum grosso ribeiro, que entre dous montes corria. Subiraõ os nossos hum delles com esperanza de descobrir povoado, mas estavaõ muy longe delle, e desconfolados de o não verem, o tornáraõ a descer por hum caminho, que viraõ seguido,

do, a hum  
agazalharaõ

Metêra  
em hum bo  
va) tão alto  
fendo o d  
lhante à pa  
abrigadas c  
ribeiro, que  
com determ  
nada, porq  
consentiaõ.  
mar o Sol a  
va em 29. g  
viou os pre  
Velho Pere  
tambem o P  
e fragoso da  
fracos para  
ço Marquês  
que delle pa  
bique. Fund  
zaõ) em ser  
Natal, que h  
Cõsta, e pel  
mar grandes  
Cessáraõ  
bonançou o  
po, e sahido  
quena Cõsta  
della a hun  
os nossos no



do, a hum valle, onde por haver lenha, e agoa se agazalhãrao às tres horas.

Metêrao-se o outro dia, primeiro de Mayo, em hum bosque ( que perto do alojamento estava ) tão alto, e espesso, e cerrado por cima, que sendo o dia muy ventoso e chuviso, e semelhante à passada noite, debaixo delle, como em abrigadas cazas, se não sentia. E ao longo de hum ribeiro, que o atravessava, se assentou o Arrayal com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, e o frio o não consentião. Derao porém lugar de se poder tomar o Sol ao meyo dia, e saber o Piloto que estava em 29. grãos e 53. minutos. A qual nova alliviou os prezentes trabalhos, e alegrou a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, affirmando tambem o Piloto, que tinhao já passado o aspero, e fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, e chegar ao rio de Lourenço Marquês no fim de Junho, que era o tempo, em que delle partia o Navio do resgate para Moçambique. Fundava-se Rodrigo Migueis ( e com razão ) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que he a mais alta de toda a outra daquella Còsta, e pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar grandes frios, e muito mayores trovoadas.

Cessãrao estas na manhã do dia seguinte, e bonançou o tempo, pelo que se levantou o campo, e sahido do bosque marchando por hum pequena Còsta, da qual baixou a hum terra chãa, e della a huns outeiros, que passados descancãrao os nossos no alto de hum monte, no qual como  
nos

nos valles acháraõ agoa. Ficou morrendo nelle hum Portuguez, por nome Alvaro da Ponte, que vindo muy doente, e tres ou quatro jornadas ás côstas dos companheiros com grande caridade, o frio dos dias atrás o acabou de todo; deixou-o já Frey Pedro sem falla, e no mesmo estado ficáraõ dous escravos, e huma escrava de D. Izabel. Com este companheiro menos, caminhando os nossos depois da calma por hum muy longo valle, onde acháraõ huma grande ribeira, junto da qual se agazalháraõ sendo quasi noite. E daqui vendo o Piloto, q̃ para o Norte e Nordêste ficavaõ grandes e altas ferras cubertas de neve, determinou de guiar a Lefnordêste, como fez na jornada seguinte.

Foy ella muy trabalhosa, subindo-se muitos outeiros, e delles hum monte. Ao seo cume foráraõ dous homens a descobrir povoado, baixáraõ sem novas delle, mas dêraõ noticia, que a Lefnordêste viraõ quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendo-lhe que ao rumo, por que caminhava, havia final de povoação. Mas não era fenaõ de caçadores, porque o fumo das povoaçoens destes negros he tão pequeno, que quasi se não enxerga na caza, em que ha fogo. Pelo que tirando ao mesmo direito assentou-se o Arrayal em hum baixo, junto de huma ribeira em que não faltava lenha, havendo primeiro passado por entre dous montes para descer ao valle porque ella corria.

Com grande orvalhada se subio o outro dia hum pequeno outeiro, cuberto de tão grosso e alto feno, que se não viaõ os nossos huns aos outros,

tros, e para do. Do outro raõ o mayonhaõ encon apalpar o voutro com dous homes parte o ach Arrayal par huma Ilhetã hia a agoa. Pelo q̃ refec passáraõ-nas mãos d raõ onde fic nar o pass se metessẽm vessassem p Mainel, pass tes com grã banda aos h a qual e sua rio levadas Joã de Val Capitaõ m dia, e pôste eslava o gad zeraõ-se grã enxugãraõ; grandes arv te, depois d tas maçãs Tom. II



tros, e para poderem caminhar, o hiaõ apartando. Do outeiro descendo a huma terra chãa, achãraõ o mayor, e mais caudaloso rio que athelli tinhaõ encontrado; corria do Norte ao Sul, e para apalpar o vão, foy por elle abaixo o Piloto com outro companheiro, e o mesmo fizeraõ outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o achãraõ taõ bom, como onde estava o Arrayal parado, porque fazendo naquelle direito huma Ilheta, repartia-se em dous braços, e assim hia a agoa espalhada, e corria com menos furia. Pelo q̃ resolutos todos a vadeallo naquelle lugar, passãraõ-no primeiro dous homens com piques nas mãos dandolhes a agoa pelos peitos, e tornãraõ onde ficãraõ os companheiros, para lhes ensinar o passo. Ordenouse logo que os mais rijos se metessem na agoa, e de huns a outros se atravessassem piques, nos quaes pegados como em Mainel, passãraõ os fracos, e mulheres: os doentes com grande caridade foraõ passados à outra banda aos hombros, e nas Machiras de D. Izabel, a qual e sua filha metidas na agoa atravessãraõ o rio levadas de braço de Francisco da Silva, e de João de Valadares, e da mesma maneira passou o Capitaõ mòr. Gastou-se nesta passagem todo o dia, e pôstos todos da banda de além (onde já eslava o gado, que atravessou muy bem o rio) fizeram-se grandes fôgos, em que se aquentãraõ, e enxugãrao; e armando suas tendas debaixo de grandes arvores, nellas se recolhẽraõ aquella noite, depois de colherem à tarde pelo mato muitas maçãs de anafega, e murtinhos.

Estava defronte do alojamento hum monte que subiraõ, como foy manhã, e passado este, e outros festeiraõ à sombra de humas arvores, refrescando-se com balancias, que naquelle sitio havia, as quaes parecêraõ mais gostosas com a vista de tres negros, que os nossos enxergaraõ em hum alto. Mandou Nuno Velho Pereira a elles hum escravo feo, q com a continuação sabia já a lingua; este os trouxe consigo, e lhos apresentou, os quaes o saudaraõ dizendo Alada, Alada, differente saudação da que usavaõ os passados; e depois de darem as desejadas novas do povoado, e que estava perto, tornou hum delles a chamar outros oito companheiros, que de trás do monte deixara. Voltaraõ todos, e caminhando com os nossos (passada a calma) sendo já tarde lhos pediraõ, que por não poderem hir aquella noite ao povoado, quizessem parar nas suas cazas. Pareceo bem ao Capitaõ mór, e assim guiaraõ os negros a hum Valle muy fundo, e de espinhoso mato cuberto, e não parecendo, que poderia ser o lugar habitado, senaõ de fêras, preveniraõ-se os nossos, e aprestaraõ as armas, temendo-se nelle de alguma treição. Com tudo seguirãõ os Cafres, e entre altos e asperos rochedos, pelos quaes corria hum ribeiro, viraõ feis cazas, em que estes barbaros viviaõ com suas mulheres, e junto dellas se assentou o Arrayal com a costumada vigia.

Vendo os negros, que com ella não podiaõ executar suas tençoens, que eraõ roubar algum gado, e o mais que pudessem, do qual exercicio

viviaõ naquella  
vaõ, parece  
e castigados  
res, levando  
va em espiga  
laços, e arm  
os acharaõ  
mostrarem  
que guiasse  
lhantes falta  
da a Leste,  
paço sem v  
Capitaõ mór  
cavaõ ao L  
tavaõ, mas  
que tanto d  
impacientes  
deshabitada  
mar. O Pil  
via de Leste  
breve, o qu  
os aquietou  
mesmo rum  
seguido, p  
noite, que  
beiro, em  
nha.

O con  
guinte, que  
grandes ar  
a manhã  
perdendo-c

Tom. I



viviaõ naquelle despovoado, e da caça que mata-  
vaõ, parecendo-lhes, que poderiaõ ser sentidos,  
e castigados, fugiraõ aquella noite com as mulhe-  
res, levando hum pouco de milho, que ainda esta-  
va em espiga, não deixando nas cazas mais que  
laços, e armadilhas. E sendo já alto dia, quando  
os acharaõ menos (depois que se buscaraõ para  
mostrarem o caminho) mandou Nuno Velho,  
que guiasse o Piloto, como sempre fazia em seme-  
lhantes faltas. Ordenou elle que se fizesse a es-  
trada a Leste, e havendo caminhado hum grande es-  
paço sem verem povoado, foraõ por ordem do  
Capitaõ mdr alguns homens a dous altos, que fi-  
cavaõ ao Leste, e ao Nordeste do lugar onde es-  
tavaõ, mas nem huns, nem outros descobrirão o  
que tanto desejavaõ. Começaraõ-se a amotinar os  
impacientes, reprovando a jornada do Sertão por  
deshabitada, e pedindo a vozes, que os levassem ao  
mar. O Piloto e Mestre lhes mostraraõ como a  
via de Leste que seguiaõ era para o mar a mais  
breve, o que sendo approvedo por Nuno Velho,  
os aquietou, e levantandose o campo, e hindo no  
mesmo rumo de Leste deraõ em hum caminho  
seguido, pelo qual caminharaõ de vagar athè a  
noite, que se agasalharaõ ao longo de hum ri-  
beiro, em que havia muito feno, e pouca le-  
nha.

O contrario lhes succedeo no alojamento se-  
guinte, que o fizeraõ debaixo de hum bosque de  
grandes arvores, sem agoa, havendo caminhado  
a manhaa toda por caminho bom e seguido, e  
perdendo-o à tarde em hum valle, tornaraõ a achar

outro, pouco antes que se recolhessem em hum alto, depois de terem subido outros; e visto de longe dous negros ( quando ao meyo dia descascavao ) os quaes como descobrião os nossos fugirão.

Terminou-se o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se atravessou; e para ser menor, quem fizer o caminho por esta Castraria, como se achar em trinta grãos de altura, faça-o a Lefnordeste, porque por este rumo passará menos deserto, e encontrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entrãõ aos oito de Mayo, e tão abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas, que delles tiverão no ermo, posto que comẽrão sempre vacas, e das vinte e sete com que nelle entrãõ, chegarão aqui com doze. Como foy manhã deste dia continuãrão seo caminho, em que encontrãõ quatro negros, os quaes com outros muitos havia grande espaço que viaõ os nossos, e se vigiavaõ delles, e receõs do mal, que lhes podia fazer tanta gente, não ousavaõ chegar; pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro que se descobrião, Antonio Godinho com Antonio o Lingoa, e com huns pedaços de cobre que lhes deo, esperãrão três delles, e o outro foy chamar alguns sincoenta que detrás de hum outeiro estavaõ escondidos. Vierão todos ao Arrayal, e os principaes acompanhando Nuno Velho, lhe foraõ dando largas novas da fertilidade, e povoação daquella terra: e tratando-se do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dous, para duas povoa-

coens,

coens, hou  
qual das A  
sem. Aquie  
cipal dos q  
de Tambao  
lo Mendes  
que a todo  
pelos mais  
ao chamado  
do, e cant  
para a mes  
chegãrão a  
onde por se  
guma meya  
pareceo lon  
nossos, tra  
farinha de  
nosso milh  
feijoens, e  
tamanho d  
teiga, que p  
dayaõ. Vin  
cebos vesti  
dos moços  
nem se ajun  
cicios não  
diante. Saõ  
os passados  
em sua cor  
ras de noit  
gro chama  
da parte de



coens, houve entre os Cafres differença sobre qual das Aldeas seria primeira a que os nossos fossem. Aquietaraõ-se dando Nuno Velho ao principal dos quatro que se encontrãõ, hum anel de Tambaca, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e promettendo, que a todos resgataria suas vacas, começando pelos mais vizinhos, que eraõ os sincoenta que ao chamado de hum dos quatro vieraõ, e bailando, e cantando todos encaminhãõ os nossos para a mesma parte de Leshordeste, e com elles chegãõ a hum Valle de muito arvored, e agoa, onde por ser já tarde, e estar dalli o povoado alguma meya legoa, se assentou o Arrayal. Naõ lhes pareceo longe aos negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muito milho, e bolos feitos da farinha de huma semente do tamanho e cor do nosso milho, chamada delles Ameixoeira, e de feijoens, e hum legume chamado Jugo, que he do tamanho de favas pequenas, e assim leite, e manteiga, que por poucas tachas, e pedaços de prêgos davaõ. Vinhaõ entre estes barbaros alguns mancebos vestidos de esteiras de Tabua, que he traje dos moços nobres, em quanto naõ trazem armas; nem se ajuntaõ com as mulheres, dos quaes exercicios naõ usaõ senaõ de vinte e dous annos por diante. Saõ todos bem dispostos, mais pretos que os passados, mais verdadeiros, e naõ trazem caens em sua companhia como elles. Sendo já duas horas de noite veyo visitar ao Capitaõ mór hum negro chamado Inhanze filho do Rey daquella terra da parte de seo pay, com huma vaca de presente,



e huma embaixada muy concertada, dizendo que estando o Rey em huma sua Aldea, hum pouco apartada daquella estança, foubra da sua chegada, com que se alegrara muito, e por ser tarde, e tempo de elle descansar do trabalho do caminho, o não vinha logo ver, mas que o faria pela manhã. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas, e dando-lhe hum pedaço de cobre do tamanho de huma mão, e hum prego grande, se foy Inhanze muy contente.

Pareceo a Nuno Velho, que para se refazerem os nossos do cansaço do caminho, e alentarem-se para o seguinte, e para comprarem muitas vacas, seria acertado descansar dous dias no valle em que estava alojados. O que sabido pelos negros circumvizinhos trouxerao a resgatar huma semente como Alpiste, chamada delles Nechinim, de que fazem farinha: gergelim, milho, leite, manteiga, gallinhas, e carneiros; e tanto de tudo, que se não matarao vacas, e disto sobejou aos escravos, não havendo já no Arrayal quem quizesse comprar couza alguma. Trocarao-se mais por pouco prego de cobre nestes dous dias vinte e quatro vacas, que com doze que sobejarao aos nossos do despovoado, erao por todas trinta e seis. Sendo onze horas veyo o Rey da terra, chamado Mabomborucassobelo, acompanhado de alguns cincoenta negros com azagayas, e comfigo trazia sua Mãe. Recebeu-os o Capitaõ mór com a cortezia devida, assentando-se todos tres em huma alcatifa. Admiraraõ-se os Cafres da vista dos nossos, e quiz o Rey saber particularmente do seu

nau-

naufragio, e no Velho Pereira des espantos, por fama soubera suas terras, por ellas para dizendo-lhe nossos delle taõ longe o metteo dar deas houvesse lhe ao pescar hum fio de se deiraõ, e a cidas de ver com elle, e companhia. Saça com obse fer de vinte nutos, e havada, foy a c Este.

Deste V dous Cafres nossos puzer de que com do-os depois deserto, à m fraria.) parti que o Rey o aquella man peçoço hu



naufragio, e peregrinação, que referido por Nuno Velho Pereira mostrou o negro, e os seus grandes espantos, apoz que seguiu Nuno Velho, que por fama soubera delle muito antes de chegar às suas terras, a qual o obrigara fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o Barbaro muy vão, e dizendo-lhe os seus que seria bem que fossem os nossos delle bem agasalhados, e guiados, pois de tão longe o vinhaõ buscar, elle o approvou, e prometteo dar guias, e tudo o mais, que nas suas Aldeas houvesse. Agradeceo Nuno Velho deitando-lhe ao pescoço huma perna de coral atada em hum fio de seda, e dandolhe hum tampaõ de caldeiraõ, e à Mãy humas contas de cristal guarnecidas de verde, e sendo horas de jantar comeraõ com elle, e às tres horas se foraõ com toda a sua companhia. Solenizou tambem o Piloto esta estança com observar nella a Altura do Polo, e achou ser de vinte e nove grãos, e quarenta e cinco minutos, e haver tão pouca differença da altura passada, foy a causa caminharem a Lefnordeste, e a Leste.

Deste Valle (onde ficaraõ quatro escravos, dous Cafres, hum Japaõ, e hum Jao) a que os nossos puzeraõ nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deos nosso Senhor trazendo-os depois de atravessarem quatorze dias hum deserto, à mais fertil, e abundante terra da Cafraria) partiraõ aos onze de Mayo com guias, que o Rey como promettera, deo a Nuno Velho aquella manhã despedindo-se delle, levando ao pescoço huma cubertura de huma gorgoleta de  
pra-

prata, preza de hum fio de seda branca, e aos dous negros dous pedaços de cobre, e dous prégos. Hia o caminho ao Nordêste, e por elle subiraõ hum alto, cuja descida foy de pedra, e no valle achàraõ tres povoaçõens. Estas passadas, e hum ribeiro, e hum monte, onde resgatàraõ duas vacas, chëgàraõ já tarde a outro, o qual descendo-o por entre mato muy espinhoso, topàraõ huma ferra, que vinha do Nordêste, e com o monte se juntava. Nella lhes anoiteceo com grande escuro, e assim naõ chegàraõ ao baixo onde havia agoa, e alojàraõ-se sem ella.

Acabàraõ de descer o outro dia do monte às dez horas, havia no valle bom caminho ao Norte, pelo qual foraõ os nossos como meya legoa, cubertos de hum arvoredõ com fruta muy amargosa da feição de ferrobas, athè chegarem a huma ribeira, que vedèàraõ, dandolhe a agoa pela coixa. Terminava esta ribeira a terra do Ancosse Mambomborucassobelo; pelo que passada foy humia guia chamar o Senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veyo logo trazendo huma vaca ao Capitàõ mòr, mostrandose muy contente de o ver, e promettendo que daria os mantimentos, e as guias, que os dous negros, que vinhaõ com os nossos, lhe pediraõ da parte do feo Rey. E porque athè aquelle lugar era a sua jornada, delle se voltàraõ com mais dous pedaços de cobre, e dous rosarios de cristal guarnecidos de verde, com q se houveraõ por tão bem pagos, que pareceõ aos que ficavaõ. excessõ, e prodigalidade, e cobiçando outra semelhante satisfacão,

ção, se offer-  
ficio. Hidos  
congolo de  
povoaçõens  
o guiassem  
alojamento  
ribeira, que  
Corria de  
entre altos  
e copadas  
Convio  
beira, detir-  
za lhe puz  
negros lhe  
(com saud  
negros do  
do que lhe  
a descancar  
vieraõ as  
de muy bo  
feis reis se  
pagar-lhes  
deo-lhes de  
ellas ficàra  
obrigados.  
agoa, e fal  
buscalla a  
Arrayal es  
nesta jorna  
lentes, de  
do o ardor  
fentia, qua  
Tom.



ção, se offerecêrao logo muitos para o mesmo officio. Hidos os dous negros, e despedindo-se o Mocongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas povoaçoens, deixando-lhe alguns Cafres, que lá o guiassem, levantou-se o Arrayal, e foy fazer o alojamento ao longo da mais fermosa e fresca ribeira, que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oeste a Leste por hum valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes e copadas arvores de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidão desta ribeira, detiverão-se nella hum dia, e por sua belleza lhe puzêrao nome das Flores fermosas. E os negros lhe chamao Mutangalo. Partiraõ della (com saudade) aos quatorze de Mayo com dous negros do Ancosse, que não ficou descontente do que lhe deo Nuno Velho, e parados às onze a descansar da calma debaixo de humas arvores, vieraõ as mulheres dos guias com dous cabaços de muy boa manteiga, que por cobre de valor de seis reis se resgataraõ. Quiz porẽm Nuno Velho pagar-lhes a vontade com que o trouxêrao, e deo-lhes dous meyos rosarios de cristal, com que ellas ficaraõ em extremo contentes, e os maridos obrigados. E porque naquelle sitio não havia agoa, e faltava aos nossos, foy hum dos negros buscalla a hum fonte, que pouco apartada do Arrayal estava, a qual foy a primeira que se vio nesta jornada, sendo todas as outras agoas excellentes, de ribeiras que nella encontraraõ. Passado o ardor da festa, que posto que em Inverno se sentia, quando o Sol não estava cuberto de nu-



vens, caminharão os nossos por boa estrada, à qual sairão três negros com hum cabaço de favos de muy faboroso e alvo mel, que resgatado o repartio o Capitaõ mòr entre todos, como fruta nova, e pouco antes que anoitecesse, se recolherão em hum fresco valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze Aldeas, das quaes vieraõ negros com muito mantimento, que pela ordinaria moeda trocãrão.

Rodearão os nossos huma destas rochas com o rosto ao Suèste, e passada huma ribeira, que ao longo della corria, tornãrão fazer o caminho ao Nordèste athè as dês horas, que descansando virão mais de quinhentos sincoenta negros e negras com mantimento, do qual se resgatãrão seis vacas por valia de trestostoens, muitos bolos de milho, leite, manteiga, e mel. Acompanhavaõ estes Cafres o feo Ancoffe chamado Gogambampolo, que apresentou ao Capitaõ mòr huma vaca, e hum filho feo que com elle vinha, outra, e em pago dellas levarão dous pedaços de cobre, e dous prègos grandes, com que se despedirão, e os nossos foraõ caminhando por hum campo razo, cuberto de alto feno, no qual junto a hum ribeiro ficãrão aquella noite.

Sendo manhã do dia seguinte continuando o caminho pelo mesmo campo chegãrão às dês horas a huma pequena ribeira, em que de ambas as partes haveria algumas trinta povoaçoes. Dellas vieraõ muitos negros festejando com o feo cantar a vista dos Portuguezes, e com grande afeição (que lhe foy bem paga) os ajudãrão a pas-

far

far a ribeira  
outro Senh  
lho, aprele  
levou hum  
humas con  
aos feos, q  
o costumã  
tardãrão, e  
rão deste l  
E em out  
matando d  
se fazia se  
Em q  
detiverão  
horas duas  
hum outei  
que os asse  
cosse, qu  
condido d  
panhado d  
dando a  
deo-lhe o  
na qual ser  
do. E por  
levando o  
zeraõ-se o  
rão os nos  
assim por  
ficava da b  
viçosa fer  
rão resgat  
lho ao neg

Tom.



far a ribeira. Eraõ as Aldeas da outra banda, de outro Senhor, que logo veyo a visitar Nuno Velho, apresentando-lhe huma vaca, e em retorno levou hum pedaço de coral, dous de cobre, e humas contas de cristal, com que deo licença aos feos, que viessem vender o que tinhaõ (naõ o costumando fazer os negros sem ella) mas elles tardaraõ, e os nossos apresláraõ-se tanto, que se foraõ desse lugar sem resgatar nelle couza alguma. E em outro em que acháraõ agoa, se alojaraõ, matando das vacas as que haviaõ mistar, como se fazia sempre que era necessario.

Em quanto durou este bom caminho, naõ se detiveraõ os nossos, e assim andaraõ athè às onze horas duas legoas delle; descançaõ viraõ em hum outeiro sinco negros, foy a elles huma guia, que os assegurou, e fez que chamaßem o seo Ancosse, que com mais cem Cafres estava escondido detrás do outeiro. Veyo o negro acompanhado dos feos, e todos com azagayas, e saudando a Nuno Velho com o seo Alala, Alala, deo-lhe o parabem da chegada àquella sua terra, na qual seria bem agazalhado, e delle encaminhado. E porque o Arrayal se queria já alevantar, levando o Capitaõ mòr ao Ancosse pela mão, puzeraõ-se os feos negros diante, e cantando guiaraõ os nossos athè hum ribeiro, que se naõ passou, assim por ser já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra huma viciosa ferra, e de ambas povoaçoens, donde vieraõ resgatar muito mantimento. Deo Nuno Velho ao negro suas costumadas joyas, e estas foraõ



hum a perna de coral, contas, e dous pedaços de cobre por hum a vaca que lhe apresentou, e pedindo-lhe dous homens feos, para que o guiassem, lhos deo logo. Hum delles affirmava, q já fora à terra do Inhaca, onde vira Portuguezes, e Pangayo. Alegrou esta nova, posto que falsa, em extremo os nossos, entendendo estavaõ em parte onde delles havia conhecimento, e que não devia fer a distancia muita ao rio de Lourenço Marques, pois este negro lá fora ( sendo costume natural dos Cafres alongarem-se pouco da sua povoação ) mas enganavaõ-se, que delle estariaõ algumas cem legoas, e o negro nunca lá fora. Cobraraõ com tudo novos espiritos, e animaraõ-se para o resto da jornada, e com mais contentamento do ordinario passaraõ aquella noite no feo alojamento, que junto à dita ribeira fizeraõ.

Nelle esperaraõ o outro dia athè às nove horas o Ancoffe, que chegado averiguou com Nuno Velho, que se dessem às guias, quando se tornassem, tres pedaços de cobre do tamanho de seis dedos. Veyo tambem o pay de hum a dellas, e pediu alguma couza, e sem ella que a não deixaria hir. Mandou-lhe dar Nuno Velho hum pedaço de cobre, e hum prègo pequeno, com que o negro houve por bem, que fosse o filho. Concluido este concerto levantou-se o Arrayal, e começou a caminhar por boa estrada, e muy seguida, a qual atravessava hum a ribeira, que os nossos passaraõ, e della subiraõ hum monte em que se detiveraõ as horas da calma. Vieraõ alli muitos negros e negras de humas povoaçoens, que nas

fral-

fraldas do  
bolos de  
minhar, e  
debaixo d  
gadas de  
aquella ta  
ribeiro, en

Foy c  
noite, qu  
oito horas  
dras, dand  
nho viera  
muitas po  
gatar bolo  
tarde se fe  
Assentado  
abaixo alg  
hum de g  
fer Rey c  
Nuno Ve  
disse, con  
por quell  
lhimento  
delle. Ref  
bacucuba  
do feo R  
màra con  
se recolhe  
pezando-l  
como os c  
fua desgr  
jos de o p



fraldas do monte estavaõ, com leite, manteiga, e bolos de milho, e passada a fésta tornàraõ a caminhar, e com huma hora de Sol se agazalhàraõ debaixo de grandes maceiras de anafega, carregadas de fruto, com o qual se entretiveraõ aquella tarde, naõ lhes faltando agoa de hum ribeiro, em que havia muitas adens.

Foy o frio, e a orvalhada tão grande aquella noite, que partiraõ os nossos o dia seguinte às oito horas, passàraõ huma grande ribeira por pedras, dando a agoa pelo joelho, e por bom caminho vieraõ ter a fésta junto de outra, cercada de muitas povoaçãoens, das quaes vieraõ negros a resgatar bolos de milho, e leite. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agoa e lenha. Assentado o Arrayal descêraõ por hum outeiro abaixo alguns cento e vinte negros acompanhando hum de grande disposição, que as guias disseraõ fer Rey delles: pelo que como tal o agazalhou Nuno Velho em huma alcatifa, e pela lingoa lhe disse, como se perdera, e vinha de muy longe por aquellas terras, nas quaes achàra sempre acolhimento nos Senhores dellas, e assim o esperava delle. Respondeo o Rey ( que se chamava Gimbacucuba ) que elle tambem estava perdido, fóra do feo Reyno, o qual outro feo vizinho lhe tomàra com guerra, matando-lhe muita gente, e se recolhera naquella terra de hum feo parente, pezando-lhe naõ estar na sua para o agazalhar, como os outros Reys atrás fizeraõ. Mostrou desta sua desgraça o Capitão mòr sentimento, e desejos de o poder ajudar na recuperação do feo esta-



do (ao que todos os negros deraõ huma elegre grita) e perguntou-lhe as causas da guerra, e com quem a tivera. Disse-lhe o Rey que hum Capitão do Inhaca lhe tomara a terra, e matara a gente, e pois estava sem huma e sem outra, que não havia para que tratar naquella materia. Prometteo-lhe Nuno Velho o seo favor com o Inhaca, e que faria com elle, que lhe restituísse o Reyno por respeito dos Portuguezes, dos quaes era amigo, e para que os seos vissem o officio, que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceitou o negro o offerecimento, e como pobre e desterrado deo a Nuno Velho hum cabaco de leite, que lhe foy pago com humas contas, e com huma perna de coral, que elle estimou muito, por lhe dizerem, que era bom para o coração, e para os olhos, e querendo já anoitecer se foy, ficando os nossos, e recolhendo-se nas suas tendas.

Sairão dellas em amanhecendo, e a pouco caminho encontrataõ com o Rey Gimbacucuba, que ao pé de huma arvore os esperava com tres mulheres suas, e muitos negros. Assentouse com elle o Capitão mór, e tornou-lhe a pedir os homens, para que alcançando do Inhaca, que lhe tornasse o Reyno (como esperava, e tinha por certo) lhe trouxessem as novas. Agradeceo o Rey a vontade, e apartando-se com dous negros, que elegeo para a jornada, esteve fallando com elles, como q̃ os informava do que deviaõ fazer, e sendo horas de jantar se despedio de Nuno Velho levando huma peça de Canequim, que lhe deo, da qual

qual fez q̃  
puzeraõ p  
estimaraõ.  
alguns Caf  
taõ mór, e  
ros, e cabr  
as almas,  
aleijoens c  
hum Deos  
mostrou c  
de, como  
com o fina  
ra outras  
(Gentios).  
dos seos p  
fos camin  
nas quaes  
tares feste  
hum eurr  
muy gran  
didos de h  
de todos t  
ra baixo, f  
boy tinha  
que debai  
E pondo  
de hum ri  
da daquell

São a  
o pareceo  
nha; pelo  
tarem con



qual fez quatro pannos, que elle, e suas mulheres puzeraõ por nova e estranha gala, e como tal a estimaraõ. Estando os nossos nesta estança vieraõ alguns Cafres doentes, e aleijados pedir ao Capitão mòr, que os farasse, offerecendo-lhe carneiros, e cabritos que traziaõ. Dezejou elle farar-lhes as almas, já que não podia as enfermidades, e aleijoens dos corpos, e assim lhes disse, que só hum Deos que estava no Ceo (o qual lugar mostrou com a mão) tinha poder para dar faude, como só era o que dava a vida, e a tolhia. E com o final da Sagrada Cruz (poderoso meyo para outras mayores maravilhas, que farar estes Gentios) os despedio, não lhes tomando nenhum dos seus presentes. Passada a calma foraõ os nossos caminhando por entre muitas povoaçoens, nas quaes eraõ bem recebidos, e com os seus cantares festejados, e em huma dellas viraõ fahir de hum curral muito gado, entre o qual havia dous muy grandes boys, hum tinha tres cornos procedidos de hum que fahia da testa hum palmo, donde todos tres com grande igualdade voltavaõ para baixo, ficando hum delles no meyo; e o outro boy tinha quatro, dous ordinarios, e outros dous, que debaixo destes voltavaõ a redor das orelhas. E pondo-se já o Sol se fez o alojamento a longo de hum ribeiro, com o qual se passaraõ na jornada daquella tarde outros sete.

São as noites por esta terra muy frias, e esta o pareceo muito mais aos nossos por falta da lenha; pelo que como foy manhãa, para se aquentarem com o exercicio, começaraõ a caminhar por



por terra despovoada, sendo-o também a dos dous dias seguintes: era porém de bons pastos, e de altas arvores cuberta, e tão fresca, que rodeando-se hum monte se passárao muitas ribeiras, e se fez estança ao longo de outra, que por hum estendido campo hia dando muitas voltas. Acharaõ nella os nossos perdizes, e não viraõ mais lagartixas, cobras, e carochas, como pela outra atrás haviaõ visto. Encontraraõ huma terra aos vinte e dous, que para se atravessar com menos aspereza guiaraõ os negros ao Noroeste. E tornando aos vinte e dous ao Nordeste, ora subindo montes, ora caminhando por valles, e passando ribeiras, alojaraõ-se ao longo de huma com o gado, do qual matando o que para seo mantimento era necessario, acharaõ nesta estança trinta e nove vacas.

Choveo a manhã do dia seguinte, e em quanto a agoa impedio o caminho mandou Nuno Velho a hum André Martins de Alcouchete com hum lingoa, e com huma das guias, pedir licença ao Senhor da terra em que entravaõ, para passar por ella. E sendo já dèz horas levantou-se o Arrayal, e caminhando pelo pè de hum monte, por baixo de arvores espinhosas, quasi huma legoa, encontrou duas cazas de negros, junto das quaes se tornou a assentar. Alli veyo ter André Martins com o Ancosse, a quem Nuno Velho agasalhou, como aos outros, e com humas contas de cristal o contentou, e em retorno elle lhe prometteo guias, e tudo o mais, que na sua terra havia.

Não deo porém ao outro dia (chegados os

nossos às f  
recolhera  
milho, na  
cas, porqu  
nho, e n  
mantimen  
ter. Mas  
porcelana  
co hum g  
luzir, e es  
a poz nos  
corpo em  
que dava  
que o seo  
aquella p  
ella as me

Foy  
para ajuda  
de ribeira  
muito tra  
dava a ag  
despedio  
sentindo  
nem os d  
destrada  
elles lhe  
tindo este  
os negros  
hum pou  
voados, d  
mentos, e  
duas hora  
Tom.



nossos às suas povoações, que eraõ sete, onde se recolherão ) mais que leite, manteiga, e bolos de milho, não consentindo, que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seo vizinho, e não queria que se vendessem os seus mantimentos, que para ella poderiaõ haver mister. Mas levado do appetite de huma garrafa de porcelana que vio ao Capitaõ mdr, deo-lhe a troco hum grande boy, e com grande festa, vendo-a luzir, e esfregando o vidrado, que se não tirava, a poz nos olhos, e depois os seus, nas partes do corpo em que tinhaõ alguma dor, persuadindo-se que dava faude. E como pelas Aldeas se foubey, que o seo Ancosse, chamado Uquine Inhana, tinha aquella peça, vieraõ todos a vella, e fazer com ella as mesmas ceremonias e superstições.

Foy necessario este ajuntamento dos negros, para ajudarem a passar os nossos huma muy grande ribeira aos vinte e seis, que sem elles fora de muito trabalho e perigo; porque era rapida, e dava a agoa pella cinta. Põstos da outra banda se despedio o negro dando duas guias, e não consentindo, que passassem as que o campo trazia, nem os dous negros, que o Rey Gimbacucuba desterrado dera a Nuno Velho Pereira, para por elles lhe mandar a reposta do Inhaca, não permitindo estes Cafres, que passassem por suas terras os negros das alheyas. E depois que se descansou hum pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muita gente vender mantimentos, e ver os nossos. Os quaes, posto que eraõ duas horas de dia, se recolherão onde havia le-

nha e agoa, por estar a outra longe.

Chegou-se a ella o outro dia às dèz horas, e era de huma ribeira, que corria do Nordêste ao Suduêste, e a mais larga, e de mayor corrente, que se havia visto por aquelle caminho, e se na passada houve negros, que a ajudaraõ a vadear, nesta onde mais necessarios eraõ não faltaraõ. Porque pôstos os nossos à borda, veyo o Senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, e passando-a hum delles por hum prègo que lhe mandou dar Nuno Velho Pereira, com agoa pelos peitos, corria com tanta furia, que desconfiaraõ os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o Piloto no mato alguma madeira, de que fizessem jangadas, mas achou-a toda tão maciça e cerrada, que não nadava na agoa, e como pedra se hia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancoffe, que a ribeira baixaria ao outro dia, por ser a agoa de chea, causada de huma trovoada passada, mandou que se assentasse o Arrayal no mesmo lugar, e pediu ao negro, que se queria hir, viesse pela manhã com os seus para ajudarem a passar os nossos. São já estes negros mais cobiçosos, e interesseiros, que os de atrás, e por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) por que outros davaõ tres vacas, deraõ huma, não tendo ja tanta valia entre elles como entre os passados, e estimando-se a roupa, que os outros não queriaõ. Pelo que convem fazer grande cabedal do cobre, e ferro para o resgate dos mantimentos athè esta parajem, e guardar os pannos, para o fazerem daqui por diante,

e assim os  
porque  
os não pu  
defacato,  
se houves  
campo, fo  
cafes se u  
sem espan  
se pertenc  
huma va  
zentes ad  
ouvindo  
grande p  
pasmados  
les, que l  
dasse mat  
zada cah  
o negro, t  
voltas, d  
mataria l  
fim era,  
hum elef  
muito m  
nou às fr  
levavaõ c  
Ama  
recearaõ  
beira. M  
nuens, e  
raõ passa  
baliza, q  
eeraõ, q  
Tom



e assim os pedião estes negros a troco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, e esta os não puzesse em condição de fazerem algum defacato, mandou Nuno Velho, que as vacas, que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse à espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o seo tom ficassem espantados e medrosos. Conseguiu-se o que se pretendia, porque morta por esta maneira huma vaca, ficaraõ os Cafres que estavaõ presentes admirados, e o Ancosse, que era já hido, ouvindo no caminho o estrondo, voltou com grande pressa a saber o que era. E vendo os seos pasmados daquella tão grande maravilha para elles, que lhe contaraõ, pedio a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dando-lhe huma arcabuzada cahio logo. De que não menos maravilhado o negro, tomou o arcabuz na mão, e dando-lhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens. Respondeo-lhe o lingoa, que assim era, e que a tudo tirava a vida, matando a hum elefante, e a hum passarinho; com que ficou muito mais confuso, e com grande medo se tornou às suas povoaçoens, não sendo menôr o que levavaõ os seos que o acompanhavaõ.

Amanheceo o dia seguinte tão nublado que recearaõ os nossos, que chovesse, e crescesse a ribeira. Mas levantando-se o Sol foy resolvendo as nuven, e tornando-o claro e sereno determinaraõ passalla, e muito mais depois que por humabaliza, que nella puzerao a tarde de antes, conhecerao, que havia baixado hum palmo e meyo. Assim

Tom. II.

Nn ij

sim sendo já vindo o negro com os feos, escolheo delles dez os mayores, que começáão a passar os moços às costas, Francisco Pereira, e Francisco da Silva com outros negros tomáão aos hombros nas colchas D. Isabel, e sua filha, e todo o mais Arrayal os foy seguindo. O gado passou trabalhosamente, porque não tomando pè levava-o a corrente. Mas hum Casre tirando pelas ventas com huma còrda a huma vaca a fez passar, com que as outras esforçadas se puzerao da outra banda. Nella se fez o alojamento, havendo que se fizera boa jornada, vadeando aquella tão perigosa ribeira, a que os negros chamao Uchugel, aos quaes se pagou muy bem o trabalho.

Mandou pela manhã o Ancosse dous negros para guias, como promettêra, e hum para que lhe levasse a paga dellas, que foraõ dous pedaços de cobre (o qual tambem não foy sem ella) e como os nossos não esperassem outra couza para continuar seo caminho, logo o fizerao, e com grande cançasso, por ser muy cheyo de pedras, costeáão huma ferra grande, que ficava da parte do Norte, e ao pè della lhes anoiteceo em hum ribeiro, onde havia bom pasto e arvores.

Sendo a estrada da mesma maneira a manhã seguinte, encontráão às onze hum negro, a quem o Capitão mòr disse, que fosse chamar o seo Ancosse. Não tardou muito a vir com alguns quarenta, todos com azagayas, e rodellas, e adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos nossos, levando Nuno Velho o Ancosse pela mão, chindo os outros diante escaramuçando, chegá-

rao

raõ às suas  
beiro esta  
veyo refo  
nhor da t  
aquelle an  
ra, dando  
quebrado  
de cobre  
que toda  
nedias e  
cas, e esp  
minho do  
raõ os nos  
fizerao.

Vinh  
de camer  
leite, e na  
ros, ficàra  
confessad  
hum negr  
lhes dèsse  
gundo fu  
fendo a t  
fo paràra  
humas po  
mòr Julia  
lugar a n  
Senhor da  
pedaços d  
quesca do

Senti  
minhou o



raão às suas povoaçoens, que ao longo de hum ri-  
beiro estava. Nelle fez alto o Arrayal, e não se  
veyo resgatar a elle mais que huma vaca do Se-  
nhor da terra, por não haver nella mantimentos  
aquelle anno à falta de chuva, e assim custou ca-  
ra, dando-se por ella hum pedaço de Astrolabio  
quebrado, duas azas de caldeiraõ, e seis pedaços  
de cobre. Nem a terra podia ser muy fertil, por-  
que toda era de montes asperos, e de grandes pe-  
nedias e rochedos de cor negra, e arvores pou-  
cas, e espinhosas. Da mesma qualidade foy o ca-  
minho do derradeiro de Mayo, e onde nelle achã-  
raõ os nossos cômodidade para se agazalharem, o  
fizeraõ.

Vinhaõ no Arrayal dous Grumêtes doentes  
de cameras de sangue, causadas de beber muito  
leite, e não podendo já aturar com os companhei-  
ros, ficãraõ o primeiro de Junho no alojamento,  
confessados por Frey Pedro, e encomendados a  
hum negro, que por quatro pedaços de cobre  
lhes dêsse de comer os dias que vivêssem, que se-  
gundo sua fraqueza deviaõ ser muy poucos. E  
sendo a terra melhor, e o caminho menos frago-  
so parãraõ os nossos o tempo da calma junto de  
humas povoaçoens. E porque se achou o Capitão  
môr Juliaõ de Faria indisposto, ficãraõ no mesmo  
lugar a noite, e nella resgatãraõ huma vaca do  
Senhor da terra por huma aza de caldeiraõ, tres  
pedaços de cobre, e huma moeda de prata Tur-  
quesca do tamanho de hum real de oyto.

Sentindo-se com melhora o Capitão se ca-  
minhou o outro dia com as guias, que deo o An-  
colle

coffe das povoaçoens, despedindo as que vinhão com os nossos. Subirão o cume de huma ferra, e baixando della derao em terra chaa e apravel, na qual encontraraõ muitos negros e negras, que lhes davao espigas de milho, porque lhes puzessem as mãos nas partes do corpo em que tinhão dores, esperando livrarem-se dellas com aquelle remedio: faziao-lhe os nossos o Sinal da Crus; e elles ficavão em extremo contentes e alegres, e pondo-se diante da Avanguarda hiaõ cantando ao seu modo. No meyo da descida de hum monte ficou o Arrayal, por ser tarde, e quasi noite vieraõ a elle dous negros com huma vaca, que apresentaraõ a Nuno Velho Pereira da parte de huma viuva, mulher que fora de hum Ancosse. Mostrou Nuno Velho aos Cafres estimar muito aquella lembrança, e mandou com elles à viuva huma cortina de cama, de seda da China, lavrada de ouro e matizes, e tres pedaços de cobre.

Desceio-se de todo pela manhaa o monte, e atravessou-se huma ribeira, que pelo pé delle corria, e com o rosto ao Norte se tornou a subir huma ferra, do alto da qual voltava o caminho ao Nordêste, e posto que com pedras, que lastimavaõ os pés dos descalços, se foy andando athé bem tarde, que chegaraõ a hum sitio, que escolheraõ para alojamento, por haver nelle agoa, e lenha.

Partiraõ delle aos quatro, e encontraraõ algumas povoaçoens, das quaes sahiao os negros com muito alvoroço a abraçar, e a beijar na face os nossos, e tratando-os com grande domestique-

za

za lhes to-  
beijavaõ  
tendendo  
deste San-  
pois de o-  
lheres. Co-  
grande ri-  
aos nossos  
pagaraõ o-  
ras de pa-  
que eraõ  
ma semen-  
naõ tocou  
como por  
muy liber-  
los feitos  
calma, e a-  
zes muy  
raõ por h-  
lho, e re-  
fronteira  
voaçoens  
Capitaõ r-  
dição, e a-  
rio, disse  
trabalhos  
guias, e m-  
desta pro-  
quatro ca-  
lhe pagou  
de caldeir-  
da de pra-



que vinhaõ  
uma ferra, e  
e aprafivel,  
negras, que  
lhes puzef  
que tinhaõ  
com aquelle  
da Crus, e  
e alegres, e  
cantando ao  
m monte fi  
noite vieraõ  
ue aprezen  
te de huma  
coffe. Mof  
nuito aquel  
viuva huma  
lavrada de  
obre.

o monte, e  
è delle cor  
nou a subir  
o caminho  
as, que lasti  
dando athé  
o, que esco  
elle agoa, e

za lhes tomavaõ as contas, e deitadas ao pefcoço  
beijavaõ a Cruz dellas, como viaõ fazer. E en  
tendendo a muita eftima, que os noffos faziaõ  
deffe Santo Sinal, perguntavaõ, fe era licito de  
pois de o ter recebido ajuntarem-fe com fuas mu  
lheres. Com efta pratica chegãraõ todos a huma  
grande ribeira, a qual os Cafres ajudãraõ a passar  
aos noffos com muita alegria, e vontade, que lhes  
pagãraõ com algumas continhas de crystal, e ti  
ras de panno, que logo atavaõ na cabeça: e por  
que eraõ já horas de féfta ficãraõ ao longo de hu  
ma fementeira de milho já maduro, no qual fe  
naõ tocou, affim por não escandalizar os negros,  
como porque do que elles tinhaõ colhido, eraõ  
muy liberaes dando-o por muy pouca valia, e bo  
los feitos delle, e manteiga, e leite. Passada a  
calma, e a ribeira, na qual achãraõ os Portugue  
zes muy doces, e grandes murtinhos, caminhã  
raõ por huma varzia toda femeada do mefmo mi  
lho, e regada de agoa, que vinha de huma ferra  
fronteira, aqual fubida topãraõ o Ancosse das po  
voaçoes com alguns trinta negros. Recebeu-o o  
Capitaõ mór, e depois de lhe contar da fua per  
dição, e a jornada, e pedir o que lhe era neceffa  
rio, diffe o Cafre, que lhe pezava muito de feos  
trabalhos, mas que era bom não morrer, e que  
guias, e mantimentos lhe não faltariaõ. E em final  
defta promeffa mandou vir dous grandes boys,  
quatro carneiros, e hum cabaço de leite, o que fe  
lhe pagou com tres pedaços de cobre, huma aza  
de caldeiraõ, huma perna de coral, e huma moe  
da de prata Turquefca. E em particular lhe deo

Nu-

Nuno Velho outra cortina da China, semelhante à que mandou à viuva, com que o Ancosse, que se chamava Panjana, ficou em extremo contente, e caminhando juntos por aquella sua terra, estando já o Arrayal alojado trouxerao a este negro hum grande cabaço de vinho, cheyo de baratas, feito de milho a que chamao Pombe, de que deo de beber a Nuno Velho, e aos mais Portuguezes, que com elle estavao, e todos o gostarao, por lhe fazer mimo, e cortezia. E porque era já quasi noite, se foy ao seo povoado, promettendo tornar ao outro dia com as guias, e os nossos se recolheraõ nas suas tendas.

Comprio o negro sua palavra, e entreteve os nossos na estança athè o jantar trocando hum boy por tres pedaços de cobre, e dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe apresentou humas contas de cristal, huma pedra de sangue, e hum pouco de balfamo, que lhe disseraõ ser bom remedio para a asma, de que elle era enfermo. E vendo ao Piloto hum frasco de vidro de Ormuz lho pedio, e por elle lhe deo hum grande boy, e hum fermoso carneiro. Sendo já passado meyo dia, levantou-se o campo, e por boa estrada, e chãa foy marchando, hindo tambem o Ancosse, que se não sabia apartar dos nossos. E já Sol posto depois que se recolheo, se despedio delles, e do Capitaõ mòr, mandando-lhe huma vitella, e hum carneiro.

Temendo os negros hum pedaço de despo-voado, que se seguia, não vieraõ ao outro dia, que foy o Pentecoste, para guiarem os nossos, como pro-

promette  
ve algu  
minàraõ  
panhia. C  
antes, e c  
dos inter  
quietou  
vantado  
boa terr  
go de hu  
gros com  
vivia em  
nho. E p  
vaca, qu  
dous de  
pela mes  
ensinàraõ  
ròta que  
cou logo  
ella, dep  
os nossos  
agazalhã

Pelo  
to ao me  
ca, que f  
ao Norte  
hum gran  
entrada c  
do o fene  
ra que os  
cosse, e  
nesta ser  
Tom



promettera o Ancosse, e pela mesma razão houve alguns Portuguezes mal soffridos, que determinarão apressar a jornada, apartando-se da companhia. O que entendendo Nuno velho a noite de antes, e que se perderiaõ, effectuando seos errados intentos, com sua costumada prudencia aquietou este desaffossego. E como foy manhã levantado o Arrayal foy caminhando sem guias por boa terra, athè às onze horas, que parou ao longo de hum ribeiro, onde vieraõ ter muitos negros com o seo Ancosse chamado Malangana, que vivia em humas povoaçoens apartadas do caminho. E por ver os nossos saíraõ a elle com hum vaca, que trocàraõ por hum pedaço de coral, & dous de cobre. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e pela mesma causa do despovoado as negàraõ, mas ensinàraõ a estrada, e mostràraõ com a mão a derrota que se havia de levar, a qual o Piloto marcou logo com a Agulha, e era ao Nordêste, e por ella, depois que os negros se foraõ, caminhàraõ os nossos athè a noite, que em hum bosque se agazalhàraõ.

Pelo mesmo deserto foraõ aos sete, e aos oito ao meyo dia encontràraõ hum serra muy fresca, que se dividia em duas partes, hum a dellas hia ao Norte, e outra a Lèste, e entre ambas ficava hum grande e estendido valle. Viraõ os nossos na entrada d'elle oito negros, que andavaõ queimando o feno, aos quaes se mandou hum lingoa, para que os chamasse; foraõ alguns buscar o seo Ancosse, e com elle vieraõ vinte. Andavaõ todos nesta serra levantados, e de roubos se sustentavaõ,

e assim vinhaõ armados com azagayas e frechas: fingiraõ terem o seo Povoado longe, e para o seo intento encaminharaõ os nossos a hum valle fundo, e em que não havia nem lenha, nem agoa. Levava Nuno Velho hum destes negros, e vendendo-o desenguieto, e que dava mostras de querer desviar alguma vaca do rebanho para a furtar, disse aos Soldados, que estivessem alerta. E conhecendo o Piloto, que hia diante o mesmo dos que o acompanhavaõ, voltou para riba, e apoz elle todo o Arrayal, e parecendo-lhe aos Negros, que era descuberta a sua danada tençaõ, foraõ dissimulando, e hum delles se meteo entre as vacas, e procurou desencaminhar huma; pagou-se-lhe este seo atrevimento com huma baite de alabarda, dando-se-lhe humm pancada na cabeça, de que cahio. O que vift dos outros, a todo correr fogiraõ, e este apoz elles, e sem taõ roim companhia acabaraõ os nossos a jornada daquelle tarde alojando-se já quasi noite na ferra, onde viglaraõ com grande cuidado, temendo-se dos Cafres.

Como foy manhã fizeraõ o caminho ao longo da ferra, que hia a Leste, com o rosto a Leste-nordeste, e della foraõ vistos de alguns negros do alojamento passado, a cujos brados se ajuntaraõ outros muitos com azagayas, os quies por hum outeiro abaixo vieraõ descendo para o Arrayal, e porque se fossen como os passados, e o não achassem desordenado, fez alto, e posto em ordem tornou a marchar. Deriveraõ-se os negros entendendo a determinação dos nossos, e apartando-se

tando-se  
pudeßem  
buscavaõ  
goa o que  
assegurad  
delle aga  
cristal de  
ante enco  
tres ao A  
perdição  
tros a gra  
estes hom  
car. Deix  
companh  
festejar o  
horas de  
raõ. Tro  
raõ por c  
res para  
Ancosse  
agazalha  
zejos de  
percebiç  
nhavaõ,  
assignala  
do esta  
Capitaõ  
se não fiz  
ção, pel  
se fez al  
que se h  
outras A  
Tom



tando-se delles alguns, chegaraõ a parte donde os pudessem ouvir, e perguntaraõ quem eraõ, e que buscavaõ pelas suas terras? Respondeo-lhes o linguo o que costumava, e delle, e de Nuno Velho assegurado, foraõ chamar a seo Capitaõ, que foy delle agazalhado, e com hum rosario de contas de cristal despedido. Hidos estes, pouco espaço a diante encontraraõ alguns sessenta, dos quaes vieraõ tres ao Arrayal, o mais velho, depois que soube a perdiçaõ, e caminho dos nossos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver estes homens, que saõ filhos do Sol, e o vaõ buscar. Deixando todos as armas em guarda de hum companheiro, e a todo correr baixaraõ a ver, e festejar os nossos, e com elles caminhaõ athè horas de sêsta, que à sombra de hum bosque passaraõ. Trouxeraõ alli alguns negros milho, que deraõ por contas de cristal, e tiras de panno de cores para a cabeça, e à mesma estança veyo o seo Ancossê, em quem não achando Nuno Velho o agazalhado que esperava, e entendendo nelle desejos de acommetter os nossos achando-os despercebidos, avisou aos Soldados, que o acompanhavaõ, para q̃ aprestassem os arcabuzes, e cada hũ assignalasse o negro, a q̃ queria atirar. Conhecendo esta determinação dissimulou com a sua, e o Capitaõ mór mandou que caminhasse o campo, e se não fizesse caso deste negro, nem da sua povoação, pela qual logo ao diante passou. Ao Sol posto se fez alojamento em hum lugar commodo, do que se havia mister, onde vieraõ dous negros de outras Aldeas, que contentes com dous pedaços

Tom. II.

Oo ij

de



de cobre prometterão tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o comprirão amanhecendo no Arrayal, com cuja guia subirão huma ferra, e posto que della descobrirão outras, os Cafres os levirão por caminhos, que facilitavaõ a aspereza dellas, e ficarão a noite ao pé da derradeira: a qual atravessarão ao outro dia hindo a Leste, e a Lesnueste, e passada tornarão ao caminho de Lesnordeste por bosques muy espessos de arvores altas e sombrias, e descendo huma côsta, no baixo entre grandes rochedos estavaõ humas cazas de negros, ao longo das quaes se alojãrão.

Eraõ estes Cafres pobres, e não tinhaõ senão hum pouco de milho, e algum leite, que lhes deraõ, e entre elles em huma cabana, que se fez apartada das suas, ficou hum velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pay do Contra-Mestre, que vinha muy doente, e todos os companheiros tão cançados, que o não podiaõ mais levar aos hombros, como athè alli fizeraõ. Quizeram o piedoso filho ficar com elle, e não se lhe permitindo, deixou-lhe cobre para comprar o que houvesse mister, e em hum papel escrito os nomes das couzas necessarias, para as pedir aos negros, e com geraes lagrimas de tão lastimoso apertamento o tirarão junto de feo pay, que com hum benção o despedio, ficando confessado, e como bom Christão muy confôrme com a vontade de Deos. Detiverão-se os nossos por esta causa no alojamento da noite athè o meyo dia dos doze em que o Piloto tomou o Sol, e achou que esta-

vaõ

vão em v  
pelo que  
a Nordêst  
qual se fa  
veyo o S  
quaes lhe  
brê, e se  
direitos a  
estava o F  
tas verme  
renço Ma  
le, onde

Delle  
nio, e às  
quaes vin  
mo chegã  
Nanhata,  
fi o feo C  
por mand  
bem rece  
delle algu  
disse-lhe  
feis dias,  
pelas tern  
dear hum  
grou esta  
pertos do  
eação. E  
lho do Au  
feo pay, e  
ao pescog  
de hũ cõp



vão em vinte e sete grãos e vinte e sete minutos, pelo que determinou de caminhar a Leste quarta a Nordêste para tomar mais depressa a praya, da qual se fazia quarenta legoas, e sendo duas horas veyo o Senhor das Povoações com guias, pelas quaes lhe deo Nuno Velho quatro pedaços de cobre, e seguidas do Arrayal por terra chaa e boa, direitos a Leste ( para onde diziaõ os negros, que estava o Povoado em que se vendiaõ as suas contas vermelhas, que saõ as que vem ao rio de Lourenço Marques ) chegou ao Sol posto a hum valle, onde se fez o alojamento.

Delle partirão aos treze, dia de Santo Antonio, e às dês horas viraõ muitas povoações das quaes vinhaõ muitos Cafres a ver os nossos, e como chegaraõ a elles osfauçaraõ dizendo. Nanhatã, Nanhatã, como os primeiros. Traziaõ estes entre si o feo Capitaõ, que residia naquelle Povoado por mandado do Ancosse que estava ausente; foy bem recebido do Capitaõ mór, e querendo saber delle algumas couzas necessarias para o caminho, disse-lhe o negro que dalli ao mar era jornada de seis dias, e por outra parte era de doze passando pelas terras do Inhaca, por onde se havia de vadejar hum rio grande com agoa pelos peitos. Alegrou esta nova a todos, sabendo que estavaõ tão pertos do lugar, em que esperavaõ achar embarcação. E passando as horas de festa, veyo hum filho do Ancosse visitar a Nuno Velho da parte de feo pay, e feita a visita se tornou logo, levando ao pescoco huma medalha de prata, que se tirou de hũ cõpo, e os nossos depois q̃ naquella estança

ma-

mataraõ algumas vacas para o provimento ordinario, e resgataraõ milho, leite, manteiga, e carneiros, foraõ caminhando com o mesmo Capitaõ por guia, athè que se recolhèraõ quasi noite, junto de huma ribeira donde o negro avizou ao feo Ancosse, para que viesse ver Nuno Velho pela manhaa.

Estava a sua pòvoação longe, e assim leraõ quasi onze horas quando veyo. Sahio-o a receber Nuno Velho acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem negros sem armas, e tomándose ambos pelas mãos sentados em huma alcatifa, lhe disse o Capitaõ mòr, quanto folgava de o ver, e de ser chegado àquella sua terra onde tinha o remedio certo, para hir à que elle pretendia, e desejava. Respondeo-lhe o Gamabela, que tinha razão de estar contente, porque já estava perto do campo, e que para acabar a jornada lhe não faltaria couza alguma, que elle tivesse, e pudesse. Aprezentaraõ-se logo hum ao outro, o Ancosse duas vacas, e Nuno Velho humas contas de Madreperola, huma peça de prata, sete pedaços de cobre, e huma pedra de sangue. Apoz isto tratareaõ das guias, e foraõ nomeadas do Gamabela, o feo Capitaõ (que com os nossos viera da outra povoação) e outros dous negros. Contente toda a gente do bom acollimento deste Cafre, e elle muito mais de o fazer, disse a Nuno Velho, que em pago da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle huma peça, que em feo nome lhe ficasse para com ella se lembrar sempre del-

delle, e do  
pondeo-lhe  
como elle  
estimada j  
Cruz das  
fombreiro.  
de devoça  
que junto  
ceremonia  
aquelle era  
sua amiza  
que vira d  
com seme  
olhos, e a  
E vendo  
à tantissim  
que de h  
(ditola e  
hum ramo  
fizette him  
mos de al  
a entregou  
quella arv  
com a sua  
dio, dos  
nal vencer  
vencio os  
mo dom t  
ra que o  
manhaas,  
do-o, e po  
telle mada



delle, e dos Portuguezes q̃ o acompanhavaõ. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira que assim o faria como elle pedia, e que daria a mais preciosa, e estimada joya, que havia no mundo, e tomando a Cruz das contas que ao pescoço tinha, tirando o sombreiro, levantados os olhos ao Ceo, com grande devoção a beijou, e dandoa aos Portuguezes, que junto delle estavam, os quaes fizeraõ a mesma cerimonia, a deo ao Ancoffe, dizendo-lhe, que aquelle era o sagrado penhor, que lhe deixaria da sua amizade, ao qual fizesse a mesma reverencia, que viria fazer aos nollos. Tomou-a o barbaro, e com semelhante acatamento a beijou, e a poz nos olhos, e assim o fizeraõ todos os outros negros. E vendo Nuno Velho a veneração que faziaõ à Santissima Cruz, mandou a hum Carpinteiro, que de huma arvore, que junto delle estava (ditola e bem nascida naquella Cafraria, pois de hum ramo feo fe fez o final de nossa salvação) fizesse humã Cruz, que logo foy feita de oito palmos de alto. E tendo-a com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendo-lhe, que naquella arvore vivera o Autor da vida a morte com a sua propria morte, e assim della era remedio, dos enfermos faude, e na virtude daquelle signal vencerão os grandes Emperadores, e agora vencerão os Reys Catholicos a seus inimigos, e como dom tao excellente lho dava, e offerecia, para que o puzesse diante da sua casa. E todas as manhãs, como fuisse della, o reverenciasse beijando-o, e posto de joelhos o adorasse, e quando faltasse madeira para os vasallos, ou chuva aos seus



campos, com confiança lha pedisse : porque hum Deos, e Homem, que morto nelle remira o mundo, lha concederia. Entregue com estas palavras o verdadeiro troféo, e a singular gloria da Christandade ao Ancosse, elle a poz às côstas, e despedido dos nossos com saudosas lagrimas do penhor que lhes levava, e seguido dos seos, que seriaõ alguns quinhentos, se foy com ella à sua Povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe differa, e pedira. Triunfo foy este da Sagrada Cruz, digno de se festejar à imitação dos de Constantino, e Heraclio, porque se aquelles christianissimos e devotos Emperadores libertaraõ a verdadeira de seos inimigos, hum dos Judeos, e outro dos Persas, com que ella ficou triunfante ; esta (imagem daquella) foy por este honrado e virtuoso Fidalgo levantada e arvorada no meyo da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje està triunfando. E pois que abraçado com este doce Madeiro se salvou o mundo do seo naufragio, quererá Deos Nosso Senhor allumiar o entendimento destes Gentios, para que abraçando-se com esta fiel Cruz que lhes ficou, se salvem da perdição, e cegueira em que vivem.

Plantada por este modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual se pòdem esperar suavissimos frutos da salvação daquella gente; ao outro dia, que foraõ quinze, despedidos os nossos della, com o Gamabela, que quiz acompanhar ao Capitaõ mdr na primeira jornada, e com as guias, que elle tinha nomeadas, partiraõ daquelle lugar, e às dès horas chegaraõ a huma casa, donde se licenciou

cenciou d  
ras demon  
tinuou-se  
fas, e terr  
va babosa  
huma rib  
ceo tornã  
acharaõ p  
gallinhas  
guardalla  
guma, e  
teiros est  
alguns, e  
ro das ca  
nhos seos  
todo o g  
inimigos  
choupana  
rayal aor  
a estança  
Foy  
cramento  
zia os no  
e arvorec  
los, vead  
numeros  
raõ estes  
encontrã  
descem a  
que os at  
por hum  
que se p  
alojamen



porque hum  
emira o mun-  
estas palavras  
ria da Chris-  
edstas, e des-  
rimas do pe-  
seos, que se-  
ella à sua Po-  
o lhe differa,  
a Cruz, dig-  
onstantino, e  
tianissimos e  
verdadeira  
e outro dos  
; esta (ima-  
o e virtuoso  
yo da Casra-  
noje està tri-  
ste doce Ma-  
sfragio, que-  
ntendimento  
-se com esta  
da perdição,

ore da Santa  
esperar sua-  
gente; ao ou-  
os os nossos  
ompanhar ao  
com as guias,  
quelle lugar,  
donde se li-  
cenciou

cenciou de Nuno Velho o Ancoffe com verdadei-  
ras demonstraçoens de amizade. Hido o negro con-  
tinuou-se o caminho por entre arvores espinho-  
sas, e terra despovoada, em que havia muita her-  
va babosa, e sendo noite se alojaraõ ao longo de  
hum ribeira muy fresca. Donde como amanhe-  
ceo tornaraõ a caminhar athè as duas horas, que  
acharaõ povoacoens sem gente, mas com muitas  
gallinhas, e mantimentos. Mandou Nuno Velho  
guardallas, porque se não tomasse dellas couza al-  
guma, e chamados seos donos ( que em huns ou-  
teiros estavaõ ) das guias, e das lingoas, baixaraõ  
alguns, e deraõ por razaõ da fogida, e desempa-  
ro das cazas, a guerra que tinhaõ com huns vizi-  
nhos seos: os quaes poucos dias antes lhes levaraõ  
todo o gado. E vendo que não eraõ os nossos os  
inimigos de que se temiaõ, tornaraõ todos às suas  
choupanas, e deraõ hum negro que guiou o Ar-  
rayal aonde havia lenha, e agoa necessaria para  
a estança daquella noite.

Foy o outro dia da festa do Santissimo Sa-  
cramento, em que por huma muy estendida var-  
zia os nossos caminharaõ, povoada de bons pastos,  
e arvoredos, e muito mais de vacas bravas, bufal-  
los, veados, lebres, porcos, e elefantes, que em  
numerosos bandos andavaõ por ella pacendo. Fo-  
raõ estes os primeiros animaes deste genero, que  
encontraraõ por este longo caminho, os quaes  
descem àquelles campos de hum grande serra,  
que os atravessava de Norte a Sul. Nella se entrou  
por hum valle, pelo qual corria huma ribeira,  
que se passou muitas vezes, e junto della se fez  
alojamento.

Levantou-se delle o Arrayal, como foy manhã, e caminhando athè as dês horas pelo mesmo valle e ribeira ( que era em extremo viçosa, e fresca, cuberta de arvores de varias cores, nas quaes se viaõ muitos papagayos verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, e outros diversos generos de passaros ) subio-se hum a ponta da ferra da parte do Sudueste, e em hum a chã que no alto della se fazia se encontrãrão quatro negros, que andavaõ à caça, os quaes sabendo das guias, com quanta largueza compravaõ os nossos os mantimentos, foraõ-se logo, dizendo que os hiaõ buscar ao seo povoado. Naõ os esperou porẽm o Arrayal, nem se deteve, fenaõ às horas de festa, em hum bosque ao longo da propria ribeira. Havia da outra banda hum outeiro, que se subio passada a calma, e delle seguia hum a estendida campina, que toda da dita ribeira se regava: na qual havia além da caça da jornada passada, patos, adens, tordos, groues, gallinhas do mato, e bõgios, e em hum a lagoa, que della se fazia no lugar em que os nossos se recolhẽrão, à noite viraõ muitos Cavallos marinhos, que com seos rinchos os naõ deixãrão dormir quietamente. Pelo que mais tarde do ordinario se levantãrão o outro dia, no qual se chegou a hum brejo, que as guias disserãõ estar perto do povoado, e alojando-se ao longo delle, despedio Nuno Velho hum a, para que fosse avisar ao Ancosse da sua chegada.

A manhã seguinte o mandou logo visitar por Antonio Godinko, com outro negro, o qual voltou a tempo que os companheiros eslavaõ já da

da banda  
rarem o  
Mas com  
passados  
visitara, C  
gazalhad  
terra, at  
ferem os  
era parti  
raõ por a  
para o r  
Ancosse,  
lho, com  
elle o me  
na sua al  
que dera  
muito p  
aprezent  
cobertur  
ços de c  
comfigo  
coço am  
com que  
voação l  
naõ se r  
qual o P  
Polo do  
tos, faze  
trinta le  
Can  
negro, c  
boas e f  
Tom



da banda de além do brejo muy cançados de tirarem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas que deo, esquecêrao todos os passados trabalhos. Estas foraõ fer o Ancosse, que visitara, Capitaõ do Inhaca, o qual o recebêra com gazalhado, e promettêra tudo o que havia na sua terra, athè chegarem ao Inhaca, de quem sabia ferem os Portuguezes amigos: e que o Navio naõ era partido, porque havia poucos dias, que passãraõ por aquella sua povoação negros com Marfim para o resgate. Chegou logo hum Capitaõ deste Ancosse, que da sua parte vinha visitar Nuno Velho, com dous cabritos, e duas gallinhas, e apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, e depois que confirmou as novas, que dera Antonio Godinho, e mostrou estimar muito perguntar-lhe o Capitaõ mór pelo Inhaca, apresentou-lhe duas vacas, e elle lhe deo huma cobertura de hum côpo de prata, e quatro pedaços de cobre, e a hum sobrinho seo, que trazia comfigo, outros tres pedaços, e deitou-lhe ao peçoço ametade de hum côpo pequeno de prata, com que se foraõ muy contentes, por fer a povoação longe, e os nossos o ficãraõ muito mais, naõ se mudando daquella estança do brejo, na qual o Piloto tomando o Sol achou fer a altura do Polo do Sul de vinte e sete grãos, e vinte minutos, fazendo-se do porto em que estava o Navio trinta legoas

Caminhãraõ os nossos para a povoação do negro, como foy manhãa, donde esperando levar boas e fieis guias, as achãraõ mãs e falsas; foy

humas dellas o mesmo Ancosse, o qual querendo-os molestar, e cançar, para lhe darem mais alguma couza, com hum rodeyo os fez tornar ao mesmo brejo donde partirão. Mostrou-se Nuno Velho queixoso, e aggravado, e pediu-lhe o que lhe tinha dado, porque delle não queria guias, e assim defenganado o Casre da sua vã esperança, tomou mais dous pedaços do cobre que lhe derao, e com outros tres negros seos, que o quizerão acompanhar, começou a guiar o campo por hum caminho de areia, pelo qual havia palmeiras bravas, humas dellas com tamaras, e outras com humas fruta, que em Cuama chamao Macomas, e são do tamanho e feição de peras pardas: e sendo já noite se alojou debaixo de hum arvoredor sem agoa.

Chegando pela manhã a humas cazas, levou o Ancosse os donos dellas consigo, e desvion os nossos do caminho, metendo-os por hum bosque, para nelle defencaminhar algumas vacas, e acolherse com ellas; o qual passado, e humas ribeiras entrãrao por outro, mas como nestes lugares se não descuidassem os nossos, com as lembranças do Capitão mór, hindo o negro diante com hum lingoa, e não podendo fazer o que pertendia, sendo o mato espesso, e assim não visto dos que vinhaõ atrás, lhe atirou com hum azagaya, e errando-a fogio. A lingoa pegando de hum dos negros das cazas, que perto de si estava, gritou, ao que acodiraõ os nossos deitando também mão dos companheiros do que estava prezo. Com elles se sabãraõ fóra do bosque ao caminho, de que os

ha-

haviaõ a  
Ancosse  
draõ cha  
cêraõ,  
Velho,  
mettêraõ  
que os  
forão ca  
hum bre  
que segu  
beiro se  
des arvo

He

brejos,  
na manh  
lhofamer  
meio taõ  
hum piq  
breve; c  
de que se  
diou con  
Postos d  
descança  
sombra d  
soltar hu  
za, e des  
Bretangi  
houve o  
que ficav  
do grand  
que cheg  
jamento.



haviaõ apartado, e perguntando-lhes quem era o Ancosse fogido, disserão-lhe ser hum grande ladraõ chamado Bambe, ao qual por temor obedecerão; e acompanhãrão. E pedindo-lhes Nuno Velho, que o quizessem guiar athè o Inhaca, prometterão de o fazer, e que se o não levassẽ lá, que os mataffe. Postos com tudo a bom recado foraõ caminhando por hum mato, atravessando hum brejo; da outra banda havia boa estrada, que seguirão athè noite, que ao longo de hum ribeiro se recolhẽrão, não faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

He esta terra alagadiça, e assim de muitos brejos, e tendo já passados os que se haõ dito, na manhã dos vinte e tres passãrão outro trabalhosamente, porque além de atolar muito, era no meyo tão alto, que se não chegava ao fundo com hum pique. Atravessou-se este espaço, que era breve, com troncos, que se cortãrão de arvores, de que se fizeraõ Minhoteiras, e o mais se remediou com muita espadana, que no brejo havia. Postos da outra banda os nossos, e sendo horas de descansar do trabalho, e da calma, o fizeraõ à sombra de arvores; donde mandou Nuno Velho soltar hum dos negros, para que se fosse à sua caça, e desse novas dos outros, e com huma tira de Bretangil vermelho, e hum pedaço de cobre se houve o Cafre por satisfeito da prizaõ; e com os que ficavaõ (que tambem hiaõ contentes esperando grande paga) caminhãrão athè o Sol posto, que chegãrão a outro brejo, aonde se fez o alojamento. Delle se via ao Suduette a foz de hum rio,

rio, que he o que nas cartas de marear se chama de Santa Luzia, em altura de vinte e oite grãos, quasi o qual se tinha já passado o dia atrás, por parte que não deo molestia, e longe da boca Nella acabou Fernando Alvares Cabral, Capitaõ da Nao S. Bento, atravessando-a em huma Almadia, e ao longo della, ao pé de hum õuteiro, onde não chegaõ as ondas que o afogaraõ, esta enterado.

O dia de S. Joaõ Baptista (que foy o seguinte) pela manhã, se descobrião de hum alto povoaçõens, cujas cazas eraõ como as nossas choupanas de vinha, e não redondas como as passadas. Os negros das quaes, como viraõ os nossos, se ajuntaraõ alguns duzentos; foy ter com elles o lingoa, de quem sabendo que eraõ Portuguezes, vieraõ logo ver o Capitaõ mòr, e certificallo, que estava nas terras do Inhaca, sendo aquella Povoação de huma irmãa sua, e que o Navio do resgate não era partido. Alvoracaram-se todos com taõ boas novas, e chegando às cazas, veyo a irmãa do Inhaca (que os negros diziaõ) com seo marido visitar Nuno Velho, que os recebeo com a devida cortezia, e mostrandose pezaroso de se não poder deter alguns dias com elles, deo-lhes hum panno preto, e dous pedaços de cobre. Descobria-se deste povoado o mar, que como couza nova espantou os nossos, e he na parajem onde chamaõ os Medaõs do ouro. E sendo já as horas da calma passadas, tornaraõ a caminhar com hum negro do Inhaca, que da sua parte viera ver a irmãa (despedindo os outros bem pagos) por huma

ma gran  
paço os  
dos Med  
cançasso  
que estav  
marè vaz  
jaraõ da  
quenos p  
nhas gra  
Sene  
va o rio  
hum Ilhe  
vadêa. H  
zes da Na  
cia. E le  
por detra  
e fresca  
huma Al  
achou de  
co minut  
o alojame  
raõ bem r  
houve aq  
Por  
athè às d  
os nossos  
agoa doc  
perto del  
resgatara  
mou o Se  
grãos e vi  
mesma al



ma grande praya de area ruiva, que em breve espaço os cançou muito, e della subindo ao alto dos Medaões, por onde se podia andar com menos cansaço, chegaraõ Sol posto a huma povoação, que estava ao longo de hum rio, o qual por ser marè vazia passaraõ logo, e sendo já noite se alojaraõ da banda de além, onde compraraõ por pequenos pedaços de pannos, milho, gallinhas, e tainhas grandes e gostosas.

Sendo o outro dia pela manhã preamar estava o rio muy crescido, e grande, e na boca fazia hum Ilheo, e assim não sendo baixamar, não se vadêa. He este o rio a que os perdidos Portuguezes da Nao S. Thomè puzeraõ nome da Abundancia. E levantando-se o Arrayal, foy marchando por detràs dos Medaões de area por muy aprazivel, e fresca terra, athè o meyo dia, que ao longo de huma Aldea parou. Tomou nella o Piloto o Sol, e achou de altura vinte e seis grãos e quarenta e cinco minutos, e passada a calma, e hum brejo se fez o alojamento debaixo de arvores grandes, que foraõ bem necessarias para defender da chuva, que houve aquella noite.

Por largos e estendidos campos se caminhou athè às dês horas do dia seguinte, que chegaraõ os nossos a huma fermosa e grande alagoa de agoa doce, que teria huma legoa de comprido, perto della estavaõ duas povoaçoens em que se resgataraõ gallinhas, e festeando ao meyo dia, tomou o Sol o Piloto, e achou-se em vinte e seis grãos e vinte minutos de altura. Dalli ao longo da mesma alagoa foraõ andando, vendo muitas adens,

adens, patos, e garças, e em hum campo ( além della ) se assentou o Arrayal, por se não poder chegar de dia ao povoado. Onde se mataraõ tres vacas, para o provimento ordinario, e ainda ficavaõ vinte e tres, e porque passou pelo alojamento hum negro, que deo novas, não ser partido do rio o Navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a guia para se certificar do que todos estes Cafres diziaõ. Foraõ estes Antonio Godinho, Simão Mendes, e Antonio Monteiro, e sendo já muito noite, veyo hum negro com a guia, enviado do Inhaca a vizitar Nuno Velho, o qual chegando a elle, fazendo hum grande mezu-  
ra, e tirando hum barrete que trazia na cabeça, disse: *Beijo as mãos a V. M.* como Cafre criado entre Portuguezes, ficando naquella terra da perdição do Galeão S. João. Festejaraõ todos a cortezia, e as palavras della, e perguntando-lhe Nuno Velho cujo era? disse que d'ElRey, o qual recebera tanto gosto, vendõ os Portuguezes na sua povoação, e sabendo delles, que elle era chegando àquella terra, que logo o quizerá vizitar, mas por ser noite o deixara de fazer, que em tanto estivesse descansado, porque o Navio ainda estava no rio. Foy esta a mais alegre nova, que tiveraõ os nossos Portuguezes em toda a jornada, porque estando o Navio no rio, tinhaõ todos esperança de vida, e salvação, e sendo partido, era duvidosa, por haverem de atravessar a bahia, e caminhar athè Sofála, ou esperar hum anno, que viesse o outro Navio. Havia em qualquer destes caminhos grandes difficuldades, porque o de So-  
fála

fála era l  
fobre tre  
ma para  
minavaõ  
via de se  
se não ch  
ferma, a  
Pelo qu  
aquella r  
o Navio.

Tor  
que Nun  
ca com la  
conform  
posto qu  
roçado,  
da qual v  
chamand  
môr reca  
te lhe foy  
de huma  
quanto e  
no Velho  
Provedor  
e assenta  
Rey tinh  
nada na c  
o trazem  
de ferrag  
gantado,  
vel, e ch  
pè, o ton  
Tom



fála era largo, e de dous mezes pelo menos, que fobre três que tinhaõ caminhado, era grande somma para a fraqueza que todos traziaõ: se se determinavaõ esperar, era mayor o perigo, porque havia de ser ao menos hum anno, ao cabo do qual se não chegaria com vida, sendo a terra muy enferma, as agoas roins, e os mantimentos poucos. Pelo que com justa causa se alegraraõ muito aquella noite com a certeza de não ser partido o Navio.

Tornou como foy manhã hum dos homens que Nuno Velho tinha mandado ao Rey Inhaca com larga relação do Navio, que em tudo era conforme com o que o Enviado dissera. E assim, posto que chovendo, se levantou o Arrayal alvoreçado, e caminhou athè a povoação do Inhaca, da qual vinhaõ muitos negros encontrar os nossos chamando-lhes Matalotes. Mandou o Capitão môr recado ao Rey da sua chegada, e da sua parte lhe foy respondido, que o fosse esperar ao pé de huma arvore, que estava junto da sua caza, em quanto elle se levantava e vestia. Assim o fez Nuno Velho levando consigo oito Arcabuzeiros, o Provedor, o Thefoureiro, o Piloto, e o Lingoa, e assentado debaixo da arvore em esteira, que o Rey tinha mandado estender. Veyo o Inhaca sem nada na cabeça, cingido hum panno ao modo que o trazem na India as mulheres, e com hum grande ferragoilo cuberto. Era de alta estatura, agigantado, bem feito, e de rosto alegre e aprazivel, e chegado a Nuno Velho, que já estava em pé, o tomou pela mão, e juntos se assentaraõ na



esteira. Deo-lhe as emboras da chegada, e os pe-  
zames da perdição, o que Nuno Velho agradeceo  
com muitas palavras, e assim o que fizera a Dom  
Paulo de Lima, e aos da sua companhia da Nao  
S. Thomè, quando por alli passárao, e pedio-lhe  
hum homem para mandar huma carta ao Capita-  
tão do Navio. A tudo se mostrou o Rey obrigado  
pela amizade, que seio pay tivera com os Portu-  
gueses, e logo chamou hum negro seio que com  
Antonio Godinho, e outros dous Soldados, e hu-  
ma Lingoa levárao a carta. Seguio-se apoz isto o  
prezente do Capitão mór, que foy hum sombrei-  
ro de feltro negro, hum panno da China lavado  
de seda, e ouro, duas vacas, huma dellas prenhe,  
e em duas cadeyas de prata, que se tirárao do  
apito do Mestre, huma medalha, e huma peque-  
na garrafa de prata. E porque os nossos estavao  
desacomodados, mandou o Rey (que com as peças  
se mostrou contentissimo) a hum negro seio, que  
os fosse agazalhar em hum sitio perto das cazas,  
em que havia agoa e lenha. Nelle se ordenou logo  
o alojamento pelo Capitão Juliao de Faria, que  
se foy com toda a gente, e ficou Nuno Velho, e  
os Officiaes, e os Soldados que o acompanh-  
vaão, praticando com o Inhaca. E parecendo ho-  
ras de jantar disse o Piloto, que affinalava o re-  
logio as onze; de que o Rey se maravilhou affás,  
e muito mais de lhe mostrar pelos rumos do Agu-  
lhaõ o caminho que athèlli fizerao. E assim fen-  
do tempo se levantárao, e dadas as mãos se foraõ  
ao alojamento, onde depois que o Rey vizitou D.  
Isabel e sua filha, jantou com Nuno Velho na sua  
ten-

tenda, e  
com bo

Ass  
roupaõ  
o sombr  
do apito  
nilhas d  
entre el  
e o poz  
o Mest  
do-lhe  
se deo l  
Estando  
pediraõ  
abraços  
redo, e  
andand  
ma. All  
rinheir  
que (q  
Velho,  
acima,  
zes con  
nha ver  
lhes est  
pás hun  
ros outr  
o fizera  
alojaraõ  
Ser  
de S. P  
filho de  
To



gada, e os pe-  
ho agradeceo  
fizera a Dom  
panhia da Nao  
, e pedio-lhe  
arta ao Capi-  
Rey obrigado  
om os Portu-  
seo que com  
ldados, e hu-  
se apoz isto o  
hum sombrei-  
China lavrado  
dellas prenhe,  
se tiràrao de  
hum peque-  
ninhos estavao  
com as peças  
egro seo, que  
to das cazas,  
ordenou logo  
de Faria, que  
uno Velho, e  
acompanha-  
arecendo ho-  
malava o re-  
avilhou affás,  
mos do Agu-  
E assim fen-  
maões se foraõ  
ey vizitou D.  
Velho na sua  
ten-

tenda, e sendo duas horas se licenciou a todos com boa graça, para se despedir ao outro dia.

Assim o fez como foy manhã, vestido hum roupao de grãa guarnecido de veludo encarnado, o sombreiro, que lhe derao, na cabeça, as cadeas do apito ao pescoço, e os braços cheyos de manilhas de latao; fizerao-se as devidas cortezias entre elle, e Nuno Velho, o qual lhe deo o apito, e o poz nas cadeyas donde se tiràra, e tocando-o o Mestre, ficou o Rey delle contente, parecendo-lhe boa peça para a guerra: e a hum filho seo se deo hum cõpo de prata, que o pay lhe tomou. Estando já todos em ordem de marchar, se despediraõ do Inhaca, e elle delles, com afeituosos abraços, e postos no caminho, por baixo de arvoredo, e ao longo de alagoas de agoa doce, foraõ andando athè às dês, que paràrao a passar a calma. Alli viraõ dês negos da terra com dous Marinheiros do Navio, e hum natural de Moçambique ( que là chamaõ Topàs ) o qual disse a Nuno Velho, que estando resgatando marfim pelo rio acima, soubera dos Cafres, que estavaõ Portuguezes com o Inhaca, pelo que deixado tudo os vinha ver, com aquelles seos companheiros. Pagoulhes esta boa vontade Nuno Velho dando ao Topàs hum garrafa de prata, e aos dous Marinheiros outra, e sendo horas de continuar o caminho, o fizeraõ athè a tarde, que onde houve agoa se alojaraõ.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foy o de S. Pedro, chegàraõ a huma povoação de hum filho do Inhaca, o qual com recado que teve de



Nuno Velho, o veyo logo visitar, e lhe deo hum homem feo, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao Capitaõ do Navio, que com hum dos dous Marinheiros partio com toda a diligencia; em recompensa lhe apresentou Nuno Velho hum pè de côpo de prata, e hum panno da China como o que se deo a feo pay, e elle em retorno lhe fez hum presente de huma cabra, e de hum cesto de Ameixoeira. Era este Cafre muy parecido a feo pay, e vivia aqui delle apartado, e em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, e occupar o Reyno. E com a communicacão dos Portuguezes fallava algumas palavras das nossas. Despedio-se delle o Capitaõ mór, e caminhando depois das horas de festa, junto de hum brejo se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Inhaca huma grande bahia de quinze ou vinte legoas de comprimento, e a partes pouco menos de largo, e nella estabocaõ quatro grandes rios, pelos quaes entra a marè dez e doze legoas. O primeiro da parte do Sul se chama Melengana, ou Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das do Inhaca; o segundo Anfate, e dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a bahia o nome; o terceiro Fumo, por passar pelas terras de hum Senhor deste nome; e o quarto, e ultimo do Manhiça, que he da parte do Norte, ao longo do qual foy o desbarate de Manoel de Souza Sepulveda, e as lastimosas mortes de Dona Leonor sua mulher, e filhos, e feo desapatecimento,

mento;  
ma, ma  
sas. Fic  
tem qua  
sua pon  
goas de  
huma pe  
goas de  
ca distan  
ca, e ne  
cia do se  
mar hum  
a agoa p  
grãos qu  
Portugu  
rados, o  
Vem ap  
Navio d  
estava qu  
às terras  
dos Neg  
e nelle p  
os mais  
creveo p  
ro Capit  
dasse em  
Ilha. De  
ro de Jun  
que o dia  
encontrã  
com dua  
Velho, e



mento; e nelle acabou tambem D. Paulo de Lima, mas não a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta Bahia ( a qual a lugares tem quatorze e quinze braças de fundo ) junto da sua ponta Austral, huma Ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, huma pela parte do Nordêste, de sete ou oito legoas de largo, e outra do Sul, estreita, e de pouca distancia. Chamaõ os nossos a esta Ilha do Inhaca, e nella traz o Rey muito gado pela abundancia do seu pasto. De huma ponta desta Ilha faz o mar huma Ilheta, a qual se passa de baixamar com a agoa pelo joelho, tem de altura vinte e cinco grãos quarenta minutos, e chamaõ-lhe hoje, dos Portuguezes, pelos muitos que nella estaõ enterados, dos que se salvãrão da Nao S. Thomè. Vem aportar a ella de dous em dous annos hum Navio de Moçambique a resgatar marfim, e nella estava quando estes nossos Portuguezes chegãrão às terras do Inhaca. E porque segundo a relação dos Negros, era já monção, e tempo da partida, e nelle pretendia embarcar-se Nuno Velho com os mais Portuguezes, que com elle vinhaõ, escreveu por todas as vias ditas a Manoel Malheiro Capitão do Navio, que os esperasse, e mandasse embarcaçoens à praya, que os passassem à Ilha. De que não teve reposta, senão o derradeiro de Junho, que partidos os nossos do brejo, em que o dia antes se alojãrão, e perto já da praya, encontrãrão hum Cafre Marinheiro do Navio com duas cartas, huma do Capitaõ para Nuno Velho, e outra do Piloto para Rodrigo Migueis. Nel-



Chamou o Capitaõ mór a conselho, e nelle se averiguou, que deixassem em terra os Marinheiros do Navio com suas mulheres, e familias, os quaes eraõ Mouros, e como taes teriaõ nella melhor remedio, que os Portuguezes. Logo se poz esta determinação em effeito, e desembarcaraõ-se todos os Mouros com suas familias, e fato, que eraõ quarenta e cinco pessoas. O que elles soffrêraõ bem com a boa paga, e satisfação, que Nuno Velho Pereira lhes mandou dar, com a qual esperavaõ fazer a jornada por terra a Moçambique, mais proveitosa e aventajada, que a que podiaõ fazer por mar, no seo mel que ficou pela praya, e no milho que levavaõ os Portuguezes. Desembarçado por este modo o Navio, e chegada a conjunção da Lua, ficou o tempo levante donde estava, e assim foy necessario esperar a outra Lua seguinte. De que enfadados alguns Portuguezes, e assim a estreiteza do Navio, e carestia da agoa, determináraõ de hir por terra athè Sofála, que eraõ dalli cento e sessenta legoas, e posto que Nuno Velho Pereira sentio muito quererem-se apartar da sua companhia, vendo a sua resolução, e como era em beneficio dos que ficavaõ, lhes deo licença, e oito espingardas com toda a municação necessaria, e cento fincoenta cruzados em peças de prata, e muita roupa. Foy por Capitaõ destes Portuguezes, que eraõ vinte e oito, hum Soldado chamado Baltazar Pereira, de alcunha o Reynol das forças, os quaes desembarcados aprestáraõ duas embarcaçoens ( que o Navio trouxe, para fazer o resgate pelos rios ) em que passáraõ

à

à outra  
zendo  
tas des  
qual for  
e as jor  
Cafres,  
gáraõ a  
( que se  
vinte e  
do Cabo  
tempo S  
mais pe  
muitos  
desta bo  
raõ a M  
barcado  
des Dor  
praya )  
ças a JH  
Virgem  
e singula  
liberaes



Tom



à outra banda da Bahia, ao rio do Manhiça, e fazendo feo caminho por aquella terra, fizerao tantas desordens, que tendo a estrada seguida, pela qual foraõ muitos Portuguezes da Nao S. Thomè, e as jornadas contadas, foraõ todos mortos dos Cafres, e só dous homens desta companhia chegaram a Sofála. Vinda a monção, partio o Navio ( que se chamava Nossa Senhora da Salvação ) aos vinte e dous de Julho a Moçambique, e metido do Cabo das Correntes para dentro, houve hum tempo Sul taõ rijo, que se tiveraõ os nossos por mais perdidos, que na Nao S. Alberto. Alijaraõ muitos mantimentos ao mar, e passados dous dias desta borrasca, voltou bonança, com que chegaram a Moçambique a seis de Agosto: onde desembarcados todos, foraõ em procissão com os Frades Dominiccos ( que avizados os esperavaõ na praya ) a Nossa Senhora do Baluarte, dando graças a JESU Nosso Redemptor, e á Sacratissima Virgem sua Mãe pelos extraordinarios beneficios, e singulares mercês recebidas de suas Divinas, e liberaes mãos, neste feo Naufragio, e jornada.







# RELACÃO DA VIAGEM

*E successo que teve*  
A NAO S. FRANCISCO

Em que hia por Capitão  
VASCO DA FONSECA,  
*Na Armada, que foy para a India no*  
*Anno de 1596.*

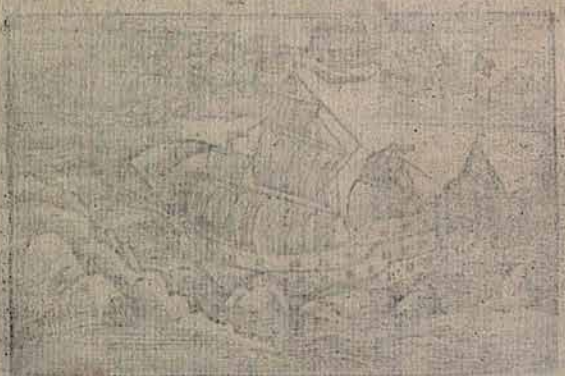


*ESCRITA*  
PELO PADRE GASPAR AFFONSO  
Hum dos oito da Companhia, que  
nella hiaõ.

RELACAO  
DA VIA GEM

A NAO S FRANCISCO

VASCO DA TORRES



DELO BADE GAKAR ALFONSO

Hum doutor da Companhia

esta hia



V  
NAN



faraõ, o  
mos erra  
ca Ulyffe  
vegar, e  
e dar co  
a lerem,





# VIAGEM

DA

## NAO S. FRANCISCO.

*No anno de 1596.*



DEZEJO, e sede com que isto me pedio, quem por muitas vias me podia mandar, como mandou outras muitas couzas os annos, que debaixo de sua obediencia me teve, e o gosto com que me ouvia, e fazia referir algumas das muitas couzas, que por nós passáão, ou nós por ellas, estes annos, que andamos errando tantos mares, e terras, quantas nunca Ulysses imaginou que podia haver para se navegar, e errar: me obrigou a lho pôr por escrito, e dar conta para sua consolação, e dos mais que a lerem, ainda que em summa, e muy cifrada desta

### 318. *Relação da Viagem e Successo*

desta nossa tão larga e trabalhosa peregrinação, com dobrado interesse, o primeiro meo, assim por ser couza tão natural, como diz Seneca, folgar cada hum com o fim de seus males, como pelo que Macrobio diz, que sentem aquelles que andarão por mares, e terras, quando são perguntados de quem os não sabe, pelos fittos dessas terras, portos, e enseadas dos mares, respondendo com tanta vontade, e pintando todos esses lugares, agora com palavras, agora com o dedo, e algum ponteiro, tendo por grande gloria, pôr diante dos olhos alheios o que elles virão com os seus; e então lhe dà mayor gosto quem lho pergunta, quando por esses mares, e terras se vio em mayores afrontas, e perigos, e e escapou delles. O segundo e mais principal seo, de quem para isso me està convidando, como outro Amphitrion a Theséo; que o não privasse do doce fruto de meos trabalhos, os quaes quanto mais duros foraõ de soffrer, tanto mais docemente lembraõ, e por isso lhe contasse os horrendos casos por que passára. E assim quero eu contar parte dos desta peregrinação tão nova, e de si tão meritória, à qual foy Nosso Senhor servido dar fim depois de tres annos e defanove dias, começada para hum Oriente, e prosseguida por tantos Occidentes, e acabada em fim no mesmo ponto, donde o compasso deo principio a este circulo tam manho, que por ser circulo, depois de fechado, fica sem principio, nem fim.

Começando pois logo do Tejo, e de dès de Abril de 1596. em que nelle demos à vela, huma

Q  
huma Q  
das em  
nellas te  
da prime  
quanto p  
segunda  
delles,  
tornar m  
ao santo  
com part  
co espiri  
ultimo r  
do Goru  
que part  
secreta r  
gem. Sab  
gada de  
junta esta  
da dia m  
tempo e  
to, servia  
ticulares  
estes nest  
ra, se bu  
Nav  
serva ent  
nha Equ  
grandes  
que de d  
a Nao, e  
pela arde  
que com



eregrinação,  
o meo; assim  
Seneca, fol-  
nales, como  
tem aquelles  
e, quando saõ  
e, pelos fi-  
s dos mares,  
pintando tó-  
s, agora com  
r grande glo-  
que elles vi-  
mayor gosto  
sses mares, e  
e perigos, e  
principal seo,  
do, como ou-  
naõ privasse  
quaes quanto  
ais docemen-  
os horrendos  
ro eu contar  
va, e de si taõ  
r servido dar  
e dias, come-  
da por tantos  
nessmo ponto,  
este circulo taõ  
s de fechado,  
jo, e de dès  
lêmos à vela,  
humã

*Que teve a Nao S. Francisco. 319*

humã Quarta Feira de Trêvas, bom pronóstico das em q̃ entravamos, e dos assombramentos que nellas teriamos, onde por bom principio, antes da primeira Torre, trabalhou a nossa ditosa Nao, quanto pode, por nos levar à Cõsta; e antes da segunda, por visitar os Cachòpos, e despedir-se delles, como quem sabia, que os não havia de tornar mais a ver, e queria logo dar principio ao santo exercicio da Cruz, ou cruces, as quaes com particularissima devoção, ou algum profetico espirito, lhe tinha no porto posto algum por ultimo remate de todos seus mastos, athè a ponta do Gorupès, o que me a mim, poucos dias antes que partissemos, deo materia a humã devota e secreta meditação sobre os remates de sua viagem. Sabio emfim a Nao como pode, taõ carregada de humã banda, e taõ pouco da outra, que junta esta com outras desordens, se foy fazendo cada dia mais taõ boyante de humã, que chegamos a tempo em q̃ o costado, com pouco encarecimento, servia de quilha, e a quilha de costado, por particulares interesses de quem as carrega; porque a estes nestes tempos, assim no mar, como na terra, se busca, e dà melhor gazalhado.

Navegando pois assim todas as Naos em conserva entre ambas as fortunas, athè passada a Linha Equinocial, sem mais outro allivio, que os grandes rebanhos de peixe grande, e pequeno, que de dia com grandes festas, e danças seguem a Nao, e com mayores, e mais alegres de noite pela ardencia da agoa, e fios ou meadas de ouro, que com ella vaõ fazendo por todos aquelles 47.  
grãos,



320 *Relação da Viagem; e Successo*

grãos, que he a distancia de ambos os Tropicos, onde elles, pela vizinhança do Sol se criaõ, e andão em tão grandes manadas, que he magoa muy grande não hir em cada Nao hum Santo Antonio, que lhes prégasse, e os doutrinasse. Bem he verdade, que sem essas prègaçoens, e doutrina andão elles por alli tão innocentes, que não he necessario por-lhes isca nos anzoës; porque sem ella à porfia cahem, enganados com hum trapi-nho envolto no pè do anzol, a que se arremeçaõ em pullos, para defenfastiar da Manchua, que he hum peixinho muito miudo, que o Author da natureza por aquelles campos cria em grande abundancia, como hervagem para tanto gado. A prèfa com que todo este peixe corre de hum lado, e de outro, deixando a Nao no meyo, he tamanha, que com a Nao levar humas azas tamanhas, e tão cheas de vento, e elles humas tamanhas, a deixaõ atrás.

Nestas festas, que os peixes vão fazendo às Naos, são grandes figuras, os que chamaõ Voadores, que são de hum palmo, mayores e menores. Não tem mais que duas barbatanas, as quaes começando de junto à guêla, vão estendidas, cada huma por seu lado, do comprimento do mesmo peixe. E como por todo o mar se achão passaros, que de diversas Ilhas por elle se espalhaõ, quem os não conhece ainda, cuida que tambem estes o são. Couza he fermosa e aprazivel ver arrancar hum bando destes subitamente avante de proa, cuidando ser aquelle que dà sobre elles, o Leviatão que os vay tragar. Levavaõ de hum voo co-

mo

*Que*

mo dous ti  
alguns nos  
faziaõ tam  
tenas cuid  
alguma lha  
cencia sua  
já tiveraõ  
farmada tur  
grandes, qu  
dos pequen  
lhes deo as  
dadeiras av  
admittir, m  
elemento,  
fugindo os  
e fugindo d  
que como o  
da bocca,  
e quaõ prè  
sobre as ago  
ligeireza e  
thè q derre

Nem a  
te os Tuba  
tem por de  
to està em  
para com s  
tes, sem o  
nal, que  
sempre vaõ  
bos para s  
em termo  
Tom I



Tropicós,  
crião, e an-  
magoa muy  
anto Anto-  
se. Bem he  
e doutrina  
que não he  
porque sem  
hum trapi-  
arremção  
nua, que he  
thor da na-  
ande abun-  
do. A pres-  
um lado, e  
e tamanha,  
nhas, e tão  
nas, a dei-  
fazendo às  
amao Voa-  
es e meno-  
as, as quaes  
ndidas, ca-  
o do mesmo  
ão passaros,  
lhaõ, quem  
bem estes o  
er arrancar  
te de proa,  
es, o Levia-  
um voo co-  
mo

mo dous tiros de pedra, ou tres, e tão altos que  
alguns nos cahiaõ dentro na Nao cançados; como  
faziaõ tambem alguns passaros pelos mastos, e an-  
tenas cuidando que pouzavaõ nos arvoredos de  
alguma Ilha, deixando-se tomar com tanta inno-  
cencia sua, e obediencia aos homens, como lhes  
já tiveraõ em outro tempo. He esta fraca e de-  
fardada turba de Voadores perseguida no mar dos  
grandes, que em toda a parte se querem manter  
dos pequenos: e no ar (que a natureza quando  
lhes deo as azas, lhes affinou por couto) das ver-  
dadeiras aves que os desconhecem, e não querem  
admittir, nem receber taes moradores em seu  
elemento, nem agazalhar em sua caza. E assim  
fugindo os coitadinhos do fumo, cahem no fogo;  
e fugindo do dente cahem na unha. E o peor he,  
que como os peixes grandes, a quem elles fugiraõ  
da bocca, sabem quaõ fingidas são aquellas azas,  
e quaõ prestes o coitadinho do Icaro ha de cahir  
sobre as agoas, o vaõ seguindo por baixo com tanta  
ligeireza e velocidade, como elle voa por cima, a-  
thè q derretidas as azas lhes cahe a piqueta na bocca.

Nem acrescentaõ menos prazer por sua par-  
te, os Tubaroens, peixe féro, e carnicheiro, os quaes  
tem por devoção não se apartar da Nao em quan-  
to està em calma, ou corre com pouco vento,  
para com sua vista alliviar a molestia dos navegan-  
tes, sem quererem por seu serviço mais jor-  
nal, que a comida; e esta he os jantares que  
sempre vaõ de molho a bordo prezos a seus ca-  
bos para se hirem descendo; os quaes elles vaõ  
em torno da Nao visitando e tragando sem en-



322 *Relação da Viagem e Successo*

geitar nenhum por salgado, salvo aquelle que por boa diligencia de seo dono foy alado primeiro que lhe chegassem. Para lhes fazer pagar seus continuos roubos, rapinas, e ladroices, os tomaõ às vezes com huns anzoes, como cambos de ferro, que para isso levaõ, engastados em hum palmo de cadeya, por razão de huma serra de tres ou quatro ordens de dentes, que tem taõ fôrtes, e taõ agudos que servem, aos Brazís de ferros em suas frêchas. Poemfe-lhes por isca tudo o que nesta vida se pôde comer, e o que se acha mais à mão, porque para tudo tem excellente estamago, e como tem a bocca muito por baixo, quando ha de tomar o bocado, vira-se de costas, para que elle mesmo lhe caya na bocca. Prezo elle não ha mais touros, assim no mar, como no convés, que he jogo de que elles ordinariamente servem: posto que as fôrtes são poucas, e perigosas; e custou huma hum dia bem caro a hum Marinheiro, a quem deixou bem ferido e enxovalhado.

Andaõ sempre pelo mar acompanhados de huns peixinhos muito pintados, que chamaõ Romeiros ( não sey de que Santos ) salvo dos padroeiros das Naos que vaõ pintados na popa, que he a primeira couza que elles visitaõ. Mas porque como pobres não poderiaõ por si fazer estes caminhos, encostaõ-se aos Tubaroens, que lhes vem fazendo os gastos, sustentando-se de suas migalhas, que são muitas e grôssas as que de sua meza sempre vaõ cahindo, por ser larga e muy abastada; porèm com todo o recato; porque lhes não aconteça o *Dum captat, capitur*. E para esse effeito de

*Que*

de seguran  
trapostos  
elles taõ o  
pria de po  
que prezo  
suas côstas  
Tubaraõ  
se defafer  
do por ac  
he, a que  
tambem  
raõ.

Nave  
gamos a a  
mesmo in  
vender m  
e sem que  
nõs ao pe  
quia cum  
hindo ass  
com passa  
zados na  
ria já ab  
Naos quan  
das para  
tormento  
da aos qu  
a vinte e  
te ( ou h  
Nao com  
todo o v  
pouco; p  
Tom



aquelle que  
ado primei-  
pagar seos  
es, os tomaõ  
mbos de fer-  
hum palmo  
de tres ou  
aõ fórtes, e  
de ferros em  
o o que nes-  
acha mais à  
e estamago,  
, quando ha-  
as, para que  
elle não ha-  
convès, que  
ervem: pos-  
as; e custou  
arinheiro, a  
do.  
anhados de  
chamaõ Ro-  
o dos padro-  
opa, que he  
Mas porque  
zer estes ca-  
ué lhes vem  
as migalhas,  
a meza fem-  
ay abastada;  
es não acon-  
esse effeito  
de

de segurança sua nunca lhes sahem das côstas con-  
trapostos à bocca que vay por baixo; e sentem-se  
elles taõ obrigados por esta esmola ( virtude pro-  
pria de pobres, ser conhecidos, e agradecidos )  
que prezo elle se prendem elles; ferrando-se em  
suas côstas, sem ser bastante barafustar e voltar o  
Tubaraõ tanto, primeiro que o alem acima, para  
se desferrarem delle athè dentro no convès, ten-  
do por acto de muito primor, como com effeito  
he, a quem seguirão no prospero, acompanhar  
tambem no adverso, e morrer com quem vivê-  
rao.

Navegando pois assim, como digo, nos come-  
çamos a apartar, como fazem todos por razaõ do  
mesmo interesse para chegar primeiro à India, e  
vender mais caro, que foy causa de ficarmos sós,  
e sem quem nos dèsse a maõ, e de se cumprir em  
nòs ao pè da letra aquillo do Ecclesiastes: *Vae soli  
quia cum ceciderit non habet sublevantem se.* E  
hindo assim em demanda daquelle Graõ Cabo, e  
com passaros delle, que chamaõ Teijoens, pou-  
zados na agoa, na esteira da Nao, com a artelha-  
ria já abatida no poraõ, como fazem todas as  
Naos quando se sentem vizinhas a elle, a presta-  
das para lutar com seos mãres, e esperar a salva-  
tormentosa com que elle faz sempre festa, e sau-  
da aos que passaõ com tanto estrondo; chegando  
a vinte e seis grãos do Sul hum dia à bocca da noi-  
te ( ou hum noite à bocca da morte ) hindo a  
Nao com todas as vèlas dadas, e ellas cheyas de  
todo o vento que podiaõ recolher, que não seria  
pouco; pois só a da Gavea tinha mil e seis centas



324 *Relação da Viagem e Successo*

varas, segundo o Mestre me disse; e nós todos tão contentes, por nos ter entrado aquella tarde o vento que desejavamos; eisque subitamente quebra, e desaparece o lême, e sey eu por boa via, que a causa foy desobediencia pura, que no mar e na terra sempre obra semelhantes effeitos. Já V. R. vê, que noite aquella seria para a primeira meditação dos Novíssimos, não imaginando, que couza he a morte, fenaõ vendo com os olhos sua propria figura; cujo prelude foy huma confissão, que todos fizemos para victima desta vida.

O dia seguinte, e alguns mais se gastarão em deliberar sobre o remedio, que foraõ dous mastos, ou vergas lançadas por popa, ao modo com que se governaõ os barcos de riba do Douro; e acabado este, se gastarão outros tantos dias no accordo da derrõta, que se tomaria; athè final rezolução, que foy hir em demanda da Bahia de todos os Santos no Brazil; ainda que contra hum expresso Regimento d'ElRey, porque a necessidade não tem ley. Tornando treze grãos atrás, com temores cada hora de qualquer refrega de vento, assim porque o governo era fraco, como porque dando os dous mastos, que nos serviaõ de dous lêmes, por se não poderem sojugar ainda com bonança, grandes pancadas nos Calimes, que he o mais fraco da Nao, com qualquer tezaõ de vento em breve espaço a abriaõ; mas foy Nosso Senhor servido de nos prosperar o tempo athè a bocca da Bahia, onde estivemos tão perdidos; que havia quem com menos conficanga da que à tua piedade se deve, já não pedia a Nosso Senhor

*Que*

que o livro  
dar nella  
tinhamos  
area, que  
mos com  
e piedoso  
vrado a m  
onde estav  
haver qui  
carteava,  
hum Navi  
nõs; e roo  
responder  
era? ou c  
ladraõ, e  
e perto do  
de gente f  
do seo pa  
zemos na  
como vier  
tanto de  
nome de l  
Anjo, que  
em que ef  
fos avante  
bem allivi  
terra nos r  
ca ajuda d  
do à villa  
to, e sobre  
embocaõ p  
o Irmão Fr



nós todos tão  
diella tarde o  
tamente quer-  
por boa via,  
que no mar  
feitos. Já V.  
a a primeira  
inando, que  
os olhos sua  
na confusão,  
vida.  
gastarão em  
lous mastos,  
do com que  
ouro; e aca-  
tas no acor-  
final rezolu-  
hia de todos  
era hum ex-  
necessidade  
atrás, com  
a de vento,  
mo porque  
ão de dous  
ainda com  
nes, que he  
zaõ de ven-  
y Nosso Se-  
mpo athè a  
o perdidos,  
ga da que à  
osso Senhor  
que

que o livrasse de dar à costa; mas já que hiamos  
dar nella, não fosse em hum arrecife de pedra, que  
tinhamos por davante, mas em huma pouca de  
area, que perto estava, onde sequer escapasse-  
mos com as vidas. Porém elle o fez como bom,  
e piedoso Pay; porque assim como nos tinhali-  
vrado a noite d'antes, na qual por não sabermos  
onde estavamos, por vir o Piloto muy enfermo, e  
haver quinze dias que não tomava o Sol, nem  
carteava, hiamos varar em terra por meyo de  
hum Navio, que à meya noite appareceo junto de  
nós, e rodeou em torno a nossa Nao, sem querer  
responder às perguntas que lhe faziamos quem  
era? ou que quèria? athè que dando-o nós por  
ladraõ, e suppondo que estariamos junto à terra,  
e perto do porto, que he paragem onde esta sorte  
de gente faz sempre sua vivenda, e anda ganhan-  
do seo paõ com pouco fuor de seo rosto, nos fi-  
zemos na volta do mar para a vir buscar de dia,  
como viemos, dando com ella logo à madrugada  
tanto de focinhos, que fez trocar o conceito, e  
nome de ladraõ que demos ao Navio; è tello por  
Anjo, que nos veyo a avizar, e desviar do perigo  
em que estavamos, e naufragio que poucos pa-  
sos avante faziamos. Assim agora nos quiz tam-  
bem alliviar por meyo de hum vento subito que de  
terra nos mandou com que sahimos com tão pou-  
ca ajuda dos nossos dous lémes, que em chegan-  
do à vista do nosso Collegio, donde por estar al-  
to, e sobre o mar se vèm todas as Naos desde que  
embocaõ pela Bahia, athè que lançaõ ferro; disse  
o Irmão Francisco Dias, que V. R. bem conhece,



326 *Relação da Viagem e Successo*

o qual sobre a sciencia de Architectura, que já tinha, acrescentou a Nautica com tanta perfeição, que he o Piloto do nosso Navio, em que o Padre Provincial visita, e os Irmãos se mudão de hums Collegios para outros; que aquillo que vinha entrando era Nao da India sem leme.

Athèqui nossas occupaçoens na Nao, e depois na volta, em quanto ella deo lugar, eraõ confessar, dizer Missa seca aos Domingos, dias Santos, que nestas Naos se houve com muita devoção, e consolação, e para isto as provê ElRey a todas dos ornamentos necessarios, ensinar a doutrina aos meninos, que são muitos, e pregar aos grandes. Em todos estes ministerios fez cada hum dos Padres Italianos muito, porque cada hum delles tinha muito de Nosso Senhor, mostrando bem o espirito que os trazia à India de Italia, e o ardente zelo e dezejo que tinhaõ de o dar a conhecer, e fazer amar de todo o mundo. Donde nasceo ao Padre Jacome de Vicariis, já que o pregar havia de ser em Portuguez, e estava à conta de hum só que o era, alcançar tão cedo de Nosso Senhor tal purificação, como aquella do cálculo ou carvão acezo de Isaias, que em breves dias o fez, e dahi por diante o continuou com muito gosto, fervor, e devoção, assim na doutrina dos meninos, como nas pregaçoens aos homens, que aos Domingos, e dias Santos se faziao: a quem seo muito espirito deixava entender-se de todos com dobrado gosto, e amor. Porém como os vagares e perplexidades com que andamos em dous climas tão ruins: sabindo de hum em que, esta-

*Que*

estavamos  
tão frio: e  
pre tão q  
sal, que er  
e particula  
parem mai  
pessoas qu  
to, para fi  
por falta d  
nal por fal  
mandasse a  
gar o pud  
mos tamb  
panhia, e  
tomarmos  
quantos c  
Cidade ter  
e Irmãos d  
des para c  
ches, que  
Nosso Senh  
e ambos n  
Padre Jaco  
ches; os m  
mais terra  
O que  
das sete qu  
zer, terá V  
e Irmãos d  
vem, e assi  
yor conte  
faternal am



tura, que cá  
ta perfeição,  
que o Padre  
daão de hun  
ue vinha en-  
Nao, e de  
ar, eraõ con-  
s, dias San-  
ita devoção,  
Rey á todas  
a doutrina  
ar aos gran-  
ada hum dos  
hum delles  
ando bem o  
alia, e o ar-  
o dar a co-  
ndo. Donde  
à que o pre-  
ava à conta  
do de Nosso  
a do calculo  
preves dias o  
com muito  
doutrina dos  
nomens, que  
iao: a quem  
se de todos  
como os va-  
andamos em  
um em que,  
esta-

estavamos, que começou já naquelle tempo a ser  
taõ frio: e tornando atrás ao outro, que he sem-  
pre taõ quente, junto com a melancolia univer-  
sal, que em cada hum tinha muitas causas geraes,  
e particulares, adoeceo toda a gente, sem esca-  
parem mais que sinco, de quatrocentas e sessenta  
pessoas que hiamos na Nao; e entre elles o Pilo-  
to, para ficarmos de todo sem governo, o material  
por falta de lême a quem obedece a Nao: e o racio-  
nal por falta de Piloto a quem obedece o lême, e  
mandasse a via; nem ficar outro, que em seo lu-  
gar o pudesse fazer com tanta sciencia. Adoece-  
mos tambem nós todos oito que hiamos da Com-  
panhia, e todos juntos, e taõ gravemente, que a  
tomarmos mais tarde alguns dias porto, não sey  
quantos chegaríamos ao Collégio que naquella  
Cidade temos. Do qual nos vieraõ nossos Padres,  
e Irmaõs desembarcar em barcos, e levar em re-  
des para caza, que são as cadeiras, andas, e co-  
ches, que lá se usaõ, onde dahí a onze dias foy  
Nosso Senhor servido levar para si dous dos oito,  
e ambos no mesmo dia vinte e sete de Julho, o  
Padre Jacome de Vicariis, e o Irmaõ João San-  
ches; os mais quiz guardar para ver mais mares, e  
mais terra, e mais trabalhos.

O que desta terra, que foy a primeira estação  
das sete que corremos nesta romaria, pudera di-  
zer, terá V. R. lido em muitas que nossos Padres,  
e Irmaõs de lá escrevem: e ouvido aos que de lá  
vem, e assim não sey eu, que outra novidade ma-  
yor conte della, que a muita caridade, e mais que  
faterna amor, com que do Padre Reytor Ignacio  
de



de Zolosa, a quem, por ser vivo, deixo de chamar Santo (benção propria dos Ignacios em nossa Companhia, lançada pelo primeiro, ou herdada) e dos mais Padres e Irmaos daquelle Collegio fomos recebidos, agasalhados, curados, e regalados por todo o tempo que alli estivemos, que forão cinco mezes menos quatro dias. Porém isto não se pôde contar, nem escrever por novidade, senão por antiguidade, nascida com a Companhia, ainda que por aquellas partes muy crecida, e empinada.

O Collegio he muy fermoso, e grande, assim no numero dos Padres e Irmaos, como no edificio, com linda, e muy curiosa vista sobre o porto, onde por quatro mezes do anno, que são os do Verao, ou Estio, em que nós chegamos, se puderao alugar nossas janellas para a continua, e alegre vista de muitas Baleas, que por particulares respeitos feos se vem recolher este tempo no reconcavo daquella Bahia, e o gastaõ em continuas festas, saltos, e danças; que não fora pouco impedimento do estudo, se não fora tão continuo. Do que nos nós logramos bem em quanto a convalescença das doencas passadas não deixava olhar para outros livros, e parecer-lhes a ellas, que o fazem com tanto ar, e graça, que para que se não perca volta sua que não seja vista, tanto que de lá do fundo chegaõ à superficie da agoa, lanção para cima hum gracioso e grande borriso, como de hum pip de agoa; e captada assim a attenção aos olhos se vay levantando e empinando muy direita para o Ceo, athè que impedindo-lhe

lhe a natu  
elemento  
carne ou  
com hum

Muit  
a nós, e à  
nuvem de  
tura de b  
vura ou f  
muy pouc  
zem, que  
dahi a alg  
vimos no  
Nao, outr  
gura e fei  
de matar t

Tem  
em algum  
verdura d  
verno de l  
nosso, nem  
de feos ve  
hum mais  
cheyo de  
de toda a f  
pecialment  
faz muita  
boas e dig  
tanta fresc  
legoas que  
Bahia, me  
chegava de  
Tom. I



co de chamar  
os em nossa  
ou herdada)  
lle Collegio  
dos, e rega-  
tivemos, que  
s. Porém isto  
or novidade,  
Companhia,  
escida, e em-  
grande, assim  
omo no edi-  
sobre o por-  
que são os  
chegamos, se  
continua, e  
or particula-  
este tempo no  
ão em conti-  
fora pouco  
ra tão conti-  
em quanto a  
não deixava-  
lhes a ellas,  
que para que  
ta, tanto que  
da agoa, lan-  
nde borriso,  
otada assim a  
e empinan-  
e impedindo-  
lhe

*Que teve a Nao S. Francisco. 329*

Ihe a natureza hir por diante, e tomar mais do elemento alheyo, dà com aquella graõ torre de carne ou peixe davesso, e a estende sobre a agoa com huma sonora pancada.

Muito mais alegre vista e mais nova nos deo a nós, e à boa parte do Collegio hum dia huma nuvem descida sobre a agoa, de tal feição e postura de bocca, pescoço, e corpo, e com tal fervura ou sorvos de agoa para cima, que puz eu muy pouca culpa à ignorancia daquelles que dizem, que vem ellas beber ao mar. E depois desta dali a alguns dias, navegando já para este Reyno, vimos no meyo do Oceano, bem perto de nossa Nao, outras quatro ou cinco juntas da mesma figura e feição, e na mesma postura e occupação de matar sua fede.

Temos perto da Cidade huma quinta, que em algumas couzas particulares, como são, na verdura do arvoredado todo o anno ( porque o Inverno de lá não he de tão má condicão, como o nosso, nem tão deshumano, que dispa as arvores de seos vestidos ) na agoa de muitas fontes, e em hum mais lago, que tanque, entre dous montes cheyo de peixe, e marisco: na fruta de espinho de toda a forte, e n'outras naturaes da terra, especialmente nos nunca assaz louvados Ananazes, faz muita ventagem a muitas que cá se tem por boas e dignas de ver. Nem he de maravilhar de tanta frescura e viço da terra, onde só em cem legoas que ha do Collegio de Pernambuco ao da Bahia, me disse o Padre Provincial, que então chegava de lá, que passara quarenta rios tão caudalosos,



dalosos, que nem em jangadas, que são certos paos unidos entre si, se podiaõ passar os vinte delles, fenaõ de marè vazia, quando sem a ajuda do mar não ficaõ tão soberbos. Posto que as verdadeiras causas desta frescura em toda a Torrida Zona são mais superiores, e por isso tão mal conhecidas dos Antigos, que por verem ao Sol todo o anno dentro nella, ferindo-a sempre com rayos direitos, hora de hum Tropico, hora de outro, lhes pareceo que estaria sempre ardendo não em Sol, fenaõ em fogo, e como tal a tinhaõ por deshabitada, ainda os grandes Cosmografos, cuja opiniaõ seguiraõ ambos os Poetas Virgilio, e Ovidio, dando a cada huma de todas as cinco Zonas, em que a terra tambem està repartida, suas propriedades.

Alli vimos o animal Preguiça, de cuja preguiça ferà pouco tudo o que por cá se terá ouvido. De que a terra he tão provida, que não foy necessario mais que mostrar eu em huma Aldea nosso desejo de ver hum destes animaes, para me trazerem logo os Indios dous do mato. Porque como elles gostaõ muito das folhas de certa arvore, a estas os vaõ buscar; porque se elle subio acima alguma hora nesta vida, ahí ha de estar ainda: couza he vagarofissima e molestissima ver o tempo que ha mister para andar quatro passos, e assim não tem necessidade de prizaõ, porque sua propria preguiça o he bastantissima; pois nem para fugir de ameaças da morte dà hum passo mais apressado; e ainda que tem muito bons pès, e mãos, e muy desfórmes unhas de comprimento de

Que

de hum de  
do pelo ch  
cem nada  
não ser m  
nos algun

Vimo  
maõ Zarù  
te, espald  
peças cor  
hum hom  
natureza  
teles diz,  
mas este:  
com taes  
guardaria  
garras?

Vimo  
se enfadar  
tão baixo  
de subir e  
reina, se p  
fazendo-se  
muy louça  
que no mo  
toda-via e  
Cuja meta  
mente que  
dado tamb  
a seo parec  
eu vi, e ti  
já feita er  
mandaraõ

Tom



ne são certos  
flar os vinte  
o sem a ajuda  
o que as ver-  
da a Torrida  
o tão mal co-  
em ao Sol to-  
sempre com  
co, hora de  
pre ardendo  
o tal a tinhao  
Cosmografos,  
as Virgilio, e  
as cinco Zo-  
partida, suas

de cuja pre-  
se terá ouvi-  
que não foy  
hum Aldea  
aes, para me  
o. Porque co-  
certa arvore,  
le subio aci-  
de estar ain-  
issima ver o  
atro passos, e  
o, porque sua  
pois nem pa-  
m passo mais  
bons pès, e  
omprimento  
de

*Que teve a Nao S. Francisco. 331*

dé hum dedo, sempre leva o corpo arrastos estendi-  
do pelo chaõ; porque os pès e maõs não se can-  
cem nada em o trazer às côstas, e sustentar, com  
não ser mayor que o de huma Rapoza, antes me-  
nos alguma coufa.

Vimos outro animal, a quem os Brazis cha-  
maõ Zarûs, ao qual a natureza armou de coçole-  
te, espaldar, coxetes, manoplas, a todas as mais  
peças com que a arte depois aprendeo a armar  
hum homem de ponto em branco; e se Deos, e a  
natureza não fazem couza de balde, como Aristo-  
teles diz, bem pudèra entrar entre seos Proble-  
mas este: Porque a natureza armaria a este animal  
com taes armas? ou porquê lhe estimaria, ou  
guardaria tanto a vida, para lha segurar tanto nas  
garras?

Vimos mais huns passarinhos, que depois de  
se enfadarem de ser Borboletas, e de viver em  
tão baixo e tão imperfeito estado, com dezejo  
de subir e valer, que athè nos brutos parece que  
reina, se passaõ a outro mais alto, e mais perfeito,  
fazendo-se passarinhos muito lindos, e de cores  
muy louçans, de que ha muitos na nossa quinta,  
que no modo de voar, e tomar pouzo não põdem  
toda-via encobrir quem foraõ em outro tempo.  
Cuja metamorfose, ou transformaçã crerà facil-  
mente quem crer a do Caõ do Japaõ, que enfa-  
dado tambem de ser Caõ na terra, se vay tambem  
a seo parecer melhorar, e fazer peixe no mar, que  
eu vi, e tive nas maõs com metade da conversão  
já feita em Lisboa, que os nossos Padres de lá  
mandaraõ no anno de 1576. pouco mais ou me-  
nos,

332 *Relação da Viagem e Successo*

nos, o que parece ser mais; porque aquelles não mudaõ mais que a natureza: e este a natureza, e elemento.

Crera isto facilmente S. Basilio, e ajuntara estes dous exemplos, se os foubera, ao seo, com que elle prova a resurreiçãõ na Homilia oitava de seo Hexameron, por estas palavras: Que dizeis vòs, pergunto ( diz o Santo ) os que não credes a S. Paulo sobre a mudança, que diz ha de haver na resurreiçãõ? se vòs vedes tantas aves do ar mudarem tambem suas fórmas, como se conta tambem daquelle bicho da India, que tem dous cornos, e este se converte primeito em Lagarta, depois andando o tempo, se faz bicho de seda, e nem ainda persevera nesta fórma, mas hindo-se aquellas molles pellingas de seos corninhos pouco e pouco alargando à feiçãõ de azas, se faz desta maneira finalmente ave.

Crera-o tambem S. Gregorio, o qual na oração quinta de Theologia, fallando da variedade de nascimentos e geraçoens com que a natureza produz os animaes, diz o seguinte: Dizem, que se geraõ não só as mesmas couzas das mesmas, e diversas de diversas: mas tambem as mesmas de diversas, e diversas das mesmas. E ajunta logo, como mayor maravilha da natureza: que ha animaes, em que a natureza se quer mostrar tao magnifica e poderosa, que deixando de ser os que são de huma especie de animaes, se passãõ e convertem em outra.

Das letras, e habilidades dos Bogios se sabe em muito pouco, e muito menos de seos Sermões,

*Que*

e exhorta  
seo Latin  
prêgação  
prêgador  
tes, e a d  
fer a pest  
acompanh  
toridade,  
fermaõ,  
com o mu  
vras lhe c  
tir-lhe no  
dar algum  
qualidade  
seos ouvin  
louros, e  
ares morr  
Lembram  
quando po  
para a Ind  
ra no mar  
nòs vimos  
ratos.

Deixo  
prido, a q  
não forao  
rêos nas l  
estas hum  
garganta r  
e assim as  
ca. E por f  
tras semelh



aquelles não  
a natureza, e  
o, e ajuntara  
ao feo, com  
ilia oitava de  
: Que dizeis  
não credes a  
ha de haver  
s aves do ar  
mo se conta  
ue tem dous  
em Lagarta,  
ho de feda, e  
mas hindo-se  
ninhos pouco  
se faz desta  
qual na ora-  
da variedade  
a natureza  
: Dizem, que  
as mesmas, e  
as mesmas de  
ajunta logo,  
a: que ha ani-  
trar tão mag-  
e fer os que  
passão e con-  
ogios se sabe  
feos Sermões,  
e

e exhortaçoes. Folgára eu muito de entender o  
feo Latim, porque me não houvera de escapar  
prêgação, para saber sobre que materia tratava o  
prêgador, e que virtudes persuadia a feos ouvintes,  
e a delicadeza de feos conceitos. Só se sabe  
fer a pessoa do prêgador mais reverendo, e fer  
acompanhado ao pulpito, por mayor honra e au-  
toridade, de dous acolitos, que servem, durante o  
fermao, de lhe estarem alimpando a baba, que  
com o muito zelo, fervor, e corrente de pala-  
vras lhe cahe da bocca; sem saltar mais que vesti-  
lhe no cabo huma camiza quente, por lhe não  
dar algum ar; afóra outras mil couzas suas desta  
qualidade, que podem bem inquietar o sizo de  
feos ouvintes. Entre elles vimos alguns de cheiro,  
louros, e muy fermosos, que em lhe mudando os  
ares morrem logo; e por isso chegaõ cá poucos.  
Lembre-me que dizia o Irmao Fulgencio Freire;  
quando por este Reyno veyo do Cairo, tornando  
para a India, donde fora levado lá cativo, que vi-  
ra no mar Roxo alguns tamanhos como mulas; e  
nós vimos outros aqui no Brazil tamanhos como  
ratos.

Deixo as cobras de quarenta palmos de com-  
prido, a que os Indios chamaõ Giboyas, que se  
não forao tão dobradiças podiaõ servir de mastar-  
reos nas Naos, ou de traves nas cazas. Tragaõ  
estas hum Veado inteiro, sem se lhe atravessar na  
garganta nem hum ossinho de toda sua armação,  
e assim as vi eu por lá pintadas com elles na boc-  
ca. E por se manterem de tão boa carne, e de ou-  
tras semelhantes, que pelo mato achaõ, se fazem  
tão

334 *Relação da Viagem e Sucesso*

taõ faborosas ao gosto dos Indios, que quando as elles pòdem matar, as tem por singular iguaria. E por tal tem tambem a carne dos Lagartos, que lá são monstruosos, a que elles chamaõ Jacarès, e nòs podiamos chamar Crocodilhos. E o melhor he, que os Portuguezes, ainda que nascidos cà em Portugal, com o asco que todos temos a Cobras, e a Lagartos, mudado o clima, mudaõ tambem a natureza, e perdem todo este assombramento, e achão em sua carne tanto gosto, como os Indios; de maneira, que eu me espantey de ver, quanto hum se saboreava na posta de hum que se matou em hum ribeiro, onde eu estive huma tarde.

Os Camaleoens, que tem alguma figura de Lagartos, são tambem muito mayores que os que eu tenho visto em Africa, e em Mazagaõ, onde estive; mas nem por serem mayores no corpo, e terem mayores estamagos, metem nelles mais alimento huns que os outros, contentando-se todos com o ar, e algumas moscas, que toda via pescaõ com a lingua futilissimamente, do que eu pôsso fer testemunha de vista; e quem pesca moscas, tambem pescará outra couza, se àchar que diga com seo-estamago. E quando não, não anda taõ puro e limpo o elemento do ar, e da agoa, que não põsa hum com isso que traz misturado, e envolto comfigo, sustentar os Camaleoens na terra, e outros muitos peixes no mar por todo o tempo que lhe saltar outro alimento de mais sustancia: o que não puderaõ fazer se estiveraõ naquella pureza com que Deos os creou no princio do Mundo, e que lhe tornará a dar fim.

Os

*Que*

Os In  
dades do  
escusado  
des, que  
fer couza  
cazaes em  
e compric  
povo mai  
que nelle  
memoria  
outro lhas  
tos, e tem

O re  
mostra de  
a mim rec  
pranto de  
do todos  
ter passad  
naõ daõ v  
tas as lagr  
diz que se  
derramaõ  
nia, se seg  
e festa qu  
gos.

Couza  
mostra de  
vista defro  
Aldeas, qu  
vieraõ gua  
com tudo t  
as pinturas



quando as  
lar iguaria. E  
gatos, que lá  
ão Jacarês, e  
E o melhor  
afidos cá em  
nos a Cobras;  
laõ também a  
nramento, e  
no os Indios;  
e ver, quanto  
que se matou  
a tarde.  
ma figura de  
es que os que  
azagaõ, onde  
s no corpo, e  
elles mais ali-  
ndo-se todos  
da via pescaõ  
que eu pôsso  
esca moscas,  
har que diga  
naõ anda taõ  
da agoa, que  
turado, e en-  
ens na terra,  
odo o tempo  
ais fustancia:  
naquelle pu-  
cio do Mun-

Os

*Que teve a Nao S. Francisco. 335*

Os Indios conservaõ ainda algumas proprie-  
dades do estado da innocencia, como terem por  
escusado o vestido, ainda dentro nas nossas Cida-  
des, que os Portuguezes naõ estranhaõ por lhes  
fer couza taõ natural e continua. Vivem muitos  
cazaes em humas grandes cazas, como hum largo,  
e comprido dormitorio, e destas cazas tem cada  
povo mais de dês ou doze, confôrme a gente,  
que nelles habita, sem chaves, nem arcas, nem  
memoria de fechar ninguem suas couzas, porque  
outro lhas naõ furte, livre de todos os sobre-sal-  
tos, e temores de acharem nada menos.

O recebimento dos hospedes, e primeira  
mostra de prazer logo em chegando, como me  
a mim recebêraõ em huma destas Aldeas, he hum  
pranto desfeito das mulheres chorando, contan-  
do todos os trabalhos e perigos que poderíamos  
ter passado. Acabado este officio, em que ellas  
naõ daõ ventagem às preficas Romanas, e enxu-  
tas as lagrimas com a brevidade com que Cicero  
diz que se ellas enxugaõ e secaõ quando se naõ  
derramaõ mais que por comprimento e ceremo-  
nia, se segue todo o mais verdadeiro gazalhado,  
e festa que nõs cá fazemos aos hospedes ami-  
gos.

Couza he muito para ver hum alardo seo, e  
mostra de sua guerra; de que deo huma alegre  
vista defronte de nosso Collegio a gente de tres  
Aldeas, que por occasiaõ de inimigos Francezes,  
vieraõ guardar hum passo junto à Cidade. Porque  
com tudo fazem pavor e espanto ao inimigo, com  
as pinturas do corpo, com as plumas de varias co-  
res,

336 *Relação da Viagem e Successo*

res, e finissimas, com a grita, e affaltos, em que  
 são ligeirissimos, e continuos em quanto dura a  
 batalha, sem darem lugar para se fazer nelles pon-  
 taria nenhuma; na grandeza dos arcos mayores  
 que os de todas as outras naçoens, que delles  
 usão, na furia, e força das settas tamanha, que  
 ainda que o corpo dellas he daquellas espigas, que  
 as canas lançaõ depois de velhas, e o bico de pão  
 enxerido nellas, vimos nõs huma, que o Capitaõ  
 da nossa Nao comprou a hum Indio para trazer,  
 e mostrar por maravilha em Portugal, por lhe ver  
 passar com ella juntamente de hum tiro duas ta-  
 boas de huma porta, de não sey quantos dedos de  
 grosso.

Exhortaõ-se a estas guerras, e outras couzas,  
 a que de commum haõde acodir todos os do povo,  
 com prègaçoens que fazem de noite, andando o  
 prègador pellas ruas rodeando as cazas, e prègan-  
 do; e faz este officio aquelle que melhor lingoa-  
 gem, e corrente tem. Ouvi eu algumas prègações  
 destas, estando entre elles, com tal fervor, e effi-  
 cacia para persuadir, que sem as entender me hia  
 tambem rendendo, e persuadindo aos acompa-  
 nhar.

Na guerra, e na caça são tão destros em seus  
 tiros, que sem pontaria com o olho que nõs faze-  
 mos ( antes rindo-se muito disso, quando eu lhe  
 dizia que a fizessẽ ) não erraõ hum passarinho,  
 como eu vi a hum, por me fazer festa, derrubar  
 muitos hum apoz outro, com tanta certeza, que  
 pude eu dizer com mais verdade neste sentido  
 por elle, o que Ovidio disse n'outro por Zelemo:

*Quem*

*Que*

*Quem null*

hum que

que o bico

naõ escapã

roglicos,

fiado, ou

E se

faltos na g

go de seo

ou folia, r

comprida

taõ miado

mais que à

certo som

mentos, se

ma acoder

mais couza

inclinado J

chaõ com

se fosse cad

verno do r

em lugar

teor, que

às que nõs

Em hu

folação, ve

méninos à

dem que de

e cada dia

hum pedaço

trina, ento

de que eu

Tom. I



Faltos, em que  
quanto dura a  
er nelles pon-  
rcos mayores  
s, que delles  
tamanha, que  
as espigas, que  
o bico de pão  
que o Capitão  
o para trazer,  
l, por lhe ver  
a tiro duas ta-  
ntos dedos de

outras couzas,  
os os do povo,  
e, andando o  
as, e prègan-  
elhor lingoa-  
as prègações  
ervor, e effi-  
ender me hia  
aos acompa-

stros em seos  
que nòs faze-  
uando eu lhe  
n passarinho,  
sta, derrubar  
certeza, que  
este sentido  
por Zelemo:

*Quem*

*Quem nulla fefellerat ales.* Entre os quaes matou a  
hum que tinha a lingoa, como dous dedos, mayor  
que o bico, que se fora conhecido dos Antigos  
naõ escapàra a Pierio de o pôr entre os seos Hie-  
roglificos, ou por figura dos que fallavaõ dema-  
fiado, ou dos que tem mais palavras, que obras.

E se he muito para ver a ligeireza de seos  
faltos na guerra, nada menos o he na paz o fofse-  
go de seo corpo na representação de huma festa  
ou folia, na qual vaõ hum apoz outro em huma  
comprida fileira singella, e naõ dobrada, com  
taõ miudos passos, que naõ chega cada hum a  
mais que à medida de hum pè inteiro, fazendo  
certo som com a bocca, e alguns outros instru-  
mentos, sem saltar a pancada, a que todos a hu-  
ma acodem com pè, e bocca, e som de todas as  
mais couzas que tangem: com o corpo sempre  
inclinado hum pouco para diante, e o rosto no  
chaõ com tanta promptidaõ, e ponderação, como  
se fosse cada hum dos da dança cuidando no go-  
verno do mundo, coroados de fermosas pennas  
em lugar de capellas, e outras couzinhas deste  
teor, que nas cores naõ daõ nenhuma ventagem  
às que nòs fazemos de flores e boninas.

Em huma destas Aldeas recebi estranha con-  
folação, vendo a horas de Ave Marias ordenar os  
meninos à porta de nossa Igreja, confórme a or-  
dem que de nossos Padres tem para o fazer assim,  
e cada dia, huma Procissão athè à Cruz, que està  
hum pedaço fóra da povoação, cantando a dou-  
trina, entoando dous, e respondendo os outros;  
de que eu naõ entendia mais, que JESUS, e

Tom. II.

Vv

MARIA,



MARIA, com tanta devoção, e ordem, que não he necessário na Procissão quem governe.

E se muita he a compostura dos meninos na Procissão, nada menos he a dos pays e mãys na Igreja, à qual toda-via trabalhão de vir mais cubertos, e estar attentissimos à Missa, e Prêgação, q̃em sua lingoa lhes vi fazer algumas vezes aos nossos Padres. Os quaes a tem por muy doce, e tão copiosa, que algumas couzas nomeão os homens por huma palavra, e as mulheres por outra, respeitando, parece, a suavidade e delicadeza da pronunciação, aque os homens não chegaõ.

Antes de contar hum caso dos tempos que alli effivemos, contarey outro que tinha succedido antes algum tempo, que para mim foy tambem novo, e maravilhoso, quando o ouvi, e vi pintado, e assim o ferà para outros: o qual succedeo ao Padre Morinellò Italiano, e ao Padre Manoel Viegas Portuguez na praya de Pirateninga, tal, que só sua medonha pintura, que nos mostraraõ, e deraõ, faz horror e pavor a quem a olha. Hindo pois os Padres ambos, e dous meninos Indios por huma praya lhes appareceo diante huma fantasma, ou figura de homem negra, com as costas, e entranhas ardendo em fogo, com hum passo vagaroso, como quem os hia aguardando. Athè que emfim chegaraõ, e cuido que lhe fallaraõ. Depois se foy aquella figura andando para o mar donde sahiraõ alguns negrinhos, e Indioszinhos ao receber, e ferrando nelle o foraõ metendo pela agoa athè desapparecer; custou a vizaõ bem a ambos os Padres. Para a interpretação que

ALSIAM

al-

alguns me  
nhã V. R.  
naquella P  
cativar In  
cazas e fa  
causa da a  
isso elles t  
rem, acod  
Ley Divin  
para isso l

Dizer  
suas figura  
mada cabe  
que por al  
Senhor m  
car, e traz  
bem busca  
lago infern  
tambem m  
eu não pu  
descabeça  
desistir de  
dava actua  
panhia de  
peyor he,  
publica, e  
tudo com  
tra maneir  
cravaria n  
sendo a ve  
rem seos E  
não custaõ  
Tom. I



rdem, que não  
verne.

dos meninos na  
ays e mãys na  
de vir mais cu-  
a, e Prêgação,  
s vezes aos nos-  
uy doce, e tão  
eão os homens  
por outra, ref-  
delicadeza da  
cheção.

os tempos que  
tinha succedi-  
mim foy tam-  
o o ouvi, e vi  
o qual succe-  
ao Padre Ma-  
e Pirateninga,  
que nos mostrã-  
a quem a olha-  
us meninos In-  
eo diante huma  
negra, com as  
ogo, com hum  
ia aguardando.  
o que lhe fallã-  
andando para o  
nos, e Indioszi-  
o forão meten-  
custou a vizaõ  
erpretação que  
al-

alguns me deraõ das figuras deste enigma suppo-  
nha V. R. a injustiça com que alguns Portuguezes  
naquella Provincia fazem entradas pelo Sertão a  
cativar Indios e trazellos para servirem em suas  
cazas e fazendas que tem cã ao longo do mar:  
causa da antiga contenda, e encontros, que sobre  
isso elles tem com nossos Padres, por lho impedi-  
rem, acodindo pela liberdade dos Indios com a  
Ley Divina, e natural, e Provisoens Reaes, que  
para isso lhes tem alcançado.

Dizem pois alguns interpretes do enigma, e  
suas figuras, ser este que hia ardendo huma affa-  
mada cabeça destas entradas, que havia pouco,  
que por alli junto era fallecida; e que quiz Nosso  
Senhor mostrar que os Indios, que elle hia bus-  
car, e trazer do Sertão para o mar, o vieraõ tam-  
bem buscar a elle, e levãrão para aquelle mar, e  
lago infernal. E por ser cabeça no crime, levava  
tambem mayores lavaredas nella. Demaneira, que  
eu não pude com o fogo divizar na pintura se hia  
descabeçado. E com tudo isto não quer a avareza  
desistir desta empreza, antes estando nós lá an-  
dava actualmente no Sertão huma grande Com-  
panhia de Soldados para o mesmo effeito, e o  
peyor he, q se faz o negocio com a authoridade  
publica, entrando nisso os do governo, palliando  
tudo com razão de estado, dizendo, que de ou-  
tra maneira se perderà o Brazil por falta de es-  
cravaria necessaria para os Engenhos de afluca-  
fendo a verdade o particular interesse de prove-  
rem seos Engenhos e fazendas de Indios, que lhes  
não custão nada, e não de negros de Guiné, que



lhes custão muito. Ainda que mais caro custou a toda esta Soldadesca entã a empreza, em que andava; porque de enfermidades morrêrão lá muitos, e os que escapãrão se tornãrão com o gasto feito, e sem proveito, porque nem hum só Indio trouxeraõ, nem ainda achãrão; o que tudo o Padre Reitor Ignacio de Zolossa lhes tinha no Pulpito prognosticado, ou profetizado, antes de se partirem, trabalhando de os apartar e tirar de tão injusta guerra. E foy permissão Divina, e cuidado paternal, que elle tem dos seus; porque acabando elles de chegar, chegãrão nas suas costas os principaes de vinte e cinco mil almas, que lhes não ficãrão muy longe, a buscar Padres nossos para os hirem trazer, e meter no rebanho daquelle grande e bom Pastor, e por serem suas, as encubrio, e livrou dos Lobos, q̃ com tanta sede as buscavaõ.

Agora quero contar hum milagre do Bem-aventurado Santo Antonio, que por ser couza do nosso tempo, ao menos no castigo de forza que se deo a muitos Francezes, estando nõs alli, por terem dado occasiã ao milagre. Pouco antes de partirmos de Lisboa o anno atrás de 595. tinhaõ alguns Navios Francezes saqueado o nosso Castello de Arguim, que està junto a Cabo-Branco, contra a Cõsta de Guinè, e pouco contentes com as afrontas que fizeraõ aos Santos em suas Imagens na terra, embarcãrão comsigo em huma das Naos hum Santo Antonio de vulto de boa estatura, para se recrearem no mar, metendo-lhe por seo defenhadamento, como hereges que eraõ, hum bruquel no braço, dizendo, que se defen-

desse,

desse, e a  
o enchêrã  
que com  
arte em f  
boa, ond  
mostrou  
que não  
muitas re  
da Nao, e  
cruéis lha  
to, na ca  
fazendo-l  
sem se el  
enfadado  
sua derrê  
aquella C  
dahi a po  
nem agoa  
da da ext  
tariament  
entregare  
as vidas  
prover po  
rão em c  
tomados  
que foub  
Santo An  
que vinha  
para a C  
praya, vi  
do, e che  
e chegan



ro custou a to-  
em que anda-  
raõ lá muitos,  
o gasto feito,  
só Indio trou-  
tudo o Padre  
na no Pulpito  
es de se parti-  
r de taõ in-  
na, e cuidado  
que acabando  
ostas os princi-  
lhes naõ ficã-  
nos para os  
daquelle gran-  
, as encubrio,  
e as buscavaõ.  
agre do Bem-  
r fer couza do  
de força que se  
òs alli, por te-  
pouco antes de  
de 595. tinhaõ  
o nosso Castel-  
Cabo-Branco,  
contentes com  
em suas Ima-  
o em huma das  
de boa estatu-  
etendo-lhe por  
ges que eraõ,  
que se defen-  
desse,

desse, e assim jugando com o Santo as cutiladas,  
o enchêraõ de muitas feridas. Couza maravilhosa?  
que com o Santo aprender e usar taõ pouco esta  
arte em sua vida e mocidade pelas ruas de Lis-  
boa, onde com tanta quietação se criou, aqui se  
mostrou taõ destre em seu exercicio, que ainda  
que naõ era mais que hum só contra tantos, se  
muitas recebia no corpo cã em cima no convès  
da Nao, em cuja praça se fazia a festa, muito mais  
cruéis lhas dava lá por baixo no payol, no biscou-  
to, na carne, e na agoa, e pelos arcos das pipas,  
fazendo-lhe apodrecer hum e defamarrar outro,  
sem se elles precatarem. Athè que cançados, e  
enfadados das festas o lançaraõ ao mar, fazendo  
sua derròta para o Brazil, para continuarem por  
aquella Còsta com sua pilhagem; se naõ quando  
dahi a poucos dias se achàraõ sem mantimentos,  
nem agoa, de maneira que huma das Naos força-  
da da extrema necessidade se foy entregar volun-  
tariamente ao Governador da Bahia, que por se  
entregarem por sua vontade, ficàraõ depois com  
as vidas athè nossa partida. Outros querendo-se  
prover pela Còsta, à força de armas desembarcã-  
raõ em duas partes diversas, e em ambas foraõ  
tomados, e depois enforcados na Cidade. E por-  
que soubessem elles muito bem, que assim se sabia  
Santo Antonio defender, e offender; ao tempo  
que vinhaõ trazendo huma destas esquadras preza  
para a Cidade por huma grande e comprida  
praya, virãõ ao longe hum vulto, e hindo andan-  
do, e chegando mais, lhes hia parecendo homem,  
e chegando de todo, achàraõ ser o mesmo Santo  
Auto-



Antonio, com suas feridas, que elles tinhaõ acutilado, e lançado ao mar; o qual chegando primeiro, que elles ao Brazil, com a ligeireza com que elle veyo duas vezes de Italia a Lisboa, e com tanta facilidade, agora pelo mar, como então pelo ar, os estava alli esperando, não deitado, mas em pé, tão amigo da justiça, então em livrar os innocentes, como agora em castigar os culpados; cuja vista assim, e naquella postura causou hum grande sobre-salto, e pavor aos Francezes. Parece que lhes quiz o Santo dizer alli, que elle os trazia, e que para serem agasalhados como elles mereciaõ, e em effeito o foraõ, tinha elle vindo por seo Aposentador diante, e os estava alli aguardando. Está agora esta Imagem em huma Igreja sua de Religiosos da Piedade, curada já das feridas, que nós vimos com muita consolação nossa por vezes, tão venerada como ella merece.

Criaõ-se por todo o Brazil huns bichinhos, que lá chamaõ Zungas, e nas Indias, aonde tambem abrange esta praga, Nigoas; invisiveis em seo nascimento, e taes, que se não dà fé delles; fenaõ depois, que pegados nos dedos dos pés sobre as unhas, e comendo nelles delicadissimamente como Ouçoens; vem a crescer, e fazerse às vezes tamanhos como camarinhas, ou grãos de aljofar; porque taes parecem elles, quando os tiraõ daquellas cellas, que cada hum lavra para si sobre o dedo. Praga, de que ainda os que andaõ descalços levaõ a peyor, ninguem ainda q̃ muito calçado lhe escapa.

Dà-se por lá tão abundante o arroz, que o  
que

que cà tem  
cevada aos  
pitanã do  
res, e a par  
para curar f  
sos e milag  
não haja qu  
fez couza t  
mesmo diff  
tira, que el

E com  
vêla para o  
zendo com

*Diversa  
Incerti*

quando sab  
desterros p  
de os fado  
riaõ descan  
tra o parece  
quella Cida  
naõ darem r  
se dava aos  
Antonio di  
baça, que n  
mais nella,  
em effeito r  
Senhora log  
tando-nos f  
barcar na M  
he verdade  
Nao de mar



que cá tem os homens por mimo, vi eu lá dar por cevada aos Cavallos. Deixo o Balfamo, que na Capitania do Espirito Santo se tira de certas arvores, e a particular, e maravilhosa virtude que tem para curar feridas, de que eu pudera dar espantosos e milagrosos exemplos, que deixo, porque não haja quem pergunte à cirurgia, que mal lhe fez couza tão santa, para não usarem della? e o mesmo differa de outro óleo, que lá também se tira, que elles chamaõ de Copaiba.

E com isto nos sayamos do Brazil, e demos à vèla para onde Nosso Senhor for servido, dizendo com Eneas:

*Diversa exilia, diversas querere terras,*

*Incerti quo fata ferant, ubi sistere detur,*

quando sahio de Troya em busca de diversos desterrros por terras desertas sem saber para onde os fados o levavaõ, nem adonde o deixariaõ descansar; como nõs sahimos, inda que contra o parecer de hum celeberrima Feiticeira daquela Cidade, ficando ella bem sentida de se lhe não darem mais credito aos seus vaticinios, do que se dava aos de Cassadra. A qual na Igreja de Santo Antonio disse à mulher de hum Capitaõ de Mombaça, que na nossa Nao hia, que se não embarcasse mais nella, porque a Nao não havia de bir ( como em effeito não veyo ) a Portugal; como a mesma Senhora logo lá bem temerosa nos disse; perguntando-nos se nos haviamos nõs de deixar de embarcar na Nao pelo que a Feiticeira dizia? Bem he verdade, que via eu já o formal, e material da Nao de maneira, que sem o espirito de S. Paulo, mas



mas com o feo temor, tambem dizia, antes de partirmos, muitas vezes, o que elle dizia antes que a Nao em que elle vinha, partisse da Ilha Candia. Vejo com quanta perda, e dano, não só da carga, mas tambem da Nao, e de nossas vidas, hade ser esta navegação! como na verdade o foy, assim à sua, como à nossa; alijando nós tambem muita fazenda, com bem de mágoa minha, que via hir os caixoens inteiros, e cheyos ao mar, e morrendo-nos depois muita gente, e dando em fim a Nao à Còsta na Ilha de S. Miguel, onde morreo queimada pelos que nella ahi chegãrão, voluntariamente, por se não aproveitarem della os inimigos, com que alli peleijou, por ser ella huma só, e elles terem cento e setenta vèlas.

Queimada assim esta Fenis, porque ella só no mundo (depois que a India he nossa) fez tão desvayrada viagem, que não podendo em tres annos chegar huma vez ao Oriente, aonde levava a proa, chegou duas ao Occidente; chegou outra vez a nascer de suas proprias cinzas; porque tirando hum Piloto daquella Ilha isso que ficou por arder debaixo da agoa, fundou sobre elle hum Navio para o Brazil, sem fazer este discurso, onde havia tanta razaõ para o fazer: Que assim como Deos, por culpas dos homens, lançava maldiçoens às couzas, que as não tinhaõ, deque elles se serviaõ, para que lhes não servissem, nem aproveitasssem, como fez à Figueira de Jerusaleim; assim por algumas culpas occultas poderia ter lançado outra maldiçaõ a esta Nao, tão derrotada, e tão acossada de todos os elementos, Terra, Mar,

Mar, Ar, e proveitasse o tro fruto de nella o bufão porque tend a fazenda, qu mindo em te vantou hum amarras, e não dar cor dizia a mim que ella hav companheir xar, e passarr gas, que co ao não fazer obrigaõ e fi que julga o e

Logo e lème, que a feo antecessã dia, assim n a Portugal, em que lhe de que os P nhamos fug que pouco a se achaõ, fa ca, a que at zil, que foy Provincia o que hia por Tom. II



cesso.

antes de  
dizia antes  
a Ilha Can-  
naõ só da  
vidas, ha-  
ade o foy,  
os tambem  
inha, que  
ao mar, e  
dando em  
guel, onde  
chegaraõ,  
arem della  
or ser ella  
vêlas.  
que ella só  
(a) fez taõ  
em tres an-  
e levava a  
gou outra  
porque ti-  
e ficou por  
elle hum  
curso, on-  
e assim co-  
ava maldi-  
eque elles  
nem apro-  
salem; af-  
ia ter lan-  
derrotada,  
s, Terra,  
Mar,

*Que teve a Nao S. Francisco.* 345

Mar, Ar, e Fogo, para que naõ servisse, nem a-  
proveitasse mais a ninguem, nem se colheffe ou-  
tro fructo della, mais que perda de todos os que  
nella o buscassẽ; como succedeo a este Piloto,  
porque tendoa carregada para o Brazil de toda a  
fazenda, que nella pode meter, estando elle dor-  
mindo em terra a noite antes de dar à vèla, se le-  
vantou huma forte tormenta, que caçando as  
amarras, e arrebatando a Nao, naõ ceifou athè  
naõ dar com ella à Còsta. Tal fim como este me  
dizia a mim meo espirito muitas vezes no Brazil,  
que ella havia de ter; e eu outras tantas a meos  
companheiros. Pelo que dezejei muito de a dei-  
xar, e passarmonos a algumas das seis Urcas Framen-  
gas, que comnosco partiraõ; mas obrigaraõ-me  
ao naõ fazer respeitos humanos, que muitas vezes  
obrigaõ e forçaõ as vontades a fazer contra o  
que julga o entendimento.

Logo em sabindo do Brazil começou o novo  
lème, que alli fizemos, a mostrar que assim como  
seo antecessor naõ quizera levar aquella Nao à In-  
dia, assim nem elle a queria, nem havia de trazer  
a Portugal, dando muitas pancadas, e trazendo-a  
em que lhe pez por cima dos Abrolhos, baixos,  
de que os Pilotos de India, e nós à hida tanto ti-  
nhamos fugido, quando com a força dos gêraes,  
que pouco antes, ou depois da Linha Equinocial  
se achaõ, saõ as Naos lançadas da Còsta de Afri-  
ca, a que athè entaõ vaõ arrimadas para a do Bra-  
zil, que foy à causa do descobrimento daquella  
Provincia o anno de 1500. por huma armada, em  
que hia por Capitaõ mór Pedr'Alvares Cabral, a  
Tom. II. Xx qual

346 *Relação da Viagem e Successo*

qual estes ventos empaxarão para lá com mais força da que elles ordinariamente tem. Por cima dos quaes tão temidos Abrolhos, ainda de longe, fomos nós correndo hum dia com grandes sobresaltos do Piloto, rompendo longas e continuas manchas de ovas, segundo alguns diziaõ, do mui-to peixe, que para aquelles baixos dezova, que em fórma de azeite, ou outra espessura, se esten-diaõ por cima das agoas.

Continuando pois assim, e hindo sempre des-cahindo com o impeto dos Nordêstes, cuja mon-çaõ entaõ he naquella Cõsta, tornâmos aos vinte e seis grãos do Sul, donde tínhamos arribado, parte por força, como digo, e parte com vanta-de, para com volta tão larga dobrarmos francamente o Cabo de Santo Agostinho, sobre o qual està situado o nosso Collegio de Pernambuco em oito grãos de Linha para o Sul, o qual dobrâmos aos quarenta dias depois que sahimos da Bahia, espaço bem differente do que huns Padres nossos, que chegãrão à nossa partida, gastãrão nestas cem legoas, que ha de hum Collegio a outro, não pon-do nellas mais que tres dias.

O segundo Domingo da Quaresma segundo de Março do anno seguinte de noventa e sete, de- pois de Christo Nosso Senhor se transfigurar a si, vendo quaõ poucos configurados a elle hiamos todos os daquella Nao, nos quiz à segunda feira transfigurar tambem a todos, mas não em gloria, mandando-nos hum Nòrte tão furioso, e huns mares tão grossos, e tão assanhados, que bem mostravaõ, que não era hum só, mas muitos os

Jo-

*Que*

Jonas que derem, se trada ao ma de, metend que nella, f mo fetecen porque com fessãrão, ser o demoino prio, e quel po; para o ao Inferno, berem, com acodir logo

Neste t vela do Tr pör a proa tar tão alag por cima de fim lá do al andavaõ tr sendo tão mais altos f vès se estav estavamos Nosso Senb chamava, n quella postu cia, e andar nös, e elle com o Psal também no

Tom. I.



com mais  
m. Por cima  
da de longe,  
ndes sobre-  
e continuas  
aõ, do mui-  
lezova, que  
ra, se esten-  
sempre des-  
cuja mon-  
s aos vinte  
s arribado,  
com vanta-  
nos franca-  
obre o qual  
ambuco em  
dobramos  
da Bahia,  
dres nossos,  
nestas cem  
, não pon-  
a segundo  
e sete, de-  
gurar a si,  
lle hiamos  
unda feira  
em gloria,  
o, e huns  
que bem  
muitos os  
Jo-

Jonas que dentro hiaõ, os quaes por se não ren-  
derem, se rendeo a Nao, dando taõ secreta en-  
trada ao mar, que nunca já mais se soube por on-  
de, metendo logo em si quatorze palmos de agoa,  
que nella, segundo diziaõ, poderiaõ importar co-  
mo setecentas pipas. Digo por se não renderem;  
porque com todo este perigo e fadiga se não con-  
fessãrãõ, senão muito poucos, por lhes ter metido  
o demoino em cabeça, que he falta de animo pro-  
prio, e quebranto do alheyo, fazello em tal tem-  
po; para os levar antes intrepidos e atrevidos  
ao Inferno, que temerosos ao Ceo, por não sa-  
berem, como ignorantes, quanto allivio dà a Nao  
acodir logo a esta bomba, e alijar esta fazenda.

Neste tempo andavaõ as escotas de huma só  
vêla do Traquete na mão para ajudar a levar, e  
pôr a proa onde o leme não podia, por a Nao es-  
tar taõ alagada por dentro, e por fóra os mares  
por cima dos castellos da popa, mostrando-se as-  
sim lá do alto taõ medonhos aos que no convés  
andavaõ trabalhando. Donde se pode bem ver,  
sendo taõ altos os Castellos destas Naos, quanto  
mais altos feriaõ os mares, pois do chaõ do con-  
vês se estavaõ vendo por cima delles. Nós, que  
estavamos de popa contemplando o que de nós  
Nosso Senhor queria, parecendo-nos, que nos  
chamava, nos puzemos de joelhos, para assim na-  
quella postura nos chegarmos com mais reveren-  
cia, e andarmos aquelle breve espaço, que entre  
nós, e elle havia; e eu, como tenho mais temor,  
com o Psalmo do Miserere na bocca, e cuidando que  
tambem no coração, e com isso me recolhi para o

meo camaròre, esperando de passar logo daquelle, que então estava alguma couza triste, para algum daquelles cubiculos, em que os Bemaventurados tanto se alegraõ, e tanto triunfaõ, fiado nas esperanças, que David dà aos que servem a quem meos companheiros, e eu vinhamos servindo. Porém apoz mim entrou hum homem honrado a pedir-me confissão, e começando-se a accusar, deo sobre nós alli onde estávamos, hum mar tão alto, e tão impetuoso, que quebrando e arrombando algumas couzas, deo occasião para se cuidar, que a Nao se arrombàra, e abrira de todo; e assim apartando-se o penitente de mim, e asentando-se a meos pés desmayado disse. *Feito he isto, está concluso.* Concluihe eu logo sua confissão, sem esperar por mais materia, por me parecer muito bem sua opiniaõ, e muy fundada para lhe applicar com toda a pressa a fórma. Porém como eu, com outros muitos da Nao, o não merecíamos, foy a Justiça Divina servida de se contentar com aquelle assombramento, applacando os ventos, e deixando-nos só com hum abismo de agoa dentro da Nao, e com huma só bomba, porque a outra não vestia, e assim foy necessario romper as cubertas, e servir de tudo o que podia servir para botar a agoa fóra de dia e de noite por espaço de vinte dias com a oppressão e fadiga que se pôde cuidar.

Estávamos, quando nos tomou este tempo, em trinta e tres grãos e meyo de Norte, tão perto já da altura de Lisboa, e abordados com as Ilhas Terceiras; porém como o vento ficou dalli,

e a Nao se  
pudemos ch  
demandar  
outra parte  
zer força ne  
como a de 5  
se fizemos  
com o imp  
bar, tudo f  
depois ella  
to vay em  
do seo rigor  
peto e vor  
pouco por  
hir assim p  
e os ventos  
em tudo ob  
Março em  
perdidos. P  
vegado para  
do seo port  
do nas muit  
bordos hian  
mente, eis  
tro braças f  
agoa, e do  
do a Nao pe  
toldou a ag  
da da Nao  
panheiros r  
delles, ond  
pa da proa



ogo daquel-  
ste, para al-  
Bemaventu-  
o, fiado nas  
vem a quem  
rvindo. Po-  
nrado a pe-  
ccusar, deo  
ar tão alto,  
rrombando  
cuidar, que  
do; e assim  
dentando-se  
e isto; esta  
nfiliaõ, sem  
ecer muito  
a lhe appli-  
n como eu,  
ereciamos,  
tentar com  
s ventos, e  
agoa dentro  
a outra não  
s cubertas,  
para botar a  
ço de vinte  
e pôde cui-

ste tempo,  
re, tão per-  
dos com as  
ficou dalli,

e a Nao sem força para aguardar boheria, nem  
pudemos chegar ás Ilhas, nem nos atrevemos a hir  
demandar o Cabo Verde, Canarias, ou alguma  
outra parte, a que pudèramos hir, por lhe não fa-  
zer força nenhuma, senão deixalla hir a seo gosto,  
como a de S. Paulo para onde ella queria: o que  
se fizemos dous ou tres dias antes dissimulando  
com o impeto e vontade que ella tinha de arri-  
bar, tudo fora tornar atràs algumas legoas, que  
depois ella tornàra a cobrar em poucos dias. Tan-  
to vay em saberem os senhores amainar hum dia  
do seo rigor, e dissimular huma vez em hum im-  
peto e vontade de quem os serve, perdendo  
pouco por não arriscar muito. Deixando-a pois  
hir assim para Indias de Castella, para onde ella,  
e os ventos queraõ, a cuja vontade já entãõ nõs  
em tudo obedeciamos, nos poz a vinte e cinco de  
Março em Porto Rico, junto ao qual estivemos  
perdidos. Porque como o Piloto nunca tinha na-  
vegado para lá, hindo costeando a Ilha, em busca  
do seo porto, com dous prumos pelos lados, fia-  
do nas muitas braças de fundo, que por ambos os  
bordos hiamos achando, e levantando continua-  
mente, eis que subito cahio hum delles em qua-  
tro braças sobre huma penha, que pela clareza da  
agoa, e do Sol viamos muito clara, e afocinhan-  
do a Nao pela vaza, botou muito lamaraõ acima, e  
toldou a agoa. Lembrou-me subitamente a panca-  
da da Nao do Padre Pedro Martins, e seos com-  
panheiros nos Baixos da Judia, e seo Naufragio  
delles, onde ficou tanta gente, apartando-se a po-  
pa da proa, e deixando-os todos no mar, como



eu esperava que esta também fizesse à segunda pancada; e vendo que do batel que levavamos, não havia que fazer caso, porque outra gente, como mais destra, especialmente Marinheiros, estavam já dentro nelle, lançando-me de joelhos me comecey a aperceber com o meo costumado Miserere, Psalmo proprio de peccadores para taes horas e passos, athè que ouvi, que a Nao sahira, e passára, e por donde? Deos o sabe; porque nem quatro braças he fundo para a Nao da India, e mais tão carregada, nem taes toques para Naos muy fórtes, quanto mais para a nossa, cujo costado, pelos successos passados, vinha já tão destillado, e cahido à banda, como paredes de casa, que com algum terremoto ficaraõ apartadas, e inclinadas, que para não acabar de se applicar, e dar com toda a carga, e com nosco na agoa, a traziamos arrochada por cima com alguns calabres de linho. Veja V. R. que cravação, e pornos de ferro tão fórtes para sustentar tal maquina, ainda na paz, quanto mais na guerra, em tão fórtes batarias, como os ventos em tẽ entaõ, e agora os Baixos lhe davaõ!

Chegando aquella tarde a reconhecer o porto, e entrando ao outro dia guiados por Pilotos da terra, toda-via por ser elle de pouco fundo, e a Nao grande, assentou de todo, como quem dizia, que não nos cançassemos mais com ella, antes a deixassemos descansar alli para sempre, que o forcejar com ella era por demais, porque ella não queria, nem havia de tornar a Portugal.

Esqueciame referir por graça huma grande quef-

questaõ, que aqui, se me ou tres dias peixe de po algumas vez guinte às m môstro não t nenhum dos curçados e Vasto Ocean tieira, de q dem ao comp consultado n hum tiro, e respondi *affi* dar de execu que nos deix não deixa de dar porque se tro tão feyo tins, antes de acima disse, Foy esta me que a feo ve Indios nat que como c Era o trabalh lhes davaõ po do mesmo ou bre; porque a gente agora eustarem mais



e a segunda  
levavamos,  
outra gente,  
marinheiros,  
de joelhos  
costumado  
es para taes  
Nao sahira,  
porque nem  
da India, e  
para Naos  
cujo costa-  
tao destilla-  
te casa, que  
las, e incli-  
licar, e dar  
goa, a tra-  
ns calabres  
e pornos de  
uina, ainda  
5 fortes ba-  
e agora os  
eccer o por-  
Pilotos da  
fundo, e a  
quem dizia,  
lla, antes a  
re, que o  
orque ella  
portugal.  
ma grande  
ques-

*Que teve a Nao S. Francisco. 351*

questão, que oito ou dês dias antes de chegarmos aqui, se me propoz na Nao, e foy: Que por dous, ou tres dias a horas de vesperanos apparecia hum peixe de portentosa grandeza, e rodeando a Nao algumas vezes, desapparecia athè o outro dia seguinte às mesmas horas. E como semelhante môstro não fosse visto, nem conhecido nunca por nenhum dos que vinhaõ na Nao, ainda que taõ curfados e experimentados na Carreira deste Vasto Oceano, assentaraõ alguns, que era a Feiticeira, de que acima falley, e que vinha dar ordem ao comprimento da sua profecia; e assim fuy consultado muito de sizo, se lhe poderiaõ fazer hum tiro, e desparar huma peça nelle. A que eu respondi *affirmative*; porèm elle se soube guardar de executar nelle a resoluçãõ do caso, athè que nos deixou. Tudo isto he couza de rizo, mas não deixa de dar occasiãõ a imaginativos, de cuidar porque seguiria este monstro esta Nao, e outro taõ feyo como elle à do Padre Pedro Martins, antes de dar e assentar sobre os Baixos, que acima disse, a Nao Santiago.

Foy esta Ilha muy rica, e mereceo bem o nome que a feo porto se deo, em quanto nella houve Indios naturaes, que hoje são já acabados, porque como custavaõ pouco, morrerãõ muitos. Era o trabalho que os novos possuidores da terra lhes davaõ por tirarem ouro das minas igual à sede do mesmo ouro: e de Porto Rico, ficou porto pobre; porque como os escravos de Guiné, de que a gente agora se serve, são muito mais poucos por custarem mais, occupaõ-nos todos em gengivre, que

352 *Relação da Viagem e Successo*

que he trato de muito proveito para os Senhores, e de nenhum perigo para os escravos, como são minas. Nem havia tanto que esta idade aurea, ou de ouro, era passada, quando nós alli chegámos; o que conto por raro exemplo daquelles que confiam mais *in incerto divitiarum, quam in Deo vivo*, sem olhar para a ligeireza da roda em que o mundo os traz pôstos.

Aqui nos mostraraõ hum homem, e não velho, ao qual vimos algumas vezes com çapatos sem meyas, cuberto com huma pobre capa, cuja aba elle trazia sempre lançada a hum hombro, como quem se pejava de dar mostra da mais pobreza, que debaixo hia: e não era menos, que não bifeneto, nem neto, senaõ filho de homem que tivera naquella Cidade quinhentos escravos seos, que occupava em tirar ouro, e taõ grosso neste trato, que o pezava por Romana; e se cortava a carne na meza sobre trinchos de ouro. Materia por certo dignissima de huma boa meditação: Olhay para o pay, e olhay para o filho, cuidando porque daria Deos taõ espediçado filho a tal pay, ou taõ espediçador pay a tal filho? e cujos feriaõ os peccados, porque não esperavaõ aqui tantas riquezas, que dormissem ambos, para lhes cahirem das mãos!

Deixo as mais couzas que desta Ilha pudera escrever curiosas, e novas; porque desta terra, e de todas as mais, que nesta peregrinação corre-mos, não contarey nunca outra com melhor gosto da pobreza Religiosa, e com mayor afronta da riqueza mundana. Tem esta Ilha trinta e tantas le-

goas

*Que te*

goas de com  
te em hum to  
prido, rodea  
duas bocas;  
fundo: a out  
athè se ajunt  
ta esta huma  
Cidade para  
zer agoa de  
rebenta sobr  
vem desemb  
a gente rega  
que chove;  
Cidade por  
Zoa, hum,  
mais longe,  
far em barc  
cas dentro,  
fronte da b  
habitada só  
quem vir p  
cã na Ilha g  
erer; e affi  
carregação  
Em qu  
em pregar  
dade ( ainda  
caçamente  
tado ) como  
tros povos  
e hum Irma  
ficando eu

Tom. II



s Senhores,  
s, como são  
e aurea, ou  
chegamos;  
es que con-  
in Deo vi-  
a em que o  
e não ve-  
capatos sem  
a, cuja aba  
mbro, como  
is pobreza,  
que não bif-  
m que tive-  
os feos, que  
neste trato,  
ava a carne  
ria por cer-  
5: Olhay pa-  
ndo porque  
pay, ou tão  
eriaõ os pec-  
antas rique-  
cabirem das  
Ilha pudèra  
esta terra, e  
ação corre-  
nelhor gosto  
fronta da ri-  
a e tantas le-  
goas

goas de comprido. A Cidade està situada ao Nor-  
te em hum torraõ de terra de huma legoa de com-  
prido, rodeado tudo de agoa, que lhe entra por  
duas bocas; huma dellas faz o porto com bastante  
fundo: a outra vem fazendo hum estreito baixo,  
athè se ajuntar com a do porto. Na garganta des-  
ta està huma ponte, assim para o mais serviço da  
Cidade para aquella parte da Ilha, como para tra-  
zer agoa de huma fonte, que da banda dalem ar-  
rebenta sobre o esteiro; da qual, e dous rios que  
vem desembocar no porto pela outra banda, bebe  
a gente regalada, e a mais he de cisternas de agoa  
que chove; porque a fonte està huma legoa da  
Cidade por terra, e os rios ( cujos nomens são,  
Zoa, hum, e Bayomon, o outro ) estão ainda  
mais longe, porque não só he necessario a traves-  
far em barcos o porto, mas entrar por suas bo-  
cas dentro, athè aonde não chega a marè. De-  
frente da boca de Zoa està huma Ilha pequena  
habitada só de pombas em tanta quantidade, que só  
quem vir passar cada dia feos exercitos a pastar  
cà na Ilha grande, e terras cultivadas, o poderà  
crer; e assim custa bem pouco aos caçadores a  
carregação de pombinhos.

Em quanto aqui estivemos nos occupamos  
em pregar, confessar, fazer doutrina, assim na Ci-  
dade ( ainda que todos sem manteos, e alguns es-  
cacamente com roupetas, que o tempo tinha gas-  
tado ) como pelos engenhos, e fazendas, e ou-  
tros povos pela terra dentro. Hindo hum Padre,  
e hum Irmaõ por huma parte, e outro por outra,  
ficando eu com outro na Cidade. Fez-se muito

354. *Relação da Viagem e Successo*

serviço a Nosso Senhor com estranha consolação do Bispo, que por vezes nos sollicitou, e lhe difsemos aquellas couzas apontadas para as commu-  
nicar com feos amigos, e mandar a Hespanha. Foy particular o cuidado que dos escravos tive-  
mos, e o proveito que elles disto tirárao: os quaes  
feos Senhores alli não fazem mais que comprar  
da manada dos Navios de Guiné, e os vão lá ven-  
der, e lançar nos engenhos, e fazendas, alguns  
sem baptismo, e todos sem cathecismo. No que se  
trabalhou muito catequizando a todos os que se  
pudêrao visitar, e cazando muitos para os tirar  
do mão estado; entre os quaes, alguns enfermos,  
ou se não tinhao confessado nunca, ou pouco me-  
nos; e recebido este Sacramento, dalli a huma e  
duas horas se foraõ para aquelle, cuja providen-  
cia só para conseguir nelles o effeito de sua Divi-  
na predestinação nos poderia, e quereria levar-lá  
arribados. (Em tanto tem elle, e tanto estima a  
salvação de huma só alma.) Enterrando-os tam-  
bem às vezes depois de mortos, por não haver  
outrem que o fizesse, dando em toda a parte a  
ordem possível, para que pois nossa estada não  
havia de ser perpetua, ficassem estas couzas de  
dura. Resultava daqui muito amor, e mostraraõ-  
no bem os effeitos provendõ-nos ao partir dalli  
com muita liberalidade.

O pouco cuidado que os Senhores aqui ti-  
nhaõ, não só do bem temporal, e corporal de feos  
escravos, saltando-lhes tanto com o necessário  
para a vida humana, que são elles todos, os que  
pelas fazendas de assucar ou de gengivre rezi-

*Que te*

dem, forçado  
mana na faz  
muy ricos, e  
to sua peñoa  
e o different  
vos, e human  
que lhes dava  
à conta dos  
serve de pão  
de e franque  
que talhando  
ribeira, mais  
que em hum  
outro, em te  
seguem nece  
elles fazem  
culpa sua, q  
gaõ.

E se po  
tem do rem  
muito meno  
que os mesm  
tual, sobre o  
ambas as cu  
que alli estiv  
de bexigas,  
e ainda de  
houve pesso  
mascara de  
Senhor por-  
contentar e  
segundo diz

Tom. II



consolação  
u, e lhe dis-  
a as commu-  
a Hespanha.  
eravos tive-  
ão: os quaes  
ue comprar  
vão lá ven-  
das, alguns  
o. No que se  
os os que se  
para os tirar  
s enfermos,  
i pouco me-  
lli a huma e  
a providen-  
de sua Divi-  
eria levar lá  
nto estima a  
ndo-ós tam-  
r não haver  
a a parte a  
estada não  
s couzas de  
mostraraõ-  
partir dalli  
res aqui ti-  
oral de feos  
o necessario  
dos, os que  
givre rezi-  
mo dem,

dem, forçados depois de trabalharem toda a se-  
mana na fazenda para que feos Senhores sejaõ  
muy ricos, como o era hum, que abonando mui-  
to sua pessoa fallando comigo sobre esta materia,  
e o differente tratamento que fazia a feos escr-  
vos, e humanidade que com elles usava, me disse,  
que lhes dava cada semana huma vaca, deixando  
a conta dos escravos buscar o Caçabe, que lhe  
serve de pão, por onde pudessem. Esta liberalida-  
de e franqueza, que lhe a elle custava tão pouco,  
que talhando-se vacas no açougue, e tartarugas na  
ribeira, mais dinheiro se faz em huma tartaruga,  
que em huma vaca: me dizia elle, que não fazia  
outro em toda a terra a feos escravos. Donde se  
seguem necessariamente os continuos furtos, que  
elles fazem pelas fazendas vizinhas com menos  
culpa sua, que de feos Senhores, que ahi os for-  
çaõ. E se pouco he o cuidado que os Senhores  
tem do remedio temporal de suas escravarias,  
muito menos he, e mais para sentir o descuido,  
que os mesmos Senhores tem de seo bem espiri-  
tual, sobre que nõs demos assaz de avisos. Porém  
ambas as culpas castigou Nosso Senhor no tempo  
que alli estivemos, mandando huma doença geral  
de bexigas, com que lhes levou graõ parte delles,  
e ainda de feos proprios filhos, tão forte, que  
houve pessoas, de cujo rosto vivo se tirou huma  
mascara de sua propria pelle, tirando-lhes Nosso  
Senhor por ventura a que lhe dera, por se não  
contentar com ella, ainda que muy aventajada,  
segundo dizem.



Apoz este açoute lhes mandou Nosso Senhor dar outro por hum Conde Inglez com huma Armada, que com pouca difficuldade lhes entrou aquella sua terra, a seo parecer tão segura como outra Bethulia. O qual, entrada a terra, e apre-goando logo liberdade aos escravos, fez com tão alegre alvitre para cativos, que se lançassem logo para elle perto de mil escravos, que pelas fazendas do campo estavam, dos quaes levou os que quiz, com o mais que achou na Cidade, e sessenta e duas peças de artilharia, que pelas Fortalezas tinhamos visto, algumas grossas, e todas de bronze de muita fermosura e preço. Hum, e outro castigo por estas culpas, com que os Senhores por lá tratao os corpos e almas de seos escravos, serem geraes, estendeo Nosso Senhor tambem, e fez tão geraes, para que dissesse bem o castigo com a culpa; porq̃ do primera de bexigas nenhum porto deste mar do Norte lhe pode escapar naquellas Indias: e do segundo de cossarios, cuido que só dous, que athè nossa partida estavam intactos, esperando cada dia por seo S. Martinho, pelo merecerem tambem como os outros. Em hum dos quaes, que he a Havana nós estivemos de vagar, e vimos fortissimo por natureza e arte, e bem temeroso, e receoso por culpa.

Ao tempo que chegamos a este Porto Rico achamos prezo hum homem honrado por algumas proposições ignorantes, cujo negocio tinha o Bispo commettido a algumas pessoas que por lá tinhamo nome de douras, posto que dos que derao seo parecer por escruto, tinha igualmente neces-

dade, ou de formal e cl corpos dep ritos. Outro letrado, e elle disse tin pulpito, co no feito, cer pode o Re do-o largam fazenda con teo tambem cios seos, e que pois er consultasse todo o pro com pouco o Prêgador nasse tambe gofso do B pessoa e lar ra, e hum Ir bem agrade como estas como o suf meza.

Defenc trabalhou-se sem nunca em todo o querena vir Buzios, que



o Senhor  
hum Ar-  
es entrou a-  
segura como  
rra, e apre-  
hez com taõ  
çasssem logo  
elas fazendas  
os que quiz,  
e sessenta e  
ortalezas ti-  
s de bronze  
e outro cas-  
hores por lá  
ravos, ferem  
nbem, e fez  
astigo com a  
enhum porto  
ar naquellas  
uido que fõ  
intactos, es-  
no, pelo me-  
em hum dos  
os de vagar,  
e, e bem te-

Porto Rico  
por algumas  
cio tinha o  
que por lá ti-  
s que deraõ  
ente necesfi-  
dade,

dade, ou de carcere, ou de cathecismo; porque formal e claramente affirmou, e assignou, que os corpos depois de refucitados ficavaõ puros espiritos. Outro Religioso, e Prègador com nome de letrado, e assim era muito bom o conceito que elle disse tinha nesta parte tocante a suas letras, e pulpito, confôrme a elles tinha posta sua tençaõ no feito, censurando o paciente nesta fórma. Nao se pode o Reo escusar de herege formal; provando-o largamente; e por tal estava elle prezo, e sua fazenda confiscada. Chegados nõs no lo commetteo tambem o Bispo, como todos os mais negocios feos, em quanto alli estivemos, pedindo-nos, que pois eramos quatro Theologos, o vissemos, e consultassemos todos, entregando-nos para isso todo o processo. O que visto, o alimpamos todo com pouco trabalho desta nodoa, e fizemos, que o Prègador considerando melhor o negocio assignasse tambem o parecer com muita satisfacaõ, e gosto do Bispo, que por essa razãõ lhe soltou a pessoa e largou a fazenda, o que elle por sua honra, e hum Irmaõ seo Ecclesiastico, e rico souberaõ bem agradecer por obra nestes e outros serviços; como estas pagamos ao Bispo assim outras mercês, como o sustentar dous de nõs sinco mezes a sua meza.

Defencalhou-se neste tempo a nossa Nao, e trabalhou-se com ella para se lhe tomar a agoa sem nunca se lhe poder achar por onde entrava em todo o tempo que alli estivemos, nem com querena virandoa de ambos os lados, nem com Buzios, que sãõ mergulhadores insignes, e que a-  
turaõ

358. *Relação da Viagem e Successo*

turaõ muito tempo debaixo da agoa sem respira-  
ção, e vivem deste officio. De modo que a agoa  
que os olhos não podiaõ ver, sentiaõ os ouvidos  
coirer com grande impeto por entre os costados,  
athè que depois de gaitar em se remediar nisso, e  
em outras faltas finco ou feis mil cruzados, se re-  
solveo a partir sem remedio com os mesmos ca-  
torze palmos de agoa, como partio, depois de  
estarmos ahi outros finco mezes menos quatro  
dias, como estiveramos no Brazil, que parecia  
couza de encantamento, segundo não sey quem  
dizia. Partimonos tambem em sua companhia, po-  
rèm em outros Navios repartidos em dous em  
dous, deixando a Nao por conselho do proprio  
Piloto, que por sua caridade, sem nõs lho pedir-  
mos, no lo foy dar muito de proposito com gran-  
de affecto e amor, cujo parecer approvaraõ mui-  
tos da mesma arte; dos quaes huns tinhaõ as vidas  
dos que nellas hiaõ por muy arriscadas, outros as  
davaõ por de todo perdidas

O Navio em que o Irmão Jeronymo Maru-  
chili, e eu nos embarcamos, em levantando a an-  
cora, e largando a vèla, voltou sobre hum Baixo,  
de que aquelle porto he bem provido, e assentou.  
Bom prognostico, para quem fora agourento,  
desta viagem, com que dalli sahiamos, haver de  
ser muito parenta das outras que athè alli nos  
trouxeraõ. Donde nos arrancamos à força de Ca-  
brestante; depois de seis horas que nisso lidamos  
com affas de trabalho, e com pouca ajuda de ma-  
rè, que aqui não he mais que huma, e pequena  
em vinte e quatro horas, e em outras partes duas,

co-

*Que*

como as  
outras nen  
ras de trãs  
manda da  
grãos, em  
que hiamos  
xando pass  
mindo com  
te traziaõ  
levantados,  
continua p  
ma agoa, co  
zem o pò p  
levaõ os v  
vèlas de Tr  
este só hian  
todas ellas,  
mãres com  
raõ, e entrã  
quarta vèla  
estar cheya,  
do, parte p  
tinhamos al  
que já andav  
e emfim pel  
entalado de  
para onde h  
deixava estan  
outros mais  
cebendo em  
por hum bor  
e farrapos da



em respira-  
que a agoa  
os ouvidos  
os costados,  
liar niffo, e  
ados, se re-  
mesmos ca-  
depois de  
nos quatro  
que parecia  
fey quem  
panhia, po-  
dous em  
do proprio  
lho pedir-  
com gran-  
ovaraõ mui-  
naõ as vidas  
s, outros as  
ymo Maru-  
tando a an-  
hum Baixo,  
e affentou.  
agourento,  
s, haver de  
thè alli nos  
força de Ca-  
fiffo lidamos  
juda de ma-  
e pequena  
partes duas,  
co-

*Que teve a Nao S. Francisco. 359*

como as desta nossa Cõsta de Portugal, e em  
outras nenhuma. E com partimos estas só seis ho-  
ras de trãs, sahindo assim todos, e hindo em de-  
manda da Bermuda a buscar a altura que falta de  
grãos, em que estavamos para quarenta; de oito,  
que hiamos, correo o nosso só tal fortuna, dei-  
xando passar aos outros em paz, e em salvo, bra-  
mindo com tanta furia os ventos, que não sómen-  
te traziaõ os mares medonhamente cavados, e a-  
levantados, mas por cima delles huma grande, e  
continua poeira apanhada, e alevantada da mes-  
ma agoa, como os redemoinhos alevantão, e tra-  
zem o pó pelas estradas. E assim a poucos lances  
levãraõ os ventos com tão furiosos aslopros tres  
vêlas de Traquete, huma apoz outra, porque com  
este só hiamos correndo, a bom deixar, mais de  
todas ellas, que os farrapos nos envergues. E os  
mares com quem lutava o lasso, o renderão, abrí-  
raõ, e entrãraõ em tanta quantidade, que com a  
quarta vèla, que logo com toda a prèssa puzemos,  
estar cheya, e arrebetando com vento, com tu-  
do, parte pela carga que era muita, ainda que já  
tinhamos alijado hum pedaço, parte pela agoa,  
que já andava dentro, e estava senhora do Navio:  
e emfim pela força com que os mares o batião,  
entalado de todas as partes não bulia comfigo:  
para onde huns mares o derrubavaõ, para ahi se  
deixava estar çoçobrado, e margulhado, athè que  
outros mais encontrados o viravaõ para outra; re-  
cebendo em cada huma destas voltas agoa, agora  
por hum bordo, agora por outro, com as antenas,  
e farrapos das vèlas, que o vento deixara debai-

360 *Relação da Viagem e Successo*

xo da agoa, que eu via com meos olhos, e quando as pontas das antenas, e vèlas estavaõ debaixo da agoa, onde estava entaõ o casco, e a quilha?

Bebiamos nestes mergulhos tantas vezes aquella tão amargoso trago da morte, e tão repugnante à natureza, que chegou ella com outro semelhante fastio da vida a dizer com S. Paulo: *Ita ut tæderet nos etiam vivere*, tendo por mais barato acaballa já de huma vèz, e rematar as contas; defejando para isso, quanto ella de sua parte podia, que fosse já algum daquelles mares o ultimo, e com huma morte se livrasse de tantas. Trazia eu comigo hum relicario, que de Roma trouxe hum dos Padres meos companheiros, defunto no Brazil, com muitas reliquias, e muy insignes, e no meyo tres cruces do Santo Lenho, o qual, quando o Navio hia à banda, punha do outro costado, que ficava sobre a agoa, como lème de tanta virtude: e não o tirava dalli, athè que elle com sua força não arrancasse a outra ametade, que estava sepultada debaixo do mar; e margulhando-se esta, o punha da outra, o que eu com alguma boa inspiração quiz trazer sempre comigo, e de proposito com grande confiança, que por se não perder no mar couza de tanto preço, sofria Nosso Senhor minhas culpas, e não quereria que nos perdessemos: como com effeito cuido succedera aqui, onde o Capitão, e Senhor do Navio, com ser criado no mar, animoso, e destro naquella arte, dezesperou do remedio humano, porque não sabia parte deste Divino, que dentro levava, por cuja virtude ouvio Deos nossos brados.

Hia-

*Que*

Hiamos em cam-  
mos em cam-  
de tão pere-  
porque taes  
mos em Poi-  
como não h-  
officio de co-  
e alevantar,  
pela que o  
mais branda  
no sangue d  
fôgasse os c  
as culpas, q  
as almas mai  
que era o qu  
E confessan-  
huns, e anir  
tava às mais  
executar out  
de eu ter p  
da Penitenc  
pressa sem p  
quatro horas  
vido, e o B  
o dia era, o  
demonios, a  
dado toda a  
daquella só  
cada que se  
resguardasse

Prezos  
vertemos to  
Tom. II.



nos, e quan-  
vão debaixo  
a quilha?  
tas vezes a-  
e tão repug-  
m outro fe-  
. Paulo: *Ita*  
por mais ba-  
ar as contas;  
sua parte po-  
es o ultimo,  
as. Trazia eu  
oma trouxe  
defunto no  
y insignes, e  
ho, o qual,  
o outro cof-  
lème de tan-  
que elle com  
tade, que ef-  
nargulhando-  
com alguma  
comigo, e  
, que por se  
preço, sofre-  
quereria que  
cuido succe-  
or do Navio,  
e deítro na-  
humano, por-  
ue dentro le-  
nos brados.  
Hia-

Hiamos nós os dous a este tempo bem enfer-  
mos em cama, e meo companheiro de enfermeda-  
de tão peregrina que lhe fazia vomitar bichos;  
porque taes foy necessario que nos embarcasse-  
mos em Porto Rico, de seis ou quatro; porém  
como não havia em a Nao outrem, que fizesse o  
officio de confissoens, me houve eu de esforçar,  
e alevantar, trocando a cama, que era affás dura,  
pela que o mar me promettia de me dar logo  
mais branda, para os ajudar a afogar os peccados  
no sangue de Christo, primeiro que o mar nos a-  
fogasse os corpos, exhortando-os a todos a alijar  
as culpas, que era a mayor carga da Nao, e fazer  
as almas mais leves para chegar a Terra dos Vivos,  
que era o que só naquelle passo se podia esperar.  
E confessando assim à porta do meo camarote a  
huns, e animando a outros, hum dos quaes ajun-  
tava às mais devoçoens huma publica disciplina, e  
executar outros Actos de Fé, e Esperança; depois  
de eu ter purificado a alguns com o Sacramento  
da Penitencia, cuja materia elles davaõ com a  
pressa sem pejo, e sem segredo, depois de vinte e  
quatro horas desta fadiga, foy Nosso Senhor ser-  
vido, e o Bemaventurado S. Bertholameo, cujo  
o dia era, de tornar a prender em sua cadea os  
demonios, a quem elle naquelle dia tinha solto, e  
dado toda a licença sobre nós, com reservaõ  
daquella só clauzula, que levou reservada na al-  
çada que se lhe deo contra Job, que só a vida nos  
resguardasse.

Prezos elles, e desapressado o Navio, con-  
vertemos todo o trabalho e lida em deitar a agoa

fôra, de que estavamos alagados, e caminhar a toda a pressa para a primeira terra, que era Porto de Plata na Ilha Hespanhola, que nos muito servia. Sobre o qual estando já o desconhecco o Piloto, por ser pouco destro e pratico naquella Còsta, e portos do Norte daquella Ilha, e passou adiante em busca delle, ficando-lhe atrás, athè que cahio em feo erro a tempo, que já não tinha remedio: e não custou o erro menos que a perda da Nao, e da fazenda, de que hia bem carregada, boa parte da qual era gengivre. Porque passando avante em busca de outro, que nem elle sabia, nem tinha amparo de Fortaleza alguma, como tinha o que ficava atrás, antes està metido em hum sacco, de cuja boca nunca sahem ladroens, que o andão dando a quantos Navios achão; em breve dêmos com elles, que por estarem furtos, e fabe-rem bem quão seguros nos tinhaõ no sacco, em que nõs nos hiamos meter, nõs deixaraõ passar. Em cuja boca lançamos ferro sobre a tarde, porque dalli para dentro athè chegar ao porto por espaço de tres legoas tudo he baixo.

Sendo já bem tarde chegaraõ duas Lanchas de Francezes a nõs, e ficando a tiro, puzeraõ gente em terra, a qual vindo passeando com suas armas, se poz defronte de nõs à falla, por ser o Canal tão estreito, que podia a nossa Nao de huma parte, e da outra ter as amarras prezas às arvores. E depois da primeira sandaçaõ, que foy huma breve informaçãõ de palavra, donde era o Navio, e mal satisfeitos da reposta, que foy dizerlhes, que era Francez, e que andava buscando

ventura, tu  
a fabia, se t  
vios, por ve  
atreveraõ a  
sem remedi  
hiamos nos  
porèm não  
homem, qu  
dando sem  
dando-o No  
certificando  
co Pilotos  
bem cedo e  
de hum só  
vernando o  
dous Navios  
não atreviaõ  
chas, que pa  
prumos son  
não lhes apre  
por nõs a De  
chegaraõ a t  
cuja vista de  
do livre e a  
escapou dest  
e provida at  
fresco, dahi  
alli dentro a  
de Nosso Ser  
fim, e querer  
naõ quiz que  
já fôra della.



aminhar a to-  
ue era Porto  
os muito ser-  
nheceo o Pi-  
tico naquella  
Ilha, e passou  
e atrás, athè  
já não tinha  
que aperda da  
m carregada,  
que passando  
m elle fabia,  
ma, como ti-  
etido em hum  
droens, que o  
ão; em breve  
urtos, e sabe-  
no facco, em  
ixarão passar.  
a tarde, por-  
ao porto por  
duas Lanchas  
iro, puzeraõ  
ndo com suas  
lla, por ser o  
a Nao de hu-  
prezas às ar-  
ção, que foy  
, donde era o  
, que foy di-  
lava buscando  
ven-

ventura, tudo em sua lingoa por trazermos quem  
a fabia, se tornaraõ a embarcar em busca dos Na-  
vios, por verem o nosso taõ artelhado, que se não  
atrevêraõ a acommettello com lanchas, ficando nõs  
sem remedio humano; porque hindo adiante, ca-  
hiamos nos Baixos, tornando atrás, nos ladroens;  
porèm não faltou o Divino, por meyo de hum  
homem, que no pino da noite se veyo a nõs na-  
dando sem saber nadar, segundo elle dizia,aju-  
dando-o Nosso Senhor, não sey porque meyos,  
certificando-nos, que pela manhã seriaõ connos-  
co Pilotos da terra, como em effeito vieraõ, e  
bem cedo em huma canoa, que faõ embarçaõens  
de hum só pào cavado por dentro, os quaes go-  
vernando o Navio o hiaõ levando por onde os  
dous Navios ladroens, que nos hiaõ seguindo, se-  
naõ atreviaõ a dar passo, fenaõ depois que as lan-  
chas, que para esse effeito levavaõ diante com seus  
prumos sondando lhes seguravaõ o fundo. Porèm  
naõ lhes aproveitou sua industria, porq nõs tinhamos  
por nõs a Deos, por meyo do qual tanto que elles  
chegaraõ a tiro, deraõ logo ambos em baixos; a  
cuja vista desembarcamos em huma canoa cantan-  
do livre e alegremente. Porèm ainda que a Nao  
escapou destes, não escapou, depois de reparada,  
e provida abundantemente de mantimento e re-  
fresco, dahi a poucos dias de outro ladraõ, que  
alli dentro a veyo tomar, que foy dobrada mercè  
de Nosso Senhor, que tendo-a destinada para esse  
fim, e querendo dar esse acontce a seo senhorio,  
naõ quiz que nos abrangesse a nõs, por estarmos  
já fóra della.

No Brazil, por razão das rijas doenças com que desembarcamos, nos levãrão em redes para o Collegio; aqui, por razão de outras iguaes, nos levãrão em cavallos para o Hospital, onde estive-mos ambos gravemente enfermos; e eu sobre o mal que trazia, cahi alli n'outro proprio da terra, que elles chamaõ Pasmo, que he tão mortal, e de intensissimas dores, que dà por lá, e se se quizer hũ enfermo reger pelas regras da Medicina de cá, que manda em dia de purga beber agoa, e não vinho, e lá o clima daquelle Ceo, e Medicina da terra obrigaõ tão estreitamente ao contrario, que purga sem vinho, purga a vida; porẽm fez-me Nosso Senhor mercê della por meyo de hum cutello afogueado com que me navalhãrão todo o estomago, enxofre bebido em hum ovo, e outras mēzinhas deste teor, que os medicos daquelle terra, que sãõ mulheres, achãõ em seos Galenos, e nos mais Doutores desta profissãõ, e applicaõ por suas mãõs, remettendo-se nõ mais à Divina Providencia. Athè que por não ter mais remedio alli, deixando as curas da natureza, atravessãmos a Ilha terra do Norte a Sul, para nos curarmos pelas da Arte na Cidade de Santo Domingo, como curãmos em seo Hospital.

Por occasiãõ do que nesta Cidade de Bayba, em que desembarcamos, em quanto aqui estive-mos, e pelo caminho della athè a Cidade de Santo Domingo, por estar sessenta legoas de travessa, que he toda a largura da Ilha, vimos, apontarey algumas couzas, que de palavra se poderiãõ melhor pintar, e dariaõ mais gosto. Primeiramente

pa-

para andar  
e cento e f  
dentro naõ  
bolça com  
lagens, por  
mesmo em  
mantimento  
do de leite  
ponha sua  
dã em cada  
que mōrãõ  
gearem o  
para o cam  
*Deo gratia*  
que se canç  
outro no ca  
trã sua vont  
estar assim  
costume, e  
mado por f  
São est  
e hindo apa  
to gosto, e  
largos camp  
de hum, qu  
das que ter  
das outras  
carne tão b  
que sahimo  
tuguez, ou  
hum Portu  
que ahi vi



loenças com  
redes para o  
uaes, nos le-  
onde estive-  
e eu sobre o  
rio da terra,  
mortal, e de  
se quizer hū  
icina de cá,  
oa, e não vi-  
Medicina da  
ontrario, que  
prēm fez-me  
o de hum cu-  
haraō todo o  
ovo, e outras  
cos daquella  
eos Galenos,  
, e applicaō  
ais à Divina  
mais remedio  
atravessamos  
nos curarmos  
Domingo, co-  
de de Bayba,  
aqui estive-  
dade de San-  
s de traveſta,  
os, apontarey  
poderiaō me-  
imeiramente  
pa-

para andar estas ſeſſenta legoas, que tem de largo,  
e cento e ſeſſenta de comprido, por toda a terra  
dentro não tem hum homem neceſſidade de levar  
bolça comſigo; e aſſim nem ha vendas, nem esta-  
lagens, porque Caçabe ou Mandioca ( que he o  
meſmo em lugar de pão ) e carne de vaca para o  
mantimento, e caza para o gazalhado, e hum mo-  
do de leite, em que faça ſua cama, ſe a-leva, ou  
ponha ſua roupa, e durma, candeya, e fogo, ſe  
dà em cada fato ( como elles chamaō às cazas em  
que mōraō os Senhores ) e a gente, que para gran-  
gearem o gado ahi tem, e muitas vezes cavallos  
para o caminho, ſem mais outra paga, que hum  
*Deo gratias* à despedida. Antes nos diſſeraō mais,  
que ſe cança o meo cavallo no caminho, e tomo  
outro no campo ſem licença de ſeo ſenhor, e con-  
trá ſua vontade, que não tenho pena por iſſo: por  
eſtar aſſim recebido geralmente eſte caritativo  
coſtume, e o que mais he, authorizado, e confir-  
mado por ſentenças.

São eſtes fatos tamanhos, que paſſando nōs,  
e hindo apascentando os olhos por elles comtan-  
to goſto; como elles andavaō paſſando aquelles  
largos campos, nos diſſeraō ou moſtraraō o ſenho  
de hum, que chegava a vinte mil vacas. Iſto digo  
das que tem ferro, e conhecem Senhorio, que  
das outras andaō os montes cheyos; e aſſim val a  
carne tão barata, que neſta primeira Cidade em  
que ſabimos, valia cada arroba real e meyo Por-  
tuguez, ou nove ceitís, ſegundo me confirmou  
hum Portuguez rico, e honrado, natural de Niza,  
que ahi vivia, a quem eu perguntey, pelo ter já  
ou-

366 *Relação da Viagem e Successo*

ouvido; e perguntando-lhe mais, que fazia o senhor em huma vaca talhada no açougue, me respondeu, que hum vintem da nossa terra; e ainda he muito, porque em hum destes fatos a vimos dar a porcos, e se matavaõ só para elles, dormindo nõs aquella noite bem inquietos por estarmos fóra de caza, temendo que depois de elles concluirem com a vaca que estavaõ comendo junto de nõs com grande roido, cuidassem, que nõs eramos tambem vacas, e viessem começar ou continuar com nosco, que estavamos perto deitados, e fracos para lhes rezistir. E assim a mataõ tambem para as gallinhas em lugar de alimpadura, e lha daõ crua, e cozida por mais regalo, e he couza muito airosa vellas estar derriçando pela pobre vaca, que parecem humas Harpias; e assim se mataõ só para se lhes tirarem os couros, que quando valem quatro reis, não vãõ mal vendidos: e he a carne taõ gorda, como aquella a quem em todo o anno nunca se lhe seca o pasto nos campos, nem agoa nos rios, nem vio nunca arado; porque lá nenhuma couza se lavra.

Igual graça achamos na venda de hum fato destes, porque se dà por cada boy ou vaca em pè oito reaes pouco mais ou menos, e sem mais outro preço fica vendida tambem a terra em que pasta, que são duas e tres legoas, que bastavaõ cá para fundar alguns Morgados; tirando as cazas, porque por estas tambem se haõ de dar oito reaes, que foy o preço de cada cabeça, e com isso ficaõ vendidas, ainda que custassem muitos cruzados a fazer; e nesta fórma vimos nõs hum que se acabava

*Que*

bava de v  
nos obrigã  
aes! Fica  
trato algu  
ção de ace  
que sejaõ,  
destas peç  
E se nõ f  
gatos, sah  
les.

E affir  
taõ franca  
sim para a  
po, e em t  
especie de  
accende lo  
caminho tã  
foy menos  
meza, outr  
meiro he la  
cem pelo r  
taõ vistosas  
cos jardins  
za, que ner  
e he a terr  
estaca, tor  
que nascem

Apoz  
res muitas  
chamaõ M  
las por fór  
gura e cor



e fazia o fe-  
gue, me ref-  
erra; e ainda  
atos a vimos  
elles, dor-  
por estarmos  
de elles con-  
nendo junto  
m, que nòs  
egar ou con-  
to deitados,  
mataõ tam-  
impadura, e  
o, e he cou-  
do pela po-  
pias; e assim  
couros, que  
al vendidos:  
a quem em  
to nos cam-  
unca arado;  
de hum fato  
vaca em pè  
m mais ou-  
erra em que  
bastavaõ cà  
do as cazas,  
r oito reaes,  
om isso ficaõ  
s cruzados a  
que se acar-  
bava

*Que teve a Nao S. Francisco. 367*

bava de vender com humas fermosas cazas, que nos obrigaraõ a dizer: *Bem empregados oito reaes!* Fica com tudo isso o comprador neste contrato algum tanto gravado; porque tem obriga-ção de aceitar tres ou quatro cadeiras, por velhas que sejaõ, e dous caens, e dous gatos, cada huma destas peças por outro tanto, como huma vaca. E se no fato havia mais cadeiras, ou caens, ou gatos, sahe-se seo antigo dono embora com elles.

E assim como a natureza encheo nesta terra taõ francamente a meza de seo paõ, e carne, assim para a cozinhar, cozer, e assar a todo o tempo, e em toda a parte plantou por toda ella certa especie de arvores, cujo paõ levemente roçado accende logo o fogo; do qual nòs tambem neste caminho tivemos experiencia, e proveito. Nem foy menos liberal nas frutas, humas para sobre meza, outras para lhe dar principio; porque o primeiro he laranjas, limoens, e cidras, e assim nascem pelo monte, como qualquer outro arvoredor, taõ vistosas, e taõ fermosas, como nos mais frescos jardins; e as cidras de muito mayor grandeza, que nenhuma, que eu nesta nossa terra visse; e he a terra taõ fazoavel disso, que prendem de estaca, tomando para isso os filhos, ou gregos, que nascem nas velhas.

Apoz esta de espinho ha pelos mesmos montes muitas outras, e varias frutas: Huma dellas chamaõ Mameis-fas, como Maracotoens amarellas por fóra, mas muito mais por dentro, na figura e corpulencia como grandes nabos, com dous

dois carços dentro também grandes. As arvores que os dão, são muy semelhantes a loureiros, muy altas, e muy fermosas. Outra chamaõ Coraçõens, pela semelhança que tem com hum coração em tudo, por fóra, e muito mais por dentro, na brandura, e candura da massa, como o Nosso Senhor quer os humanos, de que elle come: outra Chagas, cujo cheiro representa bem o de drogas da India: outra Guayabas, que são como camoczas na feição, mas inferiores no sabor; as quaes pela grande multiplicação de seo arvoredor, se tem por praga na terra; e assim he, porque nem a cavallo pelos caminhos podiamos às vezes romper por ellas. Pelo que não he necessario aos caminhantes desviarem-se do caminho para lançar mão desta fruta, e colher della, porque ella de si vay cahindo na boca: outra Papayas, a que no Brazil chamamos Mamoës, e se puderaõ muito bem chamar Meloens na feição, repartimento de talhadas, cor exterior, e interior, cujas pvides, que são redondas, tem a mesma acrimonia dos mastruços sem nenhuma differença; nascem em arvores, não nos ramos, senão pegados ao tronço, e em verdes vimos delles muy fresca conserva. Assim que de humma maneira, ou de outra merecem bem o nome de Papayas, com que estão convidando o gosto de quem passa por junto dellas. Uvas não de vides, mas de arvores; que chamaõ Uveiras, ha muitas, e tão semelhantes às nossas, que quem as não conhecer, lhe parecerà que leva aquella arvore alguma parreira cingida, como as enforcadas dos carvalhos entre Douro e Minho. São as

ar-

arvores mu-  
tal compos-  
defencalma-  
tureza se oc-  
assim se esq-  
vellas respo-  
diz sua arve-  
ra, e as da  
que as outr-  
que a todas  
nasça o frut-  
então como  
como he m-  
fruto depoi-  
o cubrir.

Porém  
anno, e em  
Indias, mas  
nè, e Brazi-  
tas, e melh-  
Platanos, e  
nanas. O pè-  
maestro a al-  
acaba; onde  
se he arvore  
he muy grò-  
porque não  
mais que h-  
nhas como  
cho, e onde  
mos, tem  
hum só do c-

Tom. II



s. As arvores  
 reiros, muy  
 Coraçõens,  
 ração em tu-  
 na brandur  
 Senhor quer  
 Chagas, cu-  
 ras da India:  
 oezas na fei-  
 es pela gran-  
 fe tem por  
 em a cavallo  
 mper por el-  
 caminhanes  
 r. maõ desta  
 li vay cahin-  
 o Brazil cha-  
 bem chamar  
 alhadas, cor  
 e são redon-  
 struçõs sem  
 res, não nos  
 n verdes vi-  
 n que de hu-  
 bem o nome  
 ndo o gosto  
 não de vi-  
 Uveiras, ha  
 que quem as  
 aquella an-  
 as enforca-  
 inho. São as  
 ar-

*Que teve a Nao S. Francisco. 369*

arvores muy grandes, e as folhas fresquissimas de tal compostura, que as vi eu servir de leques para defencalmar. Bem he verdade, que como a natureza se occupou tanto na fermosura das folhas, assim se esqueceo muito do fabor dos cachos. Selvellas respondem às nossas ameixas, mas contradiz sua arvore a natureza das outras daquella terra, e as da nossa: as daquella, em perder a folha, que as outras nunca perdem: as nossas, e parece que a todas as do mundo, em esperar primeiro que nasce o fructo, e quando chega a querer inchar, então começa a fahir, e arrebetar a folha, que como he muy delicada; quer antes ser cuberta de fructo depois de nascida, que nascer primeiro para o cubrir.

Porém a commua e generalissima de todo o anno, e em grande abundancia, não só por estas Indias, mas tambem pela nossa, por todo o Guiné, e Brazil, por onde ha, e nós vimos mais castas, e melhores que estas, he a que lá chamaõ Platanos, e na nossa India Figos, e no Brazil Bananas. O pé he taõ grosso, que podia servir de mastro a alguns barcos, em hum anno se cria, e acaba; onde tem fundamento a questãõ de alguns, se he arvore, ou se he herva? porque para herva he muy grossa, e para arvore fenece muito cedo, porque não dura mais que hum anno, nem dà mais que huma só novidade; as folhas são tamnhas como hum homem; dà cada pé hum só cacho, e onde elles são bem creados, quaes nós vimos, tem trabalho hum homem em alevantar hum só do chaõ: cada huma das Bananas de cada

370 *Relação da Viagem e Successo*

cacho terà de trinta e quarenta, athè perto de cento: he de hum palmo, mais e menos, segundo o viço da terra, e as castas dellas, humas muito grandes, e outras muito pequenas, do comprimento de hum dedo, e estas são as melhores. Comem-se cruas, e assadas, e cozidas, e de outras mil maneiras, e nós as trouxemos passadas, e assim daõ algum ar de nossos figos: assim a fruta como a folha he tão fermosa e delectavel à vista, que merecem muito perdaõ, se erraõ os que por lá querem, que seja aquella a por quem nosso primeiro Pay se perdeu a si, e a nós, como Doutores antigos querem, e dizem que foy. E de muito melhor vontade lhe dera este perdaõ, quem vir, como nós vimos, que certa especie dellas, quantos cortes lhe daõ, não ao comprido, senão de través, tantos Crucifixos apparecem, e à mostra, e não pouco impressos, para que se lhe não apagasse nunca a memoria de pagar o que devia; e na verdade se as folhas de que elle fez o vestido para se cobrir, foraõ destas, hum par só lhe bastavaõ com pouca costura.

No ultimo e supremo lugar de todas as frutas quero pôr os Annanazes, a que pelas Indias chamaõ Pinhas, com mais acertado nome, que nós, pela muita semelhança exterior que tem, inda que são os bem creados muito mayores, e nascem em huns cardos, como Herva Babosa, como Alcachofra delles: por ser o auge de todas as frutas, assim das de lá, como das de cá, segundo a opiniaõ de alguns, ou universal de todos os que por lá a vem, cheiraõ, e gostaõ; porque a to-

dos

*Que*

dos estes r  
he, que he  
pedra, pel  
mos se de  
viver lá.

Naõ h  
virtude de  
que no Bra  
mas arvore  
tureza naõ  
necessidade  
de present  
que della t  
gro, como  
to ou nove  
for necessa  
outra cont  
virtude par  
gro, assim  
de negro e  
a dar a tod  
vir. Mas pa  
outra natur  
outra parte  
com quem

Deixo o  
fos meloen  
perpetuos.  
muy inferio  
maõ de No  
ma grossa p  
ca muitos a  
Tom. II



chê perto de  
nos, segundo  
numas muito  
do compri-  
elhores. Co-  
e de outras  
assadas, e af-  
m a fruta co-  
avel à vista,  
o os que por  
em nosso pri-  
mo Doutores  
E de muito  
o, quem vir,  
dellas, quan-  
o, fenaõ de  
e à mostra, e  
naõ apagasse  
ria; e na ver-  
stido para se  
astavaõ com

todas as fru-  
pelas Indias  
nome, que  
or que tem,  
o mayores, e  
Babosa, co-  
e de todas as  
cã, segundo  
de todos os  
porque a to-  
dos

*Que teve a Nao S. Francisco. 371*

dos estes tres sentidos enche e farta, e o que mais  
he, que he remedio singular para os enfermos de  
pedra, pelo qual só merecia, que os taes enfer-  
mos se desterrassem de suas Patrias, e se fossem  
viver lá.

Naõ he menõr, nem menos maravilhosa a  
virtude de outra fruta, ainda que se naõ come,  
que no Brazil chamaõ Genipavo, e nasce em hu-  
mas arvores, como marmellos, a qual fruta a na-  
tureza naõ fez para mais, que para em tempo de  
necessidades, que succedem aos homens, fazer  
de prezente, ou com seo fumo, ou com agoa  
que della se estila, de hum homem branco, ne-  
gro, como nõs vimos, e conservallo assim por oi-  
to ou nove dias, para passar por negro, onde lhe  
for necessario. Dezejey muito de achar tambem  
outra contraria a esta; que assim como esta tem  
virtude para mudar o exterior de branco em ne-  
gro, assim a tivesse a outra para mudar o interior  
de negro em branco, para me aproveitar della, e  
a dar a todo o mundo, que della se quizesse ser-  
vir. Mas parece, que a creação desta fruta he de  
outra natureza mais superior, e por isso nasce em  
outra parte, fenaõ só na horta daquelle hortelaõ,  
com quem a Magdalena se enganou.

Deixo outras de menos conta, e com ellas os nos-  
sos meloens, e pepinos, que lá são de todo o anno, e  
perpetuos. Em quanto aos pepinos ficaõ os nossos  
muy inferiores aos q lá com nome particular cha-  
maõ de Nova Hespânia, cujo pè encostado a algu-  
ma grossa parreira, e alli encostado dura, e frutifi-  
ca muitos annos, e tem-se lá por taõ louçaõs, que

372 *Relação da Viagem e Successo*

os poem, como nós vimos, pendentes por armação de Sepulchros nas Endoenças; o fabor he muito bom, e o cheiro, especialmente no Brazil, onde lhe chamaõ Curvas, tão suave, e tão vehemente, que pôde competir com qualquer dos outros cheiros, que muito se estimaõ.

Com as frutas podiaõ tambem entrar as Canasfistulas. Daõ-se em arvores muy grandes, e que tem muita semelhança com Nogueiras, de que ha nesta Ilha grande carregação. Não me soube determinar quando estas arvores pareciao mais fermosas, se quando cheyas de flor em cachos amarellas, se depois carregadas de fruta, que faõ as canas pendentes de seus ramos, algumas de tres e quatro palmos de comprido, juntas muitas dellas de duas em duas, as quaes com qualquer leve viração, dando humas pelas outras fazem hum suave rugido. Assim da flor, como dos canudinhos, em quanto pequenos e tenros, se faz conserva muy preciosa, que tem o mesmo effeito, que a polpa, ou miolo, de que nos cá servimos de pretoja, e seco, o qual ao colher da cana he liquido, e da côr de mel, e tem mais efficacia, e virtude.

Vinho, não o dà esta terra, ainda que dà uvas, de que acima falley, e parreiras das que chamamos ferraes, que se daõ, e lograõ muito bem. Mas de agoa foy tão liberal, que a proveo de dous mil rios, além de hum lago grande, que no meyo della està. Destes passamos nós muitos, os mais deixo na fé de quem os contou: alguns delles bem caudalosos, e todos sem barco, nem pon-

*Que*

ponte; por  
ria a prata  
Cavallos,  
ercicio co  
estrada he  
agoa, por  
lugar, con  
pelo rio ab  
espeffura d  
que de hum  
a agoa. De  
gum natura  
do assim an  
parecia, da  
trava Inver  
para fazer e  
culdade est  
quelle pass  
redeas. Af  
to da agoa  
da frequen  
dos quaes  
nelle todos  
sem perigo  
forte tive eu  
nadar o Cav  
perdeo nunc  
da mão para  
exercicio en  
esta terra t  
apè, antes t  
como os ser



por armação  
bor he mui-  
o Brazil, on-  
e tão vehe-  
quer dos ou-

entrar as Ca-  
grandes, e  
ogueiras, de  
Não me sou-  
pareciaõ mais  
r em cachos  
ruta, que são  
algumas de  
untas muitas  
om qualque-  
outras fazem  
no dos canu-  
s, se faz con-  
smo effeito,  
cà servimos  
r da cana he  
s efficacia, e

inda que dà  
iras das que  
ograõ muito  
que a proveo  
grande, que  
nòs muitos,  
ntou: alguns  
barco, nem  
pon-

ponte; porque se as houvessem de fazer, lá se hi-  
ria a prata das suas minas; mas de tudo servem os  
Cavallos, pela destreza que nisso tem com o ex-  
ercicio continuo; antes muitas vezes a propria  
esfrada he, rio abaixo, ou acima, pelo meyo de  
agoa, por os montes e bosques não darem outro  
lugar, como nòs andamos huma legoa ou duas  
pelo rio abaixo, bem recreados com a frescura, e  
espessura do arvoredado, especialmente de espinho,  
que de huma parte, e de outra hia cahindo sobre  
a agoa. Desejei de ter alli por companheiro al-  
gum natural de Coimbra para lhe perguntar, hin-  
do assim ambos pela vea da agoa abaixo, que lhe  
parecia, daquelle Cozelhas, com quem nunca en-  
trava Inverno, e se teria aquelle Lethes virtude  
para fazer esquecer delle perpetuamente? A diffi-  
culdade està toda ao entrar, e sahir; porque na-  
quelle passo não servem, nem aproveitaõ outras  
redeas. Afóra hum grande, e fundo atoleiro jun-  
to da agoa de huma parte e da outra, cauzados  
da frequencia dos caminhantes, e todos a cavallo,  
dos quaes elles se sabem sahir, ainda que metaõ  
nelle todos os pès, e parte da anca, como eu vi,  
sem perigo seo, nem quèda do cavalleiro Por igual  
fórte tive eu a de outro, que sendo-lhe necessario  
nadar o Cavallo, por o pègo ser muy fundo, não  
perdeo nunca, nem o lugar da cella, nem a coma  
da mão para o reger. Tanta destreza sabe dar o  
exercicio em toda a arte, como a gente toda por  
esta terra tem; na qual não caminha ninguem  
apè, antes tão bons cavallos levaõ os escravos,  
como os senhores, nem he maravilha, onde elles  
são

são tantos, que os proprios senhores e criados matao os de que não esperao proveito, metendo-os para isto em hum grande e artificiozo curral, e depois fazendo-os fahir hum e hum, dao à porta huma lançada a todos os que lhe parece, para que com ella vaõ elles morrer por onde quizerem.

Em lugar de vinho, que, como disse, não ha, lhe serve o Tabaco, a que nós chamamos Herva Santa; ao qual se tem por todas as Indias achadas tantas virtudes, não sey se reaes, se imaginarias, e particularmente ao que nasce nesta Ilha, pelo que he mais estimado e buscado; e onde concorre muito de varias partes, perguntao os compradores por Tabaco de Santo Domingo, o qual não sómente se semea, e grangea para se usar naquellas partes, mas tras-se tambem por mercadoria para estas, e de tanto preço, que vimos nós desembarcar fazenda que já estava embarcada, para fazer lugar a esta, e accomodar como esta merecia: e quanto he por lá, não ha quem o tire nunca da boca em fumo, ou dos narizes em pó, e infinitos ha, que nem de ambas as maneiras se fartaõ delle; só os poderia fatar, quem lhes descobrisse invenção (que elles compraraõ por muito dinheiro) para assim como o metem dentro em si por estes dous sentidos, cheiro, e gosto, o poderem tambem meter pelos outros tres, que lhes ficaõ privados de tanto gosto. De maneira, que o fim dos banquetes muy regalados, e a ultima iguaria delles, he hum prato muy fermoso cheyo de tantos rolos, ou canudinhos, como elles lhe chamaõ, fei-

feitos daque  
quantos sa  
acezos por  
parte que el  
reprimindo  
fumo tenha  
lando, e am  
Aos que tem  
de, serve de  
damente, e e  
jados; se est  
frios, que os  
lhos bota fó  
zes, com o q  
fazer mais f  
para que dell  
e por fóra. E  
bem sua virt  
dente, como

E para q  
não só o traze  
guns, por faz  
de preço, ma  
zil para accen  
fazem com n  
Cavallo, nem  
tosamente de  
ao que muito  
naria, abrind  
casioens, acha  
deste fumo, t  
mo huma che



s e criados  
to, meten-  
ficiofo cur-  
hum, daõ  
e lhe pare-  
r por onde

ffe, não ha,  
mos Herva  
ias achadas  
maginarias,  
Ilha, pelo  
nde concor-  
os compra-  
o qual não  
far naquel-  
cadoria pa-  
nõs defem-  
ta, para fa-  
ta merecia:  
e nunca da  
, e infinitos  
artaõ delle;  
riffse inven-  
dinheiro)  
fi por estes  
lerem tam-  
ficação priva-  
o fim dos  
guaria del-  
o de tantos  
ne chamaõ,  
fei-

*Que teve a Nao S. Francisco. 375*

feitos daquellas mesmas folhas seccas enroladas, quantos saõ os convidados. Os quaes canudinhos acezos por huma ponta, e metidos na boca, pela parte que estaõ acezos, estaõ chupando o fumo, reprimindo o folego quanto pòdem, para que o fumo tenha tempo para andar visitando, conso-lando, e amesinhando todas as partes interiores. Aos que tem fome, serve de paõ; aos que tem se- de, serve de agoa; aos que comèraõ destempera- damente, e estaõ fartos, dizem que ficaõ desali- jados; se estaõ encalmados, que os refresca; se frios, que os aquece; se com mãos humores, que lhos bota fóra o pò mohido, e tomado pelos nari- zes, com o qual pò alguns misturaõ cinza para o fazer mais fórte. Afóra outras infinitas couzas, para que delle se servem, applicado por dentro, e por fóra. E nesta fórma experimentey eu tam- bem sua virtude, applicando-mo em hum acci- dente, como unica e singular mèzinha.

E para que a todo o tempo o tenhaõ à maõ, não só o trazem perpetuamente na algibeira, e al- guns, por fazerem mais honra ao pò, em abutas de preço, mas juntamente quando caminhaõ, fu- zil para accenderem as folhas, e canudinhos: o que fazem com muita destreza, sem para isso parar o Cavallo, nem perder hum passo. Eu mais difficul- tosamente dey credito a tantas virtudes suas, que ao que muitos me disseraõ, que era couza ordi- naria, abrindo-se alguns mortos por algumas oc- casioens, acharem-lhes, pela continuação e ardor deste fumo, tudo por dentro negro, e tostado, co- mo huma cheminè: e que aos que começã a tor- mal-

mallo pelos narizes, acontece ficarem as primeiras vezes em extase, pela força, ou furor, com que acommette ao miolo, lidando interiormente o paciente daquella divindade, como aconteceu a hum bem rico, que eu conheci, que estava quasi morto; e com tudo he tanto o appetite deste pò, e fumo, que estando hum morrendo, hum pouco antes de acabar, me pedia affincadissimamente lhe dèsse hum pouco de tabaco para tomar o fumo.

De tantas virtudes, e de tão alimental fumo na sua opiniaõ, nasce por aquella parte huma celebrissima, e muy altercada questãõ, não só entre os Sacerdotes ordinarios, mas ainda entre os Letrados, e Religiosos; a qual he: Se pòde tomar-se este fumo antes de commungar, ou dizer Missa? porque he tanta a doçura deste veneno, que nem os Leigos pòdem acabar comsigo esperar athè commungar, nem os Clerigos athè dizer Missa; por se conformarem com o parecer commum dos pouco mortificados, que sentem, e dizem, que quando o corpo està bem consolado, entãõ se consola, e afervora mais o espirito. Sobre a resolução de duvida tão sutil, e tão especulativa, fez por ordem do Arcebispo estando nòs aqui, hum bom Medico, Theologo juntamente, que foy de nossas escolas, hum largo Tratado, que nos mostrou, com muitos e copiosos argumentos, tirados de ambas as sciencias, pela parte negativa. A qual nos differaõ, que estava tambem confirmada, e decretada por hum Synodo Provincial de Perù. Porém eu cuido, que ainda que fora geral, não fo-

fora nunca re-  
estavaõ posto

Todos e  
destas frutas  
cialmente Pa  
dia haver tan  
ra. Al'em da  
pòdem ter o  
to; o segundo  
postas à mão  
começaõ a f  
cada mez co  
cabo do anno  
como avelan  
mo marmell  
gaõ dos que  
que finco ou  
bentar sahe o  
ral de todas  
manhos, e ta  
ra defenstia  
vimos mais o  
dã huns coc  
com feu foc  
Brazil cham  
Sapiencia T  
mundo, cre  
cies de couz  
e coquinhos  
ferença, que  
outros pequ  
em todos he  
Tom. II



s primeiras  
r, com que  
nente o pa-  
conteceo a  
estava quasi  
te deste pò,  
hum pouco  
ssimamente  
tomar o fu  
mental fumo  
e huma cele-  
naõ só entre  
entre os Le-  
de tomar-se  
dizer Missa?  
no, que nem  
ar athè com-  
r Missa; por  
omum dos  
dizem, que  
do, entaõ se  
Sobre a reso-  
culativa, fez  
òs aqui, hum  
e, que foy de  
que nos mos-  
entos, tirados  
gativa. A qual  
confirmada, e  
cial de Peru.  
ora geral, naõ  
fo-

*Que teve a Nao S. Francisco.* 377

fora nunca recebido, pelo antigo costume em que  
estavaõ postos.

Todos estes montes e bosques estaõ cheyos  
destas frutas, e de fresquissimo arvoredado, espe-  
cialmente Palmas, de que nunca cuidava que po-  
dia haver tantas especies no mundo, se as naõ vi-  
ra. A'lem das Tamaras, que aqui naõ ha, e que  
pòdem ter o primeiro lugar por razaõ de seo fru-  
to; o segundo tem as de cocos, que onde as ha, sãõ  
postas à maõ, mas daõ-se altissimas e viçosissimas,  
começaõ a frutificar ao oitavo anno, acodindo  
cada mez com hum cacho, de maneira, que no  
cabo do anno tem doze em diversos estados, huns  
como avelans, outros já como nozes, outros co-  
mo marmellos &c. athè a grandeza, e perfei-  
çaõ dos que cá vemos, à qual naõ chegaõ mais  
que sinco ou seis em cada cacho; posto que ao re-  
bentar sahe com grande copia delles. O fruto ge-  
ral de todas as mais sãõ palmitos, que se tiraõ ta-  
manhos, e taõ grossos, que basta hum delles pa-  
ra defenfastiar huma grande casa; o particular naõ  
vimos mais que em duas ou tres especies. Huma  
dà huns coquinhos pouco mayores que avelans,  
com seu focinho, boca, olhos, e nariz, que no  
Brazil chamaõ Vizicurum. Parece que quando a  
Sapiencia Divina se andava defenfadando no  
mundo, creando nella tantas, e taõ varias espe-  
cies de couzas, quiz fazer cocos para os homens,  
e coquinhos para os meninos, sem mais outra dif-  
ferença, que a do corpo de huns grande, e de  
outros pequeno, que o gosto, e sabor do miolo  
em todos he o mesmo.



Outra dà certa fruta, que elles chamaõ Carouço, que serve de bolota, e lande aos porcos, que levaõ a ellas, como cã aos sóveraes, e azinhaes. Parecem estas humas columnas altissimas, e muy direitas, lavradas pela natureza com toda a arte, grossas no meyo, e mais delgadas alguma couza para a baze, e no mais para o capitel, e taõ lizas de alto abaixo, como se fossem torneadas, e brunidas. Saõ todas brancas, tirando o capitel, que he hum a fermosa e verde talha, a qual levando entretecidos os cachos desta sua fruta, està lavrada de fermosa folhagem, do tamanho cada folha de hum homem, e mayores, às quaes folhas elles chamaõ Yagas, e lhes servem para cobrir cazas, por serem muy grossas, e tezas. Por cima de tudo isto, da boca da talha vaõ sahindo os ramos, ou palmas deixando os pès dentro no collo, como hum ramalhete, que nella a natureza quer ter para sua recreação, onde a architettura, e pintura tinha bem que aprender.

E se bem alegres e fartos saõ estes montes por cima, nada menos o saõ por baixo, porque todos andaõ cheyos de porcos, e vacas montezez, e muitos caens, que saõ sós os lobos daquella terra, mas taõ medrosos, que naõ pegaõ em animal grande, senaõ em vitellas, leitoens, e outras semelhantes, que por sua fraqueza naõ tenhaõ resistencia: e assim viamos nòs hum a alcatêa toda delles fugir de hum só dos domesticos, e creados em caza, e a partes achavamos tambem Cavallos, que na anca, e lombo mostravaõ bem, que nem conheciaõ sella, nem cevada por medida. O viço, e

boa vida de  
tambem aos  
virem morre  
dissemos) ma  
jà força, nen  
hum taõ po  
na Cidade c  
junto ao mar  
lançaõ nelle  
daõ taõ cev  
hirlhe botar  
do por elles  
acodir com  
pobre do ca  
cançada, e a  
caõ succede  
chega, pelo  
do estomago  
por remate  
lambido.

Em taõ  
couza pòde  
nem para su  
( como elles  
a vida huma  
tinhaõ nas  
quaes em gr  
ras, assim fir  
vem em sua  
as Cidades  
mas a feo an  
deira, e com  
Tom. II



boa vida de huns pagão outros (como acontece  
tambem aos homens) não fô os que por não ser-  
virem morrem alanceados no campo (como acima  
diffemos) mas os que por servirem muito não tem  
já força, nem idade para mais, dando-lhe então  
humã tão pouco piedosa alforria. Porque como  
na Cidade cada dia se mata tanta copia de gado  
junto ao mar, cujo sangue, e mil outras couzas se  
lançaõ nelle; são os Tubaroens tão grandes, e an-  
daõ tão cevados, que he recreação dos ociosos  
hirlhe botar caens, e cavallo vellos, e chama-  
do por elles (tão ensinados os trazem) os fazem  
acodir com toda a pressa, tantos, e taes, que o  
pobre do cavallo em breve fica livre de vida tão  
cançada, e apozentado em estes estomagos; e o  
caõ succede às vezes fer inteiro do primeiro que  
chega, pelo levar de hum trago, e tal o tiraraõ  
do estomago de hum (dos que tomaõ às vezes  
por remate da festa) assim inteiro como o tinha  
lambido.

Em tão cheyos, e abundantes montes, que  
couza pôde faltar, nem para suas necessidades,  
nem para suas delicias, aos negros Simarrones  
(como elles lhes chamaõ aos fugidos) para passar  
a vida humana com mais prazer e alegria da que  
tinhaõ nas Cidades vivendo em cativeiro? Os  
quaes em grande abundancia por todas estas ter-  
ras, assim firmes, como, o que mais he, Ilhas, vi-  
vem em suas povoações, sem serem possantes  
as Cidades para os conquistar, e reduzir por ar-  
mas a feo antigo cativeiro. Vimos nós huma ban-  
deira, e companhia de soldados, que se aperce-



beo, e armou muy de propósito, com hum honrado Capitaõ para hir conquistar huma destas povoaçoens, que foy e veyo sem fazer nada. Porque se vem à sua, peleião como Leoens, fenaõ, fogem como Gamos, sumindo-se com mulheres e filhos em continente pelo monte, cuja espeſtura elles rompem, e trilhaõ melhor descalços, que os que os vão buscar calçados, e armados. E por isso huma Cidade desta Ilha houve por seo partido libertar huma destas povoaçoens de negros, com condiçaõ, que não recebessem comſigo, nem agazalharem mais a ninguem, que de novo para elles fugisse; e o melhor he, que como as Cidades estaõ todas cheas de tanta multidão de negrigengia, porque nem branco, nem branca poem lá mão em nada, tudo em caza, e fóra ha de correr por mão de negros e negras. Vem estes Simarrones a ellas proverſe de todo o necessario que lhes lá falta, ou desejaõ das couzas da Cidade, ou de Hespanha, e se tornaõ, sem serem conhecidos, nem haver quem dê ſe diſſo; com que tem ſeos lugares muy providos. E por este medo de lhe fugirem, e outros ſemelhantes respeitos, ſaõ tratados dos ſenhores com muita largueza, e muitas permiſſoens, como homens em parte izentos, ſemeando, e crecendo, e vendendo ſuas novidades particulares a ninguem melhor, que a ſeos proprios ſenhores, como também pelas meſmas razoens fazem os que nõs temos no Brazil,

Todas as arvores, por altas e groſſas que ſejaõ, lançaõ muy poucas raizes por baixo da terra, à flor della ſe remedeão com ſingulares inven-

çoens:

çoens; huma altura de huma como os que gumas Igreja tem ſua frac de dous ou das, ſem mã ãlem de outr em huma N por dous Na

Outros vão lançand ra cada hum para baixo h a pouco par ſem folha n dem nella, e por ſeos paſ tendendo os engrõſſaõ de to com ambe ca deſaſerra lançado raiz he daquelles por onde a com a agoa mundo com ta eſpeſſura, hum porto, guro, por na hum barco,

Saõ pois



ccesso.

hum hon-  
destas po-  
da. Porque  
naõ, fogem  
res e filhos  
e fura elles  
que os que  
or isso huma  
ido libertar  
om condi-  
a agazalha-  
ara elles fu-  
dades estaõ  
egrigengia,  
lá maõ em  
er por maõ  
ones a ellas  
s lá falta, ou  
Hespanha;  
nem haver  
lugares muy  
girem, e ou-  
ados dos se-  
permissõens,  
eando, e cre-  
articulares a  
os senhores,  
ns fazem os  
offas que se-  
ixo da terra,  
lares inven-  
çoens:

*Que teve a Nao S. Francisco. 381*

çoens; humas lançaõ pelos lados do tronco athè altura de huma vara ou duas, huns como esleyos, como os que se lançaõ por fóra de paredes de algumas Igrejas para que encostadas a elles susten-tem sua fraqueza. Saõ estes humas como taboas de dous ou tres dedos de grosso, taõ bem talha-  
das, sem mais outro beneficio, que tirallas dalli; além de outros usos que terãõ, nos serviraõ a nõs em huma Nao de pavezes, sendo accommettidos por dous Navios cossarios.

Outros que chamaõ Mangres, assim como vaõ lançando, e estendendo seos ramos, assim para cada hum se softer a si mesmo, vay lançando para baixo huns pendentes, que crescendo pouco a pouco para baixo direitos como huns fuzos, sem folha nenhuma, em chegando a terra prendem nella, e ficaõ como estoques, sobre os quaes por seos passos contados se vaõ estribando, e estendendo os ramos, como arcos em seos pilares; e engrõsaõ depois estes pendentes, ou pilares tanto com ambos os leites, hum da mãy de que nunca deferraõ, e outro da terra, em que já tem lançado raizes, que vem homem a não saber qual he daquelles todos o proprio e primeiro tronco por onde a arvore começou, a qual selga tanto com a agoa salgada, quanto todas as arvores do mundo com a doce, e nella multiplicaõ com tanta espessura, e travação, que bastavaõ para fazer hum porto, em que nõs desembarcamos bem seguro, por não darem passagem por si mais que a hum barco, e esta às voltas.

Saõ pois couza taõ maravilhosa estas poucas  
raiz-



raizes, que as arvores por cá lançaõ por baixo da terra para sua firmeza, que entre as maravilhas que os primeiros descobridores daquellas Indias trouxeraõ para contar aos Reys Catholicos, em cujo tempo se ellas acháraõ, foy esta huma; a qual ouvida pela Rainha D. Ifabel, respondeo aquelle, que agora he taõ celebrado apothema; 'ou dito naquellas partes: Que pois as arvores nessas terras tinhaõ poucas raizes, os homens seriaõ de pouca verdade. E profetizou bem na opiniaõ de todos os que lá vivem, e na nossa, que o apalpamos.

A exxertia do arvoredõ nesta terra, e no Brazil, e em todas as mais, que corremos, he mais maravilhosa, que tudo; porque sem mais corte de ferro, nem garfo, nem outras mênhas, para escuzar todos estes trabalhos aos homens, a fazem os passaros com a semente; que de humas arvores levaõ no bico, ou no estomago, e poem sobre as outras; ou o vento, q arrancandoa de humas a vay espalhando, e semeando por cima das outras, inda que sejaõ de differente especie, que não he pequeno allivio para caminhanes que nunca se viraõ em taes pomares. Nestes exemplos, e de muitos outros que pudèra contar, em que toda aquella torrida Zona mostra bem com quanto mayor viço, grossura, altura, e espessura cria seo arvoredõ, que as outras quatro, ainda as mais temperadas, se deixa bem entender, como será possível, e verdadeiro o caso, que lá succedeo a hum Irmaõ nosso Portuguez, por nome Lourenço, que ainda neste tempo vivia, segundo lá soube, perguntando por elle com muito dezejo de o ver, por ha-

haver annos qu  
fumma he este

Navegand  
para Indias de  
parte de muit  
da curiosidade  
e de tal mane  
areou, e perde  
a alguns Piloto  
do gastou mai  
sembofcar, an  
porque athè os  
poder ver o So  
se se não subia  
do onde nascia  
mo pudèsse se  
nho; acabando  
que a podrida  
parte, e a espe  
tra, não deixã  
quelle seo Par  
bem Serpentes  
dormir sobre  
porque acaba  
achou já toma  
ma grande S  
deixallo desce  
na, e caritativ  
ço de lugar en  
aquentar nelle  
como eraõ mu  
esse foy, dorm



haver annos que eu já sabia q lá affistia. O qual em summa he este.

Navegando elle, sendo moço, com seo pay para Indias de Castella, e fazendo naufragio em parte de muito alto e travado arvored, levado da curiosidade, e mocidade entrou tanto por elle, e de tal maneira se emboscou, que totalmente areou, e perdeu o tino ( como acontece às vezes a alguns Pilotos roins no mar ) e com elle perdido gastou mais de dous annos sem se poder desembofcar, antes emboscando-se cada vez mais; porque athè os dias eraõ para elle noites, por não poder ver o Sol; taõ fombrio hia tudo por baixo, fe fe não subia sobre as arvores, para assim, vendo onde nascia, ou onde se punha, demarcar como pudèffe seo roteiro, e hir fazendo seo caminho; acabando-se-lhe neste tempo o vestido, de que a podridaõ de lugares taõ humidos por huma parte, e a espessura, que o hia rompendo por outra, não deixàraõ pedaço, ficando como Adaõ naquella seo Paraizo: no qual lhe não faltàraõ tambem Serpentes, por respeito das quaes se subia a dormir sobre as arvores, mas nem isso lhe valia; porque acabando de subir huma tarde a huma, achou já tomada a pouzada, e gazalhado, por huma grande Serpente, a quem agradeceo muito deixallo descer em paz, e o fer taõ pouco humana, e caritativa, que lhe não quiz dar hum pedaço de lugar em seo estomago para descansar, e se aqueutar nelle por aquella noite; por cujo medo, como eraõ muitas, veyo a tomar outro acordo, e esse foy, dormir dentro em rios, quando os achava,

va, encoftado a feo bordaõ, e por falta de vesti-  
do, ainda que igual no bordaõ, mais pobre que  
outro Jacob a paſſar o Jordaõ. Outro dia o eſpan-  
tãrãõ duas fêras e medonhas Serpentes, que vi-  
nhãõ peleijando com hum tamanho ruido, que  
parecia vinhaõ quebrando e eſpedaçando toda  
aquellê arvoredõ, athè que chegando a elle, paſ-  
fãrãõ, e deixãrãõ a peleija, pondo-fe ambas a  
olhar para elle, e elle para ellas, qual dos tres  
igualmente aſſombrado da novidade que via, e ti-  
nhãõ diante de ſi.

Suſtentava-fe por todos eſtes annos de frutas,  
de que a natureza enche aquelles boſques com  
mais franqueza, que os noſſos, e porque não ſabia  
quaes dellas podiaõ ſer peçonhentas, não comia  
ſenaõ as daquella eſpecie que achava picadas dos  
paſſaros. Hindo pois aſſim navegando por terra,  
e ſubindo-fe huma tarde ſobre huma arvore, co-  
mo tinha por coſtume, para alli com a viſta do  
Sol cartear, e marcar ſeo caminho, ſem mais Af-  
trolabio, nem carta, que o Ceo, nem compaſſos,  
que os olhos, lhe appareceo depois de eſtar em  
cima, e ſe ver em hum campo plano, e chaõ, que  
confinava e continuava aquellê arvoredõ por alli  
com algum prado; e deixando-fe hir andando  
por cima, chegou, depois de andar algum eſpaço,  
a hum medonho precipicio; onde ſe defenganou  
que andava ſobre arvores, e que era o viço da  
terra tanto, que nãciaõ humas ſobre as outras,  
ſem mais enxertia, e ſabiaõ para ſua conſervaçãõ  
fazer de ſeos ramos e folhagem huma taõ eſpeſſa  
laçaria, que parecia hum prado, e enganava a  
hum

hum homem, c  
va, ou caminh  
por que andava  
ra, athè que N  
elle, para lho  
Companhia, e

Porêm de  
ao meo, depoi  
mo tenho ditt  
que o peixe;  
de muitos, e  
que he couza  
dos cavalloſ e  
que tem, come  
huma tenaz ſe  
hum delles lev  
metter aquelle

Nos rios  
dos, e regado  
grande abund  
goas muitas T  
Kãgados, que  
no la dẽrãõ a  
mar cria, que  
por todas eſta  
rugas, de ord  
timento ordin  
vivas, e guar  
dentro no m  
veſpera do d  
virando-as de  
aquella noite



hum homem, o qual abrindo como pode, ou covas, ou caminho por baixo, se desceo dos ares por que andava, e continuou sua perdição por terra, athè que Nosso Senhor o poz em povoado, e elle, para lho saber agradecer, entrou em nossa Companhia, e nella vive com muita edificação.

Porèm deixando o seo caminho, e tornando ao meo, depois de tanto pão, carne, e fruta, como tenho ditto, não faltava mais nestes montes, que o peixe; e athè disso são balteados, não só de muitos, e muy grandes cangrejos, e tantos, que he couza de muito gosto vellos fugir dos pés dos cavallos em grandes bandos para suas covas, que tem, como coelhos, debaixo das arvores, com huma tenaz sempre alevantada em alto, que cada hum delles leva prestes contra quem quizer acometter aquelle seo tão forte esquadrão.

Nos rios ( de que todos elles vão entalhados, e regados ) além do ordinario pescado em grande abundancia, se criaõ por elles, e pelas lagoas muitas Teóteas, muy semelhantes a grandes Kágados, que he iguaria muy regalada, e por tal no la deraõ algumas vezes. Não fallo no que o mar cria, que como mar sobrepuja tudo: no qual por todas estas terras são innumeraveis as Tartarugas, de ordinario como adargas means, mantimento ordinario de gente commua. Tomaõ-se vivas, e guardaõ-se em estacadas, que têm feito dentro no mar como viveiros, donde as tiraõ à vespera do dia, que as haõ de talhar, de tarde; e virando-as de costas, ficaõ assim junto da agoa aquella noite sem mais guarda, e muito seguras

386 *Relação da Viagem e Successo*

de fugir ; porque não podendo naquella postura chegar com as mãos ao chaõ, não se podem virar por si. Tirase-lhes de dentro a cada huma hum fermoso festo de ovos, muy diferentes dos das gallinhas em tres couzas : a primeira, em serem muito redondos ; a segunda, em não crearem por fóra aquella casca dura ; a terceira, em não endurecerem nunca, por mais que os cozaõ, ficando sempre a gema liquida.

Couza muy diferente he o Manatim, a que nós chamamos Peixe Boy ; do qual vimos na Cidade de Santo Domingo huma mãy, e hum filho vivos ; não tem mais semelhança de Boy, que huma pouca no focinho, tudo o mais he huma *rudis indigestaque moles* ; podia o filho só dar de comer a hum par de centos de homens, e sobejar para convidar a outros poucos ; e com ser tamanho, ainda mamava, porque por não deixar a teta foy tomado tambem com a mãy : couza nova, e muito de notar em peixe estranho, e que eu nunca tinha lido, nem ouvido de outro ; porque diante de nós a estiverão ordenhando, e tirando leite della, como se fora vaca : e muito mais nova, e maravilhosa ainda o lugar das tetas, que são os cotovelos dos braços, com singular advertencia da natureza, que não falta no necessario ; porque pondo-lhas nos peicos puderaõ mal servir aos filhos nadando a mãy ; e muito peor estando pastando, como ella costuma vir pastar junto à terra com os peitos sobre ella. Consequente couza ao leite deste peixe deve ser parir seos filhos já formados, que he tambem couza rara em peixes, e

*Que de*

que eu não sab  
nós por vezes  
lançar ao mar  
les hirem logo  
leitoens, que  
por tenro mar

Guiza-se  
lança em hum  
lhante sua car  
nossa matalot  
Brazil, e com  
to-Rico ; to  
Padres, que  
geo a hum d  
festa feira, de  
reição aos da  
por comerem  
fenganaraõ d

O mesmo  
cipio, não hu  
das Tartarug  
ma Ilha, ond  
de tal maneir  
terna, depun  
lo, parecendo  
Prelados mai  
mia por carne  
a cahir no qu  
Porém o  
não sey por q  
podem na Ci  
carne, talhan

Tom. II.



que eu não sabia mais do que dos Tubaroens, que nós por vezes vimos na Cõsta de Guiné abrir, e lançar ao mar os filhos, que dentro tinhaõ, e elles hirem logo nadando do tamanho e feição de leitoens, que alguns tambem comiaõ, e tinhaõ por tenro manjar.

Guiza-se este Peixe Boy com tudo o que se lança em huma panella de vaca: e he tão semelhante sua carne, que com nós trazermos para nossa matalotajem alguns barris d'elle salgado do Brazil, e com o comermos muitas vezes athè Porto-Rico; toda-via dando-lho ahi fresco a dous Padres, que forão em Missão pela Ilha, lhe pareceo a hum delles, que tinha obrigação, por ser festa feira, de dar, como deo, huma fraterna correição aos da caça, em que estavaõ agazalhados, por comermos carne em festa feira, athè que o desfenganaraõ do que era, e elle cahio em seu erro.

O mesmo me aconteeo a mim logo ao principio, não huma, mas algumas vezes, com a carne das Tartarugas, estando à meza do Bispo da mesma Ilha, onde ellas vinhaõ tão bem guizadas, e de tal maneira, que eu por lhe não dar outra fraterna, depunha com assaz de trabalho o escrúpulo, parecendo-me que naquellas partes teriaõ os Prelados mais largas dispensaçoes; e assim a comia por carne, athè que por tempo vim tambem a cahir no que era;

Porèm com toda esta abundancia de peixe, não sey por que razão, ainda na Quaresma, se não põdem na Cidade de Santo Domingo apartar da carne, talhando-a publicamente no açougue tres

dias cada semana, sem mais outra escuza, que custar, como elles dizem, muito caro o peixe, e não poderem os senhores de outra maneira sustentar os muitos escravos, que na Cidade os servem, aos quaes dão melhor tratamento, que o que acima disse que davaõ os senhores de outra Ilha aos que tinhaõ por suas fazendas no campo; porèm a mim me parecia entãõ quando a via talhar em tempo tão santo, que se o espirito naquelle tempo se esquecêra bem da carne, como devia, tambem o corpo a aborrecêra e engeitara.

No meyo deste caminho passamos pela Cidade de Veiga, que he a primeira, e mais antiga de toda a Ilha, e pelo conseguinte de todas as mais, que por todas as Indias estaõ fundadas, pois seõ descobrimento todo se começou por aqui; na qual nos mostrãõ huma cruz, que alli tem em grande veneraçãõ; porque hindo os Castelhanos conquistando a terra, e estando em hum alto de huma ferra, que junto està, com grande terror e espanto dos Indios a puzerãõ sobre huma arvore, de q̃ esta cruz se fez. Pelo q̃ he tida por reliquia de grande estima por aquellas partes ter alguma particula daquelle Santo Pão da Veiga, que assim lhe chamaõ. Alcançou-lhes entãõ Amem victoria para elles trazerem de seõ filho hum milhaõ, e quinientos mil Indios que entãõ povoavaõ a Ilha. Porèm elles em lugar de os ter no serviço Divino, os metterãõ tanto no seõ de minas, que hoje não ha hum só Indio em toda ella; pelo que, e outras culpas deste teor, quiz o filho dar-lhe o castigo

alli proprio, e mitindo, ou Veiga, e outra estavaõ situad te com hum ra, que dellas lizas, fundan mesmos nomi desviadas hum porque as na quem lhe deo não pôssa dar duas novas C jazem enterra

Chegand bem a ella, ainos por aq que da terra passar o Inver ta Ilha, atrav mar, que ha lhantes aos n terã pelos no mãrãõ vivos pãrdos, os qu semelhança p de ser só na p za do mesmo S. Dionysio A sistunt, & sum raõ causa) se Lot tomaraõ



alli proprio, onde Amem lhe dêra o favor, permitindo, ou mandando, que a Cidade antiga da Veiga, e outra de Santiago, que ao pé desta ferra estavam situadas, se arruinassem ambas juntamente com hum tremor, e se sovertessem de maneira, que dellas não ha agora mais que algumas balizas, fundando-se de novo outras duas com os mesmos nomes, pelas quaes nós passámos, mais desviadas hum pouco da ferra com medo della, porque as não torne a levar debaixo: como se quem lhe deo pés para correr poucos passos, lhos não possa dar para correr outros tantos, se nas duas novas Cidades resuscitarem as culpas, que jazem enterradas com as duas antigas.

Chegando nós a esta Cidade, chegavam também a ella, como fazem juntamente todos os annos por aquelle tempo, exercitos de patos, que da terra firme, por ser frigidissima, vem passar o Inverno na temperança, e quentura desta Ilha, atravessando cento e noventa-legoas de mar, que ha de terra a terra; são tão semelhantes aos nossos, que quem os não conhecer os terá pelos nossos, como eu tive alguns, que se tomaram vivos: huns são todos brancos, e outros pardos, os quaes (por evitar contendas, a que da semelhança por huma parte, e por outra o dezejo de ser só na posse de algum bem, contra a natureza do mesmo bem, que dezeja sempre, como diz S. Dionysio Areopagita: *Bonum ex quo omnia subsistunt, & sunt*, communicar-se a todos, sempre dêraõ causa) seguindo o conselho que Abrahão, e Lot tomaram por evitar as que entre seos Pastores,

res sobre os pastos se levantãrão, de repartir a terra toda em duas ametades, e tomar cada hum para sua parte, hum para o Oriente, outro para o Occidente, que na parte e limite dos brancos não se verá nenhum pardo, nem da dos pardos algum branco. E assim pastaõ os campos com summa quietação, sem guerra comfigo, nem guerra com os homens; e como taes ficavaõ por elles, hindo nõs caminhando, em grandes bandos, e muito seguros: porque quem quer aves para a sua meza e carne mais delicada, alli tem as gallinhas domato, de que os montes andaõ cheyos, que no corpo faõ gallinhas, e no sabor perdizes.

Junto a esta mesma Cidade ha minas de prata, que actualmente se beneficiavaõ, de que vimos huma pouca finissima, cujo senhor tinha descuberto hum artificio de que se aproveitou diante de nõs, só por nos dar mostra delle, para que o valor e beneficio deste metal, que he assaz trabalhoso, e vagaroso, se abreviasse de maneira, que o que gastava seis mezes inteiros, (esperando todos elles, que o azougue acabasse de chamar, e incorporar em si toda a prata, dando para isso em todo este tempo mil voltas àquella massa trigemina de barro, azougue, e prata) se faça como elle fez, em vinte e quatro horas, e com muito menos, ou quasi nenhum dispendio do azougue, que pelo modo ordinario se gastava infinito, perdendo-se todo aquelle que huma vez se lançava na massa; e desfazendo-se em fumos com esta nova, e facil invenção, depois recebidos em hum modo de alambique se convertiaõ em azougue, como

*Que tem*  
os fumos da fl  
deo o artifi  
ainda que na  
mostrou, o qu  
tre lho levou,  
tosi, recebend  
dos trabalhos  
de que o inve  
do. Ao qual  
mayor, que  
furto dos seos  
ovelhas, e do  
trias se lograõ  
Mais ava  
huma ferra, d  
tas em pedra.  
quizeamos tra  
tas pedras de  
quer cortar r  
manha, athè  
muitos outros  
de que além  
em outra par  
Serro de Pot  
la; e tinha be  
que com tal  
foy hum Cle  
como logo te  
co, de quem  
devoto.

Toda esta  
trabalho, que



os fumos da flor, e das rozas em agoa. E não rendeo o artificio menos de sesenta mil cruzados, ainda que não para elle, senão para quem elle o mostrou, o qual adiantando-se com tão bom alvitre lho levou, e ensinou no Serro e minas do Porofí, recebendo para si, e gozando-se do premio dos trabalhos alheyos, como acontece cada dia, de que o inventor estava affaz sentido e magoadó. Ao qual eu não podia dar outra consolação mayor, que a que Virgilio tomava para si pelo furto dos seus versos, lembrando-se das aves, das ovelhas, e dos boys, de cujos trabalhos e industrias se lograõ outros.

Mais avante chegámos, e pouzámos junto a huma ferra, de cujas minas se tiravaõ varias tintas em pedra. Da azul nos deraõ mostra, e a que quizemos trazer. Lavraõ-se mais desta ferra muitas pedras de Ceval, do tamanho que cada hum as quer cortar na pedreira, de que trouxe huma tamanha, athè que enfadado do pezo a deixey; e muitos outros metaes mais baixos. Emfim prata, de que além das minas velhas se descobrio entaõ em outra parte huma, que diziaõ exceder às do Serro de Porofí, pelo ensayo que logo se fez della; e tinha bem necessidade de ser tão rica, para que com tal serviço, que o inventor della, que foy hum Clerigo, fez ao braço secular, tivesse, como logo teve, favor nelle contra o Ecclesiastico, de quem andava muy atropellado por pouco devoto.

Toda esta Ilha de Norte a Sul, em que pelo trabalho, que nossas enfermidades nos hiaõ dan-

do,

do, gastámos de trinta de Agosto athè vinte e dous de Novembro, andámos com cavallos, e despeza de hum homem honrado por nome Fernando Varella de Granada, que tomou tanto à sua conta o regalarnos, e mandarnos servir na enfermidade, e na faude, e trazernos comfigo, e à sua custa a Hespanha ( como trouxe ) e sustentarnos por anno e meyo saõs, e enfermos, que fora couza comprida se eu o quizera especificar, e relatar por extenso, com tanto mimo, que tocar alguem em nõs, era tocar nelle, e baste só dizer alguma couza das mercês e honras, que por espaço de cinco mezes nos tinha feito em Porto-Rico, com nos levar comfigo a Santo Domingo para donde se embarcava, e fazendo nisso toda a força que hum pay podia fazer por remediar hum filho perdido já de sua caza, e hindo-se embarcar passou pelo Hospital, que era a nossa, para nos dar por fi a ultima, e mais firme bateria, que naquella manhã nos deo, além das que pelo tempo atrás tinha dado, dizendo agora, e acrescentando de novo, que olhassemos bem o que nos importava embarcarmonos com elle, promettendo-nos, que nos daria cameras de popa athè Hespanha, e que isso o forçava a não se hir embarcar primeiro por nossa causa, para nos fazer esta ultima lembrança, ou requerimento; athè que não podendo alcançar de nõs o que tanto desejava, que nõs fõssemos com elle, por algumas razoes que a isso nos obrigavaõ, como era, não deixar a Nao da India, em que tinhamos partido de Lisboa, e em que estavamos obrigados a tornar, se ella se remediasse, e

re-

reparasse basta

Vendo p  
nos pez, lhe t  
dos à mesma  
foube que nõ  
ba, de que ell  
ra dentro, e q  
fava de praze  
quanto feo a  
do logo cavall  
ro para todos

De mane  
como pobres  
veramos de t  
nhia, e tudo  
enfermos se p  
caminho, eff  
duas companh  
que nos levan  
queria levar  
ellas tinhaõ v  
zalhados nos  
tes. E não fo  
ambos nos eff  
honradas e r  
que nos vinh  
com ambos, r  
minho. Porẽ  
as partes, por  
bas tinhaõ, e  
como por hu  
meiro, e a or

Tom. II.



reparasse bastantemente, se embarcou.

Vendo pois agora, que nós muito em que nos pez, lhe tornavamos a cahir nas mãos, arribados à mesma Ilha, em que elle estava, tanto que soube que nós tinkamos tomado porto em Bayaba, de que elle então estava trinta legoas pela terra dentro, e que nelle estavamos enfermos, triumphava de prazer, porque já não podiamos fugir a quanto seo amor desejava de nos fazer, mandando logo cavallos, e gente por duas vias, e dinheiro para todos os mimos pelo caminho.

De maneira que todo o trabalho, que nós como pobres e peregrinos affaz enfermos houveramos de ter, em buscar cavallos, e companhia, e tudo o mais necessario para homens tão enfermos se porem a tão comprido e trabalhoso caminho, esse tivemos em escolher a qual das duas companhias dariamos esse gosto de ser ella a que nos levasse; porque cada huma dellas nos queria levar por differentes caminhos, por onde ellas tinhaõ vindo, para nos fazer particulares galhados nos lugares, que para isso deixavaõ presentes. E não foy pequena a contenda, porque em ambos nos estavaõ esperando em duas cazas muy honradas e ricas, com cada huma das quaes os que nos vinhaõ buscar queriaõ satisfazer, e nós com ambos, mas não era possivel pelo mesmo caminho. Porém temperando, e satisfazendo ambas as partes, por não prejudicar ao direito que ambas tinhaõ, e allegavaõ, assim por outras razões, como por huma das companhias ser mandada primeiro, e a outra chegar primeiro, nos fomos todos

Tom. II. Ddd dos

dos juntos athè à Cidade de Monte Christy, que no meyo do caminho estava, onde, por se nos agravar a enfermidade, e por esse respeito nos determos alguns dias em huma das cazas que por nós estavaõ esperando, teve lugar a Senhora da outra, inda que vivia algum tanto desviada da Cidade, que era huma honrada e rica matrona, para nos vir visitar com grandes queixumes de termos deixado o caminho de sua casa, e o vagaroso gazalhado, e cura que nella nos desejava fazer, como dissera a quem nos fora buscar, quando por sua casa passára, como de certo soubemos que dissera. Só me ficou por inquirir se era isto caridade particular, e amor que esta Senhora tivesse à nossa Companhia, ou geral a todos os pobres, por ambas as vias obrigava muito a Deos, e pela primeira muito a nós, de cujos offercimentos não quizesmos aceitar nada, porque Nosso Senhor queria que sem isso sobejasse tudo.

Deixo aqui as visitas da gente desta Cidade, e muy particularmente dos Portuguezes, onde quem com elles tinha alguma liança, buscando todos com estranho amor com que nos alliviar as enfermidades, assim em quanto estivemos alli, como ainda para o caminho, entre os quaes se quiz aventajar huma, que fora mulher de hum Portuguez, que com estarmos tão bem agazalhados, e com tanta grandeza, não só não podia acabar comsigo, que nós deixassemos de nos servir de suas couzas, em quanto alli estivemos, mas queria que nós fossem ellas servindo pelo caminho, como foy hum pavilhaõ que nos mandou, e quiz que em

todo o caso le  
terra não car  
dos exercitos  
de achar, com

Caminha  
da Cidade d  
onde este Se  
estava esperan  
de cavallo co  
hum novo a  
caminho; e  
chegaraõ out  
quaes, que  
pouco, volto  
nhamos, pos  
tanto de pass  
ra dizer por  
fospeitamos c  
zer ao entra  
foy, sahimos  
pal a cavallo,  
vou às casas  
camas, e tod  
E porque  
dade para a d  
trinta legoas  
nos tinha sig  
minhar quan  
chegarmos a  
meiro que se  
não davaõ e  
sejava, comf  
Tom. II.



todo o caso levássemos, dizendo, que por aquella terra não caminhava ninguém sem elle por amor dos exercitos de mosquitos que por ella haviamos de achar, como com effeito achámos.

Caminhando pois assim, e chegando já perto da Cidade de Santiago, não sey quantas legoas, onde este Senhor, que nos mandava buscar, nos estava esperando, chegou a nós hum correyo feo de cavallo com toda a pressa com remedios para hum novo accidente que foubra eu tivera no caminho; e estando já huma legoa da Cidade, chegãrao outros dous de cavallo, por hum dos quaes, que depois de nos acompanhar hum pouco, voltou pela posta, foubre quaõ perto vinhamos, posto que não com tanto vagar, nem tanto de passo quanto elle quizerá, e nos mandára dizer por hum destes correys, porque logo fospetitamos que tudo isto eraõ traças para nos fazer ao entrar da Cidade alguma afronta, e esta foy, fahirnos a receber com toda a gente principal a cavallo, e com este acompanhamento nos levou às casas que para nós tinha armadas, e nellas camas, e todo o mais serviço respondente a isto.

E porque lhe era necessario partir-se desta Cidade para a de Santo Domingo, que distava della trinta legoas, como por cartas de summo amor nos tinha significado, esforçando-nos nellas a caminhar quanto nossas doenças o soffressem, para chegarmos a esta Cidade, e nos vermos nella primeiro que se elle partisse. E como nossas doenças não davaõ entaõ lugar para nos levar, como desejava, comfigo, nos deixou sincoenta ducados

em dinheiro, dizendo, que não deixava mais, porque esperava em Nosso Senhor, que a enfermidade seria tão breve, que nem de tudo isto teria necessidade. Porém como o amor nunca já mais pôde viver livre de temor, antes he tão medroso, que sempre se teme de mais do que na verdade ha que temer (como bem disse o Poeta) duvidando depois se teriamos nós necessidade de mais, pôr se livrar assim daquelle escrúpulo, e a nós de cuidado, nos deixou mais ao despedir hum credito para hum homem, em cujo poder ficava parte da sua fazenda, nos dar todo o mais dinheiro, que nós lhe pedissemos sem termino, o qual o ficou tão bem fazendo em sua auzencia, com tanto gosto, pelo que sabia que lho dava, que de nada do que nos deo quiz receber assignado, couza entre os homens tão pouco usada, ainda que conhecidos, amigos, e parentes, quanto mais entre elle e nós, que nada disto tinhamos, antes nos haviamos em breve de apartar para nunca mais nos ver; ou porque a sua caridade fosse também tão grande, que quanto perdesse, o dêsse bem ganhado, e enthesourado nos pobres, como nós; ou porque o conceito que elle tinha de nossa Companhia era tal, que quando lhe fosse necessario assignado, em nossa palavra o tinha, ou por ambos estes respeitos juntos, o que tudo se pôde presumir dos queixumes que elle fazia, de nos não querermos ferver de suas proprias couzas, que também offerecia, e dava; athè que não sofrendo mais as enfermidades nos partimos, e chegamos à mesma Cidade onde elle tinha já lançado tal

tal fama dos  
lhe pareceo  
guem trazer  
onde em qua  
zada era no  
sofrer elle, q  
çoens da pob

Daqui se  
panha, trazen  
huma muito  
com grande  
offereceo rep  
nos forçava a  
à sua casa por  
gem, pois na  
aceitamos, ne  
depois cessou  
dos juntos, ath  
em Gales, e ad  
o Collegio, ar  
meteo, e deix  
que elle tinha  
tas vezes nas l  
cesso que teve  
que tinha em  
sa Companhia  
onde nos toux

Na mesm  
quiz mostrar N  
quão liberal he  
os que padece  
tem delles. Por



tal fama dos hospedes por que esperava, quanto lhe pareceo necessaria para lhe não estranhar ninguém trazer tanto tempo tanta carga às costas, onde em quanto alli estivemos, ainda que a pouzada era no Hospital, a meza era sua, por não sofrer elle, que nós cumprissemos com as obrigações da pobreza mais que na caza.

Daqui se pôde inferir tudo o mais athè Hespanha, trazendo-nos consigo na mesma Nao em huma muito boa camera que para nós se fretou com grande preço. E porque em Cathagena se offereceo repentinamente hum caso, que parecia nos forçava a apartar, nos disse, que mandassemos à sua casa por cem ducados para nossa matalotagem, pois não havia de ser a sua, que nem nós aceitamos, nem foraõ necessarios; porque pouco depois cessou o inconveniente; e assim viemos todos juntos, athè que desembarcando-se connosco em Cales, e acompanhando-nos pela Cidade athè o Collegio, antes de buscar apozento para si, nos meteo, e deixou na portaria, que era o termino que elle tinha posto, e me dizia, e repetia muitas vezes nas Indias. Paguelhe Nosso Senhor o excesso que teve em nos fazer bem, e muito mais o que tinha em nos acreditar, e dizer tanto de nossa Companhia por todas as Cidades, e terras por onde nos touxe.

Na mesma Cidade de Santo Domingo nos quiz mostrar Nosso Senhor por muitas outras vias quão liberal he sua Divina providencia com todos os que padecem por seo amor, e quanta conta tem delles. Porque chegando nós à porta do Hospital,

pital, antes do Presidente daquella Audiência Real nos ver, chegou hum recado seo, que nos fôssemos para sua casa, porque nella tinhamos já prestes a pouzada, mandando que nós dêssem por razão fortíssima não ter mulheres em sua caza, por ser cazado em Hespanha. Este he Irmao do nosso Padre Ozorio, que compoz alguns Sermoes. O mesmo quizera hum Portuguez de Borba, que ahi está muito rico. A'lem de outras pessoas, que desejavao também de tomar nossa sustentação à sua conta, senão estivera atravessada pelo que já nos trazia à sua, que era nesta parte a escuza com que satisfaziamos a todos: e no que tocava à pouzada, que onde havia Hospitaes, essa fora sempre dos peregrinos da Companhia, agradecendo por entao em geral, e depois em particular a offerta a todos, conforme a qualidade de suas pessoas.

Visitamos logo o Arcebispo, que era Frade Francisco, para lhe mostrar nossa Patente, e haver delle licença para pregar. Elle nos recebeu com todo o gazalhado, e como era Letrado, e forçã em Hespanha Catedratico de Theologia, e estava quando entrámos actualmente estudando, na qual occupação gastava boa parte do dia, nos meteo logo na materia. O que resultou da pratica foy despedir-nos com muito gosto, dizendo: Oh quem tivera com quem praticar assim cada dia hum pouco! e mandando logo nas nossas costas hum pagem seo Portuguez, com hum official, que nos tomasse a medida de todo o vestido interior, e exterior, que chegou a duzentos ducados;

dos; além do  
tambem com  
esperou que  
muito termo  
fentirnos an  
occupando-  
Igreja. E po  
barretes red  
de se rir hum  
meo barrete  
le fagrara, q  
mandou logo  
de todo Cas  
que a meza  
dindo-no-lo  
fer pelas mes  
zidente, e ou  
dias que eu p  
zinha, nos qu  
seos convidac  
recolhefsemos  
dem ao mesm  
que havia de  
lhia, e deputa  
ra meo serviço  
com mais gost  
Acabados  
sua livraria, q  
muy boa, e gr  
mas obras, el  
toda cõ licença  
tudo quanto qu



Audiencia  
o, que nos  
inhamos já  
dessem por  
sua caza,  
Irmao do  
uns Sermo-  
ez de Bor-  
outras pes-  
nossa suf-  
atravessada  
esta parte a  
: e no que  
pitaes, essa  
lhia, agra-  
em parti-  
alidade de  
era Frade  
te, e haver  
cebeo com  
ado, e fora  
logia, e ef-  
adando, na  
o dia, nos  
u da prati-  
dizendo:  
assim cada  
nossas cof-  
um official,  
estido inte-  
ntos duca-  
dos;

*Que teve a Nao S. Francisco. 399*

dos; além das camas que ao depois nos mandou  
tambem com paternal cuidado, que não só não  
esperou que lhós nós pedissemos, antes estranhou  
muito termos passado por outro Prelado e con-  
sentirnos andar assim tão pobremente vestidos,  
occupando-nos elles em serviço seo, e de sua  
Igreja. E porque achou muita graça nos nossos  
barretes redondos, que ainda levavamos, depois  
de se rir hum pouco da fórma delles, disse, que o  
meo barrete havia de ser o proprio com que se el-  
le sagrara, que elle tinha muy guardado, o qual  
mandou logo vir, e fazendo-mo pôr, me fez ficar  
de todo Castelhana por fóra. Tambem quizera  
que a meza fosse sempre a sua, desejando, e pe-  
dindo-no-lo muitas vezes. E porque isto não pode  
ser pelas mesmas razoes que o negaramos ao Pre-  
zidente, e outros; reservou pelo menos para si os  
dias que eu prégasse na Sè, ou em outra parte vi-  
zinha, nos quaes forçadamente quiz que fossemos  
seos convidados, e que acabada a prègação nos  
recolhessemos em sua caza, onde tinha dado or-  
dem ao mesmo pagem da cama, e de tudo o mais  
que havia de ter prestes, dizendo-me que esco-  
lhia, e deputava aquelle pagem seo Portuguez pa-  
ra meo serviço; porq̃ pelo ser tambem, o faria elle  
com mais gosto.

Acabados de vestir nos meteo hum dia em  
sua livraria, que em quantidade, e qualidade era  
muy boa, e grande parte della nova; com algu-  
mas obras, e livros de Padres, e franqueou-no-la  
toda cõ licença geral para levarmos para o Hospital  
tudo quanto quizessemos emprestado, só com di-

zer que o levavamos, ou deixar recado em caza, não estando elle ahi, porque elle o não andasse buscando; tirando humas Partes de Santo Thomàs novas, que elle tinha duplicadas, ou dobradas, de humas dellas nos fez logo doação absoluta, dizendo, que Theologos não podião estar sem Santo Thomàs. O que tudo foy necessario para as prègaçoens que elle depois quiz por todo o tempo que alli estivemos, achando-se presente a todas, e ainda às Doutrinas, que aos Domingos, e dias Santos faziamos junto à sua caza por elle assim o querer, e com elle muita gente honrada por seo respeito, além dos meninos, e negros, de que elle recebia tanta consolação, que dizia, que agora se sentia descarregado, e desobrigado da carga Episcopal. E porque entrando a Quaresma, nos deo elle, e o Cabido, além de outras, huma semana que està à sua conta em certa Igreja da Cidade, e o Presidente outra na Capella Real, as quaes prègaçoens ambas alli são de igual honra, e proveito para os Prègadores, que delle se podem, e costumão lograr, vendo-se certos Religiosos excluidos do que elles cuidavaõ q̃ era seo por direito, sentiaõ-no tanto, que athè no pulpito se queixavaõ, dizendo huma vez: *Quitais aqui el pan a los hijos, y dais lo a los estraños*: e outrastaõ escuzadas como estas, q̃ não serviaõ mais, que de mostrar que os fins de seos Sermoens pediaõ ser mais espiritualizados, não tendo nelles mais olho que ao bem das almas; e de nos afeiçoar mais as vontades de todos, e muy particularmente do Presidente, e Arcebispo, e entaõ mais quando vio,

que

*Que t*

que nos na  
huma boa o  
debaixo da  
daõ que lhe  
ferro.

E porqu  
melhor faz  
aquella Quar  
mana, couz  
crescer o nu  
nelle hum fe  
dade na Qu  
commettèra,  
bem senaõ te  
a que se aco  
altar, a que e  
ra do dia em  
confessar, e t  
Para' outros  
nas se houve  
vio Nosso Ser  
bem importar  
gosto nosso fa  
finar a Doutri  
nos furtàra a  
hum Religios  
e Provincial a  
tempo fora vi  
nha.

O Preside  
que nos fez o  
derradeiro; er

Tom. II.



que nos não quizeramos aproveitar hum dia de huma boa occasiã, tendo a hum seo Pregador debaixo da lança, edificando-se muito do perdaõ que lhe dẽmos, podendo-lhe meter bem o ferro.

E porque delles, e dos mais que o podiaõ melhor fazer, ficava o carcere desamparado aquella Quaresma, lhe dẽmos nõs outra cada semana, couza taõ nova naquella terra, que fazia crescer o numero dos prezos aquelle dia. Estava nelle hum sentenciado à morte com toda a brevidade na Quaresma pelo crime que dentro nella commettera, com justo juizo de Deos; porque tambem sennaõ teve respeito ao tempo, e lugar sagrado a que se acolheo, tirando-o, ou arrancando-o do altar, a que estava aferrado; e com estar à vespera do dia em que havia de padecer, se não queria confessar, e trabalhãmos com elle athè se render. Para outros condenados a galès, e outras penas se houve perdaõ. De tudo cuido, que se servio Nosso Senhor. Parte do fruto espirital, e de bem importancia colhemos nõs, e não foy pouco gosto nõsso saber, que este santo exercicio de ensinar a Doutrina aos meninos, e negros pelas ruas, nos furtara aquella Quaresma em outra Cidade hum Religioso de muito ser, e grande pulpito, e Provincial actualmente, que desta Cidade neste tempo fora visitar hum Convento, que por cá tinha.

O Presidente em todas as honras, e mercês que nos fez o Arcebispo, só quiz ser primeiro, e derradeiro; em outras só, e singular, como foraõ,

ternos antes que nós chegassemos à Cidade, já prestes dentro em suas cazas huma para nós pouzarmos: Dar-nos cada semana huma prêgação na Capella: reservar tambem para si os dias destas prêgaçoens, para nelles fermos feos convidados, já que lhe desmanchamos a traça de o ser sempre: meternos no numero dos poucos que são convidados para sua meza o dia que elle come publicamente, que são as Pascoas do anno; porque nellas quer ElRey, que o Presidente, e os Ouvidores, ou Desembargadores, que são cinco ou seis, comão juntos por certos respeitoes, e que os gastos da meza se fação à conta de sua fazenda real, e assim respondem as mezas bem à bolsa, de que se tirão suas despezas; e o tempo q̃ nellas se gasta, que não sey se seraõ tres horas, ao muito q̃ nellas se poem, não para comer, senão para ver; porque a ellas vem tudo o que a natureza cria, e a arte transforma de humas naturezas em outras, de maneira que ficão sendo poucas todas as transformações, e metamorforzes que Ovidio soube inventar.

E o melhor he, que quando eu a primeira vez, como novo que estava naquelle negocio, vi alevantar a meza, nem me fartava de dar graças a Deos, não tanto pelo que comera, como por me ver livre daquelle fadario, e de estar tanto tempo perdendo tempo. Se não quando alevantada a toalha, aparece debaixo outra toalha igual à primeira, como meza que se começava a pôr, como em effeito poz, como se nenhum de nós tivera comido, e nos assentaramos então, provendo-a lo-

go

go de facas  
o mais servi  
isso começa  
iguarias con  
certo, e or  
corrêrao, p  
bres, que p  
mamente do  
a segunda, e  
vir toda, ou  
ricos; porqu  
ve de mais q  
chamando l  
quizer; por  
mulheres do  
às mulheres  
queteados, c  
za.

A estas  
Provinciaes  
os Superiores  
que nós ent  
por si, que  
recado, que  
não vem nin  
a vontade co  
destes fossem  
dar recado a  
dos pagens,  
cheo a caza,  
matéria, e ta  
dizer della, e  
teriam supera



go de facas, guardanapos, garfos, falciros, e todo o mais serviço necessario para huma meza, e apoz isso começando de celada corrêraõ outra vez as iguarias com tanta abundancia, variedade, concerto, e ordem, como antes na primeira meza corrêraõ, para magoar mais os amigos dos pobres, que podendo repartir com elles liberalissimamente dos sobejos da primeira, e darlhe toda a segunda, em que ningnem já tocava, a vem servir toda, ou de ostentaçaõ, ou de sustentaçaõ de ricos; porque posta toda a iguaria à meza não serve de mais que de cada hum tomar o seu prato, e chamando hum pagem o mandar levar a quem quizer; porêem sempre o primeiro lugar he das mulheres dos mesmos Ouvidores, mandando hums às mulheres dos outros; e assim ficaõ todos banqueteados, os maridos cã, e as mulheres em caza.

A estas mezas são convidados os Arcebispos, Provinciaes das Religioens, ou em sua auzencia os Superiores. Neste numero quiz o Presidente, que nós entrássemos sempre, avizando-nos elle por si, que nos taes dias não esperássemos pelo recado, que elle manda aos outros, sem o qual não vem ninguem. E para que nós vissemos bem a vontade com que elle o fazia, quiz que hum dia destes fôssemos nós sós os convidados, sem mandar recado a outrem ninguem. Deixo o numero dos pagens, de que à vespera de Natal nos encheo a caza, carregados de consoada tão rica na materia, e tão artificiosa na fórma, que se podia dizer della, o que o Poeta da Caza do Sol: *Materia iam superabat opus.* Eecij Dei-

Deixo o não se contentar com se vir confessar dentro a nosso apozento no Hospital em secreto, como fez a primeira vez; mas o querer também fazello em publico no meyo da Sé bem cheia de gente, alevantando-se de sua cadeira affaz rica e autorisada; e fazendo-me assentar nella, e elle de joelhos aos pès com affaz devoção, e humildade, virtudes, e exemplo, que eu estimava mais que todas as honras. Deixo a paga que elle queria que nós aceitassemos das Prêgaçoens que em sua Capella fizemos, por não saber que nosso Instituto nos prohibe receber paga por ellas, mandando-nos dizer, que mandassemos receber a esmola dos Sermoens, por estar já tirada da caixa real; e dando nós por reposta a prohibição dos Institutos; replicou, que ao menos aceitassemos hum calis que se nos mandaria fazer, e que cà em Hespanha o dessemos a qualquer Collegio, que quizessemos. Respondemos com agradecimento devido à vontade, com que por huma via, ou por outra nos queria fazer mercê; porém que entre prata cunhada, e prata lavrada não havia mais differença que na figura.

Deixo outras muitas couzas, que destas se deixaõ bem entender, em que elle mostrava sua benevolencia, e amor, o credito, e conceito que tinha de nossa Companhia, movendo com isso a toda a gente principal da Cidade a que todos dezessem de nos fazer outro tanto. E remato-as todas com o sello que lhes elle poz, offerecendo ao nosso muy Reverendo Padre Geral hum Collegio, que ahi està fundado por hum homem, que

na-

naquella terra  
o Collegio foy  
mil ducados  
do Fundador  
para premio  
tudentes, com  
ver aquelle se  
huma das cl  
ção diz: Dar-  
virem Padre  
como alli nos  
abrindo já co  
a miudo, com  
Collegio quiz  
a nosso Reve  
sua para mais

Destá m  
meira hora  
athè a derra  
porque estan  
sa caza hum  
despezas e g  
que nós quiz  
era Portugue  
largamente  
mente à vont  
como hiamos  
naõ quize  
bastava para  
ficasse elle co  
de nossa Com  
magnificenci



naquelle terra quiz ser hum novo Mecenaz. Tem o Collegio suas Classes feitas, Capella, Patio, tres mil ducados de renda, e o que mais me espantou do Fundador, deixar particular renda cada anno para premio das composicoens, e poesias dos estudantes, com tantos desejos, e esperanças de haver aquelle feo Collegio de vir à Companhia, que huma das clauzulas da escriptura de sua fundação diz: Dar-se-ha certa esmola desta renda athè virem Padres da Companhia; cujos estudantes como alli nos viraõ começaraõ a recorrer a nós, abrindo já com devoção o caminho às confissoens a miudo, como se fossem já nossos, sobre o qual Collegio quiz elle que nós escrevessemos tambem a nosso Reverendo Padre, ajuntando nossa carta à sua para mais o mover ao aceitar.

Desta maneira correo sempre desde a primeira hora que entrámos na Cidade por terra, athè a derradeira que sahimos della por mar; porque estando para nos embarcar mandou a nossa caza hum mercador rico, que corria com suas despezas e gastos, que nos desse todo o dinheiro que nós quizeffemos e pedissemos, o qual como era Portuguez, e muy afeiçãoado nosso, estendia largamente a mão, não querendo saltar juntamente à vontade de quem o mandava. De que nós, como hiamos por outra parte taõ accommodados, não quizemos aceitar senão pouco mais do que bastava para embarcar nossa pobreza, porque não ficasse elle com menor conceito da temperança de nossa Companhia da que nós levavamos de sua magnificencia.

Esta

406 *Relação da Viagem e Successo*

Está esta Cidade situada bem na garganta de hum rio, corre por hum lado rio acima, e por outro ao longo da Còsta, que vay correndo, tão alta, e tão alcantilada, que a mim me fazia medo olhar de cima para baixo. E assim està bem segura de a entrarem, nem pelo rio, por ser alli muito estreito, nem pelo mar pela muita altura da rocha. Porém quão fôrte està por estes dous lados, tão fraca està pelos outros dous da terra; porque por hum tem hum fraco muro, e por outro mato sómente, e arvoredos. Da Fortaleza passará à outra banda qualquer tiro de fogo; o rio he tão alcantilado, que as Naos que dão querena tem a prancha em terra; e tão fresco, quanto a natureza, e arte, juntas ambas, e de mão commua podião fazer. Nós fomos por elle acima humas oito legoas, rodeado todo de huma parte, e de outra de quintas naturaes e artificiaes, que nós não divizámos fenaõ pelas cazas; porque em tudo o mais não se pode conhecer qual he alli a quinta, e labor da arte, e qual o da natureza; porque entre ellas ambas não ha outros valados, nem limites; o que não quer humas, cultiva a outra, e ambas se estendem athè vir beber no rio: sobre o qual, por não caber na terra, derrubão tanto seo arvoredos, que não era pequeno trabalho do que hia ao lème desfembrenhar-se daquella espessura, onde o rio tinha menos largura. A arte planta nas suas Gingivres, Canaviaes de assucar, e outras couzas como estas. A natureza, laranjeiras, limoeiros, cidreiras, e outras frutas proprias suas, além de outro arvoredos, que ella não cria para mais que para ver-

*Que tes*

verdura, fomb  
Defronte  
rio parece en  
grande em te  
fermosa cazari  
da sustenta em  
para que assina  
doma, e Gom  
das) deixar h  
deshonestidad  
alta, e soberbia  
exemplo do fir  
to floreceo, e

O saber mo  
Nosso Senhor  
zejamos reme  
primeiro estad  
com elle, e co  
outras terras  
chegarmos a  
nando a pena  
le homem tem  
freado na bo  
mais; entrand  
do-lhe nescia  
tributos; e na  
companhia de  
culpas, ver hu  
meçando por  
elle muito se  
desenfreado ta  
couces, e a bo



verdura, sombra, e frescura.

Defronte quasi da Cidade da outra banda do rio parece esteve alguma, que devia ser couza grande em tempos antigos, segundo o mostra a fermosa cazaria que nos mostraraõ, que Deos ainda sustenta em pè, posto que em parte arruinada, para que assim como no rasto que deixou de Sodoma, e Gomorra, quiz ( diz o Apostolo S. Judas ) deixar hum exemplo do fim em que para a deshonestidade ; assim parece que no rasto desta alta, e soberba cazaria quiz deixar tambem outro exemplo do fim em que para o jogo que nella tanto floreceo, e tanto ouro, e prata sorveo.

O sabermos aqui nesta Ilha hum castigo que Nosso Senhor deo a hum homem, cujas culpas desejamos remediar em outra, em que tinhamos primeiro estado, nos fez fazer advertencia como com elle, e com outros, que depois nesta, e em outras terras fomos notando, e diremos, como chegarmos a ellas, sabe elle castigar, proporcionando a pena muito bem à culpa. Era pois aquelle homem tentado, ou para melhor dizer, desenfreado na bocca, quando o não fosse tambem em mais; entrando muito pela honra de Deos, tirando-lhe nescia e temerariamente alguns de seus attributos; e não sey se parava aqui. Este hindo em companhia de outros muitos q̃ sabião bem de suas culpas, ver huma Balea, que dera à Còsta, arremeçando por festa o cavallo em que hia, arte de q̃ elle muito se prezava, o derrubou o cavallo, e se desenfreado tanto com elle, que lhe tirou a vida a couces, e a bocados, sem lhe poder ser bom nenhum

nhum dos presentes, para que bocca tão pouco racional fosse bem mordida e bem comida por bocca de hum irracional, e entendessem todos, que aquella Balea não viera alli a vomitar naquella praya a Jonas, senão a tragar outro, e levalllo para o abismo.

O segundo, aqui tambem, nesta Illa, foy hum official grave de Justiça, que entrando sem nenhum respeito em huma Igreja em tempo que se estava pregando, tirou com muito escandalo do povo, e contra fórma de direito; hum delinquente que a ella estava acolhido, que em breve foy justificado: Este hindo depois pela terra dentro devaçar sobre os que tinham trato com Francezes, e Inglezes, estando huma noite em sua caza huma legoa do mar, derao sobre elle os mesmos pyratas guiados por alguns da terra, e entrando-lhe em caza com igual respeito ao com q'elle entrara na de Deos, não para o tirar, mas para o justicar dentro nella, como em effeito houveraõ de fazer, se elle se não acolhera, deixando o vestido, por se não embarçar, e fora meter athè o pescoço em hum rio, onde escapou, deixando dous mil ducados em dinheiro, fóra o mais, que foy levado em seo lugar.

O terceiro, nesta mesma Cidade, era causa de muito menoscabo de hum Mosteiro, e da honra de suas Religiosas, sem lhe aproveitarem muitos avizos, e pregaçãoens, onde elle era o mais chegado ouvinte, mas aproveitava pouco ter em huma Igreja o corpo, e em outra o coração, e assim permittio Deos, que morresse arrebatadamente

mente com  
nifesta repr  
tissimo Sac  
rancia de hu  
do, e Prég  
do enfermo  
força levar  
preparaçõe  
ou brevis  
tudo ao fan  
amava, e ve  
quem levav  
infamou a c  
me a sua c  
plebea publ  
gaõ bem di  
dêraõ na r  
*Morto he o*  
A prin  
que neste p  
às Naos, he  
baco, o qu  
dentro, por  
no a sete ou  
dos o quint  
mais barato  
graça, não t  
mo deo para  
ros achavaõ  
das larangei  
de embaixo  
com mais v  
Tom. II



taõ pouco  
comida por  
sem todos,  
tar naquella  
, e levallõ

la, foy hum  
do sem ne-  
empo que se  
scandalo do  
hum delin-  
e em breve  
erra dentro  
om France-  
em sua caza  
os mesmos  
e entrando-  
q'elle entrã-  
para o justi-  
couveraõ de  
o o vestido,  
hè o pesco-  
xando dous  
ais, que foy

, era causa  
teiro, e da  
proveitarem  
e era o mais  
puco ter em  
ração, e af-  
arreatada-  
mente

mente com alguns sinaes de impenitencia, e manifesta reprovaçaõ Divina, nem receber o Santissimo Sacramento, posto que com summa ignorancia de hum Ministro, que se prezava de Letrado, e Prêgador, com repugnancia, e resistencia do enfermo lhe foy metido na boca, e feito por força levar para baixo, sem outro aparelho, nem preparaçoens melhores, que algumas jaculatorias, ou brevissimas oraçoens, e suspiros, dirigindo tudo ao santuario que nesta vida frequentava, amava, e venerava, para que manifestasse a boca quem levava no coração. E assim quem vivendo infamou a caza de Deos, morrendo deixou infame a sua com fer illustre, apregoando a gente plebea publicamente que Foaõ fora ao Inferno. Prêgaõ bem differente, do que os meninos de Padua deraõ na morte de Santo Antonio, dizendo: *Morto he o Santo, Morto he o Santo.*

A principal, ou total mercadoria, e carga, que neste porto, e nos mais de toda a Ilha, se dà às Naos, he couros, Gengivre, Canafistula, Tabaco, o que tudo val aqui mais, que pela terra dentro, porque os couros se embarcãrão este anno a sete ou oito reales, o Gengivre a cinco ducados o quintal. O refresco para os Navios custa mais barato, porque muito delle dà a natureza de graça, não só a fruta, mas as arvores inteiras, como deo para a nossa embarcaçaõ, cujos marinheiros achavaõ mais breve pôr o machado aos pés das laranjeiras para lhes colher as laranjas à vontade embaixo, que subir acima, e andallas colhendo com mais vagar pelos ramos.

410 *Relação da Viagem e Successo*

Estando pois nesta Ilha desde o terceiro de Agosto de 597. athè quatorze de Junho de 598. em varias Cidades, e Povos della, parte enfermos, e parte saõs, esperando embarcação, nos partimos em huma Fragata para Carthagena trezentas legoas de travessa, pouco menos, em busca da Fròta, que alli vem naquelle tempo carregar para Hespanha a prata, e ouro de Perù, e terra firme; tocando-se ao fahir, que era ao principio da noite, com muita devoção os sinos da Cidade, e Mosteiros à oração pela nossa Fragata, que deve ser costume naquellas partes, quando sahem embarcaçoens, em que vão pessoas a quem a Cidade tem affeição, ou obrigação; porque tambem no lo fizeraõ ao fahir do porto de outra Cidade.

Esta oração como era feita com tanta devoção, e por muitos fervos, e servas suas, foy Nosso Senhor servido de ouvir, e aceitar; porque sahindo daqui com determinação de tomar o de Santa Martha na Còsta da terra firme, e fazer ahi huma escala chegando à terra, se nos cerrou o tempo, e no la cobrio de maneira (inda que foy à conta de alguns lavatorios) que os mares davaõ ao convez, alevantados do vento, mais alto do que a Fragata soffria, que a não pudemos ver, nem saber onde estavamos, senaõ quando, por encontrarmos no mar madeiros, e arvores, que o grande rio da Magdalena tràs do monte, e alija ao mar, entendemos que estavamos avante, desviandonos Nosso Senhor do porto que alli hiamos buscar, por não hirmos cahir dentro nelle nas unhas de hum ladraõ que ahi nos estava esperando com

*Que*

com algum  
pois de pa  
Oparu  
dada em t  
do qual, e  
no e meyo  
porto desta  
ra o Norte  
e cuido, c  
tambem n  
muros daq  
queza eraõ  
são mais q  
nella, a cu  
esses tinha  
ta, esmera  
traõ, e sal  
vantagem.  
Porém  
semelhante  
que tem n  
*prostitutio*  
se aprovei  
*Cecidit*, qu  
por elle m  
ainda hoje  
taõ escora  
tos, porqu  
com a arte  
cer, por l  
que a Cida  
se a não ti  
Tom. I



terceiro de  
nho de 598.  
parte enfer-  
ção, nos par-  
ena trezen-  
em busca da  
arregar para  
terra firme;  
io da noite,  
ade, e Mos-  
ue deve ser  
nem embar-  
m a Cidade  
tambem no  
Cidade. <sup>159</sup>  
n tanta de-  
as suas, foy  
tar; porque  
tomar o de  
e fazer ahi  
os cerrou o  
nda que foy  
mães davaõ  
mais alto do  
demos ver,  
quando, por  
viores, que o  
onte, e alija  
avante, des-  
e alli hiãmos  
rõ nelle nas  
ra esperando  
com

Que teve a Nao S. Francisco. 411

com alguns Navios já tomados, como pouco de-  
pois de passarmos foubemos de certo.

O particular desta Cidade de Carthagená fun-  
dada em terra firme, e continente com o Brazil,  
do qual, e do porto da Bahia tinhamos sabido an-  
no e meyo havia, e agora tornavamos a entrar no  
porto desta Cidade nove centas legoas acima pa-  
ra o Norte, he ser humo Babilonia pequena,  
e cuido, que se o Mundo durar muito, o será  
tambem na grandeza. Bem he verdade que os  
muros daquella para guardarem melhor tanta ri-  
queza eraõ de ladrilho, e betume, e os desta não  
são mais que de areia, e taboas, que tenhaõ maõ  
nella, a cuja fabrica nõs assistimos, que antes nem  
esses tinhaõ, e com tudo na riqueza de ouro, pra-  
ta, esmeraldas, e perolas que em seo porto en-  
traõ, e sahem cada anno, já hojẽ lhe faz muita  
ventagem.

Porẽm porque em tudo o mais lhe fique muy  
semelhante, naquelle seo calis tamanho de ouro,  
que tem na maõ, dà a beber tambem *De vino  
prostitutionis sue* com tanta devassidaõ, que não  
se aproveitou da primeira quẽda, e primeiro  
*Cecidit*, que deo em tempo de Draque, faqueada  
por elle muito a seo prazer; da qual quẽda estaõ  
ainda hoje os vestigios nos esteyos da Sè, que es-  
taõ escorados cada hum com tres ou quatro mas-  
tos, porque não cayaõ elles, nem a Igreja, que  
com a artelharia que nella assẽtou fez estreme-  
cer, por lhe acodirem de vagar com o resgate,  
que a Cidade deo por si. E pòde ser que já cahira,  
se a não tiveraõ as muitas, grossas, e continuas  
Tom. II. Fff ij esmol-

412 *Relação da Viagem e Successo*

esmolas que faz a pobres, e obras pias; porque nella he pequena esmola hum pezo, ou huma pataca (que he o mesmo) de que também nos coube a nós a nossa parte, porque a primeira que se nos deo nella, sem nós a pedirmos, foraõ defasete pezos e meyo, e a derradeira sincoenta, também sem a pedirmos; além da ordinaria sustentação, que algumas pessoas nos quizerão dar continua, e tanto à porfia, que era necessario para cumprir com ellas aceitar huns dias de humas, e outros de outras, com igual gosto de todos, em especial de hum Portuguez honrado de Faro, de graõ credito naquella terra, que fez quanto pode por (além da sustentação, para a qual deo algum tempo duas patacas cada dia) nos agazalharos também em sua caza.

Este nos dizia por vezes que era tanto o ouro (de que elle tinha algumas barras grossas em caza, que hum dia nos mostrou) em Saragoça do novo Reyno, que está hum pedaço daqui pela terra dentro, onde elle também tinha trato, que não havia perigo em cabir por lá hum papelisso delle em pô pelo chaõ; porque quando se barria para se apanhar, sempre se colhia mais do que cahira. Só da gente que por lá se derrama, e o vay buscar, torna sempre ametade, porque costuma ella, por ser enfermissima, barrer também as vidas aos que lá vão fatar com elle sua fome, e sede, e com tudo isso sobejaõ os que a isso se arriscaõ.

Aqui nos mostrou outro Portuguez esmeraldas, de que tinha em caza huns vinte mil cruzados, que no mesmo novo Reyno se tiraõ em mui-

-lentos

(121)

Ilmo P. ta

Que

ta quantida  
rece huma  
oitavadas p  
quem se qu  
cuzar todo  
pedreira ta  
jar.  
Porém  
yor preço,  
vimos de n  
sabendo o l  
que he o pr  
de nós nove  
ra; athè Por  
aquella cin  
res, o do No  
Carthagena  
Cidade, e t  
escreveo hu  
convidava,  
zoens a nós  
esperar nelle  
necessariame  
to-Bello, qu  
defasete lego  
vir Frõta este  
nada, e que  
tanto tempo  
de nos servi  
( como se el  
nos curariaõ  
livres da inq

121



ias; porque  
ou huma pa-  
em nos cou-  
neira que se  
oraõ defase-  
oenta, tam-  
ria sustenta-  
ão dar con-  
essario para  
de humas; e  
todos, em  
de Faro, de  
quanto pode  
l deo algum  
gazalharos

tanto o ou-  
grossas em  
aragoça do  
daqui pela  
trato, que  
m papelisso  
lo se barria  
do que ca-  
ma, e o vay  
ue costuma  
em as vidas  
me, e fede,  
e arriscaõ.  
ez esmeral-  
e mil cruza-  
ão em mui-  
ra

*Que teve a Nao S. Francisco. 413*

ta quantidade; e a madre em que se criaõ, que pa-  
rece huma pederneira na cor: donde sahem todas  
oitavadas pela natureza com tanta perfeiçaõ, que  
quem se quizer servir dellas nesta figura pode ef-  
cuzar todo o beneficio da arte, e sahem da sua  
pedreira tamanhas como o appetite as pode deze-  
jar.

Porẽm nõs tivemos por esmeraldas de ma-  
yor preço, a mais fina e ardente caridade que alli  
vimos de nossos Padres daquellas partes; porque  
sabendo o Padre Reytor do Collegio de Panama,  
que he o primeiro porto do mar do Sul, e estava  
de nõs noventa e sete legoas, as defasete por ter-  
ra athẽ Porto-Bello, porque tanto tem por alli  
aquella cinta de terra, que divide ambos os mã-  
res, o do Norte, e do Sul: e oitenta por mar athẽ  
Carthagenã, onde nõs estavamos chegados a esta  
Cidade, e terra taõ destemperada, e quente; nõs  
escreveo huma carta com que não sõmente nos  
convidava, mas ainda forçava com muitas ra-  
zoens a nõs hirmos descancar àquelle Collegio, e  
esperar nelle a Frõta, que aqui esperavamos; pois  
necessariamente ella havia de hir a carregar a Por-  
to-Bello, que não distava mais do Collegio, que  
defasete legoas. E tanto mais perigo havia de não  
vir Frõta este anno, ou, ainda que viesse, de inver-  
nada, e que invernando, onde podiamos nõs estar  
tanto tempo melhor que naquella nossa casa, on-  
de nos serviriaõ, e regalariaõ? E enfermado,  
(como se elle temia, que nõs enfermassemos)  
nos curariaõ com todo o cuidado, e estariamõs lá  
livres da inquietação, e pouca segurança, que a  
Ci-



414 *Relação da Viagem e Sucesso*

Cidade, em que estávamos, tinha; esperando cada dia, que baixassem aqui também os Inglezes, que tinham entrado, e estavaõ em Porto-Rico, seguindo as pizadas do Draque, que daquella Cidade veyo a esta, o anno que a tomou; e outras couzas desta qualidade, que bem mostravaõ quaõ em seo ponto està lá a fraternal caridade da Companhia, e a virtude da hospitalidade, que com ser Collegio pobre, segundo me diziaõ, e a terra carissima, offerencia taõ liberal e gratuitamente regalos para hum anno com tantos desejos e argumentos para nos convencer aos acceitarmos; o que não fizemos, assim por razão do mar, que entre nós estava, cuja passagem, ainda que he sempre costeando, he às vezes vagarosa, e enfadonha, como por esperarmos que cada dia chegasse a Frota, como com effeito chegou.

Pagamos-lho lá com lho agradecer muito por cartas, como elle merecia, e cá sabendo em Cales de nossos Padres quem era, e que necessariamente havíamos de passar por sua caza no Porto de Santa Maria, com dar estas novas a seo pay, que alli vive, e he Portuguez, do qual o filho devia de ter aprendido de menino, assim outras virtudes, como em particular esta da caridade, e hospitalidade, porque me disse, que tivera já naquella Porto em sua caza agasalhados hum numero muito grande de Padres nossos que aqui se vieraõ embarcar para as Indias. Folguey de saber, que tinha o Padre ametade, e a melhor, qual he a de Pay Portuguez, mas não quero determinar

*Que*

nar qual d  
caridade d  
aquella, a  
vera recebi  
tra, como  
A prat  
na não he  
nella as co  
lança na m  
des de Moç  
onde se faz  
uzo mil abu  
vendem en  
pezos falsos  
alem deffes  
via, taõ del  
e os pezos e  
em sua mã  
rem, e vay  
Não ha  
assim a men  
de prata pe  
mais pequen  
fima, e assim  
seos pòros e  
lhas. Serve e  
roupa lá he t  
porque cuida  
e leve que d  
se enfayará b  
caridade, e p  
de cá, pagara



perando ca-  
os Inglezes,  
to-Rico, fe-  
quella Cida-  
u; e outras  
stravaõ quaõ  
caridade da  
alidade, que  
e diziaõ, e a  
l e gratuita-  
tantos dezer-  
cer aos acei-  
por razã do  
flagem, ain-  
s vezes vaga-  
rmos que ca-  
feito che-  
decer muito  
à sabendo em  
que necessa-  
caza no Por-  
vas a seo pay,  
ual o filho de-  
im outras vir-  
a caridade, e  
e tivera já na-  
dos hum nu-  
os que aqui se  
gucy de saber,  
elhor, qual he  
ero determi-  
nar

*Que teve a Nao S. Francisco. 413*

nar qual das duas ametades teria mais parte na caridade do filho. Bem quizera eu sentenciar por aquella, a que mais me obriga o sangue, senão tivera recebido nas Indias tão grossas peitas de outra, como tenho confessado.

A prata corrente desta Cidade de Carthage-na não he cunhada; compraõ-se, e vendem-se nella as couzas necessarias para a vida com a balança na mão. Vieraõ-me, quando isto vi, saudades de Moçambique, de que estivemos tão perto, onde se faz o mesmo com ouro em pó. Ha neste uzo mil abuzos, ou mil enganos, com que os que vendem engrossão muito, e porque a balança, e pezos falsos he engano grosseiro, e perigoso, usaõ além desses de hum que eu soube por muy boa via, tão delicado, e tão futil, que com a balança, e os pezos estarem justos e afilados, só com a tomar em sua mão peza, e inclina para onde elles que-rem, e vay a parte enganada.

Não ha moeda de cobre por nenhuma via, e assim a menor que se leva á praça he meyo real de prata pelo qual se dà o que por cá se dà pela mais pequena de nosso cobre. A terra he calidissima, e assim andaõ os corpos, como se por todos seos pòros estivessem sabindo, ou entrando agulhas. Serve esta quentura de hum bem, já que a roupa lá he tão cara, de a escuzar toda na cama; porque cuido len, que quem a soffrer, por pouca, e leve que seja, fará huma singular penitencia, e se enfayará bem para o Purgatorio, e se for com caridade, e por esse respeito, com huma só noite de cá, pagará muitos dias de lá; e com tudo o

comer, couza geral em todas as Indias, ha de vir à meza cuberto de Hagi, que he a sua pimenta vermelha, que lá ha de muitas castas, e feiçoens. E porque os graos, ou cabeças della, que vem entre a carne já cozida, ou guizada, trazem já quebrada sua virtude, como elles cuidão; porque nós os hospedes, nem assim a podíamos soportar, nem aguardar; mandaõ pôr outra crua em pratos pela meza como em faleiros, que mastigaõ, e comem com todo o gosto, como se elles tivessem as linguas, e gargantas ladrilhadas, couza que nós cá não queremos tocar, nem ainda com a ponta da lingua.

Por isso se gasta tanto desta sua especiaria, que em partes estivemos nós onde se comprava, ou gastava mais dinheiró nella, que na propria carne, que com ella se cozinava; porque a arroba de carne comprava-se por real e meyo Portuguez; e na pimenta para a guizar sempre se empregavaõ tres reis, ou mais, segundo o appetite que cada hum tinha. E por esta razão he a mais accita hortaliça que vem à praça, sem faltar nella de pela manhã athè à noite: antes nas ceas se carregava tanto mais a mão em algumas partes, que o ordinario guizado, que nellas fazem pelo muito Hagi, que leva, tomou d'elle o nome, e se chama Hagiaco; e entaõ se deitaõ a dormir muy consolados em suas camas, quasi debaixo da Linha Equino-cial, como se houvessem de dormir ao sereno debaixo dos Polos. E mal contentes ainda os estomagos com o fogo, e ardor de tanta pimenta, tem por taõ pouco escuzada a quentura do vinho, que

que se ven  
e sete pata  
terras, e a  
quente, he  
naria gallin  
Hospital, p  
da dia hum  
jantar, naõ  
a medicina  
Semell  
vizinha, on  
balança tar  
em redonde  
pè della en  
ostreaes, en  
de agoa, qu  
dores: e se  
só dos Quin  
para ElRey  
mos de cor  
menos: dar  
defensaõ da  
que já mais  
ra em conti  
chamamos  
aquellas hu  
abrolhos, t  
muralha ath  
todos os ini  
taõ, e saud  
muy affectu  
te anno gan  
Tom. II



as, ha de vir  
sua pimenta  
, e feiçoens:  
que vem en-  
azem já que-  
; porque nòs  
oportar, nem  
n pratos pela  
aõ, e comem  
vessem as lin-  
que nòs cà  
n a ponta da  
peciarria, que  
omprava, ou  
propria car-  
que a arroba  
o Portuguez;  
empregavaõ  
titè que cada  
s aceita hor-  
nella de pela  
as se carrega  
; que o ordi-  
muito Hagi,  
e chama Ha-  
ay consolados  
inha Equino-  
ab sereno de-  
ainda os esto-  
nta pimenta,  
ura do vinho,  
que

*Que teve a Nao S. Francisco. 417*

que se vendia aqui neste tempo o almude a vinte e sete patacas. Só o porco, que por estas nossas terras, e as mais frias, he quente, naquella tão quente, he tão frio, e temperado, que he ordinaria gallinha dos enfermos de cama, e febres no Hospital, para os quaes lhe viamos nòs matar cada dia hum em amanhecendo, e dar cozido ao jantar, não só sofrendo-o, mas mandando-o assim a medicina de lá.

Semelhante na riqueza he a Margarita, Ilha vizinha, onde a moeda corrente he perolas (com balança tambem na mão) das quaes toda a Ilha em redondo está cercada, ou calçada; porque ao pé della em redondo vay cingida de grandes ostreaes, em que se ellas criaõ, em tanta altura de agoa, que às vezes custa a vida aos mergulhadores: e se tiraõ nella em tanta abundancia, que só dos Quintos registados trazia esta nossa Frota para ElRey quatro caixoes de finco ou seis palmos de comprido, e dous de alto, pouco mais ou menos: dando-lhe a natureza àquella terra para defensão de tanta riqueza os mais novos muros que já mais se viraõ, que são huma forte espessura em contorno, de Tunas, que são as que nòs chamamos figueiras da India, senaõ que tem aquellas humas puas, ou espinhos, como grandes abrolhos, tão espessos, e agudos, que bastou esta muralha athè agora para a fazer impenetravel a todos os inimigos, que com tantos dezejos a visitaõ, e faudaõ de longe. Da qual tambem levou muy affectuosas faudades o Conde Inglez que este anno ganhou Porto-Rico, e o saqueou (como

418 *Relação da Viagem e Successo*

acima disse) arremettendo duas vezes para ella.

Mas tornando a Carthagena, ha aqui a herua do Anil, que com ser mercadoria tão rica, tem muito pouca, ou quasi nenhuma fabrica, mais que deitada ella fóra da agoa, em que algumas horas esteve de molho e deixou sua virtude, bater depois aquella agoa athè que faça pè, e esse he o Anil. Ha outra herua, que elles chamaõ Viva, que tambem tinhamos achado em outra parte, chea de tanto amor proprio, e tão sentida, que em lhe tocando levissimamente, se arrufa, e murcha logo, e quebranta com grande impeto; porèm dahi a pedaço, como lhe passa aquella pirrassa, torna a erguer-se, e a ficar como d'antes, ensinando assim, que o melhor remedio para curar os arrufos de muitos, he deixallos estar quanto quizerem arrufados, que elles se defarrufarão por si, sem mais mimos, nem affagos.

Debaixo de huma arvore nos assentamos ao longo do mar huma tarde, de que ha grande copia entre aquelle arvoredado, que nas folhas, fruta, e cheiro, se estivera entre maceiras de algum pomar, as colhera, e comera por taes qualquer peçoa, e comeramos nõs tambem por ventura, se não estiveramos já avizados, que daquellas maçãs se não logravaõ mais sentidos, que a vista, e o cheiro, e não o gosto, por finissima peçonha. Representou-se-me alli Eva, como se estivessemos ambos olhando para a arvore, e para a fruta, parecendo-nos a ambos *Pulchrum oculis, aspectuque delectabile*. Só houve differença em não consentir eu com a tentação de comer, que tam-

bem

*Que*

bem tinha,  
que ella e  
do que ella  
mais, toda  
cendum.

As can  
rão servir  
rão dous p  
lha para o c  
servia na M  
tirava agoa  
Das canas  
ha grandes  
outras cou  
valia o arra  
são barcos  
zinhas, fac  
não tem a  
por cá nada  
ou; porque  
aos que de  
de se pôde  
da, e tão t  
que são va  
meiros fóra  
vem à vela  
representaç  
me teve en  
ras.

Aqui v  
Perù, com  
fer de seda  
Tom. I



para ella.  
 aqui a herua  
 rica, tem  
 a, mais que  
 umas horas  
 , bater de-  
 e esse he o  
 Viva, que  
 parte, chea  
 que em lhe  
 murcha lo-  
 porém dahi  
 illa, torna a  
 ando assim,  
 arrufos de  
 zerem arru-  
 fi, sem mais  
 entamos ao  
 grande co-  
 lhas, fruta,  
 e algum po-  
 alquer pes-  
 entura, se-  
 quellas ma-  
 e a vista, e  
 a peçonha.  
 e estivesse-  
 ara a fruta,  
 culis, aspe-  
 ga em não  
 , que tam-  
 bem

*Que teve a Nao S. Francisco. 419*

bem tinha, por estimar mais a vida do corpo, do  
 que ella estimou a da alma, julgando o contrario  
 do que ella julgou, que ainda que tinha tudo o  
 mais, toda-via *Non erat bonum lignum ad ves-  
 cendum.*

As canas são todas cheas por dentro, e pudè-  
 raõ servir de lanças, algumas tão grossas, que te-  
 raõ dous palmos de rãda, que he pouca maravi-  
 lha para o canudo de hum da especie das nossas;  
 servia na Nao a seo dono de caldeiraõ com que  
 tirava agoa do mar para as couzas de seo serviço.  
 Das canas pretas, que nõs chamamos da India,  
 ha grandes matas, e servem de forrar as cazas, e  
 outras couzas. Ha muito Balsamo, de que entãõ  
 valia o arratel a dous pezos e tres. As Canoas, que  
 são barcos de hum só pãõ, daqui, e das terras vi-  
 zinhas, são de portentosa grandeza. Parece que  
 não tem ainda a natureza das couzas perdido  
 por cã nada daquelle vigor, com que Deos as cre-  
 ou; porque só esta reposta pòde tirar o espanto  
 aos que de cã vão, e a pergunta, que fazem, on-  
 de se pòde achar arvore tão grossa, tão comprida,  
 e tão unifórme? Levaõ duzentas peruleiras,  
 que são vazilhas de hum almude, dez doze Re-  
 meiros fóra os passageiros, e mais fato; quando  
 vem à vèla do mar em fóra, fazem apparatus, e  
 representação de Navios de mayor pòrte, e assim  
 me teve enganado a mim hum por algumas ho-  
 ras.

Aqui vimos obra feita de laã de Carneiro, de  
 Perú, comque nos enganamos alguns, cuidando  
 fer de seda. Tem os taes carneiros corpo, e força

para servirem, como servem, de carga, e acaba-  
da a jornada se vendem tambem, e se come a aze-  
mola, e bebe a carga, o que he ordinario no Ser-  
ro de Potosi, para onde vão recuas de tres e qua-  
tro mil delles carregados de vinho, e outras vi-  
tualhas, para provisão de sincoenta mil pessoas,  
que na fabrica e lavor de sua prata se occupaõ  
continuamente, onde não val à natureza tomar  
por cofre de suas riquezas o centro da terra, que  
tanto abaixo vão as minas.

Muita vontade tive no Brazil, vendo em 13.  
grãos do Sul a continua verdura, e frescura do  
arvoredo, sem nunca perder a folha, como todas  
as outras terras, que estaõ dentro dos Tropicos,  
Zona torrida, contra toda a ignorancia dos An-  
tigos, que cuidavaõ, e diziaõ, que tudo por aqui  
ardia; de lhes mostrar o mimo, e temperança da-  
quella terra, e lhes perguntar se se podia alli vi-  
ver? E muito mais aqui estando com dês grãos de  
Norte, de lhes mostrar huma Serra de neve daqui  
trinta legoas, e outras muitas pela terra dentro  
athè chegarmos à Cidade de Quito, situada só  
meio grão da Linha, e vermos nella alvejando  
huma Serra, qual no Inverno està a nossa da Es-  
trella, cuberta toda de neve, e saber que razaõ  
elles davaõ a esta nova Filosofia.

Succedeo neste tempo aqui a hum homem, o  
mais rico por ventura da terra, sem lhe aproveita-  
rem todas suas riquezas, para comprar com ellas  
huma só hora de salvação, açoutando huma es-  
crava sua fêra e cruelmente, por couza em que  
Deos sabe se a mulher e senhora tinha mais cul-

pa,

pa, como o  
desfalecendo  
lhe mandass  
le entaõ de l  
beça disse: A  
E como era  
tudo no Tr  
porque dahi  
te occupado  
ximo, no ma  
para hum h  
ninguem tir  
mais que pe  
que eu poss  
ametade da  
tantos olhos  
hum contra  
to de huma  
jurasse, que  
te juraraõ a  
bou o senhor  
para q̃ a pena  
pa, como S. C  
taõ, porq̃ neg  
Chegada  
ro de Perú, e  
ro de Novem  
tomar a Frõta  
dos em comp  
o passo desta  
porém no me  
fervosa femez



a, e acaba-  
me a aze-  
rio no Ser-  
tres e qua-  
e outras vi-  
il pessoas,  
se occupã  
reza tomar  
terra, que

do em 13.  
rescura do  
omo todas  
Tropicos,  
ia dos An-  
o por aqui  
erança da-  
dia alli vi-  
es grãos de  
neve daqui  
rra dentro  
situada só  
alvejando  
ossa da Ef-  
que razaõ

homem, o  
aproveita-  
r com ellas  
o huma ef-  
za em que  
a mais cul-  
pa,

pa, como o mundo dizia; e vendo-se a pobre hir  
desfalecendo entre os açoutes, pedio ao senhor  
lhe mandasse dar confissão, que morria; levou el-  
le então de hum pão, e dando-lhe com elle na ca-  
beça disse: *Vês aqui a confissão*; e assim a matou.  
E como era possante, e escrava sua, enterrou-se  
tudo no Tribunal humano, mas não no Divino;  
porque dahi a poucos dias estando elle actualmen-  
te occupado em grave offensa de Deos, e do pro-  
ximo, no mais publico lugar da Cidade arrancou  
para hum homem, que nunca em sua vida para  
ninguem tinha arrancado espada, e a não trazia  
mais que por ornato, e de boa consciencia; de  
que eu posso ser boa testemunha; e com fer na  
ametade da praça, e na ametade do dia, e haver  
tantos olhos a la mira, que os viaõ estar firmados  
hum contra o outro; cahio elle subitamente mor-  
to de huma estocada, sem haver testemunha que  
jurasse, que outro lha dera, e o matara, e sómen-  
te juraraõ a postura em que os viraõ. E assim aca-  
bou o senhor sem confissão que negara à escrava,  
para q a pena deste rico ficasse proporcionada à cul-  
pa, como S. Crystomo acha ficou a daquelle glo-  
taõ, porq negara a Lazaro as migalhas da sua meza.

Chegada a Frõta, e carregada a prata, e ou-  
ro de Perú, e terra firme, nos partimos o primei-  
ro de Novembro de 98. para a Havana, para ahi  
tomar a Frõta de nova Hespanha, e nos virmos to-  
dos em companhia. Começamos, e acabamos bem  
o passo desta travessa de quatro centas legoas;  
porèm no meyo della, onde a natureza fez huma  
fermosa sementeira de Baixos, Restingas, e Ilheos-  
zinhos,

zinhos, ou Cayos, como elles lhe chamaõ, por  
 razão dos quaes se não navega por alli fenaõ  
 de dia, atravessando as Naos, como he noite,  
 que he postura, em que ellas daõ mais cança-  
 dos fonos, e mais carregados sonhos, ainda no  
 porto, quanto mais nos arrabaldes de taes terras;  
 estivemos taõ perdidos todos, como ficou huma  
 Fragata à vista de todos huma madrugada, em  
 que o Piloto mòr quiz que começassemos a cami-  
 nhar antes da luz, contra expresso Regimento de  
 ElRey, que ha para se não andar por cima de fun-  
 do taõ fujo chegando a tantos grãos, fenaõ de  
 dia, hindo a Fragata cahir sobre hum destes Bai-  
 xos tanto com a proa já em cima, que nem a re-  
 mos se pôde desviar, e a nós desviou-nos a pro-  
 videncia Divina, que neste, e em todos os mais  
 perigos nos quiz dar sempre a mão, e por nossõ  
 meyo a toda a Frota, avizando-a com huma peça  
 por hirmos diante, que estavamos sobre os Bai-  
 xos, que descobrimos antes de amanhecer, ainda  
 às escuras.

E por os Pilotos não contestarem, que Bai-  
 xos seriaõ aquelles, em que a triste, bem cheya, e  
 bem rica ficava inteira sem fazer agoa nenhuma,  
 sobre huma restinga de areia, como soubemos dos  
 que della se salvaraõ; posto que a gente com mui-  
 tos barcos que lhe acodiraõ se salvou toda, tiran-  
 do dous homens, que se não quizeraõ salvar, sem  
 salvar com que viver, cujo pezo os fez morrer.  
 Apoz isto fazendo-nos já junto do porto da Ilha  
 muito contentes, nos achamos muito atrás sobre  
 os Baixos de Catòche junto à Còsta de nova Hes-  
 panha,

panha, levad  
 das corrente  
 fresco da ter  
 tanto mais g  
 melhor dize  
 fresco he m  
 trouxemos, c  
 como! mosca  
 alguns mosca  
 destas commo  
 dar para lá t  
 de todos. Ap  
 tando avante  
 Havana, ond  
 se gastou em  
 mar a prata,  
 Hespanha.  
 Nesta in  
 mais com que  
 tas Antilhas,  
 os Navegante  
 aquelle mar f  
 mar de Sarga  
 achamos os q  
 Indias, e de  
 da Linha, ath  
 Pilotos athè-  
 cer, e andar  
 grandes mant  
 com suas rai  
 grãos pequen  
 le elemento t



chamão, por  
alli fenaõ  
he noite,  
mais cança-  
a, ainda no  
taes terras;  
ficou huma  
ugada, em  
nos a cami-  
gimento de  
ima de fun-  
s, fenaõ de  
destes Bai-  
e nem a re-  
i-nos a pro-  
dos os mais  
e por nõs  
huma peça  
bre os Bai-  
necer, ainda  
m, que Bai-  
nem cheya, e  
na nenhuma,  
ubemos dos  
te com mui-  
toda, tiran-  
õ salvar, sem  
fez morrer.  
porto da Ilha  
o atrás sobre  
le nova Hes-  
panha,

panha, levados sem o nõs sabermos com as forças das correntes e ventos, onde as gallinhas, e refresco da terra, que hum Patacho foy tomar, he tanto mais gostoso, quanto mais barato, ou para melhor dizer, de nenhum preço. Parte deste refresco he mel em muita quantidade, que nõs trouxemos, como o nõsso; porẽm as Abelhas sãocomo moscas, e sem ferro; e assim lhe chamaõ alguns moscas. Bem desejei de se virem muitas destas comnosco, pois sãotão beneficas, e degradar para lá todas as que cá temos tão aborrecidas de todos. Apartados outra vez da Cõsta, e montando avante, chegãmos em vinte e cinco dias a Havana, onde o pouco que daquelle anno faltava, se gastou em reparar os Navios, e acabar de tomar a prata, e Cochinilha que ahi estava da Nova Hespanha.

Nesta infinidade de Baixos, e Ilheos, e dos mais com que a natureza tem salpicadas todas estas Antilhas, deve de nascer aquella herba, a que os Navegantes chamaõ Sargaço, e de que tambem aquelle mar fronteiro toma o nome, chamando-se mar de Sargaço, por andar cuberto della; que achamos os que vimos da India; e do Brazil, e de Indias, e de outras partes de doze grãos àquem da Linha, athè junto às Ilhas Terceiras, sem os Pilotos athègora saberem, onde ella possa nascer, e andar em tanta abundancia, como em grandes mantas (como elles chamaõ) pelo mar com suas raizes, flores, e fruto, que he huns grãos pequenos, e tanta frescura, como se daquelle elemento tomara ella toda sua sustancia, como

424 *Relação da Viagem e Successo*

as outras hervas a tomaõ da terra. Porque com nõs navegarmos alguns mezes por entre elle, e tirarmos muitas vezes alguns pès, e ramos, nunca mais vi algum secco.

O particular desta Ilha Havana, que no comprimento he tamanha como toda Hespanha, como se huma fora medida pela outra, inda que estreita, porque a mayor largura sua são quarenta e tres legoas, he ser chave das Indias, e estas são as armas, e braçoõ desta Cidade; porque ainda que se possa entrar nas Indias por outra parte, o fahir dellas ha de ser por aqui por hum seo Canal, que chamaõ de Bahama, tão estreito, e tão perigoso, que sentem os homens humas sem legoas, que elle tem de comprido, athè desemboçar no mar largo, que todo o mais he golfaõ dahi athè Hespanha; e com razão, porque nelle estão sepultadas, e se sepultaõ cada dia muitas Naos, muitas vidas, e muitas riquezas, e nõs por hum dia, ou dous, que tardamos, ficãramos tambem sem falta com toda a Frõta, e doze ou treze milhoens de ouro que trazia sòmente registado. Desembocaõ por este Canal todas as agoas daquelle graõ golfaõ Mexicano com tanto impeto, que não consentem por nenhuma via entrar por elle Nao alguma; e assim fica mais misteriosa a navegação destas Ilhas. Porque as agoas com suas correntes não consentem entrar por aqui, e os ventos não permitem fahir por outra parte, e por razão desta contrariedade são forçadas as Naos a hir entrar por lá com os ventos, e vir fahir aqui com as agoas.

*Que te*

O porto tro, mas m  
Fortalezas, c  
bre penha vi  
esta penha t  
se podem es  
natureza qui  
e com nivel  
de pedraria  
pode muy f  
inimigos por  
da terra, po  
muros, e ca  
depois de te  
lecido com  
de setenta d  
se gloriãra c  
seguro de to  
Tem es  
tambem dẽ  
dos Indios a  
extinctosem  
telhanos, tir  
pequena, se  
arco e frẽc  
der de todo  
offender de  
Indias hirem  
altura, por c  
pela agoada  
neira, que ll  
cha, de cor  
Tom. II



Porque com  
re elle, e ti-  
amos, nunca  
que no com-  
espanha, co-  
inda que es-  
saõ quarenta  
s, e estas saõ  
porque ainda  
utra parte, o  
m seo Canal,  
o, e taõ pe-  
mas sem le-  
hè defembo-  
ne golfaõ da-  
ne nelle estaõ  
nuitas Naos,  
nds por hum  
mos tambem  
ou treze mi-  
egistado. De-  
goas daquelle  
impeto, que  
ntrar por elle  
rriosa a nave-  
com suas cor-  
i, e os ventos  
, e por razaõ  
Naos a hir en-  
r aqui com as

Que teve a Nao S. Francisco. 425

O porto he hum enseada bem larga por den-  
tro, mas muy estreita na boca, onde tem duas  
Fortalezas, cada hum de sua parte, e ambas so-  
bre penha viva; senaõ que de hum das partes he  
esta penha taõ raza, e taõ igual, quanto os olhos  
se pòdem estender ao longo do mar, como se a  
natureza quizera lagear aquella praya com regra,  
e com nivel. Da outra parte se levanta hum monte  
de pedraria taõ alto, e talhado taõ a pique, que  
pòde muy seguramente escuzar toda a vigia dos  
inimigos por aquella parte do mar; e por parte  
da terra, por onde pòde ser combatida, tem taes  
muros, e cava, que se Arfaxad Rey dos Medos,  
depois de ter edificado a sua Heccatanis, e fortali-  
lecido com muros de trinta covados em alto, e  
de setenta de largo, vira esta, e a possuira, entaõ  
se gloriàra com mais fundamento, e se dera por  
seguro de todo.

Tem esta Ilha ainda hum povozinho, a que  
tambem dèmos alguma doutrina, por reliquias  
dos Indios antigos, que todos (como disse já) saõ  
extinctos em todas estas Antilhas habitadas de Cas-  
telhanos, tirando na Dominica, que com ser Ilha  
pequena, se conserva intacta; porque a força do  
arco e frêcha se soube athêgora não só defen-  
der de todo o commercio, e entrada da gente, mas  
offender de maneira, que com todas as Frôtas das  
Indias hirem alli demandalla, assim por razaõ da  
altura, por que lhês he necessário navegar, como  
pela agoada que ahi fazem; elles o fazem de ma-  
neira, que lha fazem lamber, com o medo da frê-  
cha, de corrida, e com a mesma prêssa com que

426 *Relação da Viagem e Successo*

os caens a lembem do Nilo com medo dos Cocrillos; e o que mais he, que estando cem legoas de Porto-Rico, e não tendo outras embarcaçoens, senão Canoas, atravessando tanto mar, lhe tem com seus affaltos feito despovoar todos os engenhos de assucar da parte do Oriente sua fronteirra.

Naõ sabia eu, athè chegar a esta terra, que para beber hum pucaro de agoa com muito gosto, tivessem os deliciosos achado mais invençoens, que estas, huns fazendo adegas della, como se faz da do Tejo, purificando-a, e assentando-a, outros serenando-a, outros metendo-a em pòços, e cisternas frias, outros com a propria sustancia da neve. Por cima de todas estas invençoens passa a que aqui vimos usar, com terem muita, e muito boa agoa, e essa he, fazerem humas grandes pias de pedra em fôrma de graes, nos quaes os mais regalados a lançaõ, e sustentados no alto estaõ como suando, e estillando por todo o fundo, com ser muy grosso, e lançaõ-a com grande maravilha em gotas dentro na talha, que para isso lhe poem debaixo; donde a tiraõ, e bem coada por onde senão coa o ar; que he bom segredo da natureza, e licença que ella dà para se lhe perguntar, se quiz ella porventura, que a agoa daquella terra fosse mais delgada que o ar, pois sahe com tanta suavidade por pedra, em que o picão entra com tanta difficuldade.

Estando nós aqui mataraõ tambem outro homem, mas com differente apparelho do que o de quem acima fiz menção; porque estando elle bem

*Que te*

fôra dislo, a  
comnosco,  
consolação n  
que lhe hav  
zendo-se log  
tambem con  
sua parte par  
bem presumi  
amigos. Con  
dispoz a Div  
vida, senão  
propria, e al  
ferrar desta  
como elle di  
fobre isso lhe  
a subita e to  
leve para su  
puxava tant  
eu mais me  
nha, que aq  
ella pedir a

E com  
e terras, e  
mente das d  
gericoens, e  
cria, tão alto  
faz trabalho  
pês o que cã  
e só chegã  
aõ mar para  
saõ mais fec  
do Sertão, p  
Tom. II



do dos Cocos  
o cem legoas  
embarcações,  
nar, lhe tem  
odos os enge-  
e sua fronteiri-

ta terra, que  
m muito gof-  
mais inven-  
gas della, co-  
a, e assentan-  
etendo-a em  
m a propria  
estas inven-  
com terem  
fazerem hu-  
de graes, nos  
sustentados no  
o por todo o  
quando-a com  
na talha, que  
tiraão, e bem  
e he bom fe-  
la dà para se-  
a, que a agoa  
ne o ar, pois  
a, em que o  
em outro ho-  
do que o de  
ndo elle bem  
fó.

*Que teve a Nao S. Francisco. 427*

fôra dislo, à tarde do dia dantes se veyo confessar  
eomnosco, e tratar de sua salvação com muita  
consolação minha, como se lhe inspirasse Deos o  
que lhe havia de succeder o dia seguinte; e fa-  
zendo-se logo justiça do matador, o confessei  
tambem com tanto apparelho, e disposição de  
sua parte para receber perdaõ e graça, que posso  
bem presumir, que estaõ ambos na Gloria, e bem  
amigos. Com igual dezejo da salvação de outro  
dispoz a Divina Providencia, que perdesse, não a  
vida, senão a fazenda toda; porque tendo muita  
propria, e alguma alheya, não se querendo desa-  
ferrar desta, ainda que foubesse hir ao Inferno,  
como elle dizia resistindo aos bons conselhos que  
fobre isso lhe davamos; deo Deos tal ordem com  
a subita e total perda de ambas, que ficou mais  
leve para subir ao Ceo, sem aquelle pezo, que  
puxava tanto por elle para o Inferno. Inda que  
eu mais me teria ao pouco pezo de huma crianci-  
nha, que aqui bautizey no cõllo da mãy, por mo-  
ella pedir a toda a prèssa, e deixey morrendo.

E com isto nos sayamos de todas estas partes,  
e terras, e de suas frescuras, e muy particular-  
mente das desta, onde vimos hum campo de man-  
gericoens, e havia outros, que a natureza alli  
cria, tão altos, e tão cerrados, que nos custou as-  
faz trabalho romper por elles, pizando com os  
pès o que cá não ouzamos de tocar com as mãos,  
e só chegamos levemente ao rosto. E tornemos  
ao mar para passar nelle a terceira Quaresma, que  
fão mais seccas, com serem no mar, que todas as  
do Sertão, por seccas que sejaõ; porque nunca a  
Tom. II. Hhh ij este-

esterilidade dellas na terra chega a tanto, que ao menos não haja pão e agoa para o mais perfeito jejum: e nestas do mar muitas vezes falta o pão, como nos faltou a nós, e a agoa he sempre por regra; com que, ainda que são mais trabalhosas para o corpo, ficam mais descansadas para o espirito, pelos poucos inimigos, que encontra, que lhe fação guerra, e o tentem de gula; e outras muitas ajudas exteriores, que ajudaão, e muitas vezes forçaão a levar por diante sua abstinencia, ainda que rigorosa.

Partindo pois desta Ilha a defaseis de Janeiro de 1599. na volta de Hespanha, desembocámos por aquelle seo tão famoso, como perigoso Canal de Bahama em sessenta horas ( porque nelle athè os instantes se contaão por particular dispensação da Filosofia ) com tão bom tempo, que nos parecia hum rio: couza nova para elle, e maravilhosa para nós achallo de tanta graça, e tão boa vea, que nos deixasse a nós só passar em paz; mas a causa era terem-se auzentado dalli todos os ventos para mayor descuido nosso, e hirem-nos esperar todos juntos, e muito calados, como em cilada, fóra da boca, e ahi em desembocando se arremecêraão todos a nós, ou cada hum a seo Navio; porque cuido que eraão trinta e dous, outros tantos como são os rumos da Agulha, tomando cada vento seo Navio à sua conta, para não dar conta a ninguem delle; apartando-o logo para esse effeito, de todos os mais com tanta furia e impeto, que todos desaparecêraão por entaão, e de alguns não soubemos parte. Entre os quaes, que cuido

foraão cator  
qual nós es  
que trazia d  
rada gente,  
davamos, m  
que foy nec  
condendo-lh  
para que pe  
curas, nos d  
ce andava já  
dessemos an  
taes noites  
de, e mais  
que queira c  
risque sua v

Passada  
e ficou sobre  
tando alguns  
como nos hia  
tre os quaes  
sem varanda  
yaão comsigo  
nem de que  
cêraão, que p  
gando nós a  
xaão, e carita  
nos mandar c  
Capitania fic  
noite para an  
Porto-Rico,  
nhamos sahid  
dem, ou des



anto, que ao  
mais perfeito  
falta o paõ,  
mpre por re-  
abalhofas pa-  
para o espiri-  
tra, que lhe  
outras mui-  
muitas vezes  
encia, ainda

s de Janeiro  
semocamos  
perigoso Ca-  
porque nelle  
cular dispen-  
po, que nos  
e, e maravi-  
a, e tao boa  
em paz; mas  
odos os ven-  
em-nos espe-  
mo em cila-  
ndo se arre-  
a seo Navio;  
, outros tan-  
omando cada  
aõ dar conta  
ra esse effei-  
a e impeto,  
e de alguns  
s, que cuida  
fo-

foraõ catorze, faltou tambem a Capitania, na qual nõs estivemos ao partir quasi embarcados, que trazia dous milhoens, com muita, e muy honrada gente, a qual por se salvar a si, segundo cuidavamos, meteo a nossa Nao em tanta afronta, que foy necessario matarmolhes o nosso farol, escondendo-lhe toda a luz, que na popa levavamos, para que perdendo-nos de vista em trêvas tao escuras, nos deixasse, e por se salvar a si, que parece andava ja lidando com a morte, naõ nos perdessemos ambos; porque em taes tempos, e em taes noites esta se tem pela mais acertada caridade, e mais bem ordenada, sem haver ninguem que queira chegar com ella a tanta fineza que arrisque sua vida por salvar a do amigo.

Passada a tormenta, e tomando quem pode, e ficou sobre a agoa, o caminho, nos fomos ajuntando alguns, huns hum dia, outros outro, assim como nos hiamos descobrindo, e apparecendo, entre os quaes foy logo a Almeiranta, sem mastos, e sem varandas, que elles ao quebrar, e cahir levavaõ comfigo, e quasi sem velas, e o peyor he, nem de que as fazer, ou remendar as que lhe ficaraõ, que podiaõ servir melhor de redes. E chegando nõs a ella, nos pagou os actos de compaixão, e caritativas offertas, que lhe fizemos, com nos mandar como superiora, que em auzencia de Capitania ficava, fazer prestes, por ser ja quasi noite para arribar o dia seguinte a segunda vez a Porto-Rico, do qual havia anno e meyo que tinhamos sahido, que seria a quarta arribada na ordem, ou desordem de nossas viagens. E bastou este

este tão alegre ponto para dar toda aquella noite materia a huma bem larga, e bem affectuosa meditação; mas foy nosso Senhor servido, que pela manhaa com as ajudas, ou esmolas, que lhe nós demos, e depois outros Galeoens que se foraõ ajuntando, contribuindo cada hum com o que podia, se esforçou a vir, como veyo, o melhor que pode.

Do successo, e perigo destas, e da perda das catorze Naos, que faltaraõ, e de todo desaparecêraõ, se pôde cuidar o que nós correriamos, tomando-nos a nós em summo descuido, não só com os mastarços, mas com a artelharia toda em cima, que era muita, e muy grossa, toda de bronze, e abocada com suas portinholas abertas, sem poder já entã callar nada abaixo, nem cerrar com dobrada fadiga da Nao, e perigo nosso pela mayor impressãõ que os ventos, e mares faziaõ nella pela tomar neste estado, de que eu não quero, nem posso dizer, por não saber pintar tantas, e tão medonhas tormentas, tão differentes no numero, e tão semelhantes na figura, e imagem da morte, que em todos os actos desta tragedia entrou sempre pela principal figura, fallando com grande espanto, e tão senhora de todos, como se o theatro fosse todo seu.

Huma só couza direy, que tendome achado em tantas, e tão furiosas, em que as Naos faziaõ de si tudo o que os ventos, e mares lhe mandavaõ, posta à parte toda a obediencia, e fogueiaõ ao leme; nunca vi fenaõ entã tremer a Nao, como pontualmente treme hum homem quando es-

tã

tã com gran-  
dislera que-  
zes treme a  
to que nos  
solacão pod-  
campo, e al-  
o mais segun-

Deixan

passou, e er-  
teve por ma-  
Nosso Senho-  
avisos para  
reza elle tan-  
por peniten-  
quiz mostrar  
a outros, no  
este discurso  
Portugal par-  
para Portuga-  
tes: os nocer-  
raõ, sem lhe  
muitos por is-  
com os olhos  
tima; posto q-  
que cahio de  
por baixo do  
com as mãos  
levar assim m-  
remar com el-  
ajudamos con-  
tural naquelle  
fas. Os dous ir-



quella noite  
fectuosa me-  
do, que pela  
que lhe nòs  
que se foraõ  
com o que  
o, o melhor  
da perda das  
do desapare-  
eríamos, to-  
ido, naõ só  
aria toda em  
da de bron-  
abertas, sem  
nem cerrar  
go nòsso pela  
nãres faziaõ  
eu naõ que-  
pintar tantas,  
rentes no nu-  
e imagem da  
tragedia en-  
allando com  
dos, como se  
dome achado  
s Naos faziaõ  
s lhe manda-  
a, e fogação  
er a Nao, co-  
n quando ef-  
tà

tã com grandissima sezaõ de frio. E se alguem me  
dissera que tremia entãõ o mar, como muitas ve-  
zes treme a terra, facilmente me persuadira, pos-  
to que nos tremores da terra naõ he pequena con-  
solação poder hum homem fugir de caza para o  
campo, e alli naõ havia para onde fugir, porque  
o mais seguro era a mesma caza taõ perigosa.

Deixando pois o mais que nesta tormenta  
passou, e em outra depois que a gente do mar  
teve por mayor que esta, e outras menores, que  
Nòsso Senhor naõ quiz que servissem mais que de  
avisos para purificação de consciencias, cuja pu-  
reza elle tanto ama, ganhada, e conservada, ou  
por penitencia, ou por innocencia, como nos  
quiz mostrar no favor que fez a huns, e negou  
a outros, no successo de quatro, que em todo  
este discurso nos cahiraõ ao mar, dous à hida de  
Portugal para a India, e dous agora das Indias  
para Portugal; dous nocentes; e dous innocen-  
tes: os nocentes, com saberem nadar, se afoga-  
raõ, sem lhes podermos ser bons, trabalhando  
muitos por isso, e assim se foraõ afastando de nòs,  
com os olhos em nòs, e nòs nelles com muita las-  
tima; posto que me consolou muito ver hir hum,  
que cahio de proa ao passar ao longo do costado  
por baixo do castello da popa, onde eu estava,  
com as mãos ambas postas, como quem as queria  
levar assim mais occupadas em salvar a alma, que  
remar com ellas para salvar o corpo; ao qual nòs  
ajudamos com as oraçoens, que a compaixão na-  
tural naquelle tempo ensina a fazer muy affectuo-  
sas. Os dous innocentes se salvãraõ, com hum del-  
les

les fer tamanino; que escaçamente começava a andar, mas como não tinha pezo interior de culpas, não tinha quem puxasse por elle para baixo, onde se ellas vão pagar, cahindo tambem em proa veyo sobre a agoa athè a popa, onde o forao tomar, e alar por hum bracinho. O outro andou tanto sobre a agoa, athè que outra Nao, que vinha atrás, chegou a elle, e o tomou.

Deixando pois as couzas, que digo, e muitas mais, que quem não cuidou tantas vezes, que chegasse a quem lhas ouvisse, mal as podia notar, nem lhes servia para as contar; chegámos, em fim, pela bondade de Nosso Senhor à Ilha de Cales a 10. de Março de 399. que foy a sexta estação; porque as conto eu assim: A primeira a Bahia no Brazil: a segunda Porto-Rico nas Antilhas: a terceira na Ilha de Santo Domingo: a quarta Carthagená nas Indias, Còsta de terra firme, e continente com o Brazil: a quinta a Havana: a sexta Cales em Castella: e a setima, em fim, Evorá em Portugal; à qual antes que chegássemos, fomos agasalhados, e festejados hum dia em Moura pelo Capitaõ mór, que fora das Naos, em que partimos deste Reyno para a India; contando elle com muito gosto a todos sua boa viagem, e felice successo, como chegara à India, tornara, e estava já havia anno e meyo descansado, e rico em sua caza, e nós com muita paciência à nossa; à qual não só não hindo adiante, como elle, mas tornando sempre depois, que nos apartámos em vinte e quatro, ou vinte e cinco grãos do Sul, delle para trás, não tínhamos ainda depois de três annos,

nos chegad  
por haver  
della, para  
zaõ, se visse  
o disserão  
Malta, ven  
capar do m

E se  
estaçoens e  
tos corpos  
doens, e se  
dias e Santo  
torios, e p  
Francilco,  
carta tua aq  
maõ, por es  
maõ, rogove  
voffo venha  
este Verbo  
os modos. E  
zaõ, se quize  
pessoas, e m  
vi por todo  
peccadores,

Para ter  
fora-o mais  
tantos mares  
especialmente  
mos passar a  
hiamos fazer  
vizinhança de  
corpos huma



começava a  
erior de cul-  
e para baixo,  
nem em proa  
e o forão to-  
o andou tan-  
o, que vinha

go, e muitas  
vezes, que  
podia notar,  
egamos, em  
a Ilha de Ca-  
a sexta esta-  
primeira a Ba-  
nas Antilhas:  
go: a quarta  
rra firme, e  
a Havana: a  
emfim, Evo-  
chegassemos,  
dia em Mou-  
Naos, em que  
contando elle  
gem, e felice-  
nara, e estava  
e rico em sua  
nossa; a qual  
le, mas tor-  
amos em vin-  
do Sul, delle  
s de três an-  
nos,

*Que teve a Nao S. Francisco. 433*

nos chegado à nossa. A' qual tanto que chegamos,  
por haver rebates de pêstes, fuy eu logo mordido  
della, para que pudessem dizer com mayor ra-  
zaõ, se vissem ferrada de mim tal Bivora, do que  
o disserão por S. Paulo os barbaros da Ilha de  
Malta, vendo-o ferido da outra, acabando de es-  
capar do mar, e de tantas tormentas.

E se algum me perguntar, se vi por estas  
estaçoens e romarias muitas reliquias, e mui-  
tos corpos de Santos, e se ganhey muitos per-  
doens, e se venho tambem santo? Digo que In-  
dias e Santos são contrarios, e ainda contradi-  
torios, e por taes os tinha nosso Beato Padre  
Francisco, quando da India mandou em huma  
carta tua aquelle conselho ao Padre Mestre Si-  
maõ, por estas palavras: Irmaõ meo Mestre Si-  
maõ, rogovos, que não consintais, que parente  
vosso venha com officio d'ElRey à India; porque  
este Verbo *Rapio rapis* conjuga-se cá por todos  
os modos. E pudera o Beato Padre com muita ra-  
zaõ, se quizera, ser mais geral, e fallar de mais  
pessoas, e mais verbos. E assim não achey, nem  
vi por todos estes santuarios geralmente senão  
peccadores, e esse venho.

Para ser tão comprido fiz primeiro a salva, e  
fora-o mais se quizera apontar tudo o que por  
tantos mares e terras hiamos vendo, e notando,  
especialmente se destes mares, e terras quizer-  
mos passar ao Ceo, e às observaçoens que nelle  
hiamos fazendo, como nos effeitos que causa a  
vizinhança do Sol, assim nas terras, como nos  
corpos humanos, o qual nós tivemos aquem, e

434 *Relação da Viagem e Successo*

àlem da Linha seis vezes por zenit de nossas cabecas, sem fazer sombra alguma mais, que a que as plantas dos pés lançaõ para o centro da terra.

No numero das estrellas do outro Polo, na propria figura, e fermosura, e feição do Cruzeiro, assim chamado, pela muita semelhança que tem com o de que se servem as Igrejas no Officio das Trêvas, situado com suas guardas, que são as duas resplandecentes estrellas na Via Lactea, para que não falte aos que vivem naquelle hemisferio, estrada, nem guia de estrellas para vir em romaria a Santiago. Como se arma, e desfarma cada noite, e o que dura assim armado, quanta distancia tenha do verdadeiro Polo, donde nasce, que vendo-se em boa altura dos que vivem em desafete e desoito grãos de Norte, toda-via se lhes poem, e desaparece de todo, como se nos punha a nós por todo o tempo que vivemos em ambas estas alturas, onde estão Porto-Rico, e Santo Domingo.

Esta esta Ilha em 18. grãos, e aquella em 17. na qual viamos juntamente o Norte da porta, e o Sul de huma janella que a mesma caza tinha nas costas, servindonos de relógio para nossos exercicios; de que altura se começa a ver dos que deste Polo navegaõ para aquelle, e quanto se vem ambos juntos, athè que este lhes desaparece; e em fim da misteriosa mancha, que tem junto de si, com que parece que Deos quiz avizar aos que resplandecem como estrellas, que com qualquer descuido em seu movimento se cubrião logo de

*Que*

de manchas poem, quanta differença que lhe reflete de mais cor tudo vay a agora nunc gredo, por Norte, em o e direitame tear, e Nor ninguem em mercê de na cer, debilita muito o esp

Seja po tres annos e Naos pelo m Naufragios, pudera eu ta eu tivera m para gloria actos de obe por me dar, gasso, que ac que vossa R novo esforço que antes de besse que ha pois de andar ga, me havia Santo Ambr

Tom. II.



de nossas ca-  
ais; que á que  
entro da ter-  
atro Polo, na  
do Cruzei-  
nelhança que  
rejas no Offi-  
guardas, que  
s na Via Lá-  
vem naquella  
estrellas para  
e arma, e de-  
fim armado,  
o Polo, don-  
tura dos que  
de Norte; to-  
todo, como  
po que vive-  
ão Porto-Ri-  
quella em 17.  
da porta, e o  
aza tinha nas  
nossos exer-  
ver dos que  
quanto se vem  
parece; e em  
junto de si,  
r aos que res-  
om qualquer  
ubrirão logo  
de

*Que teve a Nao S. Francisco. 435*

de manchas. Dos pontos em que o Sol nasce, e se poem; quando anda naquelles Signos Austraes, tão differentes dos em que nasce, e se poem nos que lhe respondem quando anda nestes Boreaes, de mais consideração para Mathematicos; o que tudo vay a Agulha mostrando; poslo que athè agora nunca ellà quiz descobrir a ninguem o segredo, porque em humas alturas não chega ao Norte, em outras passa, e em outras aponta fixa, e directamente a elle, que elles chamaõ Noreste, e Nordestear; mas não quero que cance ninguem em o ler, pois Nosso Senhor nos fez mercê de não cançarmos nós tambem em o padecer, debilitando pouco o corpo, e esforçando muito o espirito.

Seja pois epilogo, e recopilação de tudo, tres annos de peregrinação, gastados em sinco Naos pelo mar, e sinco Hospitaes pela terra; tres Naufragios, tres arribadas, tres enfermidades, e pudera eu tambem accrescentar tres mortes, que eu tivera muito bem empregadas na Companhia para gloria e serviço de Nosso Senhor em taes actos de obediencia. Ao qual dou muitas graças por me dar, por cima de todo o trabalho, e cansasso, que aqui pode resultar, o da hida, que he a que vossa Reverencia, por quem escrevo, sabe, novo esforço para outros tantos trabalhos, ainda que antes de lhes começar a dar principio, soube que haviaõ de ter o mesmo fim, e que depois de andar toda a noite à roda com tanta fadiga, me havia de achar outra vez pela manhã com Santo Ambrosio às portas de Milão, cuidando

436 *Relação da Viagem e Successo*

com Santo Ignacio: *Nunc incipio miles esse Christi*, que agora começo a ser soldado de Christo, E para que este espirito nunca falte, peço a V. R. tambem continuação na particular memoria, e parte que sempre tive em suas orações, e sacrificios, em os quaes de novo me encomendo. Rematando esta Peregrinação com a mesma sentença com que Cassiano rematou a sua que fez por Thebas, provincia, e grande parte do Egypto: *Hoc sane omnes, ad quorum manus peregrinatio ista pervenerit, moneo, ut quidquid in ea placuerit, Deo, nostrum vero sciant esse quod displicet.*



T  
DAS

DO GA

Com os C  
E da Na  
entr

Ambas Cap  
causa, e de  
perde



E  
MELCHIOR



successo.

les esse Chri-  
de Christo,  
pêço a V. R.  
memoria, e  
ns, e sacrifi-  
mendo. Re-  
esma senten-  
que fez por  
do Egypto:  
peregrinatio  
in ea placue-  
d displicet.

# TRATADO DAS BATALHAS, E SUCESSOS DO GALEÃO SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,  
E da Nao Chagas com os Inglezes  
entre as Ilhas dos Açores:*

*Ambas Capitancias da Carreira da India; e da  
causa, e desastres, porque em vinte annos se  
perdêraõ trinta e oito Naos della.*



ESCRITA POR  
MELCHIOR ESTACIO DO AMARAL.

TRATADO  
DAS BATALHAS  
E SUCESSOS  
DO GALLEAO SANTIAGO

Com os Portuguezes contra as Ilhas dos Açores  
E da Nao Chagas com os Inguezes  
contra as Ilhas dos Açores  
Fazda Capitania da Coroa da India e do  
Cabo da Boa Esperanza, porque em tanto tempo  
perdeu a India e o Cabo da Boa Esperanza.



MELCHIOR ESTACIO DO AMARAL  
ESCRITTA POR

A D  
CON DE  
Duque d  
cellos,  
de de



te delles ne  
tamento offe  
cer, que tan  
guesia (com  
ceo nesta n  
(principalme  
simo Rey T  
marà todos  
que escapã  
seos trabalh  
V. Excellen  
les acabãrã  
cia com sua  
lação de mi  
que ella am  
to. Deos gu  
de Novembr

Ma



# A DOM THEODOſIO

CONDESTABRE DE PORTUGAL,  
Duque da Cidade de Bragança, e de Bar-  
cellos, Marquez de Villa Viçosa, Con-  
de de Ourêm, Senhor das Villas de  
Arrayollos e Portel.



**E**NTRE, trinta e oito Naos da In-  
dia ( Excellentissimo Principe )  
Que este Reyno perdeo em obra de  
vinte annos, houve em algumas  
successos tão famosos, e dignos de  
notar, q̃ me moverão a relatar par-  
te delles neste breve Tratado, que como devido aca-  
tamento offereço a V. Excellencia: por me pare-  
cer, que tanto sentirà eclipsar-se à nação Portu-  
guesa ( com taes perdas ) a gloria com que flore-  
ceo nesta navegação. E conquista que empredeo  
( principalmente no tempo do felicissimo e invictis-  
simo Rey D. Manoel vosso visavo ) quanto esti-  
marà todos seus bons successos. E que não só aos  
que escapàrao dos que refiro, resultará goſto de  
seos trabalhos, vendo que chegàrao à noticia de  
V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nel-  
les acabàrao gloriosamente. Receba V. Excellen-  
cia com sua costumada affabilidade esta pobre Re-  
lação de minha mão rude e indouta, para que fi-  
que ella amparada, e desculpada meo atrevimen-  
to. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30.  
de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.





# TRATADO DAS BATALHAS, E SUCESSOS

## DO GALEAÕ SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena  
na no anno de 1602.*

### CAPITULO PRIMEIRO.

*De como partindo no anno de 1601 nove Naos de Lisboa para a India arribãrão. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, e parecez que nella houve de não tomarem a Ilha de Santa Elena.*



O Anno de 1601 mandou El-Rey Nosso Senhor, que além das tres Naos de viagem da Carreira da India, de que naquelle anno hia por Capitão mór D. Francisco Tello, se aprestassem seis Galeoens para passarem à India com soccorro de gente, muniçoens, e dinheiro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que

Tom. II.

KKK

hou-

houve nelle no assalto do Cunhale, ou pelos respeitos que a isso moverão ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeoens do soccorro fosse por Capitaõ mór Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitaõ mór das Naos da dita Carreira. E porque se não puderaõ aprestar tantas Naos para sahirem juntas em humma marè, as foraõ lançando assim como se puderaõ aviar.

Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeoens de sua companhia com sua Capitania por nome Santiago, e levou consigo as Fro-tas de Guiné, e Brasil, que largou em sua paragens, seguras de Costeiros, que havia muitos na Costa. Os quatro Galeoens eraõ S. João, o Salvador, S. Matheos, e Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril D. Francisco Tello com duas Naos das suas tres, S. Jacinto Capitania, e S. Roque. E a 27. do mesmo Abril sahiraõ os Galeoens Nossa Senhora da Bigonha, da companhia de Antonio de Mello, e S. Simão da companhia de D. Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Naos para a India. Porém como não partiraõ em Março, que he a natural monção desta Carreira, tornaraõ a arribar cinco da Linha, onde à monção se lhe adiantou D. Francisco com as suas tres Naos, e o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, e S. Matheos, que posto que sahio com elle, por muito zorreiro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegaraõ só tres, com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania este-

esteve perdido  
to Antonio  
Cunha enco  
se saudarem  
della para s  
torà, e per  
Manoel Pa  
para Goa co  
da; e alguns  
parecêraõ  
tres que ch  
pela falta q  
chegarem l

E porq  
fez para a C  
do Reyno,  
çaraõ em G  
tio para este  
çou a era de  
carga, com  
Naos de su  
taõ caro cu  
aõ só no po  
e no corpo  
ma della, n  
fitio do cal  
caixoens de  
não cabia l  
costado pel  
nhaõ fardo  
estas Naos  
podiaõ nell

Tom. 1



esteve perdida no Parsal de Sofála. O Galeão Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristaõ da Cunha encontrou-se com a Capitania, e depois de se faudarem, e que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deo à Cõsta em Socotorà, e pereceo quasi a gente toda, e o Capitão Manoel Paes da Veiga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, e huma cunhada; e alguns que escaparaõ do naufragio, não apparecêraõ mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegaraõ a Goa, foraõ muito festejados pela falta que a India havia, quanto sentidos não chegarem lá as mais Naos.

E porque o Galeão Capitania Santiago se não fez para a Carreira da India, sennaõ para Armadas do Reyno, e era franzino para carregar, lhe lançaraõ em Goa hum entre costado: donde se partio para este Reyno dia de Natal em que se começou a era de 1602. metido no fundo do mar com carga, como costumaõ partir daquellas partes as Naos de sua Carreira (mal irremediavel, e que taõ caro custa a muitas dellas.) Trazia este Galeão só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, e no corpo da Nao, e debaixo da ponte, e em cima della, na tolda, no capitèõ, sobre o batel, no sitio do cabrestante, e no convès, eraõ tantos os caixoens de fazenda, e fardos ao cavalete, que não cabia huma pessoa nelle: E athè por fóra do costado pelas postças, e mezas de guarniçaõ vinhaõ fardos, e camarõtes formados, como todas estas Naos costumaõ. De tal maneira, que se não podiaõ nella marear as vèlas, e deõito dias sennaõ

pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcárao nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, e alguns soldados ordinarios, e escravos, e como trinta pessoas Fidalgos, e nobres, convêm a saber: O Padre Frey Felis Prêgador da Ordem de Santo Agostinho, que foy Prior em Ormuz, D. Pedro Manoel irmão do Conde da Atalaya, D. Felipe de Sousa, D. Manoel de Lazerda, Francisco de Mello de Castro filho do Capitão mór, Ruy Pereira, Simão Ferreira do Valle, Duarte Barbosa de Alpoem, Alvaro Velho, João Falcão, Fernão Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, e outros. Vinha tal o Galeão, que por não poder navegar, ordenou o Capitão mór com parecer dos mais, que o que se havia de alijar com qualquer pequeno tempo, se alijasse em bonança que se não escufava para o Galeão ficar marinheiro: e assim se fez obrigando-se todos às avarias do alijado, porque era de marinheiros, e grumêtes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento, o não pudêrao tomar com o vento contrario para isto, e bom para seguir viagem: em tal fôrma que com todo o panno em cima, e vêlas de gâvea passárao o Cabo de Boa Esperança em vinte e cinco de Fevereiro com tanta bonança, e prazer, qual athè aquelle tempo não passára Nao outra alguma: de tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apressava pelos chegar ao termo infelice em que cedo os veremos.

Quando se virão desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começárao a aperceber

as armas, e atavios de pela nova Sunda muí vão encontram rem desta prosperidade gem ao Re na, nem ou mentos, e a derem que mais tardar Antonio de vão para o deo: Senho guirmos no Ilha de San di em Goa, fo-Rey Ay quelle Estac Elena, e n precisa orde la, e espera ens de min hirmos a bu colliarios; hum regim não posso e tualmente. couzas, que em summa de Santa El



as armas, e artilharia, fazer cartuxos, e outros atavios de guerra para qualquer successo della, pela nova que havia na India de serem passadas à Sunda muitas Naos Olandezas, com quem receavaõ encontrarem-se. E com este reccyo, e se verem desta banda do Cabo com tanta brevidade, e prosperidade, desejaraõ todos seguirem sua viagem ao Reyno sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem saude, e mantimentos, e agoa para o poderem escusar, e entenderem que podiaõ fer em Lisboa athè Mayo o mais tardar. E propondo-se isto ao Capitaõ mór Antonio de Mello com algumas razoens que davaõ para o persuadirem a isso, elle lhes respondéo: Senhores bem conveniente fora para nós seguirmos nossa viagem ao Reyno sem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, e assim o entendo, e entendi em Goa, sobre que fiz muitas instancias ao Vifo-Rey Ayres de Saldanha, e aos do Conselho daquelle Estado, para me não obrigarem hir a Santa Elena, e não foy possível outra couza, por fer precisa ordem de Sua Magestade tomar portó nella, e esperar athè todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres hirmos a buscar a Còsta de Portugal, onde ha colliarios; com outras ordens que me deraõ em hum regimento affinado pelo Vifo-Rey, que eu não polio em que queira deixar de guardar pontualmente. O qual regimento entré outras muitas couzas, que não servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derròta fosse à Ilha de Santa Elena, como Sua Magestade mandava, levam-

levando o Galeão a ponto de guerra, e que achando algum Navio furto o acommetteffe, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que não delgarasse o furgidouro. E que chegado à Ilha surgisse na primeira ponta della, a que chamao o Esparavél: Porque estando a bahia tomada de Naos de inimigos ficava seguro de poderem hir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tomar a dita ponta. E não estando Naos de inimigos na bahia, também ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Nao bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer huma estancia com duas ou tres peças de artilharia, Bombardeiros, e gente, a cuja sombra ficaria a Nao melhor defendida, e para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Naos da companhia, parecia que não deviaõ de deixar o dito porto do Esparavél, ainda que a agoada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, e impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, e na bahia, estivessem furtos Navios com que não fosse licito arriscarse a pelear com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórmula do regimento. E que surgindo em terra em Santa Elena, mandasse vigiar a terra, e Ermida por pessoas intelligentes, e que fossem ao alto da ferra descobrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessẽ mais Naos, que as de sua

com-

companhia  
migos) se  
com os O  
conviesse p  
desviando  
se com alg  
entendime  
o qual reg  
pitaõ mór  
solvendo-se  
tomar a d  
disso se re  
ordenar en  
bitrio.) E f  
elles, e go  
do ordena  
successo, a  
todos os m  
entes à gue  
cuidado, e  
as pessoas c  
za de tanta  
noel para  
Simão Fern  
concerto o  
tarmos do  
estã esperar



companhia, (que era indicio certo de serem inimigos) se fizesse à vèla na fôrma, que assentasse com os Officiaes, Fidalgos, e mais pessoas o que conviesse para mais segurança da viagem, não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com alguns Navios de inimigos, deixava em seu entendimento, o como se haveria com elles. Com o qual regimento se conformou, e quietou o Capitão mór, e defendeo do que se lhe propoz, resolvendo-se que não podia deixar de observar, e tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, não tem alguém arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, e governarem à Ilha de Santa Elena, levando ordenadas as armas, e os animos para todo o successo, aprestando artelharia, e xaretando-se, e todos os mais petrechos necessarios, e convenientes à guerra. E o Capitão mór nomeou para o cuidado, e defensão de alguns lugares do Galeão as pessoas que lhe parecêrao sufficientes para couza de tanta importancia, como foy D. Pedro Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, e Simão Ferreira do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deixaremos hir caminhando, por tratarmos do inconveniente, e adversario que já os está esperando na dita Ilha.

## CAPITULO SEGUNDO.

*Quaes eraõ os inimigos, que na Ilha de Santa Elena, encontrou o Galeão Santiago, e do proposito com que nella estavaõ.*

N Aquelle mesmo anno de 1601 em que El-Rey nosso Senhor mandou soccorro à India com Armada dos Galeões (como està dito) sahiraõ do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Naos para a Cõsta de Sunda, de huma das quaes hia por General Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, e do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, e pacifico commercio com El-Rey da Sunda. E que voltaria cedo com alguma pimenta, e o mais boyantes que pudessẽ, trabalhariaõ de se achar na Ilha de Santa Elena, athè meado Fevereiro o mais tardar, onde esperaria alguma Nao nossa de Carreira da India, e trabalharia pela tomar, rendendo-a às bombardadas, e não abalroando nunca com ella. Com este designio, e regimento fez volta Cornelius da Sunda tão cedo, que antes de quinze de Fevereiro estava já na Ilha da Santa Elena, furto com tres Naos, trazendo consigo dous Embaixadores d'El-Rey da Sunda a visitar Mauricio, e a feo negocio. Eraõ as tres Naos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta e duas peças de artilharia de bronze, e cada huma das outras trinta peças, em que havia canhoens de sessenta quintaes, que atiravaõ pelouros de vinte, e de vinte e quatro libras

bras de ferro para i  
tos para i  
grossa juga  
goa por est  
mais que  
cada Nao p  
cio de sold  
como he co  
grande ven  
heresges Ca  
enxergar en  
Estavaõ pro  
e policias d  
niçoens de  
batalha com  
pitania os p  
da, e achãr  
de picaõ, d  
gundo o qu  
pelouros. A  
lharia, era  
tão bem raf  
obrados, e  
borneavaõ a  
muita facilit  
goa, que ter  
ilha hum bat  
meio a meyo  
mostrarem a  
dos.

E o nosso  
caminhando  
Tom. II.



NDO. *Capitão*  
*da de Santa*  
*de do pro-*  
*do. ou*  
 em que El-  
 corro à India  
 (dito) fahi-  
 res esquadras  
 de huma das  
 tianus Olán-  
 Alburgo, por  
 daquelle Esta-  
 mmercio com  
 do com algu-  
 e pudessem,  
 Santa Elena,  
 r, onde espe-  
 a India, e tra-  
 bombardadas,  
 om este delig-  
 us da Sunda  
 vereiro estava  
 tres Naos, tra-  
 s d'ElRey da  
 gocio. Eraõ as  
 Capitania das  
 artelharia de  
 nta peças, em  
 taes, que ati-  
 e e quatro li-  
 bras

bras de ferro coado; eraõ Navios de guerra fei-  
 tos para isso, e a primeira andaina de artelharia  
 grossa jugavaõ por baixo da ponte ao lume d'a-  
 goa por estarem boyantes, e não trazer cada hum  
 mais que dois mil quintaes de pimenta. Tinha  
 cada Nao perto de cem homens, que faziaõ offi-  
 cio de soldados, marinheiros, e bombardeiros,  
 como he costume daquelle nação, com que fazem  
 grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos  
 hereges Calvinistas, e pela mayor parte, sem se  
 enxergar entre elles mais que só hum Catholico.  
 Estavaõ providos de muitas invençoens de armas,  
 e policias de guerra, e de tão graõ cópia de mu-  
 niçoens de respeito, que depois de tres dias de  
 batalha com o nosso Galeão, contàraõ na sua Ca-  
 pitania os pelouros que lhe sobejàraõ de bombar-  
 da, e achàraõ seis-centos e tantos só de cadea, e  
 de picaõ, de ferro coado, afóra os redondos: se-  
 gundo o que parece não traziaõ outro lasto senão  
 pelouros. A sua praça de armas, e convès de arte-  
 lharia, era tão desembaraçado, e as portinholas  
 tão bem rasgadas, os reparos das peças tão bem  
 obrados, e tudo com tanta conta e razão, que  
 borneavaõ a artelharia para a popa e proa com  
 muita facilidade, apontando tanto ao lume d'a-  
 goa, que tendo huma destas Naos depois da bata-  
 lha hum batel a bordo, o pescavaõ com a peça de  
 meyo a meyo, e tudo mostràraõ de industria, por  
 mostrarem aos nossos o como andavaõ apercebi-  
 dos.

E o nosso Galeão Santiago, que em popa vem  
 caminhando a encontrar-se com estes inimigos,  
 Tom. II. LL

naõ traz mais que defafete peças de artelharia, em que entraõ quatro berços, e dous sacres, e a mayor peça he huma meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pòde bornear, nem jugar com muito empacho de caixaria, e fardos, e as portinholas estreitas, q̃ ficavaõ de peyor condiçaõ com a grossura dos dous costados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picãõ, e cadea. Apontei isto para que se veja com quanta ventajem estes Olandezes se encontrãrãõ com este Galeaõ, e o recato, e aparelho com que convêm aos nossos, e Naos da India, andar, pois se pòde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, e faibãõ a grande ventagem, com que os buscaõ. Achãrãõ estes inimigos na Ermida de Santa Elena a Carta, que poucos dias havia deixãra nella a mal afortunada Nao S. Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes, ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela Carta que a Nao era passada por Santa Elena, recebẽrãõ grande desprazer, segundo depois contavaõ, magoados de lhe escapar aquella preza. E fizeram com grande presteza sua agoada, lenha, e o mais q̃ da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilaçaõ se pudesse fazer à vèla a accommetter qualquer Nao, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar à terra. Traziaõ consigo artifices de pintura, e escultura, para debuxar, e estampar os portos, terras, e trages das gentes, onde aportassem, e hum destes deixãrãõ em Santa Elena, segundo se collige do que digo no Capitulo, em que trato desta Ilha em particular.

C A  
Da chegada  
Elena,

C Omo  
de dev  
ceyos da ac  
tiago corre  
prospero te  
de BoaEspe  
de Março,  
houve vitta  
Naos da In  
taõ forçada  
sejos, que t  
viagem. E a  
tos receyos,  
cẽrãõ do al  
rar nos ann  
negocio naõ  
sua desavent  
fortuna ( a q  
della jã anda  
mas, e apare  
tros trabalhar  
fando amarr  
pela parte d  
ponta do Esp  
vindo na vol  
ta Elena, ( e  
Tom. II



## CAPITULO TERCEIRO.

*Da chegada do Galeão Santiago à Ilha de Santa Elena, e da batalha, que nella teve com os Olandezes.*

C Omo os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade, vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, e prospero tempo, que nunca outro passára o Cabo de Boa Esperança, de maneira, que em quatorze de Março, amanhecendo em huma quinta feira, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Naos da India tão deleitosa, e para este Galeão tão forçada, e pouco alegre, quantos eraõ os desejos, que todos nelle traziaõ de a não ver nella viagem. E assim como gente possuida mais de justos receyos, que de gosto de ver terra, se esquecerão do alvoroço, com que todos a vinhaõ ferar nos annos atrás: e os que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desventura. Com tudo, fazendo bom rosto à fortuna (a que a gente da India, e da Carreira della já anda costumada) aprestou cada hum as armas, e aparelhos de guerra, que lhe tocavaõ: outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, e ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, e chegaraõ a descobrir a ponta do Esparavél, que demõra ao Noroeste; e vindo na volta delle viraõ, que no porto de Santa Elena, (e alguns dizem que na agoada velha)

Tom. II.

LLL ij

esta-

estavaõ ancoradas as tres Naos, que causáraõ a todos a turbaçaõ já tanto atrás antevista, tendo por sem duvida serem inimigos. Huns diziaõ, que voltaassem para o mar, e que não tomassem o Esparavêl, outros tinhaõ outras opinioens. A todos satisfez o Capitaõ mór, e os aquietou dizendo, que o Galeaõ era Navio muito pezado, e vinha carregado no fundo do mar, e não podia fugir daquellas Naos, que estavaõ boyantes, e o tinhaõ visto não só do porto, aonde estavaõ, mas desde que amanhecêra com vigias, que deviaõ ter nos cumes dos montes: e que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuidando que lhe fugiaõ: mórmente quando elle pela ligeireza das suas Naos os havia logo de alcançar. Que se encomendassem a Deos, e houvessem bom animo, e se fosse lançar ferro, onde o regimento mandava.

O inimigo quando vio o Galeaõ hir na vólta do Esparavêl, pareceo-lhes, que por lhes estorvar a preza, se daria alli fundo, ou fogo, acolhendose a gente à terra, (como já tinhaõ feito os da Nao Santa Cruz na Ilha das Flores, acossada dos Inglezes.) Despedio com presteza huma lancha ao Galeaõ, com hum trombete, e elle levando as amarras se foy fazendo à vèla com a sua Almiranta, deixando a terceira Nao pacifica no porto, ou fosse (como elles depois disseraõ) que eraõ de outra esquadra, e não traziaõ ordem de pelejar com as nossas Naos, ou para estar de sobrecellente, e não deixar naquelle espaço, em que elle hia na vólta do mar (athè ferrar o Esparavêl) desembarcar no porto a gente do nosso Galeaõ no seo batel: fof-

se como qu  
Galeaõ, no  
conhecer,  
da popa, qu  
guntando,  
Galeaõ lhe  
Respondera  
Dachem, e  
longe, poss  
primentos d  
dizem, que  
fosse lá, qu  
vido dos co  
tençaõ entr  
amigos, pel  
E que fosse  
vio na press  
forçando os  
tando-se do  
grande mey  
no surgidou  
gos, tocand  
abocada, e a  
de batalha,  
razaõ que a  
as duas Naos  
se abalroar  
quando isso  
em que hav  
hir na vólta  
e mais esse  
ta, que se r



fe como quizesse, a sua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-se, que o vinha reconhecer, e a gente, e artelharia, lhe bradaraõ da popa, que fallasse de longe; e assim o fez perguntando, que Nao era aquella? e juntamente do Galeão lhe perguntaraõ, que Naos eraõ as suas? Responderaõ, que de Olanda, e que vinhaõ do Dâchem, e isto se entendia mal, porque era de longe, posto que alguns dizem, que fizeraõ comprimentos da parte do seo Capitaõ mór; outros dizem, que chamaraõ ao nosso Capitaõ mór, que fosse lá, que o chamava o seo General. E não duvido dos comprimentos fingidos; porque era sua tenção entreter o Galeão, e segurallo, que eraõ amigos, pelo temor, que tinhaõ, que fizesse de si. E que fossem os comprimentos fingidos bem se vio na presteza, com que se desamarrou, e veyo forçando os mastos por ferrar o Esparavèl, levantando-se do porto pacifico, em que estava huma grande meya legoa, e pretendendo-se melhorar no furgidouro, com bandeiras, e galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artelharia abocada, e a gente cuberta, que saõ finaes claros de batalha, e de inimigos. E não he concluyente a razão que alguns querem dar, que se levantaraõ as duas Naos, por temerem; que o Galeão os fosse abalroar, porque'isso estava na sua mão delles, quando isso fora, ou o Galeão passara o Esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, e bastara hir na vòlta do mar, pela ligeireza das suas Naos: e mais esse inconveniente ficava na sua Nao furta, que se não bulio do porto. Mas a sua tenção era

era batalha, e isso esperavaõ alli. E naõ era o Galeaõ bem ancorado, quando elles surgiraõ com elle, melhorando-se no surgidouro de tal maneira, que o Mestre do Galeaõ Simeaõ Peres bradou pelo Capitaõ mór, que mandasse atirar aquella Nao, que naõ cõvinha consentilla ancorar naquella lugar.

O Capitaõ mór, como a batalha já estava descuberta, entendendo, que o inimigo ò naõ vinha buscar alli com tanta presteza, e em tal fórma para paz, fenaõ para guerra, lhe mandou atirar huma peça, que naõ era bem disparada, quando o inimigo, que vinha a ponto, com bota-fogos acesos, em lançando ferro, e juntamente disparando no Galeaõ sua artellaria, naõ perdeuõ ponto, assim de huma Nao, como da outra, de tal maneira, que se travou huma muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabuz, e de mosquete, de que os nossos usáraõ todo o dia, mas com pouco effeito por naõ apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta, a que fizessem pontaria. O nosso Capitaõ mór vendo, que na fórma em que estava, muita da sua artellaria naõ pescava as Naos dos inimigos, mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeaõ, pelo qual alandando-se, o atravellou de maneira, que sentindo o inimigo o dano, que recebia da nossa artellaria, se fez a vèla na volta do mar, e tornou a surgir de maneira, que se desviou da pontaria da artellaria, recebendo menõr dano, e ficando huma dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo, e desaparelhando o Galeaõ, hou-

ve

ve de parte  
tre os quaes  
tro, que te  
com seo ar  
feito, anda  
artellaria,  
bombardeir  
pararaõ a p  
dindo a ell  
que se arrec  
lugar, e ro  
chas, que o  
feridas abe  
que logo pe  
D. Pedro M  
quizera enc  
porque com  
vio seo filh  
se meo filh  
em seo offic  
Nao c  
meyos de of  
cartuxos, qu  
raõ cento e  
terrivel trov  
ros do inimi  
cessar mome  
Galeaõ, e de  
achayaõ vaõ  
rocha com t  
fado. E pass



ve de parte a parte muitos mortos e feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convés, e da xareta com seo arcabuz, e vendo, que era de pouco effeito, andava no convés ajudando a pelejar com artellaria, quando dando hum pelouro em hum bombardeiro, e espedaçando-o, os outros desampararão a peça, que elle estava borneando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredarão, deo outro pelouro pelo proprio lugar, e rompendo o costado, lançou tantas rachas, que o ferirão cruel e mortalmente de treze feridas abertas, e lhe quebrarão o olho direito, que logo perdeu: e estando no chaõ amortecido, D. Pedro Manoel, que não estava longe d'elle, o quizera encubrir de seo pay, e não o pode fazer, porque como elle a todo o successo acodia logo, vio seo filho no chaõ, e cuidando estar morto, levantou a vòs, e disse: Senhores não haja turbação, se meo filho está morto, cubra-o-nò, que acabou em seo officio, e cada hum acuda a seo negocio.

Naõ cessavaõ os nossos de buscar todos os meynos de offender os inimigos, usando de muitos cartuxos, que traziaõ feitos, e naquelle dia gastarão cento e tantos delles, eperando tambem a terrivel trovada de muitos, e reforçados pelouros do inimigo, que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estragò grandissimo no Galeão, e de sua enxarcia, passando por onde lhe achayaõ vaõ, de tal maneira, que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convés,

vês, em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na mão, lhe deo nella, e levou metade em claro, deixando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste passo o acôrdo, que para tal tempo convinha ter prompto, e como quem não era aquella a primeira, em que se achou. Outro pelouro fez huma couza no convês do Galeão, digna de se saber; porque passou o costado, e juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo a meyo, e foy dar na habita com tanta furia, que deixando nella hum grande môça concava, tornou atrás, e dando em outro fardo junto ao fogão, saltou, e foy dar na cabeça de João Carvalho marinhoiro, e o atordou, mas não lhe fez nada, porque hia já fraco: por onde não parece, que há muito que fiar de fardos de caniquins, para segurar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastaõ. Acabava hum bombardeiro estrangeiro chamado Mestre Antonio (por lhe não correr huma peça a seu gosto) de dizer: *Pliegue a Dios que venga una bala, y me quiebre estas piernas;* quando não eraõ ditas as palavras, chegou a bala, e lhas quebrou, e o matou. O Piloto tinha seis escravos, e parecendo-lhe, que estando espalhados pelo Galeão não estavaõ muito seguros, ajuntou-os, e meteo-os na habita muito juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeiro, acabou no derradeiro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe. A hum soldado da India criado d'ElRey, que vinha a certo requerimento, deo hum pelouro, e lhe levou meya cabeça fóra, sem mais fallar palavra.

Par-

Parti  
sucesso de  
mortos, e se  
dano, e mor  
leão morrer  
pela preza, e  
se continuo  
noite, que a  
cava mais ob  
ço particula  
que neste d  
vieraõ às ma  
culares; ba  
grande valo  
pelejando co  
ajudando a t  
dendo pont  
tado lhes er  
poderem che  
posto, que m  
tos, sem mai  
taõ continua  
bem seo valo  
podendo-se  
çando-se à t  
mais com ell  
temor da mo  
de pezar, e c  
para offender  
que recebiaõ  
Cerrada  
tos, e se cur  
Tom. II.



Particularizey estas mortes pelo differente successo dellas ; além das quaes houve outros mortos, e feridos. E os inimigos não estavam sem dano, e mortes, porque só de hum tiro do Galeão morrerão tres juntos. E nesta fórma, elles pela preza, e os nossos por sua defenſa, a batalha ſe continuou das oito horas da manhã até a noite, que à ſombra daquellas altas rochas lhe ficava mais obſcura, e os obrigou a ſilencio. Não faço particular menção dos Fidalgos, e ſoldados, que neste dia ſe aſſinalárao, porque como não vierao às mãos, não houve lugar de couzas particulares ; baſte que todos em geral mostrarao grande valor com ſobeja conſtancia e ouſadia, pelejando com ſeos moſquetes e arcabuzes, e ajudando a todo o meneyo da artelharia, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, e eſtado lhes era poſſivel, cheyos de mágoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E poſto, que mais não fizerao, que porẽm ſeos peitos, ſem mais outra defenſa, à furia de tanta, e taõ continua, e reforçada artelharia, mostrarao bem ſeo valor, e a prova de quem erao: pois que podendo-ſe eſcuſar de taõ provavel perigo, lançando-ſe à terra, a que estavao pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte, que viraõ preſente, mais cheyos de pezar, e colera pelo mão aparelho, que tinhaõ para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiao delles.

Cerrada pois a noite ſe deo fundo aos mortos, e ſe curaraõ os feridos com todo o amor e

caridade possível, reformou-se a enxarcia, que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, e em outras couzas necessarias à sua defesa: athè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitão mòr, que os inimigos lhe tinhaõ naquelle sitio muita ventagem com tanta, e taõ reforçada artelharia, que naõ sómente jugavaõ por cima da ponte, mas por baixo ao lume d'agoa, que possível era, que no largo do mar picado naõ usariaõ, e lhes seria necessario fechar as portinholas mais importantes, e que alli por as suas Naos ferem taõ veleiras, que cada vez, que quizessem, se podiaõ melhorar de sitio mais accomodado à offensa do Galeaõ, do qual os naõ podiaõ offender, estando ancorado a pè quedo recebendo baterias, e que de outra maneira seria andando à vèla; acrecendo a isto huma razãõ particular, que me pareceo naõ declarar, e deixando lugar aos curiosos de a poderem inquirir, que muito o obrigava fazer-se à vèla, e seguir-seo caminho, e pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma e outra parte, que assim furto lhe mal servia; deo conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado, em que o negocio estava, e que em seguir-seo caminho se conformava com-seo regimento, que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe naõ parecesse pelejar. E a esta opiniaõ do Capitão mòr ajudou tambem o Mestre Simão Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem athè o Brazil, se os naõ metessem no fundo (que era só o que se podia re-

cear) hia pou-  
porque tanta-  
nalmente rer-  
rou o Galeaõ  
te, se tornou  
desamarrara  
leaõ feo vizin-  
gum modo,  
gia, e se tem-  
fós muito de  
amarra, fora  
virando sobra-  
espia, que e  
Naos do inim-  
raõ tanto pa-  
cãraõ por ba-  
com affas mã-  
vel outra cor-  
colheo por n

21811 20 31111  
11111 C A I  
Da açcaõ cor-  
e do Orient

gal, que a  
cipio; e  
Ilha be

E M quant  
os inimi  
neste lugar,  
conquista e  
Tom. II.



cear) hia pouco em os desapparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto de prima, se desamarrou o Galeão. E porque o inimigo, como foy noite, se tornou logo ao porto, donde pela manhã se desamarra, não se havendo por seguro do Galeão seu vizinho, o poder de noite abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muito fugia, e se temia, e temeo sempre, e o que os nossos muito desejavaõ: e ao tempo que largaraõ a amarra, foraõ ficando sobre a ponta do Esparavel, virando sobre o porto, largaraõ vèla, e picando a espia, que estava na rocha, puzeraõ a proa nas Naos do inimigo, que vendo vir o Galeão se aláraõ tanto para terra, e com tanta pressleza, que ficaraõ por balravento, e os não puderaõ abordar, com affás mágoa dos nossos. A que não foy possível outra couza, senaõ seguir sua viagem, que recolheo por meyo mais acertado.

## CAPITULO QUARTO.

*Da acção com que a navegação de Guiné, Brasil, e do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma; e quando teve principio; e da tyrania dos Olandezes; e que Ilha he Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta.*

**E**M quanto vay o nosso Galeão caminhando, e os inimigos apoz elle, paremos hum pouco neste lugar, vejamos com que acção pertence a conquista e navegação de Guiné, e Brazil, e In-

dias Orientaes, mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma. E quando, e por quem teve principio; e que Ilha he esta de Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta? He couza digna de consideração ver os milhares de annos, que a Divina Magestade teve occulta esta navegação, havendo tão curiosos, e grandes Mathematicos, e Cosmografos. E como a reservou Deos, para a nação Portugueza: que para isto foy criando de tão pequenos principios, naquelle bemaventurado seculo de mil e duzentos, em que levantou o Magno D. Affonso Henriques, primeiro Rey da familia, e povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redemptor JESU Christo appareceo no Campo de Ourique, estando para dar aquella memorada batalha, a sinco Reys Mouros, que com todos seos poderes, e com milhares de Mouros o tinhão cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, e acovardada da multidão dos inimigos. E entre os mais colloquios, que com elle teve Nosso Senhor JESU Christo, foy darlhe expectativa da navegação, e conquista, que hora possue esta Coroa, nestas palavras, que entre outras lhe disse: *Apareço-te Affonso ✠ para fortalecer teo coração nesta batalha; e para fundar os principios deste Reyno sobre huma pedra firme. Confia, que não só nella alcançaras vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teo povo te pedir, que entres nella com titulo de Rey; concede-lho: e não duvides; porque eu sou o que dou, e tiro os Imperios, e Reynos. E em ti, e em teos des-*

211b

ii mcm

cendentes

cendentes: q  
nome seja l  
teos success  
rãus humas  
o genero hum  
Judeos; ser  
na Fè, e ame  
nem de ti se  
sericordia;  
seãra; e os e  
ras remotas

Como t  
abreviey, co  
o proprio Re  
nas Cortes, c  
em trinta de  
com juramen  
Nosso Senho  
Ourique. E q  
auto, achallo  
nealogia dos  
quey aqui m  
meo proposi  
por hum Prin  
tudo compri  
lhidos pelo S  
que lhes refer  
Oriente, Gui  
centes: tendo  
nação 5372  
do, e 3717 q  
qual tempo n

189



*cedentes quero fundar Imperio: para que meo nome seja levado a gentes estrangeiras; e para que teos successores saibaõ o fundador deste Reyno, farras humas Armas do preço com que eu comprey o genero humano, e do com que fuy comprado pelos Judeos; ser-me-ha este Reyno santificado, puro na Fé, e amado de mim com piedade; e nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia; porque lhe tenho aparelhado grande seára; e os escolhi para meos operarios, para terras remotas, &c.*

Como tudo isto, que aqui summariamente abreviey, com outras couzas, consta do auto, que o proprio Rey D. affonso fez escrever, e assinou nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132 em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe differe Nosso Senhor JESU Christo, no dito Campo de Ourique. E quem mais por extenso, quizer o dito auto, achallo-ha na Chronica de Cister, e na Genealogia dos Reis deste Reyno. Que eu não toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meo proposito. E ainda, que não estivera jurado por hum Principe tão catholico, e santo, e se vê tudo comprido aos Portuguezes, obreiros escolhidos pelo Senhor para terras remotas. Para o que lhes reservou esta navegação, e conquista do Oriente, Guiné, Ethiopia, e Brazil, e Ilhas adjacentes: tendo-a para isso occulta a toda a outra nação 5372 annos que havia, que criara o Mundo, e 3717. que fora o diluvio universal, athè o qual tempo não havia na Európa noticia de mais, que



que das Ilhas das Canarias, e mar Atlantico, onde senão hia senão no Verao, e em Naos grandes. E chamavao-lhe Ilhas Afortunadas, pelo muito que haviaõ, que fazia quem hia, e vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, hindo-o para isso criando nestas ribeiras do mar Oceano, de tao pequenos principios: ampliando-o, e favorecendo-o de modo, que lançaõ deste Reyno, e ajudaraõ a lançar de Espanha os perfidos Mafomistas, athè passarem apoz elles a Africa, onde lhes tomaraõ muitas Cidades, algumas das quaes lhes largaraõ depois, por seguirem a empreza da navegaçaõ, e conquista, para que eraõ criados. Athè que foy servido, que sabissem os Portuguezes seos obreyros, com os sementeiros de sua santa palavra Evangelica, e fossem denunciar seo Santissimo Nome pela redondeza da terra, e aos mais remotos limites della, inspirando no Serenissimo Infante D. Henrique, Mestre da sua Ordem, e Cavallaria, filho do valeroso Rey D. Joaõ o Primeiro, descendente do Santo Rey D. Affonso Henriques, que começasse a dar principio, e abrir a occulta estrada do Oceano athè o Oriente, e dilatados Imperios, e Reynos delle. Inspiraçaõ Divina, e digna de tal Varão, principio das promessas do Campo de Ourique: porque abraçado o Serenissimo Infante em hum santo proposito da propagaçaõ de nossa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcaçaõ conveniente, em que os primeiros que inviou, não ousando a engolfar-se no mar, se tornaraõ sem fazer nada, pal-

pasnados de occulta. Segundo que chegara Verde, dista anno de nos 3727 que h Christo Noss Ourique a E via des annos meiros naveguezes se co no anno de rto o Cabo V Joaõ Gonçal nella com ta as difficuldad occupava a t razaõ, defou Ethiopia, e h ventos, cheg foy tao feste mana, que o Quinto no ar çaõ, e faculd insigne obra, tudo o que se timo da India amplissimame Romanos. E t za sincoenta mio de suas vi



pasados de tão largo golfo, e navegação tão occulta. Segundou o Infante por outros descobridores, que chegaraõ athè Serra Liõa, e Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244 legoas, no anno de nossa Redempção de 1420 e do diluvio 3727 que ha hoje 184 annos, e havia 288 que Christo Nosso Senhor apparecêra no Campo de Ourique a ElRey D. Affonso Henriques, e já havia des annos, que o Infante tinha inviado os primeiros navegantes. E assim ha 194 que os Portuguezes se começaraõ a engolfar no Oceano. E no anno de 1433 treze annos depois de descoberto o Cabo Verde, lançaõ mão desta empreza João Gonçalves, e Tristaõ Vãs, que se houveraõ nella com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, e temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neste negocio) e com razaõ, descobriãõ toda a Cõsta de Guiné, e da Ethiópia, e hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegaraõ athè o mar da India, cuja nova foy tão festejada, e tão grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441 deo sua apostolica benção, e faculdade ao Serenissimo Infante por tão insigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que se descobrisse das Canarias, athe o ultimo da India. A qual graça depois confirmaraõ amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza sincoenta annos, o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, e ElRey D. Affonso seo sobrinho

brinho continuou depois esta conquista em quanto viveo, e muito mais ElRey D. João o Segundo, que nisso meteo muito cabedal, em cujo tempo descobrio Christovão Colon a terra do Novo Mundo, achado antes pelo grande Américo Vesputio, do qual tomou o nome, que tem de America. Sobre o qual novo descobrimento houve as duvidas entre Portugal, e Castella, que concluiu o Papa Alexandre Hespanhol, com a Linha que lançou de Polo a Polo, quatrocentas, e setenta legoas a Loeste das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Castella tudo o que a Linha demarcava à parte Occidental, e à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brazil. A ElRey D. João o Segundo succedeo ElRey D. Manoel, em cujo tempo esta navegação e conquista teve felicissimos successos, e foy achada, e descoberta a terra do Brazil por o Capitão mór Pedro Alvares Cabral hindo para a India com doze Navios de armada, no anno de 1500 a tres de Mayo dia da Santissima Vêra Cruz, q̃ na Côsta daquella graõ Provincia foy alvorada, e posto o seo Santo Nome, que depois se mudou ao que tem, por respeito do pão Brazil de tinta que nella foy achado. Està esta terra do Brazil, dous grãos da Equinocial, e corre sua Côsta para o Polo Austral, quarenta e cinco grãos, em que ha 1050 legoas de Côsta de mar: e fóra o Sertão, que tem quinhentas e dês legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, vê pelo Sertão os altos montes do Peru, dista sua Côsta do Cabo de BoaEsperança mil

quand

e

e duzentas le  
excellente.

Do que  
a nação Portu  
quista, e os ti  
do Senhorio  
ção, e comm  
da India, ade  
madas, e pela  
sangue Portu  
por Nosso Se  
para isto por  
da seara de  
do, e prégad  
môto limite  
reñciado o S  
se vê cumpr  
de Ourique,  
o dito Senho  
nas Cortes de  
Piratas pergu  
deo esta con  
outra nação,  
tor JESU C  
Romana Esp  
zes tem seos  
de JESU C  
tar. E se quer  
o triunfo da  
tanto fruto,  
lá tem feito  
los filhos dos

Tom. II.



e duzentas legoas de mar: toda he terra fadia, e excellente.

Do que fica dito, procedeo a acção, com que a nação Portugueza tem a dita navegação, e conquista, e os titulos, que a Coroa deste Reyno tem do Senhorio de Guiné, e da conquista, navegação, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, adquiridos com grande despeza de Armadas, e pelas armas, e muito derramamento de sangue Portuguez, e principalmente favorecidos por Nosso Senhor JESU Christo, e escolhidos para isto por sua Divina Magestade, para obreiros da seara de seo Santo Evangelho, por elles levado, e pregado pela redondeza da terra, e mais remotos limites della, onde he conhecido, e reverenciado o Santissimo Nome de JESU. No que se vê cumprido o glorioso colloquio do Campo de Ourique, clara, e indubitavel verdade do que o dito Senhor Rey D. Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges, e Piratas perguntarem, (como elles perguntaõ) quem deo esta conquista mais aos Portuguezes, que a outra nação, se lhes responda, que nosso Redemptor JESU Christo, e a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua sagrada; e que os Portuguezes tem seos titulos em pedra firme, da palavra de JESU Christo Nosso Deos, que não pôde saltar. E se quereim mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, e gloria de Nosso Redemptor, como lá tem feito o Sagrado Evangelho, semeado pelos filhos dos gloriosos S. Francisco, S. Domin-

Tom. II. NNN gos,

gos, e Santo Agostinho, e outros Religiosos, que passárao àquellas terras remòtas, onde muitos derramaraõ o sangue, recebendo coroa de martyrio, e gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muito a Santa Igreja no Oriente, depois que a elle passáraõ os Padres da Companhia de JESU, verdadeiros obreiros desta sagrada seára, e Apostolos de seo Santo Nomè, e Evangelho, que com sua santa doutrina tem feito palmar os infernos, com a grande conversão de infinitos milhares de almas, que com sua pregação reconhecem pelo mundo o Santissimo Nome de JESU, e recebem pela sua mão o santo Baptismo, naõ só no Oriente athè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brazil; entre o mais barbaro Gentio do mundo e pôde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que naõ só vaõ reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fè Catholica, mas à policia humana, que entre elles naõ havia. De maneira, que parece, que està bem provado, contra as perguntas, que fazem os Piratas, a acção com que os Portuguezes tem esta santa Conquista.

E pelo conseguinte se pròva contra os Olandezes rebeldes contra seo Rey, e Senhor, e contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, e nenhuma que elles tem para hirem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, e muito menos para lhes tomarem suas Naos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muito festejaõ em quantas taboas a estampão. E pois os cof-

farios,

farios, a que só pelo que nella portaõ pressa, sem quaõ afamaõ entenderem dey estampão sómente toda a regra tas, enseada tampada no se presuppõ villa, por c rochedos, d interior, qu mais, que c trar fragosa

Esta III  
Polo Austr  
prido, Nor  
porto a Lo  
que fazem  
de Lisboa  
de BoaEsp  
gõla 370 e  
Foy descub  
to e dous  
de Santa El  
da India, Jo  
e tantos an  
de pôsse de  
lançando p  
Tom. II



farios, a quem ella não pertence, tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo não passar por ella depressa, sem tratar de seo sitio, e propriedade, por quaõ afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas couzas, que della toco, mandey estampar a planta della, não pelo frontespicio sómente, como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, e ribeiras, na fórma que se vê estampada no cabo deste capitulo; advertindo, que se presuppõem nella, que se vê a Ilha toda a humavista, por cuja razaõ estaõ todos seos montes, e rochedos, de que he cercada, e formada à parte interior, que de outra sôrte não se lhe pudera ver mais, que o frontespicio, se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está desaseis grãos e dous terços do Polo Austral, tem duas legoas e quarta de comprimento, Norte Sul, e de largo legoa e meya, tem o porto a Loes-Noroeste abrigado das monçoens, que fazem a Còsta mais tormentosa. Dista esta Ilha de Lisboa 1100 legoas, e 2000 de Goa, e do Cabo de Boa Esperança 520 e 540 do Brazil, e de Angola 370 e 1100 de Moçambique, e da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502 que ha hoje cento e dous annos, em vinte e dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitaõ mòr das nossas Naos da India, João da Nova, vindo de torna viagem, e tantos annos ha que a Coroa deste Reyno està de posse della, e que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de

que tem quantidade; tem gallinhas mayores que as de Guiné: tem muitas pombas, e rolas, tem muitos gatos bravos, que fazem fer menos os coelhos, e perdizes, tem muitos ratos, e formigas, e não tem mais bicho algum. Tem algumas parreiras de uvas, tem todo o anno figos berjaçotes, bons, grandes, e mellosos, e que em huma noite amadurecem, tem limoeiros, lorangeiras, limeiras, romeiras. Pelos valles, e fundas ribeiras tem muitas arvores, muita parte das quaes são gingeiras bravas, e outros (a que alguns querem chamar Dellios) que fazem a figura de salva na folha, e distilaão de seos troncos huma rezina, que he tida por beijoim, e alguns a trouxeraão de lá por esse, e o vendêraão por tal. Tem humas ervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que daão tinta finissima, com que tingem os pannos, que de lá vem, que nunca distingem. Tem pelas planicias multidaão de nabiças de comer. He fragosa, e muito mais o parece, porque he deserta, e não tem estradas; suas ladeiras são de pedras soltas, que se vão humas apoz outras facilmente. De todos seos montes manaão fontes de muita, e excellente agoa, que a fazem fresca, e provida de muitas ribeiras, de que toda he cercada. Huma das quaes, da parte do Sul, se converte em salitre, de que se pôde fazer carregação, e já foy trazido a Lisboa, e vendido para polvora, na Nao Capitania de João Gomes da Silva, no anno de noventa e sete. Tem muitas lagostas, e alguns caranguejos, e nenhũ outro marisco. O pescado são xarêos, garoupas, fargos, bodeaes, cavalas, e moreas, e tudo

sup

11. 11. 11

11. 11. 11

facil

facil de pescar as madrugadas e como nasce la as agoas da fa, e serem o caão, se tinha ra tomar o Esparavél, e o furgidouro Viso-Rey Ay môr Antonio do, que anco cava seguro car, se no po ria tambem migos, se o dos Olandez cia, e que a nas nossas Na são pezaadissim correntes, e na Ilha de S do mar. E assi paio no Espamento dizia, vólta do mar melhor se afaz vólta do porto composto de tas, que dà p to, que lançan go, que nelle

4. 3



facil de pescar, e em grande abundancia. Todas as madrugadas infallivelmente chuveisca nesta Ilha, e como nasce o Sol, faz fermoso dia. Correm nella as agoas de Nordêste Suduêste, e por esta causa, e serem os ventos por cima da Ilha, com monção, se tinha por opiniaõ, que a todo o navio, para tomar o porto nella, convinha hir tocando o Esparavêl, e senaõ que logo desgarrava, e perdia o furgidouro, e por essa razãõ o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, que deo ao Capitão mór Antonio de Mello, dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do Esparavêl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porém neste successo dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, e que a antiga opiniaõ não ha lugar senaõ nas nossas Naos, que vem da India carregadas, e são pezadissimas, e muito metidas, e em que as correntes, e ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, senaõ em toda a parte do mar. E assim tambem não ha lugar de fazer repario no Esparavêl, com artelharia, como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vão na vòlta do mar, e tornaõ a ferrar por balravento, e melhor se afastariaõ desse repario, e tornariaõ na vòlta do porto, mórmente, que o Esparavêl he composto de ròcha altissima, e de pedras taõ soltas, que dà pouco lugar a esses reparios: em tanto, que lançando-se do Galeão Santiago hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido

do à terra a nado, atemorizado das batalhas, e trepando pelo Esparavél, tres vezes o viraõ tornar por elle abaixo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque não pode pegar-se pela ròcha, por quam solta he toda, e lá se ficou o galgo na Ilha.

Depois de partido desta Ilha o Galeaõ Santiago, e os Olandezes apoz elle, chegaraõ a ella os dous Galeoens de sua companhia, o Salvador, e S. Joaõ, que partiraõ de Cõchim, e acharaõ na Ermida de Santa Elena hum paynel, e pintado nelle o dito Galeaõ, pelejando com as tres Naos Olandezas, com hum letreiro em Flamengo, que dizia: *Este Galeaõ, Capitania de vds-outros, vay pelejando com estas tres Naos Olandezas.* Ficaraõ admirados de ver o paynel: e por elle, e por acharem corpos mortos, e a ancora no Esparavél: e o cabo na ròcha: e quanto a mim na Ilha ficaraõ Olandezes, e devia de ser algum o artifice, que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a esta Ilha; porque não teve tempo para pintar, naquella quinta feira da batalha, o paynel, mórmente, que o letreiro dizia: *Vay pelejando.* Hirfehiã depois nas outras suas esquadras, que eraõ tambem na Sunda.

C A  
Da batalha  
Olandeze

**D** Esfama  
nhece  
muitas hora  
à vèla com  
horas o alcan  
as duas com  
por sua este  
a qual em c  
dra, e que n  
depois quize  
na batalha n  
se começou  
ma de huma  
do-se, e disp  
da, em quan  
tal maneira  
hora, nem m  
gassem conti  
dos ao lume  
no, por não  
por não pod  
muy offensiva  
inimigo por p  
ria fazer pont  
se desviava o  
guia a esteira



## CAPITULO QUINTO.

*Da batalha, que o Galeão Santiago teve com os  
Olandezes, o dia de sexta feira, que se de-  
samarrou do Esparavél.*

**D**Esamarrado o Galeão à sexta feira lhe amaneheceo, como fica dito; não caminhou só muitas horas, porque o inimigo se fez apoz elle à vèla com suas tres Naos, eom que em breves horas o alcançou, e pondo-se-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou derràs por sua esteira, sempre pacifica, a terceira Nao, a qual em caso negado, que fora de outra esquadra, e que não tivesse ordem de pelejar (como depois quizerão dizer) ainda que quizerá entrar na batalha não tinha lugar; porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa, huma de huma quadra, e outra de outra, revezando-se, e disparando-se a artelharia de huma banda, em quanto a outra refecia: e a cercavaõ de tal maneira, que não houve em rodo aquelle dia hora, nem momento, que no Galeão não empregassem continuos pelouros, reforçados quasi todos ao lume d'agoa, recebendo d'elle pouco dano, por não trazer peça alguma em popa, como por não poder jugar da sua artelharia em fórma muy offensiva: porque como hia a balravento, e o inimigo por popa, era forçado para a sua artelharia fazer pontaria, atravessar-se, e destas guinadas se desviava o inimigo como queria, porque lhe seguia a esteira quando sentia, que se atravessava

pa-

para dar bateria, e poucas vezes podia o Galeão empregar sua artelheria, nem fazer com ella pontaria, sem se atravessâr de todo, pela estreiteza das portinholas, e empacho da muita fazenda, com que as peças se não podiaõ bornear senão direitas, de tal modo, que para a pontaria, que a peça havia de fazer, convinha virar tanto o Galeão, que lha suprisse, e desta maneira recebendo elle do inimigo por popa, e pelas quadras, continua bateria de sua artelheria, (que a seo salvo jugavaõ) se cerrou a noite, havendo alguns mortos, e feridos no Galeão, que ficou hum crivo de pelouradas, e muitas dellas muy profundas, e por onde recolhia tanta agoa, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ: e nas vèlas, e enxarcia houve tanto estrago, e o masto grande passado por tantas partes, que se esperava que cahisse, pelo pouco beneficio, que se lhe podia fazer em tal tempo, e foy necessario pôr na verga huns antighos, por se não vir abaixo, segundo estava a enxarcia. Cõ tudo isto se dobraraõ aos nossos novos cuidados, e muito mayor trabalho naquella noite, em que não descansou algum, especialmente por acodirem às bombas, vendo que tinhaõ já mais contra si o mar: por que neste dia o Calafate Joseph Diniz andou embalsando pela parte de fóra a tapar buracos, estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, e com tanto animo, que admirava a todos, e posto que tapou muitos, havia muitos mais, e a que com a mareta se não podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possível chegar-se-lhe, por quaõ mais

cisso

cisso vinha

Esta nov  
cos, e das bo  
ceo a muitos  
obstaculos, e  
manas não ba  
que tambem  
las e enxarci  
fundo aos m  
possível, se c  
outras couza  
do das bom  
tante, que  
inimigo, com  
não podia o  
convinha, m  
nholas, e ar  
poz nella do  
com affaz tr  
por estar a  
tendendo os  
vação confis  
e virem às m  
go se fizesse  
largada por  
inimigo por  
zer, e que na  
bardadas, e  
pretendia re  
biçada preza

Tom. II



cisso vinha o Galeão com fazenda.

Esta nova de se não poderem tapar os buracos, e das bombas não vencerem a agoa, entristeceu a muitos, vendo que a fortuna lhes punha já obstáculos, e difficuldades, a que as forças humanas não bastavaõ remediar, e em especial, porque tambem o Galeão pelo desconcerto das velas e enxarcias dava já menos pelo lême. Deo-se fundo aos mortos, e curados os feridos como foy possível, se concertaraõ as enxarcias, e se fizeraõ outras couzas necessarias, não cessando o cuidado das bombas, já naquelle estado mais importante, que tudo. O Capitaõ mòr, vendo que o inimigo, com lhe ficar por popa, combatendo-o o não podia offender com a sua artelharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, e arrombar para isso huns camarôtes, e poz nella dous sacres, que se trouxeraõ de proa com assaz trabalho, pelo empacho do Galeão, e por estar a gente tresnoitada, e cansada. E entendendo os nossos, q̃, depois de Deos, a sua salvação consistia em abordar o inimigo com elles, e virem às mãos, ordenou o Capitaõ mòr, que logo se fizesse huma bandeira vermelha, para que largada por popa em amanhecendo, entendesse o inimigo por ella, que tinha ainda muito que fazer, e que não levaria seo intento avante às bombardadas, e lhe cumpria abordar o Galeão, se o pretendia render, e se a tanto os obrigasse a cobizada preza, que delle esperavaõ.

## CAPITULO SEXTO.

*Do successo do Sabbado, e fórma em que o Galeão se rendeo.*

**A** Manheceo o Galeão ao Sabbado na fórma que està dito, com sua bandeira vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentio o para que se poz; e entendendo, que convinha abordar o Galeão, meteo nas vergas de ambas as Naos combatentes huns contralães com certos vasos de fogo, que mostravaõ tenção, e prevenção de quererem abordar o Galeão, o que os nossos muito festejavaõ por cuidarem, que veriaõ aos cabellos, como desejavaõ. E vindo nesta fórma hum bom espaço, mudàraõ conselho, e tornàraõ a tirar os contralães, e continuàraõ huma nova, e terrivel bateria de artelharia, com que nesta manhã matàraõ e feriraõ algumas pèssõas. Os do Galeão não cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava q o inimigo recebia algum dano, porque se arredava mais. Porém o Galeão fazia tanta agoa, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do Calafate, que por serem animosamente feitas, sempre foraõ de muito effeito, se o mar não andàra tão picado, e o Galeão já tão metido, de modo que não chegava aos buracos profundos.

Ajuntou-se a isto o grande estrago das enxarcias, e vèlas, dos muitos pelouros de cadea, disparados nellas de proposito, com que se arruinou tudo de maneira, que se não tinha a verga já, fendo

naõ nos antig  
yol de pimen  
bombas, e el  
com o que,  
d'antes se t  
defarrumado  
vernava, e c  
o mar picado  
desconfiada  
Capitaõ mò  
os tinha che  
mente se hi  
lhe requeria  
se, que mor  
da remedio  
Capitaõ mò  
que eraõ Po  
successos o t  
der o ponto  
e que espera  
ça em Deos  
tambem era  
disparado t  
couza impo  
que essa fat  
rem a preza  
modadas ao  
animando-o  
cio, e que c  
da, e desent  
esperava, q  
honra. E nes  
Tom. II



naõ nos antigalhos. Quando se arrombou hum payol de pimenta, com a qual se entupio a Gala das bombas, e ellas de todo sem servirem para nada, com o que, e com a muita fazenda, que a noite d'antes se tinha alijado ao mar, ficou o Galeão defarrumado, e taõ descompassado, que naõ governava, e com os balanços que dava, por andar o mar picado, ficou anhoto, e a mais da gente taõ desconfiada da defenſa, que se foraõ muitos ao Capitaõ mör, dizendo-lhe, que já que a fortuna os tinha chegado àquelle eſtado, e irremiſſivelmente ſe hia o Galeão ao fundo por momentos, lhe requeriaõ, que ſe entregafſem, e naõ permitiſſe, que mörreſſem todos afogados, pois careciaõ da remedio humano para ſe poderem defender. O Capitaõ mör lhes reſpondeo, que ſe lembrafſem que eraõ Portuguezes, a quem em ſemelhantes ſucceſſos o temor da morte naõ fizera nunca perder o ponto da honra, e obrigaçaõ de Cavalleiros, e que eſperafſem pela noite, com grande confiança em Deos, que tinha muito que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ diſparado tanto numero de muniçaõ, que era couza impoſſivel, terem já com que os offender, e que eſſa falta os obrigava a abordar, ou largarem a preza. E com eſtas, e outras palavras acomodadas ao eſtado em que eſtavaõ, os aquietou, animando-os, que cada hum tornafſe a ſeo officio, e que cerrada a noite alijariaõ muita fazenda, e deſentupiriaõ as bombas, e que em Deos eſperava, que ſe haviaõ de defender com muita honra. E neste paſſo moſtraraõ os Fidalgos, e no-

bres bem a galhardia de sua cavallaria, e fangue; ajudando ao Capitaõ mór muitos delles a aquietar aquella turba amorinada, e descorçoada, esperando todos, que se se defendessem mais hum dia, gastariaõ a municaõ, (porque elles não sabiaõ quaõ providos della estavaõ) e que depois bem se faria.

Quieto este motim, e tornando cada hum a seo posto, e obrigação, não bastou a sobeja constancia dos do Galeaõ a sustentallo sobre a agoa; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de continuo. E desenganada a gente disto, que lhe balizava o costado por fóra, e por dentro, se levantou hum susurro entre elles, e passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornaraõ com grande motim ao Capitaõ mór, levando consigo o Padre Frey Felis com hum Crucifixo nas maõs, o qual lhe requereõ em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de Nosso Senhor JESU Christo se quizesse entregar, attendendo ao estado em q̃ estavaõ, e que se elle taõ claramente queria perder a vida, não quizesse perder a alma, deixando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinhaõ já, senaõ entregar-se à disposicaõ do inimigo. A estas, e outras palavras, que naquelle passo o Padre Frey Felis soube representar, respondeo o Capitaõ mór: *Jà V. R. tem muito bem cumprido com o officio de bom Religioso e Prêgador, agora deixeme a mim fazer o de Capitaõ;* e pedindo a todos, que se aquietassem, e lhe obedecessem como eraõ obrigados, lhe disse Manoel Ferreira,

Escri-

Escrevaõ do  
votos. O ne  
tos, no estad  
do se me pè  
entregue. E  
Simaõ Peres  
de ver o por  
raõ que o d  
fundo por m  
perto ficava  
significadora  
e o Mestre  
quer morrer  
rey com elle.

Estas p  
estava a gen  
que passava  
grande mot  
morrer, nã  
aproveita pe  
desobedecen  
da gente, se  
brados, e di  
sobedeceo, e  
branca, por  
vista dos inim  
raõ a bordo  
Capitaõ mór  
da, que não  
( que elles já  
que escandal  
Capitaõ Corn



Escrevaõ do Galeão, que puzesse o negocio em votos. O negocio, respondeo elle, não he de votos, no estado em que estamos, mayormente quando se me pede pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simão Peres, e lhe fallou à orelha, e como vinha de ver o porão, o não fallou em publico: colligirão que o defenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos; e porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitaõ mór significadora disso, que era: *Pois ajudallo a hir*, e e o Mestre lhe tornou; *Pois logo Vossa Mercê quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerey com elle.*

Estas praticas, ainda que eraõ entre ambos, estava a gente a ellas tão atenta, que colligindo o que passava, levantáraõ a voz quasi todos, com grande motim: *Pois se Vossas Mercês querem morrer, nós queremos salvar as vidas, pois não aproveita pelejar, nem ha remedio de defensa.* E desobedecendo ao Capitaõ mór a mayor parte da gente, se subio o motim ao capiteo, e por mais brados, e diligencias do Capitaõ mór, se lhe desobedeceo, e se largou por popa huma bandeira branca, por hum official do Galeão. A qual sendo vista dos inimigos, cessáraõ com a bateria, e vierão a bordo delle, com suas lanchas, adonde o Capitaõ mór não pode dissuadir a turba amotinada, que não desse pacifica entrada aos inimigos, (que elles já desejavaõ mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitaõ Cornelius athè a varanda onde o Capitaõ mór

môr estava retirado, vendo-se desobedecido, e acompanhado de alguns, que nunca o desacompanharaõ. Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre Capitaes, vencedores, e vencidos, e consolando-o, que senão agastasse, que eraõ successos de guerra, e da fortuna, e que por quão bem o tinha feito, elle lhe promettia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, e que lhe entregasse logo o livro da carregação, e as vias, regimento, e mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antônio de Mello lhe respondeo: *Esse partido, Capitaõ, fazey vós com os que vos entregaraõ o Galeaõ, e vos chamaõ, e deixaraõ entrar, que eu não hey mister mercês vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, senão quando vós me abordares, e renderes pelas armas.* A esta resposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo: *Ainda tũ Capitaõ não queres?* e levando às suas Naos as pessoas, que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitaõ môr, e que sua gente já não tratava das armas, nem havia lugar de outra couza, tomou as vias, e o livro da carregação, e bom golpe de pedraria, e atando tudo, elle com Ruy Pereira, e com o Meltre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com humacorja de porcelanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantaraõ do perigo a que se punha, visto o que passára com o Olandez, e elle os satisfez com dizer, que perecesse embõra a sua

sua vida, e a sua  
 gação, nem  
 beffem os se  
 vias, que b  
 sentes estava  
 tugal, seria  
 naquelle par  
 Entranc  
 no Galeaõ,  
 não havia via  
 o Capitaõ me  
 elle, & o tra  
 logo passar à  
 Mello, que e  
 do-lhe todos  
 ria, o Capita  
 papeis, nem  
 Galeaõ estava  
 couza lhe pe  
 hia nisso, que  
 Capitaõ, e sa  
 mostrar, que  
 e que quando  
 tade teria a is  
 era elle Capi  
 lhe disse, que  
 mettia de lho  
 na Ilha de Fe  
 maõ o treslad  
 o fez embarca  
 e com outros  
 Galeaõ. E fe



sua vida, e não perecesse hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos, que os inimigos subbessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias, que botárao no mar, e que dos que presentes estavao os que escapassem, e fossem a Portugal, seriao tessen unhas de como se houvera naquelle particular.

Entrando Cornelius com sua gente d'armas no Galeão, tornou-se à varanda, e sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, e o que o Capitaõ mór fizera, colerifou-se muito contra elle, & o tratou com muitos disprimores, e o fez logo passar à sua Nao com seo filho Francisco de Mello, que estava muito mal das feridas, e pedindo-lhe todos os mais papeis, que tivesse, e pedraria, o Capitaõ mór lhe respondéo, que elle nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeão estavam, que o buscase elle, e que só huma couza lhe pedia, que muito estimaria, pelo que hia nisso, que era o seo regimento, pois elle era Capitaõ, e sabia a obrigação, que elle tinha de mostrar, que guardara a ordem que se lhe dera, e que quando o não quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeito, para a descarga, que lhe era elle Capitaõ mór obrigado a dar. Cornelius lhe disse, que se embarcasse, e que elle lhe promettia de lho dar, (como de feito lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deixando em sua mão o treslado autentico pelos seus Escrivaes,) e o fez embarcar, e passar à sua Nao com seo filho, e com outros que lhe pareceo, devia de tirar do Galeão. E feito isto começaram logo amigos, e ini-

inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeão, com quantos meyoys lhe foraõ possiveis athè que se cerrou a noite, que os inimigos não quizerão esperar no Galeão, não se havendo por seguros nelle; e retirados às suas Naos, ficaraõ os nossos tão atemorizados aquella noite de se soverter o Galeão, quanta era a razaõ, que para isso tinhaõ. E não sossegando athè pela manhãa, consistia o seo repouso das cançadas noites, e dias atràs, em alijar quanta fazenda podiaõ ao mar, e em outras diligencias, que entendiaõ, que lhes convinha, (que em taes extremos, tudo são traços por salvar a vida) e porque além das informações, que tomei particularmente por pessoas de credito, de que tirey o que tenho escrito, achei huma Certidaõ de D. Pedro Manoel, que conta o successo desta batalha, athè o Galeão ser entregue, a qual enxerei aqui, e he a seguinte.

## C E R T I D A Õ.

**P**Artindo Antonio de Mello de Castro, Capitão mór das Naos do Reyno, desta Ilha de Fernão de Noronha em hum batel para o Brazil, para negociar remedio à gente da Nao Santiago, que os Olandezes deitaraõ na dita Ilha, por hir muito doente, e arriscado na embarcaçãõ, me pedio huma certidaõ do procedimento, que na dita Nao se tivera com os Olandezes na peleja, que com elles teve. O que passou na fôrma seguinte.

Vindo a dita Nao demandar a Ilha de Santa Elena, confôrme a ordem, e regimento de Sua Magestade,

gestade, e desfezmos nella trez, e muitas bandeiras, e tanta mór com a fôrma que lhe foy ordenado fender, poz a fôrma de Sua Magestade chegar a ella Santa Elena, e volta do mar, e no Esparavêl, e começando-se bombardear, como se fez, e terem muitos tiros de quantidade, e ordinarias, e todo o dia, até fizemos a vela, e vessar a Nao, e migos nos combatermos. artilhar no dito dia, e dito Capitão, e tal pessoa, e esperar. E a faparelhada e tudo cortado, partes, tendo que lhe puzer a agoa que



gestade, e descobrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Naos de Gossarios Olandezes, com muitas bandeiras e estendartes. E vindo o Capitão mór com a dita Nao Santiago, prestes na melhor fôrma que pode ser para se defender, e offender, poz a pros na ponta da Ilha, onde chamaõ o Esparavêl, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeraõ à vèla do dito porto de Santa Elena duas Naos dos inimigos: e vindo na volta do mar, vieraõ a surgir, quasi a hum tempo no Esparavêl, muito junto à dita Nao Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria de bombardas, com muita vantagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artelharía, por terem muitos canboens de bater, e muito mayor quantidade, como pelas muitas muniçoens extraordinarias, com que nos combatiaõ; e assim passou todo o dia, atê que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vèla, por poder pelejar no mar, e atravessar a Nao, o que furtos não podia ser, e os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artelharía, com que os offender. Finalmente no dito dia, e nos dous mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumprio com seo cargo, como de tal pessoa, e tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Nao de todo desapparelhada de enxarcia, vèlas, estagas, e estar tudo cortado, o mastro grande passado por muitas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos, que lhe puzeraõ; e sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia, das muitas pelouradas. E



vendo a gente, e officiaes da Nao, que se hiaõ ao fundo, requereraõ todos ao dito Capitão mór, que se rendesse, e não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo, que esperava em Nosso Senhor, que tudo teria remedio, que pelessem como tinhaõ feito, e que esperassem a noite, na qual alijariaõ tudo o que fosse possível ao mar, e não lhe ficaria nada por fazer, e que confiava na misericordia de Deos, que se haviaõ de defender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias; e porque expressamente todos os Officiaes disseraõ ao Capitão mór, que não tinhaõ Nao, e que se hia ao fundo, soy requerido por muitas pessoas, que tomasse vòtos, e puzesse o negocio em conselho, ao que respondeo, que não resolutamente, e que não havia para que tomar vòtos, nem era materia de conselho, senaõ de nos lembrar, que eramos Christaõs, e Portuguezes, e nossas honras, e que era a Nao de Sua Magestade, e que em se render se perdia muito mais, que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artelbaria, que ainda havia muito que fazer, que ninguem desamparasse a dita Nao, nem deixasse seo posto. Ao q se replicou gèralmente, e algumas pessoas em particular, q se sua Mercè queria morrer, que elles não queriaõ, pois se hiaõ ao fundo, não havendo já neste tempo quem fosse ao lème, nem cadeira, estando a Nao no maior extremo a que podia chegar. E com a resposta do dito Capitão mór se subio muita gente ao capitão, e se poz hum toalha, ou bandeira branca, chamando aos inimigos, sem valer ao Capitão mór bràdar, que lhe não

não desobede  
officios, que  
tos trabalho  
verdade, o  
Evangelhos,  
de 1604.

C A  
Do lamentos

A O Dom  
para ve  
a nove Cala  
oito Olande  
do, a tapar  
com que o C  
gente Portu  
alijar fazend  
za, que lhe p  
estavaõ entup  
pelas escotill  
Os quaes gan  
mento na mu  
goa, e imper  
balho aos qu  
balhare m  
pela preza,  
que cada ve  
profundas bo  
nem por den  
Tom. II.



naõ desobedeceßem; dizendo e fazendo todos os officios, que hum valeroso Capitão, cercado de tantos trabalhos, podia fazer. E por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, e assiney aqui ao derradeiro de Abril de 1604.

D. Pedro Manoel.

## CAPITULO SETIMO.

Do lamentoso successo do Domingo, e do estado em que estava o Galeão.

**A**O Domingo tornaraõ os inimigos ao Galeão para ver se o podiaõ remediar, e mandando a nove Calafates, em que entrou Joseph Diniz, e oito Olandezes, emballados por fóra do costado, a tapar os buracos a que pudessem chegar, com que o Galeão estava feito hum crivo; a mais gente Portugueza, e Olandezes entenderão em alijar fazenda ao mar, com toda a outra couza, que lhe pareceo pezada; e porque as bombas estavaõ entupidas, se ordenaraõ muitos gamõtes, pelas escotilhas, que suprissem a falta das bombas. Os quaes gamõtes tinhaõ tambem grande impedimento na multidão de cocos, q se vieraõ acima d'agõa, e impediaõ encherem-se, e dobravaõ o trabalho aos que nisso se occupavaõ: e nem com trabalharem nesta fórma, huns pela vida, e outros pela preza, bastou para remediar o Galeão, que cada vez se sovertia mais, pelas muitas, e profundas bombardadas que tinha, q nem por fóra nem por dentro se lhe podiaõ tapar. Athè que de-

desesperados os inimigos de algum remedio: parecendo-lhes, que se se detivessem mais no Galeão, se podiaõ com elle soverter, chamãraõ pelas suas lanchas com toda a pressa, e lançaraõ-se a ellas com tanta presteza, e tão desacordados, que cahiraõ dous delles ao mar, e se afogaraõ.

Aqui se vio hum terrivel espectaculo, porque vendo os Portuguezes a presteza, com que os inimigos largavaõ a preza, por não perderem com ella a vida, entrãraõ em grande, e desesperado temor, e largando os gamõtes, e serviço que faziaõ, huns se despiaõ, outros vestidos arremettiaõ aos bordos do Galeão, e postos pela parte de fóra, pelas mezas de guarnição, e pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o rasgavaõ com gritos, pedindo a Deos misericordia, e accrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viaõ. Alguns se lançaraõ ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matãraõ cruelmente, como gente inhumana e carecente de fé, e caridade Christãa. Foy hum destes mortos o pobre do Calafate Joseph Diniz, que naquelle successo tinha trabalhado com mais animo, que de Calafate. Ao Escrivaõ do Galeão feriraõ mal, e assim ferido se lhe pode meter na lancha, e deitando-se nella como morto, em quanto elles se occupavaõ na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeão, quanto bastou para lhe não saltarem nellas, encravaõ as armas a todo o que isto commettia, e detiveraõ-se alli hum pouco, por algumas vozes, que delle ouviaõ (que tomassem pedraria.) E a

alguns, que  
vaõ, e a to  
tavaõ cruar  
que o nego  
apito de pr  
raõ.

Hia ne  
do Vicente  
se ficar na  
homem do  
da Pedreira  
dezes não t  
determinou  
da varanda  
por popa: p  
se embalçou  
po que se q  
baraçou a c  
por ella en  
morte, lhe  
afogou, e m  
maõs, pern  
tos e justos  
os inimigos  
pedraria (qu  
vaõ, entrava  
com huma t  
ra do costao  
amarga mor  
do misericor  
ouviaõ, e ne  
O Capi



alguns, que lhe mostravaõ bisalhos della, tomavaõ, e a todo o outro, que commettia entrar, matavaõ cruamente. Vendo o Mestre Simão Peres, que o negocio hia por aquella via, mostrou-lhes o apito de prata com sua cadea, e por elle o tomaraõ.

Hia neste Galeão hum Bombardeiro, chamado Vicente Fernandes, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado, por hũ homem do termo, que matou mal, a S. Sebastião da Pedreira de Lisboa. Vendo este que os Olandezes não tomavaõ senão quem tinha pedraria, determinou de se arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, e preparassem por popa: para isso atou nella huma corda em que se embalçou com taes voltas, e laços, que ao tempo que se quiz lançar em huma lancha, se lhe embaraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, e estando perneando com a morte, lhe não quizeraõ os Olandezes valer, e se afogou, e morreo enforcado com as suas proprias mãos, permittindo-o Deos assim por seus secretos e justos juizos. A mais gente quando vio, que os inimigos não tomavaõ senão a quem lhes dava pedraria (que poucos tinhaõ,) e aos outros matavaõ, entravaõ em mayor desesperaçãõ da vida, e com humã triste desconsolação, postos nũs por fóra do costado, esperando por momentõs gostar a amarga morte, davaõ desesperados gritos, pedindo misericordia aos inimigos, que claramente os ouviaõ, e nenhuma piedade tinhaõ delles.

O Capitaõ mór Antonio de Mello não podendo

dendo soffrer aquelle triste espectáculo, em que via estar a sua gente, se foy ao Capitão Cornelius, e lhe disse, que já que o soubera vencer com tanto valor, o foubesse moltrar em se apiedar daquella gente Christãa, que via hir ao fundo diante de seos olhos, pedindo-lhe misericordia. A esta petição tão pia acudio hum Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique Feitor daquellas Naos) e pegando pelo cabeçaõ ao Capitão mór, lhe deo hum abano, dizendo-lhe: *Naõ peçais tal, que naõ queremos dar vida a inimigos, e vós os haveis de hir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que podendo-vos render em tempo, os deixastes chegar áquelle estado.* O Capitão mór parece, que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeu: *A maior mercê que me podeis fazer, he mandar de-se-me meter entre elles, onde eu bem de-zeje acabar antes a vida, que verme a mim, e elles como vejo.* Os do Galeão assim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte, que por momentos esperavaõ, por o Galeão estar já tão metido, e cheyo de agoa, que parecia milagre naõ se soverter; e desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tirãrão os olhos delles, e pondo-os com toda sua esperança no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noite, e cobrando hum novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, arremetẽrão huns aos gamõtes, outros a alijar fazenda, e artelharia ao mar, e rezando de continuo huma devota Ledainha, acompanhada de lagrimas,

grimas e su-  
o Galeão se-  
que foy no  
espanto pa-  
trou bem,  
recorrer en-  
fericordia.

C A

D

A Manhe-  
a agoa  
que ordinar  
parecendo-l-  
ra aquella  
dio, e quand  
tornãrão a e  
a nossa gent  
tantas noites  
tãrão logo e  
pezado, e q  
elle, por esta  
poderia espe  
lançãrão ao  
elle alijãrão  
seu coração,  
tes por fóra  
to, por estar  
os gamõtes p  
de se desent  
las, e com os



grimas e suspiros, prouve a Deos ouvillos, e que o Galeão se tivesse sobre a agoa athè pela manhã, que foy notavel maravilha, e grande confusão, e espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem, que só à sua Divina Magestade se ha de recorrer em taes apertos, e pedir piedade, e misericordia.

## CAPITULO OYTAVO.

*Do successo da segunda feira.*

**A** Manhecendo à segunda feira o Galeão sobre a agoa, que foy couza maravilhosa, e mais que ordinaria, e picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes, que pois o Galeão se não fovertera aquella noite, ainda poderia ter algum remedio, e quando não, tirariaõ delle alguma fazenda; tornãraõ a elle muitos para trabalharem, vendo que a nossa gente estaria já cansada, ( como estava de tantas noites e dias de fadiga, ) e entrando cortãraõ logo o masto grande, que tinhaõ por muito pezado, e que não aproveitava para navegar com elle, por estar tão crivado e espedaçado, que não poderia esperar verga, nem vèla, e cortado o lançaõ ao mar, com verga, gavia, e tudo, e apoz elle alijãraõ muita fazenda, com assáz mágoa de feo coração, e feita toda a diligencia com Calafates por fóra do costado, que faziaõ grande effeito, por estar o mar mais lançado e quieto; e com os gamòtes pelas escotilhas, chegãraõ a estado, de se desentupirem as bombas, vazando com ellas, e com os gamòtes a agoa por grande espaço, a che-

a chegarão a vencer; porque o Galeão, com estas diligencias (e especialmente por ser Deos servido de se apiedar daquella gente, que esta he a verdade,) hia descobrindo o costado, e os buracos profundos, dando lugar aos Calafates de os poderem tapar, athè que só com as bombas chegarão a vencer a agoa, com tanta alegria dos nossos, que choravaõ com prazer, dando a Deos infinitas graças por tão maravilhosa mercê, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultara o remedio de suas vidas, e não da fraca diligencia de seus braços, com que se abraçavaõ huns aos outros, pedindo-se alviçasas, com tanto prazer, como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois huma tão grande difficuldade, se puzeraõ à tringa os inimigos, alguns dias, athè fazerem navegavel o Galeão, assim do estaque da agoa, como de velas de proa, em que havia masto, posto que roto, e desbaratado, e continuando as bombas, seguraõ a derrôta da Ilha de Fernão de Noronha, e expediraõ logo dalli a terceira Nao, que não tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, e para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando lá chegassem.

Do que pa  
nha, do m  
os Po

**D** Epois  
çoens,  
ravaõ os Ola  
da, e vende  
era bastante  
ziaõ aos no  
nação have  
que commetu  
fórma que  
mar com car  
co de as per  
maravilha,  
das; eo que  
do este Na  
pelejar, vos  
talha como  
ver o Galea  
viraõ como  
de pôrte da  
pequeno, e i  
yor dellas, e  
pimenta, qu  
inimigas com  
da India, do  
nada, posto  
pitulo. Segur  
Tom. II



## CAPITULO NONO.

*Do que passáraõ athè a Ilha de Fernão de Noronha, do modo com que os Olandeizes tratáraõ os Portuguezes, e os lançáraõ nella.*

**D**Epois de pacificas as trovoadas e tribulaçoens, que houve no nosso Galeão, se admiravaõ os Olandeizes de o ver tão cheyo de fazenda, e vendo que só o que delle se tinha aliado, era bastante para carregar huma grande Nao, diziaõ aos nossos: *Dizey gente Portugueza, que nação haverà no mundo tão barbara, e cobiciosa, que commetta passar o Cabo de Boa Esperança na fórma que todos passais, metidos no profundo do mar com carga, pondo as vidas a tão provavel risco de as perder, só por cobiza; e por isso não he maravilha, que percais tantas Naos, e tantas vidas; e o que mais nos espanta, he ver que não vindo este Navio, nem para navegar, nem para pelejar, vos ponhais muito de sizo a quererdes batalha commosco.* Basta que estávaõ admirados de ver o Galeão naquelle estado: já que fizera se o viraõ como partio de Goa; porque não sendo elle de porte das Naos de carga, senão muito mais pequeno, e fraco, trazia mais fazenda, que a mayor dellas, e só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas Naos inimigas com que pelejou, que traziaõ, por carga da India, dous mil cada huma sómente, sem mais nada, posto que foy pela razaõ apontada no Capitulo Segundo. E assim vinha o Galeão a mais

rica Nao, que muitos annos havia partido de Goa.

Puzeraõ athè a Ilha de Fernaõ de Noronha vinte e dous dias, nos quaes foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos, com todos os disprimores possiveis, que se não pudèraõ esperar de gente barbara; e antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezes que entendèraõ, que eraõ para aquelle effeito apropriados, os quaes foraõ passando aos nossos hum e hum pela busca do corpo, e vestidos, por verem se desembarcavaõ com alguma pedraria, ou pèça de ouro: e digo pela busca do corpo, e vestidos, porque não sómente os despiaõ, e descalçavaõ, e davaõ busca pelos vestidos, e partes exteriores, mas ainda pelas interiores, athè lhe meterem por ellas os dedos, e contra sua vontade lhe faziaõ beber hum cõpo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella a levassèem; e só o Capitão mór Antonio de Mello por mais honestidade o buscàraõ dentro em hum camarõte, e os proprios Capitães Olandezes o descalçàraõ, e o buscàraõ sem lhe acharem couza alguma; e o que os nossos mais que tudo sentiraõ, (e com razão) foy o estrago, que estes hereges fizeraõ em algumas Imagens, q alcançàraõ à mão, e vestiraõ-se por ludibrio em huma casulla sagrada, que no Galeaõ vinha, fazendo farça do trage, procurando com grande gofso, que athè este opprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar: o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasioens pelos respeitos a feo culto, e justos juizos notorios. Diferente

rente termo  
glez, com fe  
deo a Nao  
com que ar  
qual era C  
zendo-lhe d  
mou, e lhe  
ligiaõ lhe d  
mo aquella  
obrigar ao  
por se tirar  
fez, e a tod  
dade, que o  
suas pelloas  
não impedi  
si levou dor  
zas, e athè  
em escravo  
Terceira de  
gente, atavi  
ciaõ roubad  
Nao com m  
Trigueiros  
do do mar,  
tinha razaõ  
quiz nisto ha  
com tanto p  
ma tão gran  
Pirata form  
zera o que f  
Não he  
outro primo  
Tom. II



partido de  
de Noronha  
portuguezes  
m todos os  
rao esperar  
em em ter-  
dêrao, que  
, os quaes  
pela busca  
desembarca-  
ouro: e di-  
porque não  
lvaão busca  
s ainda pe-  
ellas os de-  
beber hum  
alguma pe-  
môr Anto-  
o buscàrao  
rios Capita-  
scàrao sem  
noslos mais  
o estrago,  
Imagens, q  
ludibrio em  
o vinha, fa-  
com grande  
tuguezes ti-  
Divina Ma-  
ns pelos res-  
orios. Diffe-  
rente

rente termo teve Francisco Draque, Capitão Inglez, com ser Lutherano, quando por batalha rendeo a Nao da India S. Felipe, ( com nove Naos com que andava entre as Ilhas dos Açores ) da qual era Capitão Joao Trigueiros; porque trazendo-lhe da Nao hum Crucifixo de ouro, o tomou, e lhe tirou o barrete dizendo, que a sua Religiao lhe defendia adoracao das Imagens, e como aquella era de Christo, e de ouro o poderia obrigar ao que se lhe defendia: que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, e assim o fez, e a toda a gente da Nao da India deo liberdade, que de seos caixoens levassẽ o que sobre suas pessoas pudessẽ de vestidos, e que se lhe não impedisse, e assim houve homem, que sobre si levou dous vestidos, e pedraria, e outras couzas, e arthẽ colchas, e alcatifas tiràrao envoltas em escravos, e quando desembarcàrao na Ilha Terceira de huma Urca, em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, não pareciao roubados, senão que desembarcavao da sua Nao com muito gosto; posto que o Capitão Joao Trigueiros não quiz sair senão com o seo vestido do mar, de pannõ de Portugal, como quem tinha razao de sentir o successo. E parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor, havendo, que lhe bastava huma tão grande preza, para não cobrar nome de Pirata formigueiro, como fora se a despira, e fizesse o que fizesaõ os Olandezes.

Não hey de deixar de tocar a este proposito, outro primor, quanto a mim bem digno de ser

Tom. II.

Qqq ij

con-

contado, que usou o Conde Chiumber Land Ingles, andando com humas suas Naos entre as mesmas Ilhas, onde tomando huma Urca, que hia de Lisboa para a Ilha Terceira, em que entre outros passageiros hia Ventura da Mota Meirinho gèral dellas, com sua mulher, e filhos, em huma camera da Urca com muito fato feo. Sabendo-o o Conde *ante omnia* ordenou, que hum Capitaõ feo de confiança, fosse diante à Urca, e lançasse na camera em que hia aquella mulher nobre, hum cadeado, e que sinco palmos da porta da dita camera não chegasse Inglez algum, nem se lhe tocasse em fato, que dentro tivesse, e fizessem conta, que dentro na dita camera não estava couza alguma, por muito que se entendesse, que podia estar dentro, e assim se fez inviolavelmente; e não cumprio ao Capitaõ o contrario por não passar pelo que em semelhante successo passou o Capitaõ Arpar, que o mesmo Conde em Porto-Rico mandou enforçar sem remissão, sobre huma mulher, que defacatou. De modo que a mulher de Ventura da Mota esteve, e se ficou em paz na camera fechada, com tudo o que nella tinha, & nem o rosto lhe vio o Capitaõ, nem pessoa alguma, em quanto a Urca se saqueou, e largaraõ: primores certo dignos de memoria de hum Conde Lutherano, (q̃ he mægoa não ser Catholico) e que o fazem tão famoso, como a Trajano ser justicofo, se não fora perseguidor da Igreja. E tornando a nosso proposito, foraõ os do Galeaõ Santiago lançados naquella Ilha de Fernão de Noronha, buscados, e despojados, (como dito he) sem cama, nem cou-

za com qu  
cisco de M  
que fosse  
das feridas  
Galeaõ, d  
Olanda os

C  
Do sitio, e  
nha, e o q  
tiago, e  
Reyno

D Esem  
naõ  
gente, e se  
talha e fu  
mayor part  
dezoito. E  
ços do Pol  
oitenta leg  
pequena, a  
de agoa m  
dos silvestr  
godaõ, e n  
tem gado  
e nenhum  
nhos, e mu  
arribaõ a H  
pretos, ma  
branco Por



za com que pudessem reparar a vida, e só a Francisco de Mello de Castro derao huma alcatifa, em que fosse levado, e deitado, por estar muito mal das feridas, e a todos os escravos, que vinhaõ no Galeão, derao liberdade, e levãraõ consigo para Olanda os que se quizerãõ hir com elles.

## CAPITULO DECIMO.

*Do sitio, e qualidade da Ilha de Fernão de Noronha, e o que nella passou a gente do Galeão Santiago, e como foy ter ao Brazil, e dahi a este Reyno, e como Sua Magestade tomou a perda, e successo do Galeão.*

**D**Esemparcada a nossa gente na Ilha de Fernão de Noronha, se fez nella rezenha da gente, e se achou que dos nossos morrerãõ na batalha e successo della quarenta pessoas, sendo a mayor parte escravos; e dos Olandezes morrerãõ dezoito. Esta Ilha està em tres grãos, e dous terços do Polo Antartico, dista da Cõsta do Brazil oitenta legoas, e alguns querem que cento; he pequena, aspera, e pedregosa, tem alguns regatos de agoa muito salobra e roim, e alguns arvoredos silvestres, e nenhuns de fruto, e muitos de algodaõ, e não ha nella hervas algumas de comer; tem gado vacum, cabras, e porcos, tudo bravo, e nenhum domestico; tem muitos passaros marinhos, e muitas rollas, mais pequenas que as que arribaõ a Hespanha. Estavaõ treze ou 14. escravos pretos, machos e femeas, e com elles hum homem branco Portuguez por Feitor. Eraõ todos baptiza-

dos

dos, Chriſtãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, e paſſo eſpiritual, e tambem de toda a caridade, pela pouca ou nenhuma, que nelles achárao os noſſos roubados, por mais que lhes viraõ padecer neceſſidades.

Deſembarcados neſta Ilha, cada hum ſe acomodou como pode, fazendo chõças de ramos, e camas de feno, apanhado tudo à mão, porque não tinhaõ ferramenta alguma. Dêraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de ſua matalotagem de Olanda, e hum barril de arrôz, e hum pouco de biſcoute podre, e hum quarto de vinagre, ſem mais outro mantimento, e ainda para darem iſto, foraõ muito infatados dos noſſos muitos rogos, lembrando-lhes, que ſó dos mantimentos do Galeaõ ſe podiaõ prover a ſi athè Olanda, e elles athè Heſpanha, e fobear; e para cozerem o milho lhes dêraõ quatro caldeiroens, dos muitos que no Galeaõ havia. Com eſte milho cozido, ſem mais manteiga, nem azeite, paſſavaõ os noſſos, e com tanta regra, e proviſaõ padeciaõ à fome, porque o gado era muito bravo, e o não podiaõ matar, e pedindo para iſſo huma eſpingarda aos Olandezes, lha negaõ dizendo, que a ſua ley lhes defendia, que não dêſſem armas a inimigos. Foy neceſſario aos noſſos fazerem muitos mimos ao Feitor, que eſtava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não deſamparaſſe, parecendo-lhes teriaõ nelle abrigo; e porque não tinhaõ que lhe dar, lhe prometteo o Capitaõ mór vinte cruzados por ſeo afinado, de lhos pagar no Brazil, (como depois pagou) ſe

lhes

lhes quizeſſe  
elle o fez p  
tereffe, ath  
zões que t  
ma rez, at  
tinha hum  
polvora, co  
vacas, apor  
com hum  
nho, porqt  
de cima de  
Deſta carne  
via mais po  
mento, e já  
não haviaõ  
thazar de p  
grande regr  
Neste ap  
lhes dêſſem  
rem hum ba  
dir embarc  
grande trab  
nhaõ, e em  
entendiaõ e  
da do Galea  
maſto de h  
concertaraõ  
concertos v  
fer da India  
de hirem a  
ella os tirou  
vernando ao



lhes quizesse mandar pescar peixe pelos negros, e elle o fez pezadamente alguns dias, levado do interesse, athè que disse, que se lhe gastavaõ os anzòdes que tinhaõ, sem terem ordem de matar huma rez, athè que fouberaõ, que o Feitor da Ilha tinha hum arcabuz sem serpe, e huma pouca de polvora, com a qual Simão Ferreira matou tres vacas, apontando elle, e pondo-lhe outro o fogo com hum tição: e tomaraõ à mão hum bezerriño, porque vendo a mãy mòrta, não se quiz hir de cima della, athè que chegaraõ, e o tomaraõ. Desta carne se fez muita provisãõ, porque não havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, e já defenganados dos Olandezes, que lho não haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthazar de Barbuda, com juramento de o dar por grande regra.

Neste aperto acabàraõ com os Olandezes, que lhes dèssẽ ferramenta, e havia muitos para fazerem hum barco, em que mandassẽ ao Brazil pedir embarcação; o qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo mão aviamento, que tinhaõ, e em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ em baldear nas suas Naos muita fazenda do Galeão, e em o calafetarem, e lhe fazerem masto de humas entenas das suas Naos, as quaes concertàraõ do dano da batalha, e andando nestes concertos viraõ ao mar huma Nao, que cuidaraõ ser da India, e houve entre elles grande alvoroço de hirem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou dèssẽ pensamento, porque se foy governando ao Sul, e desapareceu antes delles fazerem

rem vèla, do que se mostravaõ em extremo magoados, dizendo que lhes escapàra outra Nao da India.

Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades, que não podiaõ remediar, por não terem com que matar gado, nem peixe, nem passaros, fenaõ huns que eraõ chamados Rabiforcados, da fei, aõ de Minhotos, que se mantem de peixe, e eraõ por isso de malissima carne, e de tal natureza, que se não deixavaõ depenar, fenaõ esfolar como coelhos: destes ha muitos, e nos primeiros dias esperavaõ, que os tomassem com a mão sem fugirem, de tal maneira, que trepando-se hum homem com hum pão na mão sobre huma arvore, em que estava grande quantidade delles, às pancadas derribou quarenta e oito mòrtos, e mais matàra se lhe não foraõ à mão os companheiros. Outro homem deo no campo com hum pão nhum destes passaros, e grafando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos, que se não podia o homem valer, e por se defender delles matou doze. Não durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeraõ ariscos, não se deixando tomar, nem com o pão; o que deo cuidado àquella gente, porque se não eraõ estes passaros, não tinhaõ com que passar, por a terra ser muito esteril, sem fruta, nem herva de comer; e quando em mayor cuidado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, e crescèraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, e cozidas com os passaros, e como cada hum podia, ajuntando a isto al-

guns

guns caram  
como tam  
vaõ, e habi  
por cuja raz  
podiaõ com  
-avo. Ha tam  
de ratos, qu  
daõ, nem q  
em saltos c  
mente, e ho  
e os poupass  
dade, a qu  
bem de algu  
te ao longo  
feos ovos, c  
as hẽmas, qu  
ca mais os v  
as tartaruga  
criaõ. Destas  
des, que não  
levar hum q  
hum pouco  
troco de can  
pitaõ mòr, c  
sua dilaçaõ n  
e assim o fiz  
tos, e de no  
só para isso  
va já o milha  
Destas m  
daquella lha  
outros a ense  
Tom. II.



guns caramujos, de que havia boa quantidade, como também a havia de caranguejos, que criavao, e habitavao em terra, fóra do mar em cõvas, por cuja razao tinhaõ grande afco delles, e os não podiaõ comer. Ha também naquella Ilha grande quantidade de ratos, que tem os pès tão curtos, que não andaõ, nem correm, e o seo fugir, e meneyo he em saltos como pulgas, e assim os matavaõ facilmente, e houve pareceres, que os não matasem, e os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade, a que receavaõ chegar. Ajudvaõ-se também de algumas tartarugas, que tomavaõ de noite ao longo das prayas, sahindo ellas à terra a pôr seus ovos, como tem por natureza, e como fazem as hẽmas, que os poem, e encovaõ na areia, e nunca mais os vem, e alli a natureza os chõca, e tira as tartarugas, e as hẽmas, que por si depois se criaõ. Destas tartarugas tomaraõ algumas tão grãdes, que não podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de huma. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro, do Feitor da Ilha a troco de camizas, que lhe deraõ; assentou o Capitão mór, que o semeassem, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha, recolhessem a novidade, e assim o fizeraõ, e todo o dia o vigiavaõ dos ratos, e de noite com fõgos acezos, e fachos, que só para isso faziaõ, e quando se embarcãraõ, ficava já o milharal muito fermoso.

Destas mãs comidas, e da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, e outros a enfermar de febres, e fezoens, como foy

o Capitaõ mór, para o qual se houve do Feitor da Ilha huma gallinha a troco de camizas, sem os Olandezes lhe quererem dar huma das muitas, que ficaraõ no Galeaõ; e porque esta gallinha em chegando acertou de pôr hum ovo; pareceo que a não mataffem em quanto puzesse, e se aproveitasssem do ovo para o Capitaõ mór, e para seo filho, que estava muito mal das feridas: e assim se fez muitos dias, tendo por ordem de Domingos Pereira, criado d'ElRey, que não dèsse o ovo, senão a qual delles visse, que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seo barco a toda a pressa, lhe escreverão os Olandezes huma carta, cuja cópia me pareceo pôr neste Tratado, com a propria lingoagem, e ortografia, e he a seguinte.

## C A R T A.

**S** Enhor Capitaõ mór Vm. ha de saber, que havemos aqui entendido, que D. Felipe, que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro, o qual ha visto nõsso gente, que foy a terra, que não nos apparecer bem, não por valia de cadeya por senão por fanfalaria, que fez em na trazer o dito cadeya, & façame mercê de mandalla, essa que se tem visto. O portador desta, que he o Mestre Simão Peres, mando dous mastos, e cabo para a estoupa. O qual não houveramos de mandar, senão fora por pedimento do dito Simão Peres, e que elle anda sempre suplicando aos senho-

res

res Capita  
anno. de 16

A esta  
de tal cade  
logo dahi a  
ja copia se

**C** Apita  
esta p  
havemos fo  
dado nenhu  
avisamos a  
perar mais  
cabras, e s  
nosso gente  
força, e far  
assim na ter  
barco, que  
se pôde faz  
que não haz  
resposta dese  
tas, que ass  
26. de Abri  
fos Capitaen

A esta  
elles lhes na  
Tom. II.



res Capitaens; a 21. de Abril, da Nao Jelandia,  
anno. de 1602.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que de tal cadeya se não sabia parte, nem a virao, e logo dahi a cinco dias escreverão outra carta, cuja copia se segue, na fórma em que está.

## SEGUNDA CARTA.

**C**apitaõ mór, e aquelle Portuguez, que aqui está por guarda desta Ilha, ande saber, que havemos sofrido atbe hoje, que não nos tem mandado nenhuma cabra, nem huma vaca, pelo que avisamos a Vossas Mercês, que não queremos esperar mais, em vindo este nos mandem vacas, e cabras, e se assim não fizerem, nós mandaremos nosso gente com armas, para que as tomem por força, e faremos todo o mal e dano, que poderemos, assim na terra, como no demais, e queimaremos o barco, que temos mandado fazer, por onde o que se pôde fazer por bem procurem Vossas Mercês, que não hajaõ de fazer por estes termos; e seja a resposta desta, as cabras, e vacas, E não por cartas, que assim convem. Deste Nao Jelandia hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos nossos Capitaens.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que a elles lhes não faltava já por fazer mais, que executar

tarem as ameaças daquella carta, que fizessem o que lhes dèsse gosto, porque elles nem vacas, nem cabras tinhaõ, nem com que as matar, por serem muy bravas, e por isso pereciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gastarem nesta Ilha muitos dias em se aparelharem para a viagem, e tendo passados às mais Naos a mayor parte da fazenda do Galeão, de que se não fiavaõ pelo estado em que estava, se partirão com elle na volta de Olanda, levando consigo muitos escravos, que se com elles quizerão hir, e alguns Marinheiros forçados. E a hum Florentino chamado Francisco Carlete, que tendo hido à India, por via das Filippinas, vinha neste Galeão com muita fazenda, e encomendas de muito preço, que elle dizia serem do seo Graõ Duque, com cujas armas trazia muitas peças, e allegava aos Olandezes, que lhe não podiaõ tomar a dita fazenda, por ser vassallo do Duque de Florença, e altercadas as duvidas, se foy com elles a Olanda, confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda, e houve grandes dares e tomares se o levariaõ, ou não. Aos Marinheiros, que levãrão forçados, promettêrão de lhes dar suas fazendas em Olanda, e lá zombãrão delles.

Acabado o batel, que os nossos com trabalho puzeraõ em perfeiçaõ, e tão bom, e bem acabado, como de tal lugar se não esperava, ajuntou o Capitão mór a sua gente, e lhe poz em pratica, que escolhessem o mais acertado, de quem havia de passar naquelle barco ao Brazil a procurar embarcaçoens, que os tirasse daquelle desterro, e que

se quizesse  
seo filho F  
estava, hi  
quem fosse  
Frey Felis  
taõ mór fo  
riaõ do B  
que seo fi  
com elles,  
pertar mai  
filho, e fic  
se embarc  
Mestre Sir  
Marinheiro  
rança de s  
quelle barc  
seo Capitã  
seo pay, e r  
bar, porqu  
do. Torno  
como foy p  
havia, e po  
hir mal cor  
parecco se  
Pedro Mar  
nheiros, e  
segundo di  
Porto da P  
ao Govern  
Pernambuc  
grande dil  
aviadas do



se quizessem, que elle fosse, e levasse consigo a  
seu filho Francisco de Mello, pelo estado em que  
estava, hiria de boa vontade, ou que elegessem  
quem fosse. Ao que respondeo por todos o Padre  
Frey Felis, que eraõ de parecer, que elle Capi-  
taõ mór fosse, porque com sua authoridade fe-  
riaõ do Brazil mais presto soccorridos; porẽm  
que seu filho Francisco de Mello havia de ficar  
com elles, para com lhes deixar tal penhor se es-  
pertar mais em lhes acudir: ou que inviasse seu  
filho, e ficasse elle. Em resoluçaõ o Capitaõ mór  
se embarcou com D. Pedro Manoel, e com o  
Mestre Simão Peres, e o Piloto Ramos, e alguns  
Marinheiros, deixando aquella gente com a espe-  
rança de suas vidas, depois de Deos, postas na-  
quelle barco chegar a salvamento, e elegeraõ por  
seu Capitaõ a Francisco de Mello, em auzencia de  
seu pay, e na noite seguinte tornou o barco a arri-  
bar, porque fazia tanta agoa, que se hia ao fun-  
do. Tornou a ser calafetado, e breado de novo  
como foy possível, pelo pouco breu, e estopa que  
havia, e por o Capitaõ mór quando se embarcou  
hir mal convalecido, recahiõ de modo, que não  
pareceo se devia tornar a embarcar, e foy só D.  
Pedro Manoel com o Mestre, e Piloto, e Mari-  
nheiros, e deo-lhe Deos tão bom successo, que ao  
segundo dia viraõ a terra do Brazil, e tomaraõ o  
Porto da Paraiba donde D. Pedro Manoel avizou  
ao Governador Diogo Botelho, que estava em  
Pernambuco do a que hia. E o Governador com  
grande diligencia fez expedir duas caravêlas,  
aviadas do necessario, a buscar a gente da Ilha,  
athé

athè onde puzeraõ oito dias, por ser contrario o vento. Recolheraõ a gente com affaz alegria, que naõ esperavaõ taõ breve foccorro. Embarcáraõ-se todos dando fim aquelle desterro, mas naõ aos trabalhos, porque apartando-se as caravêlas, com o tempo, a do Capitaõ mór vio terra por lugar que naõ foy conhecida, e lançado ferro onde se via huma Cruz, sem o barco poder hir a ella, por estar o mar roleiro de travessia, prometteo o Capitaõ mór cincoenta cruzados a quem se atrevesse hir a nado reconhecer a terra, como foy hum Soldado, que sabia a lingoa dos Brazis, o qual sahindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noite apertou tanto o vento, q̃ quebrou a amarra à caravêla, e a constrangeo hir na volta do mar, e o mesmõ fez em outra parte à outra caravêla, que tambem deixou em terra a D. Manoel de Lacerda, e Joaõ Pereira, os quaes caminhando atrás, foraõ ter com o Capitaõ mór ao Rio Grande, onde ambas as caravêlas se ajuntaraõ, e onde veyo ter o Soldado, que ficara em terra a noite passada, contando os trabalhos que passara em escapar aos Brazis, que lhe occorreraõ. As caravêlas se partiraõ dalli para este Reyno, sem trazerem ninguem consigo, por falta de mantimento, que naõ tinhaõ mais que para sua provisãõ.

Neste Rio Grande, que dista da Paraiba quarenta legoas, se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos, que naõ havia, nem os Soldados, que alli residiaõ naquelle Rio, os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ necessidade. Acharaõ na nova Cidade de Santiago, que alli

se

se principi  
a Dona Be  
dalli, Joaõ  
era ausente  
grande car  
modo, e c  
a ausencia  
Por Aldea  
conversaõ  
nhia de JE  
ligioso exe  
Gentio, co  
mundo toc  
a parte. Ale  
aquella ge  
ma, comp  
lho, e mao  
com gran  
lhes foy po  
padecia, a  
vaõ para c  
nambuco,  
Governad  
do Rio Gr  
nambuco;  
lhos, por  
ros grande  
nelle muit  
os dous c  
maõs, e co  
da tranca  
navaõ a fel



fe principia, e tem já tres cazas de pedra, e cal, a Dona Beatriz de Menezes mulher do Capitaõ dalli, Joaõ Rodrigues Colaço, que naquelles dias era ausente, e ella os agazalhou, e proveo com grande caridade como lhe foy possível, e de tal modo, e com tanta honra, que suprio a falta, que a ausencia do Capitaõ feo marido podia fazer. Por Aldeas deste Rio, e nova Cidade andavaõ na conversão do Gentio dous Padres da Companhia de JESU, que com sua santa doutrina, e religioso exemplo tinhaõ feito muito fructo naquelle Gentio, com ser o mais bruto, e inconstante do mundo todo, como elles costumaõ fazer em toda a parte. Alegrãrãõ-se em extremo os Padres de ver aquella gente, desejando metellos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de feo trabalho, e mão successo da fortuna, agazalhando-os com grande amor e caridade com tudo o que lhes foy possível, e no sitio em que estavaõ se compadecia, athè lhe darem dous cavallos, que levavaõ para o caminho. Dalli caminharãõ para Pernambuco, que são sessenta legoas, onde estava o Governador, e passãrãõ pela Paraíba, que dista do Rio Grande quarenta legoas, e trinta de Pernambuco; pelo caminho passãrãõ muitos trabalhos, por não ser seguido, e pelos rios, e atoleiros grandes em que davaõ, que passavaõ lançando nelle muitos troncos, e ramos de arvores, e para os dous cavallos passarem, os atavaõ de pés, e mãos, e como mortos os hiaõ arrastando por cima da tranca e rama athè a outra parte, onde os tornavaõ a fellar. O Capitaõ mór hia tal das fezoens,

e

e febres, que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas e febres, meter-se nos rios athè o peçoço.

Chegados a Pernambuco, o Governador Diogo Botelho os agazalhou a todos muy francamente, e com tanta honra, e liberalidade, que parecia querellos restaurar das màgoas, e trabalhos passados, provendo-os de todas as couzas necessarias abundantemente, e vestindo a todos os que querião vestidos, daquillo que elles querião, e pedião, e athè de veludo vestio a alguns, consolando-os de feos trabalhos com hum amor, e grandeza de animo magnanimo, e a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em diferentes embarcaçoens, que cada hum escolhia como melhor lhe parecia. E no mar ainda foraõ alguns tomados de Inglezes, em especial D. Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna, com animo prompto a outros mayores. O Capitaõ mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muito enfermo, e em chegando foy notificado por hum Corregedor, da parte de Sua Magestade, naõ entrasse na Corte de Valhadolid sem sua licença: que parece que quiz Sua Magestade, em razãõ de estado, saber primeiro de seo procedimento, e como se tomara o seo Galeaõ; sobre q̃ mandou tirar devassa pelo Doutor Melchior de Amaral do seo Conselho, e Desembargo do Paço, e pelo que della constou, escreveu Sua Magestade a D. Christovão de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rey, e General destes Reynos, em carta de 15.

de

de Julho de  
maõ Vilas  
bre a perda  
por Capitaõ  
o parecer d  
nova devass  
mesmo succ  
ella me co  
bom proce  
de ter elle  
ficio, e com  
a confiança  
esse cargo  
porque em  
pelo muito  
impedio de  
Cortè, o q  
elle culpa  
me ter ser  
tambem, q  
lhe parece  
nellas tere  
fórme a se  
sua peõsa,

A qua  
modo, qu  
Capitaõ m  
cas vezes  
parece que  
lhe agrade  
ço: que al  
singellame  
Tom.



de Julho de 1603. o capitulo seguinte. *nao se*  
*mao* Viſas consulta do Deſembargo do Paço, ſobre a perda do Galeão Santiago, em que vinha por Capitaõ mór Antonio de Mello de Caſtro, e o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devaſſa, que tirou por meo mandado, do meſmo ſucceſſo para ſe ſaber dos culpados, e com ella me confórmo, ficando muito ſatisfeito do bom procedimento do dito Antonio de Mello, e de ter elle cumprido com a obrigação de ſeo officio, e com a que tinha a meo ſerviço, confórme a confiança, que delle fiz, quando o eſcolhi para eſſe cargo ( o que lhe direis de minha parte, ) e porque em quanto ſe averiguava eſta verdade, pelo muito que importava a meo ſerviço, ſe lhe impedio de minha parte, que não entrasse neſta Cortê, o que agora cessa, por não reſultar contra elle culpa alguma, antes prova muy baſtante de me ter ſervido bem na dita occaſiaõ, lhe direis tambem, que livremente pôde vir a ella quando lhe parecer, e tratar de ſuas pretençoens, e que nellas terey lembrança de lhe fazer mercê, confórme a ſeo ſerviço, e à ſatisfação, que tenho de ſua peſſoa, &c.

A qual carta copiey aqui, para que ſe veja o modo, que Sua Mageſtade teve de honrar ao ſeo Capitaõ mór, por termo tão extraordinario, poucas vezes viſto em ſemelhantes occaſioens, que parece que ſe andaraõ buscando palavras com que lhe agradeceſſe o zelo, que mostrou a ſeo ſerviço: que aſſim o ordena Deos com todos os que ſingellamente deſejaõ acertar em ſuas couzas, co-

mo se prova bem, que defejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por seo valeroso, e honrado procedimento; e posto que ElRey Nosso Senhor teve tenção de mandar castigar, e proceder contra os que se mutinaraõ, e entregaraõ o Galeaõ, desobedecendo ao Capitaõ mór; com tudo sendo certo do estado, em que já estava naquelle dia, pareceo que já não estavaõ obrigados a mais. Pelo que houve por bem, que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegaraõ ao termo do que eraõ obrigados, e cumpriã com sua honra como deviaõ.

## CAPITULO UNDECIMO.

*Do horrendo espectáculo, batalha, e successo da Nao Chagas Capitania da Carreira da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.*

Pelo que fica dito do Galeaõ Santiago, se pôde colligir a causa de sua perdição, que cada hum julgue a seo arbitrio, e considere os trabalhos, e misérias, que padeceo aquella gente, e os maõs tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes, depois de rendidos, que he couza, que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestaraõ serem inimigos capitaes da Nação Portuguesa, e taes se mostraraõ já na queima da nossa Cidade de Faro, que pôde ser não succedêra, se naquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta nação Olandeza a que melhores obras recebeo

sempre desto  
Mas basta f  
beldes à Sa  
nhor natura  
verem os no  
hem nas do  
tem. E imi  
Cavalleiros  
tra os Ingle  
antes que er  
brevemente  
da da India  
Capitaõ m  
Monteiro n  
nia com a  
se vio no m  
aconteceo,  
ental, mas n  
ha navegac  
vemente, e  
cesso do G  
Partio  
mór Francis  
Reyno na t  
Nao das cha  
mayores Na  
regada de r  
India: trazia  
mo em seo  
raõ de Cão  
como he est  
ra de Naza  
Tom. I



fempre deſte Reyno, que todas as outras naçoens. Mas baſta ferem hereges, cegos, e errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, e a ſeo Rey, e Senhor natural, para não haver que fiar delles, e haverem os noſſos, que cahindo nas ſuas mãos, cahem nas dos mayores inimigos, que a noſſa nação tem. E imitem antes os valeroſos e memoraveis Cavalleiros, que combatendo na Nao Chagas contra os Inglezes, morrerão abrazados, e afogados, antes que entregarem ſe-lhes, como logo veremos brevemente, e a cauſa porque ſe perdêrao à vin- da da India tres Naos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mór era Francisco de Mello irmão do Monteiro mór deſte Reyno, e como eſta Capitania com a gente de duas Naos de ſua companhia, ſe vio no mais horrendo eſpectaculo, que já mais aconteceu, não digo eu em Nao da Carreira Oriental, mas não ſey ſe em outra alguma depois que ha navegação pelo Oceanno, o que tocarey brevemente, emendando o que me eſtendi no ſucceſſo do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitaõ mór Francisco de Mello de torna-viagem para eſte Reyno na famoſa Nao Chagas ſua Capitania (ou Nao das chagas como cedo a veremos) huma das mayores Naos, que houve naquella carreira, carregada de muita riqueza, e pedraria, e bom da India: trazia muita gente, e alguns fidalgos, como em ſeo lugar ſe declara, e juntamente parti- raõ de Còchim as mais Naos de ſua companhia, como he eſtilo, huma das quaes era Noſſa Senhora de Nazareth, Capitaõ Braz Correa: era outra

Santo Alberto, Capitão Juliao de Faria Cerveira, carregadas ambas no profundo do mar, de muita riqueza, gente, e alguns fidalgos, e pessoas nobres. E vindo demandar o Cabo de Boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, e ventos contrarios, que a constringerão depois de muitos trabalhos a arribar a Moçambique, onde inverno. As outras duas Naos tambem vinhaõ da mesma maneira, taõ sobre-carregadas por cobiça (que tanto mal tem feito a este Reyno) que a de Santo Alberto abriu pelas picas de popa, fazendo tanta agoa, que por lha tomarem, lhe cortaraõ huma caverna (conselho inconsiderado, e que a muitos tem custado bem caro, por que cortar madeira em todo caso he defeso, e assim fique por aviso, por mais que se cuide, que he remedio) o qual corte de caverna accrescentou o dano de modo, que naõ puderão vencer a muita agoa, nem com bombas, gamotes, e barris, nem bastou alijar tudo o que havia sobre as cubertas, e debaixo dellas, de dia, e de noite, para deixarem de tomar (por ultimo remedio, e por grande mercê de Deos) darem com a Nao à costa no Penedo das Fontes, cujo naufragio, e roteiro escreveo Joao Baptista Lavanha, e cuja gente, como elle conta, foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300 legoas por terra; levando por Capitão a Nuno Velho Pereira Capitão de Sofála, que os governou, e levou taõ largo, e occulto caminho, com o recato, e prudencia, que convem por entre aquelles barbaros.

A Nao Nazareth tendo caminhado quinze grãos

da parte do  
ção, e de l  
cia, foy tar  
que vinha  
temporal,  
pelas picas  
por muitas  
tado, e faz  
sem bastare  
rem de dia  
foverter an  
em que an  
com o favor  
do Capitão  
to melhor  
bique, vesp  
de com dil  
querena, se  
e se viraõ a  
de modo,  
foma de c  
madeiras f  
Lua velha  
zaõ, e na m  
Junta  
Moçambiq  
Capitão m  
hora com l  
com rosto  
cendo aos  
sua Nao co  
como foy



da parte do Sul, como era Nao de grande reputação, e de bons Officiaes, e Capitaõ de experiencia, foy tanta a carga, e gente que nella se meteo, que vinha por baixo do mar, e dando-lhe hum temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, e delgados de popa, descozendo-se por muitas partes, e cuspindo a estopa, e calafetado, e fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nam alijarem de dia e de noite, e com graõ temor de se foverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, athè que com o favor de Deos, e com as muitas diligencias do Capitaõ, q̃ além de grande soldado, era muito melhor marinheiro, pudèrão chegar a Moçambique, vespera de Nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, e dando-lhe querena, se não pode remediar, e foy encalhada, e se virão as grandes aberturas, e muitas costuras, de modo, que estavaõ nellas recolhidas grande soma de caranguejos, e isto de costuras nasce das madeiras ferem verdes, e de as não cortarem na Lua velha de Janeiro, que he sua verdadeira fezaõ, e na mingoante do dia.

Junta a gente destas duas Naos perdidas em Moçambique, com a da Chagas sua Capitania, o Capitaõ mór Francisco de Mello os agazalhou, hora com lagrimas da dor de seos trabalhos, hora com rosto alegre, pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, e aos ricos sua Nao com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua mão, e muitos se tornàrão para Goa,

Goa, outros se embarcãrão na Nao em que se meteo toda a fazenda da Nao Nazareth, que foy possível, athè meter o Cisbordo debaixo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Nao Manoel Dias, e Piloto feo filho João da Cunha, que sendo Sottapiloto, succedeo no cargo de Piloto, por morrer Sebastião Fernandes, e chegado o tempo, fez vèla para este Reyno aquella famosa Nao, não só no nome, mas no corpo, e riquezas, e toda a pedraria de tres Naos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas e setenta eraõ escravos, e os cento e trinta Portuguezes, em que entravaõ alguns fidalgos, e Soldados, como eraõ D. Duarte Deça, que foy Capitaõ de Goa, Nuno Velho Pereira, Capitaõ de Sofála, Braz Correa, Capitaõ da Nao Nazareth, Juliaõ de Faria, Capitaõ da Nao Santo Alberto, Antonio de Povoas, Capitaõ mór da Armada de Dio, e Capitaõ do mesmo Dio por morte de feo cunhado Manoel Furtado de Mendoga, D. Rodrigo de Cordova, Castelhana, Joaõ de Sousa, Pedro da Costa de Alvelos, Joaõ de Valadares Sotto-Mayor, que foy na India Capitaõ muitas vezes de Navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luiz Leytaõ, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeira, Marcos de Gões, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio, Sacerdote, Frade Franciscano, e Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca, Vedor da fazenda da India, e mulher de D. Tristaõ de Menezes, Capitaõ de Goa, com tres fi-

filhos, hum  
e dous mo-  
mulher, e  
fermosa, e  
hum feo in-  
Isabel Pere-  
e Tanadar  
foy de Diog-  
tos merecin-  
Ceilaõ, e t  
Mello, moç-  
via tinhaõ  
Alberto, m  
pela Cafran-  
nha herdar  
por parte d  
daquelle na-  
nar para a I

Fez a  
perança co-  
zendo muit-  
ziaõ grande  
vinha por c  
fizeraõ bem  
causa de feo  
o Cabo, co  
Ilha de San  
mostrou o r  
tomasse a di  
hirem a ella  
mantimento  
Paulo, de Lo



que se me-  
ue foy pos-  
a agoa, pe-  
r agoa. Era  
to feo filho  
, succedeo  
ão Fernan-  
a este Rey-  
ne, mas no  
e tres Naos,  
que as du-  
ento e trin-  
s fidalgos,  
ça, que foy  
a, Capitaõ  
Nao Naza-  
Santo Al-  
r da Arma-  
por morte  
endoça, D.  
5 de Soufa,  
e Valadares  
itaõ muitas  
, Henrique  
ho de Beja,  
iogo Nunes  
eyro, Gre-  
Padre Frey  
no, e Dona  
o da Fonse-  
ulher de D.  
a, com tres  
fi-

filhos, hum delles já homem, chamado D. Simaõ,  
e dous moços pequenos, e duas filhas, huma já  
mulher, chamada D. Luiza de Menezes, donzella  
fermosa, e outra menina; vinha com esta Dona  
hum feo irmaõ. Tambem vinha nesta Nao Dona  
Isabel Pereira, filha de Francisco Pereira, Capitaõ,  
e Tanadar mór da Ilha de Goa, e mulher que  
foy de Diogo de Mello Coutinho, Fidalgo de mui-  
tos merecimentos, que por vezes foy Capitaõ de  
Ceilaõ, e trazia comfigo sua filha Dona Luiza de  
Mello, moça donzella, e fermosa, que pouco ha-  
via tinhaõ escapado do Naufragio da Nao Santo  
Alberto, no Penedo das Fontes, e caminhando  
pela Cafraria a pè mais de trezentas legoas; e vi-  
nha herdar esta moça em Evora hum morgado  
por parte de seõ pay, e por isso tendo escapado  
daquelle naufragio, se não quiz ella, e sua mãy tor-  
nar para a India.

Fez a Nao vèla, e passou o Cabo de BoaEs-  
perança com grandes tormentas, e trabalhos, fa-  
zendo muita agoa pelo Cisbordo, sobre que se fa-  
ziaõ grandes vigias, e alijaraõ muita fazenda, que  
vinha por cima, e mantimentos, que depois lhes  
fizeraõ bem mingoa, e pôde ser, que foy isso a  
causa de seõ dano, como adiante se verà. Passado  
o Cabo, como muitos, ou todos esperavaõ hir à  
Ilha de Santa Elena, fez o Capitaõ mór junta, e  
mostrou o regimento, em que lhe prohibiaõ não  
tomasse a dita Ilha, por sua Magestade ter nova de  
hirem a ella Inglezes; e que se houvesse falta de  
mantimentos, e de agoa, tomassem o porto de S.  
Paulo, de Loanda, e não fossem ao Brasil. E porque  
em

em Moçambique, passando para a India D. Luis Coutinho Capitaõ mór das Naos, fouberaõ nesta Nao, que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Nao Capitania Madre de Deos, e feito queimar a Nao Santa Cruz, que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitaõ mór mostrara, entendeo, que mais certos seriaõ os Inglezes em Angola, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernão de Mendoça Capitaõ mór da Nao Madre de Deos, como os mandava Sua Magestade hir a Loanda, e não tomar a Ilha de Santa Elena; e com se averiguar, que menos perigo haveria nella, que em Loanda, com tudo ainda que o Capitaõ mór assim o entendesse, não se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, e tomou Angola, e no porto de Loanda esteve alguns dias: e provido de agoa, e mantimentos se fez à vèla, accrescentando-se as bocas com muitas pessoas de escravos, que tomaraõ, e gastaraõ muitos dias nas grandes, e doentias calmarias daquella enseada de Guiné, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, e morreo quasi ametade, e da que escapou virinha a mayor parte taõ doente, que mal podiaõ tomar as armas, quando chegaraõ às Ilhas dos Açores. E como estiveraõ em sua altura, houve junta, e conselho do que se faria (se nas couzas, e successo do mar o pode haver) e se averiguou por quasi todos, que a Nao não houvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seo regimento, que a buscassem, e achariaõ nella sua Armada.

Tomado pois este assento, e hindo caminhan-

do

do com a pr  
mo não pod  
dias alguns  
os que ordin  
conselho) fu  
Ilhas, passár  
não havia o  
Ilhas, e lang  
via mantim  
ao Capitaõ  
cos, que tom  
O Capitaõ  
mento as d  
assentado, t  
dolhe, que  
lhe algũ m  
Sua Magest  
segunda jun  
conselho, t  
desce do C  
de tanta ex  
conselho, t  
mantiment  
Ilhas; para  
Gramaxo,  
para isso el  
timentos, e  
bastavaõ p  
junto ao m  
pitaõ mór  
Corvo, e n  
mesmo Cap  
Tom. I



do com a proa onde lhe convinha, parece que como não podia fugir da dura sorte, dahi a tres dias alguns homens do mar folgazoens (que são os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conselho) suspirando pela agoa fresca, e frutas das Ilhas, passáraõ palavra com alguns Soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, e lançando huma vòz mutinadora, q̃ não havia mantimentos para passar ao Reyno, se foraõ ao Capitaõ mòr fazer-lhe requerimentos pacíficos, que tomasse as Ilhas, e com grandes protèstos. O Capitaõ mòr, quẽ contra a fórma de seo regimento as deixava jà de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella vòz publica, e parecendo-lhe, que de não tomar as Ilhas, succedendo-lhe algũ mào successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade, pacificou a turba mutinada, e fez segunda junta, desejoso de acertar com o melhor conselho, ( que nunca no mar he certo, se não desce do Ceo,) e como na junta havia homens de tanta experiencia, tiveraõ mào no primeiro conselho, se na Nao houvessem mediocrementemantimentos, com que buscassẽ a Còsta sem ver Ilhas; para isto se visitou a Nao por Diogo Gomes Gramaxo, e Luis Leytaõ, pessoas de confiança para isso eleitos, que orçàraõ, e balisàraõ os mantimentos, e agoa que havia, e assentàraõ, que não bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao mutim, e ao regimento, não pode o Capitaõ mòr fazer outra couza, senaõ pôr a proa no Corvo, e nisso vieraõ os mais, bem forçados, e o mesmo Capitaõ mòr, do que entendiaõ lhes convinha.

Tom. II.

TIT

vinha.

vinha. E pondo todos o rosto à fortuna, se poz a Nao a ponto de guerra, assentando todos, que encontrando inimigos, antes se abrazariao, e foverteriao, que entregarem-se. Com esta resolução, o Capitaõ mór repartio as estancias, encomendando a popa a D. Rodrigo de Cordova, e a proa a Antonio das Povoas, e o convès a Braz Correa, ficando o Capitaõ mór no lugar perpão. Nunõ Velho não quiz lugar certo, pedindo ao Capitaõ mór, o deixasse livre para acudir onde mais necessidade visse, e nessa liberdade ficaraõ alguns Capitaens, e por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capitão, lugar depois muito accommettido dos inimigos, outros escolheraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante.

Comprindo o Capitaõ mór com o que lhe tocava, no provimento das estancias, e repartição da gente, e providos ministros, e Capitaens para as gâvias, e Diogo Gomes Gramaxo para o cuydado da polvora, que he couza de grande confiança nas batalhas do mar; cumprio também a Nao com seo caminho, e chegou à vista do Corvo, que não pode ferrar pelo vento contrario, e hindo na volta do Fayal, em vinte e dous de Junho do anno de 1594. houve vista de tres Naos grossas, conhecidas logo por Inglezas, e eraõ todas d'um porte, de trezentas para quatrocentas toneladas, e huma dellas do Conde Chiumber Land, das quaes era General Ckeve Capitaõ de Infantaria, e seo Almeirante o Capitaõ Antonio. Estavaõ guarnecidas de muita gente de guerra, e

muy

muita arte  
Nao tinha  
ens reforça  
trechos de  
dia cada h  
Nao Chaga  
tantos dias  
outra, torn  
deriaõ sem  
e fogo cor  
dos mais v  
nella, danç  
tuna, enco  
E chegada  
inimigos h  
bardas, e r  
toda a segu  
aquellas vi  
mento, er  
muitos mo  
mais accor  
de lhe fen  
sa falta lhe  
ma, e na t  
ma peça d  
balho, e fe  
deiros, e a  
vinhaõ rec  
ros, pelos  
ça de Loar  
de tal man  
de Alvelos  
Tom, l



muita artelharía grossa de bronze, de que cada Nao tinha duas andainas, em que entravaõ canhoens reforçados de bater, e de muitas armas, e petrechos de guerra, e eraõ Naos de sôrte, que podia cada huma só por si combater com a nossa Nao Chagas, cuja gente vendo chegada a hora, já tantos dias ante-vista, e que sua sôrte não fora outra, tornaraõ a passar palavra, que se não renderiaõ sem primeiro renderem as vidas, e o mar, e fogo comesse a Nao, e com esta determinação dos mais valerosos, alguns, se o não eraõ, vieraõ nella, dando fim à sua sôrte, e mão grado à fortuna, encomendando cada hum sua alma a Deos. E chegada a hora do meyo dia, se travou com os inimigos hũa cruel e medonha batalha, de bombardas, e mosquetes, sem em todo aquelle dia, e toda a seguinte noite athè ao outro dia, em todas aquellas vinte e quatro horas, haver hora nem momento, em que cessasse a terrivel bateria, com muitos mortos de parte a parte, sendo a nossa Nao mais accommettida, e mal tratada pela popa, onde lhe sentiraõ menos artelharía, e aonde por essa falta lhe foy posto de noite hum falcaõ em cima, e na tolda se abrio huma portinhòla, para hum peça de artelharía, que nella se poz com trabalho, e fez-se prestes, alcançoua dos Bombardeiros, e alistaraõ-se as duas peças do lême, que vinhaõ recolhidas, por haver poucos Bombardeiros, pelos muitos que foraõ mortos da doença de Loanda, e na batalha já neste tempo alguns; de tal maneira, que Nuno Velho Pereira, Pedro de Alvelos da Costa, e Antonio Godinho, Braz Tom, II. TTT ij Cor-

Correa, servirão de Bombardeiros.

Vendo os inimigos a Não armada por popa, donde eraõ muito offendidos, pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas pèças; e defenganando-se, que não fariaõ com ella effeito às bombardas, antes lhes tinha já a elles morta muita gente, se ajuntarão todas as tres Naos, e assentando, que abalroassem a nossa Nao, a investirão a horas do meyo dia, sc. a Capitania tomou a Nao pelo meyo, e a Almeiranta pela popa, e a Nao de Chiumber Land, pela proa atravessada: investindo assim todas tres, se disparou artellaria de parte a parte, com roqueiras, pelouros de cadea, e de picoens; houve em todos grande estrago, juntamente com a mosquetaria, e municaõ; das gâvias choviaõ as panellas, e alcanzias de fogo, os dardos, e pedras; e pelos bordos ardiaõ as bombas, e lanças de fogo, cahindo de todas as partes muitos mortos, e feridos, estando todas as quatro Naos feitas hum vivo incendio, e rios de sangue, quaes eraõ os fôrtes combatentes, ateimados os Inglezes pela preza, e os Portuguezes pelos defenganarem della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornaes, os conyêzes juncados de mortos, e o fogo ateado nas Naos por algumas partes, o ar tão occupado com fumaças, que não só se não enxergavaõ huns e outros, mas mal se conheciaõ muitos de risnados, e mascarrados do fogo, e polvora.

Os da Ilha do Fayal, que virão investir estas Naos, não as enxergarão durante a batalha, porque as cubrio huma grossa nuvem negra de fu-

massas,

massas, den-  
dos da ba-  
dova foy e  
ro de bom-  
levando-o  
dizendo: a  
bom anima-  
tes abraza-  
pa Pedro  
dado, qual  
ella comme-  
pão, aonde  
de fogo, e  
Martins de  
rar, ponde  
acudio Peç-  
cujos fios  
da sua vél-  
glezes da  
os começo  
falcao da  
dado do M  
ousava alg  
grande dan-  
Os In-  
mão succer-  
mettêraõ  
tanto impe-  
houvera já  
que no co-  
cebeo de n  
ma da pop



massas, dentro na qual ouviaõ os temerofos estrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy espedaçado pelas pernas, de hum pelouro de bombardas, em que mostrou tanto valor, que levando-o para baixo morrendo, levantou a voz, dizendo: *Senhores isto recebi em meo officio, haja bom animo, e ninguem desampare seu lugar, e antes abrazados, que rendidos.* Succedeo-lhe na popa Pedro de Alvêllos da Costa, taõ valeroso Soldado, qual depois pareceo aos inimigos que por ella commetterão a entrada, começando pelo perpão, aonde Nuno Velho acudio com huma lança de fogo, e ajudado de Luis Leitaõ, e Melchior Martins do Barreiro com outros, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na sua vèla; aonde tambem acudio Pedro de Alvêllos com huma espada larga, cujos fios os inimigos provàraõ, e athè a relingoa da sua vèla lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, e mã entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvêllos de apartar com o falcao da popa, com roqueiras de pelouros, ajudado do Mestre, e Piloto, e Sota-Piloto, que naõ oufava algum parecer, nem descobrir-se, pelo grande dano que recebiaõ.

Os Inglezes da Capitania, por emendarem o mau successo da entrada dos da Almeiranta, commetterão duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto, e confiança, como se na Nao naõ houvera já quem lhes resistira; porèm Brás Correa, que naõ convès estava com a sua quadrilha, os recebeu de modo, e juntamente Nuno Velho de cima da popa, com seus companheiros, e Antonio das

das Povoas com os feos da proa, que por mais que os Inglezes trabalhãrão por se retirarem, o não pudêrão fazer todos, sem alguns com a preffa cahirem ao mar, e outros ficarem mortos na xareta, e os que escapãrão, defenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro, com huma mosquetada, tendo mortos alguns Inglezes, e em seo lugar entrou na popa Bento Caldeyra, por ordem do Capitão mór, que corria e provia as necessidades, defenganando a todos, que a Nao se não entregaria, sem primeyro morrerem todos, e animando-os com grande valor.

Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhes, que não cumpriaõ com a sua obrigação sem fazerem tambem entrada, cõmettêrão huma, que lhes custou tão cara, quaes eraõ os combatentes, que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Nao inimiga, que lhe ficava atraveffada, fizeraõ notavel dano; e havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, e razo da xareta, não faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Nao, cõmettêrão terceira entrada com grande impeto, muy cubertos de rodêlas de aço, e capacetes, e outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Nao, e levantãrão na xareta da nossa Nao, bandeira branca de paz, parecendo-lhes, que os nossos folgariaõ de abraçar-se com ella: e o primeiro que os nossos matãrão, foy o da bandeira, a tempo, que já da nossa Nao o Sota-Piloto João da Cunha levantou da popa outra bandeira branca, a qual Nuno Velho, e os do capitão, lhe romperão logo.

logo, e lan-  
pelo atrevi-  
não havia  
não de fan-  
ganassem o  
ria o mesm  
que alli vi  
gavaõ de v  
huma palav  
outra, que  
ze-se, va-se  
Retira-  
trada, a bri  
sem haver  
fogo, e fan-  
do, e com  
vezes se pe-  
miga, e hu  
ardendo se  
mo fogo tin  
Nao, que t  
do traquete  
(inadverter  
custara, se  
os inimigos  
desejosos d  
foy tal a fu  
feco do Sol  
dos, e forã  
na vèla, e p  
estopas, abr  
tanto impet



logo, e lançaraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe, que o negocio se não havia de averiguar com bandeira branca, senão de sangue, e morte de todos, e que se defendançassem os Inglezes; e em todas as estancias corria o mesmo voto: posto que alguns mercadores, que alli vinhaõ, desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto sangue, e começou de correr huma palavra, que se hia a Nao ao fundo, e logo outra, que ardia a Nao, e ouviaõ-se os ecos: Abraze-se, va-se ao fundo, mas não se haõ de entregar.

Retirados os Inglezes, que escaparaõ da entrada; a briga se porfiava, como se se começara, sem haver em que pôr os olhos, senão em mortos, fogo, e sangue, aturdidos todos do grande estrondo, e com huma sanha e braveza terrivel, e duas vezes se pegou, e apagou o fogo na Capitania inimiga, e huma vez na Nao da proa, que se afastou ardendo sem remedio: mas a tempo, que o mesmo fogo tinha saltado no cochim decairo da nossa Nao, que tinha no gurupês para guarda da vèla do traquete, que os nossos se descuidaraõ de tirar (inadvertencia, que lhes custou taõ caro, que não custara, se este cochim não fora.) Porque estando os inimigos já de todo desenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no cochim, por estar muy seco do Sol, e guarnecido, e cercado de alcatroados, e foraõ taõ altas as chamas, que se ateãraõ na vèla, e por ella acima athè a gavia, como por estopas, abrazando vèla, enxarcia, e gavia, com tanto impeto, e brevidade, que se lhe não pode

ata-

atalhar, porque além de não terem para isso ordens, nem instrumento com que lançar a agoa tão alta (como devia de haver em semelhantes Naos, porque os ha:) os inimigos da Nao da proa, em quanto se foy afastando às mosquetadas, matavaõ qualquer dos nossos, que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, athè que as Naos inimigas se afastaraõ bẽm, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, e deraõ lugar aos nossos de arremetterem a apagar o fogo, e os nossos a elles para se afastarem, por evitarem o perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque além de fer o fogo apoderado da gavia, e de toda a enxarcia da proa, e do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polès, e com tudo ardendo, e levantando pelo castello, e pelo convès, e costado, tão grandes lavarèdas, e com huma posse tão soffrega, e impetuosa, que não houve remedio para se lhe atallar.

Desenganados os nossos, que ardia a Nao, absoluta e irrimissivelmente, começaraõ muitos de se lançar ao mar em jangadas, e paos; e os que não sabião nadar, a entrar em desesperado temor da morte; outros, especialmente a escravaria, abraçando o lugar em que estavaõ com suspiros e gemidos, arrancados d'alma; perguntando huns aos outros por remedio, clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos bràdos, que suspendiaõ os ares: e hora correndo a hum bordo, hora a outro, não sabião se se lançaõ ao mar, ou se se dei-

deixassem a  
nio se abra  
Deos miser  
com todos  
mar, como  
não sabião  
diante paos  
tos primeir  
aperto era  
lanchas arm  
diaõ miseri  
antes trespass  
cruelmente  
dos, que pu

Que d  
fidalgas, e  
trespassadas  
medio, se a  
fadas, e sen  
determinaç  
que cortav  
por lhes na  
pena pelas  
a entrar, q  
lançarem a  
Ingleses, e  
tes queima  
Luiza de M  
zendo: *Ab*  
*da Nao San*  
*to; se nelle*  
*ção. Ah pè*  
Tom. I



deixassem abraçar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, e apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizerao, os que sabiao nadar, e os que não sabiao, entrando em mayor temor, lançando diante paos, barris, e jangadas, e afogando-se muitos primeiro que nelles pegassem; e quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiao com suas lanchas armados; aos quaes muitos dos nossos pediao misericordia, que elles não usavao com elles, antes trespassando-os de parte a parte com as armas cruelmente, e como carniceiros, os matarao a todos, que puderao alcançar.

Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, e daquellas donzellas, e meninos, e das trespassadas mãys; porque, como carecentes de remedio, se abraçavao humas às outras, tao trespassadas, e sem acordo, que não havia nellas alguma determinação, dizendo à fortuna tantas mágoas, que cortavao os coraçoes dos affictos ouvintes, por lhes não poderem valer, dobrando-se-lhes sua pena pelas verem naquelle estado, e começando a entrar, que lhes convinha despirem-se para se lançarem ao mar, e esperarem a misericordia dos Inglezes, estiverao em termos de se deixarem antes queimar, que despirem-se. Começou Dona Luiza de Mello, de fazer queixas à fortuna, dizendo: *Ab cruel que me enganaste no naufragio da Nao Santo Alberto, para me pores neste aperto; se nelle me afogara, não me vira nesta afflicção. Ab pès, que trezentas legoas caminhastes por*

terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de huma serpente, que agora aqui abrazados de fogo. Oh ingratas areas da Cafraria, que comeistes, e cubristes Dona Leonor de Sã, porque me negastes sepultura em vds, quando tres mezes, e trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de desaseis annos mal lograda, que determinação tomais com esta amarga e forçada morte de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficai vos embora vida triste, apartai vos de mim esperanças enganosas.

Nestas, e outras semelhantes magoas passárao as affitas mulheres e meninos aquelle breve espaço de vida, e tomando por melhor conselho lançar-se ao mar, se atou Dona Luíza de Mello com sua mãy, com hum cordão de S. Francisco, com que ambas liadas e afogadas sahiraõ à terra na Ilha do Fayal, onde foraõ sepultadas. E finalmente aquella valerosa gente Portugueza pereceo nadando pelo mar, e passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra todas as leys da guerra, que não tiraõ vida a gente rendida, e posta em tal estado: quanto mais importára aos Inglezes tomar toda esta gente, e lançalla naquella Ilha, a troco da muita pedraria, que por illo lhe puderaõ pedir, que lhes valera hum conto de ouro; mas cegou-os Deos por quaõ injusta guerra fizeraõ a esta Nao, que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneira, que abrazada a hossa Nao em chamas vivas, cercada de sangue Catholico, e perto de quinhentos corpos de Catholicos chagados; e estavaõ elles, e ella em tal

fór-

fórma, que da Nao da rendo espe com taõ es gostar a tr de hereges

E pois mos como de mercè glezes nest quatro hon determin hum marin fasssem à p costado, e que era bo pela cinta, Capitaõ mo no Velho, lhe respon parte, com Capitaõ m çou maõ d hindo-se co afogado, se se pegou a afogado. O gado na pu ens, que já arfava, ho ao fundo, e desaparegar.

Tom. I



fôrma, que com razão lhe pertencia bem o nome da Nao das Chagas. Este foy o mais triste e horrendo espectáculo, que nunca no mar aconteceu, com tão estreita perseguição, e crueis extremos de gostar a triste morte, entre fogo, e mar, e armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido, bem será que vejamos como escapárao delle treze pessoas, por grande mercê de Deos, e que gente perdêrao os Ingleses nesta batalha. Estando Brás Correa com quatro homens do mar ao perpão sem se saberem determinar, apertando já com elles o fogo, disse hum marinheiro chamado Matanãos, que se passassem à proa pela parte de fóra, pela cinta do costado, e esperassem lá que cahisse o gorupês, que era boa jangada. Caminhárao os marinheiros pela cinta, e apoz elles Brás Correa, e vendo o Capitão mór, que elles pudêrao passar, disse a Nuno Velho, que se fossêem para lá também, e elle lhe respondeo, que tanto montava morrer n'uma parte, como na outra, e com tudo foy-se com o Capitão mór, e hindo apoz elle pela cinta, lançou mão de huma corda, que cuidou ser fixa, e hindo-se com elle cahio ao mar, onde se deo por afogado, sem saber nadar, e por grande ventura se pegou a hum pão, que achou na agoa, já meyo afogado. O Capitão mór passou pela cinta, e pegado na proa a huma das cadeas das deguarções, que já estava solta da enxarcia, como a Nao arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, e porque não sabia nadar, se não ousava desapegar. Brás Correa, que também não sabia

nadar, estava mais avante com os marinheiros, e pegados por baixo do grão fogo, metidos também no mar, esperavaõ todos a cabida do gorupès, e como cahio por tal modo, arremeçados a elle huns marinheiros, grumètes, e escravos, fizeraõ delle jangada; e como o pè lhe ficasse chegado ao costado da Nao, pegado a Bràs Correa, se arriscou arremeçando-se a elle, e o alcançou trabalhosamente, e ajudado dos que nelle já estavaõ, se poz em cima. O Capitaõ mòr, que ficava mais afastado, querendo-se também arremeçar, como era mal vislo, errou o pào, e se foy ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo, que tão valerosamente tinha feito seo officio, deixando magoados os que o viaõ morrer, sem lhe poderem valer.

Neste tempo passava huma lancha dos Inglezes, com as lanças apontadas nos que estavaõ no gorupès, a qual como encontrasse na verga da cevadeira, que estava em Cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, e ainda alli valeo o Sinal da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de hum grumète lhes mostrar hum bizalho de pedraria, e acenarlhe, que lho daria se o não matasem; elles vendo o bizalho, desviaraõ as pontas das lanças, de modo, que pareceo a Bràs Correa, que davaõ lugar ao moço, que fosse entrar na lancha, e porque não oulva de o fazer, lhe bradou Bràs Correa, que entrasse, com o que animando o moço, que estava na dianteira do pào, arremetteo com a lancha, e entrou, e elles o recolheraõ: os mais foraõ commettendo,

mettendo  
Matanãos  
no Velho  
por elle p  
lançando  
com gran  
chegasse o  
cubertas o  
car Nuno  
com os da  
montaria  
quizerão f  
fogo, mas  
vinha fugi  
e logo o d  
relicario, e  
da Nao do  
e nesta fór  
faber: Nun  
nandes Gu  
queiro Ant  
India, e d  
quatro ou  
miga viraõ  
fi noite che  
rendissimo  
vem de fur  
hindo-se o  
os que por  
jas almas p  
pois permit  
transito. Do



mettendo, e entrando, e Bràs Correa tambem. Matanãos lançou huma corda do seo rebem a Nuno Velho, que estava posto na curva, e puxando por elle para o gorupès, o ajudou a pôr nelle, e lançando a correr, se foy meter na lancha, que com grande pressa se afastou delle, temendo que chegasse o fogo da Nao à polvora, e voando as cubertas os alcançassem. Bràs Correa, vendo ficar Nuno Velho no gorupès, fez grande instancia com os da lancha, que o tomassem, porque lhe montaria muito o que por si lhes daria, e o não quizerão fazer com o graõ temor que tinhaõ do fogo, mas bradaraõ à outra lancha, que tambem vinha fugindo, que o tomassem, como tomaraõ, e logo o despirão da roupeta, e lhe tomaraõ hum relicario, e nũ o passáraõ à outra lancha, que era da Nao do Chiumber Land, onde foraõ levados, e nesta fórma se salváraõ treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho, Bràs Correa, e Gonçalo Fernandes Guardiaõ da sua Nao Nazareth, e o Estrinqueiro Antonio Dias, e Pedro Dias soldado da India, e dous calafates, e dous marinheiros, e quatro ou cinco escravos. Os quaes da Nao inimiga viraõ acabar de arder a sua, athè que já quasi noite chegou o fogo à polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando huma grande nuvem de fumo, se concluiu aquelle espectaculo, hindo-se o casco ao fundo, e acabando de perecer os que por seo bordo ainda estavaõ pegados: cujas almas permittiria Deos levar logo à Gloria, pois permittio que seos corpos passassem por tal transito. Dos treze lançaõ os Inglezes os onze

na

na Ilha das Flores, e Nuno Velho, e Brás Correa levãrao consigo por serem Capitaens, para testemunho do successo, e por esperarem delles resgate; porêm tratãrao-nos muito mal, com todos os desprimores, e mãos tratamentos possiveis. Na batalha morrêrao logo perto de noventa Inglezes, ficãrao como cento e sincoenta muito mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muitos cada dia, e morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, e o General Ckeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, e foy disso morrer a Inglaterra. O Capitaõ da outra Nao do Chumber Land, foy passado pela barriga, de huma arcabuzada, de que depois em Inglaterra muito tempo andou mal, e pasmavaõ, que taõ pouca gente como era a da nossa Nao, lhes pudêsem matar tanta gente, sendo os nossos, quando muito, setenta homens Portuguezes, pelos muitos que lhes morrêrao na viagem, do mal de Loanda, porque posto que os escravos eraõ muitos, eraõ boçaes, e desfazelados, e só quatro, ou sinco delles prestãrao para armas.

Assim ferido à morte se deixou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez, esperando successo de preza, corrido de haver de apparecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, athè que huma manhãa virãõ a Nao Capitania da India, Capitaõ mòr D. Luis Continho, com o qual pelejãrao às bombardadas aquelle dia, athè que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, e Brás Correa, e metellos em huma lancha, que enviou a D. Luis dizendo, que amay-

nasse

nasse da pa  
lhe queima  
para cujo  
taens Nuno  
capãrao. I  
de largo, e  
conhecia  
de Hespan  
aquella Na  
pitaõ mòr  
Corvo tom  
Verde Gen  
neral, que  
ponderia ex  
que a Nao  
pedraria. O  
de queimar  
se despejass  
velha, e que  
ria, e levand  
rearem, com  
sem, depois  
deixando es  
tendo todas  
roassem na d  
sem. Tomad  
porque cont  
bombardada  
dada no mas  
que lho que  
trovoada, co  
as duas apo



ràs Correa  
para teste-  
lles resga-  
m todos os  
reis. Na ba-  
a Inglezes,  
o mal ferido  
muitos ca-  
ntonio Al-  
mal ferido  
da cama, e  
o da outra  
pela barri-  
ois em In-  
pasmavao,  
nossa Nao,  
os nossos,  
guezes, pe-  
em, do mal  
cravos erao  
e só quatro,

o General  
m mez, e  
e haver de  
tanta perda  
iraõ a Nao  
Luis Couti-  
adas aquel-  
andou atar  
os em huma  
que amay-  
nasse

nasse da parte da Rainha de Inglaterra, senão que  
lhe queimaria a Nao, como fizeraõ à Nao Chagas,  
para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capi-  
taens Nuno Velho, e Brás Correa, que della es-  
caparaõ. D. Luis mandou à lancha, que fallasse  
de largo, e respondeo à embaixada, que elle naõ  
conhecia a Rainha de Inglaterra, senão a ElRey  
de Hespanha D. Felipe Nosso Senhor, cuja era  
aquella Nao Capitania da Carreira da India, e Ca-  
pitao mòr della D. Luis Coutinho, que na Ilha do  
Corvo tomara, e desbaratara a Ricarte de Campo  
Verde General Inglez, e que dissessem ao seo Ge-  
neral, que fizesse o que pudesse, que elle lhe res-  
ponderia em fôrma; e que chegasse a bordo, por-  
que a Nao vinha carregada de muita riqueza, e  
pedraria. O Inglez vendo a reposta, determinou  
de queimar a Nao, e para isso mandou, que logo  
se despejasse a Nao de Chiumber Land, por ser  
velha, e que lhe sobre-carregassem toda a artelha-  
ria, e levando dentro em si dez pessoas para a ma-  
rearem, com a lancha por popa em que se sabif-  
sem, depois de abordada, e ferrada com arpões,  
deixando espias acesas na polvora, e que arremet-  
tendo todas tres Naos com a nossa, aquella só abal-  
roassem na dita fôrma: para que ambas se abraza-  
sem. Tomado este assento, ordenou Deos outro;  
porque continuando-se aquella tarde a batalha às  
bombardadas, deraõ da nossa Nao huma bombar-  
dada no masto do traquete da Nao do Conde com  
que lho quebraraõ, e apoz isso sobreveyo huma  
trovoada, com que a nossa Nao se foy sahindo, e  
as duas apoz ella, às quaes D. Luis aquella noite  
fez

fez farol, e como amanheceo não virão a outra que por não ter masto não pode velejar; tornara-se a ella, desistindo da contenda, e seguiu D. Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos mãos successos, e muito mais da morte, que o apertava pela ferida dos joelhos, se foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, e onde Nuno Velho, e Brás Correa foraõ prisioneiros do Conde Chumber Land, que os tratou muito bem, tendo-os por hospedes hum anno, em que se resgataraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, não querendo, que Brás Correa pagasse nada delles, e vindos a Hespanha, Sua Magestade lhes fez algumas mercês, e a Brás Correa tornou a enviar à India por Vêdor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

### CAPITULO UNDECIMO.

*Da causa, e defastres, porque se perdêraõ muitas Naos da India.*

**H**E couza que muito magõa, considerar na perda de tantas Naos desta Carreira da India, e quasi todas por defastres, e cobiça insaciavel: e não quero dizer o porque mais. Só digo, que os que andaõ nella, ponhaõ os olhos em quantos perdêraõ vidas, e fazendas, e o porque, e se advirtaõ do que lhes cumpre nesta materia; e não chamo defastres às que tomaraõ os Coçarios, e fize-raõ perder; porque isto são casos fortuitos de guer-

guerra, como  
ciseo Drago  
S. Miguel  
Madre de  
tra esquad  
por lhe es  
comsigo a  
para o inim  
vou: e na  
bada no ar  
de S. Mig  
mada Ingl  
Valentim  
de 1602 f  
o da Navet  
para a Ind  
de 1590 a  
se no que  
Nao Chag  
discurso d  
eu entend  
o fogo pel  
ra o tirare  
lhantes fu  
muy adve  
dalha: eff  
as moneta  
rem a vist  
do fogo, n  
que se não

Defas  
Manoel d  
Tom



guerra, como vimos na Nao S. Felippe, que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceira, e a de S. Miguel com nove Naos de guerra: e na Nao Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza: e na Nao Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deo consigo a Costa na mesma Ilha, e se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou: e na Nao S. Francisco, que vindo de arribada no anno de 97 deo consigo a Costa na Ilha de S. Miguel, por se-livrar de 140 vèlas de Armada Ingleza. Nem chamo desastre o da Nao S. Valentim, que ancorada em Cezimbra no anno de 1602 foy alli tomada de Inglezes, nem menos o da Naveta Santo Espirito, que sahindo de Lisboa para a India só, em Outubro, ou Janeiro do anno de 1590 a tomaraõ Coçarios às bombardadas: e se no que fica contado do Galeão Santiago, e da Nao Chagas, se pôde attribuir algum desastre, do discurso da historia se deixará colligir, que o que eu entendo da Nao Chagas, desastre foy pegar-se o fogo pelo cochim, e não se advertirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o Capiraõ do fogo ha de ser muy advertido em afastar todo o modo de acendalha: esta he a razãõ porque logo convem tirar as monetas das vèlas, e não só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vèlas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se não pôde apagar, como vimos nesta Nao.

Desastre bem sentido foy partir-se da India Manoel de Sousa Sepulveda, não só tão tarde co-

mo partio, em dous de Fevereiro do anno de 1552 de Cochim, que era o tempo em que para bem houvera de estar no Cabo de Boa Esperança, mas partio-se sem vèlas, com humas vèlas, que para as remendar amaynou tantas vezes, que poz athè treze de Abril, que são dous mezes, e dez dias, em chegar a trinta e dous grãos no Cabo, sendo já Inverno nelle, onde se perdeu: e mayor desastre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe custou a elle, e mulher, e filhos, e a todos. Desastre grande foy o da Nao Santiago Capitania, que deo no Baixo da Judia, sendo Baixo tão conhecido. Desastre foy tambem dar à Còsta na Ilha Terceira o Galeão Santiago vindo de Malaca o anno de 98 sem tormenta, e por falta de amarra, que não tinha: estando no mesmo porto seis Naos de viagem, de que era Capitão mór João de Tomar Caminha, e o Galeão S. Lucas Capitania da Frõta do Brasil, de que era Capitão mór Brás Correa, e nenhum deo à Còsta senão o dito Galeão por não ter amarra. Desastre seja tambem perder-se a Nao S. Luis no parcel de Sofála no anno de 1582 hindo de viagem para a India, por roim pilotagem. Desastre foy bem grande o da Nao Nossa Senhora da Encarnação, que no anno de 96 levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueira Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo assim carregada por occasião de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barrís de polvora, e de alcatraõ, e por mão tento ardeo a

om

XXE

II mo. Nao

Nao carreg  
Tambem se  
Senhora da  
der setenta  
de Moçamb  
guma gente  
Madre de I  
Goa para e  
dias de viag  
Arabia, de  
os mais mat  
o de tres Na  
dia, a sabe  
1589 (que  
cas no anno  
no de 1600  
novas, nen  
parecerem.

Porè  
das, poden  
sem por de  
por desastre  
mal antigo  
dos chorar  
remedio d  
e ministros  
yor parte  
cobica, e t  
no Baixo c  
de soma c  
Baixo, na  
tomou hu  
Tom.



Não carregada, e morreo nella alguma gente. Tambem seja defastre partir de Goa a Nao Nossa Senhora do Castello para a India, e hir-se perder setenta legoas das Ilhas de Anjoja, a través de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; e não foy menor defastre da Nao Madre de Deos feita na India, que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595 aos treze dias de viagem foy dar nos Baixos das Desertas de Arabia, de que só defaseis pessoas se salvãrão, e os mais matãrão os Arabios. Seja tambem defastre o de tres Naos, que partiraõ de Lisboa para a India, a saber: a Nao Santo Antonio no anno de 1589 (que dizem que ardeo) e o Galeão S. Lucas no anno de 1590; e o Galeão S. Felippe no anno de 1600, sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desaparecerem.

Porẽm ainda que todas as Naos já nomeadas, podemos colligir, que quasi todas se perdessem por defastres, as outras q̃agora se seguem, não por defastre, mas por cobiça se perdẽrão, que he mal antigo, e conhecido nesta Carreira, e de todos chorado, e de ninguem remediado, sendo o remedio dillo tão necessario, como he haver Naos, e ministros para ellas; porque realmente pela mayor parte nesta Carreira anda gente de infaciavel cobiça, e tal, que do Naufragio da Nao Santiago no Baixo da Judia se conta, que vendo hum grande soma de reales de oito lançados por cima do Baixo, não havendo nelle esperança de salvação, tomou huma sacca grande, e os apanhou todos, e



meteo na facca, e a atou, e não tardou muito que a marè enchendo cobrio a facca, e a elle, e a todos afogou. De hum marinheiro da Nao Santa Clara, que deo à Còsta no Brasil, se conta que vendô que todos se despiaõ nũs por se salvarem a nado, e deixavaõ na Nao cadeas de ouro, e outras pèças, elle se carregou dellas, esperando nadar com ellas à terra, e em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o pezo, que com elle se foy a pique ao fundo, e perdeu a vida. Pontualmente assim sãõ os que carregaaõ, ou sobre-carregaõ na India as Naos, com tanta cobiça, que parece que não esperaõ de chegar a este Reyno, senaõ em fazendo vèla hirem-se a pique ao fundô. E he couza lastimosa, e para chorar com lagrimas de sangue ver a multidaõ de Naos, que em poucos annos se perdêraõ por cobiça, em que não só he de considerar a grande soma de riqueza, que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hum) mas a perda de tanta gente, não só Fidalgos, Soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, Nautas, e Bombardeiros, gente toda feita nesta Carreira, que lá fazem notavel mingoa. E seja a primeira parte desta cobiça, a que muitos murmuraaõ, da querena Italiana, que se dà a estas Naos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo, que fazem pondo-se a monte, como importa a estas nossas Carracas; e às Naos de Levante baste embora a querena no mar, porque a sua carga he de vidros, e espelhos, e o feo mar diferente do Oceano, e em que cada tres dias podem tomar porto; basta que he mar de galês, aonde bastaõ

bastaõ huma  
Naos da In  
a Polo, e  
carregadas  
grandes mã  
pezadissimas  
tro element  
goas, com t  
para ellas h  
multidaõ da  
perdêraõ, n  
faltres, com  
cobiça, e p  
provisão a  
das Naos de  
dos contrat  
no assim pe  
derna toda  
molhada, e  
tantes, e a e  
não como c  
da, ha de se  
meiro muit  
do, começa  
pòde fazer  
de prohibir  
grande tent  
boa, senaõ  
qual he a L  
A terce  
e o Reyno,  
gaõ nesta Ca



bastão humas Naos vazias como torres; e as nossas Naos da India atreveçam o mar Oceano de Polo a Polo, e passem o Cabo de Boa Esperança, não carregadas de vidro, senão sobre-carregadas de grandes máquinas de caixoes, e fardos, e drogas pezadissimas, e contendem com a furia dos quatro elementos, e caminham cinco e seis mil legoas, com todo o successo do tempo; e a querena para ellas he tão danosa, como se tem visto pela multidão das Naos, que depois que ella se usa, se perdem, na forma que logo se verá, não por desastres, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, e pouco tento, e por se cuidar, que he provisão a querena, e provisão dar-se o concerto das Naos de empreitada, e que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta forma perde-se o Reyno assim pela furda, porque a querena defende a toda huma Nao, e he forçado calafetalla molhada, e mal vista pela quilha, e partes importantes, e a empreitada concerta-se como quer, e não como deve; e a Nao para ser bem concertada, ha de ser pondo-se a monte, e secando-se primeiro muito bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pôde fazer da querena; e em taes adereços se ha de prohibir toda a empreitada, e advertir com grande tento, que se lhe não meta pão, nem taboa, senão muito seca, enxuta, e colhida de vez, qual he a Lua velha de Janeiro.

A terceira causa, que bota a perder as Naos, e o Reyno, e a India, e tudo, he a dos que navegam nesta Carreira, em sobre-carregarem as Naos,

e as arrumarem mal, como o leve em baixo, e o pezado em cima: o que não só descompaſſa as Naos, mas basta qualquer occaſião para abrirem, e ſe perderem tantas, como temos viſto, abertas todas hindo ſe ao fundo. Deixemos as antigas, porque eſte mal he já muito velho: como lemos daquelle grande Naufragio da Nao de Fernando Alvares Cabral, que abrio, e deo à Coſta no Cabo de Boa Eſperança, que ſó ſobre huma das cubertas trazia mais de ſetenta caixoes muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por ſobre-carregadas, e mal aviadas da querena Italiana, ſe perdẽrão hindo ſe ao fundo. E comecemos pela Nao S. Lourenço, que no anno de 1585 foy de Lisboa à India, e tornando de lá ſobre-carregada abrio, e foy fazer naufragio em Moçambique. Item o Galeão Reys Magos, que vindo de Maláca abrio, e foy fazer naufragio em S. Thomé. Item a Nao Salvador, que foy de Lisboa no anno de 1586 que da volta da India abrio, e fez naufragio em Ormuz. Item a Nao S. Thomé, que partio de Lisboa no anno de 1588 e tornando para eſte Reyno abrio, e com grande tribulaçãõ foy dar à Coſta na Terra do Natal, onde morreo muita gente, e alguma que ſe ſalvou foy a Soſála, com aſſás trabalho. Item a Nao S. Francisco dos Anjos, feita na India, vindo para eſte Reyno, no anno de 1591 abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item o Galeão São Luis, que no meſmo anno foy de Lisboa a Malacca, da volta abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item a Nao Santo Alberto, de que já tratey, que

que aberta nado das Foa a desfazia N vengala. Item aberta fez Nao S. Chriſt 1593 da tor que, onde n ra Goa em gente ſe ſa fundo. Item que foy de I nou abrio, e Todas hindo ſe ao que lhes poe ſobre as cub ſómente abr não a pique fez a Nao R o pezo da fo fundo. E ain das deſte Re dentro nos r q partindo c ca mais appa atrás nomea escapou a ge fazenda; ma a, nem faz goa, que bat rem mais ſu



que aberta no anno de 1593 fez naufragio no Penedo das Fontes, cuja quilha era tão podre, que a desfazia Nuno Velho Pereira com a cana de vengala. Item a Nao Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique. Item a Nao S. Christovão, que de Lisboa foy no anno de 1593 da torna-viagem abrio, e foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da Nao S. Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item a Nao Nossa Senhora do Rosario, que foy de Lisboa no anno de 1595, quando tornou abrio, e fez naufragio em Moçambique.

Todas estas onze Naos se perdêrão abertas hindo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhes poem, não só dentro em seo bojo, mas sobre as cubertas, e por fóra do costado, que não sómente abrem (como está dito) mas inteiras se não a pique ao fundo, com a sobre-carga, como fez a Nao Reliquias no porto de Còchim, que foy o pezo da sobre-carga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque não parãrão as perdas desse Reyno só com as Naos já nomeadas, porq dentro nos mesmos annos perdeu mais oito Naos, q partindo da India assim sobre-carregadas, nunca mais apparecêrão, nem nova dellas; e ainda das atrás nomeadas, q fizêrão naufragios, de muitas escapou a gente toda, e de outras alguma, e muita fazenda; mas destas oito, de que não houve noticia, nem fazenda nem gente escapou; que he mágoa, que basta para espelho dos futuros eslimarem mais suas vidas, e carregarem mais temperada

da e commodamente, por se não verem em taes extremos, nos quaes se deviaõ ver estas Naos, conuem a saber: A Reys Magos, que no anno de 1582 foy de Lisboa à India, da volta desappareceo. Item a Nao Boa Viagem, que foy para à India no anno de 1584 quando tornou desappareceo. Item a Nao Bom JESU, em que no anno de 1590 foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, e muitos Fidalgos, desappareceo, sem haver novas della. Item a Nao S. Bernardo foy de Lisboa à India no anno de 1591 e tornando de lá para este Reyno, desappareceo. Item a Nao S. Bartholameo, que foy de Lisboa no anno de 1594 quando tornou da India desappareceo. Item a Nao S. Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, e à volta da India desappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595 e tornando da India desappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Victoria foy no mesmo anno de 95 de Lisboa, e à torna-viagem desappareceo. Das quaes oito Naos não houve noticia de como se perdessem, e ha-se de presumir, que abríraõ, e se foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: às quaes fez Deos mercê, que chegasssem à Còsta, e a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos, que ha do anno de 1582 athè 1602 perdeo este Reyno trinta e oito Naos da India na fórma que têm apontado, algumas por desastre, e as mais dellas por cobiça de sobre-carregarem na India, e todas

das estas per  
raõ em du  
Lisboa tar  
dia sobre-  
causas são  
mos dislo  
to de Lisb  
gãraõ a ell  
se perder a  
ve muita c  
dinaria, e p  
salvamento  
ra as Naos  
arribaraõ p  
que he mui  
tem da Ind  
vaõ demanc

O verõ  
tes que o S  
encia ha diss  
po, arribaaõ  
de 1601 que  
co; e tamb  
naõ partem  
passarem o C  
quelle Polo,  
te a felicida  
estã em as N  
dã senaõ mu  
me, no u  
te do dia: p  
cortada, (co  
Tom. II.



das estas perdas da India, e sua Carreira se encerraõ em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde, arribaõ; a outra por partirem da India sobre-carregadas, se perdem: e ambas estas causas são bem remediaveis; e affás de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604 que chegarão a elle seis Naos da India a salvamento, sem se perder alguma, porque como na India não houve muita carga, carregou cada huma a carga ordinaria, e pode com ella, e montou a viagem a salvamento; e apoz estas Naos entraraõ pela barra as Naos que partiraõ della para a India, que arribaraõ por partirem a vinte e nove de Abril, que he muito tarde; e tambem as Naos, que partem da India muito tarde, tem trabalho, porque vão demandar o Cabo já no Inverno.

O verdadeiro partir de Lisboa ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia ha disso; e porque isto se não previne a tempo, arribaõ tantas Naos, como arribaraõ no anno de 1601 que de nove que partiraõ, arribaraõ cinco; e tambem se arriscaõ a muito as Naos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o Cabo de Boa Esperança no Veraõ daquelle Polo, em que entaõ está o Sol. E finalmente a felicidade desta Carreira, mediante Deos, está em as Naos não serem feitas de madeira verde, e não muito secca, e colhida na Lua velha de Setembro, no ultimo da mingunte, e na mingunte do dia: porque he a verdadeira cezaõ de ser cortada, (como as uvas vindimadas em Setembro)

bro) tem então a madeira madurez, tem menos humor, he leve, sécca mais depressa, dura mais, e não revê, nem empena; e não só as Naos de tal madeira serão mais leves, e mais duraveis, mas mais fortes, e estanques; porque a pregadura nesta madeira colhida de vez, he fixa, e fixo o calafetado. Consiste em serem as Naos varadas a monte, para que se enxuguem, e não se concertem humidas; e bom he, o concerto não ser de empreitada, nem cortando, porque tudo se fará à provisão, que nisto 'desarma, e não convem. E as Naos a que não for necessario concerto, he muito importante, em descarregando, serem muy bem lavadas por dentro, e muito bem esgotadas, passado o lastro acima para isso, porque o lodo, e as agoas chocas que trazem, lhes apodrece as quilhas, e picas. Consiste finalmente em partirem em Março de Lisboa antes do Equinocio, e da India dentro em Dezembro, e com carga ordinaria, e não sobre-carregadas; e todas estas couzas são factiveis, e podendo-se fazer, podia ser que não houvesse tantas perdas, que magoão athè as pedras.

F I M

*Do Segundo Tomo.*